

Astrologia e as Dimensões do Ser

MARIA EUGÊNIA DE CASTRO

Luiz Augusto Figueira • Paula Dornelles
autores de *O Livro dos Signos*

Sérgio Martins • Glória Amancio Costa


EDITORA
CAMPUS


Projeto Democratização do Livro
www.pdl.org.br



*Astrologia
e as
Dimensões
do Ser*

Preencha a **ficha de cadastro** no final deste livro e receba gratuitamente informações sobre os lançamentos e promoções da Editora Campus.

Consulte também nosso catálogo completo e últimos lançamentos em **www.campus.com.br**



Astrologia e as Dimensões do Ser

MARIA EUGÊNIA DE CASTRO

Luiz Augusto Figueira • Paula Dornelles autores
de *O Livro dos Signos*

Sérgio Martins • Glória Amancio Costa


EDITORA
CAMPUS

© 2002, Editora Campus Ltda.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 5.988 de 14/12/73. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Copidesque

Moema Amazonas Schwartzman

Editoração Eletrônica

DTPPhoenix Editorial

Revisão Gráfica

Sarah Manhães Tegedor da Cruz

Projeto Gráfico

Editora Campus Ltda.

A Qualidade da Informação

Rua Sete de Setembro, 111 - 16º andar

20050-002 Rio de Janeiro RJ Brasil

Telefone: (21) 3970-9300 Fax (21) 2507-1991

E-mail: info@campus.com.br

ISBN 85-352-0910-7

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

D578 Castro, Maria Eugênia de
Astrologia e as dimensões do ser / Maria Eugênia de Castro...
[et. al.] — Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Inclui bibliografia

ISBN: 85-352-0910-7

1. Astrologia. I. Castro, Maria Eugênia de.

CDD- 133.5

01-1547

CDU-133.52

01 02 03 04 05

5 4 3 2 1

"Nascemos num dado momento, num dado lugar e temos, como os vinhos célebres, as qualidades do ano e da estação que nos viram nascer. A Astrologia não pretende ir mais longe."

Carl Gustav Jung*

"O astrólogo é 'um provador de vinhos' ou calculador da qualidade astrológica de um dado momento do ciclo transitório do tempo."

W. Y. Evans-Wentz

*"Cada momento no tempo é tão diferente do outro quanto uma folha é diferente de todas as demais folhas de uma mesma árvore, porque os efeitos das inumeráveis influências astrológicas nunca são válidos para dois momentos consecutivos. Devido aos movimentos incessantes dos corpos celestes e da Terra, o ângulo do ponto de convergência** e, de forma correlativa, o caráter das influências, mudam incessantemente. É sobre essa premissa que a Astrologia está fundamentada."*

W. Y. Evans-Wentz

* De uma discussão em que a Astrologia foi abordada durante um almoço no Balliol College, durante o Décimo Congresso Internacional de Psicoterapia, em Oxford, no verão de 1938. (Do livro originalmente publicado em inglês sob o título: *The Tibetan Book of the Great Liberation*, Oxford University Press — W. Y. Evans-Wentz.)

** O ângulo de convergência é o próprio indivíduo no momento exato de seu nascimento, quando "recebe" as influências planetárias.

Dedico este livro

Aos meus netos, *Mariana e Eduardo*,
fontes de alegria, significado e esperança.

Aos meus filhos, *Laís e André*,
amigos e companheiros de toda uma vida.

À minha *Mãe*, que no correr de sua longa jornada soube
transmitir equilíbrio, sensatez e apoio incondicional.

E a todos os meus *Amigos, Irmãos, Clientes e Alunos* que
sempre tiveram palavras de amor, incentivo e solidariedade.

A todos, meu amor e minha gratidão.

MARIA EUGÊNIA DE CASTRO

Agradecimentos

A *Moema Amazonas Schwartzman*, amiga de infância e excepcional mestra da língua portuguesa, que fez todas as revisões do texto, aliando uma eficiência ultraprofissional ao espírito fraterno e generoso com que sempre pautou suas inestimáveis ajudas.

A *Luiz Augusto Figueira, Paula Dornelles e Sérgio Martins* amigos, ex-alunos, colaboradores eficientes e incansáveis que participaram coesos e bem-humorados de toda a longa jornada de revisões, recriação e recomposição dos textos. A vocês, nunca será suficiente agradecer por todas as nossas agradáveis e enriquecedoras tardes de domingo, quando trabalhamos juntos e bem "orquestrados", em nosso esforço em prol da Astrologia.

A *Maria da Glória Amancio Costa*, amiga e colaboradora dedicada da primeira versão de *As dimensões do ser* (quando saiu com cinco capítulos sobre os planetas lentos ou Mestres de Transcendência).

A *Ricardo Redisch*, editor e amigo, pelo incentivo, apoio e orientação inteligente.

MARIA EUGÊNIA DE CASTRO

Ao Leitor

Este livro é sobre Você.

Ao longo destas páginas, só falamos de você, de suas características pessoais, de suas inúmeras capacidades, e de seus traços de personalidade, os já conhecidos e os que ainda estão em latência, envoltos nas brumas inconscientes.

Ninguém precisa ter conhecimento aprofundado de Astrologia para mergulhar nestas páginas; elas são endereçadas a todos que gostam de conhecer-se e tirar o melhor proveito de suas qualidades. Mesmo quem nunca leu nada sobre Astrologia, vai se ver retratado nessa antiga linguagem.

Para os estudiosos, é uma interpretação dos mais importantes significados de um mapa, numa roupagem clara, objetiva e com ênfase nas possibilidades evolutivas, isto é, evidenciando que todos nós estamos sujeitos a constantes aprendizados, crescimento, mudanças e, portanto, uma conseqüente e sucessiva evolução.

Nosso trabalho não tem a pretensão de esgotar os conceitos relativos a cada planeta; vai por outro caminho: o de proporcionar temas para a "reflexão", e, como esta palavra diz, evocar uma revisão dos conteúdos internos.

Quisemos estimular uma releitura dos planetas e um possível encontro com algumas de suas "Dimensões", por vezes, ainda desconhecidas.

Para os totalmente leigos, é um passeio pelo universo dos símbolos astrológicos presentes e atuantes em nossa vida diária. Somos a síntese dos planetas impressos no interior de nossas mentes, no momento exato do nascimento. Tudo que é descrito através desses dez planetas do mapa natal, explica nossas dimensões internas, analisadas em todas estas páginas. Quanto mais tomarmos conhecimento sobre os planetas que presidiram esse nascimento, tanto melhor conduziremos nossa vida.

Houve um momento único no instante do nosso nascimento. O Céu "desenhou" um "projeto" para cada um de nós vir a ser *quando crescer, desenvolver-se e evoluir*. E, assim como o engenheiro precisa conhecer muito bem o projeto para conduzir a obra a bom termo, assim somos nós: quanto mais conhecermos o "desenho" do Céu naquele momento "mágico", mais capacitados estaremos para vencer e progredir na vida. Quem não se conhece não sabe do que é capaz, fica sempre aquém de suas possibilidades e à mercê do destino.

Conhecer o melhor de você, por meio do estudo detalhado dos seus planetas de nascimento, merece todo o seu tempo e sua atenção. Nada é mais importante do que Você mesmo, sua saúde mental e sua auto-estima.

Os cinco planetas "rápidos" ou pessoais: SOL, LUA, MERCÚRIO, VÊNUS e MARTE, descrevem os principais traços de sua personalidade, são os "atores em cena" prontos e disponíveis para todos os desempenhos.

Os planetas "lentos", de "geração", ou de "transcendência": JÚPITER, SATURNO, URANO, NETUNO e PLUTÃO, são os Mestres ou Conselheiros prontos e disponíveis para transmitir os ensinamentos necessários à nossa evolução, crescimento e transformações progressivas.

Ter sucesso, realizar-se ou estar de bem com a vida *inclui e exige* um bom desempenho dos atores em cena, muita "arte" para viver todos os inúmeros papéis que o destino, o Céu ou a vida, como preferir chamar, "escrevem" para cada um de nós, ao longo de toda a nossa existência. Entretanto, é bom lembrar que os nossos atores (ou planetas pessoais) terão sempre muito melhor desempenho e uma atuação mais desembaraçada se ouvirem os sábios conselhos dos Mestres (ou planetas lentos), isto é, se conseguirem perceber, entender, assimilar e incorporar as grandes qualidades que eles sugerem e querem transmitir a todos.

No entanto, também sabemos que nem todos têm a Idade Astral suficiente para ouvir e compreender o que os Mestres do Céu querem veicular. Para alguns, sua linguagem é hermética ou silenciosa; para outros, inexistente. A Astrologia não se propõe a milagres, mas tem uma enorme capacidade de ajudar a todos os interessados em ouvi-la.

Portanto, *Caro Leitor*, nosso livro é uma tentativa de esclarecer, alertar e estimular o conhecimento de suas múltiplas "dimensões". Viva seus planetas pessoais integralmente, seja todos eles, ouça os seus Mestres interiores com muita atenção e deferência, desenvolvendo sua *inteligência* para conseguir ser feliz.

A ASTROLOGIA só tem sentido na medida em que enriquece a vida de todos nós e torna mais satisfatória a tarefa de viver.

Sumário

Capa – Orelha – Contracapa

Idade Astral *XV*

A Dialética das Polaridades *XVII*

A Linguagem Astrológica *XIX*

O Dicionário dos Planetas *XXIII*

Planetas como Planos de Energia *XXV*

Sol — O Número Um *I*

Lua — A Emoção e a Sensibilidade *42*

Mercúrio — O Equipamento Mental *74*

Vênus — A Madrinha dos Céus *98*

Marte — O Grande Defensor *140*

Júpiter — O Mestre da Sabedoria *161*

Saturno — O Mestre do Tempo *207*

Urano — O Mestre da Liberdade *250*

Plutão — O Mestre da Descoberta *295*

Netuno — O Mestre da Compreensão e do Silêncio *352*

Bibliografia *419*

Idade Astral

- *Quem é esse que acaba de nascer?*
- *Quantos anos vem trazendo?*

A Idade Astral é a idade que você traz quando nasce, é a idade com que você dá entrada na vida. Indica a causa maior das indiscutíveis diferenças individuais e a necessidade de uma interpretação diversa para mapas semelhantes. Explica o caso dos gêmeos astrais que nascem com um mesmo mapa, e acontecem como pessoas diferentes. A todo momento, nascem milhões de gêmeos astrais; é bom pensar nisso.

Quando nascemos, nada mais somos do que sementes entre milhões de outras sementes, semelhantes na aparência, mas desiguais na essência. Assim são os mapas: similares nas configurações, mas específicos e secretos nos temas implícitos.

Ao entrarmos nesta vida, trazemos uma bagagem vital bem diferenciada cujas cargas disparam os fatores de crescimento. A natureza dessas cargas está velada e é incógnita. É perigoso fazer avaliações e previsões sem levar em conta a complexidade dos fatores inatos que transcendem em muito a idade física, tais como: sensibilidade, amadurecimento, capacidade mental, inteligência, nível de aprendizagem, de compreensão e de uma "possível" sabedoria. O mapa retrata uma espécie de DNA cósmico.

A Idade Astral, como o nível de sabedoria, não vem explicitada em nenhum mapa; escapa ao mais experiente e arguto dos astrólogos, por ser um dado oculto que foge às avaliações conhecidas até hoje.

Assim como os exames médicos não chegam a revelar certas doenças, nem todos os dados científicos podem indicar o limite de uma vida; qualquer profissional pode ser surpreendido. Os cientistas debatem-se entre a busca e a perplexidade diante do mistério da vida. Os astrólogos também disso não escapam e têm que enfrentar esse impasse, ao lidar com pessoas diferentes e mapas análogos.

A utilização positiva ou negativa de um Planeta, aspecto ou carta natal, depende básica e necessariamente do hipotético conhecimento da Idade Astral do portador, um mesmo fator será utilizado de forma mais enriquecedora ou no seu contrário, isto é, precariamente. O mesmo planeta, vivido numa escala humana

simples e rudimentar, difere totalmente em outro mapa, vivido numa escala de inteligência superior e de sensibilidade aprimorada.

Para estudar o assunto, vamos dividi-lo em três partes:

1- Nascimento — Um mapa predeterminado marca nosso nascimento. Não temos consciência de que tenha havido uma escolha pessoal anterior, mas, de qualquer perspectiva que consideremos o fenômeno do nascimento, observaremos um fato único e repleto de conexões entre o que acontece na Terra e seu espelho no Céu. Todo nascimento traz consigo um enigma: Quem é essa criatura que está chegando?

2- Família — Uma boa condição familiar, independentemente do nível de educação, poderá livrar o ser de muitos tropeços e acelerar o seu desenvolvimento — isto é inegável; mas, mesmo que o meio ambiente seja hostil, mesmo que não haja apoio, se a semente vier com uma carga vital intensa, suplantará todos os entraves e sairá vencedora. Não importa o nível de educação que venha a favorecer ou prejudicar o início de uma vida, dificuldades e carências familiares poderão ser vencidas pela coragem, amadurecimento e inteligência.

3- A Resultante — O nascimento, com seu mapa de Céu (predeterminado), sua força inata (elevada ou reduzida), seu ambiente social familiar (bom ou mau) — tudo isso vai criar uma resultante que será você e o que você vai conseguir realizar nesta vida. A Idade Astral inicial vão se somar as inúmeras experiências que a vida acrescentar. A resultante, além de incógnita, será sempre surpreendente. O mais importante para todos nós seria encontrar um meio de descobrir a Idade Astral. Estudos, pesquisas, sondagens são ainda passos incipientes para se chegar à conclusão almejada há tantos séculos: a descoberta de *esquemas aceleradores*, com os quais podemos desenvolver nosso potencial de inteligência.

Viver bem depende desse conjunto de chaves e de sua Idade Astral. Quanto mais "velho" você for — melhor, muito mais compreensão vai demonstrar, mais flexibilidade terá ao lidar com a rigidez dos outros; mais fácil será enfrentar os obstáculos.

Assim como os bons alunos só o são porque tiveram facilidade inata de aprendizado, também as pessoas dotadas de elevada Idade Astral terão mais facilidade para ouvir todos os Mestres e seguir com naturalidade e menos esforço, os bons conselhos. Nada é suficientemente difícil para impedi-las de progredir.

A Dialética das Polaridades

(UTILIZAÇÃO POSITIVA E NEGATIVA)

Nada pode ser estudado no campo da Astrologia, sem que se tenha bem claro o conhecimento da lei das polaridades — é um fator básico. Nada pode ser definido, conceituado e explicado sem levar em conta este princípio universal: A dialética das polaridades.

... "A dialética não explica os fenômenos. Conduz-nos ao limiar da explicação, mas não transpõe esse limiar. Formula as questões, mas não fornece respostas. Apenas constrói o arcabouço da explicação."

Gurvitch

Nada é ou não é em absoluto. Tudo é e não é em relação ao padrão de observação. Tudo é e não é, ao mesmo tempo; os planetas representam campos de forças, energias que vivem dentro de nós, ou melhor, que nos definem. Planetas são *planos de energia cósmica* e, portanto, como campos de forças que são, atuam em pólos opostos.

Somos a expressão dessas energias planetárias que vibram em nosso mundo interior, componentes parciais do nosso todo organizado. Fazer funcionar essas formas energéticas como qualidades ou defeitos, como acertos ou erros, como um bem ou um mal, dependerá da boa ou má utilização que soubermos fazer e da sabedoria na escolha.

"Tudo é duplo; tudo tem seu par de opostos; o semelhante e o dessemelhante são uma só coisa; os opostos são idênticos em natureza, mas diferentes em graus; os extremos se tocam; todas as verdades são meias verdades; todos os paradoxos podem ser reconciliados."

O Caibalion

Para explicar melhor o conceito da bipolaridade, é bastante esclarecedor o texto do Professor *Gustavo Alberto Corrêa Pinto*.

"O Yang e o Yin representam as tendências opostas em que pulsa a mutação. O Yang expressa o impulso criativo em que todos os processos do ser se originam. O Yin fala

da capacidade de preservação graças à qual os processos do ser têm prosseguimento. Mas o Yang e o Yin não existem em si. São interdependentes. Por isso são simbolizados pelas funções de paternidade e maternidade. Ninguém é pai em si ou mãe em si. A condição de paternidade possibilita a condição de maternidade e vice-versa. Os opostos existem em mútua geração. Um não pode ser sem que o outro também seja.

A noção de Homem Superior e Homem Inferior, no Livro das Mutações, exprime facetas opostas e complementares de cada e todo ser humano. Ninguém é apenas Homem Superior nem somente Homem Inferior. Ambos são possibilidades nossas. O Homem Superior existe em nossa capacidade de promoção do equilíbrio e harmonia. O Homem Inferior existe em nossa tendência à destrutividade, em nosso impulso ao caos. Todo ser humano traz em si um Homem Superior e um Homem Inferior. A cada instante nos definimos, na medida em que damos prevalência a um ou a outro."

A Linguagem Astrológica

"A Astrologia teve conseqüências profundas e duradouras na história da humanidade. A certeza de que os corpos celestes influenciavam nossas vidas sobrevive por séculos. A Astrologia atravessou fronteiras, crenças religiosas, sistemas sociais e valores culturais, com detalhes variando conforme o país e a época."

do astrônomo Percy Seymour
Astrologia — A Evidência Científica

A Astrologia é uma linguagem muito antiga. Pressupõe-se que ela exista, no mínimo, há 6000 anos. Suas origens históricas datam de um passado tão distante que os dados iniciais se perdem na aurora dos tempos. Mesmo assim, consegue ser bem atual e, inegavelmente, tem um grande futuro porque é, sobretudo *simples, bela e coerente*.

Neste livro, quisemos colocar essa linguagem, carregada de tradição, nas mãos de todos, iniciantes e iniciados. Para isso, usamos uma forma de expressão concreta, com exemplos de vida, temas para reflexão ou lentes de observação e ainda considerações sobre cada um.

Astrologicamente, todos os seres são bem maiores do que se presumem, mas não se conhecem suficientemente e não avaliam o quanto desconhecem de suas reais "dimensões". O desconhecimento leva ao erro, leva a buscar fora o que já existe dentro ou a viver na pobreza dos defeitos, e não na riqueza das qualidades.

Não pretendemos oferecer uma receita de acertos (não a oferecemos porque não a temos); ninguém até hoje conseguiu essa miraculosa fórmula. O que ensaiamos, no decorrer destas páginas, é fazer pensar e repensar a Astrologia como fonte de ensinamentos, um manual valioso de indicações que podem melhorar nossas performances.

Nada há de fatalismo, de teorias complicadas, tampouco um conjunto de conselhos simplistas ou apenas um aglomerado de respostas confortadoras. Sabemos que as coisas não são tão fáceis assim; a natureza humana é complexa demais para ser solucionada ou definida em meia dúzia de palavras. Não há "livros de receitas" nem um manual de conselhos inúteis; o que existe e sobrevive nesses 6000 anos de permanência ao lado e a serviço da humanidade, é um

verdadeiro "tratado" de como viver, aproveitar melhor todos os seus potenciais internos e ficar mais satisfeito consigo mesmo.

O homem, ao nascer, fica inserido em um mapa do Universo que se movimenta com ele ao longo da vida. O que se estampa no Céu, no exato momento inicial, torna-se a sua marca, o selo de qualidade, o seu brasão personalíssimo, enfim, um combinado de forças e energias embrionárias, mas de reformulação contínua. Por tudo isso, é fundamental conhecer, e até tornar-se íntimo, de todos os seus planetas e respectivos significados.

Como a Astrologia é uma linguagem de somas, não quer você um ser fraccionado; deseja vê-lo um indivíduo somado a todas as suas qualidades, multiplicando talentos e eliminando erros. Conhecer os astros de seu nascimento e obter o melhor proveito disso é a meta principal que todos deveriam ter como empenho pessoal e direito celeste.

"Previsão para Oito Bilhões de Seres"

A Astrologia não é um oráculo adivinatório que responde a todas as perguntas. É sempre bom permitir-se um pouco de humildade ao reconhecer seus limites, mesmo porque ela é um estudo que se aplica a todos os seres da Terra que, por enquanto, calcula-se em oito bilhões aproximadamente.

Criar um método infalível que respondesse, com precisão e verdade, a toda essa multiplicidade humana seria ótimo, porém, até hoje, irrealizável.

No entanto, a verdade é transparente: a Astrologia, para quem a estuda profundamente, possui uma variedade de técnicas inteligentes para *orientar, avisar, prever e até aconselhar*, atitudes mais coerentes e comportamentos mais eficazes. Ela possui uma capacidade de ajuda finita, mas dispõe de material de pesquisa suficiente que, somado à sagacidade e cultura de um bom astrólogo, pode tornar-se um instrumento utilíssimo que *funciona* na teoria e na prática. E, se tudo isso for multiplicado às capacidades infinitas da mente humana, pode transformar-se num "tesouro democrático" à disposição de todos aqueles de mente aberta a seus ensinamentos.

Prever ou descrever o futuro é sobretudo estimular cada um a desenvolver-se por inteiro. A Astrologia não pode falar de fatos, mas de todas as causas. Um mapa não pode definir alguém como uma criatura loura, de olhos azuis, 50 quilos, possuidora de uma casa de campo, nem mesmo pode dizer se o indivíduo vai ser feliz em determinada empreitada. Mas, tem inúmeras possibilidades de contribuir para a sua felicidade, estimulando sua auto-estima (Sol), mostrando as vantagens de uma disciplina interior (Saturno); o momento dos bons negócios (Vênus); encorajando-o a enfrentar os desafios (Marte); sugerindo flexibilidade para mudar o necessário (Mercúrio); despertando sua inteligência emocional (Lua) e até motivando-o a ficar de bem com a vida (se usar todos os planetas em conjunto).

Um estudo bem feito de uma determinada época, marca datas de ação e de espera, a hora de um grande amor ou de um bom lucro, o início e o fim de alguma crise. E, como todos devem saber, qualquer crise, por pior que seja, tendo data de término, é melhor superada.

As previsões não são o objetivo principal da Astrologia, mas como são do agrado de todos os consultantes, constituem-se em mais um de seus diferentes e variados recursos. É claro que todos nós gostaríamos de dispor de um "Oráculo de Delfos" bem próximo à nossa casa, para consultar o próprio Deus Apolo, em pessoa, pelo menos uma vez por ano, ou quando a ansiedade apertasse nossos corações...

O Dicionário dos Planetas

O dicionário dos planetas é composto das palavras que mais se aproximam e explicam os diversos significados e funções planetárias, chaves para elucidar a interpretação dos planetas lentos.

"A diferença entre a palavra exata e a palavra quase exata é a mesma que existe entre o vaga-lume e o relâmpago."

Mark Twain

Nota 1: Não existem palavras que traduzam perfeitamente o simbolismo dos planetas, assim como não há sinônimos perfeitos. Listamos, para os planetas lentos, ao final de cada capítulo, as palavras que mais se aproximam dos conceitos-chave, num amplo e variado conjunto para oferecer ao leitor um desdobramento de significados. Na verdade, nenhuma palavra isolada pode revelar um símbolo; umas precisam das outras para se completarem. A grande quantidade de vocábulos reunidos facilita ao estudioso encontrar os que mais tocam sua sensibilidade e vivência pessoal.

Nota 2: Embora algumas palavras possam conter idéias que pareçam repetições, isto não acontece. Em cada uma delas podemos depreender diferentes nuances que lhe preservam significações específicas. A aparente reiteração tem apenas um objetivo: fazer refletir de modo diferente sobre um mesmo tema. As palavras sinônimas revelam facetas da mesma verdade, mas nenhuma delas, isolada, globaliza o significado.

Nota 3: Se algumas palavras fazem parte de mais de uma listagem, é porque têm analogia com diversos planetas, em intensidade e aplicação diferentes.

Planetas como Planos de Energia

A Astrologia usa os planetas e luminares do Sistema Solar como planos de energia e como forças propulsoras espelhadas em nós, interiormente. A individualidade de cada ser é a resultante da boa ou má interação do conjunto planetário e da soma de todas as partes.

Um planeta que não é *corretamente utilizado*, cria uma espécie de *vácuo* dentro do indivíduo. Atua contra o conjunto, prejudica as demais áreas de atuação e empobrece o desempenho da equipe.

Podemos também fazer uma analogia, associando o mapa a uma complexa engrenagem em que os planetas funcionam como peças de um grande motor cósmico, sempre conectadas umas às outras, interdependentes e, conseqüentemente, presas a um conjunto cuja perfeita sincronia depende de que todas as partes estejam bem posicionadas.

Para todos os mapas astrológicos são calculados basicamente as posições dos 8 planetas e 2 luminares (Sol e Lua), além de uma série de pontos, eixos e vários outros sinalizadores relevantes para a análise. O sistema planetário utilizado pelos astrólogos é mais bem compreendido quando classificado em duas grandes categorias:

- ⇒ *Planetas rápidos*, também chamados *planetas pessoais*, incluem os dois luminares Sol (☉) e Lua (☾) e os três planetas: Mercúrio (☿), Vênus (♀) e Marte (♂). Esses cinco componentes esboçam os traços pessoais característicos de uma personalidade em formação. Descrevem o indivíduo, seu estilo de ser e agir, além de suas tendências peculiares. Todos nós *somos* os nossos planetas pessoais.
- ⇒ *Planetas lentos, de geração* ou também chamados *planetas de transcendência*, incluem: Júpiter (♃), Saturno (♄), Urano (♅), Plutão (♆) e Netuno (♆). Esses cinco representam as possibilidades de transcender e

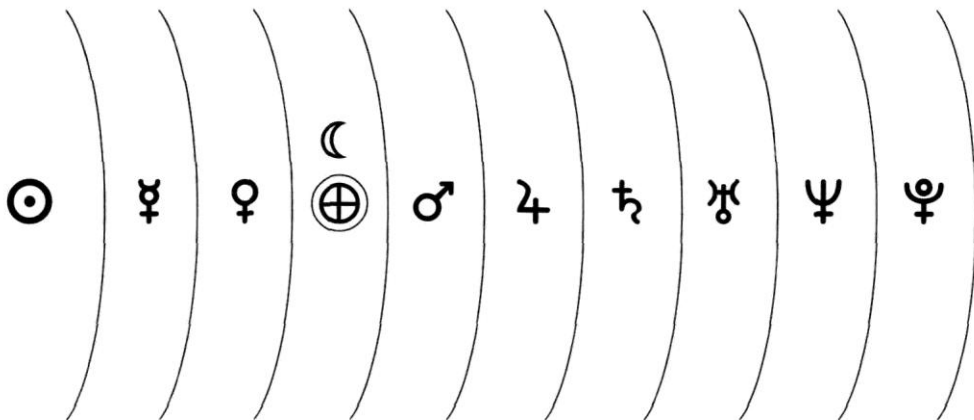
de ir além do homem comum. Funcionam como Mestres dentro de nós, que podem conduzir-nos aos caminhos do aperfeiçoamento e da evolução nesta existência.

Um indivíduo, em processo acentuado de evolução, "ouve" os conselhos dos seus Mestres interiores, sabe manejar corretamente as energias "recebidas" dos planetas lentos, transforma as polaridades dentro de si, dando preferência aos valores que o conduzam a um plano superior. Chegando a esse nível, certamente, terá mais chance de ser feliz.

Planetas	Tempo aproximado de órbitas em torno do Sol	Planetas	Tempo aproximado de órbitas em torno do Sol
Sol (☉)			
Lua (☾)	28 dias em torno da (☉)	Júpiter (♃)	12 anos
Terra (♁)	365 dias	Saturno (♄)	29 a 30 anos
Mercúrio (☿)	88 dias	Urano (♅)	84 anos
Vênus (♀)	220 dias	Netuno (♆)	165 anos
Marte (♂)	2 anos	Plutão (♇)	250 anos

Planetas como planos de energia

Astros do Sistema Solar



Os 2 Luminares, Sol e Lua, a Terra geração e os planetas

Os planetas lentos, de rápidos ou pessoais ou transcendência

Para facilitar a compreensão dos seus planetas consulte a tabela a seguir :

Planeta	Regência do Signo	Regência da Casa	Exaltação do Signo	Exaltação da Casa
Sol – ☉	Leão – ♌	5ª Casa	Áries – ♈	1ª Casa
Lua – ☾	Câncer – ♋	4ª Casa	Touro – ♉ e Peixes – ♛	2ª Casa e 12ª Casa
Mercúrio – ☿	Gêmeos – ♊ e Virgem – ♍	3ª Casa e 6ª Casa	—	—
Vênus – ♀	Touro – ♉ e Libra – ♎	2ª Casa e 7ª Casa	Câncer – ♋ e Peixes – ♛	4ª Casa e 12ª Casa
Marte – ♂	Áries – ♈	1ª Casa	Escorpião – ♏ e Capricórnio – ♐	8ª Casa e 10ª Casa
Júpiter – ♃	Sagitário – ♏	9ª Casa	Câncer – ♋ e Peixes – ♛	4ª Casa e 12ª Casa
Saturno – ♄	Capricórnio – ♐	10ª Casa	Libra – ♎ e Aquário – ♒	7ª Casa e 11ª Casa
Urano – ♅	Aquário – ♒	11ª Casa	Escorpião – ♏	8ª Casa
Plutão – ♇	Escorpião – ♏	8ª Casa	Gêmeos – ♊	3ª Casa
Netuno – ♆	Peixes – ♛	12ª Casa	Leão – ♌	5ª Casa

É muito bom ter planetas em trono ou em exaltação. Se você os tiver, significa que estes estão muito mais fortes e terão uma presença mais intensa em sua vida e podem vir a ser componentes marcantes em sua personalidade. Muitos planetas em trono e/ou em exaltação indicam que o Céu "insufrou" grande poder a estes planetas e depende de você fazer o melhor uso dessas energias potencializadas.

Exemplos:

- ⇒ Sol em Leão e na 5ª Casa está em trono duas vezes — no Signo e na Casa.
- ⇒ Plutão em Escorpião e na 3ª Casa está em trono de Signo e exaltado na Casa.
- ⇒ Vênus em Peixes e na 2ª Casa está em exaltação de Signo e trono de Casa.

Os Luminares

O Sol e a Lua são denominados *Luminares*. Entretanto, na linguagem astrológica coloquial também se nomeiam as duas luzes, como planetas; entendidos aqui como planos de energia diversificada. O Sol, princípio masculino, a luz do dia, o centro do sistema solar e do indivíduo. A Lua, o princípio feminino, a luz da noite e reflexo da luz solar.

"...O Sol e a Lua atuam como as duas polaridades fundamentais existentes no interior de um indivíduo e têm grande importância na formação da matriz do ser, da qual surgem a individualidade e a personalidade. Eles representam as forças mais energizadas e magnéticas da nossa psicologia, mediando as influências de outros planetas através de sua posição e foco. O Sol está associado à individualidade e a Lua, à personalidade."

Haydn Paul

*"... Seja você quem for:
você é aquele ou aquela para quem
a Terra é sólida e líquida,
você é aquele ou aquela
para quem Sol e Lua penduram-se no céu,
pois ninguém mais que você
é o presente e o passado,
ninguém mais que você é a imortalidade."*

Walt Whitman

☉ Sol

**Regente de Leão e da 5ª Casa.
Exaltado em Áries e na 1ª Casa.**

Símbolo Astrológico do Sol

O círculo e o ponto central representam respectivamente o espírito e a manifestação corpórea.

- O círculo perfeito, assim como o mapa astrológico e o próprio Zodíaco, é um mandala* celeste e aproxima-se da idéia da Divindade, do Eu Inteiro, completo, perfeito. O círculo lembra o projeto que o CÉU fez para você vir a ser, um dia, quando chegar à total integração mente + corpo + espírito.
- O ponto central como interseção da cruz, não traçada mas implícita, fala do princípio e do fim de todas as coisas. Representa a síntese da manifestação, do espírito em forma concreta e lembra também o processo de centramento e de autoconhecimento.

Esse ponto, por ser equidistante da periferia do círculo, simboliza a necessidade do homem de se manter no centro de todos os acontecimentos, autocentrado, consciente e intrinsecamente interligado a tudo e a todos que o rodeiam, pois só assim conseguirá autoconhecer-se.

Através dos múltiplos contatos com a periferia, o centro é visto como a origem de todos os eventos de sua vida. O centro é você, e a periferia é a vida.

"...Em primeiro lugar, o círculo é um ponto estendido; participa da perfeição do ponto. Por conseguinte, o ponto e o círculo possuem propriedades simbólicas

* Mandala: substantivo masculino. No tantrismo, diagrama composto de círculos e quadrados concêntricos, imagem do mundo e instrumento que serve à meditação.

muns: perfeição, homogeneidade, ausência de distinção ou de divisão... O círculo pode ainda simbolizar não mais as perfeições ocultas do ponto primordial, mas os efeitos criados; noutras palavras, pode simbolizar o mundo quando se distingue de seu princípio. Os círculos concêntricos representam categorias de ser, as hierarquias criadas. Para todas essas categorias, eles constituem a manifestação universal do Ser único e não manifestado. Portanto, o círculo é considerado em sua totalidade indivisa..."

"... O círculo é o signo da Unidade de princípio e também o do Céu; como tal, indica a atividade e os movimentos cíclicos de ambos. E o desenvolvimento do ponto central, sua manifestação: Todos os pontos da circunferência reencontram-se no centro do círculo, que é seu princípio e seu fim, escreveu Proclo..."

Jean Chevalier e Alain Geheerbrant
Dicionário de Símbolos

Sol — O Número Um

A Importância ou Supremacia do Sol

No mito bíblico da criação, os símbolos do Sol e da Lua aparecem muito bem representados, com a mesma força de uma alegoria de um texto astrológico.

*No começo, Deus criou o céu e a terra...
E Deus disse, Faça-se a luz: e a luz se fez.
E Deus viu que a luz era boa: e Deus separou a luz das trevas...
E Deus disse, Haja luzeiros no firmamento dos céus para separar o dia da noite; sirvam eles de sinais para as estações, os dias e os anos.
Sejam eles no firmamento dos céus os luzeiros que iluminem a Terra. E assim se fez.
Fez, então, Deus os dois grandes luzeiros: o luzeiro maior, para dominar o dia, e o luzeiro menor, para dominar a noite; também fez as estrelas.
E Deus os colocou no firmamento dos céus para iluminar a Terra.*

Gênese 1:1; 1:3-4;14-17

Qual o seu signo?

Essa é a pergunta mais freqüente entre os leigos em Astrologia. Todos aqueles que não têm acesso ao conhecimento astrológico mais profundo, identificam-se apenas com o signo solar. E tal a importância do Sol que, ao longo dos séculos, muitas pessoas só se conheceram através das características solares e se intitulavam somente por essa referência. Esse desconhecimento é causa de muitos mal-entendidos e gera uma avaliação parcial, pobre e preconceituosa da verdadeira Astrologia.

Maria Eugênia de Castro
O Livro dos Signos



O Sol é o *astro mais importante*, centro em torno do qual gira a própria essência da vida, o primeiro e o mais importante referencial que define o homem como um "herdeiro" das forças cósmicas. Se não soubermos mais nada a respeito de um mapa, somente pelo signo solar podemos conhecer boa parte de uma personalidade.

O Sol sempre ocupa uma posição *de primeiro dominante*, mesmo porque é a central de luz, força e energia; vitaliza todo o ser, ilumina todos os outros planetas que dele dependem para interagir interna e externamente. É a estrela interna de cada um, que faz nascer indivíduos com luz própria, autodirecionados e brilhantes.

E o *centro da consciência* que, com sua poderosa força atrativa, une todas as partes constitutivas de uma individualidade. Exerce e dinamiza o princípio da coesão, conexão, harmonia e coerência — é o centro unificador e consciente.

O Sol define o *propósito principal da vida* que, entre outros, é amar, ser amado, gostar e cuidar de si mesmo, descobrir seus dons inatos para transformá-los em talentos reais e bem aproveitados.

É o maior indicador de uma verdadeira e necessária *auto-estima*. Ninguém vive bem sem esse componente, prova disso é que, quando somos atingidos por críticas, imposições autoritárias ou menosprezo, é o Sol, o ponto mais nobre do mapa, que se ressentido e se revolta.

O Sol, bem *integrado*, é sempre uma possibilidade de crescimento constante e recriação sucessiva, mesmo porque a vida é um renascer diário e ininterrupto. Uma de suas funções mais relevantes é somar todas as frações dispersas e contraditórias da personalidade, unificando-as num todo homogêneo: a geração de um indivíduo inteiro, coeso, e não um campo de batalha de vozes interiores antagônicas.

O Sol, desperto, consciente, desenvolvido, é o astro mais capaz de proporcionar a *sensação de felicidade e plenitude*. Qualquer falha em relação ao Sol, ocasiona angústias, frustrações e os maiores índices de insegurança.

Há um antigo axioma que afirma: "o espírito é matéria vibrando em seu nível mais elevado, e a matéria nada mais é que o espírito vibrando em seu nível mais pesado, denso e, portanto, inferior." O Sol é a *representação simbólica do espírito* vibrando no interior do corpo e na mente do homem. Ele "conhece" os desígnios e os propósitos desta existência no mundo manifestado.

Sol, para os mais evoluídos ou mais velhos em Idade Astral, pode propiciar os mais brilhantes *"insights" de compreensão*, por isso, simboliza os nossos olhos físicos, assim como a luz interna da visão espiritual. Por tudo isso, o Sol tem sempre em todos os mapas uma posição de supremacia e importância inquestionável.

"Qual a importância do Sol na vida das pessoas? O Sol é o astro-rei de nosso sistema planetário. Mas é também o grande símbolo transcultural que capitaliza



as questões ligadas à síntese viva. Síntese que deve irradiar luz, calor e encher de significação a vida humana. O Sol possui a função de um arquétipo central. Vem associado à ordem e à harmonia de todas as energias psíquicas. Como o Sol atrai em órbita todos os planetas de seu sistema, assim o arquétipo-Sol sateliza ao seu redor todas as significações.

Leonardo Boff
A Águia e a Galinha

Centro da Vida

O Sol representa a energia vital, a centelha divina que habita em cada um de nós. Assim como o Sol é a estrela central do nosso sistema planetário, o Sol de cada mapa é o centro estelar de cada indivíduo, é a usina geradora de luz e calor, o triunfo da força vital que mantém o pulsar ao longo da existência.

A conhecida expressão "Dar a Luz" sempre foi a tradução do ato de dar nascimento, permitindo que o Sol se manifeste num ser vivo, que a vida aconteça e que o indivíduo inicie suas experiências evolutivas.

"... O Sol, no mapa astrológico, representa a personalidade e o padrão de comportamento, os tipos de atividade, de preferência e a forma com a qual você se coloca em relação aos outros. O signo ocupado pelo Sol no nascimento descreve a natureza desses padrões de comportamento..."

"...Quando o Sol está em bom aspecto com outros planetas, já é uma indicação de que o indivíduo pode se manter por si próprio, possui autoconfiança e resiste a pressões externas. Também é uma indicação de saúde e vitalidade física..."

Robert Hand
Planeis in Youth

Vitalidade

Em termos astrológicos, vitalidade não é apenas saúde, é uma virtude que está em sintonia com as funções solares superiores. Não é uma simples qualidade do Sol; é um conjunto de atributos que representam muito mais do que ter boa saúde e excelente desempenho: A vitalidade solar vai muito além do campo puramente fisiológico; ela inclui fatores psicológicos que interagem criando uma intenção e um ânimo verdadeiramente inspiradores para o bom funcionamento do corpo e da alma.

Um indivíduo bem aquinhado pela forte presença do Sol em seu mapa é dotado de uma "joie de vivre*" peculiar que o faz encarar problemas e desafios

* Alegria de viver.



com uma disposição incomum. Enfrenta provas sucessivas, tanto no trabalho como nos esportes, sem capitular facilmente. Vai mais longe do que os outros mortais, e o inesgotável combustível que o impulsiona parece, algumas vezes, mais apurado e mais profícuo.

Como o Sol expressa e, de certa forma, reúne as qualidades dos três signos de fogo, é também aquele que porta a força da vida, o fogo e o calor inerentes a uma natureza mais viva e atuante. No signo de Leão, seu reinado principal, ele usufrui a temperatura e a luz máxima de um Sol de verão; em Áries, sua área de exaltação, ele aproveita a força de propulsão do signo que é o motor de arranque do Zodíaco; e em Sagitário, ele soma à sua combustão um sentido de propósito que lhe desperta uma nova capacidade: a de manter um fogo por mais longo tempo, como o fogo dos braseiros que aquecem, por horas e horas, as longas noites do outono.

Portanto, a vitalidade do Sol é um composto psicossomático do elemento fogo que, quando bem integrado, leva os indivíduos a viver muito melhor. Mas, é bom lembrar, nem sempre é um dom inato, disponível apenas para um grupo seletivo; é um bem a ser buscado, conquistado e cultivado, mesmo que as condições físicas não sejam as melhores e obriguem a esforços continuados. Vale a pena esse trabalho, pois não só dá origem a instâncias independentes, como também é um fator estimulante para a integração do Eu Solar.

Auto-estima

O Sol simboliza, astrologicamente, nosso quinhão de auto-estima. O nascimento oferece-nos a oportunidade de sermos únicos, especiais, modelos exclusivos e irrepetíveis. O Sol é o ator principal em cena, o protagonista da peça, desempenhando vários personagens ao longo da vida, segundo um roteiro traçado pelo destino, mas tentando exercer o livre arbítrio que o conduz a escolhas ora bastante certas ora bem erradas... A boa ou má atuação do protagonista depende, em grande parte, do nível de auto-estima desenvolvido e muito mais ainda da Idade Astral.

A *auto-estima elevada* marca os indivíduos autoconfiantes, que sabem do seu valor e fazem valer sua dignidade. Admitem algumas críticas e enfrentam as dificuldades, mas não se deixam intimidar nem vencer facilmente. Gostam de si mesmos o suficiente para se fazerem respeitar em todas as circunstâncias. Habitualmente, cuidam da saúde, do bem-estar e do conforto pessoal, além de se proporcionarem lazer com mais frequência.

A *baixa auto-estima*, conseqüência de um Sol ainda adormecido, caracteriza indivíduos sem brilho próprio, hesitantes, desmotivados e sem garra. Não sabem o que querem nem o que não querem. Admitem abusos, invasões e não sabem como reagir. Deixam-se explorar, não tomam nenhuma atitude defensiva,



ficando sufocados por uma surda revolta e uma incômoda menos valia. Confundem humildade com desrespeito; boa índole com subserviência.

Auto-estima elevada: Bons aspectos de Júpiter (♃), Marte (♂) e Plutão (♇) ao Sol.

Baixa auto-estima: Aspectos difíceis de Saturno (♄), Plutão (♇) ou Netuno (♆) ao Sol.

Nota: Esses últimos aspectos podem ser compensados ou agravados se forem também relacionados ao Ascendente.

Dons e Talentos

Nascemos com alguns dons inatos que o Sol pode vir a revelar ou *iluminar* em tempo oportuno, desde que haja algum interesse real focado nesse setor. Um dom inato poderá, ou não, transformar-se num talento. Tudo vai depender de como exercitá-lo, mesmo porque a principal dificuldade é chegar a descobri-lo, ou melhor, identificar esse dom como um componente verdadeiro de seu acervo pessoal.

O certo é que quase todos nascemos com algumas dotações que podem permanecer veladas por um período e, em alguns casos, lamentavelmente, por toda a existência, vida a fora... E o caso de "um Sol apagado": o indivíduo caminha pela vida, meio indiferente, sem saber bem como empregar seu tempo, sente uma vaga sensação de que algo importante está lhe faltando, que existe dentro de si um pendor, uma preferência para determinados assuntos, um certo chamado, mas, na maioria das vezes, não identifica exatamente o que lhe falta nem o que o chama.

Na verdade, a maioria não encontra os meios com que possa fazer aflorar seus dons, nem recebe ajuda suficiente da vida ou das circunstâncias que a cerca e, internamente, não dispõe de uma Idade Astral compatível para acionar tais projetos. Os pais, comumente, não têm sensibilidade para perceber os dons emergentes dos filhos e/ou situação econômica para lhes dar o apoio necessário e ajudá-los a desenvolverem-se.

Dons e talentos, apesar de serem assuntos primordiais, na maior parte dos casos, passam ao largo durante uma vida, e esse desconhecimento causa desajustamentos em série, que vão perturbar o bom desempenho de uma existência. O indivíduo sente-se mal aproveitado e nunca chega a desenvolver seus verdadeiros talentos. Viver sem o brilho do Sol, o responsável pela indicação de tudo que somos e de que mais gostamos, é um infortúnio e um desperdício.



A Mitologia do Sol

Apolo

O Sol, como o astro rei do Zodíaco, tem no Deus Apolo seu correspondente mais perfeito pois, para os gregos, era o deus mais brilhante, autor da claridade do dia e dono de toda a luz que a Terra pode desfrutar. Zeus o encarregou de espargir a luz no Universo inteiro.

Filho de Zeus e Latona e irmão gêmeo de Ártemis (a Lua), teve um nascimento complicado e infundáveis peripécias na vida. O interessante é que todas as histórias reunidas explicam os múltiplos detalhes do mito solar. Apolo era dotado de eterna juventude (o Sol não envelhece), uma extraordinária beleza, face radiante, ornada por uma cabeleira loira que lhe caía encacheada pelos ombros magníficos e, para emoldurá-la, usava uma coroa de loureiro, de mirto ou de oliveira. De um talhe alto, corpo soberbo e andar majestoso, esbanjava sedução, e tal era o encanto que exercia em torno de si e eram tão numerosos os divertimentos prodigalizados ao povo, que os pastores o seguiam em busca dessas horas felizes, com isso, despertando a inveja dos outros deuses menos cotados.

Apolo possuía tantos atributos que fica a impressão de que ele era "um amálgama de várias divindades, sintetizando num só deus um vasto complexo de oposições". Tanto assim, que era saudado na literatura com mais de duzentos epítetos e ocupava várias funções como: deus da música, da poesia, da eloquência, da medicina, dos augúrios, de todas as mânticas e de todas as artes. Não inventou a lira, seu instrumento predileto; recebeu-a de seu irmão Hermes ou Mercúrio, num picaresco negócio de troca... mas, como era inexcusável em tocá-la, alegrava os festins e as reuniões dos deuses quando se dignava a comparecer com sua lira ou sua cítara.

"...O deus-Sol, iluminado pelo espírito grego, conseguiu, se não superar, ao menos harmonizar tantas polaridades, canalizando-as para um ideal de cultura e sabedoria, que chegou a ser um expoente no Olimpo.

... realizador do equilíbrio e harmonia dos desejos, não visava a suprimir as pulsões humanas, mas orientá-las no sentido de uma espiritualização progressiva, mercê do desenvolvimento da consciência."

Junito Brandão

Apolo nasceu no dia sete do calendário ático, correspondendo à segunda metade de Março e à primeira de Abril, no início da primavera, portanto, tudo leva a crer que era um deus ariano, signo que detém a exaltação do Sol. Partindo dessa data, o número sete passou a lhe ser consagrado. Tão logo veio à luz,



cisnes de uma brancura imaculada deram sete voltas em torno de sua ilha — Delos. As consultas ao seu oráculo faziam-se no dia sete, suas festas celebravam-se no dia sete de cada mês, sua doutrina era resumida em sete máximas, atribuídas aos sete sábios da Grécia, sua lira tinha sete cordas, e os setes continuam...

Para os gregos, o sete representava um número sagrado — $7 = 4 + 3$. Sete é a soma de quatro — a Terra com os quatro pontos cardeais e as quatro virtudes principais: prudência, temperança, justiça e força, acrescentado do três, que representa o céu e as três virtudes teológicas: fé, esperança e caridade. O número sete passou a ser atribuído a Apolo, assim como as sete cores do arco-íris, as sete notas musicais, os sete dias da semana, os sete planetas sagrados. E a lista do número sete segue caudalosa...

No entanto, o importante é frisar que a presença de Apolo, permeando vários símbolos do nosso cotidiano, tem um paralelismo muito próximo com o Sol — ponto mais relevante do nosso mapa. O deus Apolo está presente na nossa jornada, pois os dias nascem, quando ele surge no horizonte, conduzindo o carro do Sol, e terminam, quando ele se afasta, desaparecendo do outro lado do horizonte, entregando à Ártemis, hipóstase da Lua e sua irmã, as tarefas da noite. Portanto, estamos sempre nos movimentando entre esses dois gêmeos.

Oráculo de Delfos

Dos três mais importantes filhos de Zeus — Hermes, Dioniso e Apolo, só este último tornou-se o autêntico e único intérprete do pensamento do pai e, talvez por isso, foi-lhe concedido o direito e o privilégio de comandar o mais famoso oráculo da Grécia.

Apolo era um deus catártico. Ele se impunha práticas e longos períodos de purificação e "dokimasía" quando se isolava do mundo, chegando, muitas vezes, a servir como um simples pastor de rebanhos. Isso prova que até os grandes deuses precisam de constantes reciclagens, às vezes penosas, para aprimorar seus talentos e exercer com cautela seus ofícios. Esse fato é um exemplo edificante vindo de um deus tão importante, porque, além de tudo, contém uma incrível lição de humildade a ser seguida por todos nós, simples mortais... O senhor do Oráculo de Delfos, situado no monte Parnaso, trouxe idéias novas, conceitos e outros ideais para o mundo grego e adjacências, teve uma influência marcante durante séculos e afetou a vida política, social e religiosa. Era consultado pelo povo e pelos monarcas, e ainda, pelos dirigentes de outros países, que percorriam longas distâncias à procura de conselhos.*

* Dokimasía: Provas de caráter iniciático a que eram submetidos deuses e heróis.

Apolo tornou-se um deus pacificador que tudo fazia para conciliar as tensões entre as cidades gregas. Com sua inequívoca autoridade, trabalhou para tornar menos bárbaros os hábitos do povo, como por exemplo: erradicar a "lei de Talião" — olho por olho, dente por dente... O Oráculo délfico pregava, sobretudo, a sabedoria do meio-termo, o equilíbrio e a moderação, além de enfatizar o famoso — "Conhece-te a ti mesmo e conhecerás os deuses e o Universo" (inscrição máxima estampada no pórtico frontal), e ainda, o "Nada em demasia" — ambos princípios éticos ditados pela força moderadora e iluminada do deus Sol.

Sendo o Sol o astro da luz, gera em nós a busca da luminosidade interna ou a procura da consciência iluminada, isto é, do conhecimento de nosso verdadeiro papel e do caminho mais indicado para cada um. Portanto, todos gostaríamos de poder consultar um grande oráculo, com um grande mestre, de preferência com o próprio deus Apolo para nos orientar sobre esse caminho, mesmo porque são tantos e tão diferentes... que só uma Pitonisa do Templo de Delfos poderia esclarecer.

As consultas ao oráculo solar simbolizam também uma busca interior. Vivemos querendo saber mais e mais sobre nós mesmos e o mundo em torno. Saber é uma forma de luz, gera poder e uma visão ampliada dos horizontes, faz-nos entender melhor o que acontece e o que pode vir a ocorrer.

Apolo não revelava nem ocultava a verdade; manifestava-se por sinais, falava por metáforas e símbolos, estimulando a consciência do consultante para que entendesse todas as mensagens ouvidas. Assim também trabalha a Astrologia: estimula quem a ela recorre para entender mais as possibilidades do hoje e do devir, e ainda, motiva a todos a consultar o seu deus interior que pode muito bem ser o seu — Sol Apolíneo particular...

Vocação*

O Grande Chamado da Vida

[Do lat. vocatione.] — Ato de chamar; escolha, chamamento, predestinação; tendência, disposição, pendor.

Dicionário Aurélio Séc. XXI

O Sol é o ponto chave na descoberta da vocação, representa o nosso ser espiritual manifestado e o cerne de tudo que somos, preferimos, escolhemos e orgulhamo-nos de ser. Cada um de nós tem um pendor, uma arte, pelo menos

* Maiores informações sobre esse assunto, no capítulo *Netuno* e no Livro dos Signos nos capítulos *Leão* e *Peixes*.



uma aptidão, e o Sol é o grande iluminador que pode pôr em relevo essa área fundamental de nossas vidas. Entretanto, quando não estamos sintonizados com o destino e pouco atentos ou distraídos, não ouvimos o grande chamado. Passamos pela vida sem vivê-la plenamente, mesmo que tenhamos algum sucesso social. Quanta gente se realizou na profissão, conseguiu até bastante dinheiro, mas sente um vago mal-estar, um vazio inquietante e persistente... Todo o dinheiro do mundo não resolve essa falha e não cura essa insatisfação crônica... Ficamos sempre incompletos quando não acendemos nosso Sol interior e não desenvolvemos nossos talentos em tempo hábil.

Vale repetir que o mapa natal de cada um retrata um projeto do céu a ser edificado, e não uma obra completa. O Sol, como luz maior desse céu, sinaliza para as grandes revelações, no entanto, sabemos que poucos alcançam esse privilégio. Com a ajuda de um bom astrólogo e a próxima entrada numa era que privilegia mais evolução no campo mental e um cuidado maior com a sintonização dos indivíduos, muitos serão beneficiados.

... "Embora a vocação não implique necessariamente uma profissão reconhecida ou a obtenção de dinheiro, ela precisa envolver o coração, para que sintamos ter realmente encontrado nosso lugar na vida. Também precisa ter uma manifestação externa, para que tenhamos a sensação de ter conseguido aquilo para que viemos ao mundo..."

... "Todos precisamos de um certo sentido de vocação, quer ele se expresse através de um trabalho, quer seja buscado fora da vida profissional cotidiana. Entretanto, é frequente ficarmos confusos diante da maneira de descobrir nossa vocação e de, caso a descobramos, realizá-la"...

Liz Greene *Uma Viagem
através dos Mitos*

Outra verdade insofismável sobre esse tema é que — embora a Vocação seja assunto importantíssimo e que deveria ser prioritário na vida de todos, é completamente ausente para a grande massa da população. Pode-se dizer que apenas minorias privilegiadas, de maior poder aquisitivo, têm acesso às pesquisas vocacionais. Os outros apenas trabalham, cumprem obrigações e buscam sustento.

Por exemplo, o homem do campo, de baixa renda, vivendo no interior no país, trabalha no que é preciso, atende às necessidades básicas de sobrevivência e jamais cogita se é ou não vocacionado. Tem, em geral, preocupações imediatas com os inúmeros afazeres do dia-a-dia, busca soluções práticas e viáveis. Quanto ao resto, fica livre apenas no sonho e no imaginário. Em geral, esses indivíduos não têm nenhum acesso à Astrologia ou a qualquer outro ramo de conhecimento psicológico ou pedagógico que os direcione.

Vocação às Aversas

Há ainda os que forçam talentos inexistentes e batalham em direção oposta às suas próprias tendências. Não possuem as dotações requeridas, mas impõem-se realizar tarefas para as quais não têm a menor aptidão. Dizem-se artistas, mas não têm arte — pintores que gastam tintas e telas, poetas sem poesia, músicos sem inspiração... descaminhos que geram listas intermináveis de pessoas que nunca chegam aos seus objetivos porque estão mal orientados. A Astrologia poderá ser de grande préstimo para esses "sonhadores" que fantasiam vocações, imaginam-se estrelas... entretanto, nunca se realizam porque jamais ouviram as verdadeiras convocações do destino e desconhecem a meta para a qual foram programados pelo céu.

Verdades e Vaidades

Para melhor compreensão da importância do Sol, vamos abordá-lo em seus dois significados básicos, aparentemente antagônicos pois expressam a dupla polaridade de um mesmo princípio, e isso nem sempre fica evidente nos mapas, uma vez que a Verdade (polaridade positiva) e as Vaidades (polaridade negativa) contrapõem-se totalmente.

Desse antagonismo solar, depreendem-se duas escolhas que marcam as grandes diferenças: O homem de elevada Idade Astral *sabe escolher* o caminho da Verdade, que é viver na essência do Ser Espiritual que se manifestou por alguns motivos e para algumas missões e incumbências — nesse caso, ele vai trilhar o rumo do EU Solar. Os outros, de espíritos mais novos, portanto, mais ingênuos e ainda iniciantes, preferem viver mergulhados nas vaidades, dando ensejo a atitudes levianas e inúmeras frivolidades, pendendo para o caminho do EGO Solar.

EGO Solar x EU Solar

Neste texto, estamos associando a idéia do *EU Solar* ao processo de individuação, criado por Carl. G. Jung, segundo o qual um ser torna-se um "*individuum*" psicológico, isto é, uma unidade autônoma e indivisível, uma totalidade. Além disso, o ser individualizado apercebe-se de que é separado e diferente dos outros. Em suma, a individuação é uma espécie de elevação de si mesmo, no entanto, compreende infinitamente mais do que um simples eu... A individuação não exclui o universo; ela o inclui e dele participa. Esse tipo de indivíduo é o que vivencia o Sol na sua grandeza ou polaridade positiva, revelando, ao mesmo tempo, elevada Idade Astral.

A palavra Ego, da expressão Ego Solar, no nosso texto, está associada à idéia de que a criatura pouco evoluída ainda está muito enovelada em si mesma,



julgando-se o centro do mundo. É "o estágio naïve", ou ingênuo, como assinalou a psicóloga junguiana Maria Esther Harding, no qual a vida é ocupada apenas para atender às necessidades pessoais e imediatas. Há um culto ao ego, sendo que, em alguns casos mais graves, instala-se uma verdadeira *egolatria*, parente bem próximo do *narcisismo* patológico. O Sol, nos mapas de pessoas imaturas, é extraviado para essas formas de comportamento egóicas, revelando, ao mesmo tempo, a baixa Idade Astral da qual nem se dá conta. É bom lembrar que a maioria dos habitantes da Terra é um tanto caótica, preocupada apenas com a sobrevivência, e nunca com a transcendência, isto é, vivem no EGO Solar.

O EGO Solar: Conjunto inicial da personalidade. Dividido entre inúmeras características ainda pouco conhecidas da consciência, exibindo apenas algumas facetas pobres, inseguras e polarizadas. O EGO solar sempre se sente fragmentado entre a vaidade pessoal e a verdade essencial. É um ser ainda em construção, apenas em preparo, mas arrogando-se o comando do seu destino. Pessoas ainda EGO Solar são orgulhosas, vaidosas, prepotentes, onipotentes, inundadas de amor-próprio, egoístas, ególatras, cultuadoras de seus próprios narcisos, escravas das aparências e do julgamento alheio.

O EU Solar: Conjunto final da personalidade que alcançou sua integração, compreendeu o que buscava numa existência e o porquê da vida. Tendo acendido a luz interna, tornou-se uma estrela com brilho próprio, desenvolveu uma real auto-estima que o conduz na busca das parcelas mais nobres de si mesmo. A sua consciência em expansão afasta-o da idolatria do ego e preserva-o das artimanhas frívolas do ser fracionado. O EU Solar é a capacidade de transcender a si mesmo, irradiando generosamente sua luz, oferecendo e sentindo amor. O EU Solar expressa todos os outros Planos/Planetas, realizando finalmente o projeto do céu — despertar o homem integral que vive dentro de cada um de nós. Pessoas que atingiram o EU Solar são brilhantes, vocacionadas, nobres, criativas, talentosas, amorosas, calorosas e até, em alguns casos, iluminadas. O EU Solar expressa-se desde o nível do discípulo consciente até o Mestre maior.

O Sol, esotericamente, é o reflexo do espírito, é um "continuum" que se manifesta em cada vida com uma missão diferente, sob doze luzes específicas ou doze signos que se sucedem e se completam gradativamente. O espírito necessita de um corpo para concentrar-se ou compactar-se na matéria, a fim de experimentar determinadas formas de consciência. Para ilustrar essa explicação, vamos recorrer a um texto do Dalai-Lama:

"...A continuidade da consciência nos acompanha de vida em vida. As marcas virtuosas ou negativas acumuladas no decorrer de nossas existências se depositam sobre esse continuum de consciência. ..."

... "Os níveis sutis ou primitivos do espírito agem de maneira complementar por ocasião das encarnações. Não negligencie a prática. Determine-se a se transformar, a fim de modificar o curso de sua existência e reduzir o impacto dos atos acumulados anteriormente..."

Muitos indivíduos nascem no estágio do EGO Solar, no entanto, como sugerido pelo Dalai-Lama, a vida apresenta inúmeras oportunidades para o aprimoramento espiritual. Cabe a cada um "acordar" da inércia do EGO e acionar a centelha do EU Solar, aproveitando todas as chances, que se repetem continuamente, para sua evolução. Isso não se consegue da noite para o dia, tampouco é uma particularidade do Sol — todos os planetas precisam participar e interagir nesse processo de transformação.

O Mito de Narciso

Esse mito descreve, em paralelo, uma faceta evidente, e muito comum, da polaridade negativa do Sol, isto é, quando se faz uma utilização incorreta da força do Sol, sobrecarregando a importância do Ego, tomando-o centro do próprio mundo, surge o "Narciso", aquela parte do ser que só vê a si mesma e esquece ou ignora tudo mais.

Consoante os ensinamentos do grande mestre Junito Brandão, vamos resumir a história e os simbolismos do mitologema:

Quando Narciso nasceu, sua mãe, a ninfa Liríope, sentiu um grande júbilo e uma grande apreensão. O menino era demasiadamente belo e isso, na cultura grega, causava assombro e temor. Não era concebível que outros seres fossem tão belos quantos os deuses; só a estes eram permitidos tais predicados, mesmo porque a beleza fora do comum, além de assustar, facilmente arrastava o mortal a "hibris"—o descomedimento — e o incitava a ultrapassar o "métron" — a medida correta de cada um.

A mãe, preocupada em proteger o filho e temendo, com justa razão, Némesis, a representante da justiça distributiva ou a vingadora de qualquer descomedimento, tratou de consultar Tirésias, o velho cego que era dotado de uma luminosa visão interior e possuía o dom da "mantéia", ou adivinhação, e do poder de vaticínio. O adivinho não se fez de rogado e, quando a mãe perguntou se o seu filho poderia ter vida longa, o profeta respondeu lacônico e*

* Mancia: do grego "manteia", originou palavras, como: quiromante, cartomante, astromante (pseudo-astrólogo) que se arvora um grande poder de adivinhação do futuro.



categorico: "se ele não se vir"... isto é, se ele jamais se contemplar, se não admirar sua própria imagem, poderá viver um longo tempo...

Mas, como isso é impossível, um dia, Narciso, voltando sedento de uma caçada, debruçou-se sobre o espelho das águas de uma límpida fonte e, pela primeira vez, viu-se refletido... Extasiado com a própria imagem, não mais pôde afastar-se dali e, tentando mergulhar na ilusória busca de si mesmo e agarrar-se à sua deslumbrante figura, mergulha demais nas águas da fonte e morre precocemente... o que é relatado, magistralmente, nos versos de Ovídio, em Metamorfoses, III, 414-428:

*... "Admira tudo quanto admiram nele.
Em sua ingenuidade deseja a si mesmo.
A si próprio exalta e louva. Inspira ele mesmo os ardores que sente.
E uma chama que a si próprio alimenta.
Quantos beijos lançados às ondas enganadoras!
Para sustentar o pescoço ali refletido, quantas vezes
Mergulhou inutilmente suas mãos nas águas.
O mesmo erro que lhe engana os olhos, acende-lhe a paixão.
Crédulo menino, por que buscas, em vão, uma imagem fugitiva?
O que procuras não existe. Não olhes e desaparecerá o objeto de teu amor.
A sombra que vês é um reflexo de tua imagem.
Nada é em si mesma: contigo veio e contigo permanece.
Tua partida a dissiparia, se pudesses partir...
Inútil: sustento, sono, tudo esqueceu.
Estirado na relva opaca, não se cansa de olhar seu falso enlevo,
E por seus próprios olhos morre de amor."*

Procuraram seu corpo e nada encontraram; em seu lugar, nasceu uma singela flor amarela, circundada de pétalas brancas — o narciso.

O final trágico dessa história é a descoberta de que sua paixão é um auto-amor, um amor pelo sujeito da ação e não pelo objeto, em que não há o outro, o que resulta numa "reflexão patológica".

Duas palavras poderiam ser detalhadas porque estão em relevo nesse mito de significados solares específicos: os vocábulos *espelho* e *refletir*, ambos inerentes à luz solar e decorrentes de sua atuação.

Seguindo ainda as aulas do "enciclopédico" Junito Brandão, que reuniu magníficas interpretações de Freud, Jung, Carlos Byington e outros, eis uma síntese das idéias-chave:

Refletir — do verbo "reflectere" é formado do prefixo *re* = *novamente*, e *flectere* = *curvar-se*, que, etimologicamente, significa inclinação e/ou voltar para trás. O termo reflexão, segundo Jung, "não deve ser entendido como simples ato de pensar, mas como uma atitude...", "a reflexão é um ato espiritual de sentido contrário

ao desenvolvimento natural, isto é, deter-se, procurar lembrar-se do que foi visto, colocar-se em relação a um confronto com aquilo que acaba de ser presenciado, portanto, uma tomada de consciência."

Donde se conclui que, quando Narciso se viu refletido no espelho das águas, enfrentou um perigo, prendeu-se a sua "imagem", deteve-se petrificado porque não compreendeu o que via e deixou-se levar pelo que era uma "reflexão patológica". Tornou-se prisioneiro do tabu da vaidade e do excessivo auto-amor, o que Jung chamou de "instinto de reflexão" — quando a libido cessa de mover-se em direção ao outro e sofre uma psiquização ou atividade endo-psíquica". E, assim, o jovem grego permaneceu frio, auto-suficiente, indiferente aos amores que despertava entre deusas, ninfas e mortais. Vivendo ou morrendo, a partir daí, em total solipsismo.*

Espelho — do latim "*speculu*". *Fig. Imagem, representação, reflexo.*

"Mas afinal que é o espelho? Peguemos um espelho. Olhando-o, captamos dele a nossa imagem. Atentemos à imagem: podemos achar que nos corresponde, mas a imagem não é o que somos. Portanto, espelho é o lugar a partir do qual, *especulando*, colhemos o que somos e o que não somos". (Um enfoque neoplatônico de espelho do Professor Manuel Antônio de Castro.)

Segundo uma lenda dos índios peles-vermelhas, "o homem nunca se vê como realmente é, simplesmente porque ele está atrás de sua própria face". Portanto, ninguém conhece sua verdadeira figura, pois o que aparece refletido no espelho é a sua auto-imagem, porém, invertida.

Em face do exposto, o espelho é um símbolo muito rico e pode funcionar, nos seres menos evoluídos, como um convite um tanto sinistro para contemplar-se, maravilhar-se e enamorar-se de seu reflexo, confundindo auto-estima e amor-próprio com um excessivo narcisismo, gerador da faceta mais sombria e negativa do Sol — o "EGO Solar" problematizado. Essas criaturas desviam a luz e o amor, retroagindo para um endeusamento patológico do ego, incompatível com a natureza expansiva e generosa do Sol.

De tudo isso, conclui-se que a imagem refletida dos "Narcisos", nos espelhos da vida, continua bem viva entre nós e, principalmente, naqueles embevecidos consigo mesmos — indivíduos narcisistas que, na linguagem milenar da Astrologia, são apenas seres ofuscados pelo uso descomedido da luz do Sol.

..."O termo narcisismo é usado na psicologia para descrever a pessoa que é incapaz de se relacionar com outra pessoa que não ela mesma. Isso costuma resultar de uma criação em que a criança é mimada e paparicada, mas nunca é realmente vista como um indivíduo e, portanto, nunca aprende a se ver como é..."

* Solipsismo: o eu como única realidade. Filos. Doutrina segundo a qual a única realidade no mundo é o eu.



...*"Esse mito nos adverte para o fato de que essa obsessão consigo mesmo pode levar à estagnação e à perda de todo o crescimento futuro e do potencial criativo — em outras palavras, há uma morte psicológica..."*

...*"A autocentração natural da criança, temperada com uma consciência crescente dos limites e com a comunicação sincera da família, acaba por evoluir para uma auto-estima sadia. Todos nós precisamos nos sentir especiais e amados, mas em relação a quem realmente somos, e não a uma fantasia idealizada de perfeição..."*

Liz Greene e Juliet Sharman-Burke
Uma Viagem Através dos Mitos

O Bom e o Mau Orgulho

O *Bom Orgulho* é "perdoado" porque está vinculado às reais qualidades do indivíduo. É um misto de dignidade e profunda auto-aprovação. O *Bom Orgulho* é permitido a todos aqueles que desempenham seus papéis a contento, isto é, com eficiência e discrição, tanto em funções de alto destaque quanto nas mais simples e apagadas rotinas.

O *Bom Orgulho*, qualidade do tipo EU Solar, desenvolve melhor seus dons, transformando-os em talentos, pois sabe que poderá ser mais útil à sociedade e a si mesmo se cultivar suas reais qualidades, uma certa dose de auto-suficiência e alguma independência; no entanto, sabe também que o excesso é perigoso e aparentado com a megalomania. Exalta, no indivíduo, as posturas morais dignas que o direcionam para o caminho de seus ideais espirituais.

Ex: "Sou um bom profissional."

"Sou incapaz de atitudes menores."

"Sou íntegro, imune à corrupção..."

Enfim, orgulha-se de viver sua nobreza de caráter, sua faceta luminosa e evoluída.

O *Mau Orgulho* não tem perdão. Caracteriza um ser infantil que necessita mostrar suas pseudoqualidades como se fossem façanhas extraordinárias. Passeia pela vida como um "Pavão Solar", exibindo uma pose de quem pode tudo e aparentando uma absurda arrogância. É um ingênuo expondo falhas, um tolo por não perceber o ridículo de suas pretensões. É um ser pequeno que se vê grande. Uma criatura ainda no nível EGO Solar, inflado pelas exhibições inoportunas e por uma idolatria do ego, porém, sempre distante da verdade.

A Figura do Pai

O Sol, como princípio masculino fundamental, é o sinalizador de maior importância para descrever a figura paterna no mapa de nascimento. A Astrologia explica a figura e a função do Pai através das combinações do Sol com os demais



planetas, o posicionamento nas casas e os múltiplos aspectos formados, bem como a Casa 10 e todas as suas informações. Dessas diversas combinações, surgem *inumeráveis* tipos paternos coexistindo na humanidade e apresentando-se em perfis diversificados, segundo o referencial de cada filho.

Diz o povo que há tantos Deuses quanto homens, pois cada um vê o seu Deus a seu modo. Assim, cada um nasce de um pai, que é único e definido em cada mapa pela figura central do Sol. O mesmo pai de vários irmãos pode ser sentido e absorvido de forma diferenciada e aparece também diferente no mapa de cada filho.

Neste texto, vamos enfocar somente os dois tipos básicos com que a tradição astrológica define a função educadora de todos os pais. Utilizando as parcerias ☉/♃ (Júpiter) e ☉/♄ (Saturno), que se encontram no Zodíaco ladeando o Meio-céu, podemos caracterizá-las, resumidamente, da seguinte forma:

	Utilização Positiva	Utilização Negativa
☉/♃	A parceria ☉/♃ é a marca típica do pai benevolente. Aquele que educa pelo estímulo, pelos elogios e pelo apoio. É o pai bom companheiro, que ensina, brinca, diverte-se com os filhos, aconselha e aproveita todos os bons e maus momentos, para transmitir lições de vida. Sua faceta educadora apóia-se nos prêmios e incentiva o verdadeiro espírito esportivo, preparando o filho para crescer em todas as provas e competições.	☉ e ♃ quando utilizados negativamente, trazem a marca do pai permissivo. O que "estraga" mais do que "educa". Aquele que tem os defeitos do amor mal dosado, que adula os filhos, dá prêmios imerecidos e liberdade desmedida. Não prepara a prole para respeitar a própria família nem os companheiros. Torna-se criador dos "filhinhos de papai", futuros adultos irresponsáveis, petulantes e rejeitados pela sociedade.

	Utilização Positiva	Utilização Negativa
☉/♄	A parceria ☉/♄ é a marca típica do pai exigente. Aquele que, espelhando-se no seu próprio exemplo, educa pela disciplina, pela ética e pela razão. Procura desenvolver no filho a maturidade, a honestidade, a integridade e o sen-	☉ e ♄ quando utilizados negativamente, trazem a marca do pai padrasto. É aquele que, além de não educar, ainda maltrata. Por ser frio e intolerante, seus rigorosos métodos envolvem punição, cobranças

(continua)



(continuação)

	Utilização Positiva	Utilização Negativa
	so do dever. Ensina limites, a lidar com o fator tempo e a se posicionar para vencer na carreira e ser respeitado na sociedade. Mostrando-se insatisfeito com resultados medíocres, ajuda realmente o filho a estruturar uma personalidade forte e apta para	desmedidas, limitações excessivas, que geram, no futuro adulto, recalques, traumas e medos. Crianças que podem vir a se transformar em adultos fracassados, assustados e acovardados pelo despreparo para enfrentar o mundo.

Nobreza do Sol

A palavra nobreza vem sofrendo uma perda no seu significado, um esvaziamento semântico. Séculos de injustiças sociais vincularam o vocábulo nobreza a privilégios e abusos de poder. Guardamos ainda na memória muitas histórias indignas envolvendo nobres arrogantes e plebeus oprimidos. Entretanto, é importante lembrar que nem todos os figurantes da casta nobre eram vilões. Havia, como em todos os grupos, honrosas exceções — nobres que eram nobres, pois gestos de nobreza não dependem do berço, e sim da alma.

"A verdadeira nobreza adquire-se vivendo e não nascendo."

Guillaume Baucht

Nos dias de hoje, a palavra nobreza ainda carrega uma carga de hostilidade. Existe um certo preconceito que subtrai o valor e a beleza do seu real significado.

A Astrologia enfoca essa questão de forma completamente diferente. O Sol, *sendo o ponto mais nobre do mapa*, representa o núcleo irradiador que vai dar luz a todos os outros astros. O Sol, dentro de nós, funciona como a fonte principal de força e energia que, em parceria com os planetas, traz à tona as nossas qualidades a serem usufruídas e os nossos defeitos a serem trabalhados.

A função Sol é de grande ajuda para definir a nobreza ou a pobreza de caráter. Por essa razão, a nobreza do homem não é uma questão de cultura, nível social ou herança familiar; está muito mais vinculada à Idade Astral que, conforme já colocamos, é a idade que acumula, através de inúmeras vivências espirituais, todos os componentes formadores de um verdadeiro *Ser Humano*. Nobres são aqueles que desenvolveram o mais alto nível evolutivo, que souberam integrar dentro de si lealdade, ética e honradez. Portanto, vivem no nível EU Solar.

Nobre é aquele que respeita e aceita o outro tal como é; ora frágil, pequeno e inseguro — necessitando de uma ajuda, uma mão amiga ou um impulso; ora forte, poderoso e evoluído — merecendo todos os aplausos e admiração.

Jornada do Herói x Jornada do Homem Comum

"Qualquer situação pode comportar aspectos positivos e negativos. ...Tudo depende do ponto de vista adotado. Sua responsabilidade consiste em selecionar um ou outro ângulo de apreciação. O ângulo escolhido determina o que você se tornará, bem como o mundo no qual você vai evoluir..."

Dalai Lama

A lei básica do Universo é a Lei da Polaridade. Todos os eventos, todos os seres, todos os corpos coexistem, buscando estabelecer um equilíbrio ideal entre os opostos. Essa lei, tão fundamental para compreendermos o sentido da vida, passa quase despercebida, porque, na maioria dos casos, as *escolhas* são ditadas por um impulso irrefletido, aparentemente superficial, e, na maior parte das vezes, inconsciente. Portanto, o homem, ao *escolher* o seu caminho, faz uma opção importantíssima entre duas alternativas: a Jornada do Herói ou a Jornada do Homem Comum.

"...A consciência divide e classifica tudo em pares de opostos que quando somos forçados a encará-los, consideramos conflitantes. Eles nos obrigam, a estabelecer uma diferença, nos forçam a decidir, a fazer uma escolha. Nossa inteligência não faz outra coisa senão repartir a realidade em pedaços cada vez menores (análise) e escolher entre eles (possibilidade de decisão).

...Assim dizemos sim a um, ao mesmo tempo, não a outro dos elementos que compõe a polaridade, pois os opostos se excluem como todos sabem. No entanto, a cada não, a cada exclusão reforçamos nossa não-totalidade pois, para obtermos a totalidade, nada poderia faltar..."

Thorwald Dethlefsen

Rüdiger Dahlke

A Doença como Caminho

A *Jornada do Homem Comum* é a opção menor, a da grande maioria. Na categoria de *homem comum*, inclui-se* desde os seres que vivem num estágio dos "sem opção" até os que poderiam fazer melhores escolhas, mas não as fazem

* Neste texto não desejamos fazer julgamentos de classes sociais ou da vivência em castas humanas. Falamos aqui de Idade Astral e suas profundas diferenças.



porque pretendem sobreviver com o mínimo de esforço, fugindo da luta e da competição. Facilmente vencidos pela inércia e apatia, condenam-se a uma passividade progressiva, culpando o destino numa resignação fatalista. São os que se sentem desprovidos de condições para lutar. Aceitam as circunstâncias socioeconômicas do nascimento e, ricos ou pobres, ficam estagnados na vida, continuam sempre como nasceram. Não têm idéia de que podem libertar-se internamente e projetar para si mesmos um futuro melhor (falta absoluta de Urano no mapa). É o mais baixo nível da vivência solar.

Num estágio um pouco diferente, mas ainda nessa mesma categoria de *homem comum*, existem os indivíduos que querem se "dar bem", que pensam poder resolver os problemas da vida, apelando para as facilidades, tirando vantagens e aplicando golpes "espertos".

É impossível descrever todos os tipos desse grupo, dada a infinidade de modelos, mas o que pretendemos ressaltar é que todos esses tipos de *homens comuns* vivem o Sol sem brilho, são seres apagados, não sentem o Apolo que habita no fundo do ser espiritual de todos nós. Em seus mapas, há uma ênfase dos maus aspectos e, por consequência, tendem a fazer uma precária utilização do arquétipo solar.

A *Jornada do Herói* é a opção iluminada dos homens incomuns, daqueles que portam um nível evolutivo superior e buscam os reais significados da vida. Atendem ao chamado do deus Apolo interior — o equilibrador de tendências.

Dotados de uma lucidez inata e de uma disposição invulgar, atendem ao chamado do seu real destino e *escolhem* a trilha do herói, aqui entendido como símbolo do homem maior que germina dentro de todos os seres, ainda que em estado latente.

A Jornada do Herói é pontilhada de provas, competições, desafios, obstáculos, perigos e dificuldades em série. A simbologia do Herói tem origem nos mitos greco-romanos, mas suas excelsas qualidades, tão enaltecidas nos textos antigos, sempre estiveram e ainda permanecem presentes no espírito e no coração dos grandes homens. Ao longo dos tempos, existiram inúmeros "personagens" fora de série, heróis famosos e também heróis anônimos e pouco notados, mas todos eles cumpriram e venceram tarefas hercúleas.

Os heróis são os que:

- ⇒ motivam-se por um impulso interno peculiar (☉ ♀);
- ⇒ honram seus mais altos ideais (☉ ♃);
- ⇒ suportam as grandes pressões externas (☉ ♁);
- ⇒ vencem os múltiplos desafios da vida (☉ ♂);
- ⇒ mantêm-se dentro de uma ética inabalável (☉ ♃);
- ⇒ e liberam-se para viver o mais alto nível da vivência solar (☉ ♃).

Heróis Modernos

Viver no planeta Terra sempre foi difícil e perigoso. Atualmente, apesar dos avanços da tecnologia e dos progressos da moderna civilização, a violência, o barbarismo e a guerra urbana persistem. Sobreviver hoje, mantendo uma integridade física, moral e espiritual é tarefa árdua, mas, apesar de todas essas adversidades, ainda existe uma legião de anônimos que, mesmo enfrentando uma avalanche de problemas diários, cumpre seu dever, trabalha dignamente e honra os padrões éticos dos mesmos heróis da antiga Grécia.

"... O herói comum moderno e mortal experimenta muitas dessas transições da vida no curso de sua jornada. O ato heróico consiste em abordar uma situação como se ela tivesse sido escolhida e tentar fazê-la sua de toda maneira, como se a adquiríssemos por nossa conta; parafraseando Jung: fazendo com prazer aquilo que precisa ser feito. Isso não é a aceitação passiva de um destino miserável, mas a participação ativa em uma situação da vida. Ao fazermos isso, forma-se um relacionamento, uma trama, com aquilo que certamente deve ser uma manifestação do nosso destino..."

Erin Sullivan
Saturno em Trânsito

Migração de Jornada

A Astrologia considera que os homens *não são seres estáticos*. Vivem em constante mutação e são predestinados a um aprimoramento. Queiram ou não, saibam ou não, há um desígnio superior que encaminha a humanidade para uma evolução. Mesmo aqueles que *escolheram* a Jornada do Homem Comum, podem migrar para a Jornada do Herói. Basta que acordem e descubram que a vida vale a pena...

Uma mudança de paradigmas pode acontecer e propiciar a escolha de um novo caminho. Um golpe do destino, um "aparente" acaso, um encontro inesperado com um mestre ou uma luz repentina que se acende dentro da alma são eventos que operam alarmes detonadores de uma possível migração de jornada. Todas essas ocorrências comprovam o antigo aforismo: *existe um herói adormecido dentro de todos nós*. Convém despertá-lo.

"...Os dois principais temas associados ao Sol astrológico são as jornadas arquetípicas da busca do herói e da procura espiritual por esclarecimento, e exigem uma reflexão mais profunda, pois todos os que estiverem tentando seriamente evocar seu poder solar podem ativar esses padrões em sua própria psiquê.

...A procura de Deus e o impulso espiritual para obter esclarecimento motivam a busca mística para iniciar a jornada interior que traz a descoberta da realidade não-separada da totalidade e unidade.



... Ter consciência desses padrões solares pode ser útil no contexto de uma integração mais profunda de nosso eu dividido, permitindo-nos combinar as matrizes arquetípicas que formam a raiz de qualidades específicas incorporadas em cada signo do Sol..."

Haydn Paul
Heróis na Mitologia

Consoante o grande mestre Junito Brandão, do seu aprofundado estudo sobre deuses e heróis, elaboramos uma pequena síntese.

No mito grego, os heróis eram muito cultuados, haja vista o significado honroso da palavra herói — aquele que nasce para "servir, defender, conservar, guardar e velar sobre esta vida e ainda post-mortem.". Píndaro (em suas Olímpicas) distinguiu três categorias de seres: deuses, heróis e homens; Platão (no Grátilo) acrescentou os demônios, uma quarta espécie, como intermediários entre os mortais e os imortais.

Quando um herói nasce, já vem dotado de duas "virtudes" inerentes à sua condição — a "honorabilidade pessoal" (timê) e a "excelência" (ou aretê), isto é, entra em cena um superdotado, uma criatura capaz de altas performances e grande superioridade em relação aos outros mortais, o que a predispõe a "gestas" edificantes e gloriosas. No nosso texto, os homens que optam pela fornada do Herói são aqueles que vêm para se destacar dos homens comuns pelos seus feitos "extra-ordinários" e pela elevadíssima Idade Astral.

Astrologicamente, a equação do herói poderia ser definida pelos três planetas, componentes da trilogia do fogo:

Sol: o espírito e a natureza do herói manifestado na vida real;
Júpiter: a motivação, o ideal e o entusiasmo; Marte: a coragem
em ação a serviço de uma causa.

Lembrete oportuno: Sabemos que é difícil vir a ser ou nascer herói, mas vale a pena tentar e esforçar-se para conseguir, pelo menos, tentar um ou outro feito heróico em toda uma vida... assim, você vai ter do que se orgulhar — do bom orgulho, evidente, e ainda contará com toda a permissão dos deuses e aplausos dos mortais.

Funções e Técnicas do Sol

O Sol é tão importante no estudo astrológico, que passou a ser o ponto de partida de várias técnicas e estudos que utilizam a posição do Sol como centro de informações sobre o andamento do processo evolutivo e sobre os ciclos e perspectivas de cada ano da vida.

Técnicas Solares

Descrição do Signo Solar	- Trânsitos sobre o Sol
Revolução Solar	- Trânsitos do Sol
Casa ocupada pelo Sol	- Aspectos do Sol
Mid-points do Sol	- Mapa Solar
Mapa da Concepção (horário do Sol)	- Significado do Grau Solar
Meio-Céu e Ascendente Evolutivo	- Sol como 1º Dominante
Mapa de Aniversário	- Ciclos Solares (12 meses do ano)
Progressão Primária	- Progressão Secundária
Progressão Simbólica	- Dwads do Sol
Estudo do Arco Solar	- Decanatos do Sol
Nível de Evolução	- Nível de Estagnação
Pesquisas sobre Vida Afetiva, Amor, Filhos e Vocação	- Hyleg

Neste livro, não cabem explicações detalhadas sobre todos esses recursos de que a Astrologia dispõe, mas essas e outras técnicas disponíveis para um estudo aprofundado do Sol, nos mapas, devem ser orientadas somente por um bom e experiente astrólogo.

O Sol nas Casas

Baseados no livro *Os Astros e sua Personalidade*, da mesma autoria, fizemos uma síntese dos principais conceitos.

Consideramos a posição do Sol como a principal indicação da personalidade. Somos sempre o que o Sol revela, temos as características, positivas ou negativas, do Signo, da Casa e dos aspectos que ele recebe. Muitas vezes, os outros planetas indicam facetas nossas ainda em latência. Isto nunca acontece com esse luminar. A posição do Sol, nas Casas, mostra o setor mais importante do mapa, onde o indivíduo mais se empenha em aparecer, brilhar e ser especial.

Os assuntos da Casa do Sol têm sempre um grande relevo na trajetória de vida, e não se foge ao destino desse modelo solar, embora ele receba múltiplos acréscimos e/ou decréscimos que vão dar o perfil e o colorido pessoal de cada um.

Sol na Casa 1

Independente do signo em que estiver, o Sol, na 1ª Casa, soma e reúne fortes tendências e traços de Áries.

UTILIZAÇÃO POSITIVA

É a melhor posição para o Sol; sua força exaltada na 1ª Casa faz o indivíduo se descobrir como a "estrela" de seu próprio mapa e guia de sua própria vida. Toma consciência de que possui luz própria e pode irradiar essa força criativa.

Quem nasce com Sol na 1ª nasceu junto com o Sol e se sente irmão gêmeo do 'Astro Rei'. Por essa razão, manifesta com grande intensidade as qualidades do signo, tem uma taxa de auto-estima muito elevada e é exemplo de vitalidade e energia contagiante. Exerce forte poder de atração e envolve os outros com sua energia e personalidade vibrantes. Detém uma especial capacidade de transcender a si mesmo, auto-alimenta-se tão amorosamente, que seu "estoque" de afetividade é quase inesgotável. Há um forte sentimento de amor próprio e um sentido de identidade apurado, o que gera autoconfiança e determinação.

Sol, na 1ª, gera uma autoridade inata que é a marca registrada daqueles que têm aptidões para o comando bem como uma presença *marcante e centralizadora*, por isso, muitas vezes, criam figuras "satélites" à sua volta. Em alguns casos, exibem uma postura imponente que realça seu vigor e determinação. Uma certa *nobreza* emana dessa figura solar.

Pessoas com Sol na Casa 1, quando alicerçadas numa auto-estima consciente e bem equilibrada, demonstram uma disposição incomum para enfrentar os desafios da vida e, além disso, agem com transparência. Mas, fazem questão de ser reconhecidas e respeitadas.

A presença do Sol na 1ª gera capacidade de orientar a própria vontade e dirigir a própria vida, promovendo, com apoio de um livre arbítrio mais desenvolvido, escolhas conscientes e muito pessoais. Além de uma aparência bem cuidada, saúde e uma enorme força de recuperação física, esses indivíduos gostam de usufruir os encantos da vida.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Um orgulho indevido, uma arrogância tola e um egocentrismo exagerado são marcas negativas do Sol na 1ª, além de extrapolar na dose de autoconfiança, narcisismo e ilusão de autonomia.

Exibe vaidosamente uma força que não possui e tenta dominar o grupo autoritariamente porque tem necessidade freqüente de ser o centro das atenções e ter uma platéia atenta. Alardeia suas pseudoqualidades em cores berrantes, promove-se erroneamente num marketing ostensivo com toques de mau gosto teatral.

Idólatra de si mesmo, vive um "narciso" eterno, perdido em constante auto-admiração. O amor-próprio e a auto-estima, em doses excessivas, engendram o tipo pavão — criatura de difícil convivência porque se considera o melhor em tudo e não admite críticas. Facilmente se transforma em personagem prepotente e indesejável.

Insiste em escolhas equivocadas que, invariavelmente, terminam em fracassos, pois é incapaz de dirigir sua própria vida. Não consegue desenvolver plenamente seus dons inatos, muito menos transformá-los em talentos pessoais. Muito raramente chega a descobrir sua vocação.

Sol na Casa 2

Independente do signo em que estiver, o Sol, na 2ª Casa, soma e reúne fortes tendências e traços de Touro.

UTILIZAÇÃO POSITIVA

Competência pessoal para criar recursos próprios, habilidade para melhorar a situação financeira e satisfazer desejos de liberdade de ação — são marcas do indivíduo Sol/Casa 2. Como detesta depender dos outros, busca segurança e dinheiro. Para isso, trabalha com afinco, consegue "fabricar" dinheiro e realiza bons negócios.

Compreende claramente o sentido da palavra negócio = "negar o ócio"; por essa razão, está sempre atuante e emprega grande parte de seu tempo e esforço em atividades com boa lucratividade. Sabe multiplicar os recursos financeiros e ampliar o padrão de vida.

Identifica-se com os lucros e com o montante de dinheiro acumulado. Por conseqüência, o sentido de poder e do próprio valor vem através dos ganhos e dos valores materiais adquiridos. Dessa forma, a satisfação pessoal está vinculada ao saldo positivo na conta bancária e ao poder de compra.

Pessoas com o Sol na 2ª Casa têm excelente "olho clínico" para avaliar o real valor de cada mercadoria, sabem quanto vale cada um dos bens adquiridos sem, no entanto, demonstrar apego aos mesmos, muito pelo contrário, revelam-se altamente generosas e doadoras. Quando a intenção é agradar à pessoa amada, o preço não importa.

A grande chave da riqueza financeira para aqueles que possuem Sol/Casa 2 é vislumbrar a necessidade de fazer o dinheiro girar, ou seja, saber ganhar é tão importante quanto saber doar ou gastar.

Cargos importantes não são a meta de vida, o que vale mesmo é o status financeiro decorrente dos seus negócios. Essa posição caracteriza profissionais que se dão alto valor, cobram caro tudo que fazem, porém desempenham suas tarefas com apurado profissionalismo.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Pessoas de Sol na 2ª, na via negativa, costumam ser compradores compulsivos e extravagantes na exibição material. Frequentemente, ultrapassam os sensatos limites financeiros, esbanjando e gastando muito além do que deveriam para atender a vaidades, luxos e um certo exibicionismo.



Não fazem pesquisas de mercado. Em decorrência, arriscam-se em aventuras financeiras, expondo-se a fracassos ou mesmo a perdas vultosas. São capazes de ganhar muito dinheiro nos negócios, no entanto, também são passíveis de perdê-lo, descuidadamente, numa sucessão de gastos impróprios, negócios desastrados, grande precipitação ou pela acomodação no ócio.

Como não aceitam ser empregados, recusam obediência a qualquer forma de autoridade, pois vivem na ilusão de usufruir uma liberdade absoluta antes mesmo de adquirir "know how" e prática suficiente para tocar seus próprios negócios.

Ciumentos, possessivos e inseguros do seu próprio valor, sufocam seus amores com cenas desagradáveis e apego desmedido, barganhando amor e cobranças o tempo todo. Quando têm recursos, iludem-se com o poder do dinheiro, insistindo em comprar o afeto da pessoa amada, cobrindo-a de presentes e riquezas. Misturam os conceitos de gastar e gostar, mas, mesmo assim, não conseguem ser amados...

Sol na Casa 3

Independente do signo em que estiver, o Sol, na 3ª Casa, soma e reúne fortes tendências e traços de Gêmeos.

UTILIZAÇÃO POSITIVA

Cultivam ótimos relacionamentos com irmãos, primos, vizinhos e colegas; fazem aquele tipo simpático que tem assunto com todo mundo. Talento surpreendente para iniciar novos relacionamentos, sabem conversar e escolher as palavras adequadas para cada grupo do qual se aproximam. Para eles, fazer parte de um único grupo não basta. Em geral, participam de vários porque se adaptam com extrema facilidade às diferentes naturezas humanas.

Pessoas com Sol na Casa 3 possuem estrutura mental concreta, capaz de iniciar vários tipos de aprendizados e, por isso, podem desenvolver uma enorme versatilidade, o que lhes permite seguir caminhos diferenciados e interesses intelectuais crescentes. Uma curiosidade mental insaciável é a marca registrada desses "eternos estudantes" sempre dispostos a aprender, pois suas mentes jovens renovam-se e ampliam-se progressivamente.

Há também um interesse por todo tipo de expressão humana: fala, leitura, escrita, gestos, sons, gírias e mímica, entre outros. Adaptam-se rapidamente a diferentes meios de comunicação e são tradutores e intérpretes dos vários estilos de linguagem.

Comunicação é a arte maior da 3ª Casa. Poucos conseguem atingi-la, mas, com o Sol nesse setor, há uma chance de o indivíduo despertar esse talento, para que possa ser aproveitado em profissões tais como: professor, vendedor, jornalista, escritor, guias e muitas outras.

Essa configuração estimula o intelecto e as atividades mentais de forma tão ativa, que é a marca de pessoas que permanecem *jovens*, não importa a idade, elaboram suas próprias idéias e não se deixam influenciar nem absorver pelo ambiente que freqüentam.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

A mente, acelerada em excesso pela vibração solar negativa, dificulta a continuidade de qualquer aprendizado, a participação em cursos e acaba trazendo resultados medíocres na fase escolar. Dificuldade de concentração fá-los inferiorizados no grupo. Abandonam as atividades no meio do caminho e nunca terminam o que começaram.

Apoiados no exibicionismo e no orgulho solar, acreditam que uma rápida leitura sobre determinado assunto, transformá-los-á em autoridades nessa matéria com poucas informações. Abusam dos chavões e saem vangloriando-se de seu suposto e reduzido conhecimento.

Indivíduos com uma comunicação desconectada, falam por falar, mas dificilmente são apreciados. Oscilam de um pólo ao outro, ora são mudos ora prolixos. No intuito de chamar a atenção, enfeitam demais a narrativa e vão se afastando da verdade. Surgem, então, em gradação: mentiras, fofocas, afirmações perigosas e calúnias.

Por falta de aprofundamento, flutuam na superficialidade e, para serem aceitos, comportam-se como "borboletas sociais", pousando de grupo em grupo. Querem fazer parte de todas as "turmas", comparecer a todos os eventos, mas sem uma participação real e sem um aproveitamento objetivo de toda essa maratona social.

Sol na Casa 4

Independente do signo em que estiver, o Sol, na 4ª Casa, soma e reúne fortes tendências e traços de Câncer.

UTILIZAÇÃO POSITIVA

O evento do nascimento é uma bela experiência solar/lunar que servirá de base emocional para o desenvolvimento de uma personalidade. A identificação positiva com a mãe física ou figurativa pode resultar em bons relacionamentos familiares por toda uma vida.

Identificam-se com a família, com suas raízes biológicas, sociais e psicológicas. Em geral, preservam a tradição e valorizam profundamente os vínculos com antepassados. Possuem tendência para um comportamento maternal/paternal equilibrado, isto é, protegem, alimentam emocionalmente, educam e doam-se em afetos sem, no entanto, cobrar retornos excessivos.



Uma grande necessidade de terem seus próprios lares desperta, nos indivíduos Sol de 4^a, o sonho da casa própria onde possam pôr em prática todas as virtudes hereditárias: hospitalidade, segurança, fartura e ambientação calorosa. Na segunda fase da vida, em geral um período mais tranquilo, quando a vida emotiva e financeira é melhor definida, acontecem as maiores realizações, entre elas a mais importante de todas: a aquisição de bens imóveis.

O *conceito de família* e todas as suas implicações revelam-se extremamente importantes. Eles empregam grande parte de seu tempo e de seus talentos com a intenção de entrosar, com habilidade, as *três famílias fundamentais*, isto é, a família de origem (pai e mãe), a família do cônjuge (sogro e sogra) e a sua própria família (cônjuge e filhos). Em alguns casos, mesmo que o indivíduo não se case, ele pode vir a manter essa mesma estrutura ativa, tornando-se o anfitrião e agregador "oficial" dentro dos grupos que frequenta.

São anfitriões impecáveis; por isso, há boas indicações para o trabalho profissional em áreas de alimentação, habitação em geral e realização de eventos.

A Lua, regente titular da Casa, empresta e acrescenta ao Sol sua receptividade e captação, oferecendo ao indivíduo oportunidades de desenvolver a *intuição instintiva* que, bem usada, proporciona "insights" e imagens muito interessantes.

A atuação do Sol, fora dos limites da própria casa, faz surgir aqueles que encaram a pátria como sua própria família e tornam-se patriotas vibrantes, políticos honrados e pessoas que participam honestamente da administração pública.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

A figura da mãe, Sol/Casa 4 negativa, é freqüentemente distorcida, pela influência da polaridade oposta (Saturno negativo na 10^a) que lhe confere uma postura crítica, severa e distante. De uma infância penosa, provavelmente, resultam adultos inseguros, carentes e inaptos a dar afeto.

Numa versão picaresca da figura de mãe, surge a "*supermãe*", aquela que cria o filho para satisfação pessoal, inundando-o de um exagerado afeto e eximindo-o de qualquer noção de responsabilidade. Ela cria filhos fracos, medrosos e desejosos de encontrar, nas circunstâncias do mundo exterior, outras mães para perdoar-lhes as falhas de comportamento. Em geral, não se separam do ambiente familiar, pois jamais conseguem cortar o cordão umbilical.

Grande dificuldade de rever os hábitos do passado e quebrar paradigmas estabelecidos na infância. O inconsciente funciona como uma máquina automática, provocando a repetição das mesmas atitudes e comportamentos emocionais infantis. Vivem de recordações e lembranças do passado, não se libertam de problemas e traumas vividos na infância ou no passado, criando necessidades interiores impossíveis de ser atendidas.

O tipo solar orgulhoso, quando na 4^a, produz um inimigo público detestável — o *mau político* que, em função de seus interesses, exibe um falso patriotismo. São figuras geralmente hipócritas e corruptas que ostentam valores que nunca possuíram, mas que, infelizmente, enganam o povão — ingênuo e despreparado.

Sol na Casa 5

Independente do signo em que estiver, o Sol, na 5^a Casa, soma e reúne fortes tendências e traços de Leão.

UTILIZAÇÃO POSITIVA

Sol em trono faz ressaltar o maior e mais bonito talento do homem — *a capacidade de amar*, apanágio desse setor do mapa, onde surge o ser amante, aquele que desenvolve dentro de si alguém maior, disposto a transcender os simples mortais. Seres apaixonados, capazes de fazer despertar o que há de mais luminoso dentro do ser humano — o amor.

Baseados numa auto-estima duplicada: Casa 5 + Sol, reluzem os *grandes artistas, os criadores inspirados e os amantes da arte e da beleza*. Sentem-se atores num enorme palco, acumulam experiências, renovam-se pelo amor à arte de viver e recriam-se a cada novo personagem (inventados por eles mesmos), renascendo continuamente.

Filhos são o ponto alto do bom orgulho do Sol/5^a — realização máxima na vida de quase todos. Encaram os filhos como fruto do amor pela vida e nutrem uma verdadeira devoção por eles; adotam o modelo de pais benevolentes, aqueles que educam pelo estímulo, pelos elogios e pelo apoio. São os pais bons companheiros, que ensinam, brincam e se divertem com os filhos.

Apreciam e participam assiduamente de atividades de lazer, prestigiam todo tipo de manifestação cultural, levam uma vida social intensa e um tanto boêmia, adoram freqüentar bons lugares, festas e a vida noturna em geral. Mas, podem também cultivar uma vida saudável, com a prática de esportes e o culto ao corpo, tudo isso com um toque de refinamento.

Estão sempre em busca de despertar em si mesmos novos talentos. Quando estes não fazem parte da vocação eleita como principal, tornam-se "hobbies" que passam a preencher saudavelmente suas horas livres.

Alguns indivíduos de Sol em 5^a sentem especial atração por jogos e apostas, o que encaram como um lazer altamente estimulante. Costumam ter sorte e podem até ganhar elevadas quantias. Outra forma de jogar, que também apreciam, é investir no mercado financeiro, em bolsa de valores, mercados futuros e outros investimentos que ofereçam o "prazer" do risco.



Grande vitalidade torna-os dispostos a desfrutar o melhor da vida. Costumam ser extrovertidos, gostam de exteriorizar sentimentos e afetos de uma forma calorosa, razão pela qual são tidos como atraentes sedutores.

A aparência pessoal é cuidada com esmero. Todo esforço para o embelezamento pessoal é motivo de prazer, portanto, evitam apresentar-se em público de maneira negligente.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Os indivíduos de Sol/Casa 5 negativa adoram ser o *centro das atenções*, não gostam do papel de coadjuvante. Vivem divididos entre a vaidade pessoal e a autopromoção, tornando-se, na maioria das vezes, cansativos e inoportunos.

Insistindo em compensar suas frustrações através dos filhos, "forçamos" a ser os melhores naquilo em que eles próprios fracassaram. Em outros casos, assumem o papel de pais permissivos, "estragam" mais do que educam, adulando os filhos, dando prêmios imerecidos e liberdade desmedida.

"Bons vivants", têm uma visão ilusória de si mesmos, além do que, dispõem de pouca ou nenhuma maturidade para encarar responsabilidades, assumindo compromissos e "esquecendo-se" de honrá-los.

Vivem pobremente na escassez de seus próprios egos, não se permitem realizar os menores gestos de doação e carinho. Adotam comportamentos egoístas e, em geral, protagonizam cenas de ciúme e possessividade. Indivíduos com Sol negativo de 5^a, acham-se no direito de viver muitos amores, tantos quantos apareçam, mas não toleram o menor sinal de infidelidade.

Têm verdadeiro horror à crítica e julgam-se os donos da verdade, o que pode fazer irromper a cólera e a ira do "Duplo Leão" (Sol + Casa 5). Fazem tempestades em copo d'água e, por qualquer motivo, reagem com "teatrics" e dramalhões. Assim, assumem posturas professorais em qualquer situação do mais corriqueiro cotidiano. Estão prontos para dar aulas gratuitas e sermões, mesmo quando não solicitados.

Julgam as pessoas apenas pelas aparências, adotando uma postura prepotente, esnobe e exclusivista, principalmente quando lidam com pessoas de escala social inferior. Abusam da autoridade, podendo vir a ser agressivos, coléricos e atuar, de preferência, como grandes chefões.

Alguns indivíduos, nos casos mais negativos, correm o risco de tornar-se viciados inveterados, atraídos pela adrenalina dos negócios de alto risco e por jogos especulativos.

Sol na Casa 6

Independente do signo em que estiver, o Sol, na 6- Casa, soma e reúne fortes tendências e traços de Virgem.

UTILIZAÇÃO POSITIVA

Há uma grande diferença entre *trabalho* e *emprego*. O primeiro caso ocorre, quando estamos em qualquer atividade remunerada; o segundo, quando canalizamos ou empregamos nossos talentos para um objetivo profissional. Sol/6ª Casa dignifica todo trabalho que faz e encara o emprego como um fator importante em sua vida, merecedor de dedicação e empenho.

Na Astrologia Esotérica — o eixo das Casas 6 e 12 encerra missões especiais de ajuda. É considerado que pessoas com Sol na 6ª tenham talentos especiais para cura ou sejam dotados para profissões semelhantes, tais como: médicos, enfermeiros, auxiliares e terapeutas em geral.

O Sol de 6ª Casa fala da capacidade dos indivíduos que dão sua vida (Sol), pelo que fazem. Somam trabalho com uma certa dose de idealismo. Quando se ocupam, vão com a alma, não regateiam, não faltam ao serviço e nunca acham que estão sendo explorados. Consideram normal fazer o que tem que ser feito e sempre vão além, por convicção de que o prêmio maior da vida é o dever cumprido e a quantidade de realizações úteis.

Avaliam as outras pessoas pela capacidade de trabalho. Perguntam sempre: "O que você faz?" e nunca "Quais cursos você fez?". Interessam-se pelo que o outro realiza em prol da vida, qual função ocupa no contexto geral e nunca se extasiam com uma coleção de títulos improdutivos. Valorizam o "arquivo apresentado", e nunca só o curriculum.

Não admiram ocupantes de *cargos*, e sim a eficácia na realização do *encargo*. Não perdoam as pessoas ociosas; consideram-nas pessoas menores e dispensáveis. São pessoas preciosas e úteis que sabem como ninguém tornar-se indispensáveis.

Conferem habilidade incomum para desenvolver métodos de trabalho e sistematizar rotinas, assim como detalhar processos e traduzir minúcias. Empenham-se de tal forma na atividade exercida que, freqüentemente, assumem cargos de chefia, no entanto, por sua natureza simples e prestativa, conseguem se relacionar muito bem tanto com os altos escalões, que admiram seu profissionalismo, como também com os subalternos, que o encaram com respeito.

Os indivíduos Sol/Casa 6 descobrem uma das chaves da saúde — o equilíbrio entre o corpo físico e a mente e, ainda, mantêm sua mente sempre ocupada, bem longe do ócio. O cuidado com o corpo e o instinto de preservação da saúde tornam-nos dedicados e rigorosos na observância de dietas, regimes, evitando quaisquer excessos. Gostam de fazer "check-up" periodicamente e são muito atentos às recomendações médicas. Apresentam-se com grande asseio, orgulham-se de sua higiene pessoal apurada e estendem esses cuidados para o ambiente em que vivem.



UTILIZAÇÃO NEGATIVA

O Sol negativo de 6ª Casa é difícil de lidar, chegando a prejudicar física e psicologicamente os indivíduos com essa configuração, tanto que desempenham qualquer função com má vontade, abrindo espaço para críticas e repreensões. Alimentam um "complexo de inferioridade" imaginário que os faz sentir-se explorados; estão sempre reclamando de salários, da carga horária e das condições de trabalho sem, no entanto, tomar nenhuma iniciativa para mudar a situação.

Por não conseguirem abstrair-se e enxergar as atividades como um todo, tornam-se obsessivos por detalhes e minúcias, transformam-se em especialistas em processos obsoletos e não usam nada de novo para aprimorar e renovar os velhos métodos.

Compulsivos em relação ao trabalho, não se permitem momentos de lazer; sentem culpa pelo prazer e vivem numa maratona tão agitada, que os torna obsessivamente exigentes e difíceis no convívio social. Quando assumem cargos de chefia, revelam-se medíocres, burocratas e demonstram-se autoritários com os colegas de trabalho. Fazem de tudo para preservar as pequenas vantagens obtidas.

Na versão mais negativa e reativa de Sol na 6ª Casa, entregam-se ao ócio nocivo e abrem espaço para o desenvolvimento de doenças físicas que podem torná-los hipocondríacos e medrosos, pois sempre acham que estão sujeitos a contrair moléstias, e, paralelamente, desenvolvem um sentimento de autocomiseração. Em geral, carregam consigo sempre uma boa variedade de medicamentos, prontos para qualquer emergência.

Sol na Casa 7

Independente do signo em que estiver, o Sol, na 7ª Casa, soma e reúne fortes tendências e traços de Libra.

"Lembre-se de que um casamento depende de duas coisas: encontrar a pessoa certa e ser a pessoa certa."

S. Brown

UTILIZAÇÃO POSITIVA

Pessoas com essa configuração, valorizam a convivência e estão sempre tentando melhorar e ajustar-se ao outro. Atraem-se por pessoas solares, vibrantes e bem-sucedidas; privilegiam os vínculos afetivos que não aprisionam e procuram enfrentar as situações com harmonia.

Desejando tornar o casamento um eterno namoro, procuram manter acesa a chama afetiva, oferecendo ao parceiro companheirismo e dedicação, mesmo após vários anos de convivência. Possuem habilidade incomum para viver em socieda-

de, respeitam os direitos alheios e envidam esforços para manter um padrão ético coerente, considerando direitos e deveres como norma de comportamento.

Têm vocação para viver casados, o que, geralmente, proporciona uma melhoria na qualidade de vida. Há chances de realizar um casamento afortunado e duradouro, pois são mais maduros na escolha. Quando constatarem erros insolúveis na parceria, permitem-se novas tentativas de união.

Indivíduos Sol/Casa 7 têm um talento inato para promover reconciliações e pacificar ânimos; são ótimos negociadores, sempre tentam, com diplomacia, atender aos dois lados em qualquer disputa. Alguns voltam seus interesses profissionais para as áreas jurídicas. Quando se envolvem em litígios, costumam obter sucesso, mas evitam entrar na justiça por motivos menores.

Em geral, pessoas com Sol na 7ª desfrutam de padrões de avaliação requintados, valorizam manifestações artísticas, apreciam obras de arte e tudo aquilo que estiver impregnado de beleza, usufruindo um apurado senso estético.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Pessoas com Sol negativo na 7ª procuram alguém mais forte que lhes diga o que fazer e qual direção tomar; negam-se a desenvolver sua própria identidade e vivem ancorados aos gostos e atitudes do outro, numa constante dependência do parceiro. Projetam no outro um ser imaginário, solar, heróico, perfeito, idealizando um parceiro fabricado dentro de sua imaginação sonhadora.

Muito exigentes nos relacionamentos, pessoas com Sol na 7ª negligenciam suas próprias atribuições e cobram do parceiro as qualidades que não possuem. Monopolizam-no e isolam-no do convívio social, querendo, com isso, ser sempre o único centro das atenções dele/a.

Nos casos de escolhas erradas e imaturas, quando o casamento não dá certo, o parceiro mal escolhido transforma-se num "inimigo declarado". Tendo participado de sua intimidade, conhecedor de seus segredos e pontos vulneráveis, quando vira inimigo torna-se uma criatura temível, diante de quem todo cuidado ainda é pouco. Não admitem derrotas e, diante de uma separação, entram, de forma incosequente, em questões judiciais e litigiosas, abandonando qualquer padrão ético e adotando posturas amorais.

Valorizam mais o casamento do que o parceiro, interessam-se muito mais pelo "status" de estar casados e não pelo afeto. Especializam-se em uniões por interesse que propiciem ascensão social e melhoria financeira.

Tendem a julgar os outros segundo seus critérios pessoais, no entanto, na hora de se auto-avaliar — é a lei para os outros e a condescendência para si mesmos. Noutros casos, por quererem agradar a todos, mantêm-se *"em cima do muro"*, mudam de opinião conforme os interesses do momento e não tomam decisões nem assumem responsabilidade.



Sol na Casa 8

Independente do signo em que estiver, o Sol, na 8ª Casa, soma e reúne fortes tendências e traços de Escorpião.

UTILIZAÇÃO POSITIVA

O Sol de 8ª traz a chance de ganhar muito dinheiro através de negócios associativos. Pessoas com essa configuração revelam-se ótimos sócios, trazendo *força financeira e psicológica* para os grupos a que se reúnem. Podem atuar em atividades que lidem com vultosas quantias e, conseqüentemente, elevados riscos. Seu forte traço escorpiônico fá-los capazes de comandar equipes e demonstrar poder e autoridade através de uma *liderança inata*.

Há casos de Sol na 8ª Casa, em que os indivíduos são beneficiados por fortunas provenientes de terceiros. Em outras situações, recebem heranças totalmente inesperadas de pessoas com as quais mantiveram vínculos recentes ou aparentemente superficiais. Em ambos os casos, o Sol na 8ª pode propiciar a possibilidade de receber ajudas e bens de outros.

Os indivíduos Sol/Casa 8, apoiados numa intuição e percepção superdesenvolvidas, interessam-se por estudos que expliquem os mistérios da vida e podem envolver-se em assuntos místicos e espirituais, pesquisas metafísicas, psicologia, psiquiatria, Parapsicologia, reencarnação, entre outros similares.

O Sol/Casa 8 pode exercer forte magnetismo e atração sexual, embora sua natureza mais fechada e instigante, muitas vezes, deixe transparecer o oposto. Para essas pessoas, o sexo predispõe ao êxtase da alma, onde amor, paixão e desejo mesclam-se numa busca de satisfação completa. Dispõem de uma habilidade incomum para perceber o outro, entender carências e supri-las.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Pessoas Sol/Casa 8 mergulham nos mistérios do ocultismo e da mente tão compulsivamente que perdem a lucidez, sem questionamentos, tornam-se fanáticos seguidores de falsas doutrinas. Contaminam-se pelo vírus da "esoterice" e viram *supersticiosos de carteirinha*, seguindo falsos gurus que os exploram e sugam energia e dinheiro. Outros, no entanto, seguem o caminho oposto, isto é, tornam-se ateus empedernidos, rebelando-se a qualquer tipo de aprofundamento espiritual.

Indivíduos com o Sol de 8ª negativo só sabem viver o amor nos excessos da paixão, aliás, não sabem amar; só sabem se apaixonar. O *amor-paixão* leva-os a cenas de ciúme doentio, quando são capazes de destruir os relacionamentos e até exceder-se em cobranças, especialmente quando não são correspondidos.

Têm uma grande incapacidade de perdoar quando se sentem traídos ou magoados, tornam-se rancorosos e ficam engendrando alguma forma de vingança. Não aceitam *traições*. Nesses casos, a paixão inicial, com o tempo e as cenas de ciúme, transforma-se em ódio e rancor.

Em nome do poder e para obtê-lo — vale tudo. Precisam demonstrar superioridade a qualquer preço e por qualquer meio. Tornam-se obsessivos quando querem algo; são capazes de arquitetar planos mirabolantes para realizar seus objetivos. Utilizam sua aguçada intuição para desvendar pessoas, manipulá-las e tirar algum proveito de suas fraquezas.

Vivem sempre em busca de novos parceiros com quem possam compartilhar sua luxúria e com quem tenham sexo, ainda que sem amor. Como sua energia sexual é quase inesgotável, podem inclusive fazer do sexo uma alavanca profissional.

Embora vivam querendo ignorar a presença da *morte*, fugindo do tema, cultivam um medo angustiante do assunto. Sentem-se aflitos e deprimidos ao menor sinal de doenças, sofrem por antecedência a cada risco de vida pressentido.

Sol na Casa 9

Independente do signo em que estiver, o Sol, na 9ª Casa, soma e reúne fortes tendências e traços de Sagitário.

UTILIZAÇÃO POSITIVA

Para pessoas com Sol na 9ª Casa, a vida é tida como uma grande e infundável jornada em direção ao enriquecimento mental e, dessa forma, dedicam grande parte da sua vida a estudos, pesquisas e tudo aquilo que possa ajudá-los na busca da sabedoria.

Um impulso viajante conduz a interesses por línguas, culturas, tradições e civilizações estrangeiras, como também por lugares distantes. As grandes viagens são oportunidades de aprofundar conhecimentos, renovar conceitos de vida e entrar em contato com costumes e hábitos de outras civilizações; fazem turismo cultural ou um curso itinerante.

O Sol, na casa de Júpiter, soma entusiasmo, disposição otimista e vitalidade, criando indivíduos de mente aberta, autoconfiantes e sempre prontos a tirar um aprendizado de todas as experiências vividas, tanto em situações positivas quanto negativas.

No caminho traçado em busca de novas filosofias de vida, o indivíduo Sol/ Casa 9 dedica-se a encontrar uma *religiosidade* — o que representa a possibilidade de reencontrar o elo perdido entre o divino e o mortal. Nesse caminho, alguns mantêm a esperança de ter um contato com um guia espiritual, guru ou mestre.

O Sol/Casa 9 favorece *profissionais* que, além da área cultural, exerçam atividades que lidem com o estrangeiro, com turismo internacional, comércio exterior e



assuntos diplomáticos. Outro grande talento do Sol/Casa 9 é mostrado na prática de esportes coletivos, onde sua ética e espírito esportivo se destacam.

A marca de pessoas Sol/9ª Casa é a faceta educadora e a generosidade solar, que se traduz numa disposição mais nobre para realizar os grandes gestos da vida e desenvolver reciprocidade. Quem ajuda é sempre ajudado e quem recebe torna-se um fator estimulador do crescimento espiritual de ambos.

Sua mente nômade e sua sede de conhecimentos conferem aos indivíduos Sol/Casa 9 certa facilidade para aceitar mudanças de residência, de local de trabalho e principalmente de rotina de vida. Enxergam, nos processos de mudança, oportunidades imperdíveis de ampliar seu saber.

Sempre imbuídos em planos futuristas, os indivíduos de Sol/Casa 9 estão constantemente à frente de seu tempo, são visionários de uma nova era, que conseguem antever tendências. Em alguns casos, desenvolvem uma mente profética.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

A vaidade solar negativa de Casa 9 adora ostentar grandezas — contam vantagens, inventam casos e orgulham-se de peripécias. São tipos extremamente vaidosos, inconvenientes, por vezes, eufóricos, um tanto exagerados e, em alguns casos, vangloriam-se por estar num nível de conhecimento superior.

O princípio da expansão jupiteriana, quando aliado à ilusão do ego SOLAR, dá origem a comportamentos ostensivos e inconvenientes. Compensam a falta de conhecimento real com um exibicionismo tolo, mascarando sua insegurança com uma arrogância e prepotência cultural.

A Casa 9 também cria os típicos viajantes ingênuos, ocupados apenas com as fotografias e o "compra-compra" dos "souvenirs", ignorando todo o manancial de conhecimento que se pode obter de uma viagem.

Figuras típicas de Sol/ Casa 9 negativa sentem-se no direito de julgar pessoas e apontar erros, são moralistas convictos. Por outro lado, tornam-se vítimas fáceis de exploradores da credence alheia, procurando salvação simultânea em diversos impostores, suprimindo a ausência de fé verdadeira com superstições ingênuas.

Estudantes profissionais, também personagens típicos do Sol negativo na 9ª, são aqueles que nunca abandonam os bancos das escolas, acumulando apenas conhecimento teórico; colecionam diplomas e títulos pomposos que atendem a vaidades pessoais, mas não os ajudam na vida profissional, sempre postergada.

Sol na Casa 10

Independente do signo em que estiver, o Sol, na 10ª Casa, soma e reúne fortes tendências e traços de Capricórnio.

UTILIZAÇÃO POSITIVA

As características de Sol/Casa 10, dignificado portanto, marcam os indivíduos que aspiram à ascensão social e profissional, além de um alto nível de excelência, apoiados em perseverança, determinação e disciplina. Para atingir seus objetivos profissionais e/ou sociais, são capazes de articular planos e metas objetivas. Aplicam-se à profissão com tal empenho e dedicação, que podem chegar a assumir cargos de responsabilidade e desfrutar de prestígio no meio profissional.

Orgulham-se de sua trajetória profissional e sentem-se muito estimulados ao serem reconhecidos por suas realizações e competência. O sucesso é a sua meta e qualquer esforço nesse sentido justifica-se. Podem ocupar cargos de destaque, e o que fica mais evidente nessas pessoas Sol/Casa 10 é a determinação, o gosto pela perfeição e a respeitabilidade que procuram imprimir no desempenho da função.

Podem atuar no alto escalão da vida pública ou de empresas privadas, como também podem ser ótimos colaboradores dos que estão em funções de realce; em geral, ocupam cargos de confiança em que se mostram corretos, realizadores e discretos.

Os indivíduos saturnizados pelo Sol/Casa 10, quando lidam com o público, têm uma noção de tempo invejável, um sentido de objetividade e coerência.

Sua atuação na sociedade e na vida profissional é balizada por padrões morais e éticos, procurando manter uma conduta pessoal correta e uma postura profissional dinâmica. Essa posição marca indivíduos que podem obter um certo relevo solar ao longo de sua trajetória profissional.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Indivíduos Sol/Casa 10 negativo confundem o seu próprio valor pessoal com os títulos que possuem, valorizam por demais sua posição social e profissional, idolatram "status", alimentam-se de aparências e deixam a vida pessoal em segundo plano. Quando não conseguem atingir o nível social almejado, tornam-se extremamente amargos, recolhendo-se numa passiva insatisfação.

Contaminados pelo orgulho e vaidade solar destrutivos, os indivíduos Sol/Casa 10, por não admitirem concorrentes, utilizam métodos bem pouco éticos para derrubar os oponentes e encobrem suas derrotas pessoais, projetando suas falhas nos outros e cobrando do mundo as qualidades que nunca desenvolveram. Quedas sociais e ostracismo são palavras proibidas, preferem viver de aparências a admitir a perda de prestígio e ter de recomeçar a luta pela restauração do antigo "status".

Mulheres de Sol/Casa 10 negativo, quando não se esforçam ou não têm competência para chegar ao topo ou desenvolver uma profissão, passam a procurar, ansiosamente, unir-se a homens bem posicionados. No caso dos *homens*, quando fracassados na vida social/profissional, tentam impedir, por vezes, veladamente, que as mulheres ao seu lado tenham algum tipo de destaque e projeção.



Sol na Casa 11

Independente do signo em que estiver, o Sol, na 11^a Casa, soma e reúne fortes tendências e traços de Aquário.

UTILIZAÇÃO POSITIVA

O princípio do Sol, sob os auspícios de Urano e Saturno, regentes oficiais da Casa 11, apresenta-se como centro de afetos importantes e duradouros. Indivíduos com Sol/Casa 11 conseguem fazer amigos porque *sabem ser bons amigos*. Mantêm relacionamentos numa das mais altas esferas do amor — a amizade. Encontram amores entre os amigos e transformam, gradativa e diplomaticamente, uma simpatia inicial numa grande amizade.

Não fazem amigos por nenhuma forma de interesse financeiro ou vantagens sociais; convivem somente com aqueles *que agradam* ao seu coração e com quem possam partilhar idéias e ideais; bons companheiros, sempre lembrados e convidados porque conseguem ser francos, sem ser agressivos, e bem-humorados, sem ser inconvenientes. Além disso, mantêm um clima de agrado mútuo, sem ultrapassar os limites do bom gosto e do bom senso e sem invadir privacidades com perguntas indiscretas.

O Sol/Casa 11 é uma indicação de que os indivíduos, muitas vezes, brilham e sobressaem dentro do seu grupo; não porque queiram aparecer vaidosamente, mas sim por uma qualidade solar — irradiar uma luz calorosa para todos aqueles a quem ama. Destinam os momentos de folga para estar com os amigos da 11, pois eles são sempre "a melhor pedida" para acompanhá-los nos mais simples ou nos mais sofisticados programas.

A solidariedade é o ponto forte desse Sol/Casa 11, cuja "vaidade" é orgulhar-se de pertencer a grupos que atuam em benefícios da coletividade e dos injustiçados. Sempre vislumbram a possibilidade de realizar algum melhoramento para o bem comum e, em geral, têm uma conduta política impregnada de ideais democráticos.

São generosos, mas nunca "bonzinhos"; preferem oferecer aos outros uma possibilidade e uma chance de salvar a eles mesmos; não estimulam seres dependentes porque são paladinos da liberdade pessoal e coletiva.

Seres antenados e sempre ligados, usufruem uma intuição mental bastante desenvolvida, mas que busca apoio na razão — "sentem o que vai acontecer", mas trabalham na explicação lógica da informação recebida pela antena, podendo chegar a uma perspectiva de futuro baseada nesses "insights". Propiciam o maior nível de criatividade, ousam ter idéias novas e colocá-las em prática. A mente que não desliga "diverte-se" em procurar soluções práticas para os problemas do mundo.

O Sol/Casa 11 favorece estranhas e inesperadas ajudas que mais parecem etéreas intervenções de verdadeiros "anjos". O inesperado pode ocorrer, as coisas boas ou ruins não deixam de acontecer, mas imprevisíveis auxílios sobrevêm em socorro quase imediato.

Facilidade para reunir pessoas e grupos em sociedades, clubes, organizações beneméritas, campanhas políticas, sociais e todas as categorias de profissionais liberais e autônomos. Como a Casa 11 fala também de eleições, políticos muito votados, que despertam simpatia e confiança, são, em geral, eleitos com ajuda de Sol/Casa 11.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Indivíduos Sol/11^a negativo desconhecem as normas de educação que vão além das etiquetas. Muitas vezes, sabem transitar dentro do formalismo tradicional, mas não sabem viver o afeto dosado nem a intimidade contida de Casa 11. Pensam que ser amigo é entrar ou se insinuar quando e onde não devem, fazem visitas sem ser convidados, chegam em horas impróprias, perguntam aleatória e indiscretamente e pedem favores impossíveis de ser atendidos...

Amizade é assunto para gente madura. Pessoas com fortes traços infantis conseguem apenas juntar-se em turmas, conviver em grupos como adolescentes, mas nunca chegam à difícil arte da amizade.

Aproximam-se de gente famosa, poderosa ou simplesmente dos ricos, pensando somente em tirar vantagens — procedimento medíocre que nunca deu certo. Interesseiros, supõem poder fazer amizades enganando o outro e escondendo as suas falsas intenções.

Políticos pouco votados também incorrem nos erros de Sol/Casa 11 negativo; querem ajuda mas não sabem retribuir; sentem-se mais importantes do que são e acham que merecem homenagens e fidelidade de seu eleitorado.

Outro problema de Sol/Casa 11 negativo, para quem lida com clientes e público em geral, é desconhecer as medidas do bom senso que separa profissionalmente consultante e consultado. Pretendem manter relacionamentos excessivamente íntimos ou forçar situações que pecam pelo descomedimento.

O Sol, na Casa 11 dos seres pouco evoluídos, é vivido dentro de uma influência negativa de Urano, que caracteriza pessoas tensas, irritáveis, com um comportamento flutuante e sempre acrescido de reações imprevisíveis. Nunca se sabe como vão reagir; há sempre um clima de pré-tempestade, razão pela qual os outros fogem desses furacões humanos.

Os *contestadores contumazes* são também expressões supernegativas da Casa 11. É impossível manter-se um simples diálogo, sem que não se oponham a quase tudo. Em qualquer assunto, eles são "do contra" mas, como também são inventivos,



sempre apresentam argumentos contrários aos seus. Aliás, "divertem-se" em contrariar todo mundo, só para ser o centro de atenções e parecer mais inteligentes.

Sol na Casa 12

Independente do signo em que estiver, o Sol, na 12ª Casa, soma e reúne fortes tendências e traços de Peixes.

UTILIZAÇÃO POSITIVA

Há uma grande diferença entre solidão e estar só. Os indivíduos de Sol/Casa 12 valorizam e necessitam "estar só", fazem disto um "*privilégio*", quando aproveitam para se recolher em *reflexão* ou *meditação*. Uma das motivações maiores do Sol/Casa 12 é promover a integração do EU, isto é, somar os vários componentes de uma personalidade e gerar um ser realmente inteiro.

A soma positiva do Sol com Netuno faz surgir o amor devocional. Por serem capazes de entender a extensão da dor e do sofrimento do próximo, doam-se incondicionalmente. Interessam-se por assuntos de mediunidade, fenômenos psíquicos e parapsíquicos, além de interesse pela vida espiritual.

Nos relacionamentos Sol/Casa 12, os indivíduos agem numa atmosfera envolta de um certo mistério, não costumam se expor e são bastante reservados. Nutrem um alto senso de privacidade e só se abrem para pessoas muito íntimas e muito raras.

O brilho interno do Sol, na Casa 12, é capaz de despertar o que existe imerso dentro de cada um de nós. Com sua força interior e sua sensibilidade para compreender o sentido do sofrimento alheio e do seu próprio sofrer, essas pessoas, muitas vezes, devotam-se a ajudar e até "resgatar" o ser humano das armadilhas da vida.

O talento artístico do Sol/Casa 12, com a inspiração de Netuno, pode ser agraciado com uma sensibilidade aguçada, fazendo surgir poetas, pintores, artistas, músicos, escritores e muitos outros profissionais da criação. Em alguns casos, há boas chances para desvendar os reais talentos e vocações. Isto é excelente, porém muito raro.

O indivíduo de Sol/Casa 12 tem habilidade para trabalhar isolado, sente-se bem em locais que exijam silêncio e concentração e atua com incrível sucesso em atividades que lidem com a dor e o sofrimento humano. Exemplo: médicos, terapeutas, psicólogos, psiquiatras, astrólogos, entre outros.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

O Sol/Casa 12 negativo é capaz de suscitar um comportamento autodestrutivo, sentimentos depressivos, melancolia, além de provocar determinados desequilíbrios emocionais.



Muitas vezes, protagonistas de amores secretos ou platônicos sofrem durante muito tempo a impossibilidade de exteriorizar o afeto: guardam para si o amor reprimido e, invariavelmente, iludem-se com seus sonhos e frustram-se com a realidade, sofrendo decepções. Com medo da solidão, ressentem a falta de companhia porque não conseguem encontrar dentro de si mesmos uma possibilidade de conviver com mais alguém. Ao mesmo tempo, sonham com uma ilusória auto-suficiência — conseguir viver independentes. Como não conseguem, entram em pânico, quando a solidão se estabelece. São seres paradoxais e têm grande dificuldade de receber ajuda.

Indivíduos Sol/12ª negativo tendem a sofrer constantes desilusões e decepções na tentativa de ajudar o outro que, muitas vezes, os trapaceia. Desatentos e desorientados, enganam-se facilmente e deixam-se ludibriar pelos "esertos", pois sempre fazem avaliações equivocadas do sentimento alheio.

Iludidos pela vaidade solar em desequilíbrio, imaginam-se "Salvadores da Pátria". Tentam resgatar o outro, mas não têm a noção exata do peso que isso traz.

A dificuldade e o desconhecimento em relação ao plano espiritual, em certos indivíduos Sol/Casa 12 negativo, provocam a negação da espiritualidade, em conseqüência, podem fugir para o caminho ilusório e sombrio das drogas e do álcool. É comum também verem-se prisioneiros de *vícios* na tentativa de amenizar seus sofrimentos.

Vítimas constantes de sua própria desorganização mental, não conseguem ordem no ambiente em que vivem e ficam perdidos no próprio caos. Profundamente influenciáveis pelas circunstâncias, agem segundo sentimentos e intuições do momento, tendendo a adotar posturas negativas e copiar exatamente as piores qualidades de quem está mais próximo.

Por não se conhecerem o suficiente, não sabem se programar para atingir uma meta ou um ideal. Como conseqüência, permanecem à margem de sua vocação. Dons inatos não desenvolvidos resultam em talentos desperdiçados. Vivem essa falha como um vazio na alma, e passam a encarar qualquer tipo de trabalho como uma penosa obrigação e um grande sacrifício.

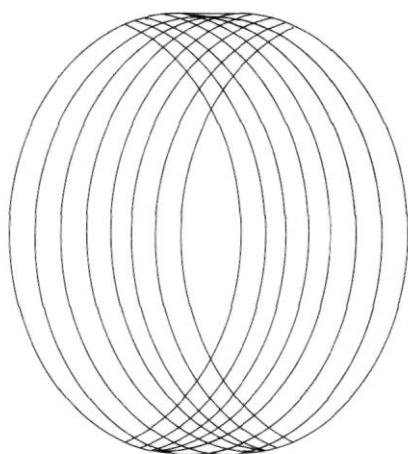
Nota: Quem tiver no mapa natal o Sol em utilização negativa, não deve se sentir condenado a viver eternamente no prejuízo. Por sua vontade de mudar e pelo seu esforço em transformar-se, poderá ter êxito. Leia Mercúrio — Invertendo Polaridades.

☾ Lua

Regente de Câncer e da 4ª Casa.
Exaltada em Touro e Peixes.
Exaltada na 2ª e 12ª Casas.

Símbolo Astrológico da Lua

O símbolo da Lua introduz a idéia de receptividade, germinação, gestação, nascimento, percepção intuitiva e instintiva. O Sol manifesta o princípio masculino fecundador; a Lua, o princípio feminino *mantenedor*. A meia Lua simboliza uma fração do círculo, uma parte do todo, um fragmento da luz solar. Nas tradições esotéricas, a Lua, associada à alma, acompanha todos os seres após o nascimento. O Sol, associado ao espírito, ao todo, à completude de um ser, é o emissário principal da proposta evolutiva de uma vida. A Lua, portadora da bagagem emocional das memórias de todas as vivências anteriores, representa um componente do espírito que vem desenvolver-se e aperfeiçoar-se através do conjunto de experiências vividas.



Exemplo da Lua como parte do Sol.
"Sol repleto de Luas"

A Trinca Essencial

A Lua ocupa o segundo lugar de importância no estudo de uma mapa natal; ela faz parte da trinca que comanda as chaves-mestra da interpretação. Sol, Lua e Ascendente são os três principais elementos para o conhecimento de uma personalidade à luz da Astrologia, hierarquizados como se segue:

1° — Sol (☉)

2° — Lua (☾)

3° — Asc (♈)

Exemplo muito conhecido no meio astrológico, porém oportuno por sua clareza, fala da imagem de um viajante no seu veículo. O Sol é o carro; a Lua, a bagagem e o Ascendente, o motorista.

O Sol, como o carro, sugere o modelo de veículo ou de estrutura espiritual com a qual vamos viver e nos definir nesta vida. A Lua é a bagagem, carga emocional, conjunto de sentimentos e reações instintivas. O Ascendente, o motorista, é seu estilo, seu jeitão e seus métodos de entrar em ação e conduzir a viagem.

A Lua funciona como acervo de memórias, cargas emocionais e baterias de sentimentos, prontas para disparar reações automáticas e instintivas a tudo aquilo que nos toca. Diferente do Sol, luminar ativo e influenciador, a Lua, luminar reativo, absorve as influências que recebe do signo, Casa e aspectos. Funciona como esponja e filtro do passado, incorporando as influências dos planetas com os quais faz aspecto.

A Lua mergulha no signo onde ela surgiu no mapa, inunda-se das qualidades ou defeitos desse signo e passa a ter os comportamentos correspondentes. Todos nós somos muito o signo da Lua e sempre estamos muito ocupados com os assuntos da Casa em que ela está e da Casa que ela rege, como mostrado no quadro na página a seguir.

A Lua aparece de forma relevante, desde os primeiros minutos de uma existência. Entramos na vida sob a guarda da Lua; dela não nos separamos em nenhum momento e, nos instantes finais de nossa partida, a Lua estará atuante e reveladora.

Intuição — Os Três Estágios Lunares

É sabido que as mulheres, muito mais intuitivas do que os homens, percebem e captam as impressões além do mundo concreto e racional. Na verdade, não são só as mulheres as captadoras — são suas Luas que direcionam suas antenas com muito mais facilidade. Por serem da mesma natureza, elas irmanam-se com intimidade e perfeito ajuste, podendo trazer à tona informações preciosas.

Lua no Signo	Analogia	Características Positivas e Negativas
Áries — ♈	Casa 1	(+) Corajosa, objetiva e dinâmica; (-) Irritável, impaciente e estabanaada;
Touro — ♉	Casa 2	(+) Afetuosa, esteta e prática; (-) Lenta, ingênua e auto-indulgente;
Gêmeos — ♊	Casa 3	(+) Comunicativa, versátil e jovem; (-)) Instável, superficial e indiscreta;
Câncer — ♋	Casa 4	(+) Maternal, intuitiva e emotiva; (-) Lamurienta, infantil e superprotetora;
Leão — ♌	Casa 5	(+) Defensora, talentosa e amorosa; (-) Vaidosa, arrogante e soberba;
Virgem — ♍	Casa 6	(+) Cuidadosa, prestativa, eficiente; (-) Hipocondríaca, workaholic e obsessiva;
Libra — ♎	Casa 7	(+) Equilibrada, requintada e sociável; (-) Cobradora, hesitante e dependente;
Escorpião — ♏	Casa 8	(+) Perspicaz, líder e estimuladora; (-) Manipuladora, fanática e passional;
Sagitário — ♐	Casa 9	(+) Jovial, otimista e idealista; (-) Exibicionista, exagerada e inconveniente;
Capricórnio — ♑	Casa 10	(+) Madura, honesta e disciplinada; (-) Preconceituosa, pessimista e seca;
Aquário — ♒	Casa 11	(+) Independente, solidária e moderna; (-) Contestadora, revoltada e "nervosa";
Peixes — ♓	Casa 12	(+) Hiper-sensível, romântica e compassiva; (-) Influenciável, falsa e caótica.

Notas:

1 — A Lua absorve profundamente as características positivas ou negativas do signo onde ela está posicionada. Ela cria uma marca indelével na personalidade, fácil de perceber e que, em alguns casos, sobressai como um tema dominante no mapa;

2 — Quando a Lua estiver num signo e numa Casa não correspondente, leia os dois casos. Exemplo: Lua em Virgem e na 5ª Casa;

3 — Nas pessoas de alta Idade Astral, as *qualidades* do signo ficam evidenciadas pela presença da Lua. Nos casos contrários, sobressaem as *dificuldades*, isto é, os defeitos de comportamento, porque há uma incapacidade inata de viver o lado luminoso da Lua.

Intuição, captação, pressentimento, "feeling", "antenas" e até verdadeiros radares são qualidades sensitivas e instintivas da Lua e podem ser exercitadas, aprimoradas e desenvolvidas por qualquer ser humano consciente dessa possibilidade.

A Lua



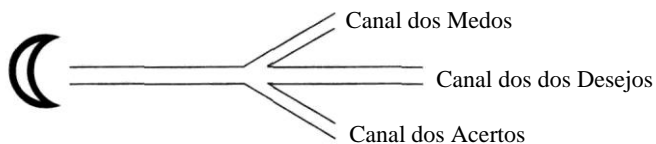
Absorve
Aceita
Alimenta
Amolda-se
Cuida
Desvela-se
Incorpora
Sonha

e assim vive a
sua natureza lunar.

A Lua apóia-se nas imagens, é intuitiva, sensível, está a nosso dispor, mas nem todos sabem disso, por conseguinte, poucos aperfeiçoam esse valioso dom. Só conseguem essa proeza aqueles que têm Idade Astral suficiente, porque só estes sabem desenvolver as qualidades lunares *imparcialmente*. A intuição nos vale a cada momento, mas a sociedade do século XX, eminentemente racionalista, tentou ignorar esse fato e só agora começa a despertar para esse valor, passando a desenvolver e pesquisar sobre os fatores subjetivos da informação.

Há um canal lunar intuitivo verdadeiro e dois falsos, distorcidos, mas que não se percebem como tal e teimam em afirmar-se como — "avisos do futuro". Assim, temos três possibilidades:

- 1) Intuição apoiada nos desejos
- 2) Intuição apoiada nos medos
- 3) Intuição apoiada nos acertos



1. Intuição — Canal de Desejos

Quando a intuição se deixa penetrar pela imaginação — canal de desejos, a Lua passa a viajar com o mais autêntico passaporte para os sonhos. Ela "sente", "ouve" o que ela quer que aconteça. Um pequeno detalhe, visto pela lente da Lua, vai crescendo e formando cenas completas dentro de um quadro de imagens irreais, porém carregadas do desejo do sonhador. Essa intuição distorcida cria situações paralelas à realidade, sentidas com tal força, que transportam os indivíduos

do plano virtual para uma realidade quase palpável. Como resultado, a intuição não funciona porque se confunde com a imaginação.

2. Intuição — Canal de Medos

Quando a intuição se deixa penetrar pela imaginação — canal de medos, a Lua transforma a realidade num composto de proporções indefinidas, repleto de fobias, apreensões, ansiedades, aflições, receios infundados, angústias e outros venenos. Partindo de falsas pistas, confundem os fatos, acrescentam uma carga pesada de sua inquietude pessoal e criam problemas reais.

A imaginação, quando canal de medo, perturba o canal intuitivo, provocando distorções na percepção. Capta imagens falsas e conduz o indivíduo a escolhas erradas, a profundos desequilíbrios físicos e a sérios desajustes psíquicos, criando fantasmas ao meio-dia... No passado, essas pessoas eram chamadas de *lunáticas*.

3. Intuição — Canal dos Acertos

Quando a intuição não se deixa penetrar pela imaginação distorcida e segue um caminho imparcial, isento de influências emocionais, a Lua aproveita o melhor da sua captação. Nesse caso, a Lua "*ouve, sente e vê*" as imagens que se apresentam acrescidas de um sexto sentido quase infalível.

Pessoas lunares, em equilíbrio, têm intuições certas, captam a imagem de alguém, de um ambiente, de um lugar; sentem a vibração respectiva, tiram conclusões e quase nunca erram. As conhecidas sensações do "*dejà vu*", "*dejà connu*" e "*dejà vecú*"* são informações recebidas pela Lua.

Inteligência Emocional

"A vida é uma comédia para os que pensam e uma tragédia para os que sentem."

Horace Walpole

Essa frase merece uma explicação, pois somos um misto de cabeça e coração, e quase todas as nossas reações são permeadas pelas duas vertentes. O ideal é manter-se em equilíbrio com ambas, "nem tanto ao mar, nem tanto à terra"... No passado, cultuou-se, preferencialmente, o saber intelectual, o acúmulo de conhecimentos, a mente enciclopédica; as pessoas eram avaliadas pelo famoso Q.I. (quociente intelectual), astrologicamente definido pela dinâmica: Mercúrio, Júpiter e Saturno.

* "*Já visto*", "*Já conhecido*" e "*Já vivido*".

Atualmente, chegou-se a conclusões mais amplas, após a constatação de que, nem sempre os que conseguem melhores resultados na vida prática foram os melhores alunos ou os de melhores notas. Hoje, um outro ingrediente de igual importância surgiu como parâmetro adicional e complementar de avaliação — Q.E. (quociente emocional), um misto de intuição, bom senso, observação e prática, elemento-chave para o sucesso pessoal e profissional.

"Inteligência emocional refere-se à capacidade de identificar nossos próprios sentimentos e os dos outros, de motivar a nós mesmos e de gerenciar bem as emoções dentro de nós e em nossos relacionamentos. O termo descreve capacidades distintas e complementares da inteligência acadêmica, que se compõe das capacidades puramente cognitivas, medidas pelo Q.I."

Daniel Goleman

Dentro de um mapa, para identificar as possibilidades de desenvolver a inteligência emocional, deve-se pesquisar a Lua em primeiro plano e, em seguida, observar os aspectos e o posicionamento dos planetas responsáveis por essa vantagem competitiva.

Lua — Responsável pela autopercepção, sensibilidade instintiva, uma certa dose de empatia, uma intuição bem direcionada (canal dos acertos) e habilidades sociais que permitam resolver, mais facilmente, assuntos do cotidiano.

"E com o coração que se vê corretamente; o essencial é invisível aos olhos."

Antoine de Saint-Exupéry

Mercúrio — Responsável pela capacidade de interagir, comunicar ("saber vender o seu peixe"), negociar, solucionar divergências, bem como uma possível cooperação e um trabalho em equipe.

Júpiter — Encarrega-se da motivação e do otimismo. Com a ajuda dele, podemos utilizar nossas preferências em direção às nossas metas e aspirações, transformando revezes e frustrações em novas oportunidades.

Saturno — Ensina a lidar com as próprias emoções, sem deixar-se afundar por elas. Esse planeta, responsável pela disciplina emocional e comportamento social, é de grande importância na constância de uma conduta pautada pelo bom senso e, mais ainda, nos momentos de decisão. Além disso, inspira a perseverança, a maturidade e uma conduta ética.

Segundo Daniel Goleman, " — a inteligência emocional pode ser, em grande parte, aprendida e continuar a se desenvolver, no transcorrer da vida, com as experiências que acumulamos. Nossa competência em relação à I.E. cresce continuamente." Por isso, é preciso lembrar que desenvolver a inteligência emocional não é uma tarefa simples; exige uma constante atenção e um desejo de aprimoramento. Os planetas mencionados anteriormente são grandes facilitadores nesse

caminho lunar (jornada emocional), entretanto, não são os únicos; existem outros componentes no mapa que podem também suprir o processo de conscientização.

A Figura da Mãe

A tradição astrológica sempre associou a Lua à figura da mãe. É bom esclarecer que essa posição pode causar interpretações muito simplistas, porque a Lua aparece nos mapas, indicando como cada indivíduo *sente e vive* a sua experiência particularíssima com a figura materna ou com a pessoa que desempenhou essa função. Não podemos avaliar a mãe de quem quer que seja apenas pela Lua de um filho. A Lua indica a mãe que gostaríamos de ter, como a percebemos, ou ainda, o modelo materno que se adapta às nossas necessidades mais intrínsecas e primordiais. Com isso, não queremos afirmar que haja sempre afinidades e entrosamento entre mães e filhos. Muitas vezes, o filho não sabe aceitar a mãe como ela é, e a mãe, por sua vez, não soube acolher o filho que seguirá pela vida com essa lacuna geradora de mal-estar e de um quadro afetivo e emocional deficiente e sempre incompleto. As falhas de aceitação mútua, enquanto não trabalhadas, interferem negativamente nas reações emocionais, comprometendo inclusive os futuros relacionamentos.

Nos mapas comparados (de mãe e filho) e nos aspectos inerentes de Lua Mãe x Lua Filho, vamos encontrar as causas dessas inumeráveis desavenças. A Lua no mapa de cada filho (signo, casa e aspecto), pode revelar o que a mãe intencionava melhorar ou conseguir na época do nascimento.

Exemplo: Lua (♁) e Vênus (♀) na Casa 5 no mapa do filho. A mãe tentava salvar o amor e o casamento, bem como reconquistar a alegria de viver.

Sintetizando os conceitos: A Lua em cada mapa, conforme o tema, masculino ou feminino, indica as quatro faces do mesmo modelo:

1. Modelo de mãe que você percebeu ou gostaria que sua mãe fosse;
2. Modelo de mãe que você vai ser ou desejaria ser;
3. Modelo de mãe que você vai ensinar a ser através do exemplo;
4. Modelo de mãe que você desejaria para seus filhos.

No caso específico dos mapas masculinos, a Lua vai aparecer também como indicadora do modelo feminino desejado para viver o papel de esposa-mãe. É aquela mulher que, após a festa de casamento e a lua de mel, vai assumir a *função de âncora* do lar e grande mantenedora da família.

Mitologia da Lua

A Lua tem vínculos de significados com várias deusas, tais como: Deméter ou Ceres, Selene, Hécate, Ártemis ou Diana, Hera ou Juno e até Vênus ou Afrodite;

todas elas corporificavam alguns traços de caráter assemelhados ao perfil da Lua astrológica, portanto, descrevê-la associada às particularidades de apenas uma deusa é reduzi-la a uma dimensão menor. No nosso texto, vamos tentar identificá-la, na sua faceta maior, com a figura da deusa Deméter (Grécia) que representa, com muita precisão, a função maternal da Lua.

Consoante às aulas e aos inúmeros livros do Mestre Junito Brandão, ao qual seremos eternamente gratos pelas magníficas aulas recebidas, apresentamos a seguir um resumo dos outros atributos lunares — significados e correspondências principais entre a Lua e as três deusas — "dea triformis": Ártemis, Hécate e Selene.

Deméter — a deusa mais incrivelmente maternal de todo o panteon grego. Seu nome está indissolúvelmente ligado ao de sua filha, criando o mitologema das "duas deusas", ou somente, "as deusas" — Deméter-Core. Não se pensa numa sem lembrar a outra, e isso acontece tanto no mito quanto no culto.

Quando sua filha foi raptada pelo deus Hades ou Plutão, "o senhor do mundo ctônico, ou mundo inferior", Deméter ficou desesperada e vagou nove dias e nove noites pela Terra inteira. Ninguém sabia dar informações, ninguém tinha presenciado o sumiço de Core, Perséfone, ou ainda, Prosérpina (Roma), mas a mãe, com o sexto sentido próprio das mães (Luas...) tinha ouvido, nitidamente, o grito da filha, o último sinal de seu desaparecimento. Numa tristeza dantesca, nada a consolava e nada mais a interessava, a não ser recuperar a filha tão amada e por quem derramava todas as lágrimas que uma poderosa deusa pudesse verter.

Consumida pela saudade, Deméter, em revanche aos infortúnios que lhe foram impostos, resolveu castigar os deuses do Olimpo e também os mortais. Provocou uma seca terrível em toda a terra e mandou dizer aos deuses que ao Olimpo não voltaria, abdicando de todas as suas importantes funções. Os deuses, apreensivos, enviaram inúmeros mensageiros, rogando à deusa o retorno às suas funções, inclusive a mais importante — a preservação da Terra e da humanidade, pois, se os humanos morressem de fome, os deuses não teriam mais súditos, e tudo terminaria num grande caos...

Nada adiantou. Deméter, sem a filha, continuou irredutível e ameaçou mais drasticamente ainda: "— a Terra continuará estéril, e nenhuma vegetação ou forma de vida nascerá; só a morte e a desolação existirão"... até que lha devolvessem — seu único bem, verdadeiramente valioso e insubstituível. Diante de tão grande sentimento maternal e de uma dor tão pungida, Zeus não teve outra saída, a não ser pedir a seu irmão Hades que fizesse um acordo com a grande mãe Deméter. E assim foi feito. Core ficaria um terço do ano com o marido lá nas profundezas do Hades, para onde foi conduzida, e dois terços ao lado da mãe.

Ao reencontrar a filha, a Terra cobriu-se, instantaneamente, de verde, frutos e flores. Desse acordo todos nós nos beneficiamos até hoje, pois as estações do

ano, com seus ciclos de semeadura e colheita, até hoje, seguem, disciplinadamente, os mesmos rituais produtivos acertados por Deméter e seus irmãos olímpicos.

"O rapto, quer dizer, 'a morte' simbólica de Perséfone ou Core, trouxe para os homens benefícios incalculáveis. Uma deusa olímpica, que passa a habitar uma terça parte do ano no mundo dos mortos, encurta a distância entre os dois reinos — o Hades e o Olimpo, tornando-se, devido a esse estratagema, uma ponte entre os dois "mundos divinos", podendo assim intervir no destino dos homens mortais."

Junito Brandão

"DEA TRIFORMIS"

A Lua, pelas suas variações de tamanho, cor e aparência e pelo caráter ambivalente, em função de suas quatro fases mensais, foi identificada a várias deusas, cada uma personificando aspectos peculiares de sua rica composição e coleção de atributos. Sendo assim, o mito grego representou-a como uma deusa triforme, que é um desdobramento didático do mesmo princípio lunar.

A Deusa-Lua divide-se em três estágios com funções específicas que, somadas, integram uma mesma divindade muito maior do que todas as suas componentes, rica de significados e superpoderosa.

SELENE — corresponde à Lua Cheia;

ÁRTEMIS — equívale à Lua Crescente e

HÉCATE — assemelha-se à Lua Minguante e Lua Nova.

Selene

E o próprio nome da Lua, derivado do grego "sélas" que significa brilho, clarão, luz. Selene-Lua, nome da luz noturna, opunha-se a Hélio-Sol, o dono da luz diurna. Selene é tratada no mito como uma jovem irresistivelmente bela que passava a noite percorrendo o céu com seu carro de prata atrelado a igualmente belos corcéis. Simbolizava a fertilidade, já que o orvalho noturno promove o descanso da terra e é um elemento fundamental para o crescimento da vegetação.

Plutarco afirmava: "A Lua, por sua luz úmida e geradora, é favorável à propagação dos animais e das plantas". A Lua sempre foi conhecida pelo seu poder especial de umedecer e, por isso, foi chamada "a dispensadora das águas". Como uma grande mãe, protege e alimenta a terra, favorecendo e propiciando condições a quase todas as formas de vida.

Dessa função aquosa da Lua, surge também a explicação de um de seus atributos astrológicos: suavizar os ânimos, contrapondo-se ao árido e seco poder de Saturno, seu oposto e complementar no Zodíaco. As pessoas lunares, são, em geral, mais doces e ternas e, assim como a maternal deusa, gostam de velar pelas noites de sono dos seus amados.

Ártemis

A virgem indomável, a arqueira ou Sagitária que, além de caçadora, era uma guerreira ardente e ousada. Vivia em constante simbiose com a natureza, percorrendo campos e florestas, no meio de todos os animais, tanto os dóceis quanto os ferozes, pois todos se curvavam ao seu comando e poder. Era a única dentre os deuses, exceto Dioniso, que sempre foi acompanhada por um séquito alvoroçado e buliçoso composto de animais e ninfas. Ártemis ultrapassava a todas em altura, beleza e esplendor. Era também chamada — "a senhora das feras" pelo seu caráter de Grande Mãe da natureza e dos animais, dos quais os seus prediletos eram: a corça, o javali, o urso e o cão; suas plantas preferidas, o loureiro, o mirto, o cedro e a oliveira.

Os raios da Lua foram sempre identificados com as figuras femininas do mito, pelos seus atributos fecundantes e fertilizadores. Em algumas culturas primitivas, o papel do homem era secundário; as mulheres é que semeavam a terra, mercê da proteção da Lua, com a qual se pareciam e mantinham maior intimidade, intercâmbio — elas "incham" e têm ciclos mensais com a mesma duração do astro noturno. Apenas as mulheres faziam prosperar as colheitas porque somente elas eram protegidas pela Lua. Portanto, invocava-se Ártemis, sempre que era preciso apelar para seus magos poderes lunares. Essa grande deusa poderia realizar o sonho de todo camponês: ver sua plantação produzindo.

"O sol, fonte constante de luz e calor, brilha enquanto dura o trabalho; é o macho, o homem. A lua, inconstante e mutável, é fonte de umidade e brilha à noite; sua luz é doce e terna, é a fêmea, a mulher. O sol, princípio masculino, reina sobre o dia, a luz; a lua, princípio feminino, reina sobre a noite, as trevas. O sol é lógos, a razão; a lua é éros, o amor, e só o amor faz germinar! Não foi em vão que Deus criou duas luzes: a mais forte para preponderar durante o dia; a mais frágil e terna para governar a noite."

Junito Brandão

"Fez Deus pois dois grandes luzeiros, um maior, que presidissem ao dia, outro menor, que presidissem à noite."

(Gênesis 1,16)

E assim, os povos primitivos, confiantes em suas crendices, achavam que bastava a mulher deitar-se sob os poderosos raios da Lua, no quarto crescente, para ficar grávida, e a criança, no devido tempo, seria trazida pelo Pássaro-Lua — a cegonha de hoje tem origens milenares... Ao contrário, aquelas que não queriam ser fecundadas, deveriam não olhar para a Lua e friccionar o ventre com saliva... talvez o primeiro anticoncepcional tentado pelos homens.

Hécate

É a deusa da trindade Lua, que corresponde aos poderes mágicos, alquímicos e misteriosos do astro noturno. Todas as magas, bruxas e feiticeiras de todos os tempos invocam-na e apelam para seus poderes secretos e, quando urdiam seus trabalhos, obedecem ao ciclo presidido por Hécate, sempre na Lua Minguante e na Lua Nova, os dois ciclos de luz bruxuleante, os mais propícios a todos os encantamentos.

Hécate recebeu alguns privilégios do próprio Zeus, sendo considerada, por isso, uma deusa benéfica que, quando derrama sobre os homens os seus favores, concede-lhes prosperidade material, dons de eloquência nas assembléias, vitória nas batalhas e nos jogos, abundância de peixes aos pescadores (migração para os ritos de Iemanjá); faz prosperar rebanhos e é uma deusa nutriz da juventude, portanto, em pé de igualdade com Apolo e Ártemis.

Representada por três corpos e três cabeças, presta-se a várias interpretações. Como deusa lunar, simboliza três fases da evolução cíclica da Lua: crescente, minguante e nova, reunindo também os três níveis: infernal, telúrico e celeste. Por tudo isso, é cultuada nas encruzilhadas — representação material das dificuldades que acompanham cada decisão humana, tanto no nível horizontal da superfície da Terra quanto no nível vertical, que significam o mundo mental e o espiritual, que participam de todo processo decisório.

Essa grande maga da noite simbolizaria, ainda, partes do nosso inconsciente onde se agitam monstros, fantasmas e espectros, nos segredos e nas sombras de um mundo psíquico desconhecido. Por um lado, o mundo infernal de um psiquismo inacessível; de outro, o maior reservatório de energia de que o homem dispõe.

As Grandes Luas

Pessoas que desenvolvem grandes características lunares, passam a ser figuras centrais, dentro de seus grupos familiares e sociais. Estão sempre prontas a socorrer, alimentar, mediar, defender, aconselhar e "salvar" os que aparentam fragilidade. Assumem o papel da "Grande Mãe". Vão agregando vários filhos hipotéticos pela vida e conseguem vir a ser o centro das atenções porque, na sua ânsia maternal de resolver todos os problemas da sua prole fictícia, exibem grande eficiência. Os seus favorecidos apegam-se a essas Luas, e estas, por sua vez, passam a usufruir grande popularidade.

Nota: Lua na 1^a, 2^a, 4^a e 12^a Casas ou como regente desses setores, e ainda nos signos de Touro e Câncer ou em conjunção com Sol — é forte candidata a ser uma "Grande Lua".

Lua Chantagista

Versão Negativa

Como subproduto do excesso de Lua, aparecem os tipos lunares-chantagistas. São aqueles que se aproveitam dos laços afetivos criados nos relacionamentos sociais ou familiares, oferecendo ajudas importantes, fazendo-se indispensáveis, porém *cobrando e manipulando* os beneficiados, para que estes fiquem sempre próximos e alimentados por um eterno elo de dependência. Ao invés de estimularem o desenvolvimento adulto e autônomo da prole circunstancial, preferem mantê-la numa insegurança e inércia contínuas. Obrigam, dissimuladamente, os próximos a lhes fazer companhia, exigindo presença contínua e cobrando o indevido.

Cobranças e Falta de Autocrítica "Crianças- Velhas "

Quando as qualidades lunares não conseguem desenvolver-se nem se expressar adequadamente, ficam os defeitos e as falhas. As pessoas portadoras dessas dificuldades também não conseguem ser mães nem pais. Insistem em continuar *filhos* pela vida afora e não podem nem querem ter filhos porque iriam disputar com eles a primazia das atenções. Para os seus repetidos erros, esperam que o mundo sempre ofereça desculpas, perdões e afagos. Negam-se a passar da condição dependente de filhos para a séria e longa responsabilidade da condição de pais.

Por não darem espaço aos outros em suas vidas, mantêm-se fechados, autocentrados e, no entanto, permitem-se uma excessiva auto-indulgência. Numa atitude imatura e egocentrada, negam-se a crescer psicologicamente. Vivem o tipo "criança-velha" e, em qualquer idade cronológica, demonstram a subcondição lunar, sendo incapazes de doar carinho por inteiro.

Todos os seus relacionamentos pecam pela pobreza afetiva, pelo medo de se dar e, por isso, repetidas vezes, ficam no meio de um gesto de ternura, contidos por sua avareza emocional. E quando, inadvertidamente, casam-se e têm filhos, a situação degradingola em fracasso. Nesses casos, sua prole pode ser vítima de abandono emocional e, por vezes, maus tratos.

Lua "Maria-vai-com-as-outras"

Uma outra faceta negativa da Lua está no indivíduo que se mantém como eterno seguidor, aquele que está sempre copiando o modelo de conduta de alguém próximo. Sua capacidade de escolha e discernimento é muito restrita, e,

por conseqüência, esse tipo lunar negativo segue a "trilha trilhada" dos outros. Repetem o que os outros fazem: atitudes, opiniões e comportamentos. Os Lua Maria-vai-com-as-outras não sabem avaliar, selecionar e decidir por si sós. Usam chavões, repetem frases feitas, insistem em falar o óbvio, adoram lugares comuns.

Essas luas mal utilizadas têm sempre origem numa baixa Idade Astral que as impede de compreender a lamentável atrofia de sua alma. Aspectos entre Lua e Vênus (♃ x ♀), Lua e Marte (♃ x ♂) e Lua e Saturno (♃ x ♄), mal utilizados, geram esse tipo de comportamento.

Política e os Políticos

A Lua rege a pátria, a política e as multidões. Quando se ultrapassam os muros do lar-casa-família, encontramos o tipo político-patriota. São aqueles que, não se contendo em viver apenas no seu núcleo familiar, voam mais alto e querem resolver os problemas da Pátria — a mãe arquetípica de um povo. No caso positivo, das boas Luas, encontramos os políticos vocacionados, verdadeiros patriotas, são dotados de um espírito público desenvolvido, que querem realmente ajudar a resolver os problemas da comunidade. Esses tipos envolvem-se e devotam-se às boas causas embora nem sempre estejam preparados para tal empreitada. É o caso da maioria dos candidatos à política, que se arvoram a concorrer a cargos eletivos sem ter condições mentais, culturais e psicológicas para exercer mandatos.

Recado da Lua

Para evitar que qualquer tipo lunar ou lunático assuma cargos indevidos e faça a população correr o risco de sofrer os desmandos e a incompetência dessas criaturas — deveria haver uma grande mudança na legislação do país, obrigando todos os possíveis candidatos a passar por um longo preparo mental e cultural convenientes, antes de assumirem cargos públicos de grande autoridade. Deveriam cursar e aprovar-se em grandes Universidades e freqüentar longos períodos de sérios estudos, como é exigido para todas as outras profissões liberais. Exemplo: médicos que, para obterem as licenças respectivas, têm que passar por, no mínimo, oito anos de formação universitária.

Políticos que vão decidir sobre a vida e o destino de uma população inteira, teriam que ultrapassar também muitos anos de preparo e estágios, e ainda, provar que têm maturidade mínima para exercer funções de tanta responsabilidade. Dos outros profissionais, tudo é exigido; da classe política — nada. Qualquer indivíduo pode aventurar-se nessa carreira, sem passar pelos sacrifícios e esforços inerentes a uma boa formação.

Antipatriotas

São os falsos "salvadores da pátria" e os políticos despreparados que atuam em causa própria. Na verdade, são impostores que se arrogam capacidades para resolver todo e qualquer problema da população e, por isso, vivem inquietos e inquietando a "entourage" com seus discursos enganadores e indesejados, e o pior, decidindo sobre o destino do povo e legislando sobre assuntos cuja extensão e conseqüências desconhecem.

Há também um outro caso: o daqueles que desprezam a Pátria, negam suas origens e não perdem ocasião de falar mal do seu país; exaltam tudo que vem de fora, idolatram o estrangeiro, mas não se dispõem a colaborar em nada para o bem da coletividade. Mostram, ostensivamente, insatisfação e desgosto, mas não fazem nenhum esforço para amenizar os problemas ou contribuir com sua força de trabalho para criar soluções concretas. São *teóricos do que se deve fazer*, apontam erros e fazem críticas contundentes, no entanto, inoperantes na prática do "mãos à obra".

Pessoas com aspectos negativos entre:

⇒ Lua e Plutão;

⇒ Lua e Marte;

⇒ Lua e Saturno — podem apresentar esse tipo de comportamento.

Lua — "Rainha-do-Lar"

Embora as mulheres, historicamente, tenham vivido um papel secundário no contexto social e político, foi destinada a elas uma das mais importantes tarefas no mundo — educadoras e mantenedoras dos lares e das famílias. Em todas as civilizações, as mulheres foram compelidas a ficar em casa, submetidas às funções de mãe e esposa. Em virtude disso, tornaram-se as guardiãs das tradições familiares, base do estado e dos princípios ético-sociais. Mas, não lhes foi permitido participar das grandes decisões políticas. Viveram e devotaram-se aos filhos e à família, porém, numa situação dependente e submissa.

Características principais dessa versão lunar:

→ Natureza submissa;

→ Moldes rígidos de educação;

→ Insegurança total na infância;

→ Carência afetiva.

Ressarcindo todo esse passado de submissão e buscando superar as falhas de formação, essa Lua conhecida como "Rainha-do-lar" — mulheres com fraca auto-imagem, lamurientas, piegas, suscetíveis, muitas vezes, exibem, paradoxalmente, um grande poder velado sobre todos os que se encontram sob seu domínio. Mantêm uma imagem de Super-Mães, comandam todo o grupo familiar à sua

volta, completamente avessas a qualquer tipo de crítica, compensando-se, dessa forma, das restrições a que a vida e o passado a obrigaram.

Essa categoria de mulheres, com muita Lua e pouca Vênus, exacerbam exageradamente o arquétipo da mãe Lua e reprimem a sensualidade. Assumem um modelo de repetição que as faz aparecer sempre como criaturas desprovidas de "sex-appeal". Nas cenas domésticas, adotam posturas moralistas e preconceituosas para impor sua autoridade e pseudo-prestígio, e tornar-se um referencial de proibidade e correção.

Devido ao extremo cuidado na composição desse tipo lunar "meio-santa", elas não ousam extravasar qualquer tipo de sedução, pelo contrário, apresentam-se como aquelas sem pecado, que não sabem namorar e não querem aprender. Gostam de ser apenas *casadas*, nunca *enamoradas*.

Esse tipo lunar é muito freqüente em mapas femininos com Lua na 1ª Casa, na 4ª, na 10ª ou em mau aspecto com Vênus ou com Saturno.

Lua e Vênus

Dois Estilos de Atuação

A diferença fundamental entre Vênus e Lua observa-se, principalmente, nos impulsos afetivos. As duas indicam chances de namoros, uniões e casamentos, mas com estilos bem diferentes.

A *Vênus* — ama o outro, mas mantém-se centrada em si mesma, realizando um impulso do Ego que procura complementar-se pelo mais puro prazer do encontro, da companhia e da troca de afetos. Ela arma variadas estratégias de sedução para agradar e prender *o ser* amado e, se possível, "para sempre". Tece uma rede forte, porém bastante maleável, para que o outro continue encantado por estar preso e prossiga atendendo a seus inúmeros caprichos.

Para Vênus, Vinícius de Moraes poetizou uma parte da verdade. O certo seria dizer: "*O amor tem que ser bonito e prazeroso enquanto dure...*" O ímpeto venusiano parte para a conquista, seduz, desperta o desejo no outro e consegue caçar a presa, mas nem sempre sabe manter o relacionamento. Ela é *exímia nas artes da conquista* (conta com a ajuda de Marte), mas é pouco versada nas artes da manutenção, que são qualidades específicas da Lua. O amor de Vênus é vaidoso e gosta de exibir a conquista como um troféu.

A *Lua* ama, atendendo ao outro, protegendo, alimentando física e emocionalmente, provendo e querendo se dar — pelo simples gosto de cuidar, mimar e acarinhar. Por tudo isso, ela é *exímia na manutenção e continuidade dos relacionamentos*.

Suas estratégias são excelentes para o 2º ato da história, isto é, ela é perfeita para lidar com o que foi conquistado, para a volta da lua-de-mel e para enfrentar

tranqüilamente o cotidiano. Para a Lua, a frase de Vinícius de Moraes deveria ser: *"O amor tem que ser eterno e aconchegante enquanto dure..."*

Como a Lua é a principal representante da função feminina, é ela também que se dispõe e se oferece para a missão materna, pois continua na gestação, amamentação e na criação dos filhos — suas tarefas de eterna continuadora da espécie. A Vênus está presente no ato sexual; ela favorece o idílio, mas não assume sozinha os encargos sociais e familiares.

As pessoas que sabem ativar simultaneamente Vênus e Lua têm um raro trunfo nas mãos. São aquelas que conseguem complementar as grandes qualidades de ambas e viver com mais satisfação as várias formas de relacionamento.

O Poder do Passado — Memórias

"O passado se deposita dentro de nós em muitas e intrincadas camadas. O seu mundo interior é cheio de relacionamentos complexos, pois contém não apenas o passado tal como ocorreu, como também todos os modos pelos quais você gostaria de revisá-lo."

Dr. Deepak Chopra

A memória é um fator eminentemente lunar porque está vinculada aos sentimentos. Só se grava na memória aquilo que nos tocou, que provocou algum tipo de reação emocional. Histórias alegres ou tristes, recentes ou remotas, grandiosas ou nem tanto, todas têm que ter a mesma marca de intensidade — houve um sentimento, gerou-se uma emoção e a memória, automaticamente, acionou uma gravação.

Mas a memória tem preferências e estratégias... grava e retém muito mais os bons momentos. O que foi penoso, trágico ou simplesmente desagradável, prefere lançar no esquecimento. Com essa manobra de defesa, o Ego consciente pretende apagar tudo que o fez sofrer, mas nem sempre consegue...

Para compensarmo-nos, gostamos de lembrar e, se possível, contar de novo tudo o que nos foi agradável ou elogioso, mas a Lua, sorrateiramente, estoca imagens do passado na penumbra dos baús subconscientes, e tudo aquilo que foi vivido e sentido por nós fica registrado na memória, mesmo que seja à revelia.

Esquecer não é solução — mesmo porque esquecer apenas não leva à cura de nada. O mais sensato seria usar as gravações da Lua para avaliar o passado, "rever o filme", estudá-lo como gerador de causas e partir para a cura dos efeitos. Tudo depende de como se consegue desenvolver uma nova visão desse passado ampliada pelo perdão do presente.

Mas a memória do passado tem grande poder — forçar o esquecimento seria como reprimir as causas, como querer apagar o acontecido sem o aval da inteligência, o que nunca deu certo. Por isso, vale repetir: *"Quem esquece o passado é condenado a repeti-lo."*

Arma de dois gumes

Possuir uma excelente memória é como ter a seu dispor um enorme arquivo. Pessoas lunares, com Sol ou Ascendente em Câncer ou Touro, com Luas poderosas e bem colocadas, lembram tudo, sabem tudo de cor, parecem bancos de dados. Mas, essas qualidades lunares nem sempre trazem vantagens; muitas vezes, a memória é portadora de mágoas, rancores, recalques e amarguras. Não conseguir esquecer os maus pedaços da vida é sofrer a repetição dos sofrimentos. Por isso, é bom frisar — *Quem não esquece não perdoa e quem não perdoa não evolui*, fica prisioneiro das mágoas, volteando as lembranças e os sofrimentos de um passado que já foi.

Evolução — Lembranças ou Esquecimento

"Lembranças são cadeiras de balanço embalando sozinhas."

Mário Quintana

Evoluir é libertar-se das lembranças que o retém aquém de você, é livrar-se das facetas menores de quem você foi, e ninguém se livra apenas rasgando velhas fotos ou tentando apagar um pedaço de sua vida. As imagens ficam impressas na alma, porque tudo que ocorreu conosco foi marcante, fez parte de um tempo e foi gerador de causas. Hoje somos o resultado de todas as experiências passadas, somadas e elevadas a uma nova dimensão. O que nos tornamos depende do que fizemos com o que nos aconteceu, daí ser importante relembrar o ensinamento do velho filósofo:

"Não importa o que te fazem, mas sim o que fazes com o que te fazem."

J. Paul Sartre

Não se evolui apenas esquecendo o passado... mas também não se consegue evoluir ficando lá, revendo fotos, relendo cartas, guardando velhas agendas, muito menos sofrendo de novo velhas mágoas.

"... há de tudo em nossa memória: ela é uma espécie de farmácia, de laboratório de química, onde ao acaso se põe a mão, ora sobre um veneno perigoso, ora sobre um calmante."

Proust

A percepção do homem evoluído deveria ser a de quem, subindo a montanha, pudesse ver o ocorrido de uma nova perspectiva, adquirindo uma visão ampliada e atual, como se renascesse um novo indivíduo, hábil o suficiente para considerar que tudo valeu a pena...

A Lua, sozinha, não dispõe da coragem necessária para encarar, de olhos abertos, certos trechos do passado. As várias combinações da Lua com os grandes planetas mostram as facilidades ou dificuldades de mergulhar nas profundezas da memória retentiva e da libertação desta. Os grandes planetas funcionam como o equipamento do mergulhador: imprimem mais segurança à descida e podem facilitar o retorno à superfície da consciência:

- ☾ e ♃ (Júpiter) Júpiter perdoa os malfeitos e incentiva novas atitudes e comportamentos mais saudáveis.
- ☾ e ♄ (Saturno) Saturno empresta razão e lógica para uma reavaliação e organiza ações práticas para efetivar as mudanças.
- ☾ e ♅ (Urano) Urano ousa livrar-se do passado inútil, esvaziando a mente de culpas excessivas.
- ☾ e ♆ (Plutão) Plutão empresta a coragem para mergulhar no passado de olhos abertos.
- ☾ e ♇ (Netuno) Netuno ensina o caminho da mutação, pelas luzes da compreensão.

Os Bons Cozinheiros Têm uma Boa Lua

Sendo a Lua a companheira oficial do Sol, com ele formando o par fundamental, a mãe e o pai, a mulher e o marido, o rei e a rainha... é também a preservadora de todas as tradições, a guardiã das memórias do passado, a repetidora da história de todas as tribos, dos clãs, das estirpes e das dinastias... Por tudo isso, tem também um grande papel social — a grande articuladora dos bons relacionamentos humanos.

Para reunir os grupos de familiares dentro de uma mesma moradia, gente bem diferente vivendo cordialmente sob o mesmo teto, foi preciso muita arte e talento criativo. A Lua descobriu, desde a mais remota antigüidade, que o maior centro de interesse, dentro de uma *casa verdadeira*, seria a cozinha com um fogão aceso, uma grande mesa e um bom passadio. Pobres e ricos, diariamente, sentem fome e precisam alimentar-se, portanto, nada mais natural e objetivo do que criar atrativos com as artes alimentícias. Assim, os bem-dotados de Lua vêm desenvolvendo seus talentos nesse campo de atividades. A cada dia, mais se cultivam essas artes culinárias e, hoje, a gastronomia tem status proeminente entre os maiores negócios do mundo empresarial.

Os bons cozinheiros nem sempre percebem, no nível consciente, o que os motiva e impulsiona para as suas panelas. Sentem essas manifestações como dons ou vocações especiais. Mas o fato é que todos eles têm algumas características em comum, tais como: prazer de lidar com os alimentos, "artes químicas e alquímicas", gosto de tornar-se um centro de interesse em todos os grupos, um certo vedetismo

discreto e vontade de reunir gente em torno de mesas, os grandes palcos desses artistas.

Mesa é um assunto completamente lunar. A própria palavra tem inúmeras conotações etmológicas com outros vocábulos que representam partes essenciais da história do homem; mesa é também altar, é parte de todos os cultos religiosos, é lugar de adoração, item da tradição, local de comunhão e de veneração. Todos os indivíduos agraciados pelos dons da Lua sabem que, em torno de uma mesa, as conversas fluem facilmente, animam-se e não terminam.

Diziam os gregos que, em torno de pessoas sentadas em volta de uma mesa, forma-se um "enérgeia", ou energia eletromagnética, de ligação e permuta que une os participantes como elos invisíveis de uma grande corrente e que, ainda, interliga-os numa forma de sinergia não percebida no consciente, porém, tão intensa que os impede de separarem-se. Hoje, sabemos que, quando se deseja unir pessoas, o mais fácil é colocá-las juntas para fazer refeições. A mesa é a grande RP ("public relations") da humanidade.

Atenção! um recado para os cozinheiros:

Estudem as suas Luas. Nem todos os dias são propícios para exercermos nossos dons e brilharmos na cozinha. Há dias de pouca inspiração, pois pelo menos quatro vezes por mês, isto é, a cada sete dias, a Lua pode fazer forfait, desertando de nossas panelas... e aí, para não perdermos o prestígio, é melhor adiarmos a comemoração.

A palavra *comemorar* vem do latim *commemorare* (*co* + *memorare*). Essa reunião em torno de uma data, quase sempre acompanhada de acepipes variados, tem o intuito de gravar o evento no baú de memórias dos convidados, solenizando-o. Em toda comemoração, a presença da Lua é indispensável; ela providencia os alimentos, organiza o ritual, escolhe os participantes, tentando desfazer qualquer aresta e, por fim, coloca-se, com muito prazer, na função de anfitriã. Observa-se que a maioria dos acontecimentos sociais ocorre de noite, isto é, sob o encantamento das suaves luzes da Lua, cujas radiações têm um efeito calmante e aglutinador.

Os Grandes Anfitriões

As maiores virtudes da Lua estão presentes nas figuras dos grandes anfitriões. Pessoas muito especiais e raras, porque de uma "glamourosa" personalidade, reúnem habilidades específicas. Abrem as portas do seu lar, adoram oferecer alimentos e cuidados, fazendo os convidados sentirem-se verdadeiramente em casa.

Esse tipo lunar atua tanto na vida social quanto na vida familiar. Os pais e as mães que usufruem essa virtude conseguem fazer, dentro de seus lares, um ambiente verdadeiramente acolhedor, onde se ensina, desde cedo, padrões de comportamento harmonioso, que possibilitam a formação de um adulto bem-educado e integrado na sociedade. Os filhos de pais anfitriões têm um handicap peculiar,

que, na vida profissional, vai refletir-se em vantagens sucessivas e, muitas vezes, é a chave do sucesso.

Anfitriões Profissionais

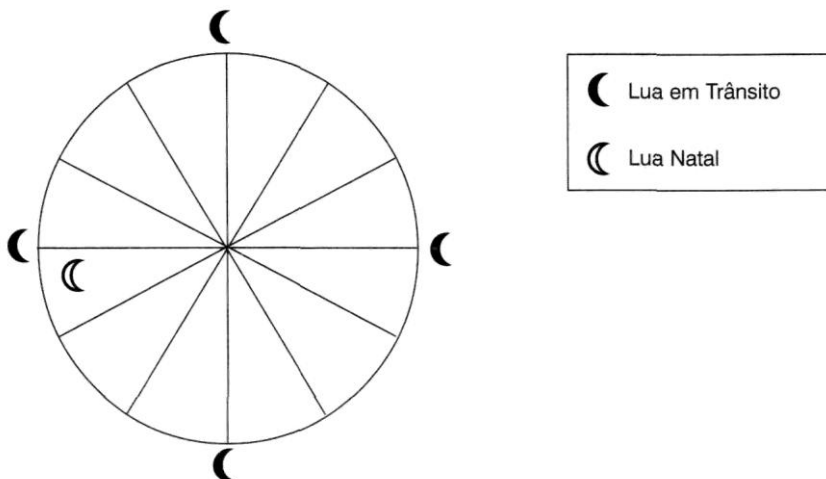
Para exercer esse tipo de atividade, o profissional necessita de uma Lua poderosa, além das qualidades da Lua anfitriã bem desenvolvidas, isto é, nível de educação refinado, gentileza, diplomacia, equilíbrio emocional, discrição, hospitalidade e arte de cativar. Esse indivíduo precisa reunir o preparo inerente a seu ramo profissional, ampliado por um savoir-faire para a vida em sociedade, bem como usufruir um inequívoco prazer em suas atividades. Esse perfil pode ser mais facilmente encontrado em indivíduos que possuam as seguintes posições:

- Lua na 1^a Casa;
- Lua na 4^a Casa;
- Lua na 6^a Casa;
- Lua na 10^a Casa;
- Ascendente em Câncer (♋);
- Sol em Câncer (♋) ou na 4^a Casa.

Nota: Poucos conseguem reunir um tal somatório de qualidades superiores, independente da classe socioeconômica, por isso, o modelo ideal de anfitriões é bastante incomum, tanto em mapas de homens quanto no de mulheres.

Ciclos da Lua

A Lua percorre todo o mapa em 28 dias e repete esse ciclo de lunação 13 vezes por ano. Ela exerce forte influência psíquica sobre todos os seres humanos e, mais particularmente, sobre aqueles que possuem Sol (♁), Lua (☾) ou



Ascendente nos signos de Câncer (♋), Touro (♉) e Peixes (♛) ou os Luminares na 1ª, 4ª e 12ª Casa.

Para avaliar as disposições pessoais de cada um, é preciso verificar, constantemente, as posições da Lua e confrontá-las com o mapa em função dos ângulos formados entre a Lua natal e a Lua do dia. O efeito lunar se faz sentir por, aproximadamente, seis horas, o que é suficiente para modificar o comportamento e o estado emocional das pessoas.

A Lua tem papel de grande importância para a escolha de uma data, quando se pretende realizar um evento. Na Astrologia Eletiva, que trabalha com essas escolhas, a Lua é decisiva porque modifica os ânimos e os humores conforme a sua angulação durante a passagem pelos 360° do Zodíaco.

Planeta Dominante ou Aspecto Dominante

O planeta dominante no mapa é o ponto mais destacado numa personalidade, pois caracteriza a faceta principal de um temperamento. Em alguns casos, não é só um planeta que leva o título de dominante, e sim uma conjunção de um ou mais astros (stellium) que, somados pela proximidade dentro do mapa, ficam com suas potencialidades exacerbadas. A esse aspecto nomeamos de aspecto dominante. Vale ressaltar que tanto o planeta quanto o aspecto dominante necessitam de um longo estudo, antes de ser identificados. Não é tarefa fácil para principiantes; requer o apoio de um astrólogo experiente.

Quando a Lua passa em trânsito, principalmente em conjunção com o dominante do mapa, o que acontece treze vezes por ano, assinala ser esse um dia marcante. É importante observar essas datas, se possível com antecedência, para manejar bem essas horas e aproveitar essas influências. A Lua, com sua função nutridora, dá oportunidade de realçar a força de um planeta ou aspecto, incentivando sua plena utilização.

Função Educadora

Assim como a mãe repete para os filhos o mesmo ensinamento inúmeras vezes (e os filhos não ouvem...), a Lua passa e repassa por todo o mapa, sinalizando todos os ângulos em 28 dias e repete essa passagem 13 vezes por ano, demonstrando com isso sua função educadora de acordar o indivíduo, para que viva todo o seu mapa e seja uma expressão autêntica de todo esse conjunto.

Como sua passagem é muito sutil, o sinal é fraco e de difícil captação; só as pessoas dotadas de boas antenas, muito lunares e sensitivas, recebem-no com nitidez. Os outros, isto é, as pessoas menos favorecidas dessa *sensibilidade lunar*, poderão ser beneficiados e agendar, com mais propriedade, seus compromissos se dispuserem da ajuda de uma tabela individualizada para a Lua do mapa.

As Nove Ligações da Lua

É bom lembrar que todos os aspectos com a Lua são fundamentais. Sendo ela o segundo luminar, constitui-se num fator superimportante em qualquer mapa, marcando a personalidade de forma inequívoca.

Lua — Sol (☾ - ☉)

UTILIZAÇÃO POSITIVA

O aspecto primordial de um mapa é o primeiro que se estuda numa análise de personalidade. Fortes sentimentos maternos/paternais. O elemento masculino e feminino estão somados com a força dos luminares, dando um sentido de propósito e direção na vida. Capacidade de comando bem dosada, pois a Lua isenta o possível autoritarismo do Sol. Caracteriza pessoas que abrem espaços para os outros, permitem alguma proximidade, desde que desejada, e prodigalizam cuidados de forma habitual.

Personalidades basicamente integradas se de bem consigo mesmas. Em vez de adaptarem-se às condições exteriores, preferem fazê-las render-se ao seu modo de ser, sem fomentar confrontos ou imposições. Indivíduos altamente motivados a atingir seus mais altos objetivos, sabem coordenar seus possíveis recursos com suas metas de vida e, para isso, desenvolvem as habilidades requeridas para cada tarefa escolhida. Qualificados para cargos de chefia ou que lidem com o público. Bom aspecto para pais e educadores, pois aproveitam as situações do cotidiano para transmitir, de forma agradável e oportuna, os ensinamentos desejados.

Dotados de auto-estima e consolidam uma auto-aprovação baseada em critérios próprios, independente da opinião dos outros.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Excesso de autoritarismo e presunção de auto-suficiência conduzem a sérios erros de auto-avaliação e previsão das situações sociais, profissionais e familiares. Extremamente autocentrados e vaidosos, adoram exhibir qualidades que não possuem.

Como desejam estar sempre no meio do palco, com todas as luzes focadas para sua figura, correm o risco de cansar a platéia pela presença demasiadamente repetitiva, abusando de monólogos e de narrativas autobiográficas. Ego superinflado, incorporam o rei e a rainha simultaneamente, sufocando os próximos e ostentando um brilho artificial. Ingênuas (Lua) e arrogantes (Sol), constroem mais barreiras do que pontes de aproximação, com sua pose de segurança e poder. Ignoram seus próprios limites e, se ouvissem um bom conselho, uma excelente

recomendação seria: retirar-se, periodicamente, em exercícios de meditação e outros de auto-aprimoramento.

Lua — Mercúrio (☾ - ☿)

UTILIZAÇÃO POSITIVA

Esse aspecto descreve os tipos humanos que melhor promovem as aproximações entre pessoas num estilo afetuoso e cordial. Excelente poder narrativo, são bons contadores de histórias, pois são dotados de uma imaginação ampliada e expressiva capacidade de verbalizar as emoções. Unem a informação (Mercúrio) com as artes de fazer-se ouvir (Lua), despertando o interesse pelos exemplos oportunos e as expressões pitorescas.

Muitas vezes, dotados para trabalhar com o público ou com multidões, têm a capacidade para estimulá-los ou conduzi-los mais facilmente. Essa combinação promove um discurso ágil e alguma habilidade para dirigir-se aos jovens e mais despreparados. Quase sempre é esse aspecto o iniciador de qualquer grupo de conversações, mesmo em ambientes estranhos ou em público. Rica imaginação e know-how suficiente para expressar-se nas formas mais variadas, como: narrativas utilizando mitos, lendas, analogias, parábolas, mímicas, piadas e tantas outras artes.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Aspecto fracamente negativo. Caracteriza indivíduos auto-afirmativos e pouco atentos aos interesses dos outros, recusando-se a ouvi-los e a prestar atenção aos assuntos alheios. Falam o tempo todo, contando "fábulas coloridas" sobre si mesmos e, devido a esse mau hábito, não se permitem conhecer os problemas e necessidades de sua entourage.

Algumas vezes, têm dificuldade de fixar atenção em qualquer informação intelectual. A Lua faz o Mercúrio embarcar em viagens fantasiosas, desorganizando e poluindo o processo mental. Mas, mesmo assim, esses indivíduos ainda podem aprender mais pela experiência e pela intuição do que somente por estudos prolongados. A instabilidade lunar pode levar o Mercúrio a oscilar entre uma tagarelice contínua ou fá-lo isolar-se numa mudez que encobre uma total ausência.

Lua — Vênus (☾ - ♀)

UTILIZAÇÃO POSITIVA

Essa combinação é excelente para todos os tipos de relacionamentos. Caracteriza pessoas receptivas, afáveis que gostam de gente, portanto, sabem compor parcerias definitivas ou simplesmente ocasionais, mesmo em casos bizarros, quan-

do o outro ou os outros são criaturas completamente diferentes de sua natureza mais requintada. Têm como hábito manter um nível de convivência em termos amigáveis, evitando confrontos e desfazendo arestas. Nunca esperam que o outro faça o primeiro gesto de aproximação; *sentem* as dificuldades no ar. E tanto a maternal Lua quanto a habilidosa Vênus sempre estão prontas para fazer os ajustamentos necessários e ultrapassar qualquer acanhamento inicial que venha a surgir no caminho.

Apreciam os valores do lar e da família e, conseqüentemente, procuram construir com eles uma vida agradável, desenvolvendo profundos laços afetivos e conseguindo manter presença constante e até uma assídua troca de visitas. Sentem-se saudosos quando se afastam, por muito tempo, dos seus familiares. Muitas vezes, com seus atributos sociais, conseguem até ser queridos dos parentes por afinidade, isto é, aqueles que vêm pelo casamento.

Esses indivíduos recebem uma carga extra de bom gosto e senso prático e, por isso, são bem-dotados para criar e manter ambientes. Adoram uma bela casa, bem decorada, boa mesa, vida social calorosa e, se possível, até festiva. São ótimos para promover todo tipo de eventos.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

O pecado dessa combinação, que teria tudo para ser superagradável, reside no fato de haver uma sobrecarga nos fatores de peso afetivo-emocionais. Desejando parecer simpática demais, querendo agradar a todos, a criatura Lua-Vênus não faz escolhas objetivas, adotando um comportamento suspeito de superficialidade e/ou bajulação. Pressupondo, ingenuamente, que todos devem estar loucos para ser seus amigos diletos, corre o risco de avançar o sinal vermelho e ultrapassar os limites da intimidade conveniente, o que é mortal para qualquer tipo de relacionamento duradouro.

No amor: Como não sabem viver sós, ainda que seja por pouco tempo, pode haver um excesso de demandas e demonstrações ostensivas de grande paixão, o que evidencia apenas insegurança e carência. Fazem cobranças de amor e de presença ininterrupta, pensam que ficar "colados/as ao amado", noite e dia, é prova de amor verdadeiro... quando, por trás das aparências exuberantes, só conseguem mostrar uma necessidade de exibir a posse transitória ou a conquista de um troféu passageiro. Outras vezes, aceitam companhias menores e inadequadas contanto que não fiquem sós; no entanto, esquecem-se de que as companhias erradas são causas inexoráveis de mais solidão, tristezas e decepções, no futuro.

Nos mapas masculinos, há uma tendência quase explícita para a *infidelidade*. O indivíduo ama, com a Lua, as mulheres família-tradição-sociedade e, com a Vênus, busca as sensuais-eróticas-amantes... Como é difícil encontrar todas essas

qualidades somadas numa única criatura, ele, em meio a sua ansiedade, divide-se em várias frentes de conquistas sucessivas, numa atitude do estilo "Don Juan sibarita" ou "Casanova incorrigível". A dificuldade é interior: somar as duas forças (Vênus e Lua) de forma homogênea e coerente.

Recado para as mulheres: Procurem um astrólogo, examinem o mapa do noivo ou pretendente, antes de firmar qualquer compromisso...

Lua — Marte (C - ♂)

UTILIZAÇÃO POSITIVA

Coragem, vibração, capacidade de trabalho e decisão são alguns dons outorgados por essa efervescente combinação planetária que, além de tudo, capacita seus portadores a aproveitar o Marte mais ativamente, fazendo os sonhos e emoções da Lua tornarem-se realidades plausíveis. Esse aspecto faz parte do perfil do herói/heroína, que, desde muito cedo na vida, põe seu espírito de combate a serviço das boas causas, tanto sociais quanto políticas e/ou familiares. Indivíduo sempre pronto a defender os fracos e oprimidos, *não foge aos confrontos, não se poupa, não tem preguiça, não se omite e nunca tem medo* quando emocional e febrilmente despertado.

Favorável para ocupar cargos de direção e comando, estimula seus comandados a seguir o seu exemplo de ação e participação por inteiro e a batalhar com fé em si mesmos e autoconfiança contagiante. Posição Yang, objetiva, que estimula seus portadores a lutar como verdadeiros Samurais quando a batalha é justa. Embora possa, com frequência, chegar à exaustão, tudo que faz é com amor e motivação integral. Se o objetivo vale a pena, não titubeia; vai em frente, chega ao fim de tudo a que se propôs, mesmo que para isso tenha que acionar os motores auxiliares.

Facilidade para lidar com público ou multidões, principalmente se estiver numa função que requeira orientação, decisões rápidas e objetivas. Esse indivíduo nunca se sente ameaçado ou intimidado pela presença dos outros; tem confiança em si mesmo e sabe que, mesmo se errar, terá bastante sinceridade para reconhecer e começar de novo. Mas, embora tenha uma enorme boa vontade para relevar falhas ou perdoar desacertos, jamais aceitará de novo alguém desonesto ou que tenha o mau hábito de mentir. Considera que por essa criatura não vale a pena qualquer esforço, uma vez que, a qualquer momento, poderá repetir a dose.

Como não gosta de perder tempo, aprecia, sobremaneira, nas pessoas com quem tenha algum tipo de relacionamento, a franqueza, a naturalidade e a descomplicação, pois estas são as grandes qualidades que possibilitam um contato verdadeiro e satisfatório.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Torvelinho de sentimentos, reações emocionais desarrazoadas e egoístas, impaciência, ansiedade e bastante agressividade são algumas das pesadas dificuldades que essa combinação, no negativo, pode acarretar. Indivíduos difíceis de conviver porque demonstram uma completa inconsistência entre uma super-vulnerabilidade pessoal e uma fria insensibilidade aos sentimentos dos outros. Quando se sente ofendido, arroga-se todo o direito de queixar-se e reivindicar explicações ou desculpas, mas, quando ofende o outro, ignora os resultados e, desprovido de espírito de justiça, segue em frente sem se incomodar com os danos causados.

Péssimo perdedor, comporta-se como "fera-ferida", magoado, acuado, intimidado e, quando se sente sem saída, desespera-se, xinga o juiz, acusa o competidor por suas falhas pessoais. Não assume seus erros e, nos piores casos, tenta vingar-se, apelando para algum tipo de golpe baixo. Nunca perdoa o ganhador e procura atingi-lo de forma escandalosa e falsa.

Auto-afirmativo compulsivo, quando rejeitado, pode vir a tornar-se incrivelmente incorreto e vicioso, pois os ciúmes e a raiva contida distorcem a razão e impedem qualquer possibilidade de ajuda, bloqueando uma sensata interferência de terceiros. Por tudo isso, está sempre amargo, queixoso de solidão ou de abandono, mas nada faz para melhorar seu padrão de equilíbrio nem para acalmar seus nervos irritados ou, o que seria melhor, procurar desenvolver um grau mínimo de empatia, isto é, "tentar calçar as sandálias do outro"..., sentir o que o outro sente, no caso de um confronto desastroso.

É importante lembrar que a paz de espírito, tão sonhada por todos, só acontece, quando vivemos num ambiente emocional mais harmonioso. Serenidade é um bem de difícil acesso, mas vale a pena tentar consegui-la a qualquer preço.

Lua — Júpiter (C - 2)

UTILIZAÇÃO POSITIVA

Esse combinado Lua-Júpiter distingue os indivíduos preparados pelo céu, que fazem importantes contribuições para o meio ambiente, família e sociedade. Preocupam-se com os outros sinceramente e procuram oferecer oportunidades de trabalho e ajudas a quem necessita de fato. Indivíduos que sentem e vibram em sintonia com os demais, gostam de cuidar e servir generosamente embora não busquem as luzes do sucesso e nem façam cobranças de gestos de gratidão. São quase sempre reconhecidos em virtude do seu lema: "dar é melhor do que receber". Fazem disso um hábito e uma atitude diante da vida, entremeados por uma disposição otimista e mais bem-humorada.

A busca de conhecimentos pode levá-los a encontros espirituais e/ou a dedicar-se a um caminho de crescimento filosófico ou religioso. Frequentemente, descobrem seus objetivos e missões em terras estrangeiras, quando em viagens longas, estudos, pesquisas bizarras e até na convivência com pessoas oriundas de outras civilizações.

Profissionalmente, esse aspecto é favorável para conselheiros, guias em viagens mentais ou turísticas, assistentes sociais, bons políticos, professores e todos aqueles que trabalham com discípulos de todas as idades.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

A auto-indulgência dos dois astros, quando somada a outros elementos do mapa, tais como: os signos de Câncer, Sagitário e Peixes, pode conduzir os portadores desse aspecto a festivais de gula e aos problemas de saúde inerentes a tais desregramentos.

Emoção excessiva, Lua multiplicada por Júpiter, leva esses ingênuos indivíduos a conclusões precipitadas e avaliações incorretas, acarretando prejuízos materiais e sérias dificuldades em qualquer tipo de relacionamento. Preferem aventuras amorosas rocambolescas a compromissos sérios e estáveis, pois têm uma resistência em assumir responsabilidades.

Essa combinação, no negativo, mostra aqueles que preferem o caminho mais fácil e mais rápido para satisfazer seus desejos, o que, muitas vezes, é um perigo. Queimando as etapas de um correto planejamento, não avaliam objetivamente os riscos e as probabilidades de erros, abreviando assim um futuro fracasso.

Um bom conselho seria consultar um bom astrólogo, em tempo hábil, além de cercar-se de bons profissionais nas áreas de economia, direito, administração...

Lua — Saturno (C - ♄)

UTILIZAÇÃO POSITIVA

Os portadores dessa combinação planetária, quando agraciados por uma Idade Astral elevada e uma educação familiar esmerada, podem vir a desempenhar papéis de alta relevância na vida social e profissional. Saturno confere à Lua o bom senso, o raciocínio lógico e a maturidade necessária para enfrentar as dificuldades e os obstáculos da vida com muito mais tranqüilidade e segurança. Esse combinado planetário pode vir a ser, dentro de uma mapa, uma verdadeira chave de sucesso, isto é, pessoas que fazem acontecer, que aproveitam as oportunidades no tempo certo e com uma disposição de espírito capaz de enfrentar a realidade objetivamente.

Promovem o entendimento em assuntos polêmicos e sabem contornar situações de constrangimento com diplomacia e sem imposições. Muitas vezes, dotados de uma alma "velha", já trabalhada, a priori, podem vir a ter um excelente desempenho profissional em áreas que lidem com o público e cargos de responsabilidade, nos quais a discrição, o sigilo e a honestidade sejam os requisitos principais.

Indivíduos sérios, reservados e cuidadosos quanto a seus sentimentos e extremamente respeitosos em relação aos dos outros, procuram não interferir na conduta alheia, porém, estão sempre prontos a orientar a quem os procura. Sabem acalmá-los e ajudá-los a ver a melhor saída para cada problema, assim como o tempo certo de agir com a razão e a cabeça fria, nunca levados por emoções descontroladas.

Em geral, munidos de uma reserva de paciência a longo prazo, isto é, para as grandes metas, são bastante práticos para enfrentar a rotina do dia-a-dia, nunca se desviando de seus objetivos maiores. Determinação e autodisciplina levam esses indivíduos a aproveitar bem o tempo livre para ler, estudar e melhorar o nível mental e cultural. Reconhecem que uma oportunidade pode surgir a qualquer momento e é preciso estar, cada vez mais, preparados para enfrentar todas as possíveis competições.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

A grande dificuldade desse combinado planetário é a memória retentiva da Lua, que faz o indivíduo não se libertar do passado, principalmente das derrotas e sofrimentos, levando-os a repetir, obstinadamente, o mesmo roteiro desafortunado vivido anteriormente. Angústias, desânimos e até depressões podem estragar o presente e desperdiçar o futuro, aprisionando o portador dessa Lua-Saturno na ignorância de suas reais qualidades e num comportamento de fracassos repetidos.

Na maioria dos casos, esses indivíduos culpam os pais pelas suas dificuldades na vida adulta, atribuindo seus fracassos atuais a uma infância reprimida, falta de amor e estímulos não recebidos dos seus familiares. Relacionamentos afetivos também tornam-se um ponto de desarmonia, pois esperam encontrar no outro as figuras perdidas dos pais protetores e a maturidade que não conseguem alcançar. É comum relacionamentos com pessoas de grande diferença de idade; buscam os pais ou os filhos que não tiveram...

Em geral, enquanto não entenderem que o amor é feito de trocas alegres e generosas e não se derem conta de que algumas falhas de comportamento podem restringir sua capacidade de doar-se, não conseguirem um relacionamento satisfatório. Queixas e lamúrias não despertam pena, muito pelo contrário, afastam as possíveis amizades que poderiam acontecer.

Um bom conselho astrológico para quem tem Lua-Saturno, em mau aspecto, é observar como pode vir a melhorar seu humor e disposição de espírito, se vier a conviver mais assiduamente com crianças e jovens. Eles são, habitualmente, mais alegres e esperançosos, e isso pode vir a contagiar e salvar — você.

Nota: Esse é um aspecto muito importante por ser zodiacal, ou melhor, os dois astros, tanto a Lua quanto Saturno, são regentes de pólos zodiacais: as Casas 4 e 10 e os signos Câncer e Capricórnio.

Lua — Urano (C - ʘ)

UTILIZAÇÃO POSITIVA

Uma combinação planetária excelente, porém, um tanto paradoxal — une o passado e as memórias, apanágio da Lua, aos estímulos progressivos e excitantes de Urano. Em geral, caracteriza pessoas de personalidade muito rica e diferente, carregadas de tradições, mas livres de qualquer tipo de preconceito, prontas para enfrentar e cooperar com todos os recursos que o presente tenha a oferecer e nunca descartando a hipótese de um futuro completamente diferente de tudo que já foi vivido até então.

Pessoas que, quando emocionalmente despertadas, respondem de uma forma expressiva e moderna. Detestam "segredinhos e regrinhas sociais" e todas as ansiedades decorrentes. Adoram inovar, amparadas pela imaginação e intuição lunar acrescida da criatividade e originalidade de Urano.

Pessoas bem vistas e até populares entre amigos porque sabem compreender a posição e as idéias de cada um e agem espontaneamente no meio de grupos bem diferentes, tanto culturais quanto sociais. Sempre têm uma palavra animadora para impulsionar os outros e ajudam, com *boas idéias, a encontrar as melhores soluções*.

A vida afetiva é especialmente importante, embora queiram permanecer um bom tempo livres. Podem relacionar-se bem com indivíduos que tenham interesses próprios, muito ocupados, sem cobranças e ciúmes...

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Essa combinação, no negativo, caracteriza pessoas nervosas, elétricas, excessivamente tensas e emocionalmente descontroladas. Amíúde, não sabem bem o que querem e reagem mal a qualquer circunstância inesperada ou até mesmo surpreendente. Querem liberdade e independência, mas nem sempre respeitam os limites dos direitos dos outros. "Para mim, tudo; para os outros, respostas ameaçadoras e mau gênio..." As conseqüências desses destemperos e incoerências só podem ser destrutivas, mesmo porque abusar da paciência alheia nunca deu certo.

Um outro problema decorrente desse aspecto é desistir antes da hora, por pura pressa e excessiva impaciência. A descontinuidade de programação, a falta de perseverança e a disciplina são as sementes do futuro fracasso. O indivíduo, portador desse combinado Lua — Urano, tem que começar a aprender, desde muito cedo, que a vida é uma composição de esforço, trabalho, disciplina e muita atenção para perceber todas as oportunidades, sempre únicas e nunca repetidas. Não há tempo a perder com nervos descontrolados.

Na vida afetiva — há uma recusa para compromissos sérios e a longo prazo. Permanecer livre de vínculos pode ser um caminho, mas nem sempre é o mais adequado para uma natureza carente de companhia, carinho e proteção... O ideal seria uma união mais moderna, livre dos preceitos sociais e sem obrigações.

Lua — Netuno (☾ - ♆)

UTILIZAÇÃO POSITIVA

A Lua, quando ampliada pela sedução e encanto de Netuno, caracteriza os indivíduos que conseguem atrair e envolver aqueles que estão a sua volta ou que participam do seu ambiente, por consequência, são admirados e até copiados como exemplo. Essa posição, em alguns casos, pode desenvolver um carisma invulgar e transformar os portadores do aspecto — em centro de interesses e atenções especiais. Muitas vezes, conseguem o que querem apenas no charme e na sedução... Falam pouco e dizem tudo...

Outro atributo desse grupo afortunado pela Lua — Netuno é o grande canal intuitivo, aliás, uma verdadeira antena, ultra-sensitiva. Eles "ouvem", percebem o que nem foi pronunciado, lêem os acontecimentos com uma antecedência surpreendente. Captam as informações ainda em forma embrionária, no ar, na gênese da intenção.

Na vida profissional e artística, esse combinado planetário pode vir a trazer bons resultados, principalmente na música, artes plásticas, poesia, prosa romântica e publicidade. Em todas as profissões que exijam algum devotamento, capacidade de ajudar o próximo, filantropia e intuição, esses indivíduos serão de grande serventia.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Se a imaginação e a emoção da Lua junto à sensibilidade de Netuno não forem bem controladas, esse combinado planetário pode vir a causar a esses indivíduos — muita inquietação e desapontamentos. Se essas duas antenas não forem muito bem direcionadas, a captação também será prejudicada, e as informações recebidas completamente incoerentes.

O indivíduo Lua-Netuno, no negativo, *deve evitar* trabalhos com tarefas repetitivas e/ou burocráticas para as quais não têm a menor aptidão. Um outro bom conselho é impedir-se de buscar refugio para as suas insatisfações em qualquer forma de paraíso artificial, tais como: excessos alimentares, bebidas, drogas, remédios, jogos de azar... Caminhos perigosos demais para serem trilhados sem ajuda...

Sendo um indivíduo extremamente influenciável, é preciso observar, cuidadosamente, os grupos que o atraem, antes de participar deles. Há pessoas nocivas para sua natureza hiper-sensitiva. Às vezes, é melhor repetir para você mesmo o sensato adágio popular: "Antes só do que mal acompanhado"... Um bom astrólogo pode ser de grande ajuda. Os estudos espirituais e a busca da vocação ou a descoberta de suas artes também podem conduzi-lo a uma boa orientação.

Lua — Plutão (♃ - ♇)

UTILIZAÇÃO POSITIVA

Da simbiose desses dois astros, nasce um clima de emoções intensas, paixões, ódios e sentimentos tão profundos, que, mesmo em um mapa positivo, são pulsões de difícil controle. Haja Idade Astral para manejar essas duas torrentes emotivas... Quando o indivíduo é bastante evoluído e/ou está em processo de crescimento, consegue tirar o melhor proveito dessa rica combinação planetária. Uma superintuição pode ser desenvolvida, assim como uma capacidade para ler e decodificar imagens, sonhos, premonições, fisionomias, conhecer e sentir os ambientes, sensação de "déjà-vu", "déjà-connu" e muitas outras percepções que acontecem ao longo da vida. Alguns são dotados de "dupla vista", isto é, capacidade de ler a imagem exterior e captar a verdade interior. Excelente aspecto para um *headhunter**.

O indivíduo Lua-Plutão é dotado de uma facilidade para entender e estimular os que estão próximos ou que desfrutam de suas preferências afetivas. Pode vir a dar conselhos oportunos e um apoio integral, principalmente, em casos de dificuldades. Devido ao sentimento materno/paterno que, nesses casos, fica multiplicado, o indivíduo portador desse aspecto nunca se omite; oferece sua solidariedade ou presta socorro a quem deseja realmente ajudar. E, como os seus envolvimento, também nunca são superficiais — gosta muito ou detesta. A sua atuação é sempre muito presente e eficaz.

Esse aspecto da Lua, quando amalgamado a Plutão, pode gerar pais e educadores de grande valia na escolha profissional e até na descoberta da vocação, colaborando para que os seus protegidos possam descobrir e desenvolver suas

* Caçador de talentos.

qualidades positivas muito além do que fariam se não contassem com essas presenças oportunas em suas vidas.

No amor, procura alguém que possa corresponder aos seus sentimentos na mesma intensidade, isto é, em alta voltagem. Nunca perde tempo com alguém. Quando sente que é apenas um relacionamento casual, prefere ficar só enquanto aguarda ansioso um grande encontro, definitivo, inteiro e sensual. Quando esse amor acontece, pode haver um impulso de crescimento espiritual da melhor qualidade para ambos.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Essa combinação planetária, quando mal aproveitada, pode desencadear, nos seus portadores, sentimentos de extrema demanda, ciúme e possessividade, em qualquer tipo e grau de relacionamento. Um sentimento de rejeição acompanha esses indivíduos, mesmo que ainda não tenham sido dispensados. O medo do abandono e a conseqüente solidão precipitam situações adversas. Querendo dominar o coração, a alma e até os pensamentos do outro, a criatura Lua — Plutão negativa, antecipa acontecimentos funestos, sem a menor necessidade. Faz dramas grotescos por qualquer ninharia, sufocando o companheiro de tal modo que, cansado de tanta perseguição, foge assim que pode escapar desse palco melodramático.

Em casa, no trabalho, entre amigos, isto é, em todos os lugares por onde transita, quer dominar os que estão a sua volta. Por vezes, tentando liderar, tiraniza o grupo que, fatalmente, o abandona. Teme a solidão, mas, enquanto não controlar e equilibrar seus impulsos, pode vir a ter que amargar o desamparo de um isolamento. A vida ensina, mas cobra caro demais suas aulas; assim, é melhor ficar atento às inúmeras advertências que são "sopradas", constantemente, no ouvido e no coração de todos. Aprender na teoria é bem melhor do que sofrer na prática...

A Lua, mal direcionada, leva a flutuações de humores e posturas infantis. Plutão, no pólo negativo, leva a situações absurdamente passionais, onde o razoável desaparece e os transbordamentos geram tempestades emocionais de mau gosto e sempre desproporcionais aos motivos. Conseqüentemente, é preciso cuidar para não se deixar cair nesse tipo de atitude vulnerável e autopunitiva. A busca de um caminho espiritual pode ser uma bênção e proporcionar alívios.

Nota: Quem tiver no mapa natal um aspecto negativo da Lua, não deve se sentir condenado a viver eternamente no prejuízo. Por sua vontade de mudar e pelo seu esforço em transformar-se, poderá ter êxito. Leia Mercúrio — Inversão de Polaridades.

☿ Mercúrio

Regente de Gêmeos e da 3ª Casa.
Regente de Virgem e da 6ª Casa.

Símbolo Astrológico de Mercúrio

O símbolo de Mercúrio (☿) é um dos mais ricos porque se compõe de três partes:

O Círculo (○) Forma mais pura e perfeita que, na máxima simplicidade, consegue representar o espírito, a vivência do todo, o encontro entre o princípio e o fim e a idéia de expansão da consciência.

A meia-lua (☾) Forma que retrata a receptividade e a captação. É o cálice disponível às ondas e às outras emissões terrestres e celestes; é a mais pura representação da alma que nasceu da união do espírito com a matéria e que, como parte desse espírito, nunca chegará a ser o todo.

A cruz (✚) Representa o ponto de intercessão dos planos. Na linha vertical — o espírito e, na linha horizontal, a manifestação material. A cruz lembra o esforço de viver na Terra, no plano concreto, dentro de um corpo físico, e também a prisão ou confinamento que esse corpo experimenta.

A Cruz representa ainda o Homem buscando o seu centro, tentando chegar ao âmago do seu ser. Resume a soma de forças e o empenho na luta por sobreviver.

Quem é Mercúrio (☿)?

É o principal indicador do plano mental concreto — o mensageiro, o intérprete e o tradutor de tudo que está dentro da mente e do coração do homem e também de tudo que é formulado através dos seus pensamentos. Assim como é o

captador do que está fora dele, isto é, na mente dos outros homens e em todo o Universo.

Mercúrio é, por excelência, o constante mediador e sinalizador do caminho a percorrer numa vida. Simboliza o aparelho respiratório e descreve o roteiro de nossas vidas desde o nascimento, com a entrada de ar nos pulmões, expresso ao primeiro choro, até a morte, quando se esgota a vida mental, com o último alento, ou a última respiração, e o encerramento de todas as atividades mercurianas do sistema nervoso central.

Mercúrio — O Equipamento Mental

Mercúrio é o equipamento mental que os homens recebem ao nascer, embora nem todos saibam utilizar amplamente os seus variados recursos. Cada ser humano vem com um nível interno de Mercúrio e com uma capacidade maior ou menor de usufruir esse equipamento.

Através dessas infinitas diferenciações, o homem participa da vida como um ser dotado de mente poderosa ou, pelo contrário, de uma verdadeira negação dessas grandes possibilidades. Mercúrio é a mente que fala, escreve, lê, gesticula, movimenta-se e inventa continuamente centenas de meios de expressão, habilitando o homem a discriminar, selecionar, armazenar e registrar informações, tornando-o capaz de realizar infinitas conexões.

O que diferencia o homem de outros homens e o homem dentro do reino animal é a habilidade inata ou adquirida de usar o Mercúrio disponível nos três níveis básicos:

- 1º Nível — ótimo ou proficiente
- 2º Nível — médio ou apenas adequado
- 3º Nível — restrito ou bastante limitado

Enquanto alguns seres *privilegiados* vêm dotados de um equipamento de alta qualidade, a grande maioria, entretanto, é pouco aquinhoada e sobrevive com escassez de recursos mercurianos.

O fator preponderante das inúmeras diferenças individuais é, sem dúvida, uma questão de Idade Astral. Conseguir os melhores ou os piores resultados com qualquer dos tipos de equipamento recebido é nitidamente definido pelos níveis de experiência acumulados.

Um indivíduo mais inteligente é sempre aquele ser bem "*mais velho*" em Idade Astral que sabe aproveitar e transformar as vivências em *know-how* ou conhecimento disponível. O início do desenvolvimento da Inteligência começa em Mercúrio, mas não finaliza nele. É um longo processo que se interliga com os "grandes" planetas: Júpiter, Saturno, Urano, Plutão e Netuno. Quando estes

Mestres estão bem articulados a Mercúrio propiciam ao indivíduo os vários níveis mentais necessários:

Planetas articulados a Mercúrio	Níveis Mentais
Júpiter	Mente flexível, em constante expansão e crescimento que sempre busca novos subsídios e o caminho da sabedoria da vida através de algum processo filosófico;
Saturno	Mente lógica, racional, capaz de sintetizar e objetivar os conceitos. Favorável às matemáticas e ciências exatas;
Urano	Mente original, inventiva, capaz de criar novas idéias e chegar às soluções dos inúmeros problemas que surgem no decorrer da vida;
Plutão	Mente profunda que mergulha no plano inconsciente, buscando as raízes e as causas dos comportamentos humanos. Decodificadora por excelência;
Netuno	Mente inspirada, adaptável e sensível, com um canal aberto às grandes mensagens. Capaz de "receber" ensinamentos e "ouvir" os mestres.

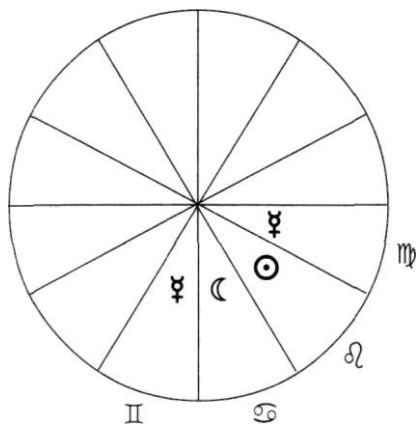
Nota: Quem tiver, no mapa, Mercúrio em aspecto a esses grandes planetas poderá vir a desenvolver esses níveis mentais superiores. Mesmo que os referidos aspectos sejam desafiadores, ainda assim, dinamizam a atuação de Mercúrio.

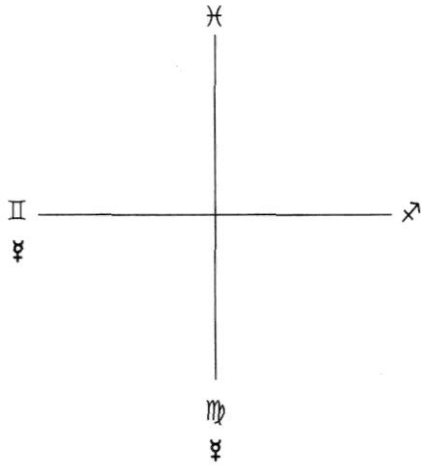
Mercúrio no Zodíaco

(O princípio da dualidade)

Se você prestar atenção, vai ver que, no círculo zodiacal (astroológico), o primeiro planeta que figura antes e depois do binômio Sol/Lua é Mercúrio.

Mercúrio é o regente de dois signos mutáveis, Gêmeos (♊) e Virgem (♍). Mercúrio está associado ao número 3 em Gêmeos e ao número 6 (3+3) em Virgem. E, por decorrência, ao número 9 (6+3) que, por sua vez, é associado ao planeta Júpiter — símbolo da expansão positiva.





Mercúrio em Gêmeos

Ar, dualidade, mutável

Em Gêmeos, Mercúrio expressa melhor sua dualidade, um trunfo que, bem manejado, enriquece e dinamiza a mente do homem. Ter consciência de que a nossa mente vive em processo dual, funciona em dois tempos, percebe polaridades opostas e vive dentro de um universo de sistemas antagônicos, já é o início da compreensão de suas possibilidades dialéticas. Mercúrio em Gêmeos consegue estabelecer diálogos internos consigo mesmo e externos com os outros e com o universo. Desenvolve múltiplos interesses: paralelos, simultâneos e sucessivos, que vão se diversificando pela vida afora. Mercúrio, como Mestre de Gêmeos, primeiro signo de ar, transmite à mente: leveza, velocidade e flexibilidade tais como o próprio ar, fugaz, etéreo, que o conduz sem peso numa viagem sem fim.

Mercúrio em Virgem

Terra, dualidade, mutável

Em Virgem, Mercúrio expressa sua dualidade a serviço da vida prática. No signo de terra, ele atua com mais peso e consistência, inventando métodos e sistemas, procurando organizar o cotidiano. Sempre analisando os dois lados da questão, busca simplificar todas as tarefas e faz tudo o que tem que ser feito, num desejo de aprimoramento progressivo. Nunca se dá por satisfeito com o conseguido nem desiste de tentar melhorar seus resultados. Mercúrio, como Mestre de Virgem, ensina aos humanos que todo trabalho só deve ser feito se for muito bem feito. Nas inúmeras tentativas de chegar à perfeição, Mercúrio utiliza o seu maior privilégio — a dualidade da mente ou a capacidade de perceber e interligar os pólos opostos. Em seu laboratório mental, faz uso do método de ensaio e erro, até chegar ao acerto final.

Em Virgem, Mercúrio põe-se a frete, isto é, a serviço da vida. Procura caminhos de saída, cria mecanismos, técnicas e todos os artifícios facilitadores para resolver os impasses do dia-a-dia.

Mercúrio — O Instrutor da Mutação

"... não há o que mude, não há quem mude, pois só há o mudar..."

"... no fundo da complexidade aparente do universo, jaz oculta uma "simplicidade". Ela consiste nas tendências opostas e complementares, em que sempre oscila a mutação. Atividade e repouso, movimento e inércia, ascensão e declínio são os eternos e mesmos caminhos que sempre o irrepitível percorre..."

"... fluindo em acordo com as circunstâncias, evita-se o atrito, escapa-se ao desgaste..."

Gustavo Alberto Correa Pinto
I Ching (Prefácio)

Mutação de Gêmeos

Existe um alerta no céu. Mercúrio está estrategicamente posicionado em duas pontas da cruz mutável. O Zodíaco propõe quatro grandes ensinamentos sobre mutação. Mercúrio encarrega-se dos dois primeiros, em Gêmeos e Virgem, e desencadeia os dois últimos, em Sagitário e Peixes.

Em Gêmeos, Mercúrio informa, aliás, jorra *informações*, ensina e desperta o interesse para as mais variadas fontes do conhecimento humano. Os homens, quando conseguem captar informações de Mercúrio, renovam-se e mudam inteiramente. Essas aludidas informações não são apenas as corriqueiras ou banais. São aquelas que formam ou moldam o novo indivíduo que, após rever conceitos antes solidificados, passa a desenvolver seu processo pessoal de mutação.

O grau de percepção de cada um é determinado pelo seu grau evolutivo ou Idade Astral. Difícil é aderir à mutação; nem todos percebem o quanto é vantajoso autotransformar-se e insistem em ficar amarrados a velhas estruturas aparentemente estáveis. Reagem a novos modelos mentais, porque mudar exige uma certa dose de coragem e muita flexibilidade.

Mutação de Virgem

Os ensinamentos recebidos em Gêmeos são aplicados na execução das tarefas do cotidiano. Aprender e ficar só na teoria é bem diferente de aplicar os ensinamentos teóricos na vida prática. Mercúrio ativado, tenta ensinar um modo novo e diferente para resolver as questões práticas do dia-a-dia, testando sua utilidade e funcionalidade. Ninguém realiza o mesmo trabalho da mesma forma repetidamente. Quem faz, no dia seguinte, já é outro, mudado pelo exercício contínuo do trabalho que, obrigatoriamente, cria inúmeras variantes. Toda pessoa que desempenha uma tarefa por muitos anos, adquire fatalmente uma espécie de intimidade com a função e um grande domínio do assunto.

A mutação de Virgem se faz pelo esforço do aperfeiçoamento e por inúmeras repetições e, como conseqüência, a mutação acontece pessoal e profissionalmente.

Mudar é inteligente. Leva-nos a selecionar técnicas, eliminando o que é dispensável. É uma habilidade das *mentes empreendedoras* e solucionadoras. A mutação prática de Mercúrio em Virgem prova, comprova, aprova ou desaprova nossos esquemas pessoais e sistemas operacionais.

"Nunca dê nome a um rio/ sempre é outro rio a passar/ Nada jamais continua/ tudo vai recomeçar."

Mário Quintana

Pessoas que Reagem à Mutação

Há pessoas que se gabam, repetindo vaidosamente uma tola e velha frase: — "Sou como sou..." Com esta afirmação, peremptória e descabida, ameaçam o mundo e os circunstantes de que não cogitam incluir nos seus planos nenhuma possibilidade de mudança. Essa frase retrata não só uma atitude rígida, mas também totalmente inverídica e antimercuriana.

Não existe quem não mude. Estamos todos, enquanto vivos, e até mesmo depois de mortos (pelo que tudo indica), em constante mutação. *Querendo ou não querendo*, de livre e espontânea vontade ou forçados pelos acontecimentos do destino, somos seres que se modificam ininterruptamente. O dia de hoje nos encontra diferentes de ontem, e o amanhã, sempre pontilhado por suas incógnitas, vai nos flagrar fatalmente mais velhos, mais cansados, mais desgastados... E, às vezes, na melhor das hipóteses, mais amadurecidos, mais experientes e até mais inteligentes.

O fato é que, em todas as opções possíveis, desejando ou recusando, as mudanças acontecem dentro e fora de nós. Mesmo o tão falado livre- arbítrio não tem força nem liberdade para impedir que as mutações ocorram.

Mercúrio está em todos os mapas, regendo dois signos mutáveis, Gêmeos e Virgem, e, por oposição, atuando nos dois opostos, Sagitário e Peixes. Portanto, Mercúrio participa influente de 1/3 de nossas vidas. Não há como escapar; só há como retardar o processo. Podemos adiar nossa evolução, recusando seguir os caminhos que Mercúrio norteia; no entanto, as conseqüências serão, quase sempre, desastrosas e, nessas situações, o tempo é implacável — não perdoa...

Há ainda, nos níveis mais "patológicos" de Mercúrio, aqueles que cobram dos outros a mutação ocorrida neles. Não satisfeitos em atrasar a si mesmos, ainda reclamam das transformações que vislumbram nos próximos:—"Mas você, no ano passado, disse isso e agora está afirmando o contrário". Não conseguem

conviver com seres em evolução e esquecem-se de que os pensamentos, idéias e opiniões têm data e mudam a cada nova aquisição de conhecimento. Não admitem nenhum tipo de dialética nem se permitem a possibilidade de reflexão e autoquestionamento.

Os signos, e mais ainda os planetas mutáveis, tendo Mercúrio a encabeçar a lista, realizam a mutação em nós que é a *esperança* do mapa e um dos mais importantes objetivos da própria vida. Quanto mais antenados estivermos com essas alternativas, mais e melhor aproveitaremos o nosso tempo útil. Viver bem é querer e saber evoluir, e isto não acontece sem inúmeras mutações. As portas do futuro só estão abertas para quem se desapega do que foi e se adapta aos novos modelos de ser e pensar.

Mercúrio — O 1º Passo da Inteligência

Inteligência — "... Capacidade do espírito que compreende e se adapta facilmente; capacidade de discernimento, penetração e perspicácia; dote do ser humano enquanto ser pensante capaz de reflexão; aptidão para compreender as relações existentes entre os elementos de uma situação e a ela adaptar-se para a realização dos seus próprios desígnios..."

Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa

Inteligência não é só Mercúrio. Seu processo inicia-se nele, mas não termina nem se limita a esse planeta. Nos textos antigos, a Astrologia *diagnosticava perigosamente* a qualidade da mente, seguindo os parâmetros mercurianos. Hoje, o que se comprova é que um mapa não pode revelar o nível de Inteligência de ninguém. Só a Idade Astral pode elucidar. Mercúrio representa o início de uma trajetória rumo a um crescimento global que atinge sua culminância com a participação de Júpiter, principalmente, e a de Netuno, assim como exige a interação com todos os outros planos-planetários do mapa.

Definir é impossível, pois definir lembra limites, e Inteligência é abrangência, é coletivo de conceitos, é soma de quantidades heterogêneas, é compreensão dos opostos, é química de fatores especiais.

Uma pessoa inteligente é um ser superdotado pela natureza, pela herança genética ou pelo Céu, sem que haja necessariamente um elevado grau de cultura, diplomas ou outros títulos. É muito mais um estágio do espírito que se libertou das amarras e enveredou pelo caminho da expansão e mutação em todos os sentidos.

Temos tanto respeito pela palavra Inteligência, que não podemos deixar de escrevê-la sempre em maiúscula, pois maiúsculo também é o nível das pessoas que chegaram tão alto.

Inteligência é uma das formas de mutação a que a mente se obriga continuamente e tem, como produto final — o crescimento vertical somando parcelas cujos elementos constitutivos não são simples acessórios aleatórios — são componentes integradores desse processo.

Em suma, inteligente é o mago da vida que utiliza todo seu potencial para realizar aquela secreta alquimia que transmuta elementos pesados em imponderável leveza. O inteligente tem a clara visão da ambivalência que tudo perpassa. Oriente e Ocidente, Direita e Esquerda, Erros e Acertos são considerados partes inerentes a todos os mecanismos naturais. A visão da ambivalência é de um pluralismo de 360°, otimiza o viver, melhora condições, realiza projetos e participa do processo-vida, sabendo-o tão atraente quanto infundável.

Exercícios de Mercúrio

Em todos os mapas astrológicos, existe Mercúrio, mas nem todos se dão conta da necessidade de ativá-lo. E no exercício constante que está o crescimento e o conseqüente aperfeiçoamento. Mercúrio está para a nossa mente, assim como os músculos para o atleta. E como todo esportista precisa exercitar os músculos, trabalhando-os e aquecendo-os numa prática diária, assim nós também devemos trabalhar e "aquecer" Mercúrio.

Três passos são úteis no aprimoramento de Mercúrio:

- 1° — Saber que ele existe e está disponível;
- 2° — Procurar conhecê-lo, descobrindo seus recursos;
- 3° — Vontade de aperfeiçoar-se progressivamente.

Para conseguir êxito sugerimos seis exercícios

1. Criar o *hábito de pensar* antes de falar, agir, tomar decisões, formular idéias e criar conceitos. Em decorrência, manter o hábito de fazer avaliações dos resultados obtidos — "feedback";
2. Criar o *hábito de trocas*, saber ouvir, aproveitar as informações que vêm dos outros e emitir as suas opiniões oportunamente — treinando a arte de dialogar;
3. Criar o *hábito de ler e escrever*. Ler sempre que possível assuntos diversificados e tentar fazer do escrever um hábito constante e natural;
4. Desenvolver a *destreza e habilidades manuais* ajuda a manter a saúde mental e longevidade;
5. Criar o *hábito de aperfeiçoar-se*, sempre procurando ir além do conseguido;
6. Trabalhar a *voz*-, exercitar o tom, a clareza, a beleza, o ritmo, a velocidade e as diversas artes do mundo verbal — saber usar bem a voz é um trunfo para o sucesso, é a definição de um estilo pessoal.

Mercúrio nos Relacionamentos

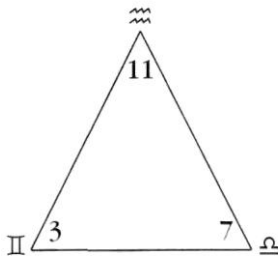
Todo relacionamento começa com Mercúrio, ou na 3ª Casa, e com os planetas que "habitam" essa 3ª Casa. Esse começo determina, em grande parte, o clima de intimidade ou cerimônia que vai se estabelecer.

Mercúrio realiza o passo inicial, promove a aproximação, propicia a troca das primeiras palavras e faz os primeiros gestos de simpatia ou, em caso contrário, demonstra claramente hostilidade e repúdio.

Pessoas extrovertidas, com uma boa 3ª Casa e um bom Mercúrio, têm grande facilidade de estabelecer novos relacionamentos e, pela maneira cordial como se apresentam, criam uma real possibilidade de estabelecer vínculos. Falam sem reservas, põem-se à vontade diante de desconhecidos, sugerindo que uma certa intimidade pode surgir de simples encontros, em que os recém-conhecidos vão se aproximando naturalmente, perdendo a inibição inicial e, pouco a pouco, estabelecendo um relacionamento.

Mercúrio, por ser o iniciador de todos os tipos de relacionamento, é também aquele que *"traça os mapas"* desses encontros. É o que dá a tônica do momento e pode antever os resultados. Mas, nem todas as pessoas que possuem um bom Mercúrio, ou uma 3ª Casa atuante, chegam a manter bons amigos. É bom lembrar que a maioria não sabe dar continuidade aos primeiros encontros e não investe nas artes da convivência — isto é um assunto de Vênus. Mercúrio pode fazer um bom começo, aliás, é imbatível nos passos iniciais. Sabe estender a mão e trocar as primeiras palavras, mas nem sempre sabe dar continuidade e muito menos consegue solidificar amizades duradouras, pois estas precisam dos passos subsequentes de Vênus e Urano.

Em Suma:



Mercúrio (♿) — estabelece os inícios;
 Vênus (♀) — instaura as leis de convivência;
 Urano (♅) — conclui, libera os sentimentos, dando
 ensejo às verdadeiras amizades.

Fraternidade

Fraternidade é o sentimento de Mercúrio, aliás, um dos mais nobres e necessários, o facilitador de todos os relacionamentos e, portanto, elemento essencial ao desenvolvimento vertical do homem.

Aprendemos bem cedo a ser fraternos. Na primeira infância, ou fase inicial de nossa socialização, adquirimos os rudimentos das artes mercurianas de

comunicação — isto acontece através da camaradagem que facilmente se estabelece entre irmãos, primos, vizinhos, ou ainda, colegas de escola. Mercúrio é o planeta principal dessa fase do nosso crescimento e exercita-se, nessa época, com as trocas de brinquedos, atividades lúdicas e pequenos diálogos.

No entanto, *a fraternidade é como um rio que se abre em três vertentes de sentimentos*. A primeira, a verdadeira, é o início e a base de todas as amizades; é um elo tão forte e profundo, que perdura por toda uma vida — para os esotéricos, estende-se por várias outras vivências...

Quando queremos elogiar alguém, dizemos: "É como um irmão para mim", o que significa ser tão amigo que o estimamos cada vez mais, promovendo-o com o honroso título de irmão. Fraternidade é um amor pacífico, solidário e duradouro, sem as convulsões da paixão e a inquietude das uniões. Quando nos sentimos *fraternos*, quando os Mercúrios estão bem conectados, falamos o que realmente pensamos, sem medo de críticas, com toda a liberdade, com a alma aberta e sem preocupações com a roupagem de nossos pensamentos. Não usamos fraseados nem apelamos para linguagens sofisticadas, apenas somos e ficamos à vontade, dando forma ao nosso mundo interior. Fraternidade inclui companheirismo (Libra), boa convivência (Sagitário), liberdade de revelar nosso íntimo (Aquário) e bastante sinceridade (Áries).

Na segunda vertente, o "rio" torna-se perigoso, cheio de segredos e percalços. Atravessá-lo é uma prova desafiante e penosa. A fraternidade transforma-se num longo caminho de rivalidades em que o parentesco e a proximidade facilitam o surgimento de um dos mais abomináveis sentimentos — a inveja e, ainda, os seus dois aliados: o ciúme e a cobiça.

Pela visão lógica do razoável, nada explica o porquê de tão intensos anti-sentimentos entre pessoas que têm tudo para ser amigos inquestionáveis. Na Astrologia, encontramos alguns bons esclarecimentos: Como Mercúrio interage muito bem com Plutão, os dois em exaltação e trono em Gêmeos e na Casa 3, que são o signo e a Casa dos irmãos — numa utilização negativa do planeta, a polaridade oposta revela-se. Nas criaturas de baixa Idade Astral, a "*sombra escura*" da fraternidade vem à tona como um surdo e cego impulso querendo *ter* o que é do outro e, em casos extremos, *ser* o que o outro é.

Os maus irmãos, ou os maus Mercúrios, não admitem uma aquisição, uma conquista ou uma vitória do outro. Não perdoam o irmão-alvo por ser maior ou melhor do que eles e fazem tudo para derrotá-lo, utilizando os meios mais baixos, as informações e os conhecimentos que a proximidade fornece. Tornam-se inimigos íntimos, sem nenhuma ética e, portanto, os agravos entre eles transformam-se em venenosas e temíveis contendas.

..." Em nossos irmãos vemos o espelho de nosso eu não-descoberto, e o amor e a antipatia que sentimos por eles refletem muitas coisas, inclusive a maneira como

nos relacionamos com as dimensões menos conhecidas de nossas profundezas ocultas. A psicologia tem muito a dizer sobre a rivalidade fraterna, mas, antes dela, a mitologia já tinha dito tudo.

Liz Greene e Juliet Sharman-Burke
Uma Viagem Através dos Mitos

A mitologia nos aponta alguns tristes exemplos de guerras fraternas:

- ⇒ Ares e Hefestos — os dois irmãos odientos que disputavam a posse e o amor da mesma deusa. Travaram uma verdadeira batalha para conquistar Afrodite que, mal casada com o monstruoso Hefestos, incrementava a discórdia ao se entregar alegremente, toda vez que escapava, ao belo cunhado Marte ou Ares.
- ⇒ Caim e Abel — os dois irmãos que se aniquilaram pelo ódio. Caim, movido pela inveja e não perdoando o favoritismo que Deus demonstrava por Abel, mata o irmão num confronto covarde. A rivalidade fraterna, o ciúme e a competição suscitaram uma impiedosa vingança por um prêmio tão insignificante.

E ainda há, entre outras, uma terceira *vertente do rio*, e certamente a mais comum — *a indiferença e o afastamento*. Quando Mercúrio não consegue criar e cultivar relacionamentos fraternos, o resultado é, quase sempre, uma forma de luto. E o caso de irmãos que não se aceitam, quando não há possibilidade de convivência, somando o sofrimento de uma sensação de rejeição à frieza de um rancor inexplicável pelo que não existiu. Neste caso, permanece um mal-estar, um vazio e uma certa nostalgia pela ausência de alguém que nunca chegou a ser...

Comunicação — A arte maior de Mercúrio

Comunicação é a arte ou a superarte de Mercúrio, um talento que exige um nível muito elevado de vivência positiva desse planeta inquieto, versátil e extremamente mutável.

Comunicar é chegar ao outro, é despertá-lo e prender sua atenção, é passar a mensagem, explicando o que se quer dizer e conseguindo ser ouvido, e ainda realizar a proeza de fazer do interlocutor um ouvinte interessado. Enfim, é adequar o discurso à oportunidade e ao nível de compreensão do outro.

Seis Modelos de Comunicação de Mercúrio

1. Gestos

São as primeiras formas de comunicação e estas podem ser: receptivas ou de repulsa, de aprovação ou desaprovação. Manifestam-se através de aplausos,

abraços, carícias, agressões, expressões faciais, acenos, cumprimentos, saudações e muitos outros tipos de gestos com que Mercúrio consegue transmitir sentimentos e traduzir mensagens não-verbais.

→ Se o Mercúrio está muito evidente no mapa, o indivíduo tem uma linguagem gestual mais rica.

2. Movimentos

São modelos não propositais de comunicação, isto é, reações instintivas, mas muito reveladores de detalhes da personalidade. As várias formas de movimento explicitam uma linguagem corporal específica. Exemplos: andar, sentar, correr, assim como muitas outras posturas sociais. A velocidade ou a lentidão de reflexos de cada um, assim como as habilidades manuais desenvolvidas, são demonstrações claras de suas intenções e de seu estado de espírito no momento. Mercúrio é autor e ator de todo movimento.

3. Vestimentas

São modelos de comunicação com propósitos e intenções definidas que revelam, além do estilo e preferências pessoais, os hábitos de uma determinada época. Mostram como cada um se insere na corrente de comportamento coletivo. A moda de todos os tempos sempre traduziu uma tendência psicológica e ajudou a contar a história dos povos em todas as partes do mundo. Mercúrio foi e é o "estilista" de todas as épocas, é o designer de todas as roupas e o influenciador de nossas escolhas e preferências.

4. Desenhos

São modelos de comunicação anteriores à escrita e a todas as formas mais intelectualizadas de expressão. Os desenhos sempre foram reveladores das diferentes etapas do espírito e do processo evolutivo. Foram os primeiros recursos de que os homens dispuseram para transmitir mensagens e seu nível de desenvolvimento.

Desde os tempos primitivos até o momento atual, os homens vêm falando através dos seus desenhos, grafando símbolos da maior coerência e, assim, registrando fases importantes da arte e transmitindo testemunhos importantes da história de muitas civilizações extintas.

Exemplo relevante: Pelos desenhos em grutas e cavernas, tivemos notícia de que existiram povos como os Incas. Por suas mensagens deixadas na pedra e no barro, a humanidade atual ficou sabendo de sua existência e de suas avançadas técnicas.

→ Quem tem Mercúrio e Vênus em bom aspecto ou em Casas apropriadas pode expressar-se em desenhos verdadeiramente artísticos.

5. Fala

É uma manifestação característica de Mercúrio e um dos traços mais distintivos da natureza humana. Ao contrário de todos os animais, os homens falam e dispõem dessa faculdade para que, um dia, possam vir a se entender...

E o dom da fala que permite aos homens viver em grupos, realizar trocas comerciais, culturais, afetivas, além de suprir uma de suas necessidades mais fundamentais — escapar do fantasma da solidão.

Mercúrio expõe algumas razões que impelem o *homem a falar*:

1) Por necessidade — de pedir ajuda, sobreviver em grupos e realizar trocas.

2) Por vontade — de se aproximar dos outros, conhecê-los e trocar idéias, além de alimentar a sua insaciável curiosidade.

E importante ressaltar que, tanto por necessidade quanto por vontade de expressar-se, o homem se retrata, se define e se revela ao falar. Em todas as situações, a fala é um importante item na composição do personagem que se quer veicular em cada momento e em cada situação.

A Voz	O tom, o timbre, a cadência e a sonoridade da voz revelam a disposição de quem fala, e esse conjunto de qualificações acrescenta muitas mensagens paralelas ao discurso falado.
O jargão	Revela a procedência.
A pronúncia	Revela o nível cultural.
O estilo da voz	Define o nível social ou um propósito profissional.

Quando falar é um problema

PRISÃO DE MERCÚRIO

Muitos indivíduos têm no mapa um Mercúrio aprisionado. Não conseguem falar, muito menos escrever. Não se comunicam com o mundo exterior, vivem inibidos, fechados dentro de si mesmos, autocondenados ao silêncio, à solidão e ao isolamento.

Inúmeras perturbações decorrem de uma falha mercuriana. Nesse caso, algumas entrevistas com um *bom astrólogo* é de extrema importância. O indivíduo, portador dessa insuficiência do planeta, poderá ser orientado e ainda encaminhado para um bom terapeuta que poderá ajudá-lo com um tratamento conveniente.

É preciso encontrar a todo custo, um canal de comunicação. Ninguém pode viver silenciando e "engolindo" suas palavras o tempo todo. Os danos para a saúde mental são irreparáveis. Faz parte da missão dos pais e professores ajudar a criança a desenvolver o canal de Mercúrio, oferecendo um ambiente favorável à auto-expressão. É preciso puxar pelos filhos, deixá-los falar o que quiserem, sem excesso de críticas e, depois de ouvi-los, orientá-los adequadamente. O "*adulto mudo*" é uma consequência da criança que foi *calada* por circunstâncias adversas no início da vida.

Alguns exemplos significativos da "prisão" de Mercúrio:

- ⇒ Mercúrio em quadratura com Netuno;
- ⇒ Mercúrio em quadratura com Saturno;
- ⇒ Mercúrio em quadratura com Plutão;
- ⇒ Mercúrio na Casa 12 ou em Peixes;
- ⇒ Mercúrio na Casa 4 ou em Câncer;
- ⇒ Mercúrio em Capricórnio.

Via Negativa

Situações em que não conseguimos falar

- ⇒ *por medo* de expressar sentimentos e expor inseguranças;
- ⇒ *por medo* de exibir despreparo ou falta de base no assunto;
- ⇒ *por medo de, sendo diferente*, não ser aceito pelo grupo próximo — muito comum entre os adolescentes;
- ⇒ *por pura hostilidade* — quando não se fala só para criar climas difíceis, aumentar desavenças e agredir pela palavra não dita ou pela mudez proposital. É uma das fórmulas mais certas de criar distanciamentos e fazer "ecoar" uma raiva reprimida — paradoxalmente, o grito do silêncio.

Situações em que falamos

- ⇒ *por gostar* de criar situações constrangedoras e desconfortáveis para os outros;
- ⇒ *por gostar* de ser polêmico, "do contra", discutidor e desagradável;
- ⇒ *por gostar* de falar demais — nesta categoria está o "abominável" prolixo, aquele que não sabe parar nem resumir suas idéias, dentro de um tempo desejável.

Há muitas outras situações em que Mercúrio é mal utilizado, mas seria muito longo enumerar todas, porque o nosso propósito é fornecer alguns temas para reflexão sobre Mercúrio e sua arte de falar.

Concluindo: "*As palavras são gaiolas do pensamento.*" Esta frase define o tormento de muitas criaturas que, por não conseguirem traduzir os seus sentimentos, sentem-se várias vezes engaioladas dentro da angústia causada pela dificuldade de não saber falar.

Falando nos signos

<i>Signos</i>	<i>Características positivas de Mercúrio na fala</i>
Áries (♈)	Direto, franco e espontâneo.
Touro (♉)	Calmo, sensual e atraente.
Gêmeos (♊)	Fluente, hábil e versátil.
Câncer (♋)	Maternal, conselheiro e emotivo.
Leão (♌)	Enfático, convincente e auto-afirmativo.
Virgem (♍)	Conscencioso, detalhista e explicativo.
Libra (♎)	Conciliador, equilibrado e persuasivo.
Escorpião (♏)	Magnético, influenciador e perspicaz.
Sagitário (♐)	Didático, filosófico e encorajador.
Capricórnio (♑)	Sintético, preciso e profissional.
Aquário (♒)	Original, autêntico e moderno.
Peixes (♓)	Sedutor, insinuante e compassivo.

Há três tipos de pessoas no mundo de Mercúrio: Pessoas pequenas falam sobre os outros. Pessoas comuns falam sobre acontecimentos. Pessoas brilhantes falam sobre idéias.

Aforismo Popular

6. Escrita (Assunto da 3ª e 9ª Casa)

"A magia das palavras num poeta deve ser tão sutil que a gente esqueça que ele está usando palavras."

Mário Quintana

Escrever é a última fase da comunicação e também a mais trabalhosa. Se falar é difícil, escrever é muito mais. Ao falar, usa-se a voz com seus variados matizes e ainda se dispõe de amplos recursos inexistentes na escrita. Ao escrever, é preciso ater-se ao seu estoque pessoal de vocabulário, ao seu nível cultural e tentar fazer uso da arte maior de Mercúrio.

É fácil perceber que a grande maioria, mesmo falando muito, não consegue se comunicar; há uma troca de palavras vazias que não exprimem nada. Na hora de escrever, ainda é pior: as barreiras multiplicam-se porque, além das dificuldades iniciais, o texto, depois de escrito e impresso, fica imutável, perdendo-se a possibilidade de modificá-lo ou melhorá-lo. O texto permanece como testemunho, registrando, "para sempre", a qualidade do autor. Por isso, muitos se

recusam a escrever, temerosos de que fiquem registradas as falhas denunciadoras de sua incompetência. Outros se arriscam, mas escrevem sem cuidado, deixando-se aprisionar nas malhas da crítica e no descrédito da opinião pública.

As dificuldades na escrita são as mesmas mencionadas no item *Fala*, só que a essas dificuldades devemos *somar* mais uma — o que foi escrito fica gravado, tornando-se um documento pelo qual o autor será responsabilizado, julgado e, por conseqüência, poderá vir a ser premiado ou condenado. Mas, em qualquer das circunstâncias, corre-se um risco, há que se ter, pois, muita cautela, o que torna o ato de escrever bastante preocupante, principalmente se o nível de autocrítica — Saturno, é elevado e consciencioso.

"O que é escrito sem esforço é geralmente lido sem prazer,"

Samuel Johnson

No processo da escrita, três fases distintas são escalonadas por Mercúrio:

1º — *O primeiro passo é pensar*, concentrar-se e abrir-se à inspiração. Buscar, no nevoeiro de Netuno e na Casa 12, uma luz que surge como uma idéia, uma chave de pensamento ou de um sentimento que se queira expressar. A idéia aparece como uma pedra bruta, ainda encoberta pelos cascalhos da indefinição.

2º — *O segundo passo é a lapidação*, formatar a idéia, organizar o texto mentalmente, compor a possível forma, tentar criar um estilo próprio, enfim, tentar se fazer entender. Há duas possibilidades: ampliar a idéia, acrescentando outras correlatas ou reduzi-la, sintetizando e eliminando-se o supérfluo.

3º — *O terceiro passo ou a fase final é a produção do texto*. E quando se inicia o infundável processo de fazer e refazer tantas vezes quantas necessárias. Elaborar e aperfeiçoar a linguagem, adequar o discurso, não se exceder, não se reprimir, criar beleza e tornar seu assunto agradável para um possível leitor. Nesta fase, o grande mestre é Saturno, que só vai aprovar o texto final depois de dar muito trabalho a Mercúrio. A última versão é sempre penosa, mesmo os mais renomados escritores relatam suas dificuldades para chegar à redação final — quanto melhor o texto, maior o trabalho para esconder o esforço despendido na criação. A perfeição da obra final exclui os andaimes.

Nesta fase, o autor não deve pensar apenas em si mesmo nem no seu trabalhoso processo de escrever. Tem o dever de ocupar-se com as dificuldades do leitor que deseja entender e aproveitar alguma coisa do que leu. No mundo atual, as pessoas são bombardeadas por um caudal de informações, portanto, não têm tempo nem disposição de ler textos complicados, em estilo pesado, muitas vezes inacessíveis a uma rápida compreensão.

Há autores tão enigmáticos, que se faz necessário um outro texto paralelo para traduzi-los. Parece que escrevem em linguagem cifrada, querendo, com isto, projetar uma falsa imagem de cultura. Gostariam de ser reverenciados como mui-

to sabidos, falando para uma falsa elite intelectual, esnobe e vazia. No século XXI, tornam-se anacrônicos, pois os leitores de hoje fazem questão de clareza, objetividade e síntese.

"Para escrever bem é preciso uma facilidade natural e uma dificuldade adquirida."

Joubert
Cadernos

As Parcerias de Mercúrio (♃)

A parceria com os outros planetas cria aspectos facilitadores, que podem desenvolver algumas qualidades na linguagem escrita e artística.

Planeta em Aspecto com Mercúrio	Qualidades
Saturno (♄)	Correção, precisão e síntese. Favorece o professor, o ensaísta, o crítico, o jornalista, o humorista e o
Lua (☾)	Grande imaginação, arte narrativa e emoção. Favorece o novelista, o romancista, o político e o contador de
Vênus (♀)	Linguagem elegante, preocupação com a beleza do texto e refinamento de estilo. Favorece diplomatas, profissionais da literatura e das artes plásticas.
Netuno (♆)	Canal aberto à inspiração e musicalidade. Favorece poetas, roteiristas de cinema e TV, fotógrafos, profissionais das artes plásticas, instrumentistas e
Plutão (♇)	Textos que podem atingir níveis inconscientes, com alto nível de persuasão, e que "fazem a cabeça" do leitor. Favorece líderes, psicólogos, profissionais ligados à cura, autores de histórias policiais, políticos e assuntos místicos.
Urano (♅)	Linguagem original, criativa, moderna, de vanguarda, técnica e científica. Favorece os autores de textos astrológicos, didáticos, de informática e de ficção
Marte (♂)	Textos objetivos, curtos e arrojados. Favorece chargistas, caricaturistas, políticos, legisladores e advogados.
Júpiter (♃)	Fluência, humor, textos ricos em mensagens sociais, morais e religiosas. Favorece ensaístas, filósofos, professores, conferencistas, conselheiros, magistrados, prelados, comediantes e tradutores.

Nota: Como Mercúrio está sempre muito próximo do Sol em todos os mapas, o aspecto de conjunção é comum à boa parte da humanidade. Portanto, a mesma chance de vivência mercuriana é distribuída a todos, muito embora poucos saibam aproveitá-la.

Omitir não é Mentir

Para elucidar essa artimanha de Mercúrio, precisamos recorrer mais uma vez a Mitologia Greco-Romana, fonte inesgotável de símbolos e uma das mais ricas interpretações sobre as raízes do comportamento humano. Nos mitos, os deuses, heróis, mortais, semideuses e tantos outros personagens são retratados de forma romaneada e muito atraente. Os protagonistas e figurantes das incríveis histórias desses mitos descrevem, através de suas aventuras, facetas de todos nós e as infundáveis possibilidades da mente humana.

Os deuses, como nós ou partes de nós, apresentam-se com qualidades grandiosas e, ao mesmo tempo, expõem-se capazes de pequenezas incongruentes. Os mitos, muitas vezes, incoerentes e impossíveis, espelham as nossas histórias aqui na Terra onde homens vivem e viveram enredos tão absurdos e fantásticos que mais parecem fábulas. A imaginação humana, também *olímpica e infernal*, é capaz de vôos altíssimos e mergulhos inexplicáveis. Portanto, é tão difícil compreender a trajetória humana quanto as peripécias dos mitos.

Hermes na Grécia e Mercúrio em Roma, filho de Zeus e Maia, era um dos mais importantes no pantheon grego. Mal acabou de nascer, foi enfaixado e colocado no vão de um salgueiro, árvore sagrada, que representa a fecundidade e a imortalidade. Mas, logo a seguir, revelou sua incrível precocidade, liberando-se de suas faixas e correndo pelos campos a fim de roubar os bois do rebanho guardado por seu irmão Apolo. Amarrou folhudos ramos na cauda dos mesmos, para que, enquanto andassem, fossem apagando os próprios rastros.

Apolo, o deus mântico, descobriu o autor do malfeito e localizou o paradeiro do ladrão, indo ter com ele, diante de Zeus, para que este tomasse as providências necessárias. Interpelado pelo pai e ameaçado de perder seus dons e aparatos divinos, caso continuasse a roubar e enganar — Mercúrio, muito ressabiado, teve que prometer nunca mais mentir, entretanto, disse para si mesmo — "Nunca mais mentirei, porém, não me obrigo a dizer a verdade por inteiro."

"...Os gregos ampliaram-lhe grandemente as funções e Hermes tornou-se o símbolo de tudo quanto implica em astúcia, ardil e trapaça: é um verdadeiro trickster, um trapaceiro, um velhaco, companheiro, amigo e protetor dos homens, dos comerciantes e dos ladrões..."

Junito Brandão
Mitologia Grega — Volume II

Assim como o deus Hermes, ou Mercúrio, prometeu ao pai Zeus, ou Júpiter, nunca mais mentir, pois temia perder suas prerrogativas de deus dos três níveis e as regalias olímpicas de uma divindade, os mercurianos bem treinados prescindem da mentira pois a consideram um recurso menor.

Aqueles que têm no mapa um bom Mercúrio ou que sabem usar as vantagens do planeta — falam tudo que querem, "vendem bem o seu peixe" sem se prender a excessos de detalhes. Falam do assunto em pauta, realçando os tópicos necessários e *omitem*, com arte, o que é inconveniente. Sabem contar uma história, *pulando pedaços e* seguem com a narrativa de forma tão fluente, que o interlocutor não percebe os "pulos", pois não titubeiam nem fazem grandes interrupções. Têm a sutil arte do *link* e prosseguem o texto num encadeamento espantoso. É a sagacidade mercuriana que os faz manejar com as palavras como num bem ensaiado *ballet*.

A *mentira* é um recurso pobre das pessoas com Mercúrios insuficientes, que falam sem pensar nas conseqüências futuras e nas obrigações paralelas a que os logros obrigam. E, como uma afirmação falsa, fabrica outras para justificar a primeira, a segunda, a terceira.... O mentiroso vai ficando cada vez mais aprisionado nas malhas das inverdades que se encadeiam, sucessivamente, humilhando o autor.

Portanto, mentir não é necessário nem recomendado. Mercúrio domina a técnica intuitiva da montagem de textos no estilo cinematográfico, em que não se conta tudo, mas a seqüência não perde a lógica, embora o roteiro faça verdadeiros saltos de obstáculos, sem que o público perceba o ardid e o malabarismo da manobra, porque um grande Mercúrio sabe despertar e prender a atenção do receptor, omitindo o que quer sem prejudicar nem complicar a narrativa.

As *mulheres*, de um modo singular, quando unem a imaginação lunar à famosa intuição feminina e, mais ainda, aos talentos de Mercúrio, tornam-se verdadeiras peritas na arte de omitir sem mentir, principalmente quando se trata de suas vidas particulares ou de seu passado.... Criam climas enigmáticos.... Suas narrativas contam partes do enredo, mas apenas o desejado, no estilo luz e sombras, incrivelmente sedutor. Não cansam o ouvinte e ainda deixam uma vaga sensação de "quero mais".... ou "gostaria que ela continuasse a contar suas histórias"... Nesses casos especiais, Mercúrio, no mapa, pode estar associado a Plutão, Netuno e/ou Júpiter.

- ⇒ Plutão = o mistério resguardado;
- ⇒ Netuno = as artes de segredar;
- ⇒ Júpiter = a fluência na narrativa.

Decálogo da Arte Mercuriana de Comunicar

- 1. Oportunidade** Espere o momento certo. Seja oportuno, faça da hora certa uma conquista. Lembre-se de que a hora feliz é única.
- 2. Clareza** Seja claro. A clareza elimina a variedade de interpretações. Não enrole, não confunda, não abuse dos adjetivos. Todos devem entender sua mensagem.
- 3. Fluência** Tente se acalmar, seja natural. Solte suas palavras, que o discurso acontece espontaneamente. Mas é o domínio do assunto que garantirá essa fluência.
- 4. Personalização** Seja criativo e pessoal, use suas próprias palavras, não copie as dos outros. Ouse falar de forma autêntica.
- 5. Modulação** Dê espaços de tempo harmônicos ao seu discurso (oral ou escrito). Lembre-se de que a musicalidade é um elemento sensorial inerente às palavras. A pontuação adequada é um charme no seu texto.
- 6. Elegância** Seja refinado. Tudo que tiver que dizer merece ser dito da forma mais polida possível. Evite chavões, frases feitas ou palavras que desmereçam o seu nível. Você é retratado pelo que diz e como diz.
- 7. Objetividade** Vá direto ao assunto, não se perca em preâmbulos. Elimine aqueles detalhes desnecessários e óbvios. Reveja o seu propósito inicial e não se afaste do tema.
- 8. Síntese** Fale só o necessário e o oportuno. Busque a essência. Trabalhe o núcleo das idéias. Faça emergir apenas o conteúdo, somatório extraído do seu conhecimento global. O prolixo nunca é ouvido.
- 9. Qualidade** Selecione sua bagagem vocabular. Escolha suas palavras. Do nível semântico dessas palavras é que fica expressa a qualidade do seu discurso — a sua marca pessoal, seu nível cultural.
- 10. Interesse** Prenda a atenção do interlocutor e/ou ouvinte — para isto utilize todos os recursos. Um texto ou um discurso só existe, porque interessa a um possível leitor ou ouvinte. Suas palavras atraem na medida do interesse que despertam.

O Poder de Mercúrio (♃) *inversão de Polaridades*

Mercúrio tem um grande poder, tão grande quanto desconhecido, capaz de realizar, na vida concreta, proezas aparentemente impossíveis ou mágicas. Como é o planeta que simboliza todos os movimentos do corpo e da mente, deriva da palavra inglesa "quick-silver" ou azougue, o metal líquido de movimento incessante. Mercúrio representa também a nossa capacidade mental, que se alterna e oscila em movimentos incessantes, propiciando à mente humana o poder de transformar ou transmutar polaridades.

É possível, para todo indivíduo, dirigir-se para o pólo positivo ou negativo em qualquer situação, de acordo com o *acionar da intenção e da vontade*. Sua mente vai conduzi-lo ao Céu ou ao Inferno em frações de segundo, e sua vida será uma estada nas alturas paradisíacas ou nos abismos infernais, tudo dependerá de sua capacidade mental, de seu estado de espírito e de sua Idade Astral.

Da Mitologia Greco-Romana

Hermes na Grécia ou Mercúrio em Roma, era considerado um deus altamente poderoso porque dominava os três níveis:

*terrestre ou telúrico, ctônico
ou subterrâneo e celeste ou
olímpico.*

Hermes possuía livre acesso aos três planos da existência. Vivia muito bem na Terra entre os homens, com os quais desfrutava de grande intimidade, transmitia-lhes os mais variados conhecimentos, como: matemática, música, poesia, astronomia, arte de comerciar e, principalmente, a arte de utilizar as palavras habilmente. Era um dos únicos deuses que tinha passe livre para estar aqui na Terra, subir ao Olimpo e descer ao submundo do Hades.

Subia ao Olimpo e dele descia quando era necessário ou quando bem lhe aprazia. Como mensageiro oficial entre todos os deuses, exercia esse ofício com grande facilidade e, portanto, tornou-se conhecedor dos segredos e das manobras dos seus pares celestiais. Conhecia-lhes os poderes, as manhas e sempre soube tirar proveito disto nas situações em que se enredava. Esperto por excelência, armazenava em sua mente preciosas informações.

Como Deus Psicopompo, conduzia os mortos para os grandes julgamentos nas trevas infernais. Aliás, a palavra inferno sofreu uma tradução equivocada, porque simboliza o campo inferior de consciência, o submundo; em tradução moderna — o inconsciente. Voltando à Grécia... os mortos, após passarem pelo julgamento implacável nos mundos infernais, três caminhos se abriam:

Para os justos — o melhor — eram liberados para o Céu ou Campos Elísios.

Para os pecadores — um mau pedaço — eram encaminhados para um retorno à Terra, depois de um 'período de meditação' no Érebo.

Para os pecadores sem perdão — o pior — ficavam no Tártaro condenados a castigos eternamente repetidos e sob a guarda vigilante de Dona Megera...

O Deus, que a tudo assistia e acompanhava os mortais nas agruras destas provas, era Mercúrio, o grande companheiro e amigo dos homens. Portanto, com a ajuda dele e graças a ele, podemos chegar simbolicamente ao Céu ou ao Inferno em nossas vidas diárias, conduzindo nossas mentes para cima ou para baixo.

"... Poder-se-iam multiplicar as missões e as comissões de Hermes, mas o que interessa mais de perto neste deus tão longevo, que só faleceu, se é que faleceu, no século XVII, são suas relações com o mundo dos homens, um mundo por definição aberto, que está em permanente construção, isto é, sendo melhorado e superado. Os seus atributos primordiais — astúcia e inventividade, domínio sobre as trevas, interesse pela atividade dos homens, psicopompia — serão continuamente reinterpretados e acabarão por fazer de Hermes uma figura cada vez mais complexa, tomando-o, ao mesmo tempo, civilizador, patrono da ciência e imagem exemplar das gnoses ocultas...

... o filho de Zeus e Maia, para os helenos, era o sábio, o judicioso, o tipo inteligente do grego refletido, o próprio lógos. Hermes é o que sabe e, por isso mesmo, aquele que transmite toda ciência secreta. Não sendo apenas um olímpico, mas igualmente ou sobretudo um "companheiro do homem", tem o poder de lutar contra as forças ctônias, porque as conhece...

...todo aquele que recebeu deste deus o conhecimento das fórmulas mágicas, tornou-se invulnerável a toda e qualquer obscuridade...

...Mercúrio (nome latino de Hermes) costumava ser invocação nas cerimônias dos magos como transmissor de fórmulas mágicas..."

Junito Brandão Dicionário
Mítico-Etimológico

Inversão de Polaridades

Mercúrio tem o incrível dom de *inverter as polaridades mentais*, é o grande Deus alquímico, ativador das grandes transmutações mentais. Mas esse movimento de Mercúrio precisa ser muito bem controlado — ele se modifica muito rapidamente, o que pode acarretar perigo. Se o indivíduo não estiver alerta durante todo o tempo, vivo o suficiente para se manter no controle diuturnamente, vai ser levado à deriva e ficará sem rumo. Se sua mente consciente perder o controle, seus impulsos ocasionais poderão ficar acéfalos e acionar, involuntariamente, transformações desastrosas.

É difícil inverter polaridades

Pelos inúmeros obstáculos a transpor, a mente terá que desenvolver um custoso trabalho e muito treinamento. Mas, para um Mercúrio bem ativado, nada é impossível. Resumimos aqui os três estados mentais muito comuns à grande maioria:

1. *A mente dispersiva* — O estado habitual em que a mente passa muito tempo, alternando-se de um pólo a outro em segundos, numa excitação mental e agitação irreprimível. Necessita de ajustes para sair deste ritmo binário, quando há falta de atenção, acuidade e objetivos definidos. Caracteriza-se por um sistema nervoso tenso.
2. *A mente desligada* — Entorpecida, desinteressada, quando desperdiça o tempo numa preguiça de pensar e exercitar-se. Estado próximo da inércia e muito confundido com relax ou com neutralidade. Nestes momentos, não se consegue dar continuidade a nenhum projeto mental a longo prazo.
3. *A mente imatura* — Aquela que não logrou consciência e domínio sobre seus poderes. Como não sabe que pode muito mais, contenta-se com o muito menos. Não consegue parar, analisar o momento, avaliar o que lhe falta e tomar as providências necessárias. Não sabe dizer: "É preciso zerar tudo e começar de novo, orientando-se para não cometer os mesmos erros".

Portanto, estando Mercúrio em qualquer desses três estados mentais, muito comuns a todos nós, fica difícil descobriremo-nos em condições de inverter polaridades, mesmo porque, para a grande maioria, não há opção.

Nota Complementar: Falamos aqui de homens comuns, e não de homens superiores, seres privilegiados, gênios ou iluminados... Criaturas raríssimas que, nunca tendo problemas nessa esfera, manejam facilmente seus dons e seus Mercúrios e, por isso, atingem a níveis extraordinários.

Falamos de "nosotros", simples mortais, que vivemos oscilando entre estados mentais opostos:

- ⇒ atenção x desatenção;
- ⇒ concentração x dispersão;
- ⇒ estagnação x excitação

Portanto, é para os homens comuns que Mercúrio aponta os três obstáculos principais a superar.

Exemplo: Mercúrio, em maus aspectos com Marte, Saturno, Urano, Netuno e Plutão, pode evidenciar essas dificuldades para um bom aproveitamento do potencial mental.

... "Conclui-se que o segredo para transformar nosso coração e mente consiste em ter uma compreensão de como funcionam nossos pensamentos e emoções. Precisamos aprender a identificar as facções contrárias em nossos conflitos interiores"...

Dalai Lama em "Transformando a Mente"

Saúde da Mente

Mercúrio também representa o feixe de nervos do sistema nervoso central — o conjunto de fios que liga e religa um órgão ao outro, que une e interliga em nosso corpo físico o lado direito ao lado esquerdo, que passa mensagens do cérebro a todos os espaços do corpo ou a todo o conjunto celular, que comanda o processo de saúde ou doença. Portanto, aí encontramos a explicação do aforismo grego que assinalava no frontal do oráculo de Epidauro* : "*Não há doenças, há mentes doentes*", o que astrologicamente pode ser traduzido por Mercúrios doentes que, não sabendo manter a mente ocupada em saúde, decaem para pensamentos doentios, fabricantes de todos os insucessos.

Mercúrio (5) comanda todos os movimentos externos e internos que agem sincronizadamente para nos manter vivos, aliás, movimento é polaridade *vida*, ao passo que imobilidade é polaridade *morte*.

Sendo assim, quando conscientes de nossos poderes mentais, cabe a nós a decisão de como queremos viver.

- Ativos, no comando de nossas escolhas, ou inertes sendo levados de rol
dão pela correnteza da vida?

Mercúrio responde:

- Se você for capaz, escolha uma vida melhor — invertendo as polaridades.

Mercúrio Relevante nos Mapas

Quando Mercúrio está bem localizado no mapa natal, favorece a utilização positiva de suas qualidades e pode intensificar o crescimento das mesmas. Nas posições relacionadas abaixo, Mercúrio tem maior possibilidade de desenvolver-se plenamente.

- | | |
|-------------------------------------|--|
| ⇒ Em Gêmeos | ⇒ Em Virgem |
| ⇒ Em Escorpião | ⇒ Na 1ª Casa |
| ⇒ Na 3ª Casa | ⇒ Na 6ª Casa |
| ⇒ Na 8ª Casa | ⇒ Na 9ª Casa |
| ⇒ Em bom aspecto ao Ascendente | ⇒ Em bom aspecto ao Meio-Céu |
| ⇒ Em bom aspecto à Lua | ⇒ Em bom aspecto a Júpiter |
| ⇒ Em bom aspecto ao Regente do Mapa | ⇒ Em visitação mútua** com Vênus e Júpiter |

* Oráculo destinado a curas principalmente de doenças da mente.

** Visitação mútua ocorre quando um planeta "troca" de signo ou de casa com outro. Exemplo: Vênus em Gêmeos e Mercúrio em Touro.

♀ Vênus

**Regente de Touro e da 2ª Casa.
Regente de Libra e da 1ª Casa.
Exaltada em Câncer e Peixes.
Exaltada na 4ª e 12ª Casas.**

Símbolo Astrológico de Vênus (♀)

O símbolo de Vênus (♀) compõe-se de duas partes:

O Círculo (○) Simboliza a vida como um todo ou o espírito em forma manifestada. A forma circular perfeita e abrangente está vinculada a "um projeto do céu", para que todos se desenvolvam por inteiro. Essa forma gráfica ainda nos lembra que o espírito é soberano e está acima e além de qualquer limitação terrena. Seu posicionamento, acima da cruz, indica que o espírito pode vencer a matéria e encontrar, no empenho de viver, um significado maior.

A cruz (⚥) Por ser a cruz a representação das dificuldades para se viver no plano concreto, sua colocação abaixo do círculo mostra como o esforço de manutenção é uma constante. Ela sustenta o círculo, assim como o homem, na Terra, vive a serviço de um plano espiritual, mesmo sem o saber.

Quem é Vênus?

Por que Vênus é Imprescindível?

Para a Astrologia tradicional, Vênus é um dos planetas mais benéficos, por isso intitulada a "Madrinha do Céu". Ela representa tudo de que mais gostamos, *como* gostamos e o que nos proporciona maior prazer.

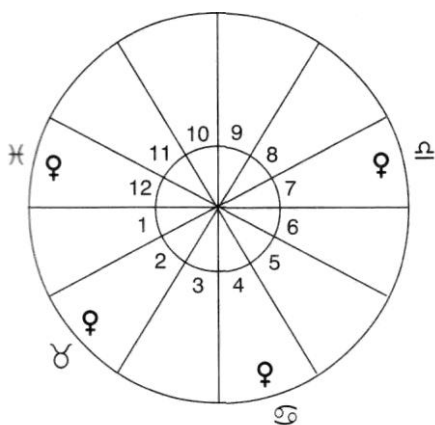
Em cada mapa, o Signo, a Casa e os aspectos de Vênus informam sobre:

- | | |
|--------------|-----------------|
| ⇒ Amor | ⇒ Dinheiro |
| ⇒ Arte | ⇒ Estética |
| ⇒ Casamentos | ⇒ Namoros |
| ⇒ Negócios | ⇒ Equilíbrio |
| ⇒ Uniões | ⇒ Beleza |
| ⇒ Amantes | ⇒ Bem-estar |
| ⇒ Saúde | ⇒ e muito mais. |

Se esses assuntos estão, ou não, presentes e atuantes na nossa vida, um bom astrólogo pode esclarecer, indicando os diferentes caminhos que levam a um ideal aproveitamento da Vênus e como incluí-la no cotidiano.

É bem possível passarmos toda uma vida sem grandes cogitações filosóficas ou religiosas, sem dar a mínima importância aos movimentos do Universo. Mas é impossível não nos envolvermos com os assuntos de Vênus diuturnamente. Vênus, e tudo que ela retrata, está presente em situações reais de nosso mundo particular, do nosso dia-a-dia e do nosso programa habitual. Está sempre agendada em situações comuns, das mais corriqueiras até as mais extraordinárias. Não existe um só dia de nossas vidas em que a força de Vênus não penetre em nossas experiências consciente ou inconscientemente. Não há como negar nem como minimizar sua importância.

Os temas da Vênus são tão relevantes, que o seu estudo pode elucidar sobre as reais possibilidades de um indivíduo conseguir, ou não, ser feliz.



Vênus no Zodíaco

Um Caso Único

O Zodíaco espelha as quatro estações do ano — simbolismo que vem do hemisfério norte, considerado a "cabeça do mundo". Transposto para o hemisfério sul, o mesmo esquema se aplica, porque, na verdade, o Zodíaco caracteriza as quatro estações da vida nas suas quatro fases de evolução:

- A primavera relaciona-se à fase infanto-juvenil;
- O verão relaciona-se à fase adulta;
- O outono relaciona-se à maturidade;

- O inverno relaciona-se à fase sênior.

Ao observar o Zodíaco, constatamos que Vênus é um planeta muito especial por 4 motivos:

1. É o único planeta que está presente e atuante nas 4 estações do ano;
2. Presente em 3 elementos: Terra, Água e Ar, nunca em Fogo;
3. Funciona nos 3 ritmos: Cardinal, Fixo e Mutável;
4. É o único planeta, em regência e/ou exaltação, em 4 diferentes signos: Touro, Câncer, Libra e Peixes.

Regente de Touro	2ª Casa	Terra	Fixa	Primavera
Exaltada em Câncer	4ª Casa	Água	Cardinal	Verão
Regente de Libra	7ª Casa	Ar	Cardinal	Outono
Exaltada em Peixes	12ª Casa	Água	Mutável	Inverno

Vênus — A "Madrinha do Céu"

Um dos mais nítidos efeitos de Vênus é sua força positiva que, se bem acionada, vai conduzir os acontecimentos a bons resultados. É bom lembrar que ela é uma "protetora" e, por isso, faz a vida realizar muitos desejos sonhados pelos seus protegidos, daí seu cognome de 'A Madrinha do Céu'.

Toda vez que a posição de Vênus está valorizada num mapa, isto é, reforçada pela Casa que ocupa e pelos aspectos que recebe — podemos assegurar que a vida desse indivíduo recebe repetidas ajudas. Aliás, é uma tradição astrológica e uma unanimidade entre os estudiosos que — uma Vênus em trono ou exaltada constitui-se numa verdadeira "chuva de bênçãos". Por mais que a vida interponha provas, essa Vênus saberá respondê-las e livrar-se delas em pouco tempo.

Nota: Vênus e Júpiter são os planetas que expressam os mais altos índices de ajudas e proteções. Quem os tiver bem posicionados no mapa terá sempre sucessivas chances de receber benefícios. Cabe a pergunta: Será que há uma preferência dos céus para esses bem-aventurados?... Dá para desconfiar.

Os Quatro Impulsos da Vênus

AS QUATRO ESTAÇÕES DA VIDA

1. Vênus — Touro — Terra — Primavera
2. Vênus — Câncer — Água — Verão
3. Vênus — Libra — Ar — Outono
4. Vênus — Peixes — Água — Inverno

São quatro os impulsos de Vênus, quatro aspirações de sua natureza feminina, expressões dos elementos: Terra, Água e Ar. Vênus nunca se manifesta pelo

elemento Fogo porque ela representa uma forma de energia continuadora, preservadora e ecológica.

Vênus "nega o fogo"

Sintomaticamente, Vênus não tem domicílio ou exaltação em signos de fogo; com isto, ela quer confirmar sua predisposição muito mais receptiva do que ativa. Vênus faz parte do grupo de planetas que indicam necessidades a serem atendidas, situações a serem resolvidas, carências a serem preenchidas, e não impulsos ativos de: batalhar, brigar, ir à luta, discutir ou participar de contendas. Ela quer receber o que precisa sem grande esforço, quer que lhe seja entregue, de preferência que se lhe deponha aos seus pés, tudo que ela imagina ser seu por direito divino..., e, ainda, quer que tudo aconteça gentilmente, como oferendas.

Se não lhe derem o que ela quer receber, ficará triste, amuada, infeliz e lamentosa, mas jamais pegará em armas para conseguir ... Prefere desistir e sofrer a lutar e se esforçar. Mas vai continuar querendo e de tanto querer, de tanto saber querer e saber esperar, a vida, saturada de tanta insistência, acaba por lhe fazer as vontades, um dia, oferecendo a ela os presentes desejados. Afinal, um desejo tão perseverante merece recompensas. Não se esqueçam de que ela é uma Deusa protetora, rica de trunfos e de poderes.

Vênus — Touro

Regência e Analogia com o Signo

Vênus é a regente de um signo de terra, quando a Terra está no seu auge de beleza. A primavera de Touro não deixa dúvidas de que Vênus "prefere" os meses em que a natureza está em festa e ornada de flores e frutos. Abril e maio, no mundo todo, são meses de temperatura agradável e céu azul. No hemisfério norte, acontece a fixação e o auge da primavera e, no hemisfério sul, o auge do outono. Donde se conclui que beleza e estética são seus assuntos favoritos.

Vênus-Touro não vive sem amor. A vida não tem sentido nem sabor sem um forte envolvimento afetivo. Ela é amor em todas as suas modalidades, dando, recebendo, partilhando. E ainda acrescenta às suas histórias um "glamour" muito especial. Escolhe um parceiro/a que possa lhe agradar os cinco sentidos e, se possível, viverá com o eleito/a um vibrante e duradouro relacionamento numa intensa troca de prazeres. E, como Vênus é a Deusa da beleza, ainda faz questão de cenário. O amor tem que ser bonito, porque os personagens Vênus-Touro só concebem o amor numa ambientação charmosa e confortável, jamais o modelo "amor e choupana"...

A Primavera de Touro

*"Ausente andei de ti na primavera,
Quando o festivo Abril mais se atavia, E
em tudo a uma alma juvenil pusera, Que
até Saturno saltitava e ria"*

Shakespeare (1564-1661)

Para falar de beleza, só Vênus tem autoridade suficiente, portanto, só ela poderia ser o símbolo máximo da estação do ano em que a natureza tem preocupações estéticas. Em todas as ocasiões, ela faz questão de décor. Interligando-se Vênus às fases do ano, ela só aparece quando o clima está ameno, o céu mais azul que nunca, o ar mais festivo e toda a Terra exuberante e bela. A Deusa da beleza só poderia presidir a vida, quando o mundo pensa em amor, em prazer e quando os campos cultivados explodem em cores, oferecendo generosamente as mais belas floradas.

É em abril e maio que a Deusa ordena festa em todos os recantos da Terra. Ela exige que haja flores, frutos, perfumes e que a vida animal e vegetal lhe prestem o devido culto. É obedecida religiosamente e, em todos os quadrantes, na primavera, a vida volta a reviver em seu pleno ímpeto continuador.

Vênus em Touro vem Trazendo as Flores

Para falar de primavera, precisamos de flores — os mais belos símbolos do ciclo de reprodução da vida. Amantes da luz e do calor, elas nascem da força do Sol acoplada à receptividade da Vênus e apresentam-se como o tributo que a natureza agradecida retribui àqueles que cultivaram a Terra. Mensageiras de esperança, as flores provam que, passados os tormentos dos invernos, a alegria pode voltar a aquecer os corações, afastar as angústias e as apreensões das intempéries, provando que sempre haverá um "happy-end" com a volta triunfante das flores.

Os povos primitivos, cultuando cada retorno da estação abençoada, agradeciam à Deusa magnânima terem sido salvos das regelantes agruras do inverno. Para eles, os invernos eram punições impostas pelos Deuses irados e maléficos, no propósito de castigar os mortais, por isso, submetiam-nos ao frio, à neve e à fome. Portanto, é compreensível o júbilo das festas folclóricas do retorno da primavera; os gentios sentiam-se perdoados e havia um sentido mítico religioso no ar, razão pela qual as flores sempre estiveram presentes em todos os cultos e rituais

O homem moderno, das grandes cidades, longe da natureza, inibido em seus impulsos, contido numa cultura crítica e racional, mesmo assim ainda é capaz de se encantar ao ver chegar as flores nos mercados e nas lojas e faz delas suas

mensageiras de paz, amor e cordialidade. O velho costume de enviar flores permanece por séculos como a mais grata mensagem que a tradição elegeu e, em quase todas as culturas, o costume persiste como a forma mais inequívoca de homenagear alguém. E por isso, até hoje, a maioria das pessoas adora receber flores. Sente-se um pouco rainhas/reis com esse presente tão ao estilo da Vênus.

... "Conforme enfatizam os autores do Dictionnaire des Symboles, "São João da Cruz faz da flor a imagem das virtudes da alma e o buquê que as reúne é o símbolo da perfeição espiritual." A flor é idêntica ao elixir da vida e a floração é o retorno ao centro, à unidade, ao estado primordial. A rosa, particularmente, traduz a alma, o coração, o amor. É possível contemplá-la como um mandala e considerá-la como centro místico. A rosa vermelha, por sua relação com o sangue derramado, converte-se na imagem de um renascimento místico."

Junito de Souza Brandão
Mitologia Grega

Nas Perdas Também as Flores

Transitoriedade

OPOSIÇÃO VÊNUS/TOURO À PLUTÃO/ESCORPIÃO

São também as flores que vão simbolizar os sentimentos de quem sofreu grandes perdas, tristezas ou luto. Representando figurativamente o transitório, o fugaz, evocam, na lembrança de quem passa por momentos difíceis, a transitoriedade da vida e do sofrimento. A diversidade de formas e cores lembra a quantidade de provas pelas quais podemos passar, e ainda, a nossa fragilidade e constante insegurança.

Somos frágeis como as flores que nos rodeiam; vivemos tão pouco tempo quanto elas a beleza da vida e da juventude. Por aproveitarmos mal o escasso tempo, as partidas e as perdas sempre nos surpreendem como um erro de antecipação, uma falha, uma saudade... As flores exemplificam claramente o ritmo acelerado da vida e de tudo que é belo. Tudo tem que ser vivido aqui, agora, neste momento; nada pode ser deixado para depois — o depois pode não acontecer.

AUSÊNCIA DO PRETO*

As flores, habitualmente, não se vestem de preto. Esta é a cor de Plutão/Escurião, da 8ª Casa e do submundo de Hades e dos soturnos significados que englobam o medo, as tristezas, o feio, o funesto, as noites sem Lua e a morte física.

* Existem algumas alterações genéticas que possibilitam reproduzir flores na cor preta, no entanto, são espécimes pouco conhecidas do grande público.

As flores, como os mais expressivos símbolos de alegria, são taurinas por excelência — são a luz das superfícies primaveris voltadas para o Sol claro de abril e maio, no Hemisfério Norte, onde todo o simbolismo astrológico teve seu berço e origem.

"Ter ou não Ter"

Desde que o mundo é mundo, o dinheiro é uma questão de primeira instância e nada além ou diferente se inventou para resolver os problemas prioritários da subsistência humana. Nenhum outro recurso foi criado para resolver ou ultrapassar a questão do dinheiro. Ter ou não ter é um problema tão antigo quanto não resolvido. Ter recursos para viver, para enfrentar as necessidades básicas e diárias é, e sempre foi, uma questão inadiável. A Astrologia sempre soube e, por isso, elucida claramente o assunto através das interpretações objetivas e práticas da Vênus — Touro e da 2ª Casa.

Ter ou não Ter — está mais presente em nossas vidas que o distanciado e filosófico "Ser ou não ser". Os assuntos do ter atingem-nos diretamente. Do indivíduo mais espiritualista ao mais materialista, todos têm que sobreviver, pagar suas despesas e enfrentar gastos. Para tanto, as teorias financeiras precisam ser ajustadas para atender às necessidades do prosaico cotidiano. Não há como escapar; pagamos para viver e manter a vida daqueles que amamos e isso custa caro.

Vênus gosta do bem viver. Conhece perfeitamente essa arte e nos envia algumas "dicas" de como resolver os problemas que possam surgir nessa área. Em primeiro lugar, a 2ª Casa, que é uma das moradas preferidas de Vênus, está incorretamente associada à palavra ganhos, que representaria o dinheiro que recebemos ou "ganhamos" da vida. Essa é uma idéia completamente falsa e cria uma expectativa distorcida. Ao invés de eu ganho, deveria ser dito — eu faço ou eu fabrico dinheiro.

A 2ª Casa é o setor dos negócios e, como a palavra evoca, negócio é a negação do ócio. Em inglês ou francês a mesma significação se repete: business = muito ocupado e affaire = a fazer. Em todas essas três línguas, os significados estão condensados na idéia de ter que arregaçar as mangas e fazer o dinheiro aparecer.

Em resumo:

Negócio = neg+ócio = negação do ócio;

Business = busy+ness = estar muito ocupado;

Affaire = af+faire = ter muito a fazer.

Três palavras sugestivas de significados inequívocos e que não deixam margem para dúvidas — quem quiser dinheiro tem que se mexer. Nada cai do céu, a não ser a chuva, que é a rega providencial para quem plantou. O dinheiro, como

um bem móvel e preocupante, deve nos incitar a movimentos internos e externos e a tentar sempre um bom desempenho em nossos negócios. Vênus estimula o bom desempenho; ela gosta de gastar, de comprar, de conforto e de todas as boas coisas que o dinheiro possa proporcionar e, se o passado familiar não lhe tiver agraciado com os recursos necessários para tudo isso, Vênus ensina as múltiplas artes de como fabricá-los.

Uma Vênus Nada Fútil

Há quem acuse Vênus de ter conexão e analogia apenas com o que é fútil, supérfluo, apazível e ameno. Isso é falso, é restringir suas funções e empobrecer seus significados; é não compreendê-la como a principal instrutora das artes econômicas e financeiras.

Ao longo da história, inúmeros sistemas de governo têm tentado múltiplas fórmulas econômicas para resolver os problemas de subsistência do homem, tanto no campo individual quanto no coletivo. Em cada época, políticos defenderam intrincadas e demagógicas teorias, "sonhando" solucionar todos esses problemas, mas... falharam. Cada século teve seu "gênio político-financeiro" propondo soluções mágicas; até hoje, porém, nenhuma funcionou a contento.

As soluções têm sido facciosas e não têm satisfeito nem às minorias ricas e privilegiadas que enriqueceram nem às maiorias empobrecidas sem acesso aos confortos e às posses.

Quem tem muito inquieta-se pelo volume das posses, tem medo de perder ou de ser roubado. Quem não tem nada, sentindo-se lesado, quer vir a ter e ameaça. E os que estão em situação intermediária, nas classes do meio, vivem num desejo incessante de melhorar e numa ambição natural que os motiva a aumentar os ganhos, a multiplicar as posses e a querer ter mais e mais, mas sempre atormentados pelo fantasma da pobreza.

Em resumo, a Vênus é uma força presente em todos assuntos econômico-financeiros e tem sido a grande impulsionadora do progresso material do mundo ao longo da história.

O Esporte Consumista

Os últimos 2000 anos da Era de Peixes foram palco de uma irrefreável vontade de ter, e uma grande cobiça e avidez financeira tomou conta da maioria. A Vênus foi vivida nos excessos do nível mais material. O conceito de ter foi confundido com o conceito de ser. Felicidade ficou sendo equivalente a grandes posses. Ter bens e estar bem tornaram-se sinônimos. Sabemos que é parte integrante da natureza do homem deixar-se levar facilmente pela sugestão subliminar do

consumismo. As massas, muito sugestionáveis ao apelo da propaganda, entregaram-se ao vício do compra-compra.

Os bens, criados para dar conforto aos homens, geram necessidades que se multiplicam indefinidamente... Adquirir, acumular, guardar, colecionar, manter e todos os verbos significando o delírio da posse são a marca desta época.

Consumir sempre foi a máxima que tem motivado vidas, alegrando e entristecendo corações, alternando prazer e angústia numa ciranda infundável. Como Vênus sempre se afirma em comportamentos passionais, neste nível, Touro ou 2ª Casa, ela reflete, além dos sentimentos de posse, estados internos da esfera emocional.

Nossas posses estão intimamente ligadas à esfera emocional. Somos a soma do que temos e o que temos transforma-se num desdobramento de nossa própria personalidade. Inconscientemente, sentimo-nos parte do que possuímos e, por extensão, identiflcamo-nos com isso e corremos o risco de ser possuídos.

O Antigo e Atual: "A Bolsa ou a Vida!"

Privar um homem do que ele possui, fazê-lo perder suas terras, seus imóveis, suas economias, enfim, seus bens pode trazer um sentimento similar ao de uma amputação física... Roubar alguém de suas jóias, seus tesouros, seus adereços é considerado um crime de "lesa-majestade". Nosso ego, figura majestosa que portamos, sente-se muito mais aviltado pelo ato de privação do que pelo valor do objeto furtado. O homem não se sente lesado apenas pelo fato de ter sido subtraído dos seus pertences; sente muito mais por lhe terem sido arrancadas as posses como se estas fossem sua segunda pele.

A antiga palavra de ordem de todos os ladrões do mundo — 'A bolsa ou a vida' coloca paradoxalmente, no mesmo plano, duas situações incomparáveis: ter dinheiro passa a ser igual a continuar vivo e, dependendo do preço pago, a vida continua ou cessa abruptamente. Viver é pagar, este é o inexorável dilema. E a questão das posses adquire tal importância, que a sábia Astrologia sempre a colocou como o 2º passo, o 2º assunto de todos os mapas e também um dos mais aflitivos.

Possuir é Prazer

Prazer e posse são dois conceitos que se fundiram no interior da mente dos homens. A carência inicial da humanidade era de suprimentos indispensáveis à subsistência. Com a expansão dos recursos advindos das civilizações, as carências iniciais ampliaram-se em muitas outras necessidades que se multiplicaram em proporções incontroláveis, superpondo-se e sofisticando-se.

Vênus representa o impulso inicial de possuir e a subsequente continuidade de acumular, interligando-se numa corrente contínua, entrelaçada pelos elos do prazer. E, assim, a tônica de comportamento de quase toda a humanidade, nestes últimos

séculos, segue esse infundável e insaciável desejo: quanto mais se tem mais se quer... E a busca do prazer não encontra um fim e nunca chega a usufruir plena satisfação. Nota: Nos ensinamentos de Buda, encontramos uma saída para a ciranda do prazer e da angústia. A 3ª Nobre Verdade ensina: Somente livrando-se da ânsia dos desejos sucessivos, pode-se chegar ao desapego e, por consequência, a uma certa paz.

Coleções

Uma Mania de Vênus em Parceria com a Lua

Vênus — deseja e compra Lua — junta e guarda

As crianças gostam de colecionar e os adultos também. Crianças juntam pequenos objetos: pedrinhas, bonecos, carrinhos, conchinhas etc... Adoram mostrar suas coleções aos colegas e quanto maior a quantidade, maior sua sensação de vitória. E os adultos? Por acaso são diferentes? Continuam pela vida afora a juntar objetos e muitos se orgulham de exibir suas coleções aos amigos. Convidam pessoas para suas casas só a fim de apreciá-las.

Os viajados trazem, de todos os lugares, objetos estrangeiros e orgulham-se de suas coleções. A grande diferença é apenas o poder aquisitivo. Pobres e ricos colecionam objetos de valor diferente, mas sempre a tônica é a mesma: comprar, juntar e exibir objetos que vão de um aglomerado simplório até coleções de obras de arte. Um americano bem-humorado disse: "A diferença entre os brinquedos das crianças e os dos adultos é que os brinquedos dos adultos são mais caros".

As coleções que Vênus reúne têm na Lua uma grande colaboradora. Vênus compra, compra... sempre para se auto-presentear e até para acalmar sentimentos de menos valia. A Lua gosta de guardar, adora manter coisas em caixas, gavetas, armários, baús e demais recipientes acumuladores.

A segurança das duas, Vênus e Lua, firma-se numa ilusão de posse. Juntam bens materiais e apegam-se, identificam-se e confundem-se com o arsenal possuído. Por isso, qualquer perda é motivo de grande sofrimento e penalização. Não conseguem encarar as posses como assunto transitório de uma fase da vida... Lua e Vênus sofrem desnecessariamente, perturbadas pela ilusão, quase nunca consciente, de que somos eternos proprietários de alguns valores...

Praticidade

Vênus tem também uma qualidade nitidamente concreta e prática. Gosta de comprar, de ter tudo que o conforto material possa oferecer, cercar-se de beleza, e até um certo luxo não está absolutamente fora de suas prioridades. Sabe que

isso nem sempre é possível, mas vai virar céus e terras para consegui-lo. Se a vida não lhe deu dinheiro ou possibilidades financeiras pelo nascimento, vai inventar meios práticos de resolver o assunto. Trabalhar, criar negócios próprios, fabricar lucros... Mas nunca ficar parada lamentando-se. Viver na carência de tudo, fazendo penosas economias, contando ninharias... não é admissível.

Vênus sabe o que quer e, em geral, consegue. Escolhe, avalia, compara, pesa vantagens e desvantagens e decide-se pelo certo, por isso, é considerada a melhor compradora do Zodíaco, dotada de um invejável olho clínico e um faro apurado para os bons negócios. Por tudo isso, é a regente de Touro e da 2ª Casa.

Presentear-se e Presentear

As pessoas Vênus/Touro sabem cuidar de si mesmas e gostam do que é bom, portanto, não se privam do prazer de se dar prazer, presenteando-se amiúde e generosamente. A prioridade dessa Vênus é muito mais atender a seu conforto, pessoal e particular. Dar presentes é também um dos seus grandes talentos e, ainda, um dos seus refinados prazeres. Ela busca de forma objetiva, materializar o amor. Ao entregar um presente, ela está dizendo: "Eu lembrei de você com carinho..." reafirmando que Vênus, em signo de terra, quer provar o amor da forma mais concreta possível e, sendo assim, gosta de oferecer objetos bonitos, duráveis e úteis.

Conforto

É um item importantíssimo para quem tem essa posição no mapa. Vênus/ Touro preocupa-se, em primeiro lugar, em atender às suas exigências de conforto básico, porém, nunca desprezando o item beleza. Comprar, seja o que for, para resolver uma necessidade ou solucionar um problema, tem que ser uma decisão nunca divorciada da necessidade estética da Vênus.

Beleza + Conforto + Prazer — são parcelas indispensáveis e nunca excludentes na soma de valores desta Vênus.

Vivência Negativa

Alguns Pecados da Vênus/Touro

A Vênus, em Touro, em versão negativa, traz consigo uma série de tendências repetitivas e, em alguns casos, até compulsivas:

- Ciúme implacável;
- Possessividade exacerbada;
- Avidéz financeira;

- Cobiça desmedida;
- Comportamento interesseiros
- Consumismo inveterado;
- Gastos extravagantes e desperdícios;
- Negociatas oportunistas;
- Excessos de auto-indulgência — gula, vaidade, preguiça e outros caprichos do princípio do prazer.

A mais problemática dessas desqualificações é que Vênus/Touro, devido à sua natureza fixa, enraiza qualidades e defeitos, portanto, torna-se bem mais difícil erradicar tais marcas de comportamento. Trata-se de pessoas inflexíveis que não aceitam críticas nem conselhos. Negam-se a reconhecer suas dificuldades e a fazer qualquer tipo de esforço que poderia conduzir a um auto-aprimoramento ou a uma superação de problemas.

Vênus — Libra

Regência e Analogia com o Signo

Em Libra ou Balança, sua mansão de outono, Vênus tem seu segundo trono. Como já foi dito em Touro, mas é bom repetir, a Deusa reserva-se o direito de reinar na Terra somente nas belas estações. Ela só aparece, quando a natureza se ornamenta e, devidamente ataviada, cria o clima para recebê-la.

No 7^a signo e, por analogia, na 7^a Casa, Vênus reina majestosa, fielmente assessorada por Saturno (Co-regente de Libra) e vem trazer aos homens mais uma mensagem diferente de amor e beleza. A presença de Saturno em Libra tem função de primeiro ministro atuante, pois é graças a seus conselhos sensatos, falando de correção, de imagem social, da grande responsabilidade de manter harmonia e de conservar os limites, que Libra mostra ao mundo uma Vênus refinada e elegante. Ela veio de Touro ainda passional e aprende em Libra os cânones da ordem social e do bom gosto, auxiliada pelos "freios saturninos".

Em Libra, o amor essencialmente erótico e sensual amolda-se às exigências de Saturno e ajusta-se a um modelo mais social, no interesse de formar relacionamentos a longo prazo. Vênus ama o amor e busca um parceiro para viver casada. Para isso, Saturno dita as regras da união, estabelecendo as normas do convívio e as leis desse contrato afetivo-social.

Os indivíduos com essa Vênus demonstram um enorme talento para viver a dois e sabem, como ninguém, aceitar e respeitar o cônjuge, harmonizando situações e promovendo reconciliações, igualmente necessárias a um convívio continuado. Por isso, essas figuras exaltam o casamento e conseguem permanecer juntas por longos anos. Mas, se a união pretendida fracassar de alguma forma, essa



Vênus estará sempre pronta a buscar novos laços e começar de novo, contanto que não fique sozinha por muito tempo.

O Outono de Libra

"A sucessão das estações, assim como a das fases da Lua, marca o ritmo da vida, as etapas de um ciclo de desenvolvimento: nascimento, formação, maturidade, declínio — ciclo que se ajusta tanto aos seres humanos quanto a suas sociedades e civilizações. Ilustra igualmente o mito do eterno retorno. Simboliza a alternância cíclica e os perpétuos reinícios."

Jean Chevalier e Alain Gheerbrant
Dicionário de Símbolos

O outono é mais do que uma bela estação do ano; representa um estado de alma, uma festa da vida, a possibilidade de o homem receber da natureza os frutos maduros. Na vida humana, simboliza o período de amadurecimento da alma que, quando evoluída, leva o indivíduo para uma fase mais doce, mais suave e mais completa.

A Vênus outonal reina sobre os indivíduos que conseguem amadurecer, e não apenas envelhecer. Aqueles que aproveitam as experiências da vida para somar sabedoria, assim como os frutos sazonados, atingem a plenitude e passam a refletir, nas atitudes e até numa bela aparência, esses ganhos da alma.

Senso de Justiça

Outra qualidade de Vênus/Libra é reconhecer o valor das leis e desenvolver um apurado senso de justiça. Em alguns casos, pode revelar um talento especial para a área jurídica, pois as legislações, normas, códigos, ética, direitos e deveres são assuntos dessa Vênus, assessorada por Saturno que, no signo de Libra, regulamenta as leis dos homens*. Esses assuntos constituem-se em padrões indispensáveis para fundamentar todos os tipos de relacionamentos humanos, tanto afetivos quanto sociais.

Equilíbrio

Vênus, em Libra, encontra terreno propício para desenvolver seus dotes na difícil arte do equilíbrio. Preferindo viver "a dois" ou em grupos sociais, Vênus percebe que, para isso, é preciso manter uma constante vigilância interior. Equili-

* Júpiter e o signo de Sagitário ocupam-se das leis de Deus e dos variados assuntos religiosos.

brar-se exige esforço, muita Idade Astral, atenção contínua e um trabalhoso treinamento. Viver em equilíbrio é o ideal dos homens inteligentes e isso requer um talento inato e uma arte adquirida.

Causas	Efeitos
Equilíbrio físico	gera saúde
Equilíbrio moral	proporciona respeito e bem-estar
Equilíbrio social	propicia a manutenção dos relacionamentos
Equilíbrio interior	estimula o cultivo de uma certa paz interior

O 7º signo marca a linha divisória, o horizonte do Zodíaco, que é também o simbolismo do meio-termo a ser preservado. Vênus, em Libra, orienta-nos a manter equidistância de todos os excessos, a cultivar a arte da harmonia entre o Eu pessoal e o Eu social*, fugindo dos extremos dos confrontos e dos desafios de qualquer oposição.

Alguns Pecados da Vênus/Libra *Casamentos Simbióticos*

Na ânsia de "agarrar-se" a uma companhia fixa, essa Vênus libriana, quando desgovernada, casa-se muito mais pelo amor ao casamento do que pelo parceiro e, assim, permanece dependente dessa relação simbiótica por anos a fio. Escorada na "muleta matrimonial", permanece mantendo para o mundo uma fachada de que tudo vai muito bem.

O desequilíbrio dessas uniões é flagrante: um fica amarrado ao outro por falta absoluta de "autonomia". São relacionamentos imaturos que se sustentam das necessidades interpessoais, alimentam-se das carências, e nunca do amor.

Nos casos em que as pessoas conseguem libertar-se, Urano entra em ação, e os anos ou meses de convivência penosa podem terminar, mesmo sendo necessário haver rupturas, divórcios e outras formas dolorosas de separação. Mas, a dupla de cônjuges** alcança a alforria final.

"Vênus Cobradora "

Uma das mais desagradáveis antiquidades de Vênus/Libra é a cobrança repetida e insistente do afeto não recebido. Ela quer receber provas e confirmações

* No mapa natal, o hemisfério sul está associado ao Eu pessoal e o hemisfério norte ao Eu social.

** Cônjuge = com jugo, isto é, sob o mesmo jugo ou sob o mesmo domínio.

do amor diuturnamente, esgotando a paciência do parceiro que se sente compelido a mentir frequentemente, repetindo juras de amor para livrar-se das cansativas reivindicações afetivas.

Mau Gosto

Outra faceta lamentável do desequilíbrio Vênus/Libra é deteriorar o tão famoso bom gosto e refinamento estético do signo, decaindo para o oposto — escolhas grotescas, gosto "duvidoso" e exhibições antiestéticas. Em geral, essa Vênus perde as noções de limites e desanda a enfeitar-se exageradamente. Coloca, num mesmo vestuário, adereços que poderiam suprir uma meia dúzia ou, pior ainda, coloca nos seus ambientes excessos de objetos decorativos — o que os faz parecer depósitos de quinquilharias.

"Dois pesos e duas medidas..."

Vênus/Libra, na via negativa, fabrica tipos bastante imaturos, sem ética e que estão frequentemente envolvidos em altas complicações com a justiça. A lei é interpretada como um caminho de mão única — "Tudo para mim e nada para o outro", "Eu tenho direitos; os outros, deveres" ou "A lei existe para me favorecer..." Os indivíduos com essa posição negativa no mapa têm total incapacidade de relacionar-se com os outros, tanto no âmbito pessoal quanto no coletivo. Sempre consideram as leis como estratégias para resolver seus embaraços. São péssimos parceiros na vigência de um casamento ou de uma sociedade e muito piores ainda, no momento e após a dissolução dos vínculos. O filme "Guerra dos Roses" exemplifica dramaticamente a falta de respeito mútuo e as dificuldades de ambos em aceitar as perdas inerentes a uma separação.

Nota: A Astrologia Esotérica considera que todas as profissões ligadas às leis, em todos os escalões, podem gerar de uma vida para outra, os mais pesados karmas. A atuação profissional, nas áreas legais, indica situações de resgate e lamentáveis abusos de autoridade. Nesse setor de atuação, acontecem os mais terríveis erros de julgamento, caso não haja um longo preparo espiritual e muita sabedoria.

Vênus — Câncer

Exaltação no Signo

No signo da Lua, Vênus, exaltada, pode desenvolver uma bela parceria. O amor pela família, pela casa e pelos afazeres domésticos perde seu tom obrigatório formal e assume um colorido prazeroso.

Nos mapas femininos, Vênus/Câncer evidencia a mulher que sabe ser mãe sem perder a sensualidade feminina. Os filhos e o marido têm a chance de viver

cercados pela sua ternura e, ao mesmo tempo, usufruir sua forma maternal de ser. Essas mulheres sempre buscam união com homens de grande sensibilidade e que valorizem o ideal de família unida e um clima de lar acolhedor.

Nos mapas masculinos, Vênus/Câncer favorece a uma afetividade muito rica e, por isso, esses homens tornam-se parceiros românticos e pais carinhosos. Sempre buscam unir-se a mulheres de sensibilidade apurada para com elas partilhar os anseios de suas almas lunares, sendo ao mesmo tempo amigos acolhedores e paternais.

Casa, residência, moradia...

O signo de Câncer e sua regente Lua têm o ideal da casa própria. Vênus, como exaltação desse signo e da 4ª Casa, acrescenta beleza e prazer a esse ideal. Faz questão de que a casa seja bonita, alegre, confortável e, seja qual for a sua situação econômica, Vênus/Câncer vai empenhar-se em tal objetivo e viver nessa empolgação, razão pela qual costuma ser também excelente anfitriã. Receber é festejar a vida com a presença de pessoas queridas, portanto, uma de suas grandes satisfações.

Nesse grupo Vênus/Câncer, encontramos profissionais de sucesso altamente especializados tais como: arquitetos, decoradores, antiquários, comerciantes de objetos de arte, de restaurantes, de delicatessens e toda a categoria de profissionais da hotelaria de bom padrão. E ainda políticos que, em bom aspecto, podem exercer suas funções a contento.

Alguns pecados da Vênus/Câncer

No signo de Câncer, a regência e exaltação de Lua e Júpiter, respectivamente, quando somadas à Vênus, em indivíduos de baixa Idade Astral, geram uma forte tendência a exageros tanto emocionais quanto afetivos e sociais. Nos casos negativos, as duas forças acrescidas ao mau uso da Vênus indicam algumas tendências de comportamentos menores, tais como:

- em vez de políticos verdadeiramente idealistas, surgem os corruptos cujo objetivo é defender os interesses pessoais e familiares, e nunca os do povo, muito menos os de seus ingênuos eleitores;

- em vez de mães e pais amorosos, Vênus/Câncer transforma-os nas figuras obsessivas das supermães ou dos pais-incompetentes, maus educadores, responsáveis pelos hábitos permissivos enraizados na infância e na adolescência;

- em vez de "gourmets", os bons apreciadores da boa mesa, degeneram para a gula compulsiva, evidente compensação da carência da Vênus que, quando mal amada, torna-se excessivamente auto-indulgente. O guloso insaciável substitui o amor pelo prazer oral das comidas e bebidas.

Vênus — Peixes

Exaltação no Signo

O amor romântico e devocional chega a um dos seus pontos de culminância no signo de Peixes ou na 12^a Casa, justamente porque nesse setor do Zodíaco, Vênus funde-se com Netuno — sua oitava superior e maior fonte de inspiração.

O maior sonho de quase todos é o encontro de um grande amor. Vênus, em Peixes, manifesta o amor na sua forma mais pura, a que vem da alma e já preexistia em latência, aguardando apenas pelo dia do encontro. É um sentimento sem cobranças ou com o mínimo de reivindicações.

Vênus, em Peixes, ou de 12^a Casa, faz o amor acontecer, cria ambientes, doa-se por inteiro, desdenha qualquer sacrifício e propicia condições para que o sonho romântico se torne uma realidade. Ninguém é mais enlevado e devocional do que aquele que tem essa Vênus/Peixes. Não dá ouvido às críticas mundanas e aos "maus conselhos" dos circunstantes — "Você está sendo explorada...", "Dando mais do que recebe..." Vênus, netunizada, ama o amor, e o seu ideal de vida é poder oferecê-lo a mancheias, não dando absoluta importância à reciprocidade.

Além do sentimento homem/mulher, essa Vênus cria infinitas modalidades de amor: à arte, à religião, a Deus, ao próximo, sobressaindo-se em atitudes filantrópicas, podendo alcançar uma certa serenidade e uma paz interior. Nada é mais tranquilizador do que sentir-se bem consigo mesmo, auto-aprovando-se. Essa Vênus adora lugares tranquilos, afastados ou isolados, onde possa meditar, rezar, criar ou apenas sonhar, projetando um futuro melhor.

Vocação*

Vênus/Peixes ou na 12^a Casa é um elemento muito importante na descoberta da vocação. Ela pode revelar-nos qual a nossa esfera de máximo interesse e ajudar a ouvir o grande chamado vocacional ou, como pregam os budistas, a integrar-se às leis do Dharma. A vocação está sempre conectada com os assuntos da Casa 12, pois esta é a Casa onde podemos avaliar as nossas possibilidades reais de dedicação e devotamento à mesma causa durante um longo tempo.

Alguns Pecados da Vênus/Peixes

Escapismo, Vícios e Desilusões

Em versão negativa, essa Vênus peca pelo escapismo, isto é, sai do mundo concreto e vai habitar os cenários imaginários de sua louca fantasia. Netuno, quando também vivido no negativo, é co-responsável por esses delírios...

* É um assunto que vai merecer um livro especial. Por enquanto, este tema está contido nos signos de Leão e de Peixes, no "Livro dos Signos" e nas Casas 5 e 12, no livro "Os Astros e sua Personalidade".

Sonhando acordada, consegue amar seres que nunca existiram e faz desses personagens verdadeiros deuses, colocando-os tão alto, que o risco da queda é inevitável. Ninguém se sustenta nessas alturas, e esses amores iconoclastas naufragam dramaticamente, provocando decepções. O excesso de encantamento gera desencantos; o excesso de ilusão gera desilusões.

Uma mente fragmentada é outro agravante dessa Vênus que se deixa atingir por doentios anseios, criando necessidades nunca atendidas porque gravitam na órbita do impossível. Em geral, enveredam por caminhos tortuosos, sombrios e sem saídas fáceis. Essas pessoas acabam tornando-se vítimas de seu próprio descontrole e, procurando perigosos lenitivos para as suas dores, podem se perder em vícios e outras inúmeras formas de aprisionamento. Outras fraquezas típicas dessas pessoas são: infidelidade repetitiva, o gosto pela clandestinidade, contrabando e ainda, nos casos mais graves, saúde mental deficiente, além da dependência de álcool, drogas e alguns outros sérios vícios.

Vênus e o Princípio do Prazer

Nota introdutória: Esta é uma abordagem puramente astrológica. Não pretendemos discorrer a respeito do princípio do prazer sob o ponto de vista psicanalítico. Queremos apenas fazer algumas reflexões sobre o princípio do prazer à luz da Astrologia, e Vênus é a expressão simbólica que mais caracteriza essa função, englobando temas e comparando algumas situações da vida diária que podem ajudar a explicar o tema proposto.

Desde sempre e, em particular no nosso tempo, fugimos da dor e desejamos o prazer. A humanidade busca o prazer em tudo, e a intensidade desse impulso pode estar menos ou mais desenvolvida, mas sua existência e repetição estão enraizadas em nós — porque vinculadas ao próprio viver.

A razão dessa ânsia pode ser inteiramente desconhecida, mas a manifestação do impulso está dentro de todos nós mesclada ao instinto e às principais motivações da existência. Vênus é nitidamente essa vontade de vida, saúde, beleza e amor.

O homem normal busca o prazer no que faz, projeta e sonha. Nos momentos de lazer, nas horas de amor, ou mesmo quando trabalha ou estuda, o homem empenha-se em adicionar prazer a todas as suas atividades — esse é o elemento mais necessário e também o fator atenuante que torna mais leve o peso dos seus encargos.

Ter a lucidez de fazer a opção pelo prazer é uma escolha de Vênus e uma ajuda determinante e decidida de Marte. No entanto, poucos conseguem ser felizes e ter a desenvoltura suficiente para se oferecer prazer nesta vida atribulada. Apenas os mais bem-dotados de Vênus e os mais velhos em Idade Astral têm êxito.

A Culpa do Prazer

Algumas religiões encarregaram-se de disseminar a idéia de que prazer é culpa ou, no mínimo, um elemento incompatível com as pessoas de formação ortodoxa, inconciliável com as leis e mandamentos tradicionais — criando assim uma inquietude interior bastante desconfortável além de totalmente incompreensível. Vítimas de explicações pouco claras e nada convincentes, as pessoas destes últimos séculos sentiram-se pouco à vontade a respeito desse assunto. Sentir prazer tornou-se indevido, e nossa tranquilidade interna desapareceu.

A história da culpa milenar acompanha o homem, desde que Adão teve a má idéia de comer a tal maçã, num paraíso onde comer maçãs e conversar com serpentes era pecado grave...Mas, o fato é que ficou em nós o enigmático pecado, gravado nos obscuros recônditos de nossa mente inconsciente

Diametralmente oposta é a visão da Astrologia — ciência que *tem* como base conceitos eminentemente libertadores e que vêm, ao longo destes últimos séculos, mostrando a uma parte da humanidade (aquela que quer ver e ouvir) — outras perspectivas da verdade. O homem tem tanto o direito ao prazer como tem o dever do trabalho. Tudo a respeito desses dois assuntos deveria ser repensado e esclarecido.

É inconcebível pensar que passamos a vida inventando pecados e culpas nas situações mais banais. Por que carregar tanto peso inútil? Essas questões só podem ser respondidas por Vênus — a mais transparente representação do prazer, aquela que nos dá o beneplácito para incluir prazer no menu diário.

No entanto, criamos o mau hábito de associar trabalho à pena. A tradição bíblica apregoou: "ganharás o pão com o suor do teu rosto..." esta sentença transformou-se num anátema para a humanidade que se sentiu "forçada" a ter que trabalhar, "condenada" a ter que fabricar o próprio sustento. Tal afirmação tem contribuído para que as grandes massas trabalhadoras sofram desnecessariamente ao se encaminhar para as suas respectivas áreas de atuação.

Ao invés de orientar as populações no sentido de que todos temos o privilégio de ter uma ocupação, que podemos contribuir para o progresso e bem-estar pessoal e da humanidade, o que acontece é exatamente o contrário: somos "penalizados" a usar as nossas 8h diárias de serviço como condenados ao trabalho e impedidos do ócio. Como se o ócio fosse um prêmio...

Na busca desenfreada desse falso prêmio, vivemos loucos para livrar-nos de qualquer encargo e correr para o ócio que, ao final, constata-se ser insípido e incompleto. Haja vista o caso dos aposentados e desempregados que sofrem depressões profundas por deixar-se imergir na ociosidade. O sentimento de menos-valia instala-se e as doenças encontram terreno fértil.

A interligação do trabalho com a valorização pessoal é muito mais relevante do que se tem idéia, embora a grande maioria não perceba e se deixe enganar

peias assertivas contrárias e maldosas que insuflam os homens a enaltecer o ócio e odiar o trabalho.

Dilema Ócio x Lazer

O ócio-reposo é tão útil, necessário e recuperador, quanto o lazer é essencial para as horas sagradas de folga e de férias (tão ao gosto de Vênus). Mas, existe o ócio dos insatisfeitos que se iludem com a idéia de que não fazer nada é sinônimo de felicidade. Na realidade, esse ócio é uma prova clara de incapacidade para aproveitar a inteligência e o potencial humano construtivamente. Ao desvincular o prazer do trabalho e, em seu lugar, adicionar a raiva, transformamos o longo período de atividade construtiva em 35 anos de castigo equivalente à pena máxima. Um trabalho feito com raiva, rancor e revolta pode até dar resultados, mas há o risco de deixar em quem o faz, uma seqüela perigosa, um ranço de situação não resolvida que fará a saúde pagar altos juros.

Seria preciso criar uma nova mentalidade de trabalho nas escolas profissionalizantes e também junto às empresas ainda retrógradas. Trabalhar com prazer é muito mais produtivo, menos cansativo e mais lucrativo. Vênus, com todas as suas artes, consegue mais com menos esforço. Ela induz o trabalhador a cumprir sua carga horária com mais bom humor e o patrão a tornar-se mais criativo, estimulando tarefas em modelos mais agradáveis e rotinas menos sacrificantes.

Obrigação x Prazer

Não há como escaparmos da carga diária de alguma tarefa que só a nós é pertinente. Todos, ricos ou pobres, estamos incluídos nesse esquema e temos que fazer face a alguma forma de obrigação diária. Nesse ponto, formam-se dois diferentes grupos:

Sem Vênus — cumpre obrigações;

Com Vênus — cumpre obrigações, mas com prazer.

O primeiro grupo, sem Vênus, é bem mais numeroso. Tudo que fazem é por "o-briga-ção" e, como a própria palavra sugere, com muita briga na ação. Vivem queixando-se, sentindo-se vítimas de imposições externas e explorados pelos outros. Sofrem demais e, o que é pior — inutilmente. Transformam em sofrimento todas as modalidades de serviço e confundem as atividades normais com servilismo e humilhação. Alimentam uma revolta interna impossível de aplacar — é o grupo da Vênus ausente.

O segundo grupo, com Vênus, é bem menos numeroso, embora mais saudável, mais jovial e bem mais produtivo. Cumprem as obrigações com prazer,

gostando do que estão fazendo e usufruindo satisfações contínuas. São auto-estimulados e recompensados pelos resultados.

Na verdade, ainda há um terceiro grupo, os "semidespertos" — é um grupo intermediário que vive e age sem o propósito definido de buscar o prazer, preocupando-se apenas em evitar a dor, o que já é um primeiro passo para a Vênus.

Vênus em Versões Negativas do Princípio do Prazer

1. **Vênus Antiprazer** — Indivíduos que, por não descobrirem o que de fato lhes dá prazer, seguem o modelo da sociedade onde vivem. Copiam e imitam os falsos prazeres recomendados pela mídia e repetem os programas que os outros intitulam como imperdíveis... São pessoas altamente influenciáveis, que desperdiçam seus momentos de folga com lazeres estereotipados, que não geram satisfações verdadeiras. Vivem prazeres inadequados à sua natureza, pois desconhecem quem são, não sabem do que gostam e passam uma existência seguindo modismos e fugindo ilusoriamente do seu cotidiano para situações de antiprazer. É a inconsciência da Vênus e um lamentável autodesconhecimento.
2. **Vênus como Estraga-Prazer** — Há inúmeras situações em que podemos flagrar indivíduos estraga-prazeres em ação: aqueles que transformam o que seria um bom momento num pesadelo, aqueles que têm por hábito só falar de problemas e perigos ameaçadores, de fazer críticas, apontar defeitos, mostrar as falhas e desencorajar os outros. As pessoas à sua volta tornam-se compulsoriamente vítimas dessas criaturas sem Vênus, que estão sempre à espera de alguém em que possam descarregar suas carências. Não contentes em estragar suas próprias vidas e por serem incapazes de diluir seus próprios venenos, procuram contaminar os ambientes com suas palavras amargas e atitudes hostis. Vênus, quando associada, nas versões negativas, principalmente a Saturno, Urano e Marte, indica os indivíduos dessa tipologia.

Evitando a Dor

Evitar a dor é muito diferente de buscar o prazer. É o caso desse terceiro grupo que não se concede a permissão integral de "ser" Vênus, mas também não se nega a fazer o que tem de ser feito, evitando choques com o mundo circundante. Pessoas desse time cumprem tarefas com uma certa naturalidade e calma, eliminando arestas; mas, por uma pontinha de culpa ancestral, não conseguem ainda incluir o prazer como mola propulsora da ação.

Ficam no "limbo do prazer", quase chegam lá, porém, por qualquer tipo de inibição, não conseguem dar as braçadas finais para chegar a essa praia...
Muitos

integrantes do grupo dos "semidespertos" trabalham bem, são eficientes, entretanto, não se realizam pessoalmente. Falta a essa Vênus indecisa seu potencial principal — o mergulho no prazer.

Todos podem mudar dentro destes três grupos. É uma questão de opção, de se dar essa chance, de exercer o livre-arbítrio. Reavaliar o que está dando errado em sua vida é o início da solução. Mudar o paradigma interno e reorientar os seus propósitos leva menos tempo do que se supõe e alcançam-se resultados surpreendentes.

"Quando os paradigmas mudam, o mundo muda com eles."

Thomas Kuhn

Tente ser mais Vênus, modifique seus padrões, atualize seus velhos hábitos e ouse um modelo de vida mais rico dessa vibração. Vai ver que sua vida se transforma...

Vênus, na sua melhor performance, detém o Mestrado do Princípio do Prazer ao qual temos direito e muitas oportunidades de vivenciar.

Vênus Patológica

Um outro impulso de Vênus, difícil de entender, é a busca da dor, uma das formas doentias em que a Vênus se expressa nas pessoas de baixa Idade Astral.

Impulsionado por mecanismos internos e inexplicáveis à luz da razão, o indivíduo, doente de Vênus, busca a dor e tudo que o faça sofrer. Inadvertidamente, vai em direção ao antiprazer e segue uma trilha obscura e penosa. As formas do antiprazer são múltiplas. Infelizmente, o gênio humano, em suas acepções enfermigas, sabe criar sofrimentos em profusão. O mais difícil é detectar essas manifestações nos estágios embrionários.

As causas de tais anomalias inserem-se na vida comum, em meio a normalidades aparentes; como vírus invisíveis, vão se proliferando em corpos sadios. O vírus da "Vênus patológica" vai se disseminando nas mentes e no comportamento das criaturas, gerando hábitos destrutivos e situações de grande conflito.

É uma realidade dramática e, ainda pior, pode surgir camuflada até naqueles que se consideram um poço de saúde e de acertos. Nem sempre as pessoas "contaminadas" se dão conta de que gostar de quem as despreza é uma maneira de incentivar maltratos contínuos e alimentar falsas esperanças. São conhecidos os disfarces do falso amor, frutos do envolvimento cego e fantasioso que impedem os amantes apaixonados de uma escolha sensata. Arrastados por estranhos sentimentos de atração, as pessoas prendem-se indefinidamente em uniões desastrosas. Unir-se e manter-se unido a pessoas grosseiras, egoístas, viciadas ou malformadas psiquicamente — são modelos patológicos do anti-prazer e da anti-Vênus.

Em outros casos, as pessoas deixam-se seduzir pela força exibida por indivíduos "aparentemente" resolvidos que posam de "super-heróis" ou "mulheres-maravilha". Pseudo-salvadores, encapsulados em armaduras de falsos heróis, prometendo o futuro a uma pobre Vênus crédula, esgotada pelos fracassos passados e louca para acreditar em qualquer promessa...

As vias negativas da Vênus patológica são tantas e tão variadas, que uma longa enumeração seria tediosa, no entanto, elas existem e se inserem em vários tipos de comportamento aparentemente normais, tais como: comer demais, beber em excesso, destruir-se pela avidez financeira, insistir em hábitos nocivos e toda uma lista interminável de Vênus negativa que causaria um antiprazer ao mais paciente leitor.

Prazer nem sempre é Felicidade

Há uma grande diferença entre prazer e felicidade. A Vênus ocupa-se muito mais do prazer, fá-lo constante, imediato, repetitivo e, se possível, duradouro. Mas, nem sempre sabe ser feliz, pois logo descobre que uma sucessão de prazeres nem sempre proporciona a tão almejada felicidade. Vênus, sozinha, *não tem competência* para gerar esse estado de espírito, esse enlevo da alma; para isso, é preciso interagir com os planetas lentos ou mestres de planos mais altos — Júpiter, Saturno, Urano, Plutão e Netuno.

Para ser feliz, há que haver toda uma estrutura mental bem mais filosófica... Há necessidade de todo um processo de evolução, um longo caminho, muita Idade Astral e muita sabedoria. A Vênus pode não ter a chave da felicidade, no entanto, consegue preparar o caminho transformando nossas etapas diárias em situações prazerosas.

... "O propósito da vida é a felicidade. Essa simples afirmação pode ser usada como ferramenta poderosa para nos ajudar a superar os problemas diários da vida. A partir desta perspectiva, passa a ser nossa tarefa descartar o que provoca o sofrimento e acumular o que nos leva a felicidade. O método, a prática diária, envolve uma expansão gradual da nossa conscientização e entendimento do que realmente propicia a felicidade e do que não a propicia"...

Dalai Lama
A Arte da Felicidade

Duas Grandes Diferenças

1. *O Homem comum* — reage à dor como forma de defesa — protege-se do calor, do frio, da fome, da sede, da solidão e de inúmeras formas de sofrimento, contudo, ainda não sabe que, ao fugir da dor pelo conjunto de instintos, ele também busca o prazer embora de uma forma rudimentar.

Contenta-se apenas em atender necessidades e obter algumas satisfações físicas. 2. O *Homem evoluído ou em estado de evolução* — tem a consciência desperta para o real sentido do prazer, por isso, sabe criá-lo propositalmente em diferentes situações de sua vida. Vive o prazer nas formas mais sofisticadas, decorrentes dos "luxos" de uma vida confortável, inclusive os mais simples, resultantes da aceitação agradável do cotidiano.

Amor

Vênus na Mitologia

A deusa Vênus, na Mitologia Grega, era filha de Urano (Urano), aliás, nasceu em condições muito peculiares e extremamente simbólicas.*

Crono (Saturno) atendendo aos reclamos da mãe — Géia, que se sentia muito cansada e vítima dos arroubos de Urano, seu marido celeste, induziu o filho a livrá-la de tal assédio e o presenteou com uma foice muito afiada feita de um ferro de boa têmpera. Crono, como um filho diligente que era, partiu para resolver a questão da forma mais radical possível — "ceifando" os órgãos sexuais do pai Urano. As últimas gotas do esperma (spérma — semente em grego) de Urano caíram no mar formando uma "espumarada" e desta, surgiu a deusa Vênus ou Afrodite (em grego, a que nasce das espumas).

A Astrologia utiliza o simbolismo dos deuses gregos para melhor explicar a força dos planetas e estuda a Vênus, deusa do amor, como a filha de Urano, regente do signo de Aquário. Este deus, mesmo agonizante, era e continuou a ser pela eternidade... o senhor absoluto das regiões siderais, portanto, sempre representou a sensação de liberdade dos grandes espaços e o desejo de usufruir autonomia e independência. Donde se conclui que Vênus, oriunda de uma força tão poderosa como o próprio Céu, representa para os humanos mais do que uma meta a ser alcançada: é um direito e um trunfo, e esse direito só pode ser exercido em liberdade. Os homens têm no amor uma das formas mais expressivas da força da vida, que cria toda uma motivação para realizar seus grandes projetos.

* Segundo Junito Brandão, no Dicionário Mítico-Etimológico, Urano era a personificação do Céu enquanto elemento fecundador de Géia (a Terra). Urano era imaginado como um hemisfério, abóbada celeste, que *cobria* por inteiro a Géia, concebida como esférica, mas achatada.



Capacidade de Amar

A Vênus existe em todos os mapas, mas a capacidade de amar não está presente em todos os corações. Para a deusa do amor, amar é sentir como verdadeira uma pungente *necessidade*, ao mesmo tempo que um profundo prazer em estar com alguém, usufruir a presença e a proximidade, estabelecendo uma troca de energias harmônicas.

"...Amar é um estado de necessidade atendida, de carência compensada, de doação exercida, de entrega salvadora ..."

Artur da Távola

Se formos dar uma nota de zero a dez para a capacidade inata de sentir amor, chegaríamos a um insólito resultado: existe o grupo dos afortunados, de *Vênus libertada*, plenos de amor e prontos para partilhá-lo — são Vênus nota dez. Em compensação, na polaridade inversa, há os Vênus nota zero, ou *Vênus acorrentada*, que passam pela vida e jamais se entregam ao amor porque desconhecem totalmente esse sentimento. São frios, secos, conhecidos como pessoas de "*coração de palha*", vivem como os espantalhos das histórias infantis, desprovidos de qualquer espécie de afetividade. Há ainda inúmeros outros tipos intermediários que variam entre uma necessidade quase apagada de amar e os indivíduos medianos, mornos, pouco definidos nessas áreas.

*"...Para as pessoas de alma bem pequena
Remoendo pequenos problemas
Querendo sempre aquilo que não têm
Para quem vê a luz, mas não ilumina suas mini-certezas
Vive contando dinheiro
E não muda quando é lua cheia
Para quem não sabe amar
Fica esperando alguém que caiba nos seus sonhos..."*

Cazuza
Blues da Piedade

A posição da Vênus, nos mapas, vai dar a pista de como reconhecer a manifestação muito pessoal de cada tipo afetivo. O astrólogo-consultor pode indicar o caminho para sua Vênus, como facilitar o acesso a ela e os melhores momentos para viver essa experiência.

Síntese de Vênus nos Signos

A Vênus nos signos possui uma analogia de interpretação com a Vênus nas Casas.

Áries	amor à primeira vista, sincero e espontâneo
Touro	amor satisfação, generoso e prazeroso
Gêmeos	amor expressivo, conversador e galanteador
Câncer	amor maternal, protetor e sensível
Leão	amor arrebatado, vibrante e caloroso
Virgem	amor prestativo, cuidadoso e fiel
Libra	amor união, respeitoso e equilibrado
Escorpião	amor paixão, sensual e aberto a reencontros
Sagitário	amor entusiasmo, aventura e conquista
Capricórnio	amor maduro, seletivo e leal
Aquário	amor incentivo, amigo e liberador
Peixes	amor doação, empatia e devoção

A capacidade de amar inclui 4 fases:

1. Sentir amor *estado germinativo do sentimento* — solo fértil de Vênus;
2. Dar amor *estado de riqueza venusiana*, onde quem tem muito amor pode oferecê-lo;
3. Receber amor *estado de plenitude* — recebe dádivas de amor como se fossem oferendas merecidas;
4. Retribuir amor *estado de grandeza* — onde as trocas generosas acontecem.

Outras Possibilidades de Amor da Vênus

O povo associa Vênus e o amor aos finais felizes do namoro, noivado e casamento. Vivem essa tradição há alguns séculos. O encontro final do príncipe e da princesa são arquétipos especialmente agradáveis que povoam o imaginário da humanidade.

Mas Vênus também é puro amor quando se direciona para outros rumos que ultrapassam os limites dos relacionamentos humanos; é uma Vênus mais ampla, pois vive o amor além das parcerias afetivas. Vênus também ama quando se dedica à arte, ao conhecimento, às causas humanitárias, à profissão, aos amigos, à

família, aos negócios, ao trabalho, ao servir, à religiosidade, a si mesma e à própria vida.

... "Há uma diferenciação que se estabeleceu entre Afrodite Urânia e Pandêmia, significando esta última etimologicamente a "venerada por todo o povo" e, em seguida, com discriminação filosófica e moral, "a popular, a vulgar". Platão, no Banquete, estabelece uma rígida dicotomia entre a Pandêmia, a vulgar, a inspiradora de amores comuns, carnais, e a Urânia, a celeste, a inspiradora de um amor etéreo, superior. Este amor urânico, desligando-se da beleza do corpo, eleva-se até a beleza da alma, para atingir a BELEZA em si, que é partícipe do eterno"...

Junito de Souza Brandão
Mitologia Grega

Androginismo e Homossexualismo

No amor humano, existem, no mínimo, três categorias bem diversas: amor entre homem e mulher, amor de homem por homem e amor de mulher por mulher. Esse é um assunto debatido e estudado ao longo da história de todas as civilizações. Foi descrito na fábula grega e magistralmente interpretado por Platão, no Banquete.

... "Consoante o filósofo ateniense "outrora nossa natureza era diferente da que vemos hoje". De início, havia três sexos humanos e não apenas dois como no presente, o masculino e o feminino, mas a estes acrescentava-se um terceiro, composto dos dois anteriores e que desapareceu, ficando-lhe tão-somente o nome: o andrógino era um gênero distinto, que, pela forma e pelo nome, participava dos dois outros, simultaneamente do masculino e do feminino, mas hoje lhe resta apenas o nome, um epíteto insultuoso" (Banquete, 189e). Este ser especial formava uma só peça, com dorso e flancos circulares: possuía quatro mãos e quatro pernas; duas faces idênticas sobre um pescoço redondo, uma só cabeça para estas duas faces colocadas opostamente; era dotado de quatro orelhas, de dois órgãos dos dois sexos e o restante na mesma proporção. Para Platão, os três sexos se justificavam pelo fato de o masculino proceder de Hélio (Sol); o feminino de Géia (Terra) e o que provém dos dois origina-se de Selene (Lua), "a qual participa de ambos". Esses seres esféricos, em sua forma e em sua movimentação, tornaram-se robustos e audaciosos chegando até mesmo a ameaçar os deuses, com suas tentativas de escalar o Olimpo. Face ao perigo iminente, Zeus (Júpiter) resolveu cortar o andrógino em duas partes, encarregando seu filho Apolo de curar as feridas e virar o rosto e o pescoço dos operados para o lado em que a separação havia sido feita, para que o homem, contemplando a marca do corte, o umbigo, tornar-se-ia mais humilde, e, em consequência, menos perigoso. Desse modo, o senhor dos imortais não só enfraqueceu o ser humano, fazendo caminhar sobre duas pernas

apenas, mas também fê-lo carente, porque cada uma das metades pôs-se a buscar a outra contrária, numa ânsia e num desejo insopitáveis de se "re-unir" para sempre. Eis aí, consoante Platão, a origem do amor, que as criaturas sentem umas pelas outras: o amor tenta recompor a natureza primitiva, fazendo de dois um só, e, desse modo, restaurar a antiga perfeição. E conveniente, porém, acrescentar que não havia tão-somente o andrógino, mas também duas outras "fusões", igualmente separadas por Zeus, a saber, de mulher com mulher e de homem com homem, o que explica no discurso de Aristófanes o homossexualismo masculino e feminino..."

Junito de Souza Brandão
Mitologia Grega

Todas as três categorias de relacionamento humano devem ser reconhecidas e respeitadas. São formas de amor, variadas expressões de Vênus e facetas reais e diferentes da natureza do homem, mas nem por isso melhores ou piores — não nos cabe julgar. Numa sociedade moderna, onde se preza o direito à liberdade de escolha de cada um, não há como negar esse direito nem como justificar os preconceitos ainda decorrentes desse assunto tão antigo.

Beleza

Criadores e Apreciadores

"A beleza é uma forma de genialidade — aliás, é superior à genialidade na medida em que não precisa de comentário. Ela é um dos grandes fatos do mundo, assim como a luz do Sol, ou a primavera, ou a miragem na água escura daquela concha de prata que chamamos de Lua. Não pode ser interrogada, é soberana por direito divino."

Oscar Wilde

"Os adjetivos tentam qualificar a beleza; que dispensa os adjetivos."

Carlos Drummond de Andrade

Há dois tipos de estetas, isto é, dois tipos de utilização positiva da Vênus:

1. Os criadores de arte e beleza — artistas em geral;
2. Os apreciadores das obras criadas — cultuadores do belo.

Os Criadores

Os artistas, em qualquer modalidade, são seres ultra-sensíveis que ampliaram seus canais de inspiração e conseguiram o milagre de criar beleza em obras de arte. São pessoas especiais, dotadas de uma Vênus atuante e bem conectada a Netuno.

Vênus é a fazedora da arte, aquela que fabrica, que concretiza o ideal da beleza artística no plano da realidade. Netuno, oitava superior de Vênus, é a fonte inspiradora, o toque divino que direciona para o artista a idéia da obra.

Em resumo:

Netuno é o criador, o gênio, a inspiração.

Vênus é a executora, a artesã e realizadora da beleza.

Os Apreciadores

Nem todos os mortais são dotados de capacidade artística criadora. A grande maioria somente admira e cultua a beleza nas artes. Todos têm Vênus, mas ela funciona em gradação evolutiva diferente para cada um.

Entre os apreciadores, o padrão estético é tão variável que permite englobar vários conceitos e tendências artísticas. A avaliação do belo é um paradigma pessoal e discutível, que tem dado origem a inúmeras polêmicas ao longo dos séculos.

Vênus é um padrão estético universal, no entanto, aparece em cada mapa sob o prisma individual. Nada é belo para todos. Não há unanimidade na avaliação artística. E a Vênus de cada um que responde, ou não, às múltiplas manifestações da beleza nas artes.

Na verdade, mau gosto ou bom gosto, o belo ou o feio, a elegância ou a deselegância são questões de ótica e do grau de liberdade de cada um ou de cada Vênus.

Vênus, nas Casas 1, 5 e 12, direciona os indivíduos para as artes e indica talentos inatos a serem desenvolvidos. Vênus em Touro, em Libra, em Peixes e Câncer gera tendências estéticas que podem vir a ser bem aproveitadas.

A beleza, tanto nos criadores quanto nos apreciadores da arte, tem e exerce uma forma muito peculiar de *autoridade*. Ela se impõe e detém um poder, por isso, exerce também uma forma de fascínio. Quando nos deparamos com alguma obra de arte, algum fenômeno da natureza ou algum ser vivo extremamente belo, sentimos um impacto, misto de surpresa e emoção que se traduz numa reverência interna conduzindo-nos a um nível de reflexão e de serenidade, mesmo que apenas por pequenos espaços de tempo. Isto acontece com quase todos os seres humanos sensíveis e ricos de Vênus, que ficam extasiados diante do belo .

Preços — variáveis do apreço

O que eu aprecio — vale.

O que eu não aprecio — nada vale. Quem determina e avalia o valor real de tudo nesta vida é Vênus, seja atendendo a necessidades prementes ou esbanjando altas cifras num objeto de prazer — qualquer sistema de avaliação é medido exclusivamente pelo critério venusiano.

\$\$\$ "Dinheiro" é prova de amor?

Resposta: É!!!! Com quem você gasta o seu \$\$\$? Para quem você dedica o resultado do seu esforço de trabalho ou do seu salário?

O valor atribuído às pessoas amadas é proporcional ao esforço que fazemos por elas, para sustentá-las, mantê-las ou somente agradar a elas. O mapa explica essa afirmação acima, pela quadratura da Casa 2 com a Casa 5: o conflito entre o amor e o dinheiro só é resolvido pela via da generosidade. Os seres amados, objetos de nosso prazer emocional (Vênus-Sol), têm para todos nós *um custo*, dentro dos padrões plausíveis às posses de cada um. Gostamos de oferecer tudo que a vida tem de bom e isso, muitas vezes, é bem dispendioso... mas todos os seres evolutivamente bem-dotados de Vênus são obsequiosos e não fazem restrições a qualquer de gasto com os seus amados.

O \$\$\$ dinheiro traz felicidade?

O dinheiro criou a ilusão de um superpoder da Vênus — de que se é feliz se possuir tal ou qual coisa... Ter \$\$\$ dinheiro e ser feliz é uma bela armadilha que Vênus nos propõe. Na verdade, o dinheiro nos garante apenas a chance de comprar os *símbolos da felicidade*. Chegar a possuir tais símbolos (roupas, jóias, carros, casas...) proporciona-nos uma sensação de euforia. Os *símbolos da felicidade* são amostras estimulantes, são objetos palpáveis, "glamourizados" pela aura do desejo atendido, que antes eram apenas parte de um sonho.

As Nove Ligações de Vênus

Baseados na teoria de aspectos astrológicos, apresentamos alguns tipos de associações de Vênus com os outros nove planetas. São estudos e sínteses sobre os nove tipos de comportamentos e reações de Vênus. O ângulo do aspecto não é aqui o que mais importa, e sim a existência da correlação. Nosso estudo é baseado na conjunção — síntese de todos os outros aspectos.

Vênus — Sol (♀ - ☉)

UTILIZAÇÃO POSITIVA

Formam a dupla mais vibrante: Vênus, o amor; Sol, a vida, canalizam o amor ao amor e o amor à vida. Embora Vênus faça parte da corte do Sol, não é muito freqüente que esses astros se encontrem em conjunção. Quando isso ocorre, qualifica os felizes portadores para todos os tipos de relacionamentos, que são valorizados por um convívio agradável e estimulante. Alguns tipos Vênus-Sol chegam a ser mestres nessas artes, pois suas regras de bem viver os transformam em boas companhias. Partilham o prazer do amor e, aumentando-o, sabem dividi-lo. É a mágica da Vênus: dividindo, soma-se.

O Sol — foco da individualidade, somado por aspecto à força da Vênus, soma estética e afetividade: impulsos de amor à natureza, de admiração e entusiasmo, que sempre procuram ver no outro o melhor, acreditando que a humanidade vale a pena. São aquelas pessoas que se dirigem à natureza superior do próximo, encorajando o surgimento do lado mais nobre das pessoas com quem convivem. Pautando suas atitudes num comportamento elegante e ético, intencionam desenvolver atributos do Sol — nobreza de caráter e auto-estima. Por meio de um jogo de espelhos, exemplificam e incentivam no outro essa mesma atitude. Assim, todas as criaturas que se empenham nesse modificador de comportamento, sempre contribuem para melhorar o gênero humano e confiam na possibilidade real de um aperfeiçoamento progressivo.

Astros essenciais — Vênus, como a tradicional protetora da saúde, e o Sol, como princípio vitalizador máximo, formam a dupla imprescindível para uma vida saudável, pois ambos são considerados como elementos *Hyleg* (doadores de vida). Representam os pré-requisitos básicos para a saúde do corpo e do espírito.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

A falha da vivência concreta entre Vênus e Sol produz um tipo de vida empobrecida e fracassada em seu direcionamento principal: o amor. Pessoas frustradas no amor, seja ele qual for, vão demonstrar essa falha em vários setores da vida:

- ⇒ na esfera pessoal-afetiva;
- ⇒ na esfera profissional-financeira;
- ⇒ na esfera cultural-artística.

Aqueles que se sentem e se declaram incompetentes para o amor e o prazer, vivem à margem da felicidade, assistindo magoados aos outros viverem histórias de amor. Muitos divórcios, separações e litígios decorrem dessa falha de Vênus-Sol — um combinado planetário que se alinha entre os aspectos relativamente brandos, porém, podem ser causadores de desintegração de casais. O único aspecto negativo possível entre Sol e Vênus é a meia-quadratura (45°).

Vênus — Lua (♀ - ☾)

UTILIZAÇÃO POSITIVA

Vênus e Lua são duas forças mais do que complementares, uma é extensão da outra. A busca do *prazer* e o conseqüente encontro do mesmo é a parte da Vênus neste combinado. A *emoção* advinda desse encontro e a capacidade de maravilhar-se é a parte da Lua.

Pessoas de fácil convivência, capazes de conquistar e manifestar um real prazer em agradar ao outro e dele cuidar. Esse aspecto proporciona graça, charme e

um certo encanto para ambos os sexos. Muitas vezes, tornam-se populares e benquistas, pois a Lua, maternal, tem grande competência para proteger e mimar seus amados como se eles fossem seus próprios filhos. Por isso, essas pessoas são mestras nas artes de receber hóspedes e convidados.

Talento para negócios também é uma de suas qualidades. São capazes de multiplicar o dinheiro investido, devido a um apurado tino comercial para empreendimentos lucrativos. Em geral, obtêm sucessos nos ramos de comércio de luxo, requinte e bom gosto.

Lua-Vênus proporciona também talento para as áreas de eventos sociais e diplomacia. As pessoas Lua-Vênus conhecem as regras da boa convivência e adaptam-se às exigências emocionais dos circunstantes.

Mulheres com esse aspecto somam à memória feminina da espécie o prazer de ser mulher, pois são conscientes da importância de seu papel na história do mundo, na formação das sociedades, na manutenção das famílias e em todos os laços afetivos que unem as pessoas.

Nos homens, esse aspecto refere-se aos indivíduos mais refinados que se relacionam fisicamente somente com quem amam e desenvolvem um apurado sentido estético, sabendo valorizar a beleza e a elegância.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Os indivíduos portadores desse aspecto, por serem apegados ao *dinheiro*, possessivos em relação a pessoas e valores materiais, podem envolver-se em negócios ou situações mal resolvidas com a família. Paradoxalmente, é também com esse aspecto que se caracterizam os tipos do pólo oposto — esbanjadores que, não conseguindo equilibrar-se emocionalmente, gastam *tolamente* o dinheiro acumulado, pois são desprovidos de bom senso e tino comercial.

Vênus-Lua, no negativo, é marca de pessoas infantis e lamurientas, dotadas de uma memória implacável e que, por isso, não esquecem nada, remoendo infinitas mágoas e acumulando intermináveis rancores.

Um outro problema desse aspecto é a *divisão* entre o sentimento sensual-erótico e o sentimento maternal-compassivo. Essas pessoas ora são impelidas a escolher entre *ser ou ter* uma mulher sexualmente atraente e ativa, ora em *ser ou ter* apenas uma mãe protetora, sempre disposta a perdoar qualquer falha.

Devido a uma carência emocional latente, são capazes de exercer forte pressão e *cobrança* emocional sobre os familiares e, principalmente, sobre os filhos. Estes são vítimas fatídicas dos excessos de protecionismo obsessivo ou carência absoluta do mesmo e têm tudo para tornar-se, no futuro, adultos dependentes e fracos.

Vênus — Mercúrio (♀ - ☿)

UTILIZAÇÃO POSITIVA

A marca típica dos portadores desse aspecto é a facilidade inata de iniciar relacionamentos e de se adaptar a diversas situações e ambientes. Cordialmente naturais, desfrutam de um instinto invulgar para aproximar pessoas, atuando como elementos de ligação e, por essa razão, favorecem o início dos contatos e possíveis amizades.

Uma habilidade invulgar com a linguagem confere a essas pessoas um talento muito especial para atingir a grande arte de Mercúrio — a comunicação, que podem desenvolver com fluência e elegância. Ouvintes atentos e bons conversadores, são considerados ótimas companhias porque conseguem envolver o interlocutor, estimulando-o ao diálogo.

Interessam-se por estudos, viagens e apreciam a boa literatura, da qual podem ser apreciadores aficionados ou, até ir além, tornarem-se escritores e poetas. Expressam-se afetivamente através de gestos, atitudes e ainda cultivam o belo hábito de verbalizar o amor, sabendo dizer palavras gentis e elogiosas sem pecar pelo excesso.

Uma outra idéia que surge dessa parceria é a satisfação e o prazer de executar as atividades rotineiras. Sem dúvida, essas pessoas gostam do que fazem e satisfazem-se nos rituais diários, mesmo que sejam repetitivos, pois sabem tornar o ambiente de trabalho agradável em todos sentidos. Muitos desenvolvem excelentes habilidades manuais que se aplicam às artes ou tarefas profissionais.

Na faceta pessoal, esses indivíduos apresentam-se prestativos, colaboradores atentos e muito queridos pelos colegas de trabalho, pessoas a quem sabem ser úteis no momento certo, mostrando-se disponíveis. São ótimos no *marketing pessoal*, sabem falar bem de si mesmos com sutilezas e sem auto-endeusamento. Muitas vezes, encontram o amor no ambiente de trabalho e nele podem desenvolver relacionamentos agradáveis.

Algumas vezes, demonstram um interesse por dietas alimentares saudáveis, saúde e estética; por essa razão, é comum encontrar esse aspecto em profissionais da área biomédica e também nos aficionados em cultivar a boa forma e a manutenção do corpo físico.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

As dificuldades dessa associação apresentam-se pela alternância de fraquezas — a futilidade de Vênus e a superficialidade de Mercúrio. Nasce dessa parceria, a mente preguiçosa, desligada, que não gosta de ler nem de estudar e ainda exhibe, sem reservas, pontos de vista frívolos, conversas vazias, inoportunas e influenciadas por modismos passageiros. Outra faceta a ser repensada de Vênus-Mercúrio é

a tagarelice inconseqüente. Não se contendo em falar de si próprios, falam dos outros, sem restrições e sem ética.

Com relação ao *amor*, confundem sentimentos com pensamentos e, por vezes, falam de um amor com muito colorido e pouco sentimento. Quando o prazer característico da Vênus alia-se às *manias* e minúcias de Mercúrio, em desequilíbrio, surgem criaturas um tanto *cricri*, seja em casa, no trabalho, ou na vida pessoal.

Em casa, ora aplicam-se excessivamente em limpezas, arrumações e detalhes ora desligam-se de tudo, deixando o barco correr à deriva... *No trabalho*, reclamam do salário e do acúmulo de tarefas, sentem-se vítimas da instituição, mas não percebem que o problema maior é sua inércia e falta de organização. *Em sua vida pessoal*, podem viver às voltas com dietas de ocasião, medicamentos da moda e tratamentos sucessivos, subtraindo o prazer dos hábitos alimentares.

Nota: As deficiências desse aspecto são de menor intensidade, já que os dois planetas só fazem a meia-quadratura (45°) — um ângulo de fraca atuação.

Vênus — Marte (♀ - ♂)

UTILIZAÇÃO POSITIVA

Na mitologia, Marte ou Ares era o amante preferido de Vênus ou Afrodite. Os dois viveram um intenso e proibido caso de amor pelos bosques do Olimpo. Na Astrologia, a história se repete e a dupla vive uma bela interação quando se acerta bem. Vênus empresta a Marte leveza e suavidade para coibir sua natural agressividade e sugere que atitudes violentas não dão certo. Marte, por sua vez, incentiva Vênus a ter mais coragem e dinamismo, estimulando o prazer de cada encontro, exaltando a sexualidade e a sensualidade amorosa.

De uma forma geral, os indivíduos dotados dessa favorável ligação entre os dois amantes do céu, revelam-se propensos a calorosos casos de amor e não prescindem de uma sexualidade vivida de forma vibrante e contínua. Pessoas que gostam de compartilhar afetos e que são muito expressivas, demonstrando em gestos e carinhos a vontade de ficar perto.

No *setor financeiro*, esse aspecto revela arrojados negociantes, bons na escolha dos momentos certos para iniciar novas transações e capazes de atuar com eficiência em várias áreas comerciais.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Ao se associarem negativamente, Vênus e Marte transformam os portadores dessa ligação em indivíduos passionais e excessivamente autovalorizados.

Considerando-se indispensáveis, tornam-se afetivamente ostensivos e possessivos, ao mesmo tempo que apresentam uma conturbada instabilidade entre a vontade de amar e a de brigar.

Vivem ansiosos por conquistas amorosas, tidas como vitórias pessoais, no entanto, não sabem transformar a paixão inicial num amor estável e duradouro — desinteressam-se facilmente depois de ter conseguido o que tanto queriam... A afetividade da Vênus entra em conflito com a agressividade de Marte, manifestando-se ora numa cena de paixão ora em conflitos, alternando amor e ódio, submissão e domínio. Em alguns casos, surge uma predominância excessiva da sexualidade em detrimento da verdadeira troca de afetos e entendimentos.

Vênus — Júpiter (♀ - ♃)

UTILIZAÇÃO POSITIVA

Deus gosta de quem tem esse aspecto... é um feliz encontro entre dois benfeitores. Esse combinado tende a exercer constante *proteção* durante toda uma vida. Oportunidades repetem-se, chances jorram em cascata, o que comumente é conhecido como *boa sorte e proteção divina*.

Em geral, caracteriza pessoas alegres, bem-humoradas e encorajadoras, por isso, exercem grande poder de atração, simpatia e têm sempre companhia à sua volta. Descobrem prazer em múltiplas situações na vida e quase sempre acabam conseguindo as melhores soluções e ajudas.

Possuem uma generosidade prática e um sentimento de justiça incomum. É um aspecto que proporciona otimismo e esperança na vida. Mesmo que estejam atravessando condições pouco favoráveis, procuram extrair algo de bom em cada fase percorrida.

Na *vida afetiva*, possuem o mais promissor dos aspectos. Vênus incita ao prazer de estar junto e gosta de proximidade física, e Júpiter alegra esse convívio. Casamentos e uniões podem concretizar o ideal do amor, proporcionando sucesso à parceria e prometendo um futuro de crescimento conjunto e contínuo. Não há espaço para solidão.

A *vida material* é extremamente protegida, os ganhos e as necessidades são resolvidos e até um certo "luxo" é proporcionado. Vênus atende às necessidades com fartura de recursos, conforto, e Júpiter faz crescer os ganhos com sua pródiga atuação.

Esses indivíduos demonstram uma enorme admiração por pessoas estudiosas, cultas e podem orientar seus interesses para filosofias e religiões. São grandes incentivadores de trabalhos intelectuais e estão sempre em busca de novas experiências que ampliem os seus horizontes, através de viagens ao exterior ou estudos práticos.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

No negativo, a vida financeira de pessoas Vênus/Júpiter tende a excessos. Gastam mais do que podem e não levam a sério seus compromissos, agindo com auto-indulgência e irresponsabilidade.

A *vida amorosa* é pontilhada de trocas, preferem quantidade em detrimento da qualidade. A vaidade da Vênus somada à de Júpiter cria um tipo 'Amor-exibição', tornando a vida sexual um palco de excessos "olímpicos". A busca dos recordes frequentes transforma os parceiros em atletas sexuais.

O alardeado moralismo externado pelo Júpiter negativo, quando encontra a Vênus, também negativa, cria situações inusitadas: Lá fora um defensor da moral e dos bons costumes; entre quatro paredes, um vale tudo... Tendência a casos e aventuras extra-curriculares...

Na *vida intelectual*, são vaidosos por excelência, gostam de exibir conhecimentos superficiais, discursam sem qualquer embasamento e adoram ostentar uma aceitação social e uma popularidade irreais.

Vênus — Saturno (♀ - ♄)

UTILIZAÇÃO POSITIVA

Esse aspecto equilibra a natureza afetiva de Vênus. Saturno empresta a Vênus seriedade e respeito para concretizar um relacionamento maduro, saudável e durável. E o amor que vive nos limites da moderação, desenvolve-se lenta e progressivamente, testando sua validade e instalando-se pouco a pouco. Os portadores desse aspecto buscam tranquilidade, segurança e continuidade.

Fidelidade é a grande marca desse amor assim como as oportunidades de retorno e reconciliações — ingredientes peculiares das mentes maduras. São comuns os relacionamentos entre pessoas de acentuada diferença de idade*, onde o mais moço busca no mais velho o elemento de aceleração do seu próprio amadurecimento.

Lidam com dinheiro de forma prática e segura, afastando-se de negócios arriscados, o que pode levar esses indivíduos a desfrutar de uma situação econômica confortável e acumular bens na segunda parte da vida, pois têm um sentido inato de economia. Em geral, são dotados de um bom gosto indiscutível e de uma elegância tradicional. Muitas vezes, chegam a ser admirados por uma certa classe nas atitudes e um requinte na aparência.

Ambição profissional e social bem direcionada, aliada à *ética* e a *dignidade*, propicia a esses indivíduos elevação do padrão de vida e fá-los bem-sucedidos.

* Diferença de Idade Astral e não só de idade cronológica.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Essa dupla mal utilizada forma uma das mais difíceis ligações entre os aspectos astrológicos. O princípio do prazer não se sente à vontade unido, negativamente, aos princípios saturninos do limite, portanto, pode indicar uma vida amorosa escassa, dificuldades de expressão do afeto e um certo isolamento. Vênus-Saturno gera também pessoas afetivamente secas e rígidas, com tanta dificuldade de escolher um parceiro/a à altura de seus anseios inatingíveis, que podem chegar a limitar suas vidas num dramático celibato ou numa conduta anti-social.

A desmedida ambição de Saturno unida à vaidade desorientada da Vênus provoca um desejo imoderado de subir na vida. Essas pessoas cobiçam status e invejam quem pertence a níveis socioeconômicos privilegiados. Para atingir tais alturas, podem usar de qualquer estratégia.

Priorizando a situação econômica e o sucesso financeiro, enveredam por caminhos inescrupulosos para saciar sua sede de sucesso e a necessidade de compensar sua sombria insatisfação pessoal, sendo, por isso, capazes de se autocondenarem ao sacrifício de "uniões-gancho-de-ascensão". Muitas vezes, seus esforços conseguem resultados aparentemente vultosos, mas essas pobres criaturas sempre vivem mal e disfarçam suas angústias numa vitrine consumista. Outros, por uma constante auto-restrição, avareza ou nenhuma iniciativa, condenam-se a uma verdadeira autopunição e passam a conviver com pesadas dificuldades financeiras boa parte da vida.

Vênus — Urano (♀ - ♅)

UTILIZAÇÃO POSITIVA

A ligação de Vênus-Urano propicia os encontros em que o livre-arbítrio de amar e escolher o objeto do amor depara-se com os insólitos ditames do destino, ensejando os relacionamentos mais inesperados e surpreendentes.

O amor de Vênus encontra em Urano um incentivo de liberdade, conduzindo os seres por eles tocados para uma vida diferente e inteiramente nova. Urano traz sempre chances de viver situações inusitadas, o que ainda não foi experimentado e nem mesmo pensado. Nessa combinação não existe o impossível... tudo pode ser vivido, desde que o bom gosto não seja sacrificado.

Essa dupla é também a mais rica em expressão *criativa*. A *arte e o culto da beleza* complementam-se com a exuberância criativa de Urano, que enriquece a Vênus com seus toques únicos e originais, indispensáveis a quem quer produzir alguma obra realmente especial. Grandes artistas, que se tornaram famosos por um invulgar talento criador, tiveram, em seus mapas, Vênus-Urano em aspectos relevantes.

Na vida econômica, Urano incita Vênus a criar negócios de vanguarda, ou ousar em tudo que é "fora de série", e que tenham um espaço garantido no presente e resultados práticos no futuro. Urano tem o dom de antever para onde o desejo da humanidade se encaminha, e Vênus sabe tornar proveitosa essa direção. Essa dupla é capaz de resolver problemas do mundo material com uma lucidez ímpar e criar as soluções mais engenhosas, lucrativas e oportunas.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Essa mesma combinação planetária apresenta-se como mania de excentricidade, de ser diferente a qualquer preço, gosto de chamar atenção mais pelo exótico do que por qualquer vínculo ao bom gosto. É a vitória do Urano negativo contra a Vênus indefesa. Esse aspecto acrescenta uma total ausência de espírito crítico. O artista se proclama livre para produzir ofensas estéticas à harmonia venusiana.

No *amor*, nenhuma outra combinação planetária faz o início e o fim ficarem tão próximos. As pessoas envolvidas nesses tempestuosos relacionamentos sentem uma espécie de cansaço repentino que não lhes permite sequer suportar a presença do outro — causas típicas dos divórcios, abandonos, rompimentos e fugas inexplicáveis.

Numa *Solidão mascarada de liberdade*, confundem os sublimes conceitos de liberdade com a incapacidade medrosa de amar. Pensam que ser independentes obriga-os a ser sós. Optam pela solidão e com ela vão viver amargamente livres de todos os vínculos, entretanto, presos ao tédio de seu próprio deserto interior. E a forma infeliz e ilusória que encontram para fingir que são livres e auto-suficientes.

Na *vida material*, têm idéias exóticas, mas nunca aplicáveis ao momento. Inventam soluções que nada resolvem e criam projetos utópicos e descabidos, todavia, por serem arrojados e impulsivos, investem dinheiro nesses negócios pseudo-originais que, em geral, fracassam. Pessoas com esse aspecto podem estar sujeitas a grandes perdas financeiras, também conhecidas como "viradas do destino", tidas como resultantes óbvias de "recados de Urano", não ouvidos pelas vítimas de uma distração congênita. Em geral, empenham-se em projetos sem pesquisar o mercado devidamente e sem estudar suas viabilidades.

Vênus — Plutão (♀ - ♇)

UTILIZAÇÃO POSITIVA

A combinação do amor de Vênus e a paixão de Plutão resulta num composto alquímico de alta voltagem em que impulsos intensos e contraditórios estão

reunidos no mesmo baú de emoções. O amor Vênus-Plutão atua como um multiplicador de sentimentos. Cria-se um "clima" em que os pólos opostos do mais tórrido amor têm encontro marcado. As pessoas desse modelo não conhecem o sentido da palavra amor; só conhecem paixão, amor-febril, entrega total, tudo ou nada.

Os portadores dessa ligação trazem, no mapa, a promessa de que "um dia, vão reencontrar o grande amor..." e irão dar continuidade a uma história proibida ou interrompida num tempo passado e que terão a oportunidade de refazer eles partidos de uma parceria outrora impedida e suspensa pelo destino*.

Na *vida material*, a dupla pode ser capaz de criar fortunas, desfrutar de grande poderio e se interalimentar de uma ambição progressiva. Em alguns casos, acumulam patrimônios, lidam com heranças, multiplicam seu próprio dinheiro e o de grupos associados. Trabalhar em grupos financeiros fortes, seguradoras, bancos e advocacia são boas opções para seus talentos. Alguns são dotados para descobrir fontes de riquezas, inclusive recursos minerais do subsolo.

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Nos relacionamentos, o desejo imoderado da Vênus combinado à vontade obsessiva de Plutão podem conduzir às vivências mais patéticas e atormentadas. Plutão leva aos torvelinhos da paixão e aos mais profundos abismos da emoção. Nessa combinação, a atração física comanda o jogo, e a vida sexual faz exigências opressivas manifestando-se em formas compulsivas e até extravagantes de vivenciar o sexo.

Padrões morais, éticos e estéticos são abandonados. Ama-se o feio, o mafioso, o bandido e, em alguns casos mais graves, chega-se mesmo a compactuar com os erros e o crime, tornando-se conivente com os pecados do outro. Os indivíduos ficam cegos e surdos a qualquer conselho sensato e desprezam as conseqüências de seus atos.

Na *vida financeira*, Vênus-Plutão pode entrar em negócios muito lucrativos, porém, montados sobre bases duvidosas ou ilegais. Com uma ambição doentia pelo poder, acham-se no direito de comprar pessoas, reputações e destruir tanto o patrimônio quanto a integridade do outro.

* A Astrologia Esotérica prega que este aspecto propicia o reencontro com os companheiros impedidos de viver a plenitude do amor em vidas passadas.

Vênus — Netuno (♀ - ♆)

UTILIZAÇÃO POSITIVA

A palavra mágica dessa Vênus, inundada pela inspiração de Netuno, é *romantismo*. Esse aspecto desperta, entre outras características, uma infinita capacidade de amar. Sentimentos *oceânicos* podem nascer dessa soma de duas forças afetivas, ultra-homogêneas, que se interligam e transportam para a Terra o amor sonhado no céu. É um imenso potencial que desperta também muitas outras modalidades de amor, como: o amor ao próximo, a DEUS, à religião, à arte, e o amor-devoção que se regozija em auto-oferecer, sem avaliações críticas, mergulhando num amor total, sem fronteiras entre o EU, o outro e o amor.

Uma auto-aceitação e uma abrangente compreensão do próximo reflete-se numa progressiva paz interior, e os portadores dessa combinação têm maior chance de pacificar seus egos, filtrando os excessos de orgulho e vaidade. Outra virtude dessa natureza sensível é expressa por intermédio de um real talento artístico e uma sensibilidade estética muito apurada, essência dos grandes gênios das artes, além de uma capacidade de dedicar-se de corpo e alma a uma vocação artística.

No *plano financeiro*, o gênio de Netuno é o direcionador da vocação de grande parte dos bem-sucedidos. A super-intuição netuniana, somada ao senso prático da Vênus, fabrica negócios que, apesar da lucratividade improvável, resultam, paradoxalmente, hiper-rentáveis. Como se fossem "apadrinhados" pelo destino, essas pessoas antenadas percebem por onde passa o fluxo da riqueza...

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

Na associação negativa, o tema principal passa a ser o desencanto. Todo sonho e idealismo, despertados por Netuno, transformam-se num mar de fugas e decepções. Os problemas giram em torno dos sentimentos irrealistas e fantasias amorosas. Como consequência, surgem os dolorosos casos secretos, os sonhos impossíveis, os amores não retribuídos e todas as modalidades de traições afetivas. É o amor-sofrimento batendo seus próprios recordes e fazendo emergir complexos de inferioridade e uma lamentável ausência de amor-próprio e desprezo por si mesmo.

Essas pessoas demonstram uma descabida atração pelo proibido e, por isso, envolvem-se inadvertidamente em tristes situações amorosas, tornando-se vítimas das próprias ilusões. Outros ainda buscam saídas oníricas para a visão em branco e preto da sua dura realidade. Para isso, utilizam toda sorte de artifícios, podendo terminar dramaticamente no pseudoparaíso prometido por todos os vícios e, nos piores casos, nas drogas pesadas.

Na *vida financeira*, Vênus-Netuno caracteriza dois tipos de conduta: os primeiros — levianos, corruptos e todos aqueles atraídos pelos ganhos financeiros

escusos — são os autores de falcatruas, golpes, contrabandos e outras "armações". No segundo grupo, encontram-se os ingênuos, influenciáveis e crédulos — presas fáceis das armadilhas de riqueza rápida e, por isso, vítimas das próprias fantasias, caindo freqüentemente nas seduções dos "negócios da China".

Nota: Caro leitor — quem tiver no mapa natal um aspecto negativo de Vênus, não se sinta condenado a viver eternamente no prejuízo. Por sua vontade de mudar e pelo seu esforço em transformar-se, poderá ter êxito. Releia Mercúrio — Invertendo Polaridades.

Quadro de Analogias

Os planetas em aspecto têm forças similares, mas *nunca iguais* às forças recebidas do signo ocupado. No caso dos planetas pessoais, isto é sentido com muito mais nitidez. No quadro de analogias, mostrado a seguir, usamos a palavra *equivalente*, com o sentido de parece, lembra, assemelha-se e não de "igual a".

Observa-se, muitas vezes, o efeito chamado — visitaçã mútua. Neste caso, os planetas "trocam de residências", estabelecendo um fluir de energias harmônicas, usufruindo a mesma força das posições em regências e exaltações.

Vênus-Sol Sol em Touro Sol em Libra	equivale a	Vênus em Leão, na 1 ^a ou 5 ^a Casa
Vênus-Lua Lua em Touro Lua em Libra	equivale a	Vênus em Câncer, na 2 ^a ou 4 ^a Casa
Vênus-Mercúrio Mercúrio em Touro Mercúrio em Libra	equivale a	Vênus em Gêmeos ou em Virgem, na 3 ^a ou 6 ^a Casa
Vênus-Marte Marte em Touro Marte em Libra	equivale a	Vênus em Áries ou na 1 ^a Casa
Vênus-Júpiter Júpiter em Touro Júpiter em Libra	equivale a	Vênus em Sagitário ou na 9 ^a Casa
Vênus-Saturno Saturno em Touro Saturno em Libra	equivale a	Vênus em Capricórnio ou na 10 ^a Casa

(continua)

(continuação)

Vênus-Urano Urano em Touro Urano em Libra	equivale a	Vênus em Aquário ou na 11 ^a Casa
Vênus-Plutão Plutão em Touro Plutão em Libra	equivale a	Vênus em Escorpião ou na 8 ^a Casa
Vênus-Netuno Netuno em Touro Netuno em Libra	equivale a	Vênus em Peixes ou na 12 ^a Casa

♂ Marte

O Símbolo Astrológico de Marte

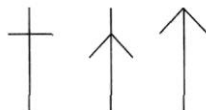
O símbolo antigo de Marte (♂) era um círculo (○) com uma cruz acima (⊕). Mais tarde, esse símbolo evoluiu para o desenho atual (♂) — um círculo e uma seta.

O Círculo (○) É a expressão mais pura da energia concentrada. É a forma grafada da força divina, origem do impulso primordial que transforma o espírito puro em vida manifestada. O círculo, visto do alto, é a forma que mais lembra silos de armazenamento. No caso de Marte, sugere um reservatório de um certo "combustível vital" que vai nos alimentar durante toda uma existência.

A cruz (⊕) acima do círculo representava o grande esforço de viver na Terra e as dificuldades no mundo material.

As duas barras retas, a vertical e a horizontal, interceptando-se no centro da cruz, sugeriam a vida no plano terreno sujeita a uma prisão, ou um confinamento do espírito, e ainda todos os problemas decorrentes desta limitação.

A Seta (♂)



É uma transformação ou derivação da cruz e também uma evolução do símbolo. A barra vertical se alongou, e a barra horizontal se inclinou, remodelando a cruz na forma dinâmica da seta.

A seta, no símbolo atual de Marte, lembra que o esforço de viver (a cruz) tem que ser direcionado para um objetivo maior a ser alcançado pelo homem evoluído.

"... De um modo geral a flecha é o símbolo universal da ultrapassagem de condições normais; é uma liberação imaginária da distância e da gravidade; uma antecipação mental da conquista de um bem fora de alcance."

Jean Chevalier e Alain Gheerbant
Dicionário de Símbolos

Quem é Marte?

(E POR QUE QUASE TODOS OS ASTRÓLOGOS FALAM MAL DELE?)

"O planeta Marte significa ...a energia, a vontade, o ardor, a tensão e a agressividade. Como essas coisas são empregadas com maior frequência para o mal do que para o bem, a Idade Média deu a esse planeta o nome de o pequeno maléfico."

Jean Chevalier e Alain Gheerbant
Dicionário de Símbolos

Para a *Astrologia Antiga* — Marte era conhecido injustamente, como um dos "malditos", pois a ele eram atribuídos os principais conflitos entre os homens, decorrentes da dificuldade em dominar os instintos primitivos na fase quase animalasca dos primórdios da humanidade. Até hoje, resta um certo preconceito. Marte ainda é associado aos baixos impulsos do homem inferior. Tanto que é um assunto "silenciado" nos meios astrológicos; ninguém gosta de comentar sobre seu Marte pessoal...

Para a *Astrologia Moderna* — Marte é o símbolo da coragem, iniciativa e força bem direcionada a serviço do homem vencedor, aquele que utiliza corretamente seus impulsos vitais para realizar os propósitos que a vida lhe oferece ou com os quais o desafia.

*"Não chores, meu filho;
Não chores, que a vida
É luta renhida:
Viver é lutar.
A vida é combate
Que os fracos abate,
Que os fortes, os bravos,
Só pode exaltar."*

Gonçalves Dias
("Canção do Tamoio" — 1823-1864)

Em Defesa do Defensor

Defender Marte é defendê-lo de uma antiga e ultrapassada tradição de "preconceitos". Marte é o guerreiro interno que habita em cada um de nós. Nos textos mais antigos de Astrologia, percebia-se uma certa prevenção contra Marte, aliás, uma mistura de medo e idiossincrasia. Marte era rotulado como o "Lobo Mau", o autor dos nossos desmandos, imprudências e dos impulsos agressivos. Mas, na verdade, o que não sabemos é admitir nossa falha na utilização do planeta mais ativo, yang e atuante de nossas vidas.

Marte (♂), princípio consciente da energia vital, indica que a vida tem um objetivo primordial: lançar metas, cumprir tarefas e atingir objetivos. Se dificuldades existem, são criadas por nós, com nosso mau humor, preguiça, dúvidas e indecisões.

Alguns astrólogos ainda resistem em admitir as qualidades ultrapositivas de Marte. Como a civilização ocidental sempre recebeu muita influência dos gregos, Ares, o Deus da Guerra, acumulava todos os defeitos e erros dos mortais, e a Astrologia vem, ao longo dos séculos, repetindo a mesma associação dos caracteres nefastos do Deus e do planeta. Conseqüentemente, esse planeta ficou responsável por todo comportamento negativo.

A vida sempre foi e continua sendo "uma luta renhida". Muitos negam esta verdade, pois pensam que vieram à Terra para passear num jardim florido... Por isso, até hoje, aflige-nos a idéia de que temos de enfrentar uma boa guerra para salvar a paz. É próprio do homem fugir aos desafios, adiar as decisões e temer as quedas.

Prestígio x Repúdio

Marte em Roma e Ares na Grécia

A Mitologia greco-romana foi muito enfática sobre as diferenças de atuação do Deus Ares, repellido na Grécia e transportado para Roma como o festejado Deus Marte.

A Astrologia também focaliza Marte em duas facetas nitidamente opostas. Os relatos extraídos da eterna sabedoria greco-romana ilustram muito bem essa diferença.

De acordo com o *Professor Junito Brandão*:

"...Três coisas nos chamam atenção no mito de Ares: o pouquíssimo apreço em que era tido por parte de seus irmãos olímpicos; a pobreza de seu culto na Hélade e, apesar de ser um deus da guerra, suas constantes derrotas para imortais, heróis e até para simples mortais.

Ares na Grécia

Ares foi muito desprestigiado na Grécia, terra de artistas, filósofos e políticos, onde não havia lugar para um deus tão impetuoso. Os gregos, principalmente os atenienses, encantavam-se com os poetas, com as discussões filosóficas e com as inúmeras divindades do seu panteon. Lotavam os teatros e os templos; portanto, o temperamento belicoso de Ares não lhes despertava especial admiração. Muito pelo contrário, apesar de ser filho legítimo de Zeus e Hera, o casal mais proeminente do Olimpo, foi considerado pelo povo um deus sem o menor atrativo. Toda vez que se referiam a ele era com um solene descaso e um indisfarçável desprezo. Poucos templos foram erguidos em sua honra, e sempre procuravam realçar suas façanhas de perdedor. Toda vez que enfrentava Atená em algum combate — perdia. Os gregos tudo faziam para evidenciar que a astúcia e a inteligência daquela deusa sempre venceram a força bruta de Ares, desgovernado e colérico.

Nenhuma cidade lhe foi consagrada e bem poucos adeptos lhe prestaram homenagens, a não ser em Esparta, onde ele possuía alguns seguidores. Num certo sentido, Ares foi até ridicularizado pelos gregos, o povo mais sensível e criativo da antigüidade, e que deixou para o mundo uma herança de arte, beleza e pensamentos que alimentam a humanidade há séculos.

De acordo com o *Professor Junito Brandão*:

"...Mars ou Marte, considerado como o pai de Rômulo e Remo, tornou-se logo a divindade mais importante dos romanos, superando, inclusive, Júpiter. Assim, na época das conquistas, os romanos colocaram o deus da guerra à frente de todas as outras divindades. Não planejavam qualquer empreendimento militar, nenhuma luta, sem antes consultá-lo."

Marte em Roma

Em Roma, cidade de guerreiros e vencedores, Marte foi elevado à categoria de divindade principal. Era considerado o pai de Rômulo e Remo e suplantava até Júpiter em prestígio e importância hierárquica.

Inicialmente, foi cultuado como uma divindade agrícola e era reverenciado como o deus das tempestades. Os camponeses invocavam-no para protegê-los do granizo, da neve, das chuvas torrenciais e de seus efeitos maléficos às plantações.

Mais tarde, identificaram a força indomável dos elementos da natureza com a violência e possível destruição das batalhas e passaram a vincular Marte a esses duelos de força, fazendo dele o deus guerreiro por excelência. Invocavam-no como protetor de suas lutas, co-autor de suas vitórias e de suas inúmeras conquistas.

A medida que o império estendia seu poderio pelo mundo, o prestígio de Marte crescia em Roma, cidade a ele consagrada, onde figurava como divindade primordial, à frente de todas as outras. Com especial devoção, agradeciam ao deus Marte com oferendas e cânticos ruidosos em todas as festividades e



acreditavam que ele velava pela cidade, pelos guerreiros corajosos e por todos aqueles que se mostravam dispostos a combater em seu sagrado nome.

Contra Marte

O princípio de Marte, na versão negativa, é associado ao conjunto de "malfeitos" e derrotas do deus grego Ares. Ele é considerado o causador, nos indivíduos por ele dominados, de uma série de atitudes negativas, tais como:

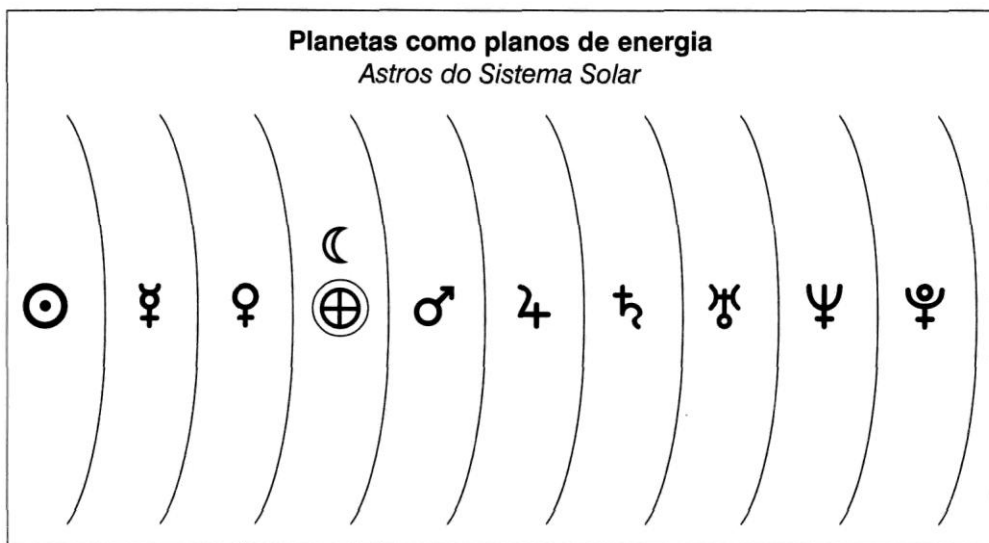
- | | | |
|--------------|------------------|---------------|
| ⇒ Ira | ⇒ Agressividade | ⇒ Derrotas |
| ⇒ Brigas | ⇒ Violência | ⇒ Cólera |
| ⇒ Rivalidade | ⇒ Raiva | ⇒ Animalidade |
| ⇒ Desamor | ⇒ Intransigência | ⇒ Impaciência |

A Favor de Marte

Na Astrologia atual, o princípio de Marte, em versão positiva, está associado ao conjunto de *qualidades* do deus romano Marte, o inspirador de virtudes indispensáveis ao sucesso do homem moderno, tais como:

- | | | |
|--------------|--------------|---------------|
| ⇒ Coragem | ⇒ Vitória | ⇒ Força |
| ⇒ Vontade | ⇒ Iniciativa | ⇒ Sinceridade |
| ⇒ Velocidade | ⇒ Dinamismo | ⇒ Pioneirismo |
| ⇒ Lutas | ⇒ Conquistas | ⇒ Vitalidade |

Marte (♂) no Céu



Acompanhando o simbolismo impresso no sistema solar, constatamos que Marte é o primeiro planeta depois do binômio Terra-Lua. Ele representa a *fronteira* entre os planetas pessoais e os planetas lentos. Essa fronteira só é ultrapassada, se o Homem *Comum* se dispõe a trilhar a jornada do herói. E Marte é o "turning point",* ele é a tomada de decisão entre permanecer estagnado num nível puramente pessoal (Homem Comum) ou ambicionar patamares de evolução mais altos (Homem Superior). O homem traz na sua bagagem hereditária, tanto física quanto espiritual, várias sementes evolutivas simbolizadas pelos planetas pessoais:

- Sol (☉) Espírito manifestado, a centelha de vida eterna, tentativa de realizar a "indivuação"*** e conhecer o propósito da vida.
- Lua (☾) Bagagem emocional, arquivo da memória e dos sentimentos, intuição inicial e capacidade de se doar aos outros.
- Mercúrio (☿) A mente, o aprendizado diário, as possibilidades de transmutar polaridades e iniciar todos os relacionamentos.
- Vênus (♀) Capacidade afetiva, conceito de beleza, prazer, estética e o plano mediador do equilíbrio.
- Marte (♂) A barreira ou o portal do desenvolvimento.

A partir de Marte, acontece, ou não, a evolução do homem. Sua posição estratégica no Zodíaco, como o quinto planeta a partir do Sol — marca o meio do caminho entre os planetas pessoais que retratam os traços peculiares da personalidade, e os planetas de geração ou Mestres que podem encarregar-se do nosso crescimento mental, moral e espiritual, desde que tenhamos ouvidos para uma boa escuta.

Ao nascer ou renascer na Terra, o homem é direcionado para um *desenvolvimento* consciente ou inconsciente, voluntário ou involuntário, proposital ou à mercê dos acasos.

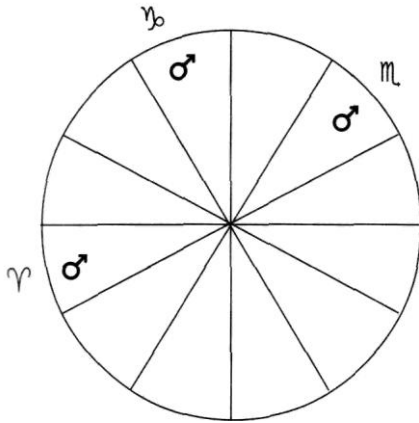
"Des-envolver-se" é sair ou tentar afastar-se de um envolvimento anterior, experiências já esgotadas. É uma atitude corajosa de Marte em busca de crescimento vertical, em direção a Júpiter. "Des-envolver-se" é integrar harmoniosamente as experiências já vividas no passado às do presente, propiciando perspectivas para o futuro. É preciso não esquecer o que passou; tudo faz parte de um grande plano, e nossa evolução não prescinde dos erros e acertos desses exercícios do passado.

* Momento de Decisão.

** C.G.Jung: "Usamos a palavra 'indivuação' para designar um processo através do qual um ser torna-se um 'individuum' psicológico, isto é, uma unidade autônoma e indivisível, uma totalidade".

Os Três Signos de Marte

(As 3 fases de evolução correspondentes)



A viagem do homem através do Zodíaco se faz em sentido espiral e em ascensão. A localização de Marte no Zodíaco representa o passo inicial dessa viagem e pode ser estudada através de 3 fases ou de 3 estações:

1ª Áries — 1ª Casa — Coragem ou Estagnação;

2ª Escorpião — 8ª Casa — Alavanca ou Aniquilamento;

3ª Capricórnio — 10ª Casa — Vitória ou Fracasso.

1ª fase — Analogia com o Signo de Áries e com a 1ª Casa Regência de Marte

"Deus fez o mundo e emprestou-o aos fortes."

Aforismo Popular

Coragem ou Estagnação

A maior afinidade zodiacal que existe entre planetas, signos e Casas é encontrada entre Marte, Áries e a 1ª Casa, pois uma profunda identificação entre eles se estabelece tacitamente, e as características primordiais de cada um desses fatores repetem-se e confirmam-se. Marte, nessa primeira fase, é o motor de arranque, é a centelha, a coragem de iniciar tudo que tem que ser iniciado — e a vida não prescinde dessa coragem e desses inícios.

Coragem

A grande qualidade e o grande trunfo de Marte

Viver é um ato de coragem. Na 1ª fase, Marte é o impulso instintivo que salta em defesa do fraco e do oprimido, a semente do herói que desperta ao enfrentar situações de risco, a atitude combativa que não se rende e nem se deixa intimidar pelo ataque. Marte funciona como uma chama interna que se expande ao receber a primeira faísca-desafio e responde prontamente.

Marte reage por instinto, sem pensar nas conseqüências, mas nunca nega fogo nem se acovarda, muito pelo contrário: expõe-se, oferece-se à luta, defende, salva, resgata e, muitas vezes, coloca em risco sua própria vida. Em geral, está bem posicionado nos mapas de pessoas dotadas da Síndrome do Salvador.*

Covardia

É uma das piores manifestações de Marte, é sua decadência para o pólo oposto da coragem. O mesmo Marte que eleva alguns seres ao pódio dos heróis, mancha a reputação daqueles que optam pela não ação e *desperdiçam* o mais dinâmico dos planetas em atitudes sombrias, medrosas, egoístas e traiçoeiras.

O covarde é sempre um anti-herói, um indigno, indiferente ao sofrimento de qualquer pessoa; é aquele nunca solidário, sempre indisponível e cego a qualquer conseqüência, portanto, na soma de suas fraquezas, caracteriza-se um autêntico pusilânime. Abusa do fraco, teme o forte e erra sempre.

"Os covardes duram mais, mas vivem menos."

Sofocleto (1926)

Estagnação

Dar o primeiro passo, de acordo com os conceitos budistas, já é cumprir a metade do caminho. Mas, como começar seja o que for é sempre um ato de coragem, a maioria dos homens não consegue vencer a inércia inicial e a letargia habitual, portanto, *nada começam e nada conseguem*, contentando-se com a estagnação de uma vida desperdiçada na apatia, isto é, sem Marte.

A estagnação, além de irmã gêmea da covardia, da preguiça e da omissão, é típica das pessoas que se negam a entrar na luta e fogem dos desafios.

Iniciativas

Viver não é apenas sobreviver passivamente, esperando que as ajudas aconteçam, que os benefícios caiam do Céu. Marte nos ensina exatamente o oposto:

— Faça alguma coisa, entre em ação, esteja sempre em movimento, "quente" e auto-estimulado, pronto para a luta e atento para as oportunidades que a vida propicia. Esteja consciente de que viver é uma situação singular. Você é único no universo, um modelo irrepêível e inigualável; tome seu lugar e faça com que suas iniciativas marquem positivamente a trajetória de sua passagem aqui na Terra.

* Aspecto típico entre Marte e Netuno — soma da força de Marte ao sentimento de empatia de Netuno.

Todos se lembrarão do que você fez e só do que você fez. Os projetos que foram apenas idealizados ficarão em débito com sua história.

Herói

Sol e Marte são os componentes do herói, que habitam no interior de todos nós. Marte é o planeta que complementa e realiza a tarefa idealizada pelo Sol, enfim, ele cumpre as "ordens psíquicas" do Sol. Este último sente e cria o pensamento heróico, mas é Marte que entra em ação. De acordo com as circunstâncias do momento, o Sol acende a chama e aciona a força de Marte. Exemplo: Quando alguém de Idade Astral suficiente assiste a um ato de injustiça ou presencia uma atitude covarde, de abuso ou vilania, o herói interno, imediatamente, desperta em defesa do mais fraco. O Sol convoca Marte e, juntos, partem para enfrentar a luta, sem pensar na desproporção de forças que possa existir entre os contendores, pois todo aquele que entra numa luta, *imbuído pelo espírito sagrado do heroísmo*, tem todas as chances de sair vitorioso.

Viver é participar. Marte é o início da saga do herói que habita dentro de todos nós. Não é a motivação interna nem o ideal superior do herói, esses são atributos do Sol. Marte é muito mais o impulso, o movimento do guerreiro destemido que não se nega a entrar na luta e enfrentar todos os desafios. Porém, vale um esclarecimento — ele não é dotado do espírito esportivo de Júpiter. Para Marte, o importante é ganhar todas as lutas e não somente competir.

Agressividade

Nos primórdios da Terra, agressividade era sinônimo de coragem e impunha o respeito necessário para sobreviver "naquela arena". Havia uma necessidade vital de músculos, audácia e força física. Vencia o mais forte; os outros sucumbiam. Naquela época, nos mapas dos nossos antepassados, Marte era o planeta mais cotado, e aquele que tivesse sido agraciado com essa força, na 1ª Casa ou em Áries, era aplaudido e reverenciado como chefe e, em decorrência, assumia a liderança do grupo.

A energia de Marte, em seu mau direcionamento, volta-se contra o outro, o ambiente e, por decorrência, ou "efeito boomerang", contra si próprio. O agressivo é um ser mal estruturado exibindo um comportamento imaturo, egocêntrico, pouco inteligente e de muito baixa Idade Astral.

A agressividade é um traço instintivo presente em todos os seres humanos, mas que vem sendo ultrapassado por muitos que despertaram para um processo de evolução. Isto é, hoje em dia, há muito mais denúncia, punição, e os atos agressivos conseguem acender a indignação e revolta geral. É verdade e lamentável que muitos ainda continuam a praticar o mal, porém, quando são

decobertos, *mobilizam* a opinião pública que pede repressão e clama contra a impunidade. Hoje não se aceita mais, passivamente, a agressão institucionalizada. Os governos e governantes não têm mais o aval para suas arbitrariedades. Os "Martes" negativos ainda cometem imperdoáveis erros e atrocidades..., porém chefes de estado ou reis tiranos não são mais aplaudidos em praça pública, e o sofrimento alheio não é mais motivo de divertimento como, por exemplo, nos tempos de Roma...

Atualmente houve uma migração do conceito de agressividade. No homem moderno, admite-se empregá-la nas lutas e desafios do competitivo mercado de trabalho, como também em todos os esportes.

A humanidade leva séculos para evoluir dentro de cada conceito. A diferença entre o Homem comum e o Homem superior é que este último sabe como canalizar a energia instintiva de Marte, transformando-a num recurso de ação produtiva. É essa alquimia interna que levará o homem ao segundo e terceiro níveis de Marte, respectivamente — Escorpião e Capricórnio.

Riscos

"*Vivendo perigosamente*"

O risco é parente próximo da coragem, mas com diferentes conotações e gradações. Quatro tipos de Marte se destacam:

1. Os ESPORTISTAS

Aqueles que amam e procuram esportes de risco. Neste caso, estão os *esportistas e também a platéia*, em geral, composta de vibrantes admiradores. Aqueles que escolhem as modalidades mais ousadas no temeroso delírio de vencer todas as barreiras dos limites humanos, aproximam-se perigosamente das fronteiras heróicas dos super-homens e *se oferecem ou se imolam* numa sucessão de riscos em nome do esporte. Algumas vezes, transformam-se em ídolos divinizados pelo público altamente identificado com essas figuras quase míticas. Mas, em todos os outros casos, são esportistas que, embora anônimos, são movidos por um impulso comum — "*namorar com a morte*".

2. Os BRIGÕES

Os *brigões inveterados* estão sempre prontos a entrar em contendias, não perdem a oportunidade de participar de uma briga e fazem o possível para prolongá-la, deleitando-se com a fúria dos golpes. A "platéia", que se forma ao redor, é igualmente Marte porque se projeta e vive cada lance como se fossem os protagonistas.

3. Os TEMERÁRIOS

Em geral, acontece nos mapas de indivíduos que têm um Marte muito destacado no tema natal e pouco Saturno. Têm uma dose de Marte muito além da média e pouca Idade Astral para ponderar sobre as possíveis e perigosas conseqüências de seus atos. São todos aqueles que enfrentam os riscos e precipitam-se aos desafios imprudentemente. Não respeitam os próprios limites físicos e nem se detêm diante de perigos que ultrapassam a razão e a lógica. Eles cometem desastros em nome de uma absurda e inconseqüente coragem. Possuem uma atração irresistível por tudo que oferece riscos de vida, afrontando ostensivamente a morte e expondo-se desnecessariamente em troca de alguns minutos de alta dosagem de adrenalina.

4. Os PROFISSIONAIS DO RISCO

São os que enfrentam corajosamente situações de risco, por profissão, por aptidão e por escolha. Nesse caso, encontram-se os profissionais de diversas áreas que lidam com o risco inevitável e atuam como *solucionadores* de situações-limites, perigos e estresse total. Alguns exemplos: bombeiros, médicos, enfermeiros de emergência, para-médicos, salva-vidas, militares, policiais, guarda-costas, salvadores anônimos e muitos outros... Todos atuam como quase-heróis.

Os aspectos indicadores nos mapas de pessoas que lidam corajosamente com o risco são, em especial:

- ⇒ Marte/ASC.
- ⇒ Marte/Sol
- ⇒ Marte / Regente do Mapa
- ⇒ Marte/Plutão
- ⇒ Marte / Urano
- ⇒ Marte nas Casas 1, 6, 8 e 10
- ⇒ Marte em Áries, Leão ou Escorpião

Egocentrismo

Marte, por ser o ponto de partida de todas as nossas ações, boas ou más, confunde, por vezes, a vontade de realizar, com o egoísmo de querer fazer tudo a seu modo particular, sem se importar com os interesses dos outros.

O egocêntrico se vê como o centro do Universo e é nitidamente um sinônimo de visão estreita, narcisista, parcial, como também uma forma evidente de alienação da realidade.

Muitos se defendem repetindo a afirmação — "O fim justifica os meios"... e vão fazendo tudo que desejam sem considerar as necessidades e os direitos dos outros; abusam dos direitos e ignoram os deveres com o próximo, vivem em condições primárias de baixo desenvolvimento espiritual.

O egocentrismo é um subproduto do egoísmo primitivo, "doença congênita" da qual quase todos nós sofremos um pouco. Esse mal, tão disseminado entre os homens, pode ser curado através de um convívio familiar saudável, de uma educação mais esmerada e de um cuidadoso aprendizado das leis sociais. Por ser Marte taxado de central do egoísmo, muitos o consideram culpado e causador do egocentrismo. Na verdade, o que ocorre é um uso indevido de sua força.

Vitalidade

Mola propulsora do vigor e da saúde.

Marte é o responsável pela força muscular e pela hemoglobina do sangue; é o agente ativador do nosso dinamismo e, portanto, quanto mais usarmos a "vitamina Marte", mais força, saúde e vigor teremos.

Vitalidade não é só vigor físico, é muito mais: é a soma de saúde mental, vontade de viver e ainda a capacidade de ampliar a carga energética de Marte, que funciona como um "starter*" mental e transforma a energia latente em todos nós em disposição, ânimo e numa espécie de endorfina.

Uma pessoa com muita vitalidade não tem necessariamente o físico de um gigante, mas tem na alma a coragem e o vigor necessários para estimular os níveis físicos. Vitalidade é saúde que se impõe ao corpo físico, é o desejo de manter-se em ação contínua, vibrante e participativa.

2ª fase — Analogia com o Signo de Escorpião e com a 8ª Casa Exaltação de Marte

Alavanca ou Aniquilamento

Tendo vencido as sete etapas iniciais, Marte chega ao 8ª signo, Escorpião, e à sua 2ª fase de evolução em nossas vidas. A energia-força virou consciência, e a coragem se direciona para enfrentar o maior dos desafios da vida: a morte. Nessa fase, a certeza e a dimensão da morte tornam-se fatos concretos e assuntos presentes na vida cotidiana. A força de Marte, que na 1ª fase é coragem, aqui se transforma em audácia porque se alia aos dois outros planetas de Escorpião: Urano e Plutão.

Marte, na 2ª fase, fala ao ser que ultrapassa a vida física e ao processo que transcende o homem comum. Está associado ao arrojo e ao destemor necessários

* Iniciador, motor de arranque, impulso.

para morrer e liquidar o passado, ao mesmo tempo que *alavanca* um renascer transmutado, refeito e recriado, isto é, nessa posição, Marte funciona numa oitava acima de sua potência.*

É o guerreiro que mergulha dentro de si mesmo, procurando as causas de suas lutas: "Será que as minhas lutas não são todas internas, com minhas dubiedades, com meus medos e incertezas?"

Marte, nessa 2ª fase, é a vitória sobre si mesmo, sobre as variadas formas de apego, de desejos aprisionantes e nunca satisfeitos, mas que fazem gerar uma ciranda interminável de novos desejos.

Marte, em Escorpião, revela-nos que aquele combatente inicial de Áries, agora se põe a serviço de uma causa, despreza a simples vontade de competir, expõe-se aos desafios das situações limites e renasce com uma nova paixão pela vida. Ao ter certeza de que vai morrer, desperta para os significados da vida e inicia o processo de busca dos significantes espirituais. E quem tem a coragem de enfrentar a morte enfrenta tudo o mais que aconteça na vida. O que era coragem no início da jornada, agora se torna uma alavanca para retomar o caminho e enfrentar a fase final do Zodíaco (Sagitário — Capricórnio — Aquário — Peixes).

Ódio e Vingança

Culpas Indevidas Atribuídas a Marte

É preciso fazer justiça. Estes sentimentos aqui mencionados não fazem parte do repertório negativo de Marte. São comportamentos típicos da versão inferior de Plutão, Escorpião e da 8ª Casa. Cabe aqui uma explicação comparativa de como cada um age e reage:

Ódio

Marte não sente ódio, sente raiva. O ódio é um dos mais abomináveis pecados debitados a Plutão. Ele exige um tempo de "fermentação" de uma raiva contínua e longa, que se enraiza nos porões do inconsciente. Marte, ao sentir-se enraivecido, parte para a agressão, exterioriza imediatamente esse sentimento, pois tem pavio curto e muita pressa. Diferente de Plutão, que realimenta por um tempo indeterminado... as causas do ódio e, com isto, fica *irado* e não somente enraivecido, o que implica a multiplicação do veneno de maneira obsessiva.

* Como Plutão é considerado a oitava superior de Marte, quando este último está em Escorpião se encontra no signo de sua exaltação ou co-regência e, portanto, está com sua força acrescida.

Vingança

Marte não se vinga; agride prontamente. Não tem capacidade nem paciência para tramar vinganças. Uma vez agredido ou provocado, parte direto para a reação e para uma réplica imediata, respondendo sem rodeios ao ataque. Existe em Marte um desejo de demonstrar, de forma explícita e rápida, o seu desacordo, sua irritação e sua raiva. Marte é desastrado demais para tecer vinganças ardilosas. Não tem as garras afiadas de Plutão para se segurar numa reação prolongada. "Marte é — bateu, levou". Muito diferente de Plutão que interioriza a ira e começa a urdir o revide, num longo prazer mórbido em que vai destilando o ódio e maquinando as formas mais cruéis de se vingar.

Conclusão — Marte e Plutão têm estilos e velocidades muito diferentes, portanto, cada um atua de maneira peculiar.

Resumo dos pecados de cada um

Plutão (♇)	Marte (♂)
Ódio	Raiva
Vingança	Cólera
Ira	Agressividade
Crueldade	Violência
Perversidade	Irritação
Maquinação	Revide
Raiva fermentada	Explosões

Sexualidade

A força vigorosa de Marte alimenta o desejo e o instinto sexual — instinto marcante, presente nos mapas. Marte tem o papel mais predominante na propagação da espécie, é o autor da conquista, é o amante que toma iniciativa e que procura na Vênus a parceira ideal.

Como Marte é um planeta eminentemente masculino, a parte ativa, viril, Yang do relacionamento sexual está associada a esse astro, que é base de sustentação de uma personalidade autoconfiante.

Marte e Vênus, em bom aspecto, caracterizam uma atuação sexual intensa e prazerosa. Em mapas de sinastría*, essa combinação é extremamente importante para avaliação das afinidades e do desempenho dos parceiros nas "artes horizontais". Quando esses dois componentes estão em harmonia, o resultado funciona

* Palavra de origem grega composta pelo prefixo *sin* (junto) + *astria* (que vem dos astros).



como se as duas pessoas conseguissem dançar bem o seu número, como dois *exímios partners*, bem treinados, numa bela exibição de um tango portenho, sem nunca terem ensaiado antes.

"Patologias Sexuais" de Marte (♂)

UTILIZAÇÃO NEGATIVA

A energia sexual de Marte, quando mal canalizada, leva a diversas formas de atuação patológica. O desequilíbrio da função sexual é causa de inúmeros distúrbios mentais e desvios de comportamentos sociais. Nos mapas de seres ainda muito primitivos, a força negativa de Marte aponta reações animalescas que podem desencadear essas patologias.

É importante esclarecer que maus aspectos de Marte são necessários, *mas não são suficientes* para diagnosticar erros de conduta; e é bom reafirmar que não são apenas os maus aspectos que levam as pessoas a atitudes doentias. A Idade Astral é sempre um fator muito mais relevante para qualquer tipo de avaliação.

Sublimação da Sexualidade

UTILIZAÇÃO CONSCIENTE

A energia sexual, quando transmutada e transcendida, transforma-se, sublima-se, podendo conduzir o indivíduo predisposto ao caminho do místico. Morre o sexo pelo sexo, e nasce, em seu lugar, a comunhão espiritual que será ampliada mais profundamente, se a energia de Plutão estiver também presente. A busca do caminho de elevação espiritual enfatiza a reutilização de Marte para possibilitar o renascimento num outro plano de evolução. Uma especial coragem, uma grande determinação e uma força de decisão são atributos de Marte necessários a essa opção.

Há também, em alguns casos, pessoas que redirecionam o instinto sexual, canalizando-o para outras áreas de interesse tais como: artes, negócios que envolvam somas vultosas, estudos e pesquisas culturais e tudo aquilo que apaixonava o indivíduo, transferindo seu centro de interesse e prazer para outras formas de realização.

Resumo da transformação positiva de Marte da 1ª para a 2ª fase:

- | | | |
|---------------|----------|----------------------------------|
| ⇒ Força | vira | Coragem; |
| ⇒ Coragem | vira | Audácia; |
| ⇒ Audácia | enfrenta | a Morte; |
| ⇒ Sexualidade | vence | a Morte; |
| ⇒ A Morte | leva | a um novo portal de consciência. |

3ª fase — Analogia com o Signo de Capricórnio e com a 10ª Casa Exaltação de Marte

Vitória ou Fracasso

Chegar à 3ª fase, o mais alto nível de Marte, o ápice de sua evolução, é proeza que poucos conseguem. Observando o simbolismo de Marte, o círculo (energia pura) e a seta (direcionamento), entende-se parte da explicação configurada no símbolo: a energia pura de Marte, acoplada a Saturno (regente nesta fase Capricórnio), vira persistência, isto é, perseverar sem desistência.

Trata-se aqui da vitória do indivíduo sobre si mesmo, isto é, aquele que, além de vencer seus três principais inimigos — inércia, desânimo e apatia, também *direciona* sua força, coragem e vitalidade para um objetivo determinado.

Toda vitória tem preço. Ninguém chega à Casa 10 — a montanha da vida — levado apenas pelo fator sorte. Para atingir o cume de qualquer montanha, há vários pré-requisitos a serem cumpridos; a vontade inicial tem que ser transformada por uma seqüência de comandos:

1. Aproveite a sua força física e psíquica para alguma realização;
2. Decida-se por um caminho e não o abandone;
3. Empregue bem o seu tempo, pois dele é feita sua vida;
4. Conclua aquilo que começou.

O combatente inicial, aquele da 1ª e 2ª fases, pressentia ou encontrava rivais e competidores em cada um. Agora, na 3ª fase, um amadurecimento saturnino vem ensiná-lo a ultrapassar os obstáculos, desprezando os pequenos desconfortos das batalhas menores, para vencer a guerra final. Nessa fase evolutiva, os grandes "Martes" não acham mais necessário entrar em todas as guerras. Preservam-se e guardam-se para os grandes desafios e só os aceitam quando é *inevitável*.

Já aprenderam as grandes lições como as ensinadas através das artes marciais — usar a força para evitar as guerras, paralisar o inimigo e evitar atritos. O grande guerreiro respeita o adversário, tenta chamá-lo à razão e impedir os desgastes. Ele já descobriu que não há verdadeiros ganhadores em nenhuma guerra; sempre há perdas, destruições e muitos sofrimentos para os dois lados.

A *vitória ou o fracasso na vida* dependem de uma grande estratégia que está vinculada ao manejo da energia de Marte. Quem vence é sempre o melhor em seu ramo de atividade, é o mais preparado, o mais decidido e o que sabe manejar a força de Marte, em dosagem proporcional a cada situação e a cada momento.

"O primeiro passo para uma vitória está no espírito com que nós partimos para a luta. Os Vencedores, em qualquer batalha, saem vitoriosos. E antes do primeiro passo que você ganha a luta, pois é com a convicção que você vai lutar. Os derrotados já estavam derrotados antes da luta pela dubiedade, hesitação e temor.

Parta para a luta da vida monoliticamente convencido da vitória e você vencerá. Acalente dúvidas e temores e você perderá. Vitória ou derrota são circunstâncias internas. São decisões que fazemos, na maioria das vezes, sem o perceber. O homem que sempre se levanta é o eterno vencedor.

Ilustrando a Polaridade Vencedor-Perdedor,
um fragmento de uma aula de Budismo do
Professor Gustavo Alberto Corrêa Pinto

Não Desistência

É a grande qualidade dessa 3ª fase e um dos trunfos da vitória. Exige não apenas energia direcionada, mas também requer um esforço continuado para que não haja abandono das metas e desistências. Marte, na fase evolutiva *Capricórnio*, ou *10ª Casa*, acrescenta a Saturno a coragem para continuar o caminho em direção ao sucesso, vencendo o cansaço, o desânimo, o pessimismo pessoal; reforça também as defesas contra o derrotismo coletivo. É a chave e a explicação para compreender como determinadas pessoas conseguem chegar ao pódio dos campeões. Todo o empenho e concentração irão refletir-se no desempenho e nos resultados obtidos.

"Há mais pessoas que desistem do que pessoas que fracassam."

Henry Ford

O Bom Profissional

"Vencer não é a coisa mais importante — é a única coisa importante."

Vince Lombardi

O *vencedor* é aquele que utiliza suas qualidades como um bom profissional em ação, num aperfeiçoamento progressivo e em "full time", nunca se desvinculando do seu propósito. O bom profissional, na acepção atual, é um modelo de execução de tarefas, aproveitando os recursos à disposição, descomplicando os entraves, agindo na velocidade certa, na melhor tática, até alcançar o êxito final. Por isso, após uma longa observação prática, concluímos que o bom profissional tem, obrigatoriamente, *sete* qualidades do binômio Marte-Saturno.

1. Ágil — nas decisões
2. Descomplicado — nas rotinas
3. "Expert" — em sua especialidade
4. Atualizado — pela receptividade ao novo
5. Realizador — pela ousadia nas empreitadas

6. Incansável — na atitude de trabalho

7. Exigente — com seu padrão de qualidade

O Perdedor

É, antes de tudo, um indivíduo mal preparado, que se lança no mercado da vida antes do tempo, seguindo por ilusórios atalhos e artifícios inúteis. Por que grande parte da humanidade é perdedora?

Porque a maioria joga mal;

- aceitam desafios antes de estar prontos para a competição da vida — pretendem "queimar etapas", mas não têm fôlego;
- expõem-se, desnecessariamente, como combatentes despreparados e temerários;
- não desenvolvem uma ampla visão do todo, não enxergam em perspectiva;
- não conseguem distinguir quem são os bandidos e quem são os verdadeiros heróis, isto é, iludem-se quanto ao bem e ao mal;
- são pessimistas crônicos e não confiam em si mesmos;
- dão ouvidos aos maus conselheiros e aos derrotistas;
- são impacientes e desistem dos objetivos nos primeiros obstáculos — "morrem na praia"...

Enfim, porque entram no lado errado da guerra e perdem as oportunidades de receber as reais ajudas.

É muito importante ressaltar: os mapas de vencedores e perdedores podem ser muito semelhantes. A grande diferença está na opção da polaridade de Marte. A opção, embora consciente, não garante o resultado, porque tudo vai depender de um conjunto de fatores: mérito, maturidade e, acima de tudo, Idade Astral.

Resumo da evolução de Marte da 1ª e 2ª fase para a 3ª fase

⇒ <i>Energia Pura</i>	vira	<i>Persistência e Perseverança;</i>
⇒ <i>Força</i>	vira	<i>Força de Trabalho;</i>
⇒ <i>Ocupação</i>	vira	<i>Produção;</i>
⇒ <i>Atividades diversificadas</i>	transformam-se em	<i>Dedicação direcionada às grandes tarefas;</i>
⇒ <i>Cumprimento</i>	vira	<i>Realização efetiva; de Tarefas</i>
⇒ <i>Realização</i>	aparece como	<i>Conclusão da obra; em processo</i>
⇒ <i>Trabalho</i>	conduz ao	<i>Profissionalismo.</i>

A História das Quatro Panteras

A humanidade sempre se identificou com os personagens das fábulas. Os animais sempre serviram de simbolismo porque são de fácil compreensão e contêm grande quantidade de analogias com o comportamento humano. Para facilitar o entendimento e aceitação de Marte, escolhemos como exemplo de sua força a pantera — fera capaz de atos temíveis e devastadores, mas também capaz de nos fascinar com sua agilidade, força e altivez.

Para exemplificar e tornar mais didática as descrições das várias personalidades Marte, compusemos uma fábula:

...DEUS, na sua infinita sabedoria e grande perspicácia, ao criar as criaturas humanas, disse a cada uma o seguinte:

— "Hei de vos dar uma pantera de presente, e vós fareis uso dela como melhor vos aprouver."

Dessa forma, todos recebem igualmente o mesmo inusitado presente — uma pantera. Ela é o Marte dos mapas, e cada um vai utilizá-la a favor ou contra seus propósitos de vida. As múltiplas personalidades e atitudes de cada ser humano são decorrências do quinhão de livre-arbítrio e dos créditos disponíveis de Idade Astral. Sendo assim, podemos subdividir a humanidade em quatro grandes grupos:

- 1. Pantera Rejeitada ou Ausente*
- 2. Pantera Solta ou Indisciplinada*
- 3. Pantera Enjaulada ou Reprimida*
- 4. Pantera Domada ou Adestrada*

PANTERA REJEITADA OU AUSENTE

Esse primeiro grupo humano rejeita o presente divino e diz: "Não quero esta fera junto de mim, tenho medo dela...". E mandam a pantera de volta para a selva; por isso, ficam desprotegidos e passam a viver com medo permanente, indefesos e desprotegidos. Esse grupo frágil, que rejeitou a pantera, é facilmente manipulado, explorado e subjugado. Os seres deste grupo são tão fracos que facilmente se confundem com pessoas humildes. São os que não se defendem nunca, que apanham da vida constantemente, jamais reagem, pois não têm consciência de que poderiam fazê-lo nem de que poderiam defender-se. São o exemplo triste e lamentável da acomodação social ou da revolta muda, calada dentro do próprio medo. O fato de não reagirem é proveniente de um pavor interior que os paralisa antes da ação e que os leva a acorvar-se diante do menor desafio. Intimidados pela força aparente dos outros, subjugam-se à Lei do mais forte. Tal comportamento passivo faz essas pessoas não reagirem. Deixam-se ofender, são desrespeitados e sofrem abusos silenciosamente. Não têm consciência de que poderiam reverter a situação, acionando Marte.

PANTERA SOLTA OU INDISCIPLINADA

Ainda de forma um tanto inconsciente, esse grupo humano deixa a sua pantera totalmente solta, sem nenhum freio e nenhuma orientação. Ela agride a todos indiscriminadamente e também a seu próprio dono. É uma pantera que incomoda a gregos e troianos, inconveniente, inoportuna e sem nenhum adestramento. Vive um comportamento alternado, em meio a constantes crises que oscilam entre: agressão e apatia, violência e inércia. Como o felino que desperta do sono profundo para a ação imediata, sem passar pelo crivo da razão ou da consciência, as pessoas desse grupo agem de forma semelhante, passando da inércia à ação, sem pensar. Atarantadas, desgastam-se, ocupando-se sem objetivo e sem meta, sem disciplina e sem organização, tendendo facilmente à exaustão. Pessoas desse grupo estão sempre cansadas ou irritadas. São os indivíduos que, quando estão enraivecidos ou impacientes, agem com uma fúria sempre desproporcional ao motivo do conflito; às vezes, uma ninharia. No entanto, em outras ocasiões mais graves, devido ao seu temperamento "Marte-ciclotímico", não tomam atitude e deixam-se apagar ou vencer pelos outros.

Praticam esportes sem espírito esportivo; fazem sexo sem amor; trabalham sem objetivo. Aparentemente ocupados, mas sem um direcionamento produtivo, não têm tempo para lazer nem repouso. A energia latente, mal aproveitada, vive à flor da pele, sempre pronta para uma explosão negativa. As pessoas desse grupo precisam da orientação de saturninos positivos e esclarecidos. São pessoas agitadas por natureza e que agitam o ambiente em que se encontram, tornando-se perigosas para os outros e para si mesmas.

PANTERA ENJAULADA OU REPRIMIDA

E o princípio da conscientização de que há uma força interna muito grande e que precisa ser domesticada. Mas, por desconhecerem a amplitude dessa força, as pessoas desse grupo, temerosas dela, reprimem-na em seu íntimo. São aquelas que, socialmente, conseguem simular calma e controle inimagináveis. Neste grupo, a força de Marte fica mantida em cativeiro e deliberadamente coagida e pantera enjaulada fica retida em regime de disfarce, para tentar adquirir maior domínio de si mesma. O perigo, nesse grupo, é a repressão excessiva sobre tal bloqueio. A energia vai ficando retida como num recipiente que, a certo ponto, será de capacidade inferior a ela. A fermentação dessa energia poderá transformá-la em "arma de alta potência". Perigo à vista. São pessoas aparentemente controladas que podem, a qualquer momento, explodir numa agressividade desmedida, parecendo caldeiras sem válvulas de escape. Saber dosar a energia de Marte, do tipo pantera enjaulada, é muito difícil. Prender demais poderá ser tão arriscado quanto soltar demais. Poderá explodir ou implodir. Lembrar sempre que manter uma pantera enjaulada por um



longo tempo não é domesticá-la nem dominá-la, é arriscar-se a transformar Marte em um dos componentes da violência, de desastres e até da morte física.

PANTERA DOMADA OU ADESTRADA

Somente nesse último grupo, o homem inteligente e autoconfiante, tendo reconhecido a pantera como um presente divino, atinge a plena consciência da necessidade de não só criá-la, como vinha fazendo, mas também de adestrá-la e exercitá-la. Só esse grupo consegue fazê-lo, pois se dão conta de que a pantera é um privilégio. Descubrem que não deveriam mandá-la embora como fez o primeiro grupo; nem deixá-la solta como fez o segundo; nem enjaulá-la como fez o terceiro. Sabem utilizar esse felino simbólico como seu defensor, companheiro e colaborador em todas as etapas de sua escalada vitoriosa.

Nesse grupo, encontram-se as pessoas mais evoluídas, mais maduras e mais sábias e, portanto, mais velhas em Idade Astral. São as que já conseguiram lidar com a energia de Marte correta e oportunamente, colocando a pantera na coleira e fazendo-a obedecer a todos os seus comandos.

Nesse grupo, que sabe canalizar a força energética, a competência e a oportunidade, estão todos aqueles que sempre agem adequadamente, conscientes e integrados na sociedade. Sabem se fazer respeitar, respeitando o direito dos outros; são ativos e não agressivos; dinâmicos e não autoritários. Canalizam o combustível de Marte para ação e defesa e, quando necessário, sabem fazer valer seus direitos, nunca se esquivando de suas responsabilidades.

Decálogo de Marte

Sintetizando o comportamento positivo de Marte, sugerimos dez atitudes diante da vida, que irão facilitar a utilização positiva deste planeta tão questionado.

- | | |
|------------------------------|--|
| 1. Aceleração Inicial | "Dar a partida" |
| 2. Ação Contínua | "Jamais deixar para amanhã..." |
| 3. Alerta Constante | "Estar sempre atento" |
| 4. Vontade Interna | "Saber querer" |
| 5. Satisfação dos desejos | "Desejar o possível" |
| 6. Espontaneidade consciente | "Ser você mesmo" |
| 7. Vitalidade armazenada | "Acordar o ser" |
| 8. Competição acirrada | "Não fugir à luta" |
| 9. Franqueza lúcida | "Ser cuidadosamente sincero" |
| 10. Coragem autoconfiante | "Enfrentar a tudo e a todos
e não provocar ninguém" |

4 Júpiter

**Regente de Sagitário e da 9ª Casa.
Exaltado em Câncer e na 4ª Casa. Co-
regente de Peixes e da 12ª Casa.**

O Mestre da Sabedoria

"Há homens que nunca parecem envelhecer. Sempre mentalmente ativos, sempre prontos para adotar idéias novas; satisfeitos e, contudo, querendo mais; realizados e, contudo, cheios de aspirações, sabem gozar o melhor do que há e serem os primeiros a descobrir o melhor do que há de vir".

Shakespeare, "descrevendo" um Jupiteriano típico.

A tradição astrológica sempre apresentou Júpiter como o Benfeitor-Mor, o realizador de todos os bens que a vida pode nos prodigalizar. O ponto do mapa em que estiver Júpiter — é onde poderíamos esperar todos os "milagres" acontecendo... Do céu, através de Júpiter, jorrariam benesses contínuas.

No crédito de qualidades atribuídas a Júpiter, teríamos incluída tal soma de vantagens, que difícil seria pensar no Zodíaco como a representação simbólica do círculo de equilíbrio em que os símbolos de correspondência estariam estampados em equidistante harmonia. "O que está em cima é como o que está em baixo"; o que se representa no Céu corresponde ao homem, ao seu plano mental e às suas possibilidades de desenvolvimento.

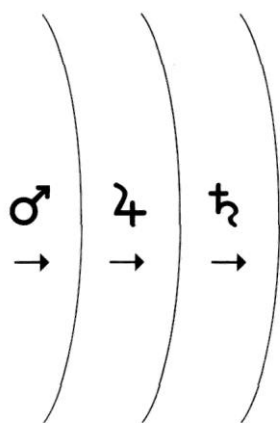
No elenco de qualidades de Júpiter, inclui-se um conjunto extremamente privilegiado de atributos, tais como: generosidade, riquezas materiais e espirituais, expansão de consciência, proteções do céu, boa sorte, alegrias, otimismo, viagens longas, filosofias, religiões e busca de sabedoria.

Atualmente, a moderna Astrologia, sem abandonar a tradição na qual é totalmente baseada, tende a descrever a "influência" dos planetas num estilo mais equânime. Aboliu-se a forma hiperbólica de representar Júpiter como o

suprasumo do Bem, e Saturno como o fabricante do Mal. As desqualificações oriundas de Júpiter mal utilizado são graves e freqüentes; e as genuínas qualidades de Saturno estão sendo apreciadas e louvadas em todos os textos.

Hoje, estudamos Júpiter como o Mestre colaborador no desenvolvimento de todas as qualidades citadas e que estarão à nossa disposição, de acordo com o nosso nível de captação, ou Idade Astral. O ponto em que estiver Júpiter em nossos mapas é onde existe uma concentração de esperanças, onde temos o suporte para acionar o botão do crescimento e da expansão; é onde podemos fazer acontecerem as melhores promessas do Céu; é onde idéias, planos e projetos são traçados com a tinta indelével e benevolente de Júpiter.

O posicionamento — no sistema solar, reflete o significado do símbolo — está localizado entre as órbitas de Marte e Saturno. Estes dois planetas, vizinhos de órbita, contêm parte da explicação e indicam o princípio do entendimento de sua função.



Primeiramente, Júpiter afigura-se em duas fases diferentes e complementares:

1. Como *Intermediário da força* dos dois planetas que o cercam, Júpiter é a ponte que liga as energias desses dois planetas, é o caminho de evolução a ser percorrido por Marte, a energia pura em direção aos planos-planetários transpessoais. Sendo Marte o último planeta rápido, de atuação pessoal, é a energia básica em estado puro, não elaborada — precisa de Júpiter para expandi-la e fazê-la chegar a Saturno, transformando a energia crua de Marte em obra concluída de Saturno. Júpiter é autor e professor dessa mutação; representa a motivação da viagem rumo a uma meta bem definida; é o atirar da flecha das mãos do Centauro de Sagitário para o infinito e o desconhecido. No entanto, a flecha, no decorrer do percurso, deixa de ser o objetivo principal, e o caminho passa a ter muito maior relevância. Experiências, conhecimentos, crescimento espiritual e cultural resultantes — passam a ser o fator Jupiteriano por excelência.
2. Como *Agente de integração*, ninguém realiza ou vivencia Júpiter sem integrar Marte e Saturno; há uma forte e necessária conexão entre essas duas forças planetárias. A força propulsora de Marte, a energia criativa primordial, a coragem de todos os inícios, necessita de Júpiter que se faz caminho, passagem, ponte. Júpiter é a soma e a expansão dessa ação inicial. A força de sua exuberância leva a Saturno o entusiasmo necessário para que, juntos, os três realizem e apresentem ao mundo o resultado de todos os esforços bem-sucedidos. Júpiter atua no centro, é o caminho do meio, é o mediador que transforma as chances em concretas possibilidades.

Alguns exemplos da força integradora de Júpiter:

Marte	Júpiter	Saturno
ação força iniciativa esforço partida competição vontade coragem	entusiasmo alegria bom humor know-how expansionismo espírito esportivo otimismo oportunidade	realização sucesso não-desistência profissionalismo resultados disciplina excelência elevação

Júpiter e seu Ciclo de 12 Anos

Júpiter leva 12 anos para completar sua órbita, permanecendo aproximadamente 1 ano em cada Casa/Signo. Ele atua em nossos mapas e em nossas vidas de uma forma efetiva, isto é, faz com que todos possam sentir os seus efeitos e receber sua força estimuladora de uma maneira concreta. A todos é dada, repetidas vezes, de 12 em 12 anos, a oportunidade de viver chances trazidas pelo Mestre, mas, infelizmente, nem todos têm Idade Astral suficiente para percebê-las e aproveitá-las inteiramente.

Em cada setor do mapa, onde ele permanece, teremos um ano de ajudas. Por isso, quando alguém disser: "Minha vida está um caos" — não acredite! Júpiter estará em algum lugar do mapa, realizando um benefício. Pode não ser o que você esperava, mas certamente será um benefício. Estude com atenção, investigue causas, examine efeitos, procure ver a distância, e você achará a resposta. Júpiter não falha, mas requer de você alguma participação. Sendo o princípio de expansão, ele ativa as energias encontradas, solicita de você a vontade de querer crescer e melhorar.

Produzindo chances, vai requerer a sintonia de sua ação para aproveitar o que lhe é oferecido. As oportunidades surgem, mas é preciso que você esteja lá; não as desperdice, não perca a vez. Mas, se de todo você não perceber, o Júpiter é generoso e voltará dentro de 12 anos, oferecendo novas oportunidades.

As idades jupiterianas são marcadas pela volta de Júpiter ao mesmo lugar, ao mesmo grau do Zodíaco do seu nascimento, portanto, chances efetivas.

Idades Jupiterianas*

12 anos — início da adolescência; alegrias — muitos divertimentos, início das camaradagens e dos primeiros amigos;

* Para quem souber viver Júpiter, para quem ouviu suas lições de sabedoria, para quem continua ativo e mentalmente saudável, tudo isto é possível e realizável.

24 anos — início da idade adulta — esperanças, planejamentos, sonhos possíveis, crença nos valores do mundo, início profissional, fé;

36 anos — plenitude da vitalidade — prazer de viver, bom humor, redirecionamento profissional, aprimoramento cultural;

48 anos — grande produtividade, desejos de expansão e vontade acumulativa, financeira e espiritual; para alguns, início da busca do Mestre Interior;

60 anos — início da compreensão do sentido da vida, desejo de proteger e de ensinar o que já foi vivido como experiência;

72 anos — início da sabedoria, benevolência, espírito de justiça, busca de equilíbrio e paz;

84 anos — momento de dignidade, grandeza de alma, espiritualidade e transcendência.

Fases Superpostas

Aos 36 anos — coincide com um desafio de Urano, fase associada à transformação de hábitos pessoais e saúde, assim como as ligações com o trabalho. Abandona-se o dispensável para valorizar o necessário; soluções práticas, eliminação do supérfluo.

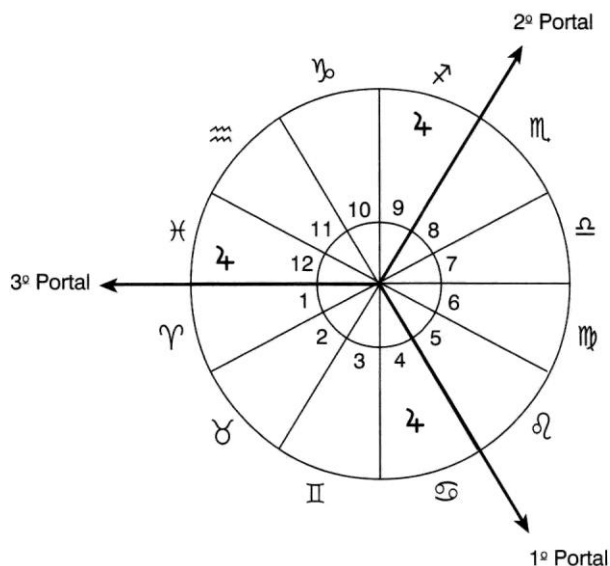
Aos 60 anos — coincide com o 2º retorno de Saturno, Júpiter vem injetar novo ânimo, para que a pessoa se reorganize numa nova fase de produção mais inteligente, mas em ritmo menos acelerado. Síntese de valores.

Aos 84 anos — coincide com o retorno de Urano/Urano e a oposição de Netuno/ Netuno — a única transformação possível no nível mental ultra-superior. Raros são os que vivem esta fase proveitosamente; mas os que conseguem chegar bem a esta fase — vão se liberar de uma série de tropeços que vinham carregando inutilmente ao longo da vida.

Os Três Portais de Júpiter

Considerando atentamente o Zodíaco, pode-se verificar que Júpiter está posicionado de forma estratégica e reveladora; evidentemente há um propósito no Céu bem determinado, mas escapa a observações superficiais. O Zodíaco é o grande livro da sabedoria que, no Céu, desde toda a eternidade, tenta passar aos homens ensinamentos úteis e insofismáveis, porém, falando através da linguagem velada dos símbolos.

As localizações estratégicas de Júpiter revelam parte desse propósito; a simbiose signo/planeta traz evidências de suas afinidades inequívocas com os três signos sob sua tutela.



Em Câncer e na 4ª Casa — sua Exaltação, Júpiter trabalha aliado a Vênus e Lua, inicia e convida a seguir o caminho orientado pelo Mestre.

Em Sagitário e na 9ª Casa — seu trono, local de sua regência máxima, afinidade total ou a cátedra principal.

Em Peixes e na 12ª Casa — sua co-regência, partilha com Netuno a transmissão dos últimos ensinamentos da escola da vida.

Como recurso didático, convencionamos chamar Júpiter — o Mestre e o Guardião dos Três Grandes Portais da Sabedoria. Suas posições no Zodíaco marcam as fronteiras, limitam cada grupo de quatro signos e permitem abrir os três portais para as etapas subseqüentes.

Nossa vida caminha sempre rumo à evolução, mesmo para quem não a procure, conscientemente, o progresso se realiza mais cedo ou mais tarde. Cada vez que, completamos uma etapa, chegamos a um dos portais de Júpiter, deparamos com o Mestre sábio e generoso, pronto a nos ajudar nessas ultrapassagens.

1º Portal — Júpiter Exaltado em Câncer e na 4ª Casa

No signo de Câncer, correspondente à quarta Casa, Júpiter ensina ao homem o sentido gregário, desenvolvendo um sentido primariamente grupai. É nesse quarto signo e na quarta Casa que a humanidade aprende as vantagens do princípio aglutinador da família, estrutura básica de toda a pirâmide social, possibilitadora da vivência em grupos organizados e, conseqüentemente, em grandes nações.

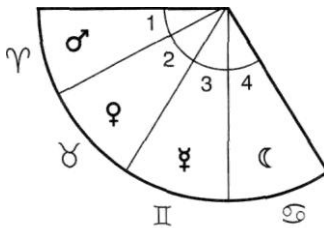
O signo de Câncer e a quarta Casa representam a quarta fase da evolução da humanidade. Resumindo, em retrospectiva, essas 4 etapas, temos:

1ª fase — Elemento fogo — Áries — a humanidade vivia em grupos desorganizados e altamente beligerantes. A busca do fogo era a marca da luta pela sobrevivência pessoal; os homens lutavam entre si para manter-se vivos; enfrentavam feras, meio ambiente inóspito e ainda, em estado de quase-feras, disputavam alimento, caça e espaço. Viviam, em cada dia, a epopéia dramática de sua rude transmutação de selvagens em homens.

2º fase — Elemento terra — Touro — a humanidade começou a fabricar e progressivamente a disputar os utensílios primitivos — eram os elementos de evolução que passavam da fase instintiva para o início do utilitarismo: martelos, tacapes, armas rudimentares imitando espadas e lanças; bastões, garfos, agasalhos de pele de animais, gamelas, cuias, tocas e grutas eram riquezas disponíveis para enfrentar a natureza agreste e desafiadora. Ter era símbolo do poder, e as posses fascinaram os homens.

3ª fase — Elemento ar — Gêmeos — foi quando o homem ensaiou os primórdios da comunicação: sinais, gestos, grunhidos, murmúrios, gaguejos, gritos, uivos, caretas etc. foram os primeiros esboços da vida mental que o homem astuciosamente utilizou para evitar as lutas corporais e a matança constante. Tentando falar, transmitindo seus intentos, aproximaram-se os homens e passaram a viver em grupos nômades, sempre viajando em busca de alimento para eles e para seus rebanhos.

4ª fase — Elemento água — Câncer — Inspirado na conjunção Lua-Júpiter o homem descobriu a solução para resolver sua difícil sobrevivência na Terra, criando grupos que se interajudavam e interprotegiam, e assim surgiu a casa — arquétipo fundamental que acompanha o homem desde sempre. A construção de uma casa sólida, onde pudesse habitar com a família, protegido das intempéries e dos animais, foi a fórmula unificadora, pois, de uma certa forma, pacificou os grupos. Para viver sob um mesmo teto, era fundamental que os laços se estreitassem e os grupos parentais se reunissem em torno de uma lareira, a princípio, puramente baseados no interesse de autoproteção.



Foi nessa 4ª fase que o homem primitivo reconheceu que não podia viver ou sobreviver isoladamente. O meio ambiente hostil, a sensação de desproteção, o medo da fome, o pavor das feras, a salvaguarda contra o calor e o frio, enfim, o medo de outros seres ou grupos estranhos fez com que se concretizasse essa agregação. Das cavernas, chegou-se à construção de casas, vilas, aldeias,

idades etc. A casa, como o clã, é um elemento ancestral que garante o sentido de proteção. Os homens, ao se abrigarem em moradias e se reunirem em famílias, puderam, além de proteger-se mutuamente, começar a estocar alimentos, agasalhos e bens que lhes pudessem servir em períodos de escassez — o que veio a ocasionar a noção distorcida de riqueza. Surgiu, desde essa fase da humanidade, o "sonho da casa própria" como símbolo de segurança, até emocional, que nos identifica a todos, pobres ou ricos. Todos sonhamos com esse bem temporal.

É ainda em Câncer, e na 4ª Casa, que surgiram os *rudimentos* das leis exigidas pela necessidade de regulamentar a convivência entre os membros dos clãs, tribos, famílias e da sociedade como um todo. Só com o aparecimento das primeiras leis, houve possibilidade de se respeitar certos limites na convivência social. É o início da busca do bem-estar social de que Júpiter é o mentor oficial. A possibilidade da boa convivência desenvolveu-se a partir das primeiras normas interclãs, rudimentares leis tribais que se estenderam e alargaram-se aos grandes grupos sociais. É o primórdio da diferenciação das funções sociais, marcando as figuras do pai, da mãe, do pajé, dos chefes, dos reis e de todos os aplicadores das leis.

A função da Mãe alimentadora "Lua-Júpiter" e do Pai patriarca "Sol-Júpiter" surgiu na aurora dos tempos como se vê registrado nos mitos mais antigos. E o Júpiter exaltado em Câncer que ensina o homem a evoluir através de sua função agregadora, dentro da própria família, inculcando os rudimentos educativos de respeito, dignidade, tradição, respeito aos ancestrais, moral, ética, orgulho familiar (sobrenomes ou nomes de família), títulos, patriotismo, festas, pompas, comemorações, cerimoniais, altares e ritos.

Nas situações festivas, agradecemos a Deus e aos homens as oportunidades recebidas. Comemoramos (união/memória), em todos os eventos, um reencontro. E todos os encontros são patrocinados por Júpiter. O trono e o altar são elementos conceituais, e Júpiter representa tanto o poder monárquico quanto o poder religioso e, em Câncer, valoriza a memória ancestral e a familiar. Nosso desejo de agradecer ao *Pai Maior* o alimento que recebemos é a marca do princípio alimentador de Câncer, manifestado e reforçado com a presença de Júpiter.

2º Portal — Júpiter Exaltado em Sagitário e na 9ª Casa

É no nono signo e na 9ª casa que Júpiter, por ser o Mestre de ambos, manifesta a sua aula maior; tanto no mito quanto na própria Astrologia, é um símbolo de sabedoria, e Sagitário serve-lhe como base de ensino, o Centauro arqueiro lança suas setas rumo ao eterno. Júpiter propõe um caminho iniciático que tem como meta atingir o infinito e o conhecimento das leis do Céu, por isso, as setas e as flechas são suas características principais.

... "a flecha é como a escada, símbolo dos intercâmbios entre o céu e a terra. No seu sentido descendente, é um atributo do poder divino, tal como o raio punitivo, o raio de luz ou a chuva fertilizante; os homens que Deus pôde utilizar para executar suas obras são chamados, no Antigo Testamento, de filhos da aljava. Em seu sentido ascendente, a flecha está ligada aos símbolos da verticalidade; significa a retidão totalmente aérea de sua trajetória, que, desafiando a gravidade, realiza simbolicamente uma libertação das condições terrestres.

De modo geral, a flecha é o símbolo universal da ultrapassagem de condições normais; é uma liberação imaginária da distância e da gravidade; uma antecipação mental da conquista de um bem fora de alcance.

Nos Upanixades, a flecha é principalmente símbolo de celebridade e intuição fulgurante. Na tradição européia, a flecha, sagitta, tem a mesma raiz do verbo sagire, que significa perceber rapidamente; por isso, a flecha é o símbolo do aprendizado rápido, e seu equivalente etimológico é o raio instantâneo: o relâmpago".

Jean Chevalier e Alain Gheerbrant

Júpiter, na 9ª Casa e em Sagitário, sua cátedra preferida, tenta desenvolver o nível de sabedoria embrionária. Você nasce com um nível de inteligência interno e, desde então começa, embora ainda precariamente, a ampliar esses níveis internos. Júpiter é o Mestre que irá estimular essa tarefa. Existe um Júpiter em todos os mapas, mas isto não quer dizer que ele estará funcionando indistintamente, só em *alguns* casos isso pode acontecer.

O Viajante

O Grande Viajante representa concretamente o simbolismo de Júpiter, vive na busca de outras terras, culturas e novos conhecimentos. Insatisfeito com o que tem próximo, procura em diferentes locais de seu país ou em terras estrangeiras o que não conhece ou pensa não conhecer. O principal motivo de seu interesse é saber como o mundo funciona, como vivem e viveram as criaturas deste planeta.

Nessa procura contínua, tem início uma viagem interminável que pode acontecer em três vias diferentes, isolada ou simultaneamente:

- Viagem física
- Viagem cultural
- Viagem mental

Viagem Física — é quando se busca conhecer geograficamente lugares e povos. Em contato direto com civilizações estrangeiras, sempre se adquire, mesmo que seja em grau mínimo, certa experiência. O simples contato lingüístico com povos estrangeiros, abre um canal — o idioma promove o elo entre a mente do viajante

e a cultura que ele queira conhecer. Quem viaja, mesmo não tendo acesso à cultura acadêmica, fatalmente, adquire um certo grau de conhecimento. Na viagem física, objetiva-se: turismo, comércio, lazer, competições esportivas, representações diplomáticas. Vivemos a época das viagens superfrequentes: as facilidades de transportes favorecem o intenso movimento dos viajantes no mundo inteiro. Compensa-se o passado, quando as distâncias e as dificuldades em vencê-las mantinham os povos isolados por séculos de silêncio e desconhecimento.

A História começou a mudar graças à fase do Mercantilismo e posteriormente do Imperialismo Colonial; o Ocidente absorveu do Oriente, até o Séc. XIX, apenas os produtos rentáveis. Dessa absorção mercantil de interesse imediato, passou-se a uma outra forma de viagem, a busca de novas experiências de vida e de novas filosofias. As trocas de pesquisas científicas e sociais também propiciaram a mudança completa da face do mundo e as disposições dos homens. O Ocidente, pouco a pouco, se orientaliza e o Oriente se ocidentaliza numa junção de valores de todos os níveis, imprevista num passado recente.

Viagem Cultural — As viagens como fontes de experiência levam obrigatoriamente a um aprendizado. Mas, na verdade, o que realmente se constata é que todo viajante busca uma só coisa em todas as viagens, a ele mesmo. Assim, os viajantes tentam buscar longe uma "memória" que está perto, dentro deles mesmos.

O grande viajante era um personagem típico de Júpiter; em todas as civilizações antigas, tornava-se o centro de interesse da tribo. Ao voltar de suas andanças pelo mundo, o grupo se reunia a seu redor para ouvir-lhe as longas histórias que se transformavam nos ensinamentos disponíveis. Como os grupamentos humanos viviam afastados entre si, o grande viajante era o elemento de ligação e possibilitava a troca de experiências e ensinamentos entre os povos. Se possuía o talento de bom narrador, ele também se transformava num emérito professor, o que mais sabia, daí passar a ser o mais respeitado e valorizado.

O grande viajante transformou-se no detentor das informações, das tradições, dos folclores, dos hábitos que constituíram o rico e variado acervo cultural emergente no final do século XX — o poder do conhecimento.

A filosofia do mundo atual não visa apenas o amor à sabedoria focaliza o amor ao homem, daí termos, atualmente, mais que em todos os tempos, o mais alto interesse no conhecimento do homem. Os viajantes, buscadores de cultura, encontraram nova forma de poder sob os auspícios de Júpiter — o da cultura e do conhecimento, novo e valioso interesse emergente nos últimos anos.

No início dos tempos, o poder do homem era o da força física, a potência dos músculos; vencia o mais forte. Com o passar do tempo, veio o poder das hierarquias, era a autoridade dos reis, das famílias e de outros tipos de

nucleamentos, emersos de uma organização unilinear do tipo linhagem ou do tipo clã. Quando os reis perderam a força, o cetro real passou para aqueles que detinham o poder financeiro: o cetro dos reis permanece nas mãos dos milionários, endeusados e invejados até quase o final do século XX.

Surge agora, em nossos dias, a iminência de um novo poder, o do conhecimento especializado. Vale mais quem sabe mais. No mundo de hoje, das máquinas, da alta tecnologia e dos computadores, valoriza-se quem sabe fabricá-los e informá-los.

O mundo atual vive a transição. Trata-se de uma transição repleta de inquietações resultantes da passagem de poder das mãos dos poderosos — porque ricos, para os poderosos — porque cultos.

Como John Kenneth Galbraith escreveu:

"dinheiro é o combustível da sociedade industrial. Mas, na sociedade da informática, o combustível, o poder, é o conhecimento. Vê-se agora a estrutura de uma nova classe, dividida entre aqueles que têm informações e os que devem atuar na ignorância. Esta nova classe não tem seu poder no dinheiro ou na terra, mas no conhecimento".

E Anthony Robbins:

"... O que há de notável é que a chave do poder hoje é acessível a todos nós. Nos tempos medievais, se você não fosse o rei, teria grande dificuldade em tornar-se um. Se não tivesse capital no começo da revolução industrial, as possibilidades de consegui-lo eram, na verdade, muito poucas. Mas, hoje, qualquer rapaz de jeans pode criar uma corporação que possa mudar o mundo. Na sociedade moderna, informação é a riqueza dos reis. Aqueles que têm acesso a certas formas de conhecimento especializado podem transformar a si mesmo e, de muitas maneiras, também, o mundo inteiro".

O desnível cultural, dentro de qualquer grupo humano, origina grandes conflitos. Pessoas mais preparadas terão sempre maior relevo, mais prestígio e acatamento social. Cada vez mais, a humanidade ouve os incentivos de Júpiter, e uma parcela maior da população aplica-se aos estudos que o mundo de hoje tem a oferecer. Constatamos que vivemos numa época em que está disponível um verdadeiro banquete cultural oposto ao passado, quando a cultura era apanágio de poucos, acessível apenas aos muitos ricos e ao alto clero.

Viagem Mental — É essa que faz o homem dar-se conta de que pode libertar-se do cárcere físico, viajando mentalmente para qualquer parte do universo. A viagem jupiteriana busca desenvolver o processo mental que fica além do intelectual, e sua característica principal é encontrar, nos conhecimentos adquiridos por Mercúrio, as explicações que transcendem as informações.

A longa viagem mental de Júpiter vem complementar a de Mercúrio, em que aprendemos e catalogamos informações variadas. Com Júpiter assimilamos e metabolizamos a informação, parte desta integra-se ao acervo do novo ser que se transformou por esse enriquecimento.

Dane Rudhyar explica o processo de uma forma comparativa:

... *"Em assuntos relativos à mente de um indivíduo, devemos sempre estabelecer uma diferença entre "conhecimento" e "compreensão". O ato de conhecer pertence à 3ª Casa, porque implica apenas o contato direto de uma pessoa com algo em seu ambiente. O conhecimento pode originar-se diretamente das sensações ou, em sentido psicológico e místico, de uma percepção interior igualmente direta e incontroversa. O processo da compreensão é muitíssimo mais complexo, porque envolve a síntese de muitos fatores e dados conhecidos. Ele é o resultado de um processo holístico, que, na verdade, subentende como pano de fundo a experiência de um povo e a sua cultura. Não se "conhece", em sentido estrito, o significado de alguma coisa; a experiência de significado vem com a compreensão.*

As viagens mentais propõem liberação e renascimento: *Liberação* do cotidiano, do aprisionamento dos hábitos que inconscientemente limitam a percepção pelo fazer repetido e anestesiante. Todo fator repetitivo diminui o ritmo mental, ocasionando uma perda da capacidade de maravilhar-se, de ver espetáculos extraordinários dentro do cotidiano, de apreciar a constante mutação inserida em toda rotina. *Renascimento* — a cada nova curva ao longo das estradas mentais, descobrimo-nos um outro, renascido em novas e mais ricas dimensões, desconhecidas anteriormente e reconhecidas agora no caminho de volta. Descobrimos, então, que quem volta não é o mesmo que foi; a volta impõe um renascimento acrescido dos conhecimentos despertados e assimilados. Estes obrigam o surgimento do outro que viajava em nós e habitava as longínquas paragens de nossa mente.

"Quando dobrares uma esquina e encontrares a ti mesmo, não restam esquinas a dobrar."

Langston Hughes

A Busca do Significado dos Símbolos

Só a mente superior tem condições de compreender o símbolo — não o confunde com o referente imediato. Capta o sentido além porque privilegia a polivalência de fatores e interconexões existentes. O símbolo está presente em todas as formas de linguagem verbal e não-verbal. Todos os conhecimentos são transmitidos através de símbolos: os diferentes alfabetos, as notas musicais, os números, as linhas arquitetônicas, os signos zodiacais e muitos outros. E isso fica evidente nos conceitos transcritos a seguir, relevantes pela coerência:

"A função essencial do simbólico é penetrar no desconhecido e estabelecer, paradoxalmente, a comunicação com o incomunicável."

Wirth

"... um símbolo escapa a toda e qualquer definição. É próprio de sua natureza romper os limites estabelecidos e reunir os extremos numa só visão."

Jean Chevalier e Alain Gheerbrant

"Os símbolos revelam velando e velam revelando."

Georges Gurvith

3º Portal — Júpiter Co-Regente de Peixes e da 12ª Casa Encontro com o Mestre

Esse é um portal mágico, abre o plano profundo, onde nos encontramos no mais puro estado de síntese: tudo que você é, tudo que você conhece e não conhece de você mesmo está somado na Casa 12. Através da boa utilização de Júpiter, podemos conseguir que este último obstáculo se desfça.

Júpiter é o princípio de expansão por excelência e, como tal, tem um papel ultra-relevante na nebulosa e secreta Casa 12 — amplia a ação de Netuno, para que juntos impulsionem a descoberta do ser interiorizado e, portanto, difícil de atingir. Esse mistério que se esconde dentro de você e que é carregado como um companheiro indesejável e importuno, complica e dificulta sua vida.

No momento final de toda jornada, vem o cansaço que pode vencê-lo antes da conclusão da prova, e aí temos o primeiro perigo — não ter forças suficientes para sequer comparecer à prova. Em todos os finais, encontramos-nos fatigados pelo acúmulo das tarefas sucessivas já realizadas e também por ter sido imposto um trabalho repleto de imprevistos e sujeito a variações surpreendentes. O encontro marcado do ser exterior — habitante do mundo, com o ser interior — habitante do espírito, é um encontro solitário, um estranho "tête à tête".

Na Casa 12, você pode vir a se conhecer por inteiro; é onde está escondida a chave para a sua libertação final e onde acontece o desafio do mergulho no desconhecido. É na Casa 12 que podemos encontrar o Mestre Interno, aquele que, por conhecer você na sua totalidade, vai lhe recomendar:

— "Olhe para dentro de sua mente, sonde seu espírito, é lá que estão todas as respostas e as forças de que precisa; nestes recônditos, pode haver alguns tesouros..."

O verdadeiro Mestre, figura por vezes incômoda e pouco atrativa, ensina que você não precisa dele, apenas aponta caminhos e indica novos rumos. A verdadeira ajuda só pode ser percebida pelos que desenvolveram as dimensões espirituais,

numa educação de crescimento, em que o discípulo torna-se consciente de sua independência e da responsabilidade que esta vem acrescentar. O verdadeiro Mestre é uma bênção, encontro semelhante a um novo Pai, sábio e atencioso às nossas necessidades e à nossa sede de ensinamentos.

O falso Mestre, ou falso Guru, usa mal o Júpiter, é o que pretende dar soluções e alívios imediatos; faz questão de prender o aluno ao seu suposto conhecimento. Vaidosamente, julga-se sabedor do que é melhor para os ingênuos e, querendo aprisioná-los, transforma-os em seus dependentes eternos, nisso vai fazendo o jogo do poder. Infiltra-se maliciosamente nas necessidades mentais e emocionais do aluno, dita as regras do jogo, "faz as cabeças", impõe comportamentos.

O verdadeiro Mestre não dá o peixe; oferece o anzol e ensina a pescar; faz com que você trabalhe o seu processo interior, errando e acertando sucessivamente. Incentiva o processo de germinação de todas as sementes que habitam no âmago de sua mente, onde estão todos os registros do seu destino. *Semente é o lugar de encontro entre o passado e o futuro.*

Júpiter, conjunto a Netuno, regentes nesse 3º Portal, expande a percepção do conjunto, desenvolvendo uma visão menos pessoal e parcial. Abandonando a posição centrada no Ego, descobre-se que o mundo não começa nem acaba em nós, e sim que somos menos importantes do que julgávamos. Adquirimos uma importância real somente para aqueles que nos honram com a distinção dos seus sentimentos; os demais simplesmente ignoram nossa existência...

Ao chegar ao final da jornada, é na Casa 12 que compreendemos que já estávamos liberados sem que o soubéssemos; família, sociedade, contemporâneos eram apenas companheiros de caminhada, mas a influência deles, que sentíamos tão intensa, era uma ilusão, uma das muitas ilusões que nos confundiam a percepção.

Somos um produto final fabricado nos limites de nossa mente, vivendo no constante delírio de que a manipulação é externa e assim comodamente culpamos os companheiros de jornada pelos erros cometidos; pelos acertos, assumimos a paternidade abertamente.

A Casa 12 corresponde à hora do nascer do Sol, 6:00h A.M., simboliza a hora do despertar. Cada novo dia que desponta no horizonte, é um convite e um alerta para a importância desse despertar. Não podemos enfrentar o dia sonolentos, confusos e cansados, vendo parcialmente pedaços da realidade. Sombras se interpõem na visão daqueles que não fazem um esforço para compreender o significado da alvorada, porque esta tem que ser mais uma alvorada interna. O Sol tem que brilhar primeiro, dentro da nossa mente e da nossa alma.

Mestre Júpiter nos auxilia sobremaneira, estimulando nossa boa disposição e aconselhando que, em primeiríssimo plano, agradeçamos pelo novo dia a nós concedido, fazendo uma prece às "Divindades Cósmicas".

Prece Jupiteriana do Bom Humor

"Quero começar meu dia com muito bom humor; quase tudo pode me faltar, mas este elemento é imprescindível. Nem sempre as condições do meio ambiente, as pessoas com quem tenho que lidar ou até as condições atmosféricas — estão ideais; nem mesmo Eu estou com uma disposição física excelente; mas, na verdade, na minha alvorada o de que mais preciso são as forcas especiais de Júpiter, um excelente humor para enfrentar todas as dificuldades inerentes ao cotidiano, e a capacidade de realizar a supermagia que vai transformar o chumbo das dificuldades em ouro das superações."

Problemas sempre haverá, enquanto estivermos na Terra; mas enfrentá-los com espírito harmonizador e um discreto charme — efeito Júpiter/Netuno, dentro de nós, isso tem que ter início na alvorada.

A grande maioria desperta mal e, de mal com a vida, vai estragando todos os "santos dias", reclamando, queixando-se e caçando motivos no mundo exterior para justificar seus embaraços interiores. Os noticiários diários são fartos em más notícias, só se transmitem as desgraças e os erros; nada de bom, ameno e útil pode ser divulgado — o caudal de más notícias vem corroborar o negativismo do grupo; cria-se uma onda sombria, tão difícil de ultrapassar, que nos sentimos num mar em forte ressaca, numa verdadeira epidemia de medo.

Quase todos se sentem angustiados, medrosos, descrentes e sem ânimo. Bem verdade é que viver nunca foi fácil, mas também nunca foi prometido aos homens que a terra seria uma filial do paraíso; portanto, se aqui nascemos e não numa outra galáxia, temos por obrigação criar condições favoráveis de equilíbrio entre a vida real e o sonho. Não há outra saída: viverei bem se for inteligente o suficiente para descobrir a via de Júpiter-Netuno. É dentro de mim que estão todas as possíveis soluções; o bom humor é de Júpiter, existe ou não dentro de nós. Nada poderá fabricá-lo exceto a nossa vontade de querer fazê-lo parcela integrante de nossa receita diária.

Religiosidade — Assunto de Júpiter

Júpiter impulsiona a solução da carência religiosa. Busca-se na religião a fonte de respostas para o enigma da vida e uma saída viável para os conflitos internos acumulados ininterruptamente.

A palavra religião, em seus elementos constitutivos, contém: re (outra vez) e lig/ligar, equivalente em sentido a ligar de novo. Portanto, a proposta essencial é a religação do Homem a Deus e a descoberta simultânea da divindade habitante dentro do Homem.

Queremos resolver e penetrar nos mistérios, explicar os ditames superiores da vida e da morte, responder as dúvidas sobre as origens e os fins e consolar-se

da incurável instabilidade da existência — esses impulsos sempre nortearam a humanidade para as religiões.

Existem dois tipos básicos de Religiosidade; e nos dois tipos Júpiter é presença e força fundamental:

Religiosidade Coletiva — pelo espírito gregário de Júpiter, os grupos formalizam-se em religiões organizadas. A dinâmica desses grupos está no exercício da fé revivida em cerimônias, rituais, liturgias específicas, bem como no estudo dos livros sagrados e na decifração dos variados símbolos que cada religião porta.

Ao longo dos tempos, vários governos impuseram ao povo a religião estatal. O povo, quando obrigado pela força do Estado, passa a seguir tal ou qual forma religiosa, mas se rebela internamente destruindo a fé imposta. O coração do homem deve ficar livre para unir-se à divindades; a escolha religiosa tem que ser pessoal porque, no íntimo, cada um tem um Deus; e é dessa concepção que se faz um elo com o grupo ao qual nos irmanamos. Seja qual for o nome desse Deus, e há vários nomes para este mesmo princípio, os Homens agrupam-se jupiterianamente, conforme as suas preferências pessoais internas de escolha e eleição espiritual.

Outra forma de imposição tão nociva quanto a primeira é a imposição da religião através do grupo familiar. Nascendo dentro de uma família tradicionalmente religiosa, a criatura se vê sem escolha, sem opção. Quando muito ortodoxa, obrigam os filhos, por um abuso de poder patriarcal, a seguirem a religião oficial da família arquipoderosa. Muitos pais fazem esse tipo de pressão sobre os filhos numa ingênua suposição de que sabem o que é melhor para eles; na realidade, o que não admitem *é a quebra das tradições*. Com o enfraquecimento das raízes, tornaram-se o produto de uma tradição religiosa, não a questionaram ou não puderam questioná-la, conseqüentemente, impõem aos filhos, arbitrariamente, as mesmas regras.

Assim repetem os erros de que foram vítimas, de geração em geração...

Em oposição a toda essa postura tradicionalista, estão os pais-mestres, muito raros, que deixam a seus filhos o direito e a liberdade de escolher seus rumos, seguindo suas predileções e afinidades religiosas.

"Só existe uma única religião, embora dela haja uma centena de versões".

G. B. Shaw (1856 — 1950)

"A religião está no coração, não nos joelhos."

Jerold Douglas William (1803 — 1857)

Religiosidade Individual — O caminho para a divindade tem múltiplas tomadas de direção. Inúmeras pessoas, embora não fazendo parte de grupos religiosos

organizados, têm uma alma direcionada para uma religião com o Todo. Encontrando-se em alto nível de amadurecimento moral, esses indivíduos se autodenominam irreverentemente — ateus, agnósticos, incrédulos, Céticos, sem-religião, livres-pensadores,... Pertencem aos grupos religados à Divindade num estilo mais livre e pessoal. Mantêm um comportamento ético, honrando a condição humana e respeitando seus semelhantes. Têm como compromisso pessoal agir tão corretamente que ultrapassam a necessidade de seguir qualquer regulamento preestabelecido, sem jamais se afastar do seu *código de honra*. São pessoas que primam pelo bem viver tão próximo do correto, que poucas religiões conseguem igualar-se. Longe dos grupos, encontram seus próprios Mestres.

Não queremos afirmar que um tipo de religiosidade, coletiva ou individual, seja melhor ou pior do que o outro; ou ainda que Júpiter está mais acentuado nesses ou naqueles indivíduos de cada um desses grupos.

Durante os últimos 2160 anos da Era de Peixes, os homens vinham apregoando uma religião de amor e compreensão, no entanto, até hoje, degladiam-se em guerras religiosas, uns querendo impor aos outros seus dogmas e suas crenças. Lutam por um poder que sabem ser a mais forte e perigosa arma de domínio, o controle da consciência religiosa coletiva. Ao fechar o pano da Era de Peixes, poderíamos concluir que a humanidade tem vivido, nos últimos dois milênios, ingenuamente vulnerável a imposições religiosas e que só agora parece começar a despertar para um ecumenismo sadio e renovador. Júpiter desperta a necessidade de uma religião, mas insiste no respeito à inclinação religiosa pessoal e que é uma grande tolice pensar que se pode impor uma religião a quem quer que seja ou a um povo inteiro. A religião tem origem no sentimento de afinidade com o plano divino, e este acontece dentro do coração do homem.

A Deusa Fortuna

"Em Roma, era a divindade do destino, símbolo do capricho e do arbítrio que comandava a existência. Era implacável, não por perversidade ou ódio, mas por uma espécie de indiferença às conseqüências de sua volubilidade ou do acaso. Representada com um leme ou timão, ela era o piloto da vida. Mas pode ser representada também como deusa cega.

Identificada, mais tarde, como Ísis, tornou-se a deusa da sorte, e a cornucópia da abundância lhe foi dada como atributo, favorece a fecundidade, a prosperidade, a vitória."

Jean Chevalier e Alain Ghebrant

Júpiter, o Planeta das Chances

Mas o que é chance? A chance tem mil facetas; confundem-na com sorte, fortuna, bem-estar material, prêmios, oportunidades e ainda com o conseguir o que se quer, no momento imediato ao desejo, numa infundável seqüência prazerosa.

Desde a mais antiga tradição astrológica, Júpiter foi associado às chances como sendo O Grande Propiciador de Benefícios, O Grande Padrinho do Céu, no jargão popular — "O Santo Forte". Todo jupiteriano se auto-afirma como protegido do Céu.

Júpiter, nos mapas, é o distribuidor de todos ou quase todos os benefícios. Associá-lo a tudo de bom que acontece é norma geral, todavia, como mais um tema para meditação, propomos a pergunta: Por que alguns recebem mais chances que outros? Será que escolhemos um destino ameno ou uma vida dura e repleta de dificuldades? Onde estaria Júpiter nos mapas de pessoas infelizes, tristes e totalmente irrealizadas?

Voltando sempre ao mito grego, fonte de exposições simbólicas incrivelmente coerentes, encontramos respostas para os conteúdos incoerentes da nossa psiquê.

... "As Moiras são a personalização do destino individual, da parcela que toca a cada um neste mundo. Cada ser humano tem a sua Moira, a saber, "sua parte, seu quinhão" de vida, de felicidade, de desgraça. A Moira é a projeção de uma lei que nem mesmo os deuses podem transgredir, sem colocar em perigo a ordem universal. É a Moira que impede um deus de salvá-lo, quando chega a hora."

Junito Brandão

Portanto, muito além das nossas vontades fortes, do nosso famoso livre-arbítrio e de nossa onipotência tão abalada no mundo ocidental, parece que existem forças universais de grande porte sobreatuando em nós.

Júpiter, não há dúvida, é uma delas. Embora mitologicamente ele estivesse também sujeito aos ditames das Moiras, como todos nós, aparece nos mapas como aquele que vem em nosso socorro, quando as situações se complicam. Júpiter é o Mestre que diria a cada um de nós: "Se a estrada é longa e pedregosa, eu te ajudo na caminhada. Vais cumprir o teu destino, mas Eu estarei a teu lado para o que der e vier..."

O que se tem podido observar é que a mente das pessoas é causa; os acontecimentos da vida — efeitos. Assim, atraímos para nossa vida as boas ou más chances que o nosso nível de compreensão escolhe. Aqueles que fazem uso positivo do seu Júpiter têm um tipo mental especial que atrai para si as forças benfeitoras. Pensam e esperam o melhor, comportam-se segundo essa expectativa, e o melhor parece retribuir-lhes com seus favores. Não se preocupam com as dificuldades, e estas parecem se esfalçar; nem por um momento duvidam que a fé atraia facilidades.

Mas é preciso que se leve em conta que Júpiter também pode causar alguns dissabores para os não avisados; temos o mau hábito de considerar como chance apenas as boas chances. Em certas ocasiões, uma aparente derrota é o ensejo mais oportuno para transmitir algum ensinamento necessário, embora desagradável.

Para a Astrologia não há sorte nem azar. Há, isto sim, oportunidades que soubemos, ou não, aproveitar. É preciso estar receptivo a Júpiter que, como planeta das chances, sempre nos oferece algumas, em repetições cíclicas. Sendo de doze anos sua órbita, passa pelo mapa inteiro nesta cadência: um ano em cada signo, ou Casa. Portanto, a cada ano, de nossa existência, teremos Júpiter em um setor de nosso mapa, ajudando, oferecendo uma chance especial de aprendermos alguma coisa muito importante sobre o assunto referente ao signo e ao momento.

Se é o caso de alguém com uma doença disfarçada, escondida dentro do seu organismo, iludindo os diagnósticos, Júpiter a trará para fora, e ela poderá ser tratada. Esse exemplo pode causar estranheza, mas, na verdade, o valor da chance consiste numa tomada de consciência, no conhecimento de que pode levar à cura e à salvação.

Estamos mal acostumados a só esperar do Céu presentes faustosos; nossa fantasia imagina palácios e nos quer príncipes/princesas, mas é preciso aprender a distinguir o que é chance do que é meramente uma oportunidade de nos conhecermos melhor.

Em relação às chances, pode-se acrescentar: Todos recebem algumas, em determinadas épocas, mas poucos sabem apreciá-las ou mesmo reconhecê-las. Considera-se chance apenas o que o mundo festeja; qualquer oferecimento que não se alinhe no ideal dos outros é descartado.

Júpiter pode oferecer uma chance aparentemente ingrata. Suponhamos que alguém foi roubado mas, tendo internalizado a sabedoria de Júpiter, comece a se questionar sobre a teoria da posse e do desapego: "Devo ou não possuir tanta coisa para me atormentar?" "Será que aquilo que me levaram vai realmente me fazer falta?..."

É bem provável que o ladrão esteja ajudando sua vítima a fazer uma avaliação filosófica a respeito da quantidade de pertences carregados vida afora, inutilmente. Se a pessoa é do tipo que aprende com a teoria não só vai aprender a lidar melhor com suas posses, como também aprenderá especialmente a se liberar delas, pois um dia isto será inevitável.

*"O senhor ladrão
grato por me ensinar
nada é nosso
Pobre amigo pena que
não soubesse
o que ensina."*

Gustavo Alberto Correa Pinto
Do livro de Hai-Kais: *Relâmpagos*

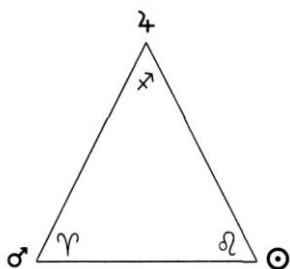
Júpiter e o Espírito Esportivo

Júpiter ministra essa interessante e necessária aula, disfarçada, dentro de atividades aparentemente pueris — os jogos, os esportes, as apostas e outros confrontos. Júpiter está por trás de tudo que se esconde num simples jogo ou disputa esportiva, mas nem todos percebem a sua presença indireta, porque Ele se apresenta sob tantos disfarces quanto são as diferentes modalidades de jogos que o homem "pensa" ter inventado para se "divertir".

Para participar do Jogo da Vida e sair vitorioso, é imprescindível que se ouçam as importantes aulas do Mestre, sempre atuando nos bastidores. Desde o início, ou até mesmo antes do início, ele tenta mostrar aos competidores que um fator é primordial — o espírito esportivo; mas a maioria não presta atenção à aula teórica, não se detém para ouvir a introdução, não gosta de ler as instruções, não quer conhecer as leis e, por isso, joga mal e perde continuamente.

Um estudo em três gradações: como os homens se defrontam, convivem, aprendem através dos jogos; como usufruem os ensinamentos contidos em todas as partidas da vida e como competir, Jogar e Vencer (ou Perder).

Júpiter é o ápice da pirâmide dos signos e dos planetas do elemento fogo:



- 1 — Áries — Marte — Competir
- 2 — Leão — Sol — Jogar
- 3 — Sagitário — Júpiter — Vencer

1ª fase — Competir

Os homens gostam de competir é a expressão de um impulso ancestral. As competições esportivas "salvam" os homens de uma guerra contínua porque canalizam o instinto agressivo e destruidor. Os homens preparam-se para qualquer competição como se fossem guerreiros indo para o combate: propõem-se a medir forças em campo pessoal, físico, mental ou moral; expõem-se a perigos e risos inerentes aos desgastes pessoais.

Partem com um vocabulário marciano: competição, desafio, disputa, contenda, adversário, concorrente, rival, preparo físico, adestramento, exercícios, força, concentração e mais uma longa lista que se segue a esse estranho vocabulário "armado" por Marte.

2ª fase — Jogar

Nessa fase, os elementos prazer, alegria e divertimento têm encontro marcado. Desde o tempo das civilizações mais antigas, constatou-se que o povo não sobrevive sem "Pão e Circo", duas necessidades básicas que têm de ser atendidas com urgência. Os jogos fazem parte do "Circo", são o lenitivo e o incentivo que Júpiter criou para amenizar as provas da vida. Transformou o simples competir em jogos esportivos, pacificando as disposições bélicas de Marte e conduzindo-as, pelo prazer, à arte de jogar.

Também são de Júpiter-Sol os jogos mentais como o carteadado, oriundo do antiquíssimo Tarô e o Xadrez — ambos tiveram suas origens em propósitos educacionais revestidos de uma metodologia atraente.

Contam que os antigos, a fim de preservar os conhecimentos adquiridos de um grande livro de sabedoria, "esconderam-no" dentro dos símbolos gráficos das lâminas do Tarô. A única maneira de a humanidade predatória não destruir esse livro, era dar a ele uma forma tal que não amedrontasse os poderosos de cada época. A única forma encontrada, e ao mesmo tempo viável para garantir a sua durabilidade, foi associá-lo a uma forma de recreação. Assim, o livro transmutou-se em cartas de um "aparente" e inofensivo baralho. A humanidade, ingênua como sempre, retirou do baralho as 22 lâminas contendo os Arcanos Maiores, a voz dos Mestres, e ficou com as 56 restantes, recriadoras, de todos os tipos de baralho e jogos de azar (ou de sorte...) Através desse estratagema, o Tarô permanece pleno de símbolos e mensagens cifradas, agora revitalizado pelo grande interesse do público.

E o "Circo" continua funcionando em todos os cantos do mundo, levando alívio e possibilidade de vivência grupai. Toda vez que multidões se reúnem em grandes estádios, temos a presença de Júpiter que ameniza os ânimos e desenvolve técnicas, arte, beleza e aprimoramento necessários a qualquer encontro.

3ª fase — Vencer ou Perder

Vencer ou perder são apenas polaridades do mesmo princípio filosófico que vem exemplificar, na prática, os conteúdos paradoxais das competições e dos jogos. Descobre-se que o objetivo fundamental não era chegar à vitória ou enfrentar a derrota, muito pelo contrário, estava no espírito de solidariedade com que se enfrentam essas duas contingências.

Perder ou ganhar não é tão importante; impossível é ganhar sempre. Há dias de derrotas, estas fazem parte do esquema mutável do próprio universo. No espírito esportivo, temos uma das mais típicas manifestações positivas de Júpiter, entretanto, a maioria ainda não compreendeu o seu real significado que passou a ser confundido com a maneira inseqüente de enfrentar a vida, não assumindo qualquer compromisso com os resultados. Enfim, desqualificam a oportunidade de passar por todas as provas como vencedores.

Vencedor é aquele que entra na luta com o mais elevado espírito de competição. Vencer ou perder é apenas um momento estratégico, porque o verdadeiro espírito do jogo é *solidário*; os competidores não precisam ser ferozes antagonistas; devem ter como meta a obtenção de melhores resultados no desempenho. São protagonistas de uma riquíssima experiência, e o resultado não pode ser outro — confraternização e cumprimentos ao eventual vencedor.

Júpiter — ensina que viver é superar-se continuamente; e, para alcançar esse coeficiente, nada melhor que o esporte — aprendizado da arte de conviver, direcionamento das energias físicas e cavalheirismo nas disputas.

As primeiras competições importantes de que se têm registro foram os Jogos Olímpicos. A força e a capacidade física eram testadas; os competidores, premiados num clima de verdadeiro conagraçamento. Ao longo do tempo, os atletas passaram a ser homenageados como ídolos populares; a famosa coroa de louros, que o triunfador recebia, era o ápice da glória. Até hoje, os desportistas realizam o sonho de muitos: ser quase heróis por alguns momentos.

Júpiter quis, através dos esportes, ensinar aos homens muito mais do que medição de força ou perícia técnica. Quis ensinar as regras de um jogo muito maior — *o Jogo da Vida*. Respeitando regras específicas, honrando compromissos e convivendo com os adversários, aprende-se a viver situações limites. Entrar numa competição esportiva é começar a assimilar, mesmo sem o querer, as leis do jogo e o espírito de justiça.

"Os esportes substituirão as guerras, pois esta é a meta."

"Se o homem é violento, como dizia Konrad Lorenz nos anos 70, a violência pode ser exercida lúcida, leve e utilmente..."

"Os exércitos estão condenados e já se transformaram. A batalha é outra. E não adianta argumentar que as pesquisas no campo da guerra sempre reverteram para a ciência. Se tivessem pesquisado diretamente para a paz, seria mais econômica e menos hedionda."

Affonso Romano de Sant'Ana

O esporte não só ensina a relevar a derrota, como também a perseverar na luta com a mesma disposição e espírito cordial. Um dia se ganha, um dia se perde e, nessa alternância sucessiva e inevitável, ninguém ganha sempre — o homem descobre que aprende com as vitórias, mas muito mais com as derrotas. Tirar desses ensinamentos as lições necessárias é dignificar a vida.

Ao final de todas as disputas, mesmo nas lamentáveis guerras, verifica-se que, na realidade, nunca há vencedores. Todos perdemos quando se travam conflitos.

Júpiter ensina que, "ganhar ou perder", não é o objetivo, o que importa mesmo é continuar jogando com classe, competindo com *fair-play* e, nessas condições, a vida por certo lhe dará um troféu, porque você já é um vencedor.

Nas vitórias — humildade;
Nas derrotas — apenas continuidade, porque dias melhores virão, garante Júpiter.

Júpiter e o Otimismo

O otimista é, antes de tudo, um *sábio*. Viver esperando o melhor tem mais sentido; o melhor pode não acontecer mas, pelo menos, viveu-se em clima mais ameno. O otimista viaja pela vida com o passaporte da esperança, e isto é uma forma de viver bem mais inteligente, convenhamos.

O pessimista tortura-se, esperando que todas as desgraças do mundo se abatam sobre ele; alimenta-se do amargo e vive azedando o seu presente com antevisões de um hipotético futuro que, felizmente, nem sempre acontece. Que adianta viver "pré-ocupado"? Lembrando e projetando seus medos e inseguranças, estraga o dia-a-dia e envenena o presente com o temor do futuro sempre imprevisível.

Muito expressivamente falou o poeta Affonso Romano de Sant'Ana numa de suas magníficas crônicas: "Não vou deixar de gozar o conseguido só porque falta muito a conseguir."

O *Otimista* é muito criticado. Confundem-no com o alienado, que vive fora do mundo real. Mas o que é o real? Será que a realidade é a da maioria que vive olhando para baixo?

Se fizermos uma análise numérica, veremos que resultados irrefutáveis confirmarão que há muito mais gente boa do que gente má. Não é uma questão de otimismo ou defeito dos óculos de lentes rosa do Dr. Pangloss* — mas o fato é que, numa grande cidade, onde moram milhões de pessoas, o grupo de malfeitores é talvez ínfimo comparativamente; o nosso medo diversificado é que dá a eles um espaço gigantesco nos noticiários, e mais, nas nossas mentes. Isso faz crescer o pânico que pernicioso e rapidamente se alastra. *O medo abre um canal.*

Em virtude disso, o pessimismo passou a ser considerado uma postura bem mais realista para analisar o mundo dito real. O pessimista passou a ser um elemento confiável e o otimista um sonhador. Não se leva em conta o dado matemático indiscutível — há um número muito maior de pessoas corretas, que vivem pacífica e laboriosamente, do que de doentios fora da lei. Enquanto um crime é cometido por um ignorante das leis do Céu, milhares de outros seres mantêm-se em conduta irrepreensível e na tranqüilidade que só esse tipo de comportamento pode proporcionar.

* Personagem famoso de um livro de Voltaire — "Cândido ou o Otimismo".

"The optimist proclaims that we live in the best of all possible worlds, and the pessimist fears that is true."

"O otimista proclama que nós vivemos no melhor dos mundos possíveis, e o pessimista teme que seja verdade."

J. B. Cabell

Atualmente, as análises quantitativas, levando em conta números e percentuais, são sempre as mais respeitadas; gostamos de exatidão, refutamos empirismos. Portanto, se fizermos uma avaliação concreta, concluiremos que o bem ganha do mal inúmeras partidas por dia. Assim a luz sempre vence a sombra; basta a luz aparecer de leve, de mansinho, que a sombra é obrigada a desaparecer.

Tudo é questão de análise não emocional; de preferência — uma avaliação imparcial, não comprometida com o nosso medo ancestral. Perdoem-nos os que vivem de mal com a vida, mas vivê-la é necessário e, para isso, um pouco de vitamina otimista de Júpiter é dose profilática. No palco da vida, o otimista é o ator; e os pessimistas, os espectadores desconsolados.

Tendências otimistas:

Júpiter em bom aspecto:

- com o Ascendente
- com o Sol e a Lua
- com o Regente do mapa
- em Sagitário, Câncer ou Peixes
- nas Casas 1^a, 3^a, 4^a, 9^a, 12^a

Mas, se você não tiver Júpiter bem posicionado, como mandam os cânones da Astrologia tradicional, faça uma força! Procure desenvolvê-lo!

"Tudo vale a pena

Se a alma não é pequena."

Fernando Pessoa

Alguns Tipos Jupiterianos na Via Negativa

Como Júpiter rege o princípio da expansão, na via negativa, os tipos jupiterianos expressam sempre excessos de comportamentos, não conhecem o meio-termo e a boa medida, sempre tendem para o exagero e acionam o quantitativo.

"O Protagonista do Absurdo" — O contador de histórias de caçador, de pescador, de marinheiro; o "atleta de alcova" (com suas bravatas sexuais). É o que abusa da imaginação do espectador, ultrapassando os limites da autobiografia. Quando narra qualquer fato, coloca-o sob lentes de aumento. Centrado no

próprio Ego, satura o seu discurso de muitos pronomes na 1ª pessoa do singular: Eu, Meu, Minha, Me, Mim, Comigo. É sempre auto-referente e costuma contar suas próprias façanhas, aumentando exageradamente as suas "fantásticas" atuações.

"O Gordinho" — Não aproveita a expansão, o crescimento e a assimilação — conceitos típicos de Júpiter; só capta a informação patológica; vive o negativo do Mestre. Ao invés de crescer mental, cultural e espiritualmente, expande-se no físico: engorda progressivamente e, na sua ânsia de parecer maior do que é, cobre-se com um manto de lipídios. Inconsciente das causas do seu constante aumento de volume, vai inflando-se até o dia em que descobre que o que buscava não está nos alimentos, e sim em formas mais requintadas de usufruir a vida. Se consegue descobrir que o verdadeiro sentido do prazer é qualitativo, pode desligar-se do quantitativo e então o "gourmand se transforma em gourmet" enveredando por novos caminhos.

"O Generoso Ostensivo" — Propõe-se a resolver todos os problemas dos outros: promete empregos, apadrinha os pobres, paga pequenas contas com exibicionismo, distribui esmolas, brindes e brinquedos em "festações" divulgadas ampla e antecipadamente. Mostra-se como o "salvador dos fracos" sem nunca tirá-los de sua subcondição, porque eles têm que continuar a ser a sua melhor platéia, permanecendo ingenuamente dependentes. Ele necessita deles para suas exibições de caridade e falso poder.

"O Inconveniente" — Faz-se íntimo, convida-se para todas as ocasiões — o famoso "bicão", o carona indesejado; pede dinheiro emprestado e "esquece" de pagar; comete "gaffes" todo o tempo; conta piadas infelizes e impróprias, abusa de perguntas, especialmente as mais indiscretas e inoportunas. Chega sem avisar, telefona em horas inadequadas, faz-se de prestimoso apenas para se imiscuir na intimidade alheia e, fatalmente torna-se um hóspede abominável. Surge nos lugares pagos sem cheques e sem carteira, são criaturas tão inconvenientes, cuja ausência é uma bênção e suas partidas um alívio.

"O Turista Deslumbrado" — Um dos mais típicos representantes da fauna jupiteriana negativa. Gosta de excursões em grupos numerosos e ruidosos. Não tendo bagagem cultural suficiente, prefere as compras e as atrações vazias a um verdadeiro recolher de experiências. Não viaja, foge da sua vida; não curte os caminhos, passa correndo e ansioso pulando de um lugar a outro. Vive apenas um mero e ilusório escapismo. As paisagens se perdem diante de sua visão estreita, por ser incapaz de apreciá-las com os olhos da alma.

"Professor de Deus" — Nesses tipos jupiterianos negativos, há uma carga de vaidade que extrapola qualquer medida. Propõem-se a dar explicações de tudo o

tempo todo, num "pseudo-enciclopedismo" ambulante. "Sabem" tudo e querem "ensinar" sem parar, mesmo àqueles que não pediram lições. Julgam-se conferencistas sempre com textos decorados, mostrando-se dispostos a atacar qualquer platéia em qualquer local. São especialistas formados em "Tudologia" sem o menor senso de autocrítica diante de suas eventuais "vítimas". Colecionam diplomas, tornando-se doutores em cultura inútil.

"O Falso Guru" — É o falso pregador, o falso padre, o falso pastor... Prega com empáfia ensinamentos que não tem capacidade de cumprir, mas exige que os outros o façam. Assume posturas "pontifícias", escondendo magistralmente a sua pobreza espiritual. Exortam as platéias com discursos grandiloqüentes, citam a Bíblia, os santos, as frases gastas e famosas com uma intimidade abusiva. Mas não passam por um crivo de seriedade, e sua vida particular não pode ser vasculhada... Em geral, não estão isentos de intenções duvidosas quando incentivam o povo simplório a contribuir para os seus cofres pessoais. Esquecem-se de que estão aqui para servir como um instrumento de Deus, e não como a própria entidade encarnada.

"O Moralista" — Prega a infalibilidade moral. Regulamenta a vida do próximo, entretanto vive à "tripa forra", desregradamente. Faz-se o detentor da ciência do bem e do mal, exibindo-se como o dono de todas as verdades, tendo a própria família como alvo principal de suas cantilenas moralistas.

"O Ego Inflado" — Tipo ridículo, exagerado, rebuscado, floreado; fala difícil, confusa e prolixamente. Exibe-se em idiomas estrangeiros, mas deles só sabe o mínimo para impressionar; até sua letra é de uma grafia ridícula, propositadamente ilegível pelos excessos de reviravoltas. Inclusive, seu tom de voz é tonitroante, fala chamando atenção, fazendo alarido, exagerando os despropósitos que diz, não só pelo tom inadequado como pelo abuso de expressões metafóricas e dramáticas. Existe nesse tipo um quê de ator frustrado.

"O Vaidoso" — Interpreta mal o saber de Júpiter. Sua vaidade é muito mais grave do que a vaidade solar do tipo leonino, porque não é vinculada apenas à aparência física nem à posse de bens materiais. Faltando-lhe outros atributos, apela para a demonstração pretensiosa de cultura. Mantém uma atitude esnobe, arrogante e tão pernóstica que choca os mais moderados. Normalmente, esses vaidosos podem chegar a ter uma erudição quantitativa, mas oca de significado — confundem ser sabido com ser sábio. O Tao Te Ching nos dá uma aula que especifica bem o comportamento do tipo vaidoso:

*"Conhecer reconhecendo a ignorância é fundamental, é saúde mental.
Não conhecer e pensar que conhece é uma doença.*

*Quando consideramos o mal como mal, dele nos preservamos.
O sábio está livre da doença mental do homem comum, pois compreende sua
ignorância e a lamenta."*

Lao Tsé

O Princípio da Generosidade

Júpiter está associado, intrinsecamente, aos gestos e intenções generosas e tudo de muito bom de que somos capazes. Generosidade é uma de suas características mais preciosas; seu lado luminoso, nobre sentimento de ampla abrangência que engloba várias funções:

Capacidade Doadora — exclusiva das almas ricas; é a facilidade com que algumas pessoas doam e se doam, mesmo que essas doações não sejam apenas materiais. Existem também outras formas muito generosas de doar e agir, como é o caso daqueles seres estimuladores que ajudam realmente os outros a sair de estados mórbidos. Conseguem levantar os ânimos e dar o incentivo suficiente através de palavras, exemplos e atitudes.

Integração Otimista à Existência — é a condição para se tornar um dínamo de força, um exemplo vivo de como bem viver, dissipando pessimismos. Nada é mais inteligente do que se colocar na correnteza certa do rio da vida; chegaremos sempre a algum porto. Isto não quer sugerir uma aceitação passiva e inquestionável de tudo que a vida apresenta, mas sim uma adaptação bem-humorada às circunstâncias inarredáveis. Se temos que passar por um caminho ou evento, não adianta irritação e mau humor. As coisas acontecem à nossa revelia, mas se usarmos Júpiter, tudo vai melhor...

O Princípio Paterno

O Pai-Júpiter — protege a todos os que o cercam, sem disso fazer alarde; com generosidade real e oportuna, socorre sempre os que o rodeiam, mesmo que não seja solicitado; distribui benemerências e agradece a quem as recebe. Pai benevolente que educa pelo estímulo, pelo elogio, aproveitando todas as oportunidades para passar um ensinamento.

Mantém-se em íntima ligação com o seu Mestre Interno e passa para os outros tranqüila serenidade, confortando os que sofrem e têm medo da vida. Aplica sua sabedoria, transmite largamente a quantos o procuram: sabe que o que conseguiu adquirir em conhecimentos não deve ser só seu; ele é apenas um veículo ocasional. Tem plena consciência da transitoriedade de tudo: — "Estou sendo um professor para alunos que poderão, futuramente, ser meus Mestres".

O Princípio da Justiça

Zeus — o Deus proporcionador da Justiça do Céu, foi trazido para a Astrologia na figura de Júpiter. Justiça é um dos mais difíceis conceitos para entendimento e prática. Na Astrologia, Júpiter é uma das faces da Justiça, simbolizando a aplicação das leis Cósmicas, leis de Deus, leis dos Mestres. Júpiter é a expressão fundamental da justiça, mas não de uma justiça cega, férrea, inflexível; ao contrário, Júpiter professa uma justiça benevolente, tolerante e pacificadora. (Saturno é a justiça dos homens.) Todas as mensagens dos grandes Avatares estão repletas de ensinamentos sobre justiça, mas não apenas uma teoria — os ensinamentos contêm a própria essência inerente a qualquer lei divina.

Querendo ser aceitos, aspirando ser compreendidos, sonhando ser amados e esperando ser julgados com justiça e, pelo menos, avaliados com perdão, descobrimos Júpiter. Ele é o Mestre que nos ensina a utilizar os vários padrões de Justiça, aperfeiçoá-los e praticá-los.

A Mutação de Júpiter

O Zodíaco propõe e Júpiter incentiva quatro tipos de mutação — todos complementares que acrescentam evolução ao processo de viver. Essa força atua nos quatros signos mutáveis comandados pelos seus respectivos planetas.

Os quatro tempos da mutação:

1° — Mercúrio oposição a Júpiter é a mutação através dos relacionamentos e do início do aprendizado.

2° — Mercúrio oposição a Júpiter-Netuno é a mutação através do exercício e do trabalho prático.

3° — Júpiter aciona a mutação através da inteligência e da visão filosófica.

4° — Júpiter em conjunção a Netuno desenvolve a última mutação de que o ser humano em evolução é capaz — Sabedoria, idealismo e vocação.

Júpiter está presente em todas as fases mutáveis. Em duas delas, como Mestre principal; nas outras duas, por oposição e complementação — mas em todas é presença, estímulo e força imprescindível.

Nem sempre nos damos conta da importância do processo de mutação dentro de nossas vidas, no entanto, nada acontece, nada evolui e nada progride sem essa constante. A vida passa a ser, em última análise, um vasto somatório de mutações contínuas; a diferença é que nem sempre são volitivas — as pessoas mudam sem sua própria adesão, sem seu próprio consentimento, sem sua própria cooperação. A vida realiza a inevitável mutação, sem que as pessoas, na sua grande maioria, tomem parte ativa e consciente; muitos, com tristeza e nostalgia, alegam que as coisas se transformaram; vivem na saudade do que já passou e do que já foram, num comportamento um tanto infantil. Apegados ao passado, temendo o

futuro, não se apercebem de que está acontecendo agora, dentro e fora de seu ser, a contínua e irrefreável mutação.

Mestre Júpiter, nas suas mansões correspondentes, aciona o processo através do plano mental superior; desperta o gosto pelo próprio crescimento através do aprendizado, isto é, mostra que podemos aprender com todos e em tudo; para o bom aluno, todos são Mestres.

1º Tempo: A Mutação de Mercúrio-Júpiter

Relacionamento

Inicialmente, a muta o pode operar através dos relacionamentos. Conhecer alguém e iniciar um relacionamento implica uma forma de aceita o do outro, e isto vai atingir o indivíduo mais do que ele percebe de imediato. Mesmo que o outro seja relativamente menos desenvolvido, pouco agradável ou menos simpático, vai nos ajudar. As pessoas de quem não gostamos inicialmente despertam em nós uma faceta incômoda, mas que   necessário enfrentar. Nesses relacionamentos de difícil gestão, vamos nos ver desconfortáveis, menores, incapazes de vencer o conjunto de sentimentos negativos despertados — visão do espelho.

O resultado prático será positivo, quando nos virmos lutando para vencer essa inexplicável idiosincrasia repentina; e mais ainda quando, avaliando esse relacionamento, apreciarmos como nos conduzimos nessa luta interna. Mesmo a pessoa mais irritante e provocadora, vai nos ensinar a evolu o. Invertendo a crítica projetada externamente e redirecionando-a internamente, poderemos descobrir o porquê desse embaraço.

S  muita reflexão e exercício nos ajudarão a superar a antipatia, a recusa, a impaciência, e somente com o aprimoramento da autocrítica poderemos chegar   aceita o do pseudo-antagonista. Quando acontece um feliz relacionamento, bendizemos o "Senhor do Encontro" que operou a nosso favor, trazendo um bom companheiro de viagem na vida.

Inegavelmente, os homens não foram feitos para a solidão; necessitam de companhias, temporárias ou definitivas, mas sempre de pessoas por perto. Mas, para iniciar qualquer tipo de relacionamento, precisamos desenvolver mais uma rara qualidade joviteriana — a jovialidade.

Jovialidade

Atributo de Júpiter, faz de alguém uma pessoa preciosa, valoriza-o como indivíduo. Esperar o melhor e viver o melhor   não sofrer por antecipac o;   ter a certeza de que vai encontrar uma porta de saída para qualquer impasse. A pessoa jovial   centro de aten es por ser providencialmente agradável;   sempre uma

dádiva... é o melhor companheiro para qualquer projeto ou momento da vida. Esse precioso parceiro jovial, otimista, alegre, bem-humorado, que sabe encontrar na dificuldade uma saída e uma oportunidade, é a pessoa de que precisamos nas horas de alegrias e, mais ainda, nas horas de dificuldades e sofrimento. Seguro de que há uma solução para todo problema, possuindo firmeza de espírito, não perde o bom humor, mantendo uma tranqüila jovialidade, porque equilíbrio é a sua constante.

O jovial é sempre lembrado e constantemente convidado; é o primeiro nas listagens de qualquer evento; é a pessoa de cuja presença não se prescinde. Ao encontrá-lo, dizem: "Muito prazer em revê-lo". Esta frase não é um simples chavão social, é real prazer mesmo; reencontrá-lo fez bem a você.

Somando qualidades invulgares e essenciais, o jupiteriano jovial tem maior possibilidade de manter a juventude por longo tempo e conquistar a infalível garantia do bem viver — velho sonho de toda a humanidade.

A jovialidade revela-se através de estados internos:

- "Fair-play" e leveza.
- Alegria bem temperada.
- Gentileza nos contatos.
- Otimismo discreto.
- Altruísmo inteligente.
- Integração com os Mestres.

Enfim — é o retrato dos bem amados pela vida.

Aprendizado

É Júpiter que implementa a mutação, incentivando todos os processos de aprendizado; estimula vivamente o aprender, livrando-nos do castigo da ignorância. O estudante, quando vê pela frente anos de cursos a cumprir e uma estante a "decorar", não consegue distinguir a chance que o aguarda e confunde-a com o esforço do estudo a realizar. Os anos de aprendizado deveriam ser passados com a alegria jupiteriana dos que estão cientes dessa oportunidade especial que a vida oferece. Tudo que o estudo vai incorporando ao nosso acervo é auto-investimento que vai nos distinguir, valorizar e transformar.

Há no mundo dois tipos de pessoas: as que aprendem na teoria, ouvindo e acatando os Mestres, e as que aprendem na prática, com os trambulhões e reprimendas da vida. Júpiter enfatiza o real interesse no aprendizado consciente, sem, no entanto, menosprezar o simples aprender prático. Incentiva o estudo holístico e global; não quer apenas elites intelectualizadas ávidas de títulos; quer pessoas plenas e mais evoluídas.

O aprender inicia-se no ato de nascer e não termina no ato de morrer... aprende-se com tudo, com todos e em qualquer situação. A mente sensível está pronta para captar a mensagem do Mestre. O importante é que haja uma transformação nos alunos, nos professores e no próprio ensino, estimulando-se o nível de escuta, atenção e interesse.

Para quem não tem a capacidade de escuta desenvolvida não adianta ouvir um grande Mestre; não vai perceber a sutileza dos ensinamentos e ainda vai sair da experiência, culpando o Mestre por tê-lo feito sentir a sua própria incapacidade. É fato que, para os logrados, o que mais aborrece é a denúncia de que neles o Mestre ainda está ausente.

"O aprendizado se baseia em estabelecer conexões, que relacionam o que é novo com o que é familiar."

William J.J. Gordon

2º Tempo: A Mutação de Júpiter oposto a Mercúrio Trabalho e Exercício

A 2ª forma de mutação de Júpiter se faz sentir indiretamente, por oposição. Mestre Júpiter   tão generoso que sopra uma sugestão para aliviar um dos motivos de mais alta reação e sofrimento em nossos mapas — o trabalho obrigatório — aquele de que não há como fugir; se houvesse, muitos escapariam... Todos temos algum tipo de obrigação a ser atendido; pequenas ou grandes tarefas que nos aguardam cotidianamente seja num trabalho profissional, no simples cuidado diário com o próprio corpo, seja nas lides para movimentar sua própria vida — tudo isso está na 6ª Casa, imperceptivelmente, indicado por Júpiter.

A Astrologia tradicional vem incluindo no "eixo das penas" (Casa VI — Casa XII) — todo o trabalho obrigatório. Tudo que nos   imposto recebe o cognome de trabalho subalterno ou servil e, sendo assim, as tarefas se agravam pelo título pesado que recebem. Considerar penoso o que temos a obrigação de repetir diariamente torna a carga bem mais pesada... Somos um tanto trágicos e autocomiseração não nos falta...

Sendo Mestre Júpiter o grande suavizador de nossa jornada por estas paragens não vai se omitir num assunto tão importante. O que temos a realizar e que recebe esse título funesto de obrigação transforma-se em castigo; mas, apesar de nossa comoção — tem que ser feito. Não   por achar desagradável uma tarefa que ela desaparece...

Júpiter, como um dos Mestres estimuladores da Inteligência, propõe uma saída prática, talvez a única viável: temos algumas obrigações a cumprir, pobres ou ricos, não importa; temos que realiz -las, mas a única maneira de cumprir

menos arduamente essas imposições exigidas pelo próprio exercício de viver é simples e óbvia: façamos o que temos a fazer de uma forma mais leve e com melhor humor. Fazer sofrendo, reclamando, irritando-se, imprecando contra os Céus, lamuriando-se, é condenar-se a um sofrimento por acréscimo. Teremos que cumprir tarefas, gostando ou não, portanto, para que acrescentar-lhes tantos "sofreres"? ... Elas não são penas, são apenas exercícios. Diziam os velhos chineses:

"Se tem remédio pr'a que te queixas?" "Se não tem remédio pr'a que te queixas?"

Não queremos fazer apologia de um mundo perfeito onde todas as criaturas viveriam felizes enfrentando o trabalho num contentamento alvar e descabido. Nossa vida diária nem sempre é uma esplêndida comédia de costumes ao estilo hollywoodiano. Mas, não faria mal aceitar que, se a sentença é irrecorrível, não tem jeito — há que enfrentar corajosamente.

O que está para nós determinado é cumprido por nós mesmos, portanto, temos apenas que descobrir os atalhos dentre as sombras amenas, porque fugir da estrada não é permitido. É preferível trabalhar cantando a trabalhar chorando, porque o trabalho nos ensina crescimento através do exercício diário, e Júpiter indica o correto caminhar: mutação sábia e diária.

Voltaire compreendeu muito bem esse problema humano e, ao concluir "Candide", trouxe-nos esta jóia filosófica:

"O homem não foi colocado em vão no Jardim do Éden, lá foi posto para que trabalhasse. Trabalhem sem questionar, o trabalho é o único meio de tornar a vida suportável, porque afasta de nós três grandes males: a necessidade, o vício e o tédio."

Expansão

O princípio de expansão é quase um sinônimo do próprio Júpiter, é uma necessidade vital, é a força que impulsiona todo o movimento expansível que existe intrinsecamente em todos nós (o seu universo, a morte — é redução e retração).

Estar vivo é estar em expansão em algum plano. No início da vida, o crescimento é externo e acelerado — o processo biológico assim se efetua. No fim da juventude, chega-se à plenitude física; no início da maturidade adulta, intensifica-se o processo de expansão mental. De qualquer ângulo que se observe a vida humana, sempre estará presente esse desejo de expansão, pois ele se expressa no anseio de ser melhor, maior, mais enriquecido, mais importante, mais culto, mais informado e até, em alguns casos, mais sábio.

Em nossa mente, tudo evolui e quer crescer. Quando começamos a aprender alguma coisa, o próprio conhecimento vai gerando a vontade de se expandir e conhecer mais. O impulso, para evoluir e crescer em todas as dimensões, vem do desejo expansionista.

Atitudes Decorrentes da Força de Expansão Positiva de Júpiter

Generosidade — o sentimento das almas grandiosas.

Otimismo — a maneira maiúscula de enfrentar melhor a vida.

Idealismo — a dimensão mais ampla das mentes.

Altruísmo — a saída em direção ao outro, o antiegoísmo, o alcance das necessidades e carências do próximo.

Entusiasmo — a fé em Deus, única forma de o homem se sentir mergulhado Nele e uno com Ele.

Alegria — a forma superlativa de sentir a vida e vencê-la.

Utilização Negativa do Princípio da Expansão

Evidentes também são as formas negativas de expansão, facetas jupiterianas que marcam os defeitos de exorbitância cujo perigo está no excesso que vai gerar: o exagero e o desequilíbrio:

O *gourmet* transformando-se em *gourmand*;

Os religiosos, tornando-se fanáticos.

O ideal de justiça excessivo transforma-se em autoritarismo e intervenção.

O ideal de riqueza torna-se ganância e avidez.

O desejo de cultura torna-se vaidade e ostentação.

O ideal de economia torna-se avareza.

O ideal de trabalho torna-se mania

O ideal de atividade torna-se agitação... e muitos outros exemplos que fariam essa lista excessiva.

Nessas mutações resultantes da expansão negativa, incluem-se os tipos humanos nos quais o erro da expansão atinge formas exageradas: o vaidoso, o amoral, o hipócrita, o megalomaniaco, o exibicionista, o esnobe, o arrogante, o eufórico, o moralista, o jactancioso, e outros mais.

3º Tempo de Mutação: Júpiter

"Nem a filosofia consegue explicar o mundo, nem este consegue suprimir a filosofia."

Carlos Drumond de Andrade

A filosofia, objetivando uma função de síntese, tende a abarcar todos os tipos de indagações: origem e funcionamento do universo, natureza do homem, valores, sentido dos fatos e princípios gerais da existência, bem como o papel do homem no cosmo, suas atividades e manifestações (conhecimento, comportamento moral, ação política, linguagem, arte...). Júpiter é filosofia, amor e busca da sabedoria, é a 9ª Casa de todos os mapas e, também, a maior alavanca do processo de mutação — mental.

Filosofia é um dos conceitos mais importantes atribuídos a Júpiter. É possível conseguir uma razoável bagagem filosófica; difícil é encontrar alguém que viva filosoficamente sua própria vida. Há pessoas, em geral jupiterianos bem falantes, que passam anos estudando filosofia — conhecem autores, citam trechos de cor, discutem conceitos, discursam, ensinam e escrevem sobre Filosofia, mas vivem sem aplicá-la devidamente. Ricos de conhecimentos, mas pobres de espírito filosófico, economizam seus conhecimentos teóricos, utilizando-os apenas na esfera social e profissional; na vida pessoal, absoluta falta de sentido e compreensão.

Inteligência gera Mutação

Inteligência — ante-sala da Sabedoria e seu pré-requisito; expoente da mutação, não vem expressa objetivamente em nenhum mapa. É um nível superior que poucos atingem ou de que poucos vêm dotados no nascimento. Não há testes nem diagnósticos perfeitos, mas há possibilidades de ser estimulado e desenvolvido a partir de Júpiter.

Longe de pretender enunciar uma fórmula, muito longe de quaisquer conceitos que lembrem rigidez ou afirmações categóricas, vamos enumerar alguns itens que nos parecem fundamentais por se fazerem presentes em todas as pessoas inteligentes:

- Destreza mental — perspicácia, sagacidade, argúcia;
- Discernimento — faz escolhas certas como tendência natural;
- Alerta — mente ligada, sempre em prontidão;
- Vivacidade — interliga todos os níveis, além de invulgar capacidade de leitura paralela;
- Bom senso — sempre tende ao equilíbrio, nem apatia nem "loucuras";
- Curiosidade — interesse desperto e automotivação;
- Aptidão de ouvinte — sabe aproveitar as experiências alheias;
- Capacidade de observação — atento à análise e apto a perceber a conclusão;
- Mente mutável — percebe, acompanha e participa das mutações naturais e contínuas, promovendo sucessivas melhorias com extraordinária flexibilidade;
- Sensibilidade superior — atuando em alto nível de captação;

- Assimilação e aprendizagem — soma, assimila e vive na prática tudo que foi adquirido, ou transmitido teórica e sistematicamente;
- Determinação de ser feliz — decide viver com esse propósito, sempre iluminado pela Esperança que o estará direcionando em todas as soluções;

"Trata-se de um ser que faz parte do universo, no qual está profunda e definitivamente vinculado; trata-se de um homem conhecido como um sistema aberto autoregulador inserido nos ecossistemas da vida, da sociedade e da natureza".

Américo Barbosa de Oliveira O
Filósofo da Ambivalência

Idealismo e Vocação

Idealismo — é uma das facetas jupiterianas que mais sentido dá à vida. Não se pode viver sem um ideal; encontrar ou descobri-lo já é um prêmio do destino. Trabalhando imbuído de um ideal — ultrapassamos dificuldades impostas com a mesma leveza de um campeão saltando obstáculos.

O sentido de obrigatoriedade é racionalizado e absorvido;

O cansaço é atenuado;

O esforço é minimizado;

A remuneração torna-se relativa, pois o pagamento está nos resultados obtidos;

O sacrifício transmuta-se em sacro-ofício.

Para o Idealista, o tempo tem dimensão diferente; os momentos empenhados numa tarefa ligada ao seu ideal é recompensado pela satisfação de estar realizando algo altamente significativo.

Os Idealistas, como os vocacionados, são pessoas que buscam atingir metas muito especiais; nisso encontram um objetivo particular que substancia suas existências; são estrelas que têm luz própria: luz que os guia não só no mundo das vivências, como também no caminho das realizações internas.

Em oposição, estão os infelizes que não encontram seus ideais. Vivem de uma maneira oca, vidas vazias. Em geral, buscam, no mundo material, somente pequenas recompensas: fruto malogrado pelo engano de viverem sem meta, sem rumo.

Há uma indicação no Céu. Há uma seta apontando para cada um o seu caminho, o seu destino. Descobri-lo, portanto, é o que mais importa e o que mais auto-realiza. Imaginemos uma pessoa, na segunda parte da vida, após os 40 anos, sem saber o que quer, o de que gosta e para que está vivo. Abdicando de ser realista, tornou-se o serviçal de um mundo material e imediatista. Trabalho, talento, esforço e cansaço em vão. Assim são todas as pessoas que viveram a juventude desligadas, querendo apenas divertir-se e passar o tempo descuidadamente... Ao chegarem aos 40 anos, sentem-se deslocadas no mundo, fazendo o possível para derrubar o ideal dos outros.

Que lhes resta...

Quando os prazeres puramente físicos perdem grande parcela de interesse?

Quando, nos esportes, deixam de conseguir as melhores marcas?

Quando a vida sexual perde seu brilho?

Quando a atividade profissional estaciona?

Quando o dinheiro já não compra mais prazeres?

Só o idealista pode evitar o desencanto de viver — vazio; só Júpiter, Mestre por excelência, alerta o Homem para o real sentido do Idealismo — uma abertura para a vida.

O *Idealista*, como o *vocacionado*, é aquele que, em alguma época, encontrou um significado essencial: o elemento que faz a vida ficar mais leve e estimulante.

Ilustrando magnificamente essa idéia, encontramos em *Liz Greene*:

"O significado é essencial à vida e, ao que parece, os seres humanos precisam dele. Sem significado, com frequência surge a sensação de que não existe nada pelo que valha a pena viver, de que não há razão para lutar seja lá pelo que for, de que não existe rumo para a vida. Em última análise, quer nos caiba criar nosso próprio significado, quer seja nossa tarefa descobrir algum grande esquema cósmico ou uma intenção divina, buscar por diretrizes, por objetivos e por um sentimento de finalidade é um impulso inato em todos nós..."

...A perda de significado, muitas vezes, é a raiz da qual brota a infinidade de problemas psicológicos que se disfarçam em sintomas clínicos; além disso, a perda de significado costuma ser a crise que leva o cliente a procurar um astrólogo."

Os que somaram ideal e vocação têm como resultado o encontro dos dois maiores significados possíveis numa vida. Os vocacionados são os que ouvem o grande chamado, entendem seu profundo sentido e prazerosamente seguem a indicação. Aproveitam todo o tempo disponível, trabalhando em plenitude no que gostam, no que são, no que sabem fazer e realizam com maestria.

Vocação combina dedicação integral com especial prazer; tudo é realizado sem esforços penosos, sem queixas. Vai além da busca frenética pelo sucesso, porque este advém naturalmente. Os vocacionados não esperam o aplauso do mundo; contam com as palmas interiores, aquelas da alma que soube dar uma destinação feliz a seu Destino.

4º Tempo de Mutação: Júpiter — Netuno Sabedoria

"Sábio é aquele que, numa coisa, sabe ler outra."

Plotino

"A sabedoria é a arte de subir ao mais alto de si mesmo."

Gilberto Amado

"Sabedoria — é um estado permanente de reflexão, de atenção. É contínua presença e domínio da mente que, em quaisquer circunstâncias, permite ao cérebro lúcida análise dos fatos. É qualidade que possibilita ao homem dominar os acontecimentos, examiná-los e também a si mesmo, estando apto à crítica lúcida de seus movimentos íntimos e de suas emoções, por compreender sua origem e seu desenvolvimento."

Alexandra David Neel
O Budismo do Buda

Sabedoria é o conhecimento somado à inteligência consciente e direcionado a todas as atividades do homem. Não se veja aqui um conceito vago, e sim a possível utilização de Júpiter.

- É conhecimento acumulado, que pode vir das teorias, dos livros ou das experiências vividas ou transmitidas.

- É inteligência superior que está sempre presente no espírito do homem de mente flexível, aberto a todos os ensinamentos de vida e cuja certeza é a constante mutação.

- É a consciência que traz ao homem a necessidade de integrar-se plenamente no conhecimento e na ciência da vida diária.

O sábio é sábio todos os dias, todas as horas, todos os momentos, é aquele que busca pautar sua vida e configurar suas ações de acordo com as normas mais perfeitas. Quem adquiriu sabedoria age como sábio em tempo integral. Não há perigo de retorno para quem já atingiu esse nível. O sábio trilha o caminho da vida, buscando o caminho das luzes e aproveitando as lições contidas nos acertos e nos erros.

A sabedoria corrige...

... nossas *falhas* porque aproveita a lição dos erros;

...nossa *desesperança* porque é portadora da fé;

...nossa *tristeza* porque infunde alegria;

...nosso *orgulho* porque trabalha a humildade;

...nossa *angústia* porque regenera a esperança;

O verdadeiro sábio sabe que pouco sabe, portanto, permanece humilde. Sabe dar de sua abundância filosófica, ampara e estimula a vida de seus próximos. Tudo quanto pode dar o faz largamente, não cria dependências, sabe construir as pontes para que seu conhecimento e o dos outros continue a fluir constante e generosamente.

Buscando a verdade sem imposições aos demais, respeita crenças, deuses, erros e acertos. Sabe que o processo de busca da fé, da verdade e da justiça é pessoal e peculiar... Sabe que todos têm o seu tempo próprio de atingir metas

definidas. Sabe aonde quer chegar, mas está ciente de que a viagem pode ser infundável no curso de uma única vida. Tenta decifrar o enigma da vida e o problema do sofrimento humano, exatamente como fizeram os sábios budistas, ocupados com a transcendência da própria condição de todos os seres em busca de suas maiores dimensões.

"A avaliação do bem e do mal varia de acordo com o burilamento de cada um. Não importa o quanto se recebe, mas sim o quanto se internaliza, o quanto se aproveita — para a nossa capacidade de crescer."

Swami Rudrananda

Decálogo de Júpiter

- 1 — **Esperança Contínua** — Impossível viver sem ela. Dínamo da força interna. Companheira inseparável da paciência.
- 2 — **Espírito Gregário** — Capacidade de reunir pessoas. Permite aos homens viver em grupos próximos organizada e respeitosamente. Ensina coexistência pacífica.
- 3 — **Espírito Esportivo** — Condição essencial na vitória ou na derrota. Ultrapassa situações limites do cotidiano. "Fair Play" — "Savoir Vivre".
- 4 — **Religiosidade** — Consciência de afinidade e união com o Divino, Nele ou com Ele, o ser humano se apóia. Sentimento de plenitude transcendente.
- 5 — **Jovialidade** — transmutação da dificuldade em oportunidade. Alegria bem temperada. Otimismo, altruísmo inteligente. Gera o "bom companheiro".
- 6 — **Idealismo** — Prêmio do destino. Descobre um objetivo na vida. Satisfação e significado nas realizações. Proposta de um proveitoso encontro com a vida.
- 7 — **Generosidade** — Capacidade doadora. Altruísmo bem dirigido e nobreza benevolente. Resposta grata à doação divina. Exemplar modelo do Eu superior. (Consciência da transitoriedade.)
- 8 — **Espírito de Justiça** — Respeito às Leis do Céu e da Terra. Consciência dos direitos e deveres. Senso profundo do equilíbrio entre as propostas do "Eu" e as dos outros.
- 9 — **Encontro com o Mestre** — O maior encontro de sua vida é com o seu Mestre, Guia Interior. Aceitação reverente e escuta respeitosa a todos os professores que a vida lhe proporcionar.
- 10 — **Sabedoria** — Única possibilidade real de vir a ser feliz. Conhecimento + experiência + inteligência = Sábio em tempo integral, aproveita todas as oportunidades, busca e absorve filosofias.

Dicionário de Júpiter

A

Abertura mental
 Abundância
 Abuso da sorte
 Abuso de autoridade
 Abuso de poder
 Abuso do cargo
 Abuso dos próprios recursos
 Abusos (em geral)
 Aceleração
 Acne
 Acompanhantes
 Acordos de paz
 Acordos diplomáticos
 Adequação
 Adulação
 Advogados
 Agitação
 Agregação
 Aiatolás
 Alegria
 Alegria esfuziante
 Aliciador
 Aliciamento religioso
 Altar
 Altercação
 Altruísmo
 Amante de apostas
 Amante de riscos
 Ambição desmesurada
 Amenização de sofrimentos
 Amor aos animais
 Amor aos riscos
 Amor excessivo ao estrangeiro
 Amor pelos esportes
 Ancas
 Andarilho
 Anedotário de baixo nível
 Anexação de territórios estrangeiros

Animais de grande porte
 Anjo da Guarda
 Anti-ética
 Aparato da Justiça
 Aplausos
 Apostadores
 Apostas
 Apoteose mental
 Aprofundamento cultural
 Aproveitador
 Aproveitamento
 Ardente no amor
 Arquétipo do Pai
 Arrogância colossal
 As regras do jogo
 Aspiração
 Assimilação de conhecimentos
 Assimilação de povos e culturas
 Atleta
 Atleta sexual
 Atletismo
 Ator
 Ator Cômico
 Ator falso
 Audácia
 Autoconfiança excessiva
 Auto-indulgência
 Autopromoção
 Aventureiro

B

Baleias
 Bandeirantes
 Bandeiras
 Beatas
 Bem-estar
 Benefícios
 Benesses
 Benevolência
 Benfeitores

Bibliotecas	Ciclismo
Bígamos	Cisne
Bílis	Cistos
Bispos	Clareza
Boa-fé	Cléricos
Boa fortuna	Clero
Boa Sorte	Clínicas de Obesidade
Boêmia	Código Legal
Bom Caráter	Códigos de ética
Bom Humor	Colecionadores
Bom Senso	Coleções
Bombástico	Colonialismo
Bon Vivant	Coluna vertebral lombar
Brâmanes	Comédia
Brazões	Comilança
Brilho	Componente da paixão
Busca da Sabedoria	Componente da compreensão (com
Buscador	Netuno)
C	Componente da integração
Cabra Amaltéia	Componente da inteligência
Calúnia	Componente da intuição
Caminhante	Comportamento amistoso
Canastrão	Comunidades místicas
Capacidade	Condescendência
Cardeais	Conferencistas
Caridade publicada	Confessores
Carolas	Consagração
Casamento de conveniência	Consciência
Casamento tardio	Conselheiro hábil
Casamentos múltiplos	Contador de estórias hilariantes
Casamentos simultâneos	Contador de histórias
Cavalaria	Contador de histórias falsas
Cavalheirismo	Contador de mentiras
Cavalos	Contemplação
Centauros	Contratos
Cerimoniais	Contravenenos
Cetro	Convencionaisismos
Chances	Conversador
Charlatanismo	Coragem
Chefia do Clã	Coragem de crescer
Chuva de Ouro	Coragem de viver

Coragem inconseqüente
 Cornucópia
 Coroa
 Corredor
 Corridas
 Corte
 Coxas
 Crédulo
 Crenças
 Crescimento
 Crescimentos desordenados
 Criação eqüina
 Criador de regras para os outros
 Critérios
 Cultos
 Cultura
 Curandeiro
 Curetes
 Cursos no estrangeiro

D

Debatedores
 Debates
 Deboche
 Defensor dos fracos
 Defensores
 Demagogia
 Depravação
 Desafios
 Desaforo
 Desalinho
 Desamor ao país natal
 Desapego generoso
 Desbravador
 Desconexão
 Descontinuidade
 Desejo de Conciliar
 Desejo de Preservar
 Desejo de Remediar
 Desejo de Salvar
 Deselegância
 Desenvoltura

Desenvolvimento
 Desintoxicação
 Desonestidade
 Despeito
 Desperdício
 Desportistas
 Despótico
 Desrespeito
 Deusas
 Deuses
 Didática
 Dignidade
 Dilapidação de bens
 Dinastias
 Diplomas
 Diplomas honoríficos
 Discernimentos
 Discípulos
 Discussão sem base
 Distorção da verdade em seu
 proveito
 Divindades
 Doações
 Dom Quixote
 Dor ciática
 Doutores da Igreja
 Dramatização falsa

E

Editores
 Educação superior
 El Cid
 Elefantes
 Elevação
 Elogios
 Emigrantes
 Eminência
 Emissário
 Encorajamento
 Encorajamento do Pai ao Filho
 Enganador
 Entendimento
 Entusiasmo

Enxaquecas	Exploração do fraco
Equínos	Explorador
Equitação	Exportação
Errante	Extasiar-se
Escritores	Extravagância
Escudos	Exuberância
Esgriima	
Esnobismo	F
Espada Mágica	Facilidade de agradar
Espadas	Falanges
Especulação	Falcatruas
Esperança	Falsidade
Espírito de Vitória	Falsidade Ideológica
Espírito esportivo	Falsidade Religiosa
Espírito gregário	Falso personagem
Espírito positivo	Falso testemunho
Espontaneidade	Falta de refinamento
Esportividade	Fanatismo religioso
Estados de Felicidade	Fanatismos
Estímulo	Fanforronice
Estouvados	Fatuidade
Estrangeiros	Fé
Estudos	Fé em Deus
Etiquetas Morais	Fé inquebrantável
Etiquetas Sociais	Fé num Pai Maior
Evangelizadores	Fé numa Lei Maior
Exagero	Fé religiosa
Exibição oca	Fermentação
Exibicionista	Fibromas
Êxito	Fidelidade aos ideais
Expansão	Fígado
Expansão contínua da consciência	Filantropia
Expansão da vitalidade	Filosofia
Expansão de compreensão	Filosofia de vida
Expansão de sentimentos	Fingimento
Expansão econômica	Flatteur
Expansão espiritual	Floreado
Expansão física	Folclore
Expansão intelectual	Fomentador de brigas
Expansão mental	Força espiritual
Expectativa	Força mental
Experimentação	Força moral

Força psíquica
 Fortuna
 Franqueza
 Fraqueza moral
 Fraudes
 Freiras
 Funcionário público categorizado

G

Gafes
 Galanteria
 Gargalhada
 Generosidade
 Generosidade ostensiva
 Gigantes
 Gigantismo
 Girafas
 Glutões
 Gorduras
 Grande amante
 Grande Bênção
 Grande Benefício
 Grande Chance
 Grande Fortuna
 Grande Padrinho
 Grande Proteção
 Grande Senhor
 Grandes Distâncias
 Grandes Horizontes
 Grandes Negócios
 Grandeza
 Grosseiro
 Grosseria
 Guardião da Lei
 Guerras religiosas
 Guias
 Gula

H

Happy-end
 Haras
 Haréns

Hereditariedade laminar
 Heróis
 Hierogamos
 Hipismo
 Hipocrisia
 Hipopótamos
 Histrionismo
 Hobbies
 Humor de mau gosto
 Humorista

I

Idade Adulta
 Ideais
 Idealismo
 Idiomas estrangeiros
 Ignorância
 Ignorante
 Ilegalidade
 Imigrantes
 Imoderação
 Imoralidade
 Impaciência
 Importação
 Impropriedade
 Imprudência
 Impulsividade
 Impulso
 Inabilidade na comunicação
 Inadequação
 Incentivo
 Incentivo à liberdade
 Inconsciência
 Inconseqüência
 Inconseqüência nas ações
 Inconseqüência nas opiniões
 Inconseqüência nas palavras
 Inconseqüência nos pareceres
 Inconstância
 Indelicadeza
 Indigestão
 Indisciplina

Indiscreção
 Indulgência
 Inescrupuloso
 Infidelidade
 Infração das Leis
 Ingenuidade vaidosa
 Inimigos impotentes
 Injúria
 Injustiça
 Inquisidores
 Insensibilidade
 Insolência
 Insultos
 Integração a grupos
 Integração ao Universo
 Integração Otimista à existência
 Integridade
 Intelectualidade
 Interesse universal
 Interesseiro
 Intermediário da Paz
 Intérpretes
 Intolerância
 Intoxicação
 Intranquilidade
 Intuição profética
 Ironia
 Irresponsabilidade
 Irresponsável

J

Jactância
 Jockey Club
 Jogador Inveterado
 Jogo de Pólo
 Jogos do Azar
 Jogos em geral
 Jovialidade
 Juizes
 Juízo apurado
 Júpiter (Roma)
 Justiça

Justiça Benevolente
 Justiceiros

K

Know-how

L

Lábia
 Lar
 Lazer
 Lealdade
 Legisladores
 Lei
 Lei para os outros
 Leilões de cavalos
 Leis do Céu
 Liberdade
 Liberdade pelo conhecimento
 Línguas estrangeiras
 Lipídios
 Literatura
 Litígios
 Livros clássicos
 Loquacidade
 Louvres

M

Má-educação
 Magnanimidade
 Majestade
 Manipulação religiosa
 Manto
 Mão aberta
 Marajás
 Maravilhar-se
 Mecenas
 Mediadores de debates
 Médico
 Médiuns
 Meios
 Mente alerta
 Mente confusa

Mente desperta
 Mente positiva
 Mente profunda
 Mente superior
 Mentiras do excesso
 Mestres
 Metabolismo
 Metas
 Milagres
 Miomas
 Misericórdia
 Monges
 Moradia no exterior
 Moral
 Moral elástica
 Moralista
 Morubixaba
 Mosteiros
 Mulherengo
 Mutação do conhecimento
 Mutação do destino

N

Nádegas
 Navegação aérea
 Navegação marítima
 Navegantes
 Negócios no estrangeiro
 Nervo ciático
 Nobreza falida
 Nômades
 Novo Rico
 Nutrição Física
 Nutrição Mental

O

Obesidade
 Objetividade
 Objetivos de vida
 Obras de caridade
 Ocos
 Oficiais de Justiça

Oportunidades
 Opressores
 Ostentação
 Otimismo

P

Pacifismo
 Padres
 Padrinhos
 Pai
 Pai dos Pobres
 Pai-benevolente
 Pais adotivos
 Pais de santo
 Pai Supremo
 Pajé
 Paladinos
 Palavras de baixo calão
 Palavrório
 Palhaço
 Pâncreas
 Panteon
 Papa
 Parasita
 Párocos
 Pastores
 Paternalismo
 Patriarca
 Patrocinadores
 Paxás
 Pecadores
 Pecados
 Percepção da ambivalência
 Percepção da dualidade
 Percepção da força da Mente
 Perdão
 Pesquisas
 Pirataria
 Playboy
 Plenitude vital
 Poder de cura
 Poder político

Polígamos
 Politicagem
 Político
 Pollyana
 Pomposo
 Popularidade
 Posições de respeito
 Possibilidades
 Pouco tato
 Pregadores
 Premiação
 Preparação profissional
 Pretensão
 Processo cultural
 Produção literária
 Profecias
 Professor de Deus
 Professores
 Profissionais de turismo
 Profissões liberais
 Profissões vocacionadas
 Progresso
 Projeção social
 Proliferação celular
 Prolixidade
 Promessas vãs
 Promotores
 Prosperidade
 Proteção
 Proteção espiritual
 Protetor
 Protetor da Lei
 Protetor da virtude
 Protetor dos animais
 Provedor
 Providência
 Provocação
 Provocador
 Publicações permanentes
 Púlpitos
 Purificação do sangue

Q

Quíron

R

Rabinos
 Raio
 Realeza
 Realização de metas
 Reconhecimento público
 Recreação
 Recursos
 Regras
 Regulamentos
 Rei Arthur
 Rei das Gafes
 Reitores
 Relapso
 Religiões organizadas
 Religiosidade
 Respeitador de princípios
 Respeito pela liberdade
 Retratar-se
 Reverências
 Ridículo
 Rinoceronte
 Riqueza
 Riqueza falsa
 Riqueza soberba
 Riso espalhafatoso
 Riso histérico
 Riso impróprio
 Riso inoportuno
 Risos
 Rituais
 Robin Hood

S

Sacerdotes
 Salvamentos Santo
 Forte Sátira
 destrutiva Satisfação

Seitas
 Sem rumo
 Semi-Deuses
 Senhor Feudal
 Sermões
 Seta
 Simpatia
 Sinceridade
 Situações confortáveis
 Sociável
 Sociedade
 Solteirão convicto
 Subordinado a convenções sociais
 Sucesso
 Sultões
 Superativo
 Superficialidade

T

Távola Redonda
 Temeridade
 Tendência para engordar
 Títulos de nobreza
 Títulos hierárquicos
 Títulos honoríficos
 Tolerância
 Torre de Babel
 Touro
 Tradução
 Tradutores
 Tráfico de Indulgências
 Tráfico de Influências
 Transcendência
 Treinamento
 Trono
 Tumores

turismo
 Turista Turista
 bobo

U

Universidades
 Urso

V

Vaidade clerical
 Vaidade cultural
 Vaidade religiosa
 Vaidade superlativa
 Vaidosíssimo
 Vazios
 Verbalismo
 Vesícula
 Viagens
 Viagens contínuas
 Viagens longas
 Viagens mentais
 Viagens para o desconhecido
 Viajantes
 Vibração
 Virar o jogo
 Visão de grande alcance
 Vitalidade
 Vivacidade
 Voltar atrás
 Volubilidade

Y

Yogues

Z

Zebras
 Zeus (Grécia)

♄ Saturno

**Regente de Capricórnio e da 10ª Casa.
Exaltado em Libra e na 1ª Casa. Co-
regente de Aquário e da 11ª Casa.**

O Mestre do Tempo

"Quando o discípulo reconhece Saturno como o Deus que dá oportunidade e não o vê apenas como a divindade que traz desventuras, então ele está no caminho do aprendizado; não apenas teoricamente, mas de fato, verdadeiramente."

Alice A. Bailey

Saturno — planeta e regente do signo de Capricórnio, exaltação de Libra e co-regente de Aquário, é o Mestre mais exigente que dá a aula mais objetiva e difícil de ser aceita. Na antigüidade, era considerado o Grande Maléfico, o Malfeitor do Céu. Hoje, alguns o chamam de "O Capataz do Zodíaco" ou o "Diretor Operacional" da vida e, apesar da grande corrente atual, até certo ponto excessiva, em defesa de Saturno, ele ainda joga no time dos Mestres durões. Por mais que se queira afirmar que ele é ótimo e que nos dá grandes aulas, mesmo entre os estudiosos da Astrologia, sempre corre um calafrio de medo ante a perspectiva de um próximo encontro com Saturno nos seus respectivos mapas. Sabendo que, num trânsito, vamos enfrentar uma quadratura de Saturno, não há aquele cuja alma não se inquiete...

Esperar demais de Júpiter e desesperar demais com Saturno é um mal hábito que se instalou sutilmente entre os astrólogos.

A órbita de Saturno leva cerca de 29 a 30 anos para ser completada. Portanto, ele passa, em média, dois anos e meio em cada signo e Casa. Retardar os acontecimentos é uma das suas funções principais quando em marcha pelo Zodíaco. O período em que ele fica em cada signo e Casa tem um objetivo específico e uma multidão de mensagens.

"Saturno não rege o futuro, mas antes define o passado, os acontecimentos e as tradições raciais e também culturais, dentro das quais o nativo veio ao mundo.

...Para um indivíduo criativo, o momento presente é sempre mais do que um simples resultado do passado. O momento saturnino presente só assume a feição de um opressor para a pessoa que não está individualizada..."

Alexandre Rupert

Liz Greene, explica muito bem, no seu magnífico livro sobre Saturno, que:

"as experiências frustrantes associadas a Saturno são obviamente necessárias, uma vez que são educativas tanto num sentido prático, como num sentido psicológico. Não importa se usamos uma terminologia psicológica ou esotérica, o fato base permanece o mesmo: os seres humanos só conquistam o livre-arbítrio através do autoconhecimento, e só procuram esse auto-conhecimento quando as coisas se tornam tão dolorosas a ponto de não lhes permitir outra escolha..."

"As pessoas comuns preocupam-se apenas em passar o tempo; quem tem um talento qualquer preocupa-se em utilizá-lo."

Schopenhauer (1788 — 1824)

"Sabemos teoricamente que a Terra gira, mas na verdade não o notamos; o chão que pisamos parece que não se move, e a gente vive tranqüilo. O mesmo acontece com o Tempo na vida."

Proust (1871 — 1922)

"Matamos, o tempo; o tempo nos enterra."

Machado de Assis (1839 — 1908)

*"O tempo acaba o ano, o mês e a hora, A força, a arte, a manhã, a fortaleza; O tempo acaba a fama e a riqueza,
O tempo, o mesmo tempo de si chora."*

Camões (1524 — 1580)

Saturno — o Mestre do Tempo, diariamente, envia-nos uma silenciosa mensagem. Não há como fugir aos seus limites porque a perda desse tempo é única, irrecuperável. Dinheiro, glórias, honras podemos repor, recobrar ou adiar, mas o tempo não perdoa e, o pior, não volta.

O padrão-tempo é variável para cada um, poucas pessoas sabem quantos dias de vida já viveram ou "descontaram", quantos minutos tem um dia, quantas semanas tem um ano. Poucos se programam a curto ou a longo prazo, porque a idéia abstrata do tempo não faz parte do seu "menu de opções". Uns porque

vivem no passado, recordando; outros porque vivem no futuro, projetando; e poucos no presente, realizando.

A dimensão do tempo torna-se elástica de acordo com o nosso estado de espírito:

- O tempo de espera — é convulsivo como nossa pressa;
- O tempo de prazer — corre tanto, que não se percebe;
- O tempo de dor — é dramático, leva séculos;
- O tempo de trabalho (não vocacionado) — é contado e muito bem cobrado;
- O tempo de dúvida — preenchido da angústia de não vivê-lo;
- O tempo de sucesso — queremos eterno;
- O tempo de paz — temos direito;
- O tempo de descanso — não esquecê-lo;
- O tempo de guerra — uma agonia;
- O tempo de amor — o paraíso.

"Longa é a noite para aquele que vela, longa a estrada para quem está cansado, longa a sucessão das existências para os cegos e os que não conhecem a Lei."

Dos discursos de Buda

Saturno nos ensina a considerar e a racionar sobre o conceito abstrato que é o Tempo. Todas as palavras referentes a Saturno explicam seu substrato lógico, conseqüente. Saturno é um planeta eminentemente ligado aos padrões astrológicos básicos. Sendo a Astrologia representada pela grande maioria de Astrólogos no signo de Aquário e sendo Aquário regido por Urano e co-regido por Saturno conclui-se que, sem Saturno, não há Astrólogo nem ciência astrológica.

A Astrologia estuda os movimentos dos astros e sua intercorrespondência com a vida e com os acontecimentos humanos. Como os astros têm movimentos cíclicos, obedecendo a um rígido escalonamento do Tempo, Saturno, Mestre CRONO, mantém toda a sua autoridade. Nada acontece no Céu e na Terra que não obedeça às suas regras perfeitas. Tudo tem um tempo marcado de iniciar, de acontecer e de findar, tudo tem o seu exato momento que não pode ser antecipado nem adiado.

Existe uma palavra em chinês que traduz perfeitamente a definição do tempo; é uma palavra que falta em nossa língua e que significa: o tempo exato, justo, ideal para acontecer o que deve acontecer. A maçã sabe a hora certa de amadurecer, só ela sabe quando está pronta, no auge de sua beleza, doçura e esplendor, nem um dia antes, nem um dia depois. A maçã tem o seu segredo que é o seu tempo certo e que só a ela pertence.

O tempo é um conceito tão saturnino e difícil de lidar, que o homem não evoluído sequer tem condições de pensar nele; passa pela vida, gasta ou desperdiça seu tempo sem notá-lo.

"Quando criança, ansiava pela juventude, clamando contra a lentidão do tempo. Na juventude, fiz como o viajor imprudente, que esgota sua montada, o tempo desbaratando.

Eu que esbanjei horas, dias e anos, zombando da monótona eternidade, mendigo hoje os minutos que perdi.

E o Tempo, fingindo me dar suas migalhas, subtrai, a cada dia que me concede, um dia em minha existência."

Eduardo Canabrava Calheiros (1908 — 1981)

Crono, o Deus do Tempo, ensina e nos impõe as mais importantes regras do jogo da vida: há um tempo de começar e um de terminar, nem um minuto a mais é acrescentado nem retirado. Segundo *Dane Rudhyar*, os iogues hindus afirmam que há um número exato de respirações demarcando os limites inexoráveis da vida, o que implica não desperdiçar os nossos batimentos cardíacos, controlar nossas tensões, preservar a nossa própria vitalidade.

Um velho e querido filósofo, não sendo astrólogo, definiu o Tempo de Saturno com rara perfeição:

"Nossa vida é um espaço de tempo e consciência, limitado por dois fatos biológicos — o nascimento e a morte."

Antônio José Augusto de Castro

O Tempo de Saturno está sempre relacionado ao presente; o passado é memória, é Lua, um depósito de informações supernecessárias, é o "Know-how", o conjunto de conhecimentos somado às experiências vividas deve ser mantido sempre à disposição. A famosa afirmação Zen-Budista que tanto se popularizou no Ocidente: "Hoje, Aqui e Agora" é uma expressão de puro Saturno.

A Lua é o tempo passado — memórias e experiências.

Saturno é o tempo presente — fugidio ou integrado e consciente.

Urano é o tempo futuro — o incognoscível ou a caixa de surpresas.

O tempo presente é muito enfatizado em todas as filosofias do Oriente. Se ficarmos bem atentos a tudo que estamos fazendo, estaremos construindo o futuro no presente e corrigindo as falhas do passado. O Tempo real é o presente, é a causa do futuro. Quase tudo que vai nos acontecer está começando hoje, aqui e agora.

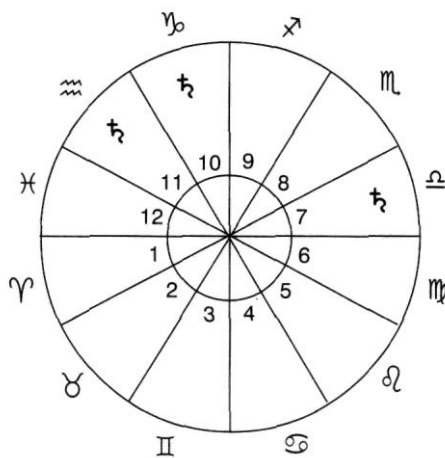
Perguntaram a um Mestre Zen, que se hospedara na casa de uma família, qual seria a sua mensagem para eles. Respondeu prontamente: "Morra o avô, morra o pai, morra o filho, mora o neto." As pessoas, estupefatas a princípio, não se deram conta de que ouviram uma mensagem de Saturno, o Mestre Crono: "Que tudo aconteça na mais perfeita ordem cronológica, de acordo com o tempo certo, e não haverá desgraças maiores.

Saturno só fala do presente. É certo que impõe algumas provas: demoras, atrasos, impedimentos... e todos respondemos muito mal a tais provas. Não gostamos de esperar — paciência é um dom saturnino que nos falta, uma virtude rara, da qual temos pouco exercício e treinamento. Valorizamos extraordinariamente a velocidade, a juventude, o dinamismo, consideramos a paciência irmã gêmea da inércia e, dessa forma, não desenvolvemos Saturno.

Existem dois tipos de paciência: *Ativa*, aquela que faz do tempo de espera, não um sofrimento e um tédio, mas um aproveitamento inteligente. "Enquanto espero, carrego pedras...". Essa paciência ativa convive bem com situações que independem de nós, como nos engarrafamentos de trânsito, salas de espera, aeroportos, gares... Essas situações testam nossa capacidade de lidar com as realidades contrárias a nossa vontade.

A *Paciência Passiva* confunde-se com a preguiça e o ócio, desiste de lutar e esconde-se numa esfera defensiva, adiando qualquer iniciativa.

Saturno no Zodíaco



Regente de Capricórnio e da 10ª Casa
Co-Regente de Aquário e da 11ª Casa
Exaltado em Libra e na 7ª Casa

Como se pode observar na figura, Saturno pontifica nos signos diurnos, acima da linha do horizonte e no ponto mais alto do Zodíaco, iluminado plenamente pelo Sol. É conhecido como um dos Mestres que traz a Luz... E lucidez é uma de suas virtudes máximas.

Saturno é um mestre exigente e rigoroso, dá lições difíceis de assimilar e cobra resultados excelentes. Nossa primeira reação às suas imposições é recusar as aulas e reclamar do Mestre, culpando-o por nossas dificuldades. De nada adianta; ele continua a nos testar firme e impassível, desprezando os maus alunos; até mesmo aqueles que conseguem resultados medianos, não o satisfazem.

O Equilíbrio e a Justiça dos Homens

A aula inicial é no signo de Libra ou Balança e, por analogia, na 7ª Casa onde, junto com Vênus, Saturno mostra a necessidade de fazermos associações e vivermos em grupos sociais. O Homem não foi feito para viver em solidão; tem

necessidade de companhia continuada, e não ocasional. As sociedades humanas organizaram-se a partir dessa necessidade de convívio, com regras próprias e até hoje em contínuas transformações.

As Leis dos Homens

Para se poder viver em grupos sociais, criaram-se leis. Todas as leis que governam ou pretendem orientar os homens são criações de cabeças saturninas. A Jurisprudência, assim como os profissionais dessa área: advogados, defensores públicos e juizes, batalham em campos de Saturno. Se as leis não são perfeitas como deveriam, os erros não são de Saturno, mas das mentes humanas ainda em processo evolutivo incompleto. Mas, mesmo não sendo perfeitas, as leis nos amparam e até nos salvam, se comparadas ao estágio de selvageria em que vivia a humanidade num passado remoto. Se hoje ainda nos queixamos das precárias leis dos homens, imaginem se elas não existissem. Estaríamos naquele mundo das criaturas ferozes que nos precederam, quando a Lei era somente a do mais forte.

Atualmente, tenta-se, nos quatro cantos da Terra, defender o mais fraco; mesmo para os mais Céuticos, é bom lembrar que houve uma pequena gradação evolutiva nas leis. Basta, para isso, citar uma lei romana com a qual nenhuma das atuais se compara: a da condenação sumária dos cristãos, em circo armado para diversão pública, onde os imperadores eram coniventes e se divertiam com esses crimes. Um motivo de fé, razão puramente sentimental, bastava para condenar um cristão a uma drástica sentença de morte.

Hoje, se ainda há ainda muitos erros e lamentáveis injustiças nas legislações, pelo menos atrocidades não são mais aclamadas em praça pública nem ovacionadas pela maioria dos povos civilizados.

Casamento

Com a formação dos grupos sociais, vimos que Júpiter, Mestre Gregário, nos reuniu; Saturno, Mestre das Leis, nos organizou. Surgiu daí a idéia de formar casais, legalizar uniões e torná-las aceitas pelo grupo social. Saturno é o grande Inventor dos Casamentos. A necessidade de companhia constante e contínua fez nascer todas as parcerias nas quais se busca o equilíbrio afetivo, a troca e a complementação. A palavra equilíbrio tem, nos próprios componentes, as idéias de acordo e pesos iguais, e está comprovado que o casamento é ainda a melhor maneira de se viver.

Casamentos e Paixão são duas situações diferentes — claro está que muita gente não consegue a eterna união; mesmo alguns que "posam" de bem-casados

não o são. O problema é que grande parte dessa maioria não conseguiu desenvolver as qualidades saturninas internas, mesmo porque o Mestre Saturno fala pouco e baixo, portanto, é difícil ouvi-lo.

O casamento nos ensina, entre muitas outras, uma lição de autoconhecimento. Ao sermos avaliados pelo outro por uma escolha, eleitos para "cônjuge oficial", fomos elevados à categoria de "a companhia ideal". Através de uma convivência constante, descobrimos nossas falhas que serão julgadas e remanejadas. Qualidades e dificuldades virão à tona e serão os obstáculos a vencer... O que acontece é que a maioria não está preparada para se casar, já dizia o grande *Molière** "On n'est jamais aussi bien élevé pour pouvoit se marier".

É também em Libra que se aprendem as Leis e Regras da boa educação, controle e padrões éticos vigentes. A palavra ética — significa "hábitos de uma época", portanto, é assunto de Crono — Tempo. A maioria das disputas entre casais provém de um desnível de padrões éticos; duas pessoas adultas com hábitos arraigados (bons e maus), provindas de famílias e educação diferentes, vão ter grande dificuldade de se ajustar. A deseducação do outro nunca é bem suportada.

Para as uniões legais ou livres, a dificuldade do exercício saturnino é a mesma. Difícilimo para uma pessoa sensível e refinada tolerar, por muito tempo, um companheiro rude e grosseiro. O amor acaba em pouco tempo. Astrologicamente, o casamento feliz, com amor eterno e crescimento contínuo, é possível e provável, desde que haja um bom trígono entre os planetas da 3^a, 7^a e 11^a Casas e que deles se saiba tirar o melhor proveito. Só com os ensinamentos de Saturno adquire-se a consciência dessa circunstância.

Creio que, no futuro, as pessoas terão cursos e treinamento, antes de se casarem ou se associarem. É imperioso conhecer o outro em profundidade e, para isso, nada melhor que um estudo apurado do mapa de ambos. O estudo de Sinastría, a cada dia, fica mais divulgado e, cada vez mais, os Astrólogos especializam-se nessa técnica de tanta eficácia.

A arte da convivência desenvolve-se sempre através dos exercícios de respeito mútuo e acatamento pela maneira de ser do outro. O signo de Libra marca o início do hemisfério norte no mapa e é a sua linha de equilíbrio fundamental. Todos os tipos de relacionamentos têm aí o seu teste máximo: a convivência assídua. Reconhecer limites já seria um bom começo. Para que haja um bom casamento ou uma bela união, é necessário que: *Os parceiros tenham defeitos suportáveis e qualidades admiráveis.*

* Nunca somos tão bem-educados para podermos nos casar.

Como Saturno é o coadjuvante de Vênus, inspiradora do amor verdadeiro, cabe lembrar que uma união feliz é a soma de três fatores:

- A escolha madura de um companheiro*;
- A convivência como se fossem grandes amigos;
- A troca fraterna de estímulos crescentes.

Longevidade

Nenhum mapa indica, com exatidão, a duração de uma vida — essa referência nos escapa. O nascimento e a morte pertencem a outras esferas do conhecimento... Mas o Saturno-Crono pode nos indicar, de uma forma discreta, a longevidade, ensinando como melhorar o tempo de vida. Para tanto, é bom ouvir alguns dos seus magnos conselhos através dos componentes planetários ativos.

COMPONENTE SATURNO-LUA — UMA BOA DIETA

Saturno recomenda uma alimentação mais disciplinada e menos forte. Os saturninos típicos são magros, leves, esbeltos.

A alimentação é, para maioria dos seres humanos, um prazer exagerado. São os glutões que vivem se banquetecendo. A gula, defeito trazido por Júpiter em seu mau uso, pode ser transformada: o comer demais se transforma no bem comer, no educar o paladar, no evitar os excessos perniciosos e de mau gosto. É bom lembrar que Saturno é o Mestre do refinamento e da boa educação. Os hábitos alimentares são prazeres da vida que valorizam a convivência social e ritualizam os encontros.

COMPONENTE SATURNO-MERCÚRIO — ATIVIDADE MENTAL

Manter-se mentalmente ativo, estar em constante atividade produtiva é fator de longevidade. Há pessoas que gastam o seu tempo num redemoinho de tarefas desconectadas e pensam que estão ocupadas. No entanto, sem tempo de fazer o que deveriam realizar, desperdiçam o tempo para nada. Atividade planejada, com metas e cronogramas, é a pedida de Saturno. Juventude é a atividade. Um exemplo bem significativo é o drama dos aposentados, quando param de trabalhar; ao invés de se sentirem gratificados pela vida, sentem-se alijados e dispensáveis.

É preciso manter a mente e as mãos ocupadas. Quando abrimos nossas mentes a novos ensinamentos, estamos descobrindo novos interesses em novos aprendizados. Quem desistiu de aprender já está meio morto, meio fora da vida.

* A palavra companheiro, na acepção do étimo latino: aquele com quem se compartilha o pão — vale dizer: o que participa da nossa vida.

COMPONENTES SATURNO-SOL — VIVER O SOL

O Sol representa o princípio da vida plena; Saturno representa os princípios de limitação e disciplina. Esses dois princípios são diferentes, porém complementares.

Viver a vida plenamente, cuidar da qualidade dessa vida é uma das pistas principais para atingir a plenitude vital, mantendo o coração bem aberto a possíveis encontros com o amor, em todas as suas formas de manifestação, isto é, continuar gostando de gente, aceitando as incríveis diferenças entre as pessoas e usufruindo as novas possibilidades que elas trazem.

Há pessoas que, com a idade, vão sofrendo de "encolhimento cardíaco" — apelido de uma "doença" perigosa ocasionada por uma insegurança interior que fecha o afeto gradativamente. O amor pela vida tem que fazer parte do seu cardápio cotidiano.

COMPONENTE SATURNO-VÊNUS — VIDA SOCIAL

Manter-se atualizado, viver a vida social e profissional intensamente leva a longevidade. Aqueles que precisam freqüentar lugares, onde é importante ter uma aparência razoável, esmeram-se, porque disso depende a sua sustentação pessoal. Marcam a sua presença na grande competição que é o mundo social.

COMPONENTE SATURNO-NETUNO

Esses dois planetas, se bem-ouvidos, levam-nos a entender que o repouso é obrigatório e, mais do que isso, sagrado. Quem quiser viver muito tem que ouvir Saturno, desobedecer é perigoso. Não se pode exigir do corpo físico nada além dos limites. Temos que descobrir o nosso momento-chave para não ultrapassá-lo.

Longevidade Útil

Viver cada idade bem integrada, com seus respectivos valores e padrões, é uma arte. Tentar parecer mais velho, apelar para os cabelos brancos ou para o número de anos vividos são recursos medrosos diante da vida, podendo ser também uma forma de "chantagem" de que se utilizam as mentes empobrecidas. Tentar viver fora da idade, querendo parecer mais jovem, é improdutivo, uma inadaptação a uma condição presente irreversível.

Uma grande lacuna na literatura, enquanto expressão do compromisso de um autor com o seu tempo e com o mundo real, foi preenchida magistralmente por uma das obras de *Simone de Beauvoir*, "A Velhice". Segundo a própria autora, toda a sociedade tem que se reformular: "mudar a vida pela vida"; isoladamente, o esforço é algo heróico e disso temos tido, ao longo da História, notáveis exemplos da ousadia de viver vencendo discriminações, ousando criar, desafiando o próprio corpo ao curso dos anos... São os seres que batalharam pela preservação

da identificação consigo mesmos, e pelo constante dinamismo com que direcionaram sua criatividade em prol da realização de seu destino. Oportuno citar alguns exemplos de longevidade produtiva:

Carlos Drummond de Andrade	Galileu Galilei
Oscar Niemeyer	Mahatma Ghandi
Mario Quintana	Pablo Neruda
Sobral Pinto	Freud
Manuel Bandeira	C. G. Young
Austregésilo de Athayde	Charles Chaplin
Golda Meyr	Einstein
Bem Gurion	Victor Hugo
Matisse	Salvador Dali
Mao Tse Tung	Aldous Huxley

Entre tantos outros que, até o final de suas gloriosas vidas, estiveram em processo criativo, legando à humanidade a valiosa herança dos seus gênios.

Bertrand Russel, em *Como Envelhecer*, faz um depoimento bem saturnino uma vez que considera aspectos os mais positivos de "como não envelhecer". Trata-se de componentes esclarecedores dos quais selecionamos alguns, em tradução da Professora *May Gurjão* e síntese da Professora *Moema A. Schwartzman*.

- 1 — preservar os interesses pessoais mais fortes
- 2 — exercer atividades adequadas
- 3 — conscientizar-se de sua eficiência
- 4 — tomar como paradigma ascendentes familiares realmente exemplares
- 5 — jamais fixar-se em alimentos para a saúde
- 6 — evitar a absorção exagerada do passado
- 7 — não se torturar com tardios arrependimentos
- 8 — não se prender à tristeza da perda de amigos
- 9 — dirigir o pensamento ao futuro
- 10 — não equiparar as energias (mente e emoções) do passado às do presente
- 11 — não se prender à juventude unicamente pela esperança vã de uma retomada de sua vitalidade
- 12 — mudar a forma de interesse pelos filhos (atentar para o exemplo dos animais em relação às suas crias)
- 13 — investir nos conhecimentos e na sabedoria adquirida em experiências vivenciadas
- 14 — não tentar impedir os erros dos filhos

- 15 — ser capaz de ter interesses pessoais
- 16 — compreender que doações materiais a filhos e netos não garantirão que você é uma companhia apreciada
- 17 — não temer a morte, o que significa sobrepor a ela a qualidade de toda sua vivência
- 18 — tornar gradualmente amplos e impessoais os seus interesses
- 19 — tornar-se, cada vez mais, parte da vida universal
- 20 — admitir, consciente das perdas físicas, a idéia do descanso
- 21 — ter plena ciência de que outros prosseguirão sua obra/realizações.

*"Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo! Envelheçamos
Como as arvores fortes envelhecem:*

*Na glória da alegria e da bondade,
Agasalhando os pássaros nos ramos,
Dando sombra e conforto aos que padecem!"*

Nota da Professora Moema A. Schwartzman

No que diz respeito à forma, que reveste e expressa a idéia, inseparavelmente, estes dois tercetos do soneto *Velhas Arvores*, de Olavo Bilac, exibem a plasticidade perfeita, bem ao gosto de Saturno e dos cânones da "ourivesaria" parnasiana. Portanto, nada mais adequado para fazer representar a longevidade útil do que a mensagem de um outro mestre na arte da síntese poética e na arte da simplicidade estética.

Realizações — Sucesso — Nível de Excelência

A Montanha

Sendo Capricórnio o ponto mais alto do Zodíaco, é identificado ao símbolo da montanha. Chegar lá no alto é como realizar uma escalada praticamente inacessível. Assim como é difícil a proeza para o alpinista, difícil também é para qualquer um de nós empreender tal ascensão. Muito esforço é exigido, muita disciplina e muita técnica. Não é tarefa para "amadores" ou principiantes; é a grande realização do homem e requer a superação contínua de etapas desafiantes. Subir na vida, realizar-se social e profissionalmente exige de cada um esforço invulgar. Saturno é conhecido por estar sempre associado a esse esforço.

Queremos ser conhecidos pelo êxito de nossas lutas e por nossas realizações.

Por mais simples que seja nossa ambição ou por mais intensa que seja a vontade de subir e brilhar na vida, o que conta é o prestígio e o reconhecimento

social obtido. E tudo depende de nossos planejamentos e estratégias ou, em termos astrológicos, da nossa capacidade de utilizar positivamente Saturno.

Subir a montanha corresponde não só a vencer na vida, como também vencer a vida. Ser respeitado, reconhecido e reverenciado é um desejo oculto ou explícito de todos nós. Há pessoas que dizem nunca ter pensado em conseguir posições ou mesmo não ter sentido qualquer ambição, acreditamos em parte. Fama e honrarias sociais assustam muita gente, não são metas obrigatórias. Mas, uma coisa é comum entre os mortais: todos querem ser, pelo menos, considerados e aceitos pelo seu grupo social e familiar e, para se obter tal importância e prestígio, vale todo esforço, até alguns sacrifícios. A vida do homem é avaliada pela sua participação efetiva na sociedade e para isso ele tem que desenvolver o seu Nível de Excelência.

Todos são capazes de fazer alguma coisa bem-feita, seja qual for sua escolha e objetivos. Chegar ao Nível de Excelência é dever de cada um. O bom profissional é aquele que soube, mesmo com esforço máximo, aprimorar esse nível — profissionalismo nada mais é do que fazer, ou tentar fazer, tudo quanto tem que ser feito, em padrão nota 10.

O sucesso acompanha quem faz aflorar seu potencial plenamente. Não há sorte ou azar. Tudo é uma questão de aproveitar aquelas chances propiciadas por Júpiter e trabalhar bem todas elas, sobretudo estar sempre atento ao seu programa interno: metas específicas, planejamento de etapas, cronogramas precisos e responsabilização total sobre os resultados. Subindo a "Montanha" da vida, o Homem descortina o mais belo panorama e aí começa a ver e entender o sentido da perspectiva tão necessária para capacitá-lo a continuar subindo.

Os homens de todas as épocas sempre associaram montes e montanhas ao simbolismo de transcendência. Por serem altos e verticais, os lugares mais próximos do Céu foram consideradas as moradias dos deuses, dos reis e de todos os privilegiados e, por decorrência, o cume da ascensão humana.

Montanhas

"Todas as culturas têm a sua montanha sagrada, Moisés recebeu as tábuas da Lei no Monte Sinai; Cristo fez sua mais bela pregação no Sermão da Montanha... O Monte Olimpo era a morada dos deuses gregos... Dionísio e Júpiter foram criados nas montanhas. Na realidade, Deus está sempre mais perto, quando se escala a Montanha."

Junito S. Brandão

Subir na vida, ascensionar, chegar ao topo, atingir em "Status" social e profissional admirável é meta da maioria. Você é sempre lembrado pela mais alta posição que atingiu na vida. Até a aposentadoria é equivalente ao seu mais alto posto

hierárquico. Saturno escalona hierarquias para quem soube vencer o grande desafio de *Não Desistir*.

Não Desistência

Não Desistência não é apenas insistir, é perseverar, é agir correta e constantemente. Quase todos os dias, somos tentados a desistir de algum objetivo. Mostram-nos a inutilidade do esforço, os obstáculos intransponíveis, o cansaço inerente. Se não tivermos suficiente ânimo, vamos ser derrotados pela desistência, situação que se tornará altamente incômoda e nos marcará pelo resto da vida.

Neste ponto, percebe-se o valor da exaltação de Marte, no signo de Capricórnio. É a soma da força de Marte e Saturno que faz as personalidades de sucesso, as quais, ao longo do caminho, aprenderam as artes de Crono: objetividade, utilidade e persistência. Sem a presença de Marte, como planeta exaltado em Capricórnio, não poderíamos ter força e vontade combatente para vencer as inúmeras provas.

Muitos pensam em Saturno apenas como o planeta das mais altas realizações, sucesso, honras e glórias. Isso é correto, mas incompleto. Saturno quando está muito forte no mapa, exige do seu "usuário" tanto esforço e trabalho, que as recompensas são recebidas com um certo cansaço e uma certa sensação de prisão à cadeia de valores trabalhados. Quem conseguiu algum sucesso, sente-se automaticamente obrigado a continuar sucesso. Eis o problema. Não gostamos de abrir mão de nada, principalmente do sucesso. É conhecido como um dos piores castigos do homem ter alguma coisa e depois perder.

A sensação da perda é sentida por nós como uma lamentável prova — daí o perigo da queda.

Saturno é o referencial associado às dignidades que porventura nos sejam outorgadas pela vida. Perder posições, que julgamos honrosas, é como cair do alto de uma montanha. É a nossa montanha de ambição e desejos.

Se encararmos Saturno como situações intransponíveis e as dificuldades a que nos obriga, cairemos fatalmente nas armadilhas de desistência. Desenvolvendo as habilidades de Saturno, isto é, atitudes amadurecidas, trabalho, organização, coerência e cronograma, não há erro: conseguiremos alcançar o alto de todas as montanhas.

Prioridades

É uma escolha sucessiva no atendimento às necessidades, por ordem de tempo e relevância. O progresso só é possível em todas as empreitadas da vida, se utilizarmos esse recurso eficiente.

Quem tem um bom Saturno no mapa organiza-se em prioridades, assunto que deveria fazer parte dos hábitos cotidianos. Jamais se deixa dominar pelo acúmulo de compromissos e pela azáfama do cotidiano. Sabe programar uma agenda privilegiando o que é indispensável fazer em diferente gradação do que seria o ideal a cumprir. Valoriza as datas, os horários e cronogramas, aproveita a mão-de-obra disponível, enfatizando tarefas realmente prioritárias. Tem consciência do que pode ser postergado e do que deve ser antecipado. Lidar bem com prioridades é qualidade dos indivíduos programados para cargos de direção e liderança.

Há um velho adágio que diz: "Quando quiser pedir um favor, peça ao mais ocupado, porque este sempre terá tempo de atendê-lo". Exatamente porque já se organizou em normas de prioridades.

Essas qualidades, nos temas, aparecem com os aspectos harmoniosos entre Saturno, Sol, Lua, e Mercúrio principalmente; e nos bons aspectos, com o Ascendente e Meio do Céu.

Responsabilidades

"O Plantio é livre, a colheita é obrigatória."

Pietro Baldi

Para Saturno, tudo que nos acontece é de nossa inteira responsabilidade. O que fizemos e o que não fizemos do nosso tempo vai resultar no que nos tornamos e no que nos acontece. Não há prêmios indevidos nem castigos injustos, há resultados obtidos:

*Para o esforço e o trabalho — promoção e progresso;
Para a preguiça e inércia — atraso e derrota.*

Essas são leis um tanto incômodas do Mestre. O que fazemos agora ou o que fizemos no passado fatalmente se remete para nós. O sucesso é o resultado lógico e natural do esforço despendido e nada mais além disso. Está disponível a todos, mas só alguns o percebem. Em tudo que nos empenhamos e determinamos realizar com alguma perfeição, Saturno está presente como juiz avaliador dos resultados, pois o indivíduo cria as causas continuamente, e a vida traz os efeitos necessários ou decorrentes.

"O conceito de autodeterminação é um conceito antigo e coloca a responsabilidade da escolha das circunstâncias do plano terreno nas mãos do próprio indivíduo. É um conceito que vale a pena estudar com uma mente livre de preconceitos... ele ajuda a esclarecer o significado mais oculto de Saturno ... que pode ser

visto como o instrumento ou a oportunidade através da qual o indivíduo pode vir a compreender a natureza do seu livre-arbítrio."

Liz Greene

As pessoas com Saturno em boa localização no mapa e com capacidade de usá-lo positivamente, atraem para si muitos encargos e são sempre lembradas na hora da distribuição de funções e tarefas. Somos quase sempre os responsáveis pelo nosso destino, temos que conduzi-lo e não adianta projetar nos outros as nossas falhas. Seja qual for o modo como se observe e estude, Saturno ele sempre faz direta ou indiretamente uma sutil cobrança. *Temos a opção. Cabe-nos a determinação de cooperar.*

O *Pai Saturno* é o que desperta no filho noções de responsabilidade pelas suas ações. Não transige faltas, atrasos e descumprimentos das tarefas, força a aprendizagem através das experiências de repetição. Sendo um pai educador, desenvolve nos filhos os seus potenciais latentes em níveis os mais altos possíveis, prepara-os para se defrontarem muito mais com a exigência do mundo do que com a benevolência.

O Tempo da Maturidade e o Tempo da Velhice

Envelhecer ou amadurecer — duas facetas distintas e implacáveis do tempo e aspectos saturninos por excelência. Embora muito diferentes, coexistem progressivamente em nossas vidas, não há escolha. A velhice é óbvia e inevitável. Não aceitá-la é sofrer em dobro; não tomar as providências devidas, uma loucura. Aceitar algumas perdas decorrentes do processo é aconselhável, mas não tentar, pelo menos, travar uma boa luta, uma boa guerra contra a velhice é aumentar todos os males.

Tornar-se velho por opção ou por medo é covardia de viver, envelhecer é para muitos um esconderijo, uma fuga. Dizem: — "Já não tenho idade para isso ou para aquilo"... Aceitando inertes o passar do tempo, sem a mínima reação, desistem de lutar pelos seus ideais muito antes da hora. Com um medo surdo das derrotas, param, entram em estagnação, desinteressam-se pela vida, tornam-se pessimistas, enrijecidos, cansados e cansativos.

Com o passar inexorável do tempo, é que se dão conta, muito ressentidos, de que não viveram, apenas estiveram à margem da vida. Envelhecer sem amadurecer é o final descolorido de quem não usou Saturno de uma forma produtiva, é como ter os frutos colhidos antes da hora — franzinos e azedos. A alma definha e envelhece e, como nada fazem para modificá-la, o resultado é fácil de prever: uma velhice amarga e depressiva.

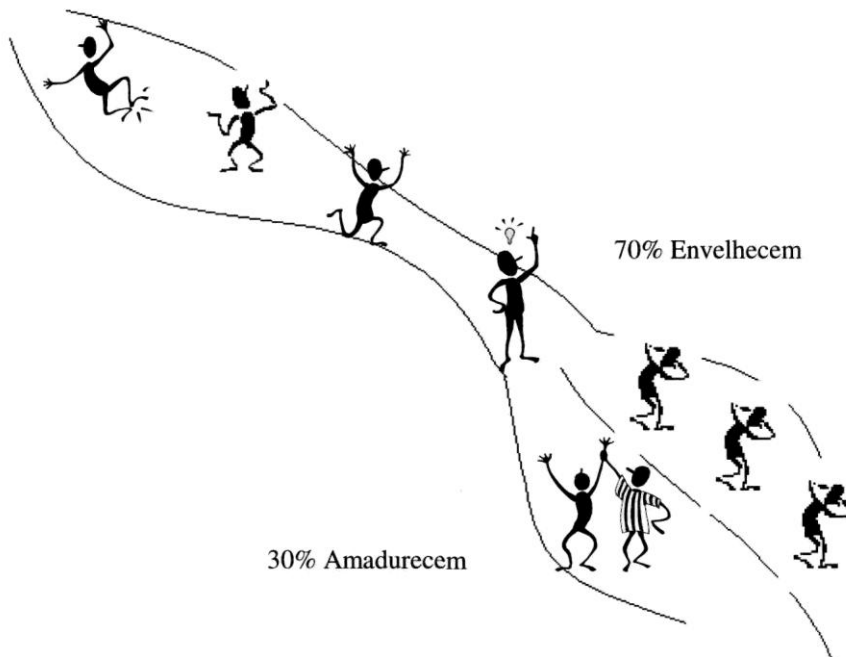
Mas, como existe a Lei das Compensações, o anátema de envelhecer não é uma sentença final, faz parte de um processo biopsíquico que pode propiciar o amadurecer.

Maturidade — É a compreensão do conceito abstrato do Tempo em vivências integradas e conscientes, é o aproveitamento de todas as experiências como um somatório valioso do ato de viver.

"O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente."

Carlos Drummond de Andrade

Pela estrada da vida, caminham dois tipos de pessoas: as que envelhecem e as que amadurecem:



O período de tempo vivido por ambos os tipos pode ser o mesmo, mas as suas reações — inteiramente diversas. O tempo, para os que realmente amadurecem, não é contado pela quantidade de anos vividos, e sim pela qualidade das experiências acumuladas.

Tornar-se maduro é tornar-se pleno, desenvolvido, inteiro e belo, é viver cada idade, curtindo suas aquisições, somando ganhos. Quando se ouve alguém

lamentando: "Ah! Que saudade da minha juventude, dos meus 18 anos..." saiba que está diante de alguém defasado no tempo. Cada idade, como estação da vida, tem sua beleza e suas satisfações próprias, sempre inadiáveis e nunca antecipáveis.

Interessante exemplo disso foi o experimento de um fotógrafo japonês: colocou um tripé com uma câmera diante de um jardim Zen, fotografando o mesmo lugar 365 dias consecutivos, sempre à mesma hora do dia. Com o resultado desse paciente experimento, fez uma exposição das fotografias do jardim Zen nas quatro estações do ano. Verificou-se, que em todas as fotos, havia uma beleza única e irrepetível. A primavera e o verão equivaliam-se em esplendor; o outono e o inverno, igualmente magníficos.

Em todas as estações do ano, como em todas as estações da vida, há uma sucessiva e ordenada troca de roupagens, e isso não deve ser motivo de queixas e lamentações. É preciso dar mais atenção à passagem implacável do tempo, porque *é o nosso* tempo que se escoia. Se não aproveitarmos, criar-se-á um impasse e nos perderemos na angústia do desperdício inútil.

O célebre humor de *Voltaire*, dizia:

"É pena que se desperdice a juventude com gente tão jovem e tão tola."

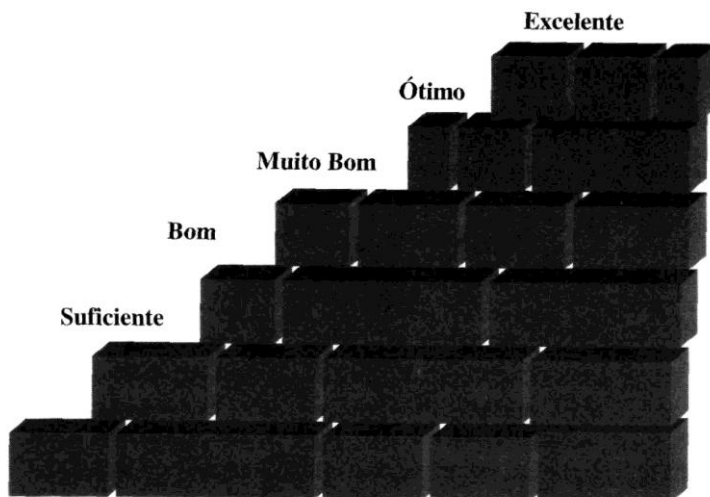
Amadurecer é manter viva a sua mente, trabalhar o seu ideal, cultivar seus interesses, seus relacionamentos enriquecedores, ter um objetivo, sentir-se útil e necessário a alguém ou a um grupo; participando das atividades do seu tempo, junto a seus contemporâneos, em estado de juventude, fazendo planos para o futuro e aplicando-se na execução dos mesmos.

As pessoas com Saturno em bons aspectos a Júpiter, Sol, Lua, Ascendente e Meio do Céu, ou na 9ª Casa, na 1ª Casa e na 3ª Casa, têm mais chance de viver plenamente a maturidade.

Nível de Excelência

Atingir um Nível de Excelência, em qualquer setor de atividade, é meta saturnina. Todos nós queremos ser vistos, reconhecidos e lembrados por termos atingido esse nível em algum setor de nossas vidas. Não existe quem não queira atingir a excelência; há os que não sabem que isso é possível. O homem não consegue sentir-se realizado dispensando essa conquista e é através de Saturno que todos podem atingir esse nível. Há, porém, que cumprir a gradação somada a uma vontade bem direcionada e persistência bem dosada.

A Excelência nunca é conseguida através de desequilíbrios, excessos ou tarefas estafantes; os esforços precisam ser concentrados e bem trabalhados. A partir da decisão interna de seguir o caminho que leva à Excelência, é necessário concentrar as energias, treiná-las muito bem e direcioná-las com muita persistência, no entanto, vale lembrar: decidir é o principal.

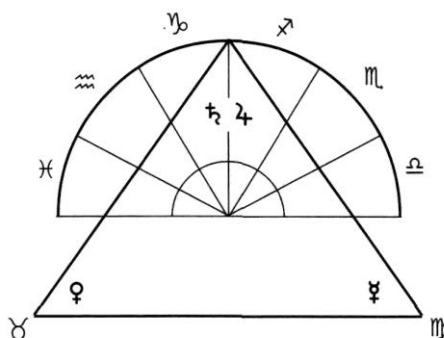


O Nível de Excelência inclui um lote de qualidades saturninas, dentre as quais se situam:

- ⇒ Objetivo bem definido e maturidade na escolha;
- ⇒ Empenho perfeccionista;
- ⇒ Precisão — A exatidão da competência;
- ⇒ Especializações máximas;
- ⇒ Conhecimento bem assimilado e bem sintetizado;
- ⇒ Propósito definido e prazer na execução;
- ⇒ Disciplina profissional — Eficiência e eficácia;
- ⇒ Muita prática, muito treinamento, muito exercício — Tempo gasto objetivamente;
- ⇒ Esforço contínuo — Não desistir jamais: eterno recomeçar;
- ⇒ Vontade de auto-superar-se — Insatisfação com resultados medianos;
- ⇒ Humildade para consultar a capacidade de ouvir conselhos dos mais experientes;
- ⇒ Controle emocional: excessos, desgastes e estafas são proibidos;
- ⇒ Modéstia em relação ao que já foi realizado;
- ⇒ Um certo toque de bom orgulho;
- ⇒ Prestígio e respeito — Todos almejam um aplauso sincero e merecido;
- ⇒ Otimizar o fazer — Ser reconhecido como pessoa nota dez é a mais autêntica satisfação pessoal permitida por Saturno, talvez, a única.

Saturno outorga honrarias e prêmios a quem atingiu o supernível de excelência em determinado assunto ou em determinada área de atividade. Saturno é o

ápice e a síntese dos três signos e dos três regentes do elemento terra. Portanto, tudo que fala de Saturno tem incluído em si, as capacidades desses três signos dos quais ele é a soma.



Visualizando o Zodíaco, a excelência aparece no símbolo do Meio do Céu, ou a cúspide da mais alta Casa, representa a busca de todos nós para chegarmos a ser o melhor que nossas qualidades conseguirem. Para chegar lá nessas alturas do desenvolvimento humano, a Excelência é o único veículo.

O Meio do Céu e seus Aspectos

"...Indicam modos de ser, capacidades pessoais ou qualidades da personalidade que uma pessoa tende a admirar, a respeitar ou a trabalhar para desenvolver e transformá-las.

O signo do Meio do Céu simboliza algo que em nós flui e cresce espontaneamente num sentido positivo, à medida que envelhecemos, (embora possamos revelar algumas dessas qualidades sob forma embrionária quando somos jovens), mas exige, muitas vezes, um esforço apreciável para que a expressão ótima dessas qualidades possa ser atingida."

Stephen Arroyo

Crítica

A crítica é uma função Saturnina que existe em todos nós, no mínimo, medianamente desenvolvida. Existem dois tipos de crítica e, implicitamente, de críticos:

1— *A crítica positiva* — julgadora, avaliadora, indicadora do comedimento, incentivadora da perfeição. Propicia ao criticado uma oportunidade de reavaliação daquilo que fez, dando-lhe a oportunidade de corrigir as possíveis imperfeições

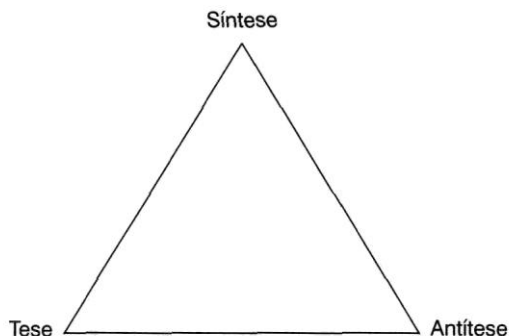
ainda existentes em sua vida. Abre novas possibilidades de um fazer mais apurado, baseado na exigência.

2 — *A crítica negativa* — É a negação de qualquer validade daquilo em que o outro se empenhou para realizar, crítica amarga que, só vê os defeitos e as falhas.

Alguns críticos de arte incapazes de criar, de se expor com arte e sentimento, projetam na obra do outro a sua própria incapacidade de criativa. Criticam a dor de sua própria arte não nascida, vivem no vazio frustrante de sua esterilidade. É necessário que a crítica exista, todos sabemos, inclusive que ela exista dentro de nós para uma melhor avaliação pessoal. Mas, quando se torna excessiva, passa a ser um atraso para o próprio agente criador. Uma boa crítica pode salvar uma obra, todavia quando ferina, pode matar uma criação. Nem todos, ou bem poucos, têm estrutura para agüentá-la.

O crítico negativo tem um traço do agressivo-organizado (Marte/Saturno). porque passa a conhecer bem a matéria, não só para avaliar mais incisivamente, como também para uma observação baseada em conhecimentos específicos, apontando o que falta ou sobra na obra.

Síntese



O Poder de síntese é uma característica de Saturno. Para consegui-la, é necessário que se conheça o todo de forma integral. Sintetizar é uma das artes mais difíceis e raramente alcançável; a maioria não têm sequer uma idéia do que seja síntese.

No dicionário *Lello*, conceitua-se *Síntese* como "método que parte do simples para o composto, dos elementos para o todo, da causa para os efeitos, do princípio para as conseqüências; a síntese é a operação inversa da análise".

Síntese é, portanto, compactação, sumário, resumo, soma, sinopse, símbolo e todos os símbolos contêm a síntese dos seus significados. A palavra síntese contém a idéia de reunir partes. O prefixo grego "sin" significa conjunto, portanto.

síntese é uma reunião de teses ou junção de partes de uma tese. A toda tese opõe-se uma anti-tese (antítese) como a toda idéia opõe-se uma contra idéia. Tese e antítese, depois de passarem pelo processo da análise, resultam numa síntese.

Por ser um processo mental inerente às mentes superiores, ou bem-dotadas, a síntese não é acessível a todos, isto é, aos homens comuns. Estes se perdem na análise dos detalhes e nestes se detêm, não conseguindo configurar o todo.

O primeiro estágio da síntese começa na elaboração psíquica, e só as mentes "mais velhas" conseguem. Essas mentes têm mais possibilidades de acesso e captação à informação, recebem e sintetizam teorias científicas, o hermetismo do ensinamento abstrato, tanto quanto mensagens artísticas.

Sintetizar é um problema crucial para a maioria das pessoas quando no estágio da exteriorização. Essa dificuldade, além de impedir a comunicação profissional, social e familiar, complica a vida afetiva. Resultado: por não saberem falar em síntese, falam demais; por não saberem escrever em síntese, escrevem "tratados" sobre o nada...

Há algo mais cansativo do que ouvir pessoas prolixas discursando horas sobre o que não nos interessa, monologando nos nossos ouvidos? O Dr. *Sylvio Lago* chamou-as de "Cronófagas" — não satisfeitas de "comer" o tempo delas, "comem" o nosso tempo também.

Toda pessoa que sabe falar — fala pouco, reduz seu discurso numa forma mais elegante e agradável de comunicação, sintetiza seu comentário que ganha em charme e força expressiva. Reparem como um texto fica mais atraente, quando o autor usa comedidamente os recursos lingüísticos, aqueles necessários à clareza da explicação e não abusa dos adjetivos. Sintetizar é um talento de Saturno/ Mercúrio em bons aspectos.

Apenas poucos gênios da comunicação conseguiram maestria nessa técnica: alguns jornalistas de sucesso, cronistas, professores, escritores, autores de textos humorísticos e poetas. É também um componente essencial aos chefes, executivos, e, principalmente, aos líderes.

A síntese é um componente obrigatório da inteligência e da liderança. Quando se quer falar de uma forma impressiva, é em indispensável a síntese, mecanismo que dá autoridade ao texto.

Comunicação e Síntese pressupõem a soma de sete elementos:

- 1 — Valor do tempo — "timing";
- 2 — Compreensão integral do assunto;
- 3 — Escolha de elementos essenciais;
- 4 — Eliminação do supérfluo;
- 5 — Objetividade;
- 6 — Capacidade de resumir o pensamento;
- 7 — Forma direta de expor.

É mais fácil desenvolver a síntese, quem tem:
Saturno na Casa 1, 3, 9 e no Asc. e no Meio do Céu.

Padrões de Escolha

É impossível manter qualquer relacionamento profundo e importante com quem não "têm" ou ignora Saturno. E não é sem razão que a sua presença é tão marcante nos dois signos de relacionamentos mais importantes: Libra, a 7ª Casa (Casamento) e Aquário a 11ª Casa (Amizade).

Conhecido como o mais exigente de todos os planetas, Saturno, nesses setores, pode parecer, à primeira vista, mais deslocado do que exaltado.

A natureza de Saturno, no negativo, inclui dificuldades como: timidez, reserva, crítica e exigência. Aparentemente, não seria o planeta mais fácil para estreitar laços de amizade. Apesar de tudo, ou por isso mesmo, pela seleção que faz, é Saturno que sintomaticamente está co-regendo as duas Casas e os dois signos mais importantes para os relacionamentos.

Com essas localizações, parece que o Zodíaco quer nos apontar uma de suas mensagens mais importantes: é difícil os homens se relacionarem, porque é difícil entender e manobrar Saturno; todo e qualquer relacionamento sério, duradouro e importante tem que ter sua presença fortemente inter-relacionada no mapa das duas pessoas.

Amizade

Só os mais maduros sabem fazer amigos porque conhecem os limites impostos em todos os relacionamentos verdadeiros. O encontro de duas personalidades é o encontro respeitoso de suas liberdades.

Por mais amor/Amigo que se tenha, não será possível continuar uma amizade com alguém "sem Saturno". Os interesses afetivos e sociais que os levam a ficar amigos podem se romper pela falta de controle daqueles que desconhecem seus limites.

No código silencioso que permeia as amizades, há pecados imperdoáveis e acertos felizes, tais como:

- ⇒ Padrão de escolha ditado pelo seu nível interno.
- ⇒ Convivência respeitosa — É exigência básica: não imiscuir-se excessivamente na intimidade do outro.
- ⇒ Aquele meio-termo exato: Saber parar no ponto certo.
- ⇒ Não questionar indevidamente — A maioria detesta interrogatório.
- ⇒ Não aparecer em horas erradas, chegar sem avisar ou sem ser convidado.
- ⇒ Calar-se na hora certa.

- ⇒ Presença discreta.
- ⇒ Afastar-se oportunamente.
- ⇒ Paralelismo no nível de educação.
- ⇒ Conhecer os limites do outro; o erro das amizades pode começar na escolha, mas termina fatalmente quando a convivência torna-se impraticável.

A amizade é um sentimento profundo que exige excelentes padrões de comportamento muito mais do que apenas aceitáveis. A convivência é uma questão muito difícil: tanto aprimora em alguns indivíduos, como pode degradar-se com aqueles que se mantêm ligados sem prestar atenção aos danos que já estão causando. Ex.: Pessoas que convivem num casamento ou numa amizade vão adquirindo os defeitos do outro, seja em críticas recíprocas seja em cópia de palavras e gestos.

Amigo é aquele que, quando chega, é sempre tarde; e, quando se despede, é sempre muito cedo. Sua presença é uma constante de paz, amor, ajuda e crescimento mútuo.

Noção de Limites

Utilização Positiva e Negativa

Noção de Limites — conceito bem definido por Saturno que, na nossa mente, transforma-se em imposição de Saturno.

Limites são as fronteiras mais distantes a que podemos chegar no processo do nosso desenvolvimento. Temos muito mais limites do que gostaríamos; não admiti-los atrasa ainda mais o nosso crescimento. A falta de consciência da realidade faz o homem sentir-se encarcerado dentro de qualquer restrição; só vê muralhas e não descobre a saída.

Limite é um conceito fronteiro entre o bom e o mau Saturno, embora seja por nós sentido como redução, obstáculo e impedimento. O próprio símbolo de Saturno é um exemplo de limites, a cruz, símbolo de esforço, de dificuldades a que o destino nos conduz; a foice, símbolo de tudo que deve ser cortado ou colhido.

LIMITES NO PLANO FÍSICO

- ⇒ Não confundir limites com a imposição dos outros ou com a sua própria impotência;
- ⇒ O corpo físico é o limite do corpo espiritual durante a vida terrena;
- ⇒ A pele é o limite desse corpo;
- ⇒ Os ossos limitam o tamanho desse corpo, as articulações permitem e limitam os nossos movimentos. Assim, um comprometimento de pele, ossos e articulações indicam o envelhecimento;

O corpo vive entre os limites vulneráveis da saúde e da doença. Sua estrutura física regula as opções e possibilidades nesta vida.

A idade é limite: temos um tempo de vida, nada mais nada menos do que foi estipulado para nós. A idade é um limite que pode ser transformado em autoridade (autor + idade), o tempo é redentor ou um estágio de decadência. É fato que altos cargos são geralmente ocupados por pessoas em idade mais avançada.

LIMITES NO PLANO SOCIAL

- ⇒ Limites financeiros — Não apenas o numerário de que dispomos, mas sim a habilidade de transformar, aumentar ou dilapidar finanças.
- ⇒ Limites familiares — São os que trazemos por uma hereditariedade irreversível (gens de saúde, de doença ou raça) ou pela nomeação (nomes e sobrenomes). Se alguém veio de uma família marcada socialmente, terá como limite o estigma de um sobrenome fatídico ou o respeito por um sobrenome honroso.
- ⇒ A educação familiar — Vai nos ensinar os limites do mundo ou nos deixar expostos ao aprendizado posterior, muito mais penoso.
- ⇒ Os outros são sempre nossos limites — A sociedade nos impõe as leis e os julgamentos de que somos alvos. Em todos os lugares, há regulamentos explícitos ou velados, conseqüentemente, todos os relacionamentos nos ensinam a respeitar limites dos mais íntimos, familiares ou até os sociais.
- ⇒ Os padrões éticos ou modelos de posturas morais são os limites de cada época; o célebre "fica bem, não fica bem" mantém-nos dentro dos parâmetros sociais e somos tão condicionados a esses padrões que nos tornamos vulneráveis a qualquer crítica.

Embora quase todas as religiões ensinem a não criticar nem a julgar, a crítica e o julgamento são inerentes ao homem; raros são os que não apontam defeitos e erros nos outros.

"Aquele que estiver isento de culpa que atire a primeira pedra" — talvez tenha sido a mais linda fala de Jesus, no entanto, parece que foi em vão, pois até hoje continuam atirando pedras...

- ⇒ Classificar é limite — Rotular pela idade, nível cultural, recursos financeiros, endereços, origem familiar, cor e religião. Sabemos muito bem que tais classificações são, na maioria das vezes, extremamente falsas. No entanto, a sociedade fica presa aos limites dessas frias classificações e a todas as escalas de preconceitos.

LIMITES NO PLANO EMOCIONAL

- ⇒ A afetividade nos limita — Gostamos ou não gostamos. Temos preferências, simpatias ou antipatias inexplicáveis, inconscientes das causas do

querer e do não querer. Vivemos em níveis emocionais que nos limitam e nos impedem de abrir o coração aos outros. Muitas vezes, pessoas que poderiam nos trazer muitas alegrias e aprendizados novos, ficam impedidas de se aproximar. Prejulgamos antes de conhecer e condenamos antes de julgar.

LIMITES NO PLANO MENTAL

- ⇒ Fronteiras estreitas — Resultam de obstáculos criados por nós mesmos, maiores que os necessários. Chegamos a impedir a realização dos nossos projetos porque, limitando nossa mente, encurtamos nossas metas.
- ⇒ A capacidade mental e intelectual — É limite, e dos maiores. Não podemos realizar muitos dos nossos planos, porque nos faltam subsídios e informações. Somos classificados, portanto, limitados pelo nosso grau de cultura.
- ⇒ Conhecimento dos limites — Dentre as formas mais sensatas de encarar e conviver com os limites, destacam-se: conhecimento, análise, convicção e adaptação a eles. Limite não é apenas limitação; é um reconhecimento raciocinado da existência de leis, regulamentos e organogramas a serem obedecidos. Limites, afinal, mesclam-se com a obediência amadurecida às regras impostas ao homem pelo próprio homem, ou pela Natureza — inclusive a natureza pessoal.

Ciclos de Saturno — Idades — Cobranças

Saturno leva aproximadamente 29 a 30 anos para completar uma órbita, portanto, permanece 2 anos e meio em cada Casa/signo. Nesta permanência Saturno não é o hóspede mais ameno, tanto que o hospedeiro teme a sua chegada compulsória. Com a entrada desse hóspede difícil de lidar, teremos que ser muito hábeis; Saturno é ultraconhecido pela sua extraordinária exigência e como autor de variadas cobranças.

Seu principal questionamento é quanto a resultados práticos — quer saber o que se obteve dos esforços empreendidos e se houve realmente esforços. Ao passar em trânsito pelas várias posições do mapa, cobra e controla em formas aparentemente diferentes.

Alguns exemplos do estilo saturnino de controle e de cobrança

MATURIDADE

O que você fez de sua vida? Como se organizou para enfrentar as inevitáveis provas? Provas são uma constante, e não acontecimentos eventuais; você tem que se preparar continuamente, pois elas só terminam no dia do seu próprio

término. A arte de viver bem depende da forma como você responde, coerente e sensatamente às cobranças de Saturno, aprimorando-se dentro dos padrões exigidos pelo Mestre.

VIDA MATERIAL E SEGURANÇA

- Saturno cobra as providências necessárias no sentido de prover sua vida de alguma segurança. Exige resultados concretos você tem que ter um mínimo de senso prático para resolver sua vida material; avisa-lhe que a estada na Terra exige o atendimento de condições de automanutenção. Incomodar menos os outros, cuidar de sua saúde para torná-lo útil e disponível até a velhice produtiva.

RESPONSABILIDADE

- Você é responsável pelo que acontece em sua vida. Não adianta tentar esquivar-se de suas responsabilidades. A famosa frase — "você só colhe o que plantou" é tipicamente a fórmula cobradora que Saturno encontrou para colocar seus discípulos em cheque. Aplicar-se ao plantio é a sua recomendação principal.

TEMPO

- O que você faz do seu Tempo? Como se preparou para enfrentar o tempo presente? (Presente é o tempo de Saturno.) Desenvolveu-se profissionalmente? Criou um espaço para você? Assumiu cargos e encargos? Demonstrou sua eficiência em algum trabalho?

Saturno não é apologista do bom tempo e do mau tempo; é o professor que mais entende de Tempo, por isso é muito mais simpaticante da Formiga que da Cigarra...

EXCELÊNCIA

Como tem sido o seu processo de aperfeiçoamento? O que você está fazendo para melhorar seu desempenho na vida? Aqui não é lugar para amadores... só são escalados para as grandes disputas os bons profissionais... Quem não estiver em forma, aquecido pelo constante exercício não é escalado para nada. O Mestre age de uma forma concreta, obrigando a todos, sem exceção nem privilégios, a obterem resultados convincentes.

Para enfrentar esses tipos de provas e outras mais, o Mestre oferece dois inusitados presentes: uma lupa e uma lanterna. A lupa é para que você veja todos os detalhes ampliados, que não seja apanhado pelas armadilhas das minúcias invisíveis e pelas tramas sutis e intrincadas que se escondem nas entrelinhas da vida. A lanterna — símbolo da luz, ajuda você a observar e avaliar todas as situações vividas com o máximo de luminosidade possível; evita que você seja confundido e enganado pelas sombras. Sugestivamente, Saturno rege o horário diário das 12h, a hora do Sol alto, do Meio Céu, quando a claridade é máxima e se pode ver tudo com a maior nitidez.

As respostas às passagens de Saturno pela nossa vida nunca devem ser emocionais (Lua) porque ele não se deixa enternecer nem abrandar; o melhor mesmo é lidar com ele, usando a mesma linguagem: razão e lógica.

Retornos de Saturno

Por ocasião dos Retornos de Saturno aos mesmos graus do mapa de nascimento, atinge-se duas fases principais:

1º Retorno — de 29 a 30 anos

2º Retorno — de 59 a 60 anos

Nessas fases, Saturno apura o nível de cobrança, alertando que é hora de precaver-se, de preparar-se para enfrentar os novos ciclos que têm início nessas fases de conjunção Saturno/Saturno. O ritmo de vida torna-se mais lento, os projetos retardam-se em acontecer e todos se sentem, obrigatoriamente, propensos à reflexão — única saída viável para essas fases de confronto: nossas limitadas dimensões interiores enfrentam as reais expectativas do mundo exterior.

Para Saturno — Tudo que nos acontece faz parte de um grande planejamento e de um grande aprendizado para nosso obrigatório desenvolvimento global. Tudo é útil pois faz parte de um processo ascensional inerente ao Ser na dimensão humana, portanto não há o que lamentar. Um pouco de calma, muita paciência e uma habitual serenidade decidem a seu favor.

Honestidade

Honestidade não é virtude; é obrigação, e como tal deveria ser pré-requisito de todos os seres humanos. Todos têm Saturno em seus mapas, e o Mestre nos ensina honestidade como base de qualquer ação ou intenção. No entanto, é um dado que só caracteriza as criaturas mais evoluídas, porque só estas compreendem a abstração do conceito-tempo. Só é honesto o ser amadurecido, aquele que já atingiu uma "Idade Astral" tão elevada, que lhe permite ficar isento de qualquer tentação de posse indevida.

Como prova o rigor de um fabricante que mantém o padrão de qualidade sempre sob controle, a ponto de elevar o conceito profissional de todos os seus colaboradores; ou dos humildes serviçais que trabalham em casas abastadas e ficam imunes a qualquer tentação do furto fácil. Manejam objetos de grande valor sem contudo, desejá-los. Honestidade e Saturno são testados diariamente em várias profissões que lidam com dinheiro, segredos, informações sigilosas e pertences dos outros. Tudo isso exige que os profissionais sejam selecionados a partir de uma seriedade absoluta e uma básica confiabilidade.

Desonestidade

Via Negativa

Forma específica de imaturidade, o desonesto ainda não percebe o erro de viver fora do padrão: Tempo-Saturno-Crono. Quantos levam a vida toda para conseguir nome, prestígio, respeito, conceito social e, de repente, a tentação de cometer uma pequena desonestidade põe a perder, em poucos minutos, o esforço de toda uma vida.

Como Saturno é o Mestre do Tempo, parece que ao desonesto escapam as suas lições. Tudo pode se recuperar no mundo material, menos o tempo perdido. O desonesto põe em risco todo um tempo conquistado, numa barganha tola com o imediatismo.

Ex.: Um político leva trinta anos atuando honestamente, sem que sobre ele recaia qualquer suspeita de corrupção. Eis que, um dia, a tentação circunda sua consciência, e ele não pensa, atira-se de cabeça no que vai representar a perda total de uma imagem arduamente construída. Não se deu conta de que não tem outros trinta anos para reerguer-se. O tempo, como a honra, sofre perdas irreparáveis.

Furtar-se ao compromisso de respeito ao tempo é atitude infantil e imatura. A própria interação social obriga-nos a cumprir tudo em tempo, caso contrário, o resultado é viver inquieto, ansioso e atormentado. As desonestas facilidades criam as inquietas dificuldades.

O desonesto é, em princípio, desonesto consigo mesmo e assim vai se revelando nas múltiplas facetas de sua personalidade: nas ações, nas palavras, nas atitudes, nas opiniões. Traz em si um mal que contamina toda sua conduta, gerando hábitos que só tendem a se multiplicar irreversivelmente.

Timidez

Via Negativa

Timidez, problema de Saturno, é decorrente do excesso de autocrítica. O tímido é uma pessoa que se violenta com a própria crítica. Impresso no mapa, o problema aparece na infância, aumenta na adolescência e vai causando estragos pela vida afora. São dificuldades de expressão, principalmente oral, embora ocorram também na atividade escrita. Muitos teriam até algo importante a dizer, mas não conseguem se comunicar, impedem-se de fazê-lo. Pânico, calafrios, mãos trêmulas, gagueira, insegurança em todas as manifestações, tudo motivado pela fraqueza que empalidece o universo do tímido, criatura acanhada cuja inibição é gerada por Saturno negativo que trava as possibilidades de realização individual. É um sofredor, um anti-social, um anticontexto.

Em consequência desses aspectos desafiadores de Saturno, a vida profissional não tem condição de progresso fácil. A luta pelo sucesso tem que ser

redobrada, porque a pessoa vende mal sua imagem e não se permite exibir seus talentos e conhecimentos. As causas podem estar em situações traumáticas vividas pelo indivíduo enquanto criança, impossibilitando-o, portanto, de vencer a luta com o seu Saturno.

Falantes, em geral falsos tímidos, sob a influência dos aspectos negativos de Saturno, ocultam sua timidez no disfarce da loquacidade. Fazem da sua fala excessiva um escudo para sua timidez. Protegem, assim, a sua insegurança, projetando uma imagem extrovertida.

Orgulho e Timidez — Caminham a par e passo, fortalecendo-se mutuamente contra o grupo social. O mesmo sofrimento que tortura o tímido lhe serve de escudo para afrontar o mundo como seu falso orgulho. O tímido orgulhoso, exibindo uma máscara de segurança ostensiva, encobre para si mesmo a incapacidade de reconhecer-se um tímido. Mas, para um bom observador, projeta tão-somente uma imagem falsa e não-convincente.

Avareza

VIA NEGATIVA

Um problema inato, um defeito da alma. Não é a carteira que não consegue se abrir, não é a mão que não consegue doar, é a alma que não permite ao indivíduo o mínimo gesto de generosidade. Estar sem dinheiro ou não poder fazer gastos é uma situação ocasional; não querer fazer nenhum gasto é, em geral, uma "doença dificilmente curável" porque é da alma. Pobreza tem cura; avareza é "doença crônica".

Enquanto a Vênus excessiva cria o comprador compulsivo, o Saturno excessivo — negativo, cria a figura abominável do Avarento, que vive dentro dos grupos humanos, alastrando o seu próprio mal. Dentro de uma família, é uma praga; num casal, provoca a separação; em qualquer sociedade, é figura alijada; como companheiro de viagem — um "karma". Todos acabam fugindo dele, mais cedo ou mais tarde, termina em solidão: avaro de gestos, avaro de elogios, avaro de amor.

O avarento não pode ser feliz. Inquieto, vive alerta, preocupado em não gastar. Desperdiça seu tempo, inventando esquemas "expertos" para driblar as menores despesas e justificar sua inabilidade para viver o prazer. Todos concordam que comprar, gastar, presentear, doar e obsequiar são assuntos ligados aos prazeres da Vênus. A avareza é o anátema que a Vênus pode lançar, o avarento "se diverte" no avesso do prazer; passa o tempo todo contando migalhas, vive com o troco da vida, negando-se o direito mínimo de dar e receber presentes. Vive torturado, desqualificando a sua vida.

Dentro da síndrome do avarento, encontram-se traços limítrofes dos tipos: pessimista, limitado, insatisfeito, melancólico e medroso. A avareza é mais grave *nos homens*, por ser uma característica feminina-negativa-passiva. O homem avarento

é, em geral, pouco viril, tem medo de ir à luta, buscar condições melhores de vida e se refugia dentro de uma ladainha de reclamações. Acha a vida difícil, tudo muito dispendioso e qualquer forma de conforto, desnecessária; está bem próximo do masoquista.

Pode-se ainda acrescentar aos seus defeitos mais um: *a desonestidade*. Nega-se a pagar o que deve, forma extrema de avareza, uma maneira de burlar, de esquivar-se, de fugir às obrigações, pessoa que fica até o último instante retendo o dinheiro de um pagamento.

O avarento é, também, um mal-amado que não consegue dar e receber amor. fazer ou receber favores. Não pede nada, por medo de ser "explorado". Está muito distante do Econômico, que é uma sábia qualidade de Saturno. A economia saturnina administra corretamente gastos e poupanças.

A avareza transparece até fisicamente, em traços característicos (que os mais observadores percebem logo): andam malvestidos, usam roupas anacrônicas e pouco cuidadas. Comem mal, não se oferecem lazer, não se interessam por cultura e, se viajam, é contando tostões, preocupados com os preços, irritados com os restaurantes.

São mais infelizes do que realmente pobres. Preferem viver no minguaço, guardando tudo que podem para um "futuro" hipoteticamente a ser vivido. Deste futuro só tiram proveitos os seus herdeiros. O dia da sua morte é festa. Os herdeiros comemoram a partida de um parente avarento que viveu como um guardião dos bens a serem dilapidados por eles com total despreocupação, vingança da miséria imposta. Os avarentos vivem na ante-sala da vida, sem coragem de pagar o preço da entrada. Avareza é um sintoma da impotência de ser feliz.

Melancolia

VIA NEGATIVA

Nostalgia, frustração, saudade, tristeza, depressão, desânimo, hipocondria são palavras de sentidos bem próximos, emprestados do dicionário saturnino. Não queremos aqui entrar em análise da patologia desses estados psicológicos, isso fica para os especialistas. O que queremos lembrar é a associação que esses estados da psique têm em comum com as energias vividas pelo mau Saturno.

O melancólico vive a vida, enfocando seus aspectos mais tristes e pesados: espera o pior, recorda o pior, portanto, vive de mal a pior, registrando apenas os sabores do seu cotidiano. Cada fracasso é atentamente anotado para ser lembrado depois, vive magoado, ruminando mágoas e ressentimentos. Os outros são sempre culpados de sua infeliz situação.

A projeção é constante, tornando todos culpados, porque — "EU não sou feliz". Tais indivíduos não se dão conta de que têm um ego hiperdimensionado

uma vez que se julgam merecedores de uma vida sem problemas. Incapazes de se adaptarem aos outros, consideram-se ilhas de acerto, rodeados de problemas exteriores. Até o governo é responsabilizado pelo seu fracassado viver. Ao analisar os mapas desses indivíduos, devem-se pesquisar as relações-problemas ou a ausência da figura do pai (Sol/Saturno). Uma vez detectadas as dificuldades, deve o astrólogo encaminhar a pessoa a um aconselhamento psicológico com um bom profissional, porque essas dificuldades são limítrofes das neuroses — daí a necessidade de uma psicoterapia. Não cabe ao Astrólogo aventurar-se em seara alheia — o tratamento da psique só deve ser ministrado por médicos ou psicoterapeutas. O estado **melancólico** é bem configurado:

Na **aparência** — Ombros caídos, olhos mortiços, boca e sobrancelhas em arco para baixo, coluna dorsal recurvada;

Na **alimentação** — Inapetência — em geral, diz que só come para não morrer e está longe de se permitir o prazer da boa mesa;

No **relacionamento social** — Laconismo — fala pouco, só o necessário para informar aos outros suas desgraças particulares; tem sempre o desejo de despertar piedade, no seu grupo. Do passado só recorda as dificuldades, não como as viveu e venceu, mas os trâmites dessas situações sofredoras. Para o futuro, não se anima a ter esperanças; no presente, está ausente.

O estado de tristeza indefinida sem causa real, conhecido no passado como melancolia, e no século XIX como "Spleen", hoje é definido como depressão, em graus menos ou mais agudos. Saturno/Lua e Saturno/Sol indicam melancolia, porém o estado mais agudo, ou de mais difícil controle, é Saturno/Netuno.

Robert Hand define numa expressão bem adequada, a situação do melancólico: Ele vive em "free-floating-anxiety*". É preciso permanecer alerta. A Astrologia pode oferecer uma boa ajuda, indicando os períodos de maior dificuldade e os sucessivos alívios; ela funciona como a leitura das placas indicadoras do caminho, embora não tenha, como estas, a força de "obrigar" o caminho.

Há quem aproxime os estados de tristeza ao sentimento de orgulho, embora este apareça bem mascarado. Uma pessoa orgulhosa, que se julga merecedora de tudo, não conseguindo o que quer, deprime-se e entra em melancolia. Tendo a sensação de impotência surda diante da vida, fica desencorajada, acovarda-se e isola-se doentamente para viver suas mágoas não resolvidas.

* Ansiedade flutuando livre dentro de um ser.

*"Não sinto o espaço que encerro
Nem as linhas que projeto:
Se me olho num espelho, erro —
Não me acho no que projeto."*

O poeta português *Mário de Sá Carneiro* revela, na falta de densidade do corpo, a sua importância como ser humano, bem à semelhança de todos quantos se sentem transparentes por não conseguirem usufruir a sensação de estar presentes e felizes no mundo real. Daí a melancólica percepção de que a realidade o atravessa, a ponto de deixá-lo sem imagem no espelho.

Saturno e o Prefixo Auto

O prefixo Auto é um coadjuvante perfeito de uma série de palavras saturninas. Está vinculado à noção de responsabilidade pessoal, visto que todo indivíduo considerado um tipo saturnino específico tem como característica básica a vontade de se resolver sozinho, por si mesmo. Não acredita na ajuda dos outros, não espera pelos outros, não conta com os outros, não aceita sugestões, não pede opiniões, não considera necessária a presença de ninguém e até vive, em alguns casos, como um misantropo.

As palavras a seguir, combinadas ao prefixo Auto (próprio, de si próprio e por si próprio), podem resultar tanto em expressões positivas como negativas de traços da personalidade de um saturnino típico. Selecionamos alguns exemplos mais significativos:

Autonomia — é traço comum, presente em todas as formas de comportamentos descritos na série a seguir.

Autodeterminados — não pedem opinião, não se deixam guiar, impermeáveis à influência, criando até uma barreira de aversão ostensiva; em casos de excesso, passam da fronteira da teimosia para a da obstinação.

Autoconfiantes — procuram assegurar-se antecipadamente para exibir uma atitude extremamente segura o tempo todo.

Autocontrolados — esforçam-se ao máximo para "patrulhar" suas emoções; não querem se deixar flagrar em situações desse tipo porque consideram a emoção uma fraqueza.

Autodefinidos — estão sempre armados e precavidos contra todas as situações que não possam ser resolvidas de pronto. Isso acarreta sérios danos em quaisquer relacionamentos que só tendem a minguar. Criam coraças desagradáveis, intransponíveis em qualquer convivência.

Autodisciplinados — são os mais típicos saturninos; não esperam, nem gostam que lhes dêem ordens ou cobrem resultados; procuram cumprir suas tarefas sem deixar espaço para ninguém admoestá-los. Autodisciplina é parte do componente — maturidade precoce de Saturno.

Automotivados — mesmo solitários, buscam com seu próprio esforço os motivos para continuar lutando e tentando atingir a árdua subida a que se propuseram. Vivem na incansável Não-Desistência.

Autodidatas — mesmo sem professor, vão seguindo a busca do conhecimento; nada os faz parar, nem as agruras do caminho do auto-aprendizado.

Autocríticos — são os que se debatem constantemente na sua própria autocrítica interna. É uma postura excelente quando bem dosada; válida, no constante aperfeiçoamento e desenvolvimento; indispensável, mesmo para qualquer melhoria, crescimento e refinamento. Salva-nos do oposto que é o ridículo das pessoas com total ausência de autocrítica, as autopermissivas e autocondescendentes jupiterianas. Se essa autocrítica é exagerada, funciona como um corte em todo o processo de criação, criando o sofrimento da timidez e da não-realização ceifadora. A autoavaliação é necessária, mas é preciso associá-la ao Mestre Urano, para que não se criem impedimentos à ousadia inerente a todo ato criador.

Auto-suficientes — quando se voltam para a vida material, vivem aprisionados na busca de uma situação folgada e "livre" de dependências. Quando se voltam para a vida sentimental, tornam-se tipos solitários que "não precisam" de ninguém.

Autonomia de ação — cabe aos que fazem questão de ser os autores de seus 'scripts' de fracasso ou sucesso, assumindo inteira responsabilidade pelo que lhes aconteça de bom ou de mau. Assumem todas as autorias, assinam sob todos os fatos de suas vidas porque são os autores das causas e as reconhecem nos efeitos.

Autoridade — é o desejo máximo de todo tipo saturnino. No *positivo*, adquirem um cabedal de conhecimento tão grande que se tornam imbatíveis no seu ramo de atividade. No *negativo*, fazem disso uma exibição arbitrária de poder e querem ser reverenciados assim mesmo. Oportuno inserirmos aqui o sucesso de tantos administradores, exímios no exercício de uma autoridade sempre pautada em sabedoria. O mundo tem sede dessas pessoas, nas quais se pode confiar e sobretudo aplaudir a eficiência.

Nota Explicativa da Professora Moema A. Schwartzman

Os modelos de comportamento acima mencionados estão vinculados aos aspectos de Saturno, e não aos de Urano, porque não são modelos de liberdade — e sim do compromisso do indivíduo consigo. São "modelos" de autopropulsão.

Pessimismo Atroz

O pessimismo é uma das características mais negativas de Saturno, embora os tipos saturninos negativos tenham-no como uma qualidade positiva. Isso torna mais difícil combatê-lo. Consideram-no uma capacidade de observação e análise crítica em bases realistas, mas isto não passa de um grande equívoco. Como a maioria das pessoas têm em si forte dose de pessimismo em diferentes graus, os ultra-pessimistas, "titulares da cátedra", são muito bem aceitos no meio dos grupos humanos desatentos. E como sabem se infiltrar!...

O pessimista é um ser difícil de se tolerar, como foi brevemente mencionado no capítulo de Júpiter. Por assemelhar-se ao verdadeiro realista, penetra nos grupos com seu fel, fazendo críticas de certa forma procedentes, no entanto, negando-se a ver a situação no seu todo — sua falha primordial. Normalmente, confunde a análise de qualquer situação com o seu próprio medo e incapacidade de criar soluções.

É a falta típica de Júpiter — a esperança.
de Urano — a solução criativa
e do próprio Saturno positivo — a visão de perspectiva.

O *pessimista* espera que tudo piore sempre e tem o péssimo hábito de imaginar o pior e descrevê-lo em detalhes. Quando é minucioso, faz narrativas perfeitas. Após algum tempo ouvindo as suas análises, muitos ficam contaminados, acreditando, sem sombra de dúvida, que ouviram verdades insofismáveis. Tudo que se tentar dizer de diferente, como réplica, para amenizar a tragédia, é rebatido com: "Alienado!", "Desinformado!", "Iludido!", ou "Sonhador!". E ele seguirá narrando, indefinidamente, exemplos chocantes para consubstanciar suas teses derrotistas.

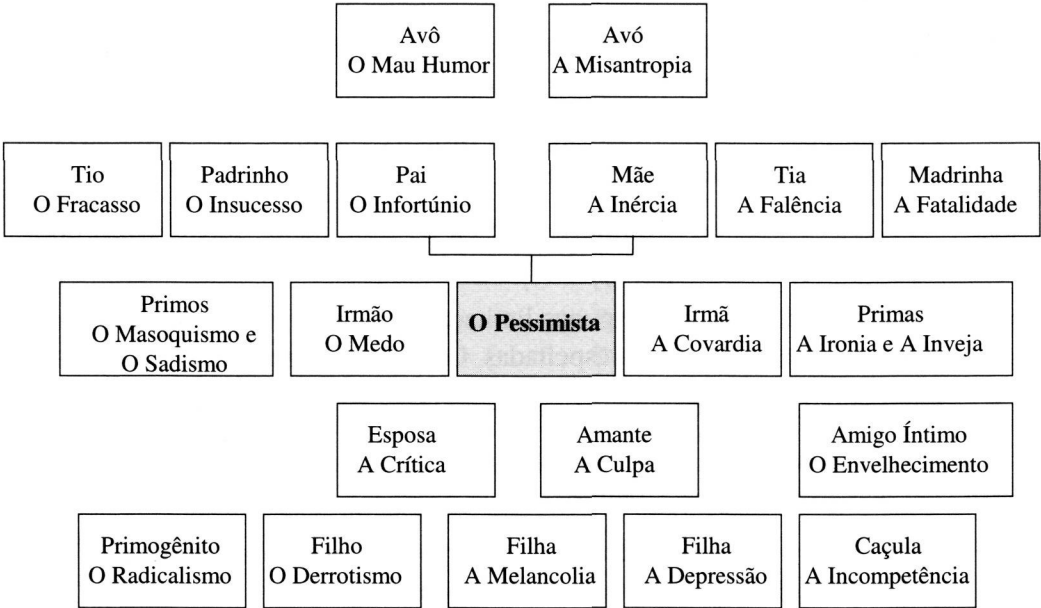
O pessimista gera em si mesmo uma falsa noção de segurança, que só impressiona uma frágil e influenciável platéia. Tem uma habilidade invulgar de prever fracassos e com tão aparente certeza, que os ouvintes ficam paralisados no raciocínio e nas argumentações. Intimidados, não conseguem detê-lo. Basta um elemento pessimista começar o seu mórbido discurso, que muitos sofrem uma contaminação imediata.

Quando as forças negativas estão em ação, é difícil detê-las, porque elas têm força similar à Terra, cuja gravitação intensa puxa para baixo todos os corpos. Nesse caso, a força negativa obscurece as mentes. Aliás, entrar na torrente negativa é tão fácil quanto desastroso. Basta não fazermos nada, não reagirmos, não replicarmos, simplesmente deixarmo-nos levar pela densidade dessa onda maléfica. As ondas negativas têm um poder mais aglutinador do que o seu contrário; a força positiva exige um grande esforço — a negativa se sustenta apenas da não-ação.

Parodiando os mitos gregos, atrevemo-nos a configurar o pessimista como personagem central de uma família atroz. Em nossa alegoria, ele é "produto" for-

temente estigmatizado pela “hereditariedade” ou pela contaminação da convivência — um autêntico “herdeiro” bem aquinhoado dos defeitos decorrentes do pessimismo. Criamos apenas uma visão figurativa, em que o pessimista aparece com seus laços simbólicos de parentesco direto e indireto, interagindo sincronizado a vários outros problemas da psique humana.

A Família Atroz do Pessimista



Decálogo de Saturno

- 1 — **Honestidade** — Não é virtude; é obrigação. Base de todas as ações e intenções corretas.
- 2 — **Responsabilidade** — Só se colhe o que se planta. O presente recolhe o passado e semeia o futuro.
- 3 — **Profissionalismo** — Disciplina, conhecimento, praticidade em trabalho organizado e bem planejado.
- 4 — **Perseverança** — Não-desistência, eterno começar de novo, pleno de convicção. Um compromisso com a continuidade.
- 5 — **Prioridades** — Escolha sucessiva por ordem de tempo e relevância. Recurso eficiente do cronograma perfeito.
- 6 — **Sucesso** — Não há sorte nem azar: há oportunidades aproveitadas pelo potencial desenvolvido do indivíduo pré-determinado.
- 7 — **Limites** — Limite não é apenas limitação; é o reconhecimento lógico da existência de leis a serem respeitadas. Obediência amadurecida.
- 8 — **Síntese** — Capacidade de resumir, eliminado o supérfluo, pondo em relevo.
- 9 — **Maturidade** — Um estado de plenitude, de desenvolvimento harmônico em bela parceria com o tempo.
- 10 — **Excelência** — Competência de otimizar o fazer, aprimorando qualidades, partindo do suficiente para alcançar o excelente.

Dicionário de Saturno

A

Abandono
 Aborrecimentos
 Aconselhamento
 Acordo de Cavalheiros
 Acumulador de riquezas
 Adulador
 Advogados
 Afastamentos
 Agentes da Lei
 Agricultores
 Agricultura
 Alicerces
 Alma velha
 Alpinismo
 Amargura
 Ambição de Progresso
 Ambição desmedida
 Anacronismo
 Anátema dos desvarios
 Ansiedade
 Anti-inovação
 Apatia
 Aposentadoria compulsória
 Apreensão
 Articulações
 Ascensão
 Assinaturas
 Atenção
 Atrasos
 Austeridade
 Autoconhecimento
 Autocontrole
 Autocrítica
 Autodefesa
 Autodeterminação
 Autodidatismo
 Autodisciplina
 Autodomínio

Auto-exigência
 Automotivação
 Autonomia
 Autoprivação
 Autoridade
 Auto-suficiência
 Avaliações
 Avareza
 Avidez pelo dinheiro
 Avidez pelo poder
 Azedume

B

Bajulador
 Bloqueio
 Boa Educação
 Bode da Montanha
 Bode expiatório
 Bom Tom

C

Caixas
 Caminhos de pedra
 Capacho
 Capacidade de superação
 Capacidades desenvolvidas
 Capataz do Zodíaco
 Cargas
 Cargas pesadas
 Cargos
 Cargos de administração
 Cargos de confiança
 Cargos de evidência
 Cargos de governo
 Cargos de prestígio
 Cargos de responsabilidade
 Casa Dez
 Castidade
 Castração

Categoria
 Cautela
 Ceifador
 Cemitérios
 Censura
 Cerimonial Diplomático
 Cerimonial Religioso
 Cerimonial Social
 Cerimônias
 Certezas
 Ceticismo exacerbado
 Ciências
 Cientistas
 Circunspeção
 Classe
 Cobrança
 Coerência
 Colheita
 Completude
 Complexos
 Complicador
 Compromissos
 Conceitos
 Concentração
 Concretização
 Concursos
 Condensação
 Confiabilidade
 Consagração
 Conselheiro
 Conservador
 Consolidação
 Construção
 Consultoria
 Contadores
 Contemporização
 Contração
 Convencionalismo exagerado
 Coragem da autocontenção
 Coragem do autocontrole
 Cortesão

Cristalização
 Crítica amarga
 Cronograma
 Crueldade
 Cuidado
 Culpa da felicidade
 Culpa do bom tempo
 Culpa do lazer
 Culpa do prazer

D

Definições
 Delongas
 Demora
 Densidade — trabalhos a longo
 prazo
 Dentes
 Depressão
 Derrubador
 Desamor
 Desconfiança
 Desconforto
 Desembargadores
 Desencorajamento
 Desestimulação
 Desistência
 Desonestidade
 Desorganização
 Despojamento
 Destino cruel
 Dinastias
 Diplomacia
 Discernimento
 Disciplina
 Discreto
 Discrição
 Duração e durabilidade
 Dureza

E

Economia Educação
 refinada

Eficácia
 Eficiência
 Elegância de atitude
 Elevação
 Empregos obscuros
 Encargos
 Engenheiros
 Ensinamentos
 Envelhecimento precoce
 Eremita
 Esbeltez
 Escalada
 Esforço doloroso
 Esforço programado
 Esperas
 Espírito Científico
 Espírito conservador
 Esqueleto
 Estabelecimento
 Estabilidade
 Estacas
 Estático
 Estatismos mórbidos
 Estilista
 Estilo Próprio
 Estoicismo
 Estruturas
 Estudos a longo prazo
 Etiqueta Social
 Etiquetas
 Exatidão
 Execução do planejado
 Executivo
 Executivo de sucesso
 Exercícios
 Experiência aproveitada
 Experimentação dolorosa

F

Falso status
 Fatalidade

Fatalismo
 Feiúra
 Fidelidade
 Fiel depositário
 Figura do mestre exigente
 Figura do pai educador
 Figura do pai exigente
 Figura do pai inclemente
 Filosofia
 Filósofos
 Foice do Camponês
 Foice do Tempo
 Formalidades
 Fossa
 Frieza
 Frigidez
 Frígidos
 Frio
 Fronteiras
 Frustração
 Função executiva
 Funções subalternas
 Fundações

G

Gente de Leis
 Gerente financeiro
 Gourmet
 Grande Chefe
 Griffes
 Guardião do Umbral

H

Hábitos frugais
 Hábitos simples
 Hierarquias Homem
 do campo
 Honestidade
 Honrarias
 Humor
 estável

I

Iluminação
 Impaciência
 Impasses
 Impedimentos
 Implacável
 Impotência
 Incompetência
 Indiferença
 Industriosidade
 Inércia
 Inexorabilidade do Tempo
 Infeliz constante
 Inflexibilidade
 Insegurança
 Insistência teimosa
 Instituições
 Insuficiência de certas funções
 Integridade
 Interrupção involuntária
 Intervalos
 Intolerância
 Introspecção
 Inveja
 Isolacionismo
 Isolamento
 Isolamento Prazeroso

J

Joelhos
 Juizes
 Justiça de conseqüência
 Justiça do Tempo

K

Karma implacável

L

Lamentador
 Lealdade
 Legalidade

Lentidão
 Lições
 Ligamentos
 Limitação
 Limites
 Lobo solitário
 Lógica
 Longevidade
 Lucidez
 Lugares ermos
 Luz

M

Má chance
 Má sorte
 Maestria
 Magnata
 Mágoa
 Magreza esquelética
 Manutenção
 Marasmo
 Marcas
 Matemática
 Matemáticos
 Materialização dos ideais
 Maturidade
 Mau humor
 Meditação
 Medo
 Medo de pobreza
 Meio do Céu
 Meio-dia
 Melancolia
 Meniscos
 Mente abstrata
 Mente calculista
 Mente científica
 Mente filosófica
 Mente fria
 Mente sintética

Mesmice
 Metas específicas
 Misanthropia
 Moderação
 Monarca
 Monge
 Monodirecionado
 Monotonia
 Montes e Montanhas
 Mosca Azul
 Mundanos
 Mudez contínua

N

Não Desistência
 Natureza prática
 Negação da felicidade
 Neurose de insegurança
 Nível de Excelência
 Nível Social
 Noção de limites
 Noção de Tempo
 Nome da família
 Normas
 Normas de Boa Educação
 Nostálgico

O

Objetividade
 Objetivos
 Obrigação
 Obsessão
 Obsessivo
 Obstáculos
 Obstinação
 Opressão
 Ordem
 Ordens Monásticas
 Organização
 Ossos

P

Paciência
 Palavra Dada
 Palavra de honra
 Palavra Honrada
 Papagaio de pirata
 Paradas
 Parcimônia
 Passadista
 Passado
 Pedigree
 Pedras e pedreiras
 Pele
 Perseverança
 Persistência
 Perspectiva
 Pesquisas longas
 Pessimismo
 Pessoa superdesagradável
 Pessoas públicas
 Planejamento
 Plantio
 Pobreza
 Políticos
 Porte elegante
 Poupança
 Praticidade
 Precisão
 Preconceitos
 Premiações
 Preparação para a Luta da vida
 Preservação
 Prestígio
 Previdência
 Privação
 Probidade
 Produtividade
 Professores exigentes
 Profissionalismo
 Profundidade
 Progresso

Promotores
 Propósitos
 Protocolos
 Provas
 Provas da vida
 Prudência

Rigidez
 Rigidez de princípios
 Rigor de consciência
 Ritual
 Rotina não criativa
 Ruínas

Q

Qualidade

R

Raciocínio Abstrato
 Racionalidade
 Rancor
 Razão
 Realidade
 Realização profissional
 Reconciliação
 Redução
 Refinamento
 Reflexão
 Regras
 Regulamentos
 Regularidade
 Rejeição
 Renúncia cobradora
 Repetição enfadonha
 Repressões
 Reputação
 Reserva
 Resistência a dor
 Resistência ao bom e ao novo
 Respeito
 Responsabilidade
 Responsabilidade das conseqüências
 Restrição
 Resumo
 Retardamento
 Retraimento
 Retrocesso
 Rico

S

Sábado — "Sabbat Day"
 Sabatina rigorosa
 Sabedoria da maturidade
 Sagacidade
 Saturação
 Saudosista
 Secura
 Segurança
 Senhor do Karma
 Senilidade
 Sensação de faltas
 Senso de Dever
 Senso de Humor
 Sentencioso
 Sentimento de culpa
 Sentimentos duradouros
 Seriedade
 Servil
 Severidade de consciência
 Silêncio
 Simplicidade
 Sinceridade
 Sincronismo
 Síntese
 Sistema de defesa
 Sobriedade
 Sociedades
 Sofrimento
 Sol a pino
 Solenidades
 Solidão amarga
 Solidão desejada
 Solidez

Sombra
Sombrio
Soturno
Status
Subidas
Subordinação — passiva
Subterrâneos
Sucesso Eventual
Sucesso Mundano
Sucesso Profissional
Sucesso Social

T

Teimosia obsessiva
Temperamento artrítico
Temperamento gélido
Tempo
Tempo como esfriamento
Tempo-Crono
Tenacidade
Tendões

Tesoureiro
Testes
Timidez
Timidez amarga
Trabalhadores
Trabalho
Trabalho lento e de grande fôlego
Trabalhos Duros
Tradição
Transferência de culpa
Tristeza

U

Ultima palavra

V

Valores
Valorização
Vivência pobre

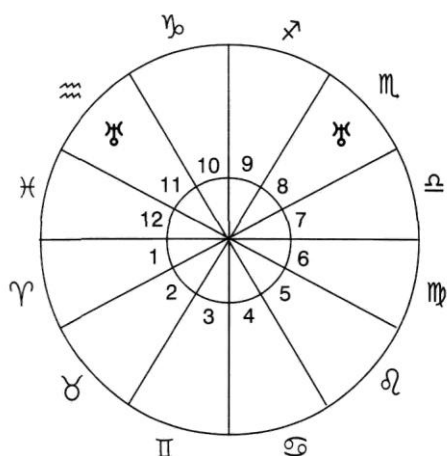
W

Workaholic

♃ Urano

**Regente de Aquário e da 11ª Casa.
Exaltado em Escorpião e na 8ª Casa.**

O Mestre da Liberdade



Urano é o 1º Planeta transaturnino. Faz parte da trilogia de transcendência: Urano, Netuno e Plutão.

Urano leva cerca de 84 anos para completar sua órbita, permanecendo aproximadamente 7 anos em cada signo e respectivamente em cada casa. A utilização positiva ou negativa de Urano é a indicação nítida do nível em que está o indivíduo e as suas possibilidades de transcendê-lo.

Num processo de crescimento integrado, Urano é o Mestre que transmite os ensinamentos subjetivos

direcionados à mente superior. Disso se conclui que seus ensinamentos são muito difíceis de ser assimilados ou percebidos pelo homem ainda não preparado para atingir esse patamar. Mais de 80% da humanidade não consegue chegar a entender esses ensinamentos de Urano.

Stephen Arroyo citando Dane Rudhyar.

Os planetas que estão no interior da órbita de Saturno são principalmente criaturas e vassalos do Sol, enquanto os planetas para lá de Saturno são o que chamo há muitos anos "Embaixadores da Galáxia". Concentram sobre o sistema solar o poder dessa vasta comunidade de estrelas, a galáxia. Não pertencem por

completo ao sistema solar; estão dentro da sua esfera de influência para desempenhar uma missão, para ligar o nosso pequeno sistema (do qual o Sol é o centro e a órbita de Saturno a circunferência) ao sistema maior, a galáxia."

Como *Mestre da Liberdade*, Urano rege esse princípio que transcende o entendimento do homem comum. Liberdade, independência, humanitarismo, amor-amizade, surpresa, o inimaginável, o súbito — são as palavras que melhor expressam o princípio da maior transformação pela qual o homem passa e consegue viver aqui na Terra.

Criatividade máxima, o que acontece diferente do que havia sido planejado, as soluções que surgem no minuto, mas que aparecem sempre para todos os problemas da nossa vida, tudo isso é Urano e o processo de transformação que ele propicia.

Stephen Arroyo explicou muito bem esta idéia quando disse:

"... tudo o que diz respeito à Astrologia — quando aplicada à vida dos indivíduos — se prende à transformação, ou seja, é o meio de perceber claramente, de obter, uma perspectiva das constantes alterações, dos ciclos e dos períodos de desenvolvimento e de refluxo que caracterizam toda a natureza..."

A Astrologia não simboliza necessariamente a situação ou os acontecimentos externos da vida de um indivíduo, embora isso possa ocorrer em muitos casos; na maior parte deles porém, simboliza a experiência profunda e o modo como essa experiência se encaixa no modelo total de vida."

Urano é tudo de inesperado que nos acontece e que nos deixa pasmos. Na maioria das vezes, Urano é o que surpreende ou o que nos pega de surpresa, por isso muitas vezes, ficamos sem ação. A surpresa tem uma espécie de elemento paralisador que impede a ação imediata. Quando alguma coisa acontece diferente do planejado, perdemos o chão... ficamos estarecidos, o que prova estarmos quase sempre tensos e propensos ao pior. E, mesmo em se tratando de algo apenas diferente, já nos consideramos lesados, em dificuldade.

Urano — o primeiro planeta transaturnino, indica o passo inicial do homem no difícil caminho para a sua transcendência. Entretanto, o caminho para Transcendência só começa a ser desvelado para aqueles que tenham entendido e assimilado a mensagem positiva das lições propostas por todos os Mestres até agora estudados. Ninguém chega a Urano sem antes ter passado pelo treinamento e pelas provas de Saturno, Júpiter, Marte, Vênus, Mercúrio, Lua e Sol.

Utilizar positivamente as energias de Urano implica um alto grau de evolução e competência na arte de viver. Ele está em todos os mapas, muitas vezes, até em excelentes aspectos. Entretanto, raramente as pessoas estão conscientes do tipo de mensagem que Urano quer transmitir. É preciso ser muito atento, ou melhor, já ter atingido um nível de percepção superior para captar o que existe e acontece através dos fatos.

Urano sempre age de forma ultra-surpreendente. Acelera os acontecimentos e tem um poder de transformação absolutamente além de toda possibilidade de controle. O que sempre aprendemos com esse Mestre é justamente a descoberta inesperada de uma nova forma de consciência latente que se desencadeia em nossa mente. Toda vez que você pensa: "Isto eu não poderia nem imaginar..." esteja certo de que está em face de um acontecimento uraniano em sua vida.

Robert Hand assim o explica:

"Durante os trânsitos de Urano, você poderá experimentar fenômenos que estão em desacordo com o seu dia-a-dia. Os eventos que ocorrem são inusitados, súbitos e inesperados. Por esta razão, os astrólogos são bastante circunspectos a respeito de fazer delineações muito precisas acerca de Urano. Quase tudo que pode ser dito de seguro é: esperar o inesperado."

Astrólogos e Astrologia

Urano e Saturno formam a dupla mais ligada ao estudo astrológico. É muito marcante a presença de Urano nos mapas de todos aqueles que se dedicam, trabalham, pesquisam, ensinam e consultam a Astrologia como sua forma preferida de canal para o desenvolvimento e expansão da consciência.

Com isso não queremos dizer que Urano transforma a Astrologia num estudo de fatalidades. Muito pelo contrário, o Mestre quer mostrar que devemos estar preparados para todo tipo de acontecimento, por mais estranho que possa parecer. A vida só pode ser entendida plenamente, se a visualizarmos sob a ótica de Urano que, sendo o planeta-símbolo da liberdade, questiona o livre-arbítrio. Como entender esse paradoxo aparente?

Esse aparente paradoxo, leva-nos sucessivamente da idéia de liberdade, vida sem laços atados aos pés à idéia de segurança, muito grata a Saturno.

Segurança na Insegurança

Enquanto Saturno ensina que é preciso organizarmo-nos para termos um mínimo de segurança, Urano questiona frontalmente esse mínimo.

Existe algum lugar na Terra onde se viva em segurança?

Onde os ventos do inesperado não soprem?

Sabemos de antemão o que pode realmente nos acontecer?

Para Urano, a resposta é: Nunca. Tudo pode se transformar completamente e em tal velocidade, que o mais "seguro" seria estarmos prontos e leves para realizarmos todas as mudanças de bom grado. Não opor resistência, não enrijecer a mente, não se aferrar ao passado ou a formas já conhecidas. Estarmos sempre

prontos, alerta para a qualquer momento, vemos nossa vida completamente modificada ou quase. Viver profundamente o quase... Isso é segurança. Viver em segurança é, para Urano, o mesmo que viver com a mente criativa sempre preparada para todas as novas decisões que se façam necessárias. Indivíduos que possuem o planeta Urano ressaltado em sua carta natal, dificilmente investem todo o seu tempo e todo o seu potencial de vida, buscando apenas segurança na Terra.

Segurança — Na linguagem de Urano, é palavra ausente, ilusão pura. Não existe segurança em nenhum lugar, em condição alguma. Ex.: pessoas que guardam dinheiro, constroem "casas de pedra", fazem muros de proteção, contratam guardas, compram cães ferozes, instalam sistemas de alarme, fazem seguro de tudo, compram planos de saúde, resguardam-se o tempo todo, põem tudo que têm a sete chaves, espalham cofres de segredo e... no entanto, morrem um dia e não levam nada.

Para Urano, a única segurança possível é confiar na mente criativa — aquela que sempre inventa uma saída, como a das pessoas com mentes "quebragalhos", espertas e oportunas, sempre resolvendo e tomando a melhor providência.

Urano — Um Conceito de Liberdade

"Os homens constroem mais muralhas do que pontes."

Isaac Newton

"A liberdade é a possibilidade de duvidar, a possibilidade de cometer um erro, a possibilidade de procurar e experimentar, a possibilidade de dizer não a qualquer autoridade — literária, artística, filosófica, religiosa, social, e mesmo política."

Ignazio Silone (1900-1978)

Ensaio em *O Deus que falhou*

"Liberdade significa responsabilidade. É por isso que tanta gente tem medo dela."

G.B.Shaw (1885-1950)

Urano — Símbolo máximo do conceito de Liberdade. Pode-se mesmo afirmar que, além de Mestre da Liberdade, é o seu arauto e defensor. Tem-se vinculado o estudo da Astrologia ao símbolo de Urano, exatamente por ser este conhecimento uma possibilidade de libertar o Homem para viver a sua verdadeira natureza.

Diz a tradição judaica que a alma, ao chegar no paraíso, é recebida por um guardião que pergunta: — "Por que você não foi você mesmo? Você tinha tudo para realizar esse plano; por que não tentou?" De fato, não é essencialmente cobrado de ninguém renome, fama, riquezas, beleza, artes etc. A única coisa que perguntam é: Por que você não é você mesmo, não vive sua própria personalidade? Por que não pára de copiar os outros, de viver um modelo que não é o seu, de

querer ser o tipo que a sociedade vai aprovar, enfim, de fazer da sua vida uma imitação à vida dos outros?

E é sempre bom lembrar: nós não somos cópias; somos originais. Somos um modelo único e irrepetível. Ninguém, no Universo, foi, é e será igual a você.

Mestre Urano incentiva os bons alunos a viver exatamente de acordo com seu interior, liberando a cada dia o seu verdadeiro ser das cadeias da sociedade e até da própria família. Viver a sua vida do seu jeito próprio não inclui entrar em choque ou viver em conflito com todos os que o cercam. É possível conseguir ser você mesmo, emitir suas opiniões, dizer e viver sua filosofia, seus gostos, suas tendências em paz e harmonia.

Viver sua personalidade real, dentro de uma estrutura integrada e organizada, não é fácil, reconhecemos, mas também não é impossível; podemos mesmo, até ousar. Uma vez superados os conflitos, passa a ser viável essa ousadia.

Imagine uma pessoa que sempre compra roupas e sapatos apertados e, durante anos, vive aprisionada dentro dos modelos que não lhe são adequados. Como sofre inutilmente! Os pés e o corpo massacrados até o dia em que, num vislumbre de entendimento, ela própria se soltará. O mesmo poderá ocorrer com a sua verdadeira natureza, se o seu Eu interior for massacrado por padrões externos, e você, refugiando-se num esconderijo, isto é, disfarçando-se numa aparência falsa em detrimento do seu eu real, não se dispuser a deixar viver esse ser que habita em você.

Quando se impõem comportamentos, atitudes e maneiras de viver mais de acordo com a padronização social do que com o modelo individual, a quebra desse esquema é a sensação da verdadeira liberdade — aquela que torna a vida muito mais fácil.

É atribuído a Urano o ensinamento de que é preferível viver longe de farsas, por menores que sejam, pois trazem muito mais dissabores que soluções. Fazer ou dizer qualquer coisa que não seja real ou ter que manter atitudes e situações em segredo é anti-Urano. É necessário muita coragem e audácia para enfrentar qualquer verdade e até dizê-la. Podemos mesmo desagradar algumas pessoas, mas a sensação de leveza e alívio que isso nos proporciona é muito valiosa e altamente compensadora.

Sendo Urano o Mestre que ensina no 11º signo, que corresponde ao 11º ano da Escola da Vida, o signo de Aquário, só aí, quase na saída desta escola, é que o aluno aprende e vivência a necessidade de ser o seu próprio ser, sem nenhuma farsa. De nada adianta passar toda uma vida "brincando" de ser alguém que não é você. O desgaste deste esforço inútil só pode causar sérios comprometimentos físicos e mentais, (desse uma simples alergia a um enfarte fatal, males associados a Urano).

Não deixe o medo afastar você do seu talento de viver — a sua própria natureza.

Para liberar o verdadeiro ser do falso, é necessário:

1. ter atingido um nível de excelente maturidade saturnina;
2. ter propósitos bem definidos de vida e conhecimentos jupiterianos;
3. ter consciência do seu próprio fim netuniano;
4. ter coragem de romper velhos padrões plutonianos;
5. ter audácia de somar tudo isso — fator uraniano.

"Uma casa vale pelas portas e janelas de que dispõe."

Pensamento Oriental

A aula da liberdade não incita o indivíduo a tornar-se agressivo, embora muitos confundam liberdade com destruição e desrespeito aos valores dos outros. Procure entender que a liberdade talvez seja uma das mais agradáveis sensações que podemos vivenciar aqui no planeta Terra. Liberar, seja o que for, é para todos nós um sonho almejado, e para a Humanidade ainda uma promessa...

Do livro: "Estatuto do Homem

Artigo final:

"fica proibido o uso da palavra liberdade a qual será suprimida dos dicionários e do pântano enganoso das bocas. A partir deste instante, a liberdade será algo vivo e transparente como um fogo ou um rio, ou como a semente do trigo e a sua morada será sempre o coração do homem."

Thiago de Mello

"Liberdade, Liberdade

Abre as asas sobre nós

E que a voz da igualdade

Seja sempre a nossa voz."

Uma Escola de Samba do Rio de Janeiro, Imperatriz Leopoldinense, usou esse tema de Urano para homenagear o mais difícil e talvez, para a humanidade, um dos mais queridos temas — a Liberdade. Sonho de muitos, que, um dia, se deram conta de que a liberdade é uma das mais profundas aspirações do Homem.

Desde que o mito apontou, relatou o sonho de Ícaro — voar a alturas desmesuradas, desprezando todos os conselhos de prudência, para elevar-se cada vez mais alto, cada vez mais perto do Sol... Mas a cera que prendia as asas aos seus ombros, com o calor do Sol, derreteu-se, e Ícaro foi precipitado ao mar — este mito tornou-se um símbolo nítido do anseio do homem primitivo de se ver voando livre do seu peso, livre da força da gravidade — essa força que o prende à terra; que o impede de alçar vôo; que o impede de realizar o impulso, de quebrar sua prisão ao corpo físico, de assemelhar-se a um pássaro, de viver também pelo Céu. Esse mito se une à imagem do homem bem uraniano que também quer se soltar

da própria carga da vida física e viver como um espírito, solto, transcendente, sem peso, sem carga, sem amarras.

Urano é considerado um símbolo de liberação: do plano físico, alçamos para o plano mental e deste para o plano espiritual. É sempre com Urano, e através de Urano, que o homem superior, ou em estado evolutivo acelerado, percebe sua capacidade inata de viver e sobreviver nos três planos distintos. O homem, em sua condição evolutiva, torna-se consciente de que é possível realizar tal proeza e de que tudo depende apenas de sua capacidade mental, esclarecido o suficiente para conseguir esse feito.

Desde sempre, os homens anseiam, imaginam, falam e até exigem liberdade. Entretanto, esse ideal não se concretiza ao longo de suas vidas, porque não o colocam dentro de suas mentes e de seus corações. Fazendo da liberdade "um sonho", impedem a possibilidade de sua realização. E liberdade requer ação e determinação. É muito bom tentar responder algumas perguntas sobre este assunto: Em que o homem é completamente livre? Quando e onde conseguimos liberdade?

Se pensarmos bem, meditando profundamente, percorrendo os recônditos da nossa mente e imaginando todas as situações de nossa vida eterna, vamos descobrir algo muito interessante: só existem duas situações em que o homem pode usufruir plena liberdade, e mais nenhuma. O homem só é livre de duas formas, ou vamos nos arriscar mais ainda, só há duas liberdades:

1. Liberdade de amar ou de sentir
2. Liberdade de pensar

1. O amor é uma forma genuína de liberdade. Amamos a quem o nosso coração elege, a quem escolhemos em pura liberdade. Nada é imposto, nada é determinado nesse reino. Poderia até, como antigamente, ser imposto socialmente um casamento eram as famílias que assim decidiam por conveniência. Nessa condição, uma união podia ser aceita e até carregada durante muito tempo; a situação era forçosamente mantida numa paz aparente; mas o coração continuava livre e internamente ignorando qualquer ordem externa. As pessoas continuavam casa das, viviam juntas durante anos e anos, suportando-se surdamente. Os corações sempre foram alados e se vingaram de toda forma de opressão, voando para muito longe, para perto da pessoa a quem dedicavam o mais puro amor.

O amor é e sempre será livre por ser irmão do sonho e da imaginação criativa; viaja no presente e chega vitorioso ao futuro, criando situações imprevisíveis para se realizar profunda e completamente ou, em outro nível, mental e contemplativamente. Não importa o rumo — o que importa é o impulso livre no sonho, porque o coração é a morada da liberdade.

2. A segunda liberdade é mental — É o pensar. Todo homem tem o dom de pensar o que quiser, esteja onde estiver. Pensamos em segredo, sozinhos,

calados, reservadamente, ou no meio de uma multidão. Só pensamos realmente o que queremos. Somos capazes de ir e voltar ao fundo da galáxia em poucos segundos. Criamos um mundo todo nosso, ideal ou infernal, dependendo do nosso estado de espírito. *Nikos Kazantzakis* disse: "Você tem seu pincel e suas tintas; pinte o paraíso e vá para ele".

Podemos privar o homem de toda a liberdade física, prendê-lo no mais fundo calabouço por anos a fio, submetê-lo a torturas corporais as mais insuportáveis, pressionar-lhe a mente de todas as formas inimagináveis, tencionando mudar a linha do seu pensamento, nada adianta. Esse homem, preso e maltratado, mesmo após os longos anos de cativo, se tiver fibra e raça, sairá de todo esse suplício com o mesmo pensamento, expressando e reiterando as "suas idéias".

Idéias não se impõem a ninguém. Só conseguimos mudar uma cabeça lúcida e inteligente, falando e apelando para a inteligência de que é dotada. O importante é saber que essas duas Liberdades estão sempre à nossa disposição e que ninguém realmente pode nos privar delas.

Muitos confundem ou ignoram a noção de liberdade; temem até os que parecem possuir autoridade para dar ou retirá-la. Outros se apavoram ante a idéia de um compromisso afetivo que possa comprometer sua "pseudoliberalidade". Quem receia perder a liberdade não percebeu que já a perdeu, pois já a condicionou erradamente no mundo exterior, nas coisas, nas situações ou nas pessoas.

Quando todos os homens se conscientizarem de que a liberdade é um bem inalienável de suas mentes e de seus corações, serão muito mais inteiros e bem menos tensos. Vivemos em condição de liberdade; mas, sem o saber, sentimo-nos em liberdade condicionada ou condicional.

Temos que ousar viver dentro dos princípios inerentes às mentes evoluídas, aquelas que preferem o desassossego dessa busca à inércia da aceitação acomodada. Urano é o Mestre que desperta em todos nós as faíscas da luz libertadora que faz com que não aceitemos qualquer tipo de vida, que lutemos contra a escravidão da mente fabricada e acovardada.

Urano

- ⇒ É contra qualquer tipo de acomodação;
- ⇒ Prefere o movimento incessante e cansativo a uma falsa paz;
- ⇒ Prefere os desafios do novo ao conforto do já conhecido;
- ⇒ Prefere o perigo de errar ao acerto fácil do repetido e esgotado;
- ⇒ Desfaz-se do desnecessário e do dispensável.

Nunca é demais insistir: temos que tentar a conquista da liberdade que é a aula primordial de Urano, em suas várias modalidades. Inquestionavelmente, a liberdade é a ponte indispensável para uma nova vida. De suas várias facetas vamos enumerar algumas das mais importantes:

<i>Urano-Marte</i>	Liberdade de mudar — ousar as mudanças necessárias.
<i>Urano-Mercúrio</i>	Liberdade de fazer — "quem sabe faz a hora, não espera acontecer". Liberdade de conhecer e optar pelo conhecimento e ter acesso à mente livre.
<i>Urano-Vênus</i>	Liberdade de amar — é você quem escolhe e elege os seus amores.
<i>Urano-Plutão</i>	Liberdade de romper — partir, "morrer", dizer não.
<i>Urano-Marte</i>	Liberdade de se desfazer do desnecessário — jogar fora o inútil.
<i>Urano-Júpiter</i>	Liberdade de crescer responsável — de pôr em prática tudo o que você somou. Liberdade de evoluir — concretizar o desejo profundo de todas as mentes.
<i>Urano-Netuno e</i>	Liberdade de criar — esvaziar a mente, despojando-se do
<i>Urano-Lua</i>	inconveniente — e deixando nascer o novo.
<i>Urano-Saturno</i>	Liberdade de consciência — tudo é efêmero, transitório, impermanente.
<i>Urano-Sol</i>	Liberdade de ser — plenitude alcançável.

... e o melhor, tudo isso é possível, tente você também!

O Novo e a Liberdade

"Desejamos o novo porque dele não somos capazes. Nossa tendência é o eco, a repetição. O sentido do novo, portanto, interfere na aceitação do mistério. Este pode perseguir, trazer a loteria ou a morte e impor experiências para as quais nos sabemos despreparados, por mais vividos sejamos. O novo incômodo, porque deriva de uma ânsia de recomeços ou da redescoberta da forma inaugural de se relacionar com tudo. Somos seres marcados por inenarrável tendência a nos proteger com o já sabido, trilhado ou iluminado.

O novo assusta porque se conota com o livre e o criativo. É a capacidade de encontrar a solução (sempre parcial e diferente) para enigmas que se apresentem.

O novo inquieta porque não nos obriga a acertar, e sim a experimentar.

Liberdade não é apenas o contrário de prisão. Liberdade é o novo, através da capacidade de preferir a insegurança à infelicidade. Quem optou pelo eterno provisório está inseguro, embora mais perto da felicidade, porque limítrofe do novo, onde mora o amor.

Há um mistério em cada verdade e uma verdade em cada mistério. O novo consiste em não negar o mistério e não temer a verdade. O enigma preserva a liberdade

da solução. Como a liberdade é o novo, o enigma é o seu caminho, enquanto a certeza é o caminho do velho.

O novo é a coragem da esperança. Esperança é a qualidade de espera."

Artur da Távola

Urano: Ordem x Liberdade x Astrologia

Urano é o nome do planeta e também o nome do Céu (Ouranos), portanto, quando olhamos para o Céu, contemplamos Uranos — o Deus que reina sobre o espaço sideral. Ouranos, em grego, é o nome do Deus e também do lugar, do Céu estrelado, dos grandes espaços onde tudo está e permanece numa ordem "imutável" desde todo o sempre. Olhar para o Céu, considerá-lo e estudá-lo é olhar para Ouranos.

Segundo o Professor Junito Brandão:

"Sidus, — eris" é constelação, donde "Considerare", considerar, é examinar atenta e respeitosamente os astros e sondar-lhes as disposições. Cícero já emprega a expressão "sidera natalícia", astros que presidem os nascimentos e determinam as seqüências da vida dos que nascem sob a sua tutela."

Urano (Ouranos) é considerado pelos astrólogos o símbolo máximo da liberdade, associado à imagem e à sensação de liberdade que os grandes espaços oferecem: uma liberdade total, sem limites conhecidos. Mas, o estranho é que a imagem do Céu revela justamente o contrário. Enquanto o homem se sente solto e livre de peso, navegando em sonho ou em realidade pelos imensos espaços siderais, não percebe a verdadeira mensagem subjacente no simbolismo do Céu.

O Céu representa o mais belo espetáculo de *ordem e hierarquia*. Nele tudo se move dentro de órbitas sagradamente perfeitas, dentro de uma hierarquia matematicamente ordenada. Nada é mais organizado e preciso que as leis que regem o Céu. Nele tudo obedece a um esquema de movimentos, presos a uma engrenagem inalterável. Rigoroso sistema de uma ordem surpreendente pela incomparável beleza, daí originar-se a palavra *cosmos*, em grego, o nome que se escolheu para representar ordem e beleza.

Donde se conclui que belo é o que está em magnífica ordem.

Associar o estudo da Astrologia ao planeta Urano é estabelecer a correspondência entre o que acontece no Céu e os acontecimentos da Terra; é possibilitar a leitura dos símbolos indicadores de liberdade.

Assim como todos os planetas, grandes Mestres de uma sabedoria inacessível para o homem comum, obedecem sem questionamento a uma ordem maior,

nós, quando bons discípulos, temos a liberdade prazerosa de fazer o que nos cabe, dentro do nosso espaço-tempo.

Nossa liberdade está e sempre foi vinculada ao respeito à ordem, inclusive à responsabilidade de manter essa ordem, para que o nosso mundo, tanto na esfera particular como na esfera social, mantenha-se como parte integrante do cosmos, e não do caos, seu contrário.

Temos liberdade total de viver e aproveitar todos os ensinamentos que a nossa experiência nos propicia. Temos sempre espaço e liberdade total para liberar quem somos e responsabilidade para o fazermos. Não podemos nem devemos ficar além nem aquém de nossa ampla estrutura pessoal.

A Astrologia nos leva a essa viagem mental, conduzindo o aproveitamento de todas as nossas vivências, com suas inúmeras técnicas. Orienta com harmonia e equilíbrio o nosso caminho, avisando que a estrada tem algumas viradas.

Entender o Céu é também desvendar um enigma: Até onde somos livres para agir? Até onde somos condicionados e predeterminados? Urano desenvolve em nós algumas fórmulas de viver essas realidades fixas com sabedoria flexível, e é a consciência dessa realidade que faz a grande diferença entre os homens.

Urano — O Planeta das Soluções

Todos os dias, invariavelmente todos os dias, temos uma infinidade de problemas resolver — dessa verdade óbvia ninguém escapa. Por menores que sejam, os problemas aparecem cumulativamente, em série implacável. Quem pensa o contrário fantasia, apenas fantasia. O próprio ato de sobreviver mais um dia indica que houve algumas situações de maior ou menor relevância, a cujas soluções se sobrepôs todo um esforço.

No capítulo anterior, Saturno ensinou-nos a enfrentar a realidade com o máximo de lucidez. Ele é o regente do meio-dia, a hora do Sol alto, do máximo de luz, quando não há lugar para sombras enganosas, quando a realidade se reveste da maior clareza, hora em que não se engana ninguém nem a si mesmo. Para enfrentar qualquer *realidade*, necessita-se das qualidades saturninas inequívocas de esforço, disciplina e perseverança. Saturno estimula-nos não só a ver bem claro a realidade e nitidamente todas as suas cores, bem como a detectar todos os problemas advindos.

Urano vem em seguida a Saturno, no signo de Aquário, 11^a Casa, ensinar-nos a tomar providências necessárias para resolver problemas e chegar a soluções. Um dos procedimentos mais desejáveis é, primeiramente, desbloquear a mente, isto é, parar de pensar momentaneamente só nos problemas, a fim de que as soluções emergjam do que chamamos planos subconscientes da personalidade. Toda pessoa muito preocupada com problemas não consegue deixar a mente livre nem permite que as soluções apareçam na sua tela mental.

Urano, como todos os planetas exteriores ou trans-saturninos, só é percebido e utilizado quando a mente supraconsciente, ou consciência que ultrapassa a si mesma, entra em funcionamento. Para isso, é preciso haver uma liberação consciente que leva à abertura de um novo canal. Urano parece funcionar de uma maneira automática, não apenas programável pelo cérebro racional e lógico — tem algo de mágico, de intuição mental que surge em especial nas mentes hiperdesenvolvidas e que dá nascimento às idéias novas, às formas originais de ver o problema. Urano representa a inventividade máxima: a criação de novas idéias e a ousadia de tentar pô-las em prática. Portanto, Urano é quase um castigo para quem não consegue desenvolver-se dentro de seu esquema arrojado e perigoso.

Toda vez que uma nova idéia surge no mundo, evolui e consegue incorporar-se no contexto para resolver um problema grave e de abrangência coletiva, temos como certa a presença de Urano. Na mente individual, o processo é idêntico: toda vez que descobrimos uma solução e criamos uma saída lúcida, encontramos-nos num tempo de Urano. Isto se dá sempre, após um período de muita tensão e quebra de um bloqueio mental — é quando, depois de muito pensar, à beira da desesperança, surge Urano com a solução, muitas vezes até óbvia, o "Ovo de Colombo".

Só após profunda reflexão, muitas reconsiderações, é que a solução aparece e tão simples, que nos causa simultaneamente um impacto e um alívio. Como este processo pode ser comparado a um parto mental, com todas as dores inerentes, não é recebido pela maioria que prefere comodamente desistir do esforço ou adiá-lo indefinidamente. Fatalmente essa maioria perde o prazer sofrido ou o prazer mascarado de Urano, o portador do alívio e da solução.

Tal processo se repete em todas as situações humanas em que haja uma luta interna entre o confronto com o problema e a chegada sofrida da solução. Há aqui um parêntese: os tipos muito aquarianos, isto é, os bem uranizados, gostam, "divertem-se", quanto mais intrincado seja o problema. Eles vêm dotados de mentes privilegiadas que têm muito mais facilidade de encontrar saídas. Por isso, as idéias-soluções também chegam a eles sem tanta demora, sem tanto padecimento. Parece-nos que as idéias surgem de um espaço no limiar do consciente para o inconsciente porque apontam, na maioria das vezes, que o indivíduo desiste de ser o autor da idéia-solução tão absurda. A porção de Urano, que habita no fundo das mentes inteligentes, é que sopra inesperadamente a idéia-solução, basta deixá-la passar.

Assim podemos concluir que todas as idéias-soluções passam por três fases:

As Etapas do Planejamento: Prefácio das Soluções

Em todo planejamento inteligente, devem-se estabelecer sempre três tipos de etapas: Na 1^a: projeta-se a nova idéia com todo o entusiasmo de Júpiter; na 2^a:

organiza-se o cronograma, dispõem-se as tarefas em tempo hábil, tomam-se providências para que tudo saia estritamente dentro das metas planejadas, de acordo com Saturno; na 3ª: deixa-se o espaço vazio... para as ocorrências inesperadas de Urano, que sempre atua de uma forma aparentemente acidental ou fortuita. Assim também temos que deixar espaços vazios na nossa vida para dar lugar ao novo. E isto só é conseguido, quando já nos liberamos de tudo a que estávamos aferrados no passado e que nos atrasava, amarrando-nos a situações vencidas.

1ª etapa Júpiter	2ª etapa Saturno	3ª etapa Urano
Idéia nova	Cronograma	Inesperado
Delineação do Projeto	Organização do tempo e das prioridades	Espaço vazio para os imprevistos
Desejar	Fazer	Aguardar

1ª fase: **Júpiter** — Surge o objetivo, resolvemos fazer alguma coisa, dar curso uma idéia. É a fase do planejamento, do nosso desejo em ebulição, do nosso cérebro revolucionando. Nessa fase-pensamento, estamos ainda no querer, alguma coisa tem que acontecer. Ativamos nosso universo interior, pensando, delineando, arquitetando o nosso sonho.

2ª fase: **Saturno** — Começamos a realizar o que era o projeto e, com todo o cuidado e atenção, vamos dando forma ao planejamento. É a fase da execução da obra idealizada. Na fase Saturno, deparamo-nos com a pesada carga dos problemas. Constatamos que a Terra não é o planeta dos sonhos. 'Alice não mora aqui'. Realizar, seja o que for, é para quem tem uma paciência infinita de remover as pedras do caminho. Não há projeto que não traga dificuldades suficientes para fazer desistir os mais perseverantes. Mas, só os que sabem defender sua idéia, com vontade de gigantes, realizam.

3ª fase: **Urano** — Poucos conseguem vislumbrar, em meio ao acúmulo de problemas, um momento rico para despertar a mente. Uma inteligência uraniana adora se defrontar com todas as contradições porque só nesses momentos conseguem exercitar um dos seus dons mais peculiares: a capacidade invulgar de encontrar soluções. Não há uraniano evoluído que não adore resolver problemas. Podemos até ousar mais alto: *eles adoram os próprios problemas porque neles encontram o desafio estimulante, que é a busca excitante da solução.*

Sabe-se que todo problema vem com uma solução acoplada, mas invisível para os cegos de Urano. Só a mente aberta de Urano adora ler nos contrários,

fazer raciocínios de 180° (cento e oitenta graus) ler nos opostos e tentar o raciocínio "ao invés de". Através dos meandros complicados ou do simples experimento de recursos óbvios de pensar o oposto, pode-se chegar a soluções. *Eis um dos testes-chave para se avaliar a capacidade uraniana: Você tem capacidade de encontrar soluções para 80% de seus problemas diários?*

Resolver problemas, enfrentar situações e chegar sozinho a soluções é prova de que Urano está atuando em sua vida e que você ouve o Mestre. Os que vão sistematicamente procurar os outros ou pedir ajuda para o não necessário, têm Urano "ausente".

Soluções, mesmo as mais fáceis na aparência, são para as pessoas inteligentes. Mas é um dever de todos tentar a prática deste salutar exercício: todos os dias, listar os entraves, os nós que a vida dá e tentar acoplar soluções. Você vai constatar que acabará conseguindo. Na Mitologia Grega, os deuses mais importantes eram sempre aqueles que atavam e desatavam os nós do fio da vida.

Uma sugestão de Urano é não se intimidar — problemas são para ser encarados, e é necessário naturalidade, pois fazem parte do cotidiano. Concentrar a mente, ampliar a percepção de si mesmo e do mundo e partir para a gostosa experiência da chegada à solução é Urano. Um outro aquariano interessante me passou esta jóia de Urano: "Não adianta sofrer, o negocio é resolver."

A solução de qualquer dificuldade é a descoberta genial de um Urano hiperpositivo. É o Mestre-gênio que mora dentro de todos nós, mas que o homem comum nem chega a perceber. Ele dá um ensinamento valioso: some leveza + arte + técnica e tente, experimente, ouse todas as soluções viáveis. Mas, se não der certo, não importa; tente outra vez e de uma nova maneira, porque na vida nem tudo dá certo.

Nem Tudo é para Dar Certo

Não podemos viver compromissados com o famoso "tem que dar certo". A maioria das coisas que fazemos não dá certo mesmo, e o que dá errado nos ensina uma maneira nova de não repetir o erro. As pessoas mais inteligentes e bem-sucedidas na vida são sempre as que tiveram a coragem de realizar e a ousadia de se permitir errar. Erros e acertos sucessivos são apenas facetas da vida cotidiana.

Urano — E o Mestre que ensina ao homem esta lição sábia e generosa: *Nem tudo que você faz tem que dar certo*. O máximo de criatividade pode estar ao seu dispor bem dentro de sua mente. Pare de se torturar e abra a válvula de sua criatividade. É com essa força hipercriativa que todo homem deve ousar, criar melhores condições de vida para si e para toda a comunidade humana. Ora, se o homem bem sintonizado com Urano ouve essa mensagem, vai começar a dar forma concreta às suas idéias e tentar todas as soluções para a sua vida tumultuada e

inquieta. É aí que entra o processo uraniano de criar novas condições para transformar a velha vida em vida nova.

Para Urano, é sempre muito valioso que a coragem de empreender novas soluções seja, pelo menos, tentada. Tudo que tem de ser transformado não pode deixar de ser reiteradamente tentado. É preciso fugir de situações que nos restringem em formas inibitórias, que frustram nossa auto-expressão ou que inexplicavelmente nos prendem ao passado conhecido e repetido.

E preciso ousar — palavra de ordem de Urano — ousar um modelo novo de vida e de comportamento; ousar uma atitude que surpreenda os outros, ousar ser você mesmo. Para isso, você vai ser impelido a viver muitas coisas, mesmo não tendo a certeza de que vão dar certo — coisas novas e situações diferentes que o forçarão a buscar novas trilhas. Um fato é irreversível: você tem que prosseguir com a caravana da vida e estar pronto para deparar com o "caso" que incita a mente a agir, mesmo sem ter planejado. Sem ter feito uma sondagem prévia. E só Urano nos ajuda numa hora de decisão, dita a versão mais direcionada ao futuro em todas as situações.

É ele quem aconselha:

— Tente realizar o melhor; se possível, o ótimo. Mas, se não der, faça como puder. O importante é entrar em ação, agir sempre, não se esconder na inércia paralisante do medo e da não-ação. Faça como puder, porque nem tudo que você fizer tem que dar certo. Alivie sua consciência dessa carga de obrigação de acertos e pense que a maioria dos nossos atos não gera só acertos. Erramos muito e temos que continuar errando, para poder aprender. E pelo processo de eliminação de Urano que, através dos nossos erros conscientes e assumidos, evoluímos tanto quanto nos processos perfeccionistas e bem elaborados de Saturno.

O mais importante desse método de Urano é aceitar o erro de uma forma completamente responsável.

Fiz e errei..

Tentei, e não deu certo.

Quis, mas não consegui.

Comecei, mas não pude terminar.

Comprei, mas não valeu...

E tantas outras expressões, símbolos de aparentes fracassos transitórios e, no entanto, de certa forma — valiosos.

Nessas situações, é sempre bom lembrar que Urano não é um incentivador de erros nem um modelo de super-pai que passa a mão pela cabeça do filho. Nada disso, o que o grande Mestre quer passar é a idéia de que você tem "inteira" liberdade de escolher o caminho e os objetivos de suas ações.

O resultado, porém, não deve ser cobrado de uma forma implacável. Não devemos nos castigar *a priori* por julgar que não conseguiremos resultados

ótimos em tudo que fizermos. Prejulgando dessa forma, vamos impedir a nós mesmos 90% das realizações. Ficaremos travados dentro de uma idéia planejada e dela não nos afastaremos, alimentando aquela interrogação autodestrutiva: "E se eu não tiver sucesso?"

A idéia do fracasso atemoriza muito mais do que se possa imaginar, e nada é mais inibidor do que estar preso a impressões negativas e não saber desprender-se delas. Muita gente afirma que não tem medo do fracasso, duvidamos. Uma das formas mais úteis de se lidar com a palavra *liberdade é saber que não só somos livres para não dar certo, mas também que o Urano nos apóia*, desde que tenhamos coragem suficiente de assumir a inteira responsabilidade da falha.

Por exemplo, quando se chega a um teatro e se compra o programa da peça, em geral, além da biografia dos atores, vem o número de peças encenadas e a sua participação no elenco de tais peças, filmes e novelas. Mas, ao lado desses registros, não constam os resultados dos desempenhos. Não vem explicitado se houve público numeroso ou se não havia ninguém na platéia. Isto importa pouco numa biografia — o que a vida nos cobra é participação, trabalho, esforço, vontade de realizar, e não apenas resultados satisfatórios e imediatos. O que importa no cômputo geral de cada vida é a quantidade de tentativas, é a mobilização geral do ser empenhando-se em todas as realizações de que a sua ousadia é capaz.

Urano aconselha, por isso, a ler as biografias de grandes homens e mulheres que, tendo vivido neste planeta, deixaram atrás de si muitas histórias. Tiveram que enfrentar mais derrotas do que vitórias e, após todas essas experiências, orgulharam-se em contá-las aos pósteros. É nas narrações dos desacertos que podemos avaliar a têmpera dos fortes de espírito. Muitos até enfrentaram a crítica maldosa da opinião pública (sempre pronta a apontar as falhas), as vaias dos seus contemporâneos e até o desrespeito familiar, mas perseveraram em suas metas. Ousaram criar novas condições dentro da mesma meta e, finalmente, acertaram.

Todos devíamos fazer um profundo exame de consciência, uma longa listagem de tudo que já foi tentado e que nem sempre deu certo da primeira vez. O uso dessa listagem cronológica vai ajudar a nos situarmos dentro do processo uraniano de verificação do nosso grau de criatividade, responsabilidade e ousadia. Quanto mais fracassos enfrentados com altivez e posterior continuidade, mais temos introjetado Urano em nossa mente. Lembrando a vida de grandes homens e mulheres, sentir-nos-emos em boa companhia para continuar o processo uraniano de ampliação de consciência, de abertura de novos canais que nos ligarão a nossa própria mente superior. É um caminhar tenso e acidentado que os mais acovardados não ousam trilhar.

É do conhecimento de todos que muitas celebridades começaram suas histórias de vida com uma seqüência incômoda de batalhas perdidas. Vamos enfrentar o que não deu certo: nossos resultados negativos, receios, bloqueios,

remorsos, sentimentos de culpa, inabilidade, inadequações, perdas e até os medos e pesadelos — "sombrias" de um passado que não se deve esquecer, e sim mantê-lo na memória como referencial de um importante aprendizado. Sombras devem ser eliminadas por luzes focalizadas em novas e diferentes direções.

O Impossível Também Acontece

O impossível acontece muito mais do que se pensa. Urano está sempre associado ao acaso — o inesperado, o súbito, a surpresa, o impensável, o inimaginável — enfim, ao impossível. Tudo que você considerava impossível e aconteceu, surpreendeu e até o assustou — é obra de Urano.

A mente do homem ainda não tem a capacidade de prever e de se precaver para os acontecimentos inesperados que sempre pregam peças surpreendentes. É difícil, para o homem comum, utilizar Urano positivamente, porque difícil é ter uma mente treinada e alerta, em tempo integral, sem entrar em "stress"

Urano, como os demais planetas de transcendência, o nome já o diz, exige uma mente trabalhadora para viver, no cotidiano, essa transcendência. Daí ser chamado de a oitava superior de Mercúrio. Portanto, a mente em seu estágio superior — tanto mais avançada, quanto mais aberta a outros canais — torna-se quase inatingível para o homem comum.

O impossível é o que não foi realizado antes, o que a mente lógica e racional de Saturno ainda não havia programado. Aquilo que ninguém fez até agora. Tudo quanto não atende às marcas anteriores, tudo quanto a expectativa do passado não alcançou é considerado impossível. E, no entanto, se prestarmos atenção, o impossível acontece. Quem tem boa memória, boa Lua e fizer o exercício de reviver as imagens do passado, procurando ligar um fato a outro, vai descobrindo a incrível quantidade de "impossíveis" que se geraram em série conseqüente.

Em todo mapa, existe um ponto, um grau, onde está Urano localizado. É aí a central de mensagens do Mestre realizador dos "impossíveis". Ele nos anuncia: Fiquem preparados para qualquer eventualidade — tudo pode acontecer sob o céu. Fiquem sempre atentos para que "impossíveis" não os peguem desavisados. Ouçam os recados, os pré-recados, as mensagens e as pré-mensagens, as palavras e as meias palavras; leiam as linhas e as entrelinhas, pois os acontecimentos do passado e presente vêm carregados de marcas de futuros acontecimentos. O futuro vem se insinuando no presente, e quem tem olhos, ouvidos e antenas descobre as mensagens que, por vezes, vêm em código, cifradas, e a maioria apressada passa sem perceber.

Quando o impossível acontece, traz em seu bojo várias lições:

⇒ Não é inteligente ser rígido — Nunca temos a última palavra. As pessoas que usam expressões tais como: nunca, sempre, jamais, impossível, estão completamente fora do plano das possibilidades.

⇒ É preciso ver toda situação por outros ângulos, através de outros prismas que possibilitem o aparecimento de novas luzes.

Teste de Urano: Você acredita que o impossível possa acontecer...? Se não acredita, seu Urano está fora de sintonia e de sua vida.

Urano e a Liberdade Eletiva das Grandes Amizades

No capítulo anterior, aprendemos com Saturno sobre a maturidade do padrão de escolhas afetivas, ponto mais alto e desejável em todo relacionamento humano. Vimos também que a maturidade é pedra fundamental. Não se consegue chegar a ter amigos sem antes ter desenvolvido um comportamento adequado a tal situação. Amizade é um nível superior que poucos atingem, exatamente porque não sabem equilibrar-se no padrão dos elevados laços afetivos.

Ousamos afirmar que a Amizade é, sem sombra de dúvida, o mais alto plano afetivo a que o ser humano consegue chegar. Amizade é o mais profundo sentimento que só os homens mais evoluídos conseguem transsubstanciar.

Amizade

É um tácito contrato entre duas pessoas sensíveis e virtuosas. Digo sensíveis, porque um monge, um eremita pode não ser mau e viver sem conhecer a amizade. Digo virtuosas, porque os malvados só conhecem cúmplices; os lúbricos têm companheiros de deboche; os ambiciosos, associados; os políticos arrebanham os de feitio faccioso; os homens vulgares e ociosos têm ligações apenas; os príncipes, cortesões mas os homens virtuosos, e só eles, têm amigos.

Voltaire

A Amizade é uma Arte de Urano-Saturno

Saturno trabalha na escolha e qualificação pessoal; Urano, na liberação de alma para esse sentimento maior. Nem todas as pessoas têm autoconfiança suficiente para se sentirem bem dentro desse "sentir com". A maioria, excessivamente desconfiada, não libera seu coração nem dá espaço em sua vida para as amizades.

"O único prêmio da virtude é a virtude; a única maneira de ter um amigo é sê-lo."

Emerson

Os Três Estágios da Afetividade: Paixão/Amor/Amizade

1º Estágio: Paixão

Toda relação afetiva passa por três estágios. Tudo começa numa paixão. Ela é o "starter" das relações. Quando descobrimos alguém que nos parece ser muito importante para a nossa vida, quando constatamos que não poderemos viver sem aquela presença e que sofreremos se perdermos tal personagem, já transformada em parte essencial do nosso roteiro de vida, estamos vivendo uma situação passional. E, portanto, a paixão emergente desses primeiros contatos que dita a intensidade dos encontros. Até mesmo quando descobrimos uma pessoa em quem, por simpatia imediata, vislumbramos a possibilidade rara de tornar-se um amigo, estamos vivendo um estágio passional. Claro é que, dentro da escolha do amigo, esse estado-paixão é amplamente apoiado pela escolha madura da razão. E é o estado-paixão que explica a imensa alegria, e mesmo, a euforia da descoberta. Ou, como querem os místicos, todo encontro afetivo é sempre um grande reencontro.

2º Estágio: Amor

Esse estágio paixão tem pouca duração. Ninguém pode viver por muito tempo ligado a uma paixão, que é a febre alta do amor. Ao "curar-se", a paixão transforma-se e evolui para o amor que é o segundo estágio vitorioso, o momento em que foi vencida a paixão, e começa a existir a possibilidade e o prazer da convivência. Amor é calma, é bem-estar, é vivência plena e continuada de uma possível "longa história" de uma enriquecedora convivência. É neste segundo estágio que se estabelecem os casamentos e as grandes parcerias; é a fase Libra (Vênus — Saturno) em que são definidos como bons companheiros os indivíduos realmente agradáveis de cuja companhia ninguém prescinde, de quem ninguém quer se afastar. Há crescimento contínuo, ajuda mútua e chance de autoconhecimento. É na fase Libra que a tônica da reciprocidade é constante.

3º Estágio: Amizade

Chega-se ao terceiro estágio, quando a boa convivência passa do prazer do amor ao plano superior da amizade, única possibilidade de uma longa existência para qualquer relacionamento. A amizade é o amor com selo de eternidade, o terceiro estágio que soma ao amor a liberdade de ser e crescer cada vez mais.

O amor-amizade respeita as diferenças do outro, seu jeito de ser, suas qualidades e até alguns defeitos. Por que não? Você admite que o outro seja do jeito que é, diferente de você e, muitas vezes, diferente do seu grupo social familiar, padrão financeiro, faixa etária ou até nível cultural. Tendo considerado as

diferenças, sente-se atraído por elas, vendo aí uma possibilidade maior de crescimento. Isto só é possível com gente que gosta de gente e que, tendo ouvido as aulas de Urano, sabe liberar.

Tolo quem pensa não poder existir amizade entre pessoas com profundas diferenças pessoais, sociais, mentais ou culturais. As grandes personalidades sabem ver, nas diferenças individuais, o encanto do novo. Vivenciam a amizade com pessoas diferentes, justamente por serem diferentes e terem muito a lhes ensinar. É nesse terceiro estágio que Urano nos mostra sua presença inequívoca, fazendo-nos abolir fórmulas estreitas de conceitos passados e preconceitos sociais. Urano abre inesperadamente nossas mentes e nossos corações a quem, até então, era um simples estranho para nós.

Interessante notar que toda amizade acontece de repente, chega sem avisar, mas leva algum tempo na ante-sala da observação e da avaliação, porque não podemos dissociar Urano da presença de Saturno — ambos regentes do signo de Aquário, do qual a amizade é o símbolo maior.

É também nesse setor do Zodíaco que Urano nos faz ver uma característica inalienável: não pode haver amizade sem que esteja presente, de forma constante, uma qualidade que pode estar ausente em outras formas afetivas, mas que, na amizade, é pedra fundamental — a admiração.

Admiração — Não existe amizade sem que haja uma forte admiração. Em certos casos, não se percebe esse componente que, no entanto, é fator tão preponderante. Não podemos manter uma amizade com quem já não admiramos. Quando se descobre no outro facetas inaceitáveis ao nosso estágio evolutivo atual e planejamento evolutivo futuro, há um rompimento. Você pode perdoar algumas ou inúmeras falhas de um amigo, porque amizade não é um sentimento cobrador; mas não perdoará a falha que o leva a perder a sua admiração por ele. Porque amizade é sobretudo um sentimento lúcido.

A combinação Saturno-Urano (regente da casa 11) também indica que um amigo só deve ser elevado ao mais alto escalão da nossa estima, se a afinidade que nos aproximou a simpatia que nos uniu forem sustentadas pela capacidade crescente de manter viva uma grande admiração.

E é esse *amor-amigo-admiração* que possibilita essa permanência definitiva, como presença constante por toda a vida. É esse sentimento que nos ensina alguma coisa muito difícil de aceitar — os amigos queridos são insubstituíveis. Quando perdemos um, por separação inevitável de qualquer espécie (morte, viagem etc), é que nos deparamos com essa incômoda verdade: não podemos substituir ou trocar pessoas. Elas são únicas e inigualáveis. Cada uma tem seu lugar definido, e o nosso relacionamento com elas também nos ensina de sua importância em nossa vida. É inquestionável a saudade; a ausência, irreparável.

*"Tout casse,
Tout lasse,
Tout se remplace. "**

Inadmissível concordar com a irreverência desses versinhos franceses — um pensamento que pretende, em vão, desmerecer a importância da memória afetiva.

Indiscutivelmente, Urano nos libera para mais um grande ensinamento: *a nossa importância decorre unicamente de capacidade que desenvolvemos de nos fazer amar. Só somos importantes para aqueles que nos amam e para mais ninguém.* Não importa a riqueza ou a pobreza que nos possa cercar, ou situações de poder que a vida tenha nos proporcionado. Nada disso gera laços nem nos garante o apoio, o amor ou a ajuda de alguém. Só a amizade gera esse milagre — e faz milagres. Faz-nos importantes e indispensáveis só para aqueles em quem despertamos um verdadeiro e profundo sentimento.

E, à medida que o tempo passa e nos tornamos maduros, isso mais se evidencia. *O que mais desejamos na vida é ser queridos,* e esse anseio gera um sentimento recíproco que só acontece inesperada e livremente — bem ao gosto de Urano.

Gostaríamos de lembrar que ser querido é a grande meta de cada um porque é o que mais sonhamos intimamente. (Alguns neuróticos o negam.) Deveríamos valorizar os encontros, caprichar na convivência, enriquecer os relacionamentos para nos tornarmos sempre queridos nem que seja por poucas pessoas ou até mesmo por uma só. Já valeu.

Isto é evidente quando nos mapas encontramos combinações de Urano com:

- ⇒ Sol
- ⇒ Lua
- ⇒ Vênus
- ⇒ Ascendente
- ⇒ Meio do Céu
- ⇒ Nas Casas 3^a, 7^a, 11^a e 5^a

"Pode haver nada mais confortável neste mundo do que um amigo velho?

Não tem surpresas conosco, mas também não espera de nós o que não podemos dar. Não se escandaliza com o que fazemos, não se irrita, ou se se irrita, é moderadamente.

... Não precisa a gente lhe explicar nada, o mecanismo de novos interesses e até mesmo de novos amores, porque o velho amigo conhece todos os nossos mecanismos. Mas, além dessa capacidade de compreensão quase infinita, se o amigo velho nos é acima de tudo precioso é porque preciosos também somos nós para ele."

Raquel de Queiroz

* Tudo quebra, tudo cansa, tudo se recoloca.

Eis o mais importante ensinamento de Urano: Amizade é um somatório de solidariedade, simpatia e participação ativa na comunidade humana. Amizade é a única forma de relacionamento que pode vencer o tempo porque inclui, na sua fórmula, a liberdade. Um casamento, uma sociedade ou uma grande parceria só podem ter uma duração equilibrada, caso se saiba transformá-los numa grande e libertadora amizade.

Os que se tornam amigos verdadeiros, vinculados por uma união, vencem o perigo do ciúme e da possessividade; superam as repressões sociais e até as leis dos homens. Estão juntos só porque se gostam; um precisa do outro e curtem a vida juntos simplesmente porque separados não se sentem bem. Descobriram uma forma de amor superior — porque verdadeiro, um amor quase divino — porque eterno.

Haverá opositores que dirão o contrário porque já se sentiram lesados afetivamente seja por grandes decepções, seja por grandes perdas. Isto, todavia, não invalida a tese de que, no campo da amizade verdadeira, não há perdas; só existem ganhos. Um amigo que se perde é porque nunca o foi, houve apenas a liberação de um equívoco.

*"Se me obrigarem a dizer por que gostava dele...
sinto que isto não se pode exprimir senão respondendo:
Porque era ele; porque era eu."*

Montaigne (1533-1592)

Rebelde x Revolucionário

Alguns títulos da listagem dos atributos de Urano foram agrupados aqui para um comentário sintético.

Rebeldia — uma atitude uraniana muito conhecida entre os estudiosos da Astrologia. Rebelar-se contra a ordem ou contra o que está estabelecido é presumir que se sabe o que é certo e errado, o que deve ou não deve ser feito, tanto no caso coletivo quanto no individual. Criticar — atitude típica de Saturno — já é muita presunção de conhecimento da parte de quem, pensando saber tudo, aponta com segurança os erros das pessoas e do sistema vigente. Imaginem o rebelar-se — ir contra tudo e todos geralmente sem conhecimento das causas profundas que desencadearam determinadas situações.

Essa é a atitude que alguns "jovens" assumem, na fase adolescente, para marcar seu profundo desagrado, às raias da ira, contra a tutela dos pais e da família: uma exibição exacerbada da força do poder jovem que se atrai pelo risco, pela negação da ordem e até pela anarquia. Muitas pessoas envelhecem com essa postura rebelde, e isto é o trágico. Tornaram-se adultos assim; conseqüentemente,

velhos revoltados que, por não conseguirem um meio de vencer, preferiram a estrada da rebeldia oca.

Diferentes são os *Revolucionários* — Os que pensam e têm atitudes incisivas e independentes. Só partem para uma atitude revolucionária, sempre arriscada, após uma análise profunda da situação. Estes têm muito dos heróis (componente Marte — Urano) que se põem na defesa dos direitos de seu grupo e se dispõem a servir uma comunidade inteira em nome de um objetivo.

O *Revolucionário*, para seu adversário, é sempre rotulado como um rebelde. É óbvio que ninguém quer reconhecer o direito do outro de lutar e carregar uma bandeira. Os revolucionários, por não terem outra saída, partem para a sua luta sempre motivados por um ideal saneador. As dificuldades que encontram e as que sempre causam são inerentes à própria luta, principalmente porque os revolucionários, em geral estão do lado mais fraco.

Revolucionários e Rebeldes — Aparentemente análogos, nos conceitos uranianos são bem diferentes, mesmo tendo formas de atuação muito semelhantes quanto à agressividade. Os homens nunca puderam lutar por seus ideais sem cometer alguns excessos cuja dimensão maléfica só o tempo evidencia.

"A revolução é como Saturno, devora os próprios filhos."

George Buchner (1813-1837)

Revoluções foram, são e sempre serão o último ponto a que um grupo pode chegar; onde e quando todos os outros recursos se esgotam. Contudo, sempre trazem o benefício da libertação de uma grande injustiça, um avanço social necessário e uma enorme lista de mártires, notórios ou anônimos, participantes ou meros instrumentos.

"A revolução não é um banquete festivo, nem a criação de uma obra literária, nem o esboço de um quadro, nem um bordado; não pode ser tão requintada, tão leve, tão educada, tão eterna, gentil, cortês e generosa."

"A revolução é um levante, pelo qual uma classe derruba a outra."

Mao-Tsé-Tung (1893-1976)

A grande dificuldade no estudo da história das revoluções, sempre intimamente ligadas à história de todos os povos, é avaliar se todas elas não teriam sido mais sábias se impedidas a tempo, a fim de evitar tanto sofrimento humano. Se os homens tivessem mais inteligência uraniana para discernir até onde vai o direito de cada um, não teriam cometido tantos excessos revolucionários nem teriam compostos tantos governos arbitrários.

Urano — Sempre associado ao princípio de liberdade, inclusive o princípio *de poder e dever protestar* contra os abusos do poder, também sempre quis soprar, insuflar, na mente do homem, as idéias-soluções para cada situação.

Inteligente é aquele que sempre pensa em um meio de resolver cada problema da forma mais branda possível, criando força suficiente para se fazer respeitar e flexibilidade bastante para saber atuar, tal como o exemplo dos bambus — que vergam ao peso da neve e do vento e não se quebram, voltando sempre firmes à posição ereta anterior.

As melhores revoluções são as que não aconteceram, porque as boas revoluções são as revoluções mentais cuja implantação prima pelo respeito às novas idéias. Idéias que surgiram e ainda surgirão sempre que os homens se reunirem em torno de um líder inteligente e, juntos, desenvolverem uma grande estratégia para uma verdadeira mutação social.

Em todas as revoluções políticas, religiosas, sociais, basicamente econômicas, a humanidade sempre veio a lamentar, depois dos trágicos términos, a selvageria armada entre seres que foram incitados para agir com o seu potencial mais negativo e anti-humano.

"A loucura da Revolução foi querer instituir a virtude na terra. Quando se quer tornar os homens bons e sábios, livres, moderados e generosos, fatalmente se é levado a querer matá-los a todos."

Anatole France (1844-1924)

Os *Rebeldes*, ou simplesmente os *Reacionários*, iludem-se com suas auto-imagens de força e poder. Alguns são apenas os "fora da lei" que se reservam o direito de ter e fazer o que querem e como querem. O perigo dessa espécie de indivíduos é que desenvolvem alta periculosidade contra grupos humanos indefesos. Invasores do espaço do outro, são os tipos uranianos negativos e superativos que só conhecem da lei a parte que os favorece. Ignoram a máxima uraniana que sentencia:

"O teu direito termina onde começa o do teu vizinho."

Direitos e Deveres

Direitos e Deveres — Assuntos de Urano, que rege o mental superior, a capacidade dos seres humanos privilegiados porque desenvolveram seus níveis mentais mais altos. Quanto mais evoluídos mentalmente, mais vão fazer uso de uma forma crescente de seus verdadeiros poderes: mente aberta, sintonizada, criativa e flexível. Para as mentes uranizadas, estes temas — Direitos e Deveres — estão sempre equiparados.

Só temos direitos se *reconhecemos* nossos deveres; somos responsáveis por tudo que escolhemos. A difícil questão do livre-arbítrio é se, realmente, sabemos o que estamos escolhendo, quais as dimensões futuras das nossas decisões presentes. O homem evoluído avalia antecipadamente as conseqüências de todos os

seus atos. Urano não "apadrinha" atos impulsivos e impensados. O Mestre estimula a mente alerta e a capacidade de decisão inteligente. Loucuras e desvios são erros de sua má utilização. Muita gente pensa que ser aquariano moderno, criativo e original, é ser excêntrico, é chamar atenção por uma atitude esnobe e contestadora.

Direitos e Deveres talvez estejam entre os mais difíceis temas que Urano propõe à humanidade. Até onde vão nossos direitos? Parece que, até hoje, nada disso ficou bem definido. *Temos sempre a tendência de alongar o espaço dos nossos direitos e projetar, nos ombros dos outros, os nossos deveres.* Tudo que nos é imposto como dever, em grau mínimo ou máximo, parece-nos como imposição e castigo. Todas as leis, regras e regulamentos estão sempre sendo questionados. Não gostamos de fazer o que temos de fazer; não gostamos de cumprir os nossos deveres, desde o horário marcado para um compromisso até o pagamento de qualquer dívida. O homem comum não consegue ter o menor prazer no seu trabalho, e a má interpretação da Bíblia ajudou bastante para que essa situação se tornasse crítica. O "Ganharás o pão com o suor do teu rosto" deixou todo mundo que tem que trabalhar para viver, com a alma semelhante à de um escravo:

"Se não posso escapular, submeto-me ao meu dever — não há outro jeito."

Os homens da próxima Era de Aquário, regida por Urano, terão uma consciência muito mais esclarecida no sentido de uma nova visão de como será possível organizar uma sociedade melhor, onde o respeito mútuo não seja uma cortesia de um para o outro, e sim um dever intrínseco e recíproco. Quando essa norma for a "religião dos homens", estaremos realmente num mundo melhor.

Creio que, até agora, entre as palavras bonitas e completas em relação aos direitos dos homens, as mais belas, entre as mais sábias foram as de *Jefferson* (1743-1826), na Declaração da Independência Americana:

"Consideramos estas verdades como evidentes por si: que todos os homens são criados iguais; que são dotados pelo seu Criador de certos direitos inalienáveis; que entre esses direitos estão a vida, a liberdade e a procura da felicidade."

E pena que a humanidade ainda não tenha compreendido como seria bom para todos se os homens colocassem tudo isso em prática.

Utilização Negativa — Stress Uraniano

As situações negativas atribuídas a Urano negativo, vivenciadas em nossos mapas, são causadoras de muito mal-estar no plano físico, porque oriundas de condições de muita tensão mental e causadoras de grandes males ao corpo. Atualmente, são conhecidas pelo mesmo conjunto de sintomas ou stress, palavra bem em sintonia com Urano — que é o símbolo da "eletricidade do sistema nervoso".

Tudo que acontece na vida cotidiana, e que não sabemos conduzir, assusta, cansa, irrita, tensiona, frustra de alguma maneira. Nós, astrólogos, atribuímos isso às peripécias de Urano em nossos mapas, seja no mapa natal, seja em progressões, trânsitos ou evolutivos. Urano é o planeta que simboliza as mudanças de situações tão bruscas quanto inesperados, as que menos sabemos pilotar.

No frontão do Oráculo de Epidauro, na Grécia, havia uma inscrição muito uraniana, aliás, Urano-Mercúrio:

"Não existem doenças, existem doentes."

Refere-se à existência de cabeças doentes que, não sabendo lidar com as provas da vida, atacam o corpo físico de uma forma inconsciente. Os sábios gregos já conheciam, de muito, esse procedimento habitual do ser humano e, no seu Oráculo dedicado às curas dos males físicos, assistiam com igual relevância os males mentais. Os sacerdotes-médicos, "psicólogos" da época — predispunham-se a ouvir os sonhos de seus pacientes, conversar com eles, receitar plantas medicinais e propor-lhes também um tratamento através da arte, realizado no grande Teatro de Epidauro, ao lado do Templo. Só mesmo o gênio grego poderia associar o tratamento da doença física ao dos males da mente e ministrar a cura pela arte e orientação sacerdotal. Modernos, esses médicos já deviam ter um bom conhecimento dos meandros que uma mente desorientada pode engendrar. Eram os arautos de Urano, tanto quanto hoje são os psicanalistas. O homem, quando evolui, trilha sempre o caminho criativo de Urano. Freud, que tinha no mapa Sol-Urano em conjunção bem próxima, vislumbrou uma das formas mais criativas para aliviar as dores de seus contemporâneos.

Não queremos, é sempre bom repetir, enveredar pelo caminho das explanações médicas ou psicológicas do "stress". Queremos apenas sugerir algumas situações causadoras desse mal, entre as inúmeras já detectadas por especialistas da área. São situações problemáticas a se pensar e tentar evitar, se possível.

Nada é de maior ajuda do que sabermos quanto Urano é capaz de produzir dentro de nossa cabeça. A Astrologia é de grande valia quando aponta as possíveis causas de um comportamento estranho. Os que souberem, ou estiverem avisados do que pode lhes ocorrer, estarão muito mais aptos a controlar os "acazos" com muito mais calma. Entrarão no jogo da vida sem se deixar absorver pelos choques das situações inesperadas. A Astrologia ensina as regras do jogo. Ouvi-la é garantia da vitória nas inúmeras partidas desse jogo perigoso.

Algumas situações causadoras de Stress *(típicas de acontecimentos uranianos)*

- Morte súbita
- Divórcio
- Briga na Justiça
- Oficial de justiça
- Prisão
- Acidente ou doença
- Casamento
- Demissão de trabalho
- Reconciliações intermináveis
- Choque da aposentadoria
- Problemas de saúde na família
- Gravidez desejada ou não
- Dificuldades sexuais
- Expectativas da chegada de um novo membro da família
- Mudança de trabalho
- Quebra de "status" financeiro
- Brigas conjugais
- Hipoteca ou empréstimo
- Filho ou filha deixando a casa
- Problemas com a família do cônjuge
- Sucesso pessoal extraordinário
- Fracasso pessoal extraordinário
- Cônjuge parando de trabalhar
- Início ou final de curso
- Mudança de casa, cidade e país
- Alterações de hábitos pessoais (dieta e novos horários)
- Problemas com o chefe ou com empregados
- Mudanças de horários de trabalho
- Mudança de escola
- Supressão de hábitos recreativos
- Atividades sociais por competição social
- Pessoas prolixas ou propositadamente "mudas"
- Quaisquer inesperados — situações novas
- Surpresa agradável ou desagradável
- Filmes de terror
- Filmes de Suspense
- Lugares: profundidade, ermos, alturas, túneis, pontes, grutas, mar alto e ressaca, espaços pequenos e fechados, espaços imensos e abertos, cemitérios, necrotérios, hospitais.
- Toque repentino de campainha
- Telefone de madrugada
- Telegrama
- Barulho estrondoso
- Barulhos em geral, sirene
- Ruídos estranhos
- Cerimonial
- Rituais
- Atrasos
- Espera
- Temporal; Trovões, Raios e Ventania
- Final de férias
- Domingo ao entardecer
- Período de festas natalinas
- Pequenas infrações da lei
- Grandes infrações da lei
- Viagens próximas
- Viagens longas
- Meios de transporte: os de que se necessita com premência, sem escolha, e em excesso de velocidade — submarino, avião, carro, barco, lancha, metrô, ônibus, navio, caminhão, trem, elevador, teleférico
- Provas de concurso
- Testes em geral

- Falar em público
- Calor excessivo
- Frio excessivo
- Sustos
- Pessoas nervosas e agitadas
- Situações terminais — CTI
- Despedidas
- Cirurgias
- Tratamento dentário
- Consultas médicas
- Mal-estar físico, crises
- Qualquer pedido: falar com pessoas importantes ou em cargos importantes ou em cargos de poder
- Delegado, Advogado,
- Entrevistadores de emprego
- Manejos de máquinas de alto risco
- Campeonatos esportivos
- Multidão
- Solidão
- Lidar com criança muito pequena
- Lidar com adolescentes
- Dívidas e empréstimos
- Armas de todo o tipo
- Incêndios e catástrofes em geral
- Animais repelentes: ratos, aranhas, sapos, cobras etc...

Nota: Essa lista de situações estressantes foi baseada numa tabela americana, apresentada pelo médico Dr. *Sergio Mortari* em sua brilhante conferência num Congresso de Astrologia da SARJ, no Rio de Janeiro, Novembro de 1990.

Os Contestadores Inveterados

As pessoas habitualmente do contra tornam-se uma presença muito mais constante na vida de todos nós do que seria desejável.

Revoluções, crises de rebeldia, grupos reacionários, mudanças sociais não acontecem a toda hora, mas essas pessoas, habituadas a infernizar os outros, embora sejam um mal menos grave, "acontecem" diariamente e de forma insuportável. É o nosso dever alertá-las e um direito nosso nos defendermos delas.

Na "síndrome" dessas figuras indesejáveis, infelizmente muito reais e bem próximas de quase todos nós (pobres mortais e ocasionalmente vítimas delas), encontram-se vários tipos de problemas. Nossa observação sintetizou alguns traços mais evidentes:

- ⇒ Insatisfeitos — traço comum dos contestadores habituais — é aquela profunda insatisfação provinda de um trabalho não vocacionado que os aborrece (independente da remuneração ou mesmo condição financeira); ou de uma total inaceitação afetiva — os mal-amados.
- ⇒ Instáveis — são os contestadores sempre se alternando quanto ao rumo da discordância — ora defendem um ponto de vista, ora se opõem a ele, contanto que discordem sempre do proponente e de si próprios.

- ⇒ **Memória fraca** — esquecem-se do que já disseram anteriormente a respeito de seus desagradados; repetem-se muito, despreocupados em saber se a "platéia" quer o bis de suas arengas intermitentes.
- ⇒ **Desejo intenso de desagradar** — chocam, criam discussões inúteis e de ritmo nervoso; provocam polêmicas falsas e intermináveis, fazem pequenos e grandes comícios dentro de casa, nas conduções e lugares públicos.
- ⇒ **Argumentação fraca e cheia de chavões** — uns movidos por ironia, atrevem-se a falar em tom mais alto do que o agradável ao ouvido; e outros em tom monocórdio e baixo; ambos profundamente maçantes.
- ⇒ **Prolixos** — falam muito e esquecem de ouvir seu interlocutor. Usuários de monólogos longos e grandiloqüentes, gostam de parecer bem informados.
- ⇒ **Irritáveis** — tudo é motivo de perderem a calma e o autocontrole. Criticam e contestam tudo indiscriminadamente.
- ⇒ **Agressivos** — por mais educada que possa parecer "a peça", tem e deixa perceber claramente um desejo intencional de agredir os outros e à harmonia do ambiente.
- ⇒ **Provocadores** — provocam pessoas serenas, equilibradas porque detestam vê-las em paz com a vida.
- ⇒ **Reacionárias** — maquinam um jeito de combater concepções progressistas, rejeitando novas propostas e novos ideais. Atacam o que o outro mais ama ou aquilo a que mais se dedica.
- ⇒ **Anti-sociais** — negam-se a freqüentar qualquer tipo de ambiente e, se comparecem a algum evento social, é só para criar caso e incomodar os presentes.
- ⇒ **Antifamília** — primam por não gostar do tipo habitual de alimentação familiar. Mesmo que tenham sido acostumados, desde o nascimento, com um tipo de alimentação, adquirem o hábito de rejeitá-la. É a forma de rejeitar a figura da mãe e do pai.
- ⇒ **Antipátria** — a rejeição familiar se estende à pátria. Não gostam do país em que vivem, dizendo-se inadaptados a qualquer forma de governo ou partido político. A tola frase feita: "Se há governo, sou contra" torna-se para eles moto contínuo. Em geral, por vontade própria, vão morar longe de onde nasceram, mesmo que seja um lugar inóspito.
- ⇒ **Derrubadores de valores sociais** — opõem-se ao grupo a que pertencem por origem. Se ricos (oriundos de grupos abastados) ou poderosos (filhos de políticos e autoridades), odeiam a situação privilegiada dos pais e a riqueza lhes pesa como crime e culpa. Para derrubá-las promovem grandes escândalos. Se oriundos de grupos pobres, fazem da pobreza bandeira de agitação; tornam-se sabotadores e se comprazem em ameaçar o sistema.

⇒ **Nihilistas** — para eles, o importante é negar tudo. "Impossível" é a palavra preferida. Não sabem que essa palavra significa, entretanto, uma possibilidade implícita numa negação.

"Nihilistas: ausência de objetivo, ausência de resposta ao por quê. Atinge o seu máximo de força (relativa) enquanto força de destruição, nihilismo ativo. O seu oposto seria o nihilismo fatigado, que já não ataca nada. "O nihilismo, na teoria do conhecimento", consiste em negar "qualquer possibilidade de conhecimento, qualquer verdade certa" — o "nihilismo metafísico" consiste em negar "toda a realidade do mundo exterior..."

André Lalande Do
Vocabulário da Filosofia

Nesses tipos problemáticos, podemos focalizar Urano em mau aspecto com todos os planetas pessoais.

- ⇒ *Urano-Sol* — pelo desejo de parecer original, sem ter uma idéia própria.
- ⇒ *Urano-Lua* — pelo medo de não ser aceito, de não agradar, de "não pertencer".
- ⇒ *Urano-Vênus* — pelo desejo intenso de ter um amor e não conseguir mantê-lo.
- ⇒ *Urano-Marte* — pelo desejo intenso de criar brigas, agredir e invejar a paz dos outros.
- ⇒ *Urano-Mercúrio* — pelo gosto de falar com preciosismo do detalhe falsamente original.

Urano associado a Saturno, Netuno e Plutão, bem ou mal utilizado, já faz parte do quadro de planetas de gerações e tem outras conotações específicas. Enfim, caracteriza aquelas pessoas que, na "fauna uraniana negativa", são as mais fáceis de reconhecer. Aqueles que, como os inconvenientes (de Júpiter), a ausência é uma bênção.

Contestação Ideológica

Nota importante e ainda em bom tempo: Esses tipos, descritos em rápidas pinceladas, reúnem uma série de características sociais da utilização negativa de Urano. O que não quer dizer que uma boa contestação não é só necessária, como também muito útil para o bem geral. Uma certa pitada de contestação ideológica cria o tipo positivo dos intelectuais, humoristas, pensadores, políticos, enfim, das pessoas inteligentes e esclarecidas.

Mas, quando tudo isso faz parte dos arroubos da adolescência e posteriormente se cristaliza como um jeito de ser nefasto, torna-se um sintoma grave e merece atenção especial/especializada.

Os traços de personalidade dos uranianos negativos são passíveis de uma reformulação, e esta deve ser sempre aconselhada. Por outro lado, ninguém está isento de "uma contaminação" manifesta ou reprimida. Atenção, portanto, ao seu comportamento, às suas palavras e intenções. Cuidado com suas contestações — elas podem bem ser o espelho de suas frustrações.

Teste: Quando mais de dez pessoas de sua família considerarem você uma pessoa intratável, cuidado! Eles podem ter razão...

Transformações

Urano é o Mestre que mais está vinculado à idéia de transformação total da vida. De repente, a vida muda de uma direção para outra, e ficamos perplexos sem compreender bem o porquê. Parece-nos que houve um "terremoto", após o qual nos vemos tão repentinamente num outro contexto existencial que nem sabemos o que fazer. Se esta perplexidade nos leva a um estado psíquico muito semelhante ao pânico, é por desconhecermos que os acontecimentos são a marca inequívoca de um metamorfismo que estamos passando provocado por um encontro com Urano — seja em trânsitos, progressões ou mutação da antena evolutiva.

A pressão de qualquer mudança, que se faz urgente e necessária, cria em nós certa reação. Reagimos a toda idéia de mudança; temos medo de enfrentá-la, porque a dúvida ante uma situação nova cria em nós um pavor inconsciente. Se alguém ou a vida oferece a você uma possibilidade de novas condições, possivelmente muito melhores, seria preferível acolher com alegria. Mas não é assim que ocorre, muito pelo contrário, o indivíduo a recebe com tais reservas que mal consegue declinar do imprevisível convite uraniano.

Transformar-se é o processo imperativo para um progresso de vida; ninguém evolui sem passar pelas trabalhosas fases da transformação, sem abandonar o passado e deixar, nesse passado, aquela parte de si que já se esgotou. Mudar não é um erro nem uma aventura; mas, durante o ato preparador dessa mudança, sofremos inevitavelmente uma sensação desagradável de perda. Ainda hoje, enfrentar o desconhecido continua a ser para os homens o mesmo que era, no passado, transpor os mares tenebrosos povoados de monstros ameaçadores.

Enfrentar o novo, mesmo que seja uma chance de melhoria, parece-nos um grande desafio que mobiliza integralmente a parte uraniana de nossa mente. E é preciso uma total mobilização de Urano para sintetizar alguns dados de transformação a ele vinculados:

- ⇒ **Coragem** — Predisposição firme para enfrentar o desconhecido.
- ⇒ **Atenção plena e mente veloz** — Condição básica para criar soluções aos impasses que possam surgir no momento.

- ⇒ **Capacidade de romper com o velho e desconhecido passado** — Aptidão de desvincular-se de hábitos e rotinas escravizantes.
- ⇒ **Transformação** — O passo inevitável e inerente ao progresso e ao prosseguir da própria vida.

E Urano que vai insuflando novas idéias a cada novo momento que a vida apresenta. Entretanto, temos que ir aprendendo a abrir mão, sem o que não conseguimos evoluir, carregados de pesos passados. Se todos prestassem bem atenção, veriam quanta coisa carregam desnecessariamente: bens materiais, conceitos e preconceitos, idéias e falsos ideais, hábitos escravizantes e dificultadores do progresso.

Quantos de nós carregam mil "bugigangas" pela vida afora sob um falso conceito de valor. Penduram na parede quadros que detestam; usam tapetes que os incomodam; moram em casas abarrotadas de supérfluos; têm nos armários estoques de tudo; compram mais armários para enchê-los de mais tralhas... não se dando conta das imposições que uma vida falsa inflige. E ainda dizem que tudo isso é para terem segurança. Passam uma vida inteira polindo pratos, lavando cristais, encerando pisos, trocando cortinas, armazenando peças de arte e vivendo mal com medo de perdê-las.

Bom seria parar e pensar: Até que ponto tudo isto contribui para minha felicidade interior? Urano responde que o luxo, excessivo ou mediano, é sempre uma forma velada de aprisionamento. Mesmo as pessoas de baixa renda sofrem da mesma síndrome, em cenário de menor preço. O sofrimento da classe menos favorecida é não ter dinheiro para comprar mais objetos e poder "sofrer" como os ricos.

Todos teríamos mais tempo livre e viveríamos melhor se menos preocupados estivéssemos com essa série estática de pseudo-aquisições, frutos de condicionamentos passados. Romper, desligar-se do excesso é uma atitude transformadora e corajosa de Urano.

Livrar-se do Inútil

Urano nos incentiva a parar e decidir jogar fora tudo que não serve mais à nossa caminhada evolutiva. Mantenha, com você, apenas os instrumentos que vão servir ao seu progresso. "Jogar fora hábitos", situações, empregos e até "pessoas" que não condizem mais com a sua atual condição de crescimento — eis uma façanha de Urano. Ninguém se libera do peso morto sem fazer uma avaliação muito profunda de si mesmo e dos reais valores que motivam sua libertação.

Pessoas que passam anos em situações até constrangedoras, em nome de um suposto "status", melhoria de situação financeira ou ainda o que é pior: em nome do nada, vivem anos em prol de um ideal de vida que nem é vida nem é ideal.

Todo esse desacerto, por não terem a idéia corajosa de "jogar fora" o que os incomoda.

A idéia enganosa de que romper é sofrer impede a maioria do benefício de grandes transformações que só propiciariam calma e paz futura. Em nome de uma falsa coerência, ficamos estagnados no tempo e no espaço. Somos "viciados" em modelos "coerentes" e ultrapassados, por isso tememos aderir às transformações do presente. Só as mentes superiores, que já vêm dotadas da capacidade de ouvir Urano, podem agüentar os processos de transformação com certa serenidade, segurança e inteligência.

Criatividade de Urano

Uma Proposta de Progresso

Criatividade, um dom raro, não funciona isoladamente, e sim em conjunto, num somatório de dons uranianos. Não é um conceito singular; é plural porque se expressa numa multiplicidade de facetas. A fórmula da mente criativa resume uma vasta série de componentes especiais e raríssimos de encontrar. Tentemos um esboço do que seria esta fórmula:

Liberdade — Só a mente que consegue libertar-se do antigo, do conhecido, dos padrões formais e convencionais, consegue criar; só quem se liberou da necessidade de aprovação de todos, da boa ou má opinião dos outros, da crítica de muitos e até de si mesmo e do seu medo inato de não agradar, consegue criar. Portanto, o nível de liberdade interior tem que estar muito bem implantado no campo mental para conseguir criar. A liberdade não se implanta automática ou inconscientemente, mas dia-a-dia:

*"Sim! A esta idéia atendo-me com firme persistência.
A sabedoria impõe-lhe o selo da verdade.
Conquista a existência e a liberdade somente quem, todo dia, a reconquista."*

Goethe

Espaço — Urano é o planeta associado ao espaço sideral. É necessário criar um espaço sideral. É necessário criar um espaço especial para todo processo criativo. Um vazio propício para que alguma coisa nasça e aconteça. Como no processo de gestação há necessidade de um espaço vazio e planejado para o óvulo germinar, como é imperioso haver um ninho vazio para que os ovos se desenvolvam, assim também o Ser Humano tem necessidade de criar um espaço vazio dentro de sua mente, para que uma idéia possa surgir, crescer, vir à luz, revelando o fruto germinado de sua criatividade.

Ousadia — Uma das características mais específicas de Urano é ingrediente predominante na "receita criativa." Ousar é quase um sinônimo de criar, é sair dos padrões já aceitos e, por isso, tranquilizadores; é arriscar o novo, o desconhecido; é expor-se a não agradar, é transformar um processo até então seguido, mas sem nenhuma certeza do resultado. Sua frase predileta é: — "*E por que não?*"

Ousar é arriscar até a "não dar certo", permitindo-se a satisfação de uma oportunidade propícia a uma nova experiência portadora da chance de encontrar novas soluções e novas saídas. A mente criativa não pode prescindir da ousadia, o mais forte tempero dessa faculdade do espírito humano, pois exige toda uma mobilização mental. E esse exercício é sempre gerador de muita tensão interna. Ousar inclui ainda enfrentar a discordância dos outros e saber que pode e deve arriscar-se para defender suas próprias idéias, ultrapassando-se na arte criativa de forjar novas argumentações.

Renovação — Não é necessariamente alijar o passado, desfazer-se do velho e sobejamente conhecido, num afã de trocar o velho pelo novo, apenas pelo gosto da imposição de uma novidade ou de um modismo. Renovar é, por excelência, aproveitar o velho e posto de lado e reinterpretá-lo, reeditando-o numa nova edição atualizada. Renovar é trazer do passado o que aconteceu de bom, relançá-lo numa nova roupagem sincrônica e adequada. Renovar é também *ousar aproveitar* do passado o que nos legou de mais valioso. Uma obra de Mozart é sempre atual e perfeita em todos os tempos — renová-lo seria tão-somente regravá-lo com as mais aperfeiçoadas técnicas de hoje e relançá-lo para êxtase e reconhecimento de todos.

No sentido humano, renovar é permitir-se estar pronto para o futuro; é ultrapassar os padrões limites do seu tempo, é incrementar progresso pessoal e coletivo da receita criativa. A renovação é um dos ingredientes mais ricos e propiciadores de um mundo melhor.

Portanto, para se chegar à criatividade, é preciso somar todos os elementos da mente superior uraniana, sempre inteligente e criativa, porque Urano promove: *espaço para a liberdade e ousadia para a renovação.*

*"...Somos muito mais memória do que aventura
Somos muito mais eco do que descoberta
Somos muito mais resíduo do que suspensão
Somos indissolúveis, pétreos, papel carbono, xerox existencial,
copiadoras automáticas de experiências vividas, fotografias em séries
das mesmas poses vivenciais.
...Somos viciados nas próprias crenças, dependentes das próprias
verdades, toxicômanos das próprias convicções.
...Criar é manter a vida viva. Criar é ganhar a morte.*

...Só a criatividade nos dará uma possibilidade de solução para cada desafio do novo. As soluções jamais se repetem. Nós é que nos repetimos por medo, comodismo ou burrice. Adoramos repetir, tememos renovar, por isso, tanto sofremos".

Artur da Távola

Ciclos de Vida e o Tempo de Urano

Urano, planeta que leva 84 anos para cumprir uma órbita, leva sete anos em cada signo e Casa do mapa individual. Esses 7 anos x 12 formam o ciclo de evolução que Urano propicia a cada um.

"Urano fornece uma pista que revela o tipo de gênio que um indivíduo poderá ter: em níveis mais comuns, ele assinala um espírito aventureiro ou uma forte inquietação. Isto poderá indicar um anseio interior de fugir das condições de vida que produziram insatisfação ou fracasso. É a força para recomençar tudo de novo. Enquanto uma pessoa procura felicidade ou sucesso, segundo linhas estabelecidas, socialmente aceitáveis, e se limita ao nível de consciência Júpiter-Saturno, que não deixa espaço para a metamorfose social ou espiritual, a energia uraniana que há dentro dela fará com que experimente insatisfação ou fracasso. Somente quando a pessoa começa a sentir-se insatisfeita com o "Status quo" e procura valores diferentes, é que Urano passa a ficar ativo dentro dela, forçando-a a sair da rotina da sua vida e impelindo-a a iniciar as mudanças apresentadas por alguma nova visão ou meta."

Alexander Rupert

Os 12 Ciclos de Sete Anos da Passagem

Urano nos 12 Signos e nas 12 Casas

Esses ciclos simbolizam o esforço de cada indivíduo para transformar sua vida, sua mente e seu processo de participação social numa espiral evolutiva de progresso. O povo sentencia: "De sete em sete anos a vida muda", e é parte de uma verdade uraniana. Vejamos algumas amostragens dessas mudanças: O *aos 7 anos* — Esforço do ser para vencer as dificuldades inerentes ao seu *crescimento físico*, interdependência familiar e início do aprendizado: ler, escrever, andar, movimentar-se sozinho e fazer escolhas. Fase inicial em que a criança se identifica com os super-heróis, numa tentativa de atingir a força e a dimensão de sua independência.

7 aos 14 — Início do ciclo associado aos *primeiros relacionamentos* fora do âmbito familiar e à enorme importância dos companheiros e/ou líderes de grupos que se transformam nos ídolos e mentores de suas vidas. Na escola, os primeiros

professores têm um papel de maior relevância porque ainda são muito bem aceitos e acatados.

14 aos 21 anos — *Fase do protesto*, início e fim da adolescência, quando tudo que acontece no ambiente familiar é contestado e encontra reações de desafio e hostilidade de fortes "personalidades" que buscam ansiosamente uma independência total. Esta talvez seja a fase mais importante como formadora do adulto sucesso ou adulto fracasso; aqui são plantadas as sementes de liberdade ou de uma longa rebeldia reprimida.

21 aos 28 anos — Fase de muitas lutas pela necessidade de estabelecer uma *mente profissional* ou um *lugar no mundo social*. Dificuldades financeiras marcam este período, o que leva muitos a se confundirem com as próprias posses pelo resto da vida. Início do desligamento do grupo familiar e da criação dos laços afetivos mais importantes: uniões e casamentos acontecem com muita frequência.

28 aos 35 anos — *Período de mais equilíbrio* onde se somam grande vitalidade física e muita esperança para vencer todas as provas do mundo. Jovens adultos mais voltados para o amor e suas realizações: casamento, filhos ainda pequenos e projetos tanto mais objetivos quanto menos utopistas. Começa a se desenvolver a percepção de que o Ego faz parte do mundo circundante.

35 aos 42 anos — Ciclo que inclui o início de uma *exigente avaliação da 1ª parte da vida*: se o casamento foi uma escolha acertada ou se vai partir para o divórcio (tema uraniano); se a escolha profissional está de acordo com a vocação. Período importante, porque depende dele a saúde futura do indivíduo.

42 aos 49 anos — Fase muito ativa e muito tensa. Corresponde à oposição de Urano-Urano. A famosa crise dos 40 anos inclui uma série de inquietações: idade, relacionamentos, vida social e financeira. Fase de muitos cortes repentinos e de reorientação geral de vida. Acerto de rota ou o início do grande fracasso futuro. Divórcios frequentes, busca do prazer refinado, consciência do limite do tempo, choque com o sistema.

49 ou 56 anos — Novos valores se estabelecendo e se iniciando, ou o início trágico da desistência de viver, com o prenúncio de doenças que se instalam física e psicologicamente. Conforme a utilização dos ciclos anteriores, podem-se avaliar os resultados obtidos. Para os que estão em marcha evolutiva, é o início de interesses místicos e espirituais; para os que se sedimentaram em bens materiais, é devotamento em tempo integral à vida financeira. Paixão pelo dinheiro, como única fonte de poder pessoal, e os decorrentes problemas dos antagonismos entre ele e a sociedade.

56 aos 63 anos — O teórico "*terceiro nascimento*" para uma produção importante no outono da vida, o empenho em realizar os grandes ideais, a colheita do que foi plantado, a busca crescente de conhecimentos espirituais e filosóficos; negativamente, a fase da aposentadoria e da descrença amarga, quando tantos buscam nas longas viagens o grande prêmio da vida. Para os evoluídos, a espera de recompensas e prazeres atenuantes.

63 aos 70 anos — Apogeu para quem se dedicou a profissões de reconhecimento e coroamento tardio. *Início do inverno da vida*, com a disciplina e orientação Saturno-Júpiter, poderá ocupar cargos de fim de carreira que levarão ao sucesso ou a um amargo término de vida. No mundo ocidental, essas faixas etárias são vividas com muito mais dificuldade, em virtude de nossa cultura ser eminentemente voltada para o "arquétipo do herói jovem e vencedor". Fase da prestação de serviços, ânsia de se sentir útil, trabalhando ora com as cores da depressão, ora do medo e da melancolia.

70 aos 77 anos — Resultados obtidos dos relacionamentos vividos. Nesse momento, tudo que mais importa são os amores-amigos: ser e estar rodeado de pessoas queridas. Fase de grande esclarecimento para os que viveram na estrada da sabedoria. Fase do ensinar e compreender, idade de filosofar e criar. Só poucos recebem grau de Mestre nesta faixa.

77 aos 84 anos — Urano completa sua órbita e finaliza um ciclo. Recolhimento, meditação e muita percepção poderá ser desenvolvida nesta fase do Urano-Netuno. A soma de conhecimentos e uma profunda intuição podem se associar, trazendo premonições e outras formas de compreensão do "Velho Sábio", aquele que, para Jung, "está no caminho da individuação e tem Deus como certeza, e não como esperança".

Divórcio e Urano

Urano é conhecido como o planeta dos divorcistas. Divórcio é um recurso extremo para devolver a liberdade e transformar a vida uranianamente. Traz de volta a oportunidade de buscar novos relacionamentos, de fazer os próprios valores e de reavaliar o potencial para o amor. Atender e ser atendido na liberdade de uma nova entrega afetiva — sem, todavia, sonhar tão além da realidade como se fez da primeira vez. Assim como "*o pássaro que tem todos os vãos nas penas*" (Álvaro Moreira), o indivíduo, liberado para uma nova escolha, deverá saber ir ao encontro de outra força que o enriqueça e contribua para a sua evolução.

Não repetir erros — poderia ser a temática do divórcio inteligente. Antes de ir buscar no outro o que lhe falta, é preciso reavaliar-se, reconhecer-se e, num gesto de maior grandeza — transformar-se. Divórcio é Urano porque é um item do manual da Liberdade.

Mas, ir buscar no outro o que não temos é ingenuidade. O que não temos já desenvolvido em nós, o que ainda não somos, o outro não nos pode dar nem emprestar. Assim, o casamento não é uma união de duas meias pessoas; é o encontro de duas almas livres, de dois indivíduos inteiros e maduramente desenvolvidos. O divórcio não deveria ser final de uma longa briga, e sim o recurso libertador para duas pessoas inteligentes que apenas se encontraram em tempo errado.

Conclusão

Os ciclos de Urano costumam ser interpretados como "crises" da vida, o que não é correto, principalmente pela aceção dada à palavra crise: o auge de uma situação desastrosa e negativa. Crise é uma palavra grega cujo sentido é "decidir" — daí o estado de expectativa diante da iminência de um perigo.

Na verdade, o que acontece em toda fase em que é imprescindível uma decisão e posterior transformação, é medo. Seja no âmbito social, seja no individual, toda crise provoca uma grande perturbação interior, e daí dificuldades em seqüência. É, sem dúvida, a nossa habitual inércia que nos leva a considerar como crises todas as mudanças úteis e ultranecessárias dos 12 ciclos sucessivos da idade.

Observando Urano, o Mestre das transformações imperiosas, podemos concluir que o que se passa em cada indivíduo é mais uma reação às mudanças do que um desejo de participação consciente nessas mudanças. O que Urano promove, nos momentos de crise, é a garantia de se atingir um estado de alerta mental mais apurado, que vai nos orientar na sucessão dos ciclos, sem sofrimento e sem lamentações.

Sendo um dos Mestres indicadores das possibilidades de transcender os tropeços desta vida, fazendo-nos ver o que teremos, após atingir as alturas da "montanha da vida" — Saturno é a chance de visualizar de lá, em ampla perspectiva, o plano geral. É com Urano que aprendemos a arte de descer a montanha, abandonando-a assim como aos falsos valores a ela atribuídos. Abandonar a montanha é, simbolicamente, deixar para trás tudo pelo qual se lutou em vão: glórias, honrarias, pompas, triunfos e reconhecimentos efêmeros.

Urano, Plutão e Marte formam a trilogia de Mestres que comandam a morte física. Cada qual, à sua maneira, é um indicador astrológico bem evidente dessa última e maior transformação consciente, já iniciada quando o homem começou a sentir a necessidade de libertar-se de uma série de cargas inúteis a que se apegou desnecessariamente. Urano recomenda que não há como escapar das mudanças sucessivas senão diminuindo a importância de muitas ninharias com que costumamos nos envolver, supervalorizando-as. Um dia, vamos embora mesmo. Por que estragar nosso tempo de vida numa inútil tensão, querendo reter o vento que passa, o amor que acabou e tudo o que não é mais?

Urano lembra a importância de liberar-se para viver de uma forma inteligente cada momento, mesmo porque o futuro já se insinua em cada semente do presente fugaz.

Urano, como o Mestre regente do penúltimo signo, Aquário, através da figura do Aguadeiro, lembra-nos doação ao espírito, alimentação do mental superior e nossa capacidade libertadora, condições precípuas para ultrapassar e solucionar todas as crises. Em suma: Viver bem Urano não é para qualquer um, convenhamos; mas, para os que o conseguem, é fantástico!

Instantes

"Se eu pudesse viver novamente a minha vida, na próxima, trataria de cometer mais erros.

Não tentaria ser tão perfeito; relaxaria mais. Seria mais tolo ainda do que tenho sido, na verdade, bem poucas coisas levaria a sério.

Seria menos higiênico.

Correria mais riscos, viajaria mais, contemplaria mais entardeceres, subiria mais montanhas, nadaria mais rios.

Iria a mais lugares onde nunca fui, tomaria mais sorvetes e menos lentilha, teria mais problemas reais e menos problemas imaginários.

Eu fui uma dessas pessoas que viveu sensata e produtivamente cada minuto da sua vida; claro que tive momentos de alegria.

Mas, se pudesse voltar a viver, trataria de ter somente bons momentos.

Porque, se não sabem, disso é feita a vida; só de momentos; não percas o agora.

Eu era um desses que nunca ia a parte alguma sem um termômetro, uma bolsa de água quente, um guarda-chuva e um pára-quadras; se voltasse a viver, viajaria mais leve.

Se eu pudesse voltar a viver, começaria a andar descalço no começo da primavera e continuaria assim até o final do outono.

Daria mais voltas na minha rua, contemplaria mais amanheceres e brincaria com mais crianças, se tivesse outra vez uma vida pela frente.

Mas, já viram, tenho 85 anos e sei que estou morrendo."

Jorge Luiz Borges

(Jorge Luiz Borges morreu dois anos depois, na Suíça)

Se Mestre Urano fosse um poeta, por certo teria escrito um poema à Liberdade tão verdadeiro como esse. Mas, mesmo não tendo sido o autor desses versos, temos a certeza de que foi ele o inspirador desse hino à vida, verdadeira consagração à liberdade.

Decálogo de Urano

1. **Transformação** — O passo inevitável para o progresso, fator essencial do processo evolutivo.
2. **Renovação** — Operação em duas fases: do passado para o presente; reedição aprimorada do presente para o futuro; ampliação dos valores.
3. **Espaço** — O vazio propício para o nascer, o crescer e o acontecer do homem e da civilização.
4. **Direitos e Deveres** — Conjugação inseparável da concessão dos direitos e da responsabilidade dos deveres.
5. **Independência** — A saída do coletivo para o particular, o afastamento do social para o individual, a troca do plural pelo singular. Participação no coletivo sem sofrer a massificação.
6. **Soluções** — O encontro e a posse da chave mágica dos impasses, a vitória sobre os enigmas ou a convivência amistosa com eles.
7. **Criatividade** — A inteligência bem-dotada dando curso à produção mental e abrindo canais à originalidade.
8. **Ousadia** — A coragem da audácia, remetendo o indivíduo a um nível superior.
9. **Amizade** — Amor com selo de eternidade, ponte interligando as almas fraternas.
10. **Liberdade** — *Mental*: o poder do espírito de "viajar" em suas formas-pensamentos pelo Universo inteiro. *Afetiva*: o poder ilimitado do amor que faz dos homens seres mais humanos.

Dicionário de Urano

A

Aceitação do novo
 Aceitação dos diferentes
 Advogado de reformas
 Aeroespacial
 Aeronáutica
 Afinidades
 Agente de transformação
 Agitação
 Agitador
 Agressividade
 Ajuda
 Amigo
 Amigo inconvenicional
 Amizade
 Amor com liberdade
 Anarquia caótica
 Anticonvencionalismo
 Antigoverno
 Antipatias
 Antisegredos
 Apoio
 Aproveitamento da experiência
 Armas de alta tecnologia
 Asas
 Assexualismo
 Astrologia
 Astrólogo
 Astronomia
 Atalho mental
 Atualização
 Audácia
 Autenticidade
 Autoconcessão
 Autodidatismo
 Autonomia
 Auto-suficiência
 Avaliação sintética
 Avenida de pensamentos
 Aversão ao belo

B

"Baú sem alça"
 Boêmia Mental
 Brancos mentais
 Brigas Brusquidão

C

Caótico
 Carro de roda quadrada
 Céu como limite do homem
 Chance aproveitada
 Chegadas
 Choques
 Ciências
 Cólera
 Complexo de inferioridade
 Complexo de superioridade
 Compreensão da ação instantânea
 Compreensão do paradoxo
 Compreensão rápida
 Comprovações Científicas
 Compulsivo
 Computadores
 Conclusões
 Confraternização
 Confusão
 Contestador do realizado
 Contestador do sucesso
 Contestador vazio
 Contra a amabilidade
 Contra a beleza
 Contra a elegância/beleza
 Contra a família
 Contra a felicidade
 Contra a figura da mãe
 Contra a figura do pai
 Contra a lei
 Contra a luz

Contra a natureza
 Contra a pátria
 Contra a regra
 Contra o "final feliz"
 Contra o amor
 Contra o calor humano
 Contra o regulamento
 Contra os processos naturais
 Contra todos os sistemas organizados
 Convivência difícilima e aborrecida
 Cooperação
 Coragem da audácia
 Criador de barreiras
 Criador de casos
 Criatividade
 Crises
 Crises psicológicas
 Crítica amarga
 Culto do feio

D

Dar à Luz
 Decisões
 Democracia
 Desacordo constante
 Desafinação com o todo
 Desafogo
 Desarmonia geral
 Desastres
 Descoberta
 Descobridores
 Descompromissado com o real
 Descontinuidade
 Desdobramento
 Desenvolvimento contínuo
 Desenvolvimento mental
 Desequilíbrio
 Desobediência
 Desobstrução
 Desordem
 Despertar

Despertado
 Desprezo com a aparência
 Desprezo com a higiene
 Desprezo com a saúde
 Despropósito
 Desrespeito
 Destruição
 Desvarios
 Desvio de rota
 Diferente
 Dificuldades afetivas
 Dificuldades de dar e receber
 Dinamismo "mente dinâmica"
 Direcionamentos
 Direitos e Deveres
 Discordante
 Discussão
 Disponibilidade Mental
 Divórcio
 Divorcista
 Doenças nervosas
 Dono da verdade
 Dramaticidade
 Dureza

E

Egocentrismo
 Eletricidade
 Eletricidade do sistema nervoso
 Eletrônica
 Eliminação do inútil
 Emboscadas e armadilhas
 (com Plutão) Encontros
 afetivos inesperados Engenharia
 Escândalo Escolhas
 Esnobismo agressivo
 Espaço
 Esperança (com Júpiter)
 Estímulo contínuo

Estrelismo Evolução mental
 Excentricidade hostil Excitação
 mental Exclusividade criativa
 Exibição falsa de desapego
 Exibicionismo Expansão de
 consciência Expressão da Mente
 Superior Expressão franca/direta
 Extraordinário Extravagâncias

F

Falsa superioridade mental
 Falsa noção de liberdade
 Falso renovador
 Falsos conceitos
 Fim de situações (com Saturno)
 Fixação de opiniões
 Flashes mentais
 Fora da lei
 Futuro antecipado
 Futurologia

G

Gênio louco
 Grosseria

H

Habilidade artística
 Habilidade manual
 Habilidade mecânica
 Herético
 Hipervoltagem cerebral
 Homossexualismo
 Humanitarismo

I

Idealismo social
 Idéias fixas

Idéias novas
 Imoderação
 Impermeabilidade mental
 Impermeável ao novo
 Imprevisível
 Imprudência
 Inaceitação
 Inacreditável
 Inadequação
 Inadmissível
 Incapacidade afetiva
 Incoerência
 Inconfiabilidade
 Inconfiável
 Inconformismo
 Inconveniência
 Incriado
 Independência
 Inesperado
 Inflexibilidade
 Ingratidão
 Inoportunidade
 Inovação
 Insatisfação
 Insegurança afetiva
 Insensatez
 Insensibilidade
 Insólito
 Instigador de mudanças
 Insubmissão
 Insubordinação
 Integração
 Intelecto Criativo
 Intelectual Original
 Interdependência
 Intuição Mental
 Inusitado
 Inveja
 Invenções
 Inviabilidade
 Irreverência

L

Leis universais
 Lesa e sente-se lesado
 Liberação do passado
 Liberação no presente
 Liberdade
 Libertinagem
 Ligações afetivas livres

M

Maquinaria
 Mau-caráter
 Mau gosto
 Máxima velocidade da mente
 Mente alerta (todo o tempo)
 Mesquinhas
 Metas
 Métodos novos
 Militância rebelde
 Morte e renovação
 Morte física (com Plutão)
 Morte psíquica (com Netuno)
 Mudanças sem planejamento

N

Nervosismo
 Neurastenia
 Noção do ímpar (pessoas
 insubstituíveis)
 Novos "insights"

O

Obsessivo
 Ocultismo (com Plutão)
 Ofensa
 Opções
 Oportunidade
 Orgulho oco
 Originalidade

P

Participação
 Partidas

Percepção mental
 Perdas necessárias
 Permissão
 Perturbação
 Pesquisas
 Pessoas "curto-circuito"
 Pessoas "fios desencapados"
 Político corrupto
 Políticos ditadores
 Politiqueiro
 Pontes mentais
 Ponto alto das crises
 Porta-voz do grupo
 Possibilidade
 Pragmatismo (uma faceta)
 Praticidade futurista (ponte para o
 futuro)
 Prazer da liberdade
 Premeditação (com Plutão)
 Processo Produção mental... "Feed
 back" mental
 Profano Promiscuidade
 Promotor de mudanças
 Propositadamente desagradável
 Propósito ousado Provocação
 Psicologia

R

Rebeldia
 Recriação
 Reformador
 Reformulação do antigo
 Reis do "contra": Os contestadores
 Relacionamentos inesperados
 Relacionamentos livres
 Renovação
 Revelação
 Revolução

Revolucionário Rigidez
de opiniões
Rompimentos Rupturas

S

Sabotagem
Secura
Segurança na insegurança
Senso de oportunidade
Ser contra, pelo prazer de contrariar
Simpatia
Socialismo
Solidariedade
Soluções
Subtaneidade
Subversão à ordem
Supraconsciência
Surpresa
Surpresas desagradáveis
Sustos

T

Teatralidade
Técnicas
Tecnologia
Tecnologia para destruição

Temperamental
Tensão máxima
Teorias impraticáveis
Terra sem fronteiras
Terremotos
Tiranos
Tolo sabido
Transcendência
Transformação
Tremores de Terra

U

Ufologia
Universalidade
Utopias

V

Vanguarda
Velocidade mental
Viabilidade
Vingança (com Plutão)
Visão das oposições
Vôo

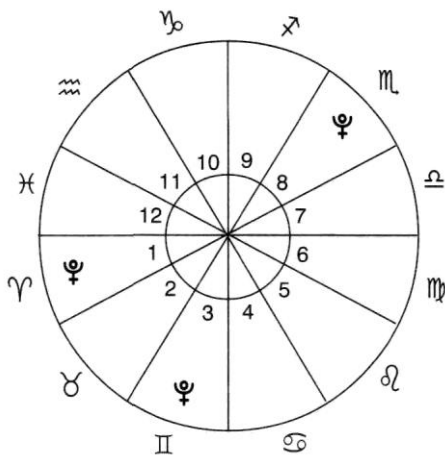
Y

Yang — Ativo, masculino

♃ Plutão

Regente de Escorpião e da 8ª Casa.
Exaltado em Áries e na 1ª Casa.
Exaltado em Gêmeos e na 3ª Casa.

O Mestre da Descoberta



Plutão é considerado a 8ª Superior de Marte, ou seja, é um outro Marte, na 8ª potência de força. Sendo Marte a energia em estado puro, a força de ação, o começo de todas as iniciativas, a coragem de todos os começos. Plutão completa essa idéia porque representa a superforça de recuperações das perdas contínuas dessa energia, mas de cujo controle quase ninguém é capaz.

Plutão rege as forças ilimitadas e inesgotáveis que o homem, enquanto vivente na Terra e nesta vida, tem como certeza. É o poder pessoal para enfrentar

todas as crises, inclusive a maior de todas elas: a certeza da Morte — o fim e o início da vida, e também o reinício de todas as fases intermediárias dentro do processo vital.

Quando, nos mapas, Plutão está localizado em posição de muito realce, isto é, na 1ª, 3ª, 8ª Casas e signos correspondentes, no Ascendente e no Meio-Céu — determina pessoas muito impregnadas da energia plutoniana, portanto, poderosas, energéticas, altamente estimuladoras, tensas e intensas, que têm o poder de conduzir os outros e conduzir-se a si mesmas.

Paralelamente à linguagem psicológica, que é a linguagem mais usada neste século, Plutão rege as forças inconscientes. Astrologicamente, Plutão destaca-se, entre todos os Mestres, por fazer prevalecer a sua aula — a de desvendar e revelar

energias, até então latentes, nas camadas mais profundas do misterioso mundo inconsciente.

Descobrir o potencial energético de que dispomos, nos mais insondáveis recônditos da psique, é tarefa que, sem a ajuda de Plutão, torna-se impossível. A vida das pessoas produtivas, esclarecidas e corajosas tem como objetivo constante essa descoberta. Saber de quanto se é capaz, saber até onde se pode ir, saber até que ponto se pode contar consigo mesmo, enfrentar e vencer as dificuldades das maiores crises — é função de Plutão.

Plutão nos incita a cooperar em todas as crises, enfrentar perigos e os grandes momentos. Só descobrimos Plutão, quando o momento é extremamente difícil, um beco sem saída. Quando nos sentimos totalmente perdidos, ou quase, é que surge Plutão trazendo a única solução viável.

Plutão é a grande força, talvez mesmo, a maior força de que dispomos para enfrentar a sobrecarga dos impossíveis, dos impasses insolúveis e das grandes provas com que somos "aquinhoados" pelo destino.

É Mestre Plutão que, como um enviado das Moiras, aponta "o quinhão de cada um". Esse quinhão não pode ser devolvido nem trocado; tem algo de inexorável, por isso a maioria dos autores descreve Plutão com tintas tão sombrias. Não há como escapar, é certo, mas aquele que vislumbrou sua forte presença, faz a grande descoberta da vida; encontrou um arsenal de energias mágicas à sua disposição, ainda que bastante perigosas.

Para Plutão, não existe o impossível; ele faz acontecer.. *A grande diferença entre o possível e o impossível é que ambos têm data: o antes e o depois.*

Plutão é o único planeta que tem três símbolos gráficos e é também Plutão que, como regente de Escorpião, está associado aos três animais-símbolos:

O escorpião — o abominável aracnídeo suicida.

A serpente — o ofídio representativo de um complexo de arquétipos.

A águia — o mais audaz e inalcançável de todos os pássaros.

Nestes três animais-símbolos, associados ao signo de Escorpião e a Plutão (seu regente e Mestre principal), encontramos três explicações para o estudo do processo evolutivo que se inicia em Plutão, mas não termina em Plutão; Ele direciona as mutações da alma, sem que a vontade tenha livre comando.

1º estágio: Escorpião

Aracnídeo mortífero, preso à terra — estágio do apego máximo à vida material e ao poder do corpo físico do qual a reprodução é função específica; e também a todas as situações que envolvem o falso e pequeno poder da matéria transitória. A morte e a destruição de tudo que nasceu e viveu.

2º estágio: Serpente

É o momento intermediário entre a vida consciente de seus atos e a responsabilidade por suas escolhas, inclusive pelo grande mergulho no mundo "de baixo", no "inferior" ou campo inferior da consciência. A morte aparente, vivida pela serpente, e a troca de pele simbolizam a capacidade de retornar com aparência renovada; a possibilidade mágica de reviver, renascendo com uma outra perspectiva para viver a mesma vida, porém visualizando-a num outro plano até então completamente inusitado.

3º estágio: Escorpião: Águia

O animal que mais se afasta da terra, que voa mais alto e que não tem medo das alturas a que se eleva nem do isolamento do seu vôo solitário. Representa o estágio supremo daqueles que evoluem, em dimensão espiritual, a alturas inatingíveis para os homens comuns. Símbolo do desapego à vida terrena e do conhecimento de um renascimento possível em outros planos e estágios superiores da sabedoria oculta.

Ciclos de Plutão

A órbita de Plutão é a mais longa e incerta; leva aproximadamente 240 anos para completar sua revolução em torno do Sol. Permanece longos e variados períodos em cada signo, marcando gerações. Para se ter uma idéia da permanência de Plutão nos signos:

Plutão em Áries	1821 — 1852
Plutão em Touro	1852 — 1884
Plutão em Gêmeos	1883 — 1914
Plutão em Câncer	1912 — 1939
Plutão em Leão	1937 — 1958
Plutão em Virgem	1956 — 1972
Plutão em Libra	1971 — 1984
Plutão em Escorpião	1983 — 1995
Plutão em Sagitário	1995 — 2008

O estudo de Plutão nos signos afeta a humanidade em forma de ciclos. Isso está muito bem explicado no livro de Plutão, de Puiggros:

"Enquanto Plutão assinala um propósito para cada época, tais influências trabalham de forma oculta, afetam o inconsciente coletivo das gerações e, no momento propício, emergem do lado invisível da vida para a transformação e regeneração de todo um segmento da sociedade, quando não da totalidade dessa sociedade."

Plutão e os Mistérios da Mente

Plutão é o planeta mais distante, até agora descoberto, e também o mais inatingível à nossa compreensão. Raramente encontramos alguém que utilize positivamente os ensinamentos desse Mestre silencioso, perspicaz e quase inacessível ao homem comum. A grande maioria ainda não descobriu a superforça que habita no fundo de suas mentes e que de lá pode transformar o mundo e a vida de todos nós.

O mais interessante é que, quase todas as histórias que interessam ao grande público são de Plutão: poder, sexo, dinheiro, patrimônio, riscos de vida, magia, catástrofes, grandes revoltas, assuntos mágicos e místicos, mortes, casos médicos, mistérios, Suspense, terror, enfim, todas relacionadas ao poder de Plutão, porque intencionalmente ligadas ao desconhecido.

Plutão desperta tanto interesse justamente porque lida com situações-limites, onde e quando o desafio é intenso e quase impossível de vencer. Essas histórias, com todas as situações específicas, têm fascinado o homem através dos séculos. Toda vez que se narra uma façanha plutoniana, uma audiência interessada está garantida.

Até hoje, para quase todos nós, Plutão funciona como um mistério... Não temos conseguido ouvir-lhe as palavras porque, como ele está no fundo do Hades, não conseguimos ver-lhe as feições. *Plutão, Deus dos Infernos*, ou do mundo inferior, reina no escuro e insondável mundo ctônico. Dentro de nossa mente. Plutão reina no campo inferior da consciência, aonde só os demais doutos e corajosos têm acesso.

Para compreendermos qualquer um dos planetas, é de extrema ajuda a compreensão dos símbolos e dos significados mitológicos a eles vinculados. No caso de Plutão, esses significados são mais do que essenciais por conterem uma verdadeira ponte para o nosso entendimento. Impossível estudar Plutão sem nos determos no Deus Hades e seus desígnios esclarecedores.

Hades, na Grécia (ou *Plutão*, em Roma), reinava no mundo de baixo, no inferno ("inferior"...), no país dos mortos, reino das sombras e do grande julgamento final a que todas as almas eram submetidas. Após a morte, as almas eram conduzidas pelo Deus Hermes (Mercúrio) para serem julgadas pelo Deus sombrio que, de dentro da escuridão do seu tribunal, silencioso, julgava todos os atos e pensamentos daqueles que, inexoravelmente, chegavam à sua presença.

"Positivamente, Plutão representa a pesquisa atômica e a psicanálise, estes dois movimentos, um liberando forças físicas e outro forças psíquicas, podem ainda purgar a humanidade de sua imaturidade e agressividade.

... Plutão, como Marte, é associado ao sexo, como uma força que assegura a perpetuação da vida. As únicas células no corpo que têm o potencial para manter a imortalidade são as células reprodutoras formadas nas mais longínquas profundezas... Em Plutão, os processos do sexo e morte se fundem. A semente morre para que a planta possa ser renovada. O homem também deve morrer em nome da ressurreição numa forma superior."

Marcia Moore e Mark Douglas
Astrology — The Divine Science

Julgamento e Descoberta

Julgamento bastante estranho era imposto às almas. Sendo o Deus Hades configurado como uma entidade sombria e invisível, era representado silencioso, sentado num trono aterrador, com um ramo de trigo na mão, presidindo os julgamentos das almas sem propriamente interferir. Então quem, na verdade, julgava-as?

De todo esse precioso conjunto de símbolos, talvez um dos mais ricos dos mitos gregos ligados à Astrologia, somos levados a uma conclusão: O Deus das sombras, de dentro da escuridão do Hades, assistia às almas autojulgarem-se. Assim é Plutão no fundo de nossa mente inconsciente. Assiste-nos atuar sem interferir, mas gravando e memorizando tudo, exatamente tudo o que fizemos e pensamos, para um julgamento posterior. Os mais despertos percebem-no como um verdadeiro juiz que, do recôndito de suas mentes, está sempre a avaliar e pesar todos os atos. Não existe aquele que, ao se recolher em solidão, não tenha que enfrentar seu próprio Plutão, Mestre que o faz pensar e reconhecer tudo que tenha feito de bom ou mau durante o seu dia ou durante a sua vida.

Criminosos de qualquer espécie têm, em inúmeros momentos, num vislumbre de Plutão, a certeza de sua carga de erros e de todo o peso de sua responsabilidade. Obviamente, tentam logo apagar esse indício, desligando o visor de suas telas, mas não adianta, o mal-estar instala-se e os persegue quotidianamente. Daí serem pessoas que acabam mal — sempre lhes ocorre um final trágico, após terem levado uma vida sufocada pelo medo terrível de encontrarem-se consigo mesmas. Por pior que seja o criminoso, ele terá momentos de consciência porque mesmo permanecendo no limiar da insanidade paranóica do crime e do terror de suas memórias, fica sempre preso às suas vítimas. Tudo isto é Plutão utilizado negativamente.

Em algumas pessoas, isso se dá de uma forma semidesperta; não procuram ou não conseguem se aprofundar numa avaliação prolongada daquilo que fizeram ou apenas tencionaram. São pessoas que, ainda não tendo chegado ao nível plutoniano superior, ficam meio cismadas, preocupadas, indecisas e sempre

bastante inseguras por não saberem definir o que sentem nem o porquê de suas indefinições. Seja qual for o modo como você lida com Plutão, jamais ele deixa de *incomodar*. Daí ser considerado por todos os astrólogos, como uma de suas funções maiores, o ato de despertar, "cutucar", fustigar, estimular, tocar e fazer advertências.

Fazer advertências é o mínimo. Mestre Plutão é realmente grande especialista em criar um clima de tal forma tenso e difícil de suportar, que o indivíduo acaba percebendo que fatos graves e sérios estão para acontecer. Por isso, Plutão é chamado o Mestre das Descobertas. É ele quem faz você descobrir também o que quer e o que não quer a respeito de si mesmo, trazendo à superfície de sua consciência o que tem de ser enfrentado. Em geral, isso não acontece suave e brandamente — irrompe como um vulcão, assustando e desestabilizando os mais frágeis. E o que se pode avaliar, após um acontecimento plutoniano, é que o Mestre mandou, anteriormente e repetidas vezes, alguns recados. Nós é que costumamos não dar a menor atenção.

Diálogo "Mudo" no Subterrâneo da Consciência

Plutão trabalha sempre com veracidade e franqueza total, mas o que torna difícil a escuta é o seu estilo propositadamente silencioso-ativo. Se você criar o hábito de meditar, concentrando-se em si mesmo e no que você faz, terá um "diálogo" mudo e muito proveitoso com Mestre Plutão, pois ele só se dirige ao seu mundo interior, isto é, ao que está por baixo das aparências.

A finalidade de toda a nossa exploração é retornar sempre ao ponto de partida, "revendo-o" como de uma primeira vez, mas em uma dimensão bem mais ampla.

Para a grande maioria de astrólogos inexperientes, Plutão é um planeta "maléfico". Associam-no aos maiores dissabores, tragédias e a todas as formas de desgraça pessoal ou coletiva. Sempre que se faz uma análise de mapa, trânsitos ou progressões de Plutão, vai-se pé ante pé, como quem envereda por um caminho que pode levar a um grande monstro terrífico que nos engolirá.

Na verdade, Plutão se assemelha àquela esfinge do deserto que, desafiando a todos os viajantes, diz: "Decifra-me ou devoro-te!" Alguns decifram e com alguma facilidade. Referimo-nos aqui aos mais despertos que, trabalhando Plutão na sua função superior, sabem que tudo tem causa antecedente, que nada acontece por acaso e que a própria palavra "acaso" é fruto da vaidade absoluta do homem menor; mas, para Plutão, é o acontecimento do qual não sabemos a causa, é toda uma ocorrência de situações inexplicáveis para a lógica do pensamento "dito" racional.

Plutão "sabe" que nós "pedimos", quase "imploramos" que os fatos aconteçam e, depois, só muito depois, queixamo-nos exagerada e ingenuamente. Para Plutão, existe uma nítida parceria entre causa e efeito, vítima e agressor, benfeitor

e beneficiado, mas tudo isso é muito difícil à percepção do homem comum, porque todos os fatos plutonianos vêm envoltos numa teia de mistérios (mistério, em grego: boca fechada).

Sendo Plutão um superpoder, de existência latente dentro de todos nós, requer trabalho diligente e bem orientado, muita resistência, ânimo forte e, sobretudo, muita coragem para fazê-lo atuar quando e como mais precisamos. Porque de uma coisa estejamos certos: precisamos muito desse Mestre, um exímio conhecedor de todos os nossos segredos — principalmente aqueles que precisam emergir para uma subsequente eliminação depuradora.

Consoada

*Quando a Indesejada das gentes chegar
(não sei se dura ou caroável),
talvez eu tenha medo.
Talvez sorria, ou diga:
— Alô, iniludível!
O meu dia foi bom, pode a noite descer.
(A noite com os seus sortilégios.)
Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,
a mesa posta,
com cada coisa em seu lugar.*

Manuel Bandeira

Perdas e Partidas — Mortes e Finais **Assuntos de Plutão e da 8ª Casa**

Perdas, Partidas, Mortes e Finais — Reagimos mal a qualquer dessas palavras quando, na verdade, fomos feitos para as perdas e para todas as partidas. Nascemos "para" a morte, e todos os finais são inerentes a todas as situações que tiveram começo. Nosso equipamento mental, entretanto, recusa-se a aceitá-los como fatos obrigatórios, integrantes da realidade comum, e não do repertório do extraordinário. Lidamos mal com a nossa finitude e temporalidade; deveríamos habituar-nos com a certeza de que tudo quanto nasce, um dia, vai morrer. Trata-se apenas da segunda parte da polaridade da mesma energia:

<i>Chegada.....</i>	<i>partida</i>
<i>Ganho</i>	<i>perda</i>
<i>Nascimento</i>	<i>morte</i>
<i>Início.....</i>	<i>fim</i>

Estas são verdades explícitas que a vida não tenta esconder ou sonegar. Mas preferimos nos esconder, renegando essa idéia, porque não queremos aceitá-la. Os verbos morrer, partir,

perder, findar, conjugados em qualquer tempo, principalmente na 1ª pessoa do singular, nos apavoram. — "Eu vou morrer um dia" — uma idéia lógica, porém aterradora.

A longo prazo, sem data prevista, sem o perigo imediato do fato, o assunto morte pode ser abordado com um certo tom filosófico. Pensamos, falamos e especulamos sobre a idéia da morte como se fosse apenas uma ameaça remota. Chegamos até a nos imaginar na dimensão de uma coragem que, na verdade, não logramos possuir. Supomos ser mais corajosos nesse assunto do que na realidade o somos. Diz o povo: 'A única coisa que temos como certa na vida é a morte'. Repetem esta frase com aparente naturalidade, como quem quer se autoconsolar ou se acalmar, talvez tentando condicionar-se à idéia contida nesse determinismo irrevogável.

Mas, quando "a Indesejada das gentes" se aproxima, seja como for, não existem heróis — todos ficamos frágeis e indefesos. No caso pessoal, em se tratando da própria morte, tal acontecimento não faz parte de nenhuma agenda, cronograma, projeto, mesmo que seja encarado como eventual possibilidade. Supomos que a maioria das pessoas tem uma imagem bem vaga, meio teatralizada, a respeito do modo como sua morte pessoal poderá ocorrer. Muitos se imaginam (alguns até gostam de configurar solenemente) recebendo grandes homenagens e sendo muito pranteados nesse final. 'Até que enfim me farão justiça!' — afirmam cheios de convicção.

O assunto morte é de tão grande porte, que inúmeros livros sobre a "E.Q.M." (experiências de quase morte) esgotam edições. Os relatos sobre as sensações vividas por pessoas que tiveram morte ou quase-morte, por alguns minutos, e voltaram, expõem fatos enigmaticamente semelhantes. Tornaram-se assuntos de interesse geral e têm sido não só tema de livros, mas ainda uma base para pesquisas e especulações infundáveis, tal a curiosidade e o interesse que despertam. Consideradas todas as implicações do tema morte, eis a tônica comum: é o assunto básico de Plutão.

Morrer é obrigatório, mas não é fácil. E disse muito bem o poeta maior *Carlos Drummond de Andrade*.

"Desde que o mundo é mundo, ninguém se convenceu de que morrer é obrigatório."

As civilizações antigas dedicaram a esse tema grandes espaços. O culto aos mortos ocupava grande parte da vida dos vivos, porque era, na verdade, um culto aos vivos, mortos de amanhã. O Livro dos Mortos do Antigo Egito e o Livro Tibetano dos Mortos — o Bardo Thodol — são bíblias para quem quiser conhecer o cerne daquelas civilizações. Herdamos o legado mas, na prática, cultuamos muito mais

os vivos — dedicamos aos nossos mortos respeito, mas os lembramos com certa inquietação.

Comparecer a uma cerimônia fúnebre, mesmo que seja por formalidade, sempre nos toca de alguma forma. É o mais certo sinal plutoniano da presença inexorável do fim de um caminho sem volta. Em algum nível, identificamo-nos com o morto; vemo-nos ali, na mesma situação, e imaginamos: "Como será o meu enterro?" O sentido de valorização é muito claro num momento como esse. Plutão mostra e prova quem você é (muito ou pouco importante) e quem vai sentir a dor de sua partida.

*"A morte é negra
E a terra é dura!
Dela ninguém escapa,
Nem o rei, nem o bispo, nem o papa!
Escapo eu:
Pego um vintém
Compro uma panela
Meto-me nela
E tampo-a bem
A morte passa e diz:
Aqui não tem ninguém."*

(Da poesia popular do norte do Brasil)

Como Plutão rege as emoções inconscientes, você poderá se surpreender com certas pessoas quando em presença da morte. Muito da verdadeira dimensão do outro só aparecerá na partida. Só a perda ou a iminência dela realiza em nós essa dimensão. Acontece uma real valorização, mas é muito raro que esta se faça sem a aproximação do fantasma da perda.

A perda traz à tona uma revalorização do outro, ampliada pela inevitabilidade, característica das situações irreversíveis. Mistura de pena de quem foi embora, porém muito mais de você mesmo que vai ficar sem aquela companhia. Só nesse momento você sente como ele era importante e insubstituível.

A Conquista da Morte

*Os homens chegam e vivem
Os homens partem e morrem
De cada dez, três são companheiros da vida
três são companheiros da morte
e três são os que tanto valorizam a vida
e com isso na morte vão ingressando.
E por que razão?
Por sua ansiedade e tentativas para perpetuar a vida.
Mas ouvi dizer que os que sabem viver viajam na terra*

*sem ter receio dos rinocerontes nem dos tigres ferozes.
 Não necessitam temer as armas aguçadas nem pesadas.
 Neles não há lugar onde o rinoceronte possa enfiar o chifre
 nem o tigre rasgar com suas garras.
 Não há lugar onde uma arma possa alojar sua lâmina.
 Por quê?
 Porque, para ele, não mais existe o reino da morte.*

O Tao Te Ching — Lao Tsé
O Livro do Caminho Perfeito

Precisamos passar por grandes perdas para poder viver este ensinamento dramático de Plutão: as pessoas são únicas (Urano já tentou transmitir uma parte dessa aula, quando ensinou sobre as grandes amizades); temos que viver cada dia como se fosse o último, fazendo o quanto seja possível e impossível para nos situarmos dentro do plano real — a vida é um tempo — é transitoriedade. No Livro Tibetano dos Mortos, é mostrado que quem não se prepara para a morte não está preparado para a vida, porque vive a vida como se ela tivesse apenas uma dimensão. E, no entanto, é a certeza da partida que dá mais encanto a todas as chegadas. Certo é também que um fim inevitável acompanha qualquer experiência na Terra. Neste fragmento do texto iniciático, é repetido no ouvido do moribundo:

*"Oh Filho de nobre família
 Escuta sem te distraíres"...*

... A "nobre família" é a comunidade humana como um todo; e o "sem te distraíres" é o prestar atenção a tudo que acontece — enfatizando a relevância do tema.

O dia certo está marcado no Céu desde toda a eternidade — afirma-se desde a mais remota antigüidade. Não há burla, atrasos ou adiamentos. Temos um dia certo para chegar e outro para partir — Plutão sabe qual é; mas, como Mestre que é, por certo, não nos revela.

Interessante a fábula contada por Liz Greene, sobre esse tema:

"Era uma vez, conta a história, um rapaz que vivia em Isfahan como criado de um rico mercador. Uma bela manhã, despreocupado e com a bolsa cheia de moedas retiradas dos cofres do mercador para comprar carne, frutas e vinho, ele cavalgou até o mercado; aí chegando, deparou-se com a Morte, que lhe fez um sinal como que para dizer alguma coisa. Aterrorizado, o rapaz fez o cavalo dar meia-volta e fugiu a galope, pegando a estrada que levava a Samara.

Ao anoitecer, sujo e exausto, chegou a uma estalagem dessa cidade e, com o dinheiro do mercador, alugou um quarto. Nele entrando, prostrou-se na cama, entre fatigado e aliviado, pois lhe parecia ter conseguido lograr a Morte. No meio da

noite, porém, ouviu baterem à porta e, no umbral, ele viu a Morte parada, de pé, sorrindo amigavelmente. "Por que você está aqui?", perguntou o moço, pálido e trêmulo. "Eu só a vi esta manhã na feira, em Isfahan". E a morte respondeu: "Ora, eu vim buscá-lo, conforme está escrito. Pois quando o encontrei esta manhã na feira, em Isfahan, tentei lhe dizer que nós tínhamos um encontro esta noite em Samara. Mas você não me deixou falar e simplesmente fugiu em disparada."

Liz Greene
Astrologia e
Destino

"Aquilo que está determinado é senhor dos deuses e de vós."

Eurípedes

"Esconda seu Plutão"

Essa é a primeira e mais sábia recomendação de um Mestre profundo que habita em você. Como Plutão representa uma hiperforça, quem quiser fazer uso dela, sem se prejudicar, tem que escondê-la. É sabido por todos que quem exibe força está com medo. Não tendo a força que exibe, tenta amedrontar o ambiente para se livrar de eventuais confrontos.

Quando Plutão está muito forte num mapa, bem localizado, bem aspectado, em situação especial, para obter dele o melhor resultado possível, esconda-o a sete chaves. Não fale de sua força, que você incitará os outros a se tornarem seus adversários; não mostre armas, que você estará lembrando aos outros que se armem contra você; não exiba poderes especiais, que você estará colocando os outros numa defensiva automática.

O poder de Plutão atemoriza até quem o possui; funciona como uma arma perigosa que é preciso manejar com muita maestria e cuidado. Quanto mais interiorizado esse poder, mais poderá auxiliar. As pessoas plutonianas, evoluídas, sabem que, para aproveitar melhor Plutão, é necessário forte concentração, muito exercício e total silêncio. Mesmo dentro dos grupos, familiar ou social mais íntimo, qualquer demonstração ostensiva de força só serve para gerar atritos desnecessários e antagonismos inúteis. Jogo de poder sempre serviu para a perda do poder, isto é, esvaziamento da energia, quebra de sua função mais importante.

Plutão é um manancial inesgotável de força que se expressa de forma silenciosa, bem no fundo de sua mente, no limiar do seu mundo consciente e do inconsciente, ora em estado de alerta, ora em estado de sono letárgico, ora quando a mente intuitiva entra em funcionamento. Na maioria das vezes, Plutão atua bem fora do seu controle pessoal; portanto, a força que vem dele também atua fora do seu domínio. Age, quando acontece uma situação de tal forma específica, que nem mesmo você pode dominar. Sendo assim, por que fazer desse planeta, canal de uma força que parece agir por conta própria, uma forma de ameaça? O tiro

pode sair pela culatra — quando você pensar que pode contar com ele, poderá estar totalmente ausente ou funcionar de maneira inversa.

Fascínio — Atributo Misterioso de Plutão

Fascinar alguém é tão difícil quanto usar Plutão positivamente. É preciso ter um dom muito raro e especial, além de uma força interna muito grande. A palavra fascínio vem do latim "faccio" = enfeixar — e tem ligação com o verbo "facere" = fazer; palavra que os camponeses usavam para significar o ato de amarrar, enfeixar os ramos de trigo.

Fascínio é, pois, ato de "amarrar" e fixar os outros na emoção e na vontade de quem tem esse dom. É prender numa rede invisível, simultaneamente forte e imperceptível. O fascinado tem sempre fixa a idéia de não querer desprender-se. Fica tão atado ao outro que, num misto de atração consciente e prisão inconsciente, não consegue explicar logicamente o envolvimento.

O fascínio, qualidade ou defeito de Plutão, é um componente do complexo passional vivido pelo eixo Escorpião/Touro, isto é, Vênus/Plutão.

Há dois tipos de pessoas fascinantes: o Fascinante *Ostensivo* e o Fascinante *Simulado*.

1. *O Fascinante Ostensivo* — Está presente em personalidades fortes que exercem algum tipo de liderança. Normalmente, não fazem o menor esforço para atrair alguém — os outros é que as procuram e as seguem como se fossem teleguiados. Fascínio é um poder perigoso porque silencioso. Um indivíduo, para exercê-lo, tem que ser mestre na arte plutoniana do manejo e da aplicação dessa força paradoxalmente sutil. Situações em que o fascínio ostensivo está presente: *mestre x discípulos; professor x alunos; guru x seguidores; líder político x eleitores; comandante x subordinados; cacique x tribo; patriarca ou matriarca x familiares ou clã; amantes em geral e seus objetos de afeto* — todos realizando jogos de poder e fascínio bem ao estilo de Plutão.
2. *O Fascinante Simulado* — É exercido de uma maneira aparentemente frágil e disfarçada, quase não aparece; é próprio dos que, fazendo-se de "fracos" e aparentando carência, conseguem impor-se de um jeito tão enigmático, que os outros são incapazes de identificá-lo como tal. Em outra escala, são as pessoas que se escondem dentro de um relacionamento complicado cuja única saída, para resolverem as dificuldades de convivência, são as manobras do uso discreto do fascínio.

Não confundir fascínio com sedução — São assuntos diferentes embora guardem entre si uma certa analogia. Fascínio é de Plutão; sedução é de Netuno e Vênus.

Fascínio é uma grande força de Plutão, exercida pela vontade consciente e manipuladora de certos indivíduos dotados de forte magnetismo pessoal. Para

atraírem suas "vítimas", utilizam todas as estratégias infalíveis para um cerco tentador e... aprisionante. Age como o polvo cujos tentáculos abraçam os mais desavisados e os mais carentes. Em suas artimanhas, há uma certa dose afetiva, existe até um certo charme — é inegável. Embora seja catalogado entre os jogos de poder, o fascínio nem sempre é exercido como função negativa de Plutão. Pode funcionar como elemento estimulante nos elos passionais dos relacionamentos humanos. Aspectos típicos:

- ⇒ Plutão conjunto Ascendente/Meio-Céu;
- ⇒ Plutão na 1ª, 3ª e 8ª Casas;
- ⇒ Plutão conjunto Vênus;
- ⇒ Plutão conjunto Sol;
- ⇒ Plutão conjunto Mercúrio;
- ⇒ ou em aspectos fortes.

Plutão e a Generosidade dos que sabem que vão partir

Por estranho que pareça, ao longo do caminho do Zodíaco, encontramos várias e diferentes formas de generosidade.

- ⇒ a de **Júpiter** (do Sagitariano) — que se compraz em distribuir conhecimentos e conselhos (é a mais conhecida e comentada);
- ⇒ a de **Marte** (do Ariano) — que adora presentear mais do que qualquer outro signo;
- ⇒ a de Vênus (do Taurino) — que materializa suas demonstrações afetivas através de doações;
- ⇒ a da **Lua** (do Canceriano) — que gosta de se dar, cuidando dos outros, e gasta altas somas para mimar os "seus filhos";
- ⇒ a de **Urano** (do Aquariano) — que abre mão de alguma coisa em prol da humanidade;
- ⇒ a de **Mercúrio** (do Virginiano) — que se oferece em serviço dos outros, constituindo-se o mais prestativo do Zodíaco;
- ⇒ a de **Netuno** (do Pisciano) — que não mede sacrifício pelos que sofrem;
- ⇒ a do **Sol** (do Leonino) — que dá vida e entusiasmo aos que o cercam;
- ⇒ a de **Mercúrio** (do Geminiano) — que informa e alegra seus semelhantes;
- ⇒ a de **Vênus** (do Libriano) — que partilha sua serenidade e equilíbrio com seus pares;
- ⇒ até a de **Saturno** (do Capricorniano) — que oferece sua fidelidade afetiva ímpar;
- ⇒ e, finalmente, a de **Plutão** (do Escorpião) — que faz o estilo mais "mão aberta" do Zodíaco.

A Generosidade de Plutão

Plutão, Mestre de Escorpião, ensina, através do 8º signo e da 8ª Casa, que existe um motivo mais forte para você ser generoso, e este é um assunto muito mais pensado por Plutão do que sentido pelos homens; muito mais presente no cotidiano do que se possa imaginar. Paradoxalmente, o planeta e o Mestre da Morte é também o Mestre da Descoberta de outras verdades a ele vinculadas. A certeza da finitude, da "minha" finitude, da "minha" morte, faz com que se modifique completamente a visão do mundo e da concretude da vida.

Os Escorpiões, plutonianos, são os únicos do grupo zodiacal que vivem como "seres mortais". Os outros vivem e pensam como "seres imortais". Fugindo da idéia da própria morte, "despreocupados" de seu inevitável fim terreno, agarrados à terra e a seus bens materiais, vivem como se jamais fossem deixá-los.

Exceto os Escorpiões — Plutonianos, que são 1/12 do Zodíaco, todos os outros (11/12), por viverem rejeitando a morte, não querendo pensar nessa idéia, temem a menor alusão feita a ela. Pensam que, assim, se resguardam ou têm a ilusão de estar salvos do fim. Os únicos a ter coragem de olhá-la de frente são os plutonianos. Por se saberem "mortais", não se agarram aos bens materiais. Sabem que estão "passando" aqui pela Terra, vivendo apenas um tempo e que não vão levar nada do mundo material. Por isso, têm capacidade muito maior de dar, de abrir mão.

A certeza da morte, nos seres mais evoluídos, aqueles que ouvem Plutão, cria uma forma de desapego muito especial que os leva a ser realmente generosos. Eles pensam:

- *"Não vou viver eternamente."*
- *"Isto ou aquilo não é meu; está sendo meu."*
- *"Por que reter em minhas mãos o que não me pertence?"*
- *"Nada aqui é definitivo, nenhuma propriedade pertence indefinidamente a ninguém."*
- *"Tudo que existe é de uma transitoriedade evidente."*
- *"Por que reter em minhas mãos bens que, adiante, deixarei?"*
- *"É preferível marcar a minha passagem na Terra, pelas minhas doações e generosidade."*
- *"Um dia, irei embora — tudo que sou, tudo que me pertence não será mais meu."*
- *"Por que não entender isso agora, enquanto é tempo de fazer alguma coisa digna?"*
- *"Só levarei daqui o gesto generoso; só levarei o que tiver a coragem de doar."*

Plutão passa essa lição difícil ao entendimento. Para a maioria, a verdade é justamente o contrário. Querem tudo guardar, tudo acumular, para que, no

futuro, possam usufruir todos os bens materiais preservados. Esquecem, todavia, que nem sempre há um futuro à espera e que, descuidados, deixaram de ser magnânimos quando podiam.

Tudo pode ser cortado de repente pela "Indesejada". E muitos perdem a vida, adquirindo e armazenando, numa ilusão de permanência definitiva. Não conseguem ser altruístas, não ajudam a ninguém pelo simples prazer de ajudar, não têm a sensação do duplo prazer de dar em vida. Os que passaram a vida armazenando, ao partir, tudo que mantiveram a sete chaves será dos que herdarem e nem sempre estes sentirão a gratidão devida.

Plutão ensina que só a doação engrandece e nos torna verdadeiramente ricos. Por isso, os plutonianos (Escorpiões) são sempre os mais generosos; são os alunos diletos do Mestre Plutão. Como só eles reconhecem que vão morrer, só eles desfrutam o prazer e o poder da doação. Plutão gosta de ter o poder nas mãos, e nada é mais poderoso do que exibir o poder de distribuir benefícios.

Rico e poderoso é quem dá; pobre e frágil é quem pede e recebe.

Estímulo — A Força Doadora de Plutão

Mesmo que não sejam ricos em bens materiais, os plutonianos têm uma forma doadora das mais valiosas. Descobriram que dar é poder — eles não dão apenas "coisas", valores materiais; eles dão força, dão energia, dão estímulo. São os mais capazes de despertar a força dos outros, passando-lhes a sua própria força. "Fazem as cabeças", tornando forte um fraco. Realizam o trabalho de uma 2ª mãe, ou mãe na 2ª potência, estimulando os outros a se transformarem tão profundamente que possam se tornar pessoas maiores e muito mais ativas. Transferir força faz parte da síndrome mágica de Plutão e é também o seu grande mistério.

Existem, no Zodíaco, duas formas de expressão materna:

- ⇒ *A Lua, a 1ª mãe (o Câncer)*, cria, alimenta e cuida da criança enquanto bem pequena. É a mãe primordial, a mãe que tem e mantém os filhos à sua volta para atender-lhes as necessidades fundamentais e fazer-lhes as vontades, mimando-os. Podem continuar nessa postura indefinidamente, pois é da natureza da Lua lidar com os seres pelos quais ela tem afeto, como se fossem seus filhos.
- ⇒ *Plutão é a 2ª expressão materna* — Porque, desenvolvendo a força do outro, estimula o crescimento, puxa do outro o que ele tem em estado latente e mostra o que estava escondido nos subterrâneos da mente. A mãe Plutão quer filhos fortes, por isso, doa forças e fornece estímulos. Dá aos outros a certeza do poder que possuem e ajuda, mais do que qualquer outra força planetária, no desenvolvimento psíquico e mental de um ser. Quando um plutoniano quer ajudar, consegue milagres.

Afirmando: — "Você é capaz!", "Você pode!", "Você consegue!" — Plutão leva o outro a se descobrir muito mais forte, poderoso e capaz. E nada é mais generoso do que doar a força estimuladora da confiança na própria independência.

E importante assinalar que há uma grande diferença entre os dois tipos de mães:

A *"mãe-tradição-Lua"* é a típica mãe, configura a imagem social e tradicional da mãe carinhosa, terna, doce e afável; é a conhecidíssima figura da mãe "lambe-cria", sempre pronta a receber os filhos no colo e cobri-los de prêmios, tudo permitindo. Mesmo quando as "crianças" já passaram da idade dos mimos, elas estão prontas até a se sacrificar para fazer-lhes as mínimas vontades.

A *Lua* gera as mães no limite do excesso das famosas "supermães" que fazem o possível e o impossível para adivinhar, satisfazer e "estragar" seus rebentos. Criam os *"enfant-gâtés"*, superalimentando as vontades dos egos que se tornam caprichosos e infantis crônicos.

A *"mãe-força-Plutão"* é corajosa o suficiente para educar, impondo a sua própria vontade, sem medo de desagradar e até de cobrar o que julga necessário para o pleno desenvolvimento dos filhos. Tem com eles uma relação de verdade, muita franqueza e responsabilidade assumidas. Em tempo nenhum quer ser vista como a "mãe-boazinha" ou a "mãe-condescendente", muito pelo contrário, exerce uma autoridade consciente, exigindo do filho tudo aquilo que ele possa desenvolver. Sem culpa, sem pena, estimula os filhos a se descobrirem e tornarem-se aquilo que gostariam de ser, mesmo que exija esforço prolongado.

É a mãe-Plutão que estimula o filho a puxar para o plano consciente os valores e talentos que estavam no plano de latência. Mãe dedicada, mas sem o medo de ser classificada como educadora-exigente, que não vacila nem deixa passar falhas impunemente.

Esse tipo materno, se vivido com um certo exagero, degenera para a matriarca, tipo obsessivo que, querendo tudo ensinar, também quer "fazer a cabeça", impondo regras, comandos e comportamentos. Como todos os excessos de Plutão criam atitudes de autoridade-tirana, consciente ou inconsciente, neste tipo materno, em descontrole, o descaminho é inevitável. São as mães que interferem e extraviam seus filhos, engendrando pessoas frágeis e dependentes.

No Mito de Plutão

Na antiguidade, o *mito* narrava as façanhas e peripécias de Hércules (Hércules), Prometeu, Ulisses, Perseu, Teseu, Agamêmnon, Aquiles, Heitor, Diomedes, Paris, Jasão, Orestes, Peleu e tantos outros, representativos de homens quase deuses, que podiam quase tudo, vencedores dos elementos naturais e de lutas corporais com homens, monstros e outros heróis. Vencendo perigos externos e superando riscos, estavam os heróis representando a superação de si

próprios, porque a primeira vitória é sempre vencer-se a si mesmo e aos seus medos inatos.

Plutão quer mostrar, em todas as passagens míticas, que mora em todos nós um ser poderoso, um quase herói, capaz de vencer as lutas da vida, reavivando nossa fé e confiança em nós mesmos. Como os heróis mitológicos tinham que se expor sempre a perigos crescentes, nós também precisamos fazer face a perigos insuperáveis para podermos renascer maiores e melhores.

Nosso crescimento é fruto de provas vencidas. Aquele que não foi testado não se conhece por inteiro. Não sabe do quanto é capaz. Não conhece o seu herói interno. O que parece, à primeira vista, estorinha de criança é um recurso educativo que utiliza o mito como exemplificação didática de nossas representações interiores. Os deuses e os heróis são personificações alegóricas dos nossos Mestres Internos.

"O herói é, em princípio, uma idealização e, para o homem grego talvez estampasse o protótipo imaginário da "suma probidade", o valor superlativo da vida helênica. Aristóteles é explícito ao afirmar que os heróis eram física e "espiritualmente" superiores aos homens. Sob esse enfoque, o herói surge aos nossos olhos externos e sobretudo "internos", como alto, forte, bonito, solerte, destemido, triunfador"...

Professor Junito de Souza Brandão

Como vimos, existe, entre os atributos dos heróis e as qualidades superiores da função plutoniana, um vetor comum: coragem ímpar de enfrentar todas as batalhas e audácia excepcional de vencer sempre.

Plutão estimula-nos a vencer obstáculos sempre autoconfiantes, sem ajudas desnecessárias, sem tibiezas, sem covardia. Esse é o maior presente que um Mestre pode nos doar, e nisso consiste seu maior gesto de generosidade. É na luta, no perigo e no risco de vida que podemos avaliar a dimensão do nosso Plutão interno e, muitas vezes, é só nessas situações singulares que ele aparece.

Diferenças entre os Heróis* (Plutão e Marte)

O Herói Plutão é muito diferente do Herói Marte. No primeiro, a superforça provém do psiquismo extraordinário, da capacidade de se recuperar quase imediatamente dos ataques externos, repondo no corpo físico energias geradas no corpo psíquico e mental — associação de energias sutis e de inteligência aguçada.

* A palavra herói, de Junito de Souza Brandão: "Etimologicamente talvez se pudesse aproximar do indoeuropeu: "herói"... "ele guarda"; e do latim: conservar, defender, guardar, velar sobre, ser útil, donde herói: o "guardião, o defensor, o que nasceu para servir". Tudo isto é Plutão em suas funções superiores.

O Herói Marte tem a força de seus músculos, dimensões gigantescas, aparência amedrontadora e extrema destreza na arte de superar obstáculos indefinidamente; em oposição ao herói Plutão, ele se afirma exímio nas habilidades técnicas das artes marciais e delas faz seu objetivo primordial. Confia na força de seus músculos e os exercita sem esmorecimento.

"O herói na batalha está em estado de cólera guerreira", expressão religiosa e mágica do excesso ou desmesura heróica dos cavaleiros em relação aos seus inimigos (e somente em relação a eles)"...

Dicionários dos Símbolos Jean Chevaliere e Alain Ghebrant

Para Plutão, está fundido, em nossa ânsia evolutiva de ascensão, o homem comum que somos e o herói que descobriremos um dia. Nessa duplicidade está o cerne da evolução, e grande será aquele que descobrir, nos perigos de todos os combates da vida a grande chance de renascer.

"Todo começo é involuntário. Deus é o agente. O herói a si assiste, vário e inconsciente."

Fernando Pessoa (1888-1935)

Desapego

Faceta da Generosidade e Transcendência de Plutão

A generosidade e as outras qualidades de Plutão não são jamais expressões da natureza compassiva do Mestre. A generosidade que ele pratica é muito mais o fruto de um pensamento racional do que de um coração mole. A generosidade de Plutão nunca é "boazinha", assim como nada do que ele faz ou expressa pode ter essa conotação melíflua.

Plutão generoso é sinônimo de um comportamento dirigido por uma atitude mental forte e corajosa. Na certeza do futuro encontro com o nosso próprio fim, Plutão nos questiona: — "Por que reter em suas mãos o próprio fluxo da vida?" Doar com inteligência, sabendo para quem estamos prodigalizando benefícios, é o melhor exemplo, e exemplificar sempre foi a melhor maneira de ensinar.

A doação de Plutão — nunca é indiscriminada. Passa, primeiro, por uma profunda avaliação e depois se direciona para alguém ou para um objetivo específico, mas sempre dentro de um conceito de utilidade. Não existe o "dar sem olhar a quem" ... numa distribuição inconseqüente. Também não é dar o de que

ainda se necessita simplesmente por uma "generosidade piegas", ou daqueles que sofrem a compulsão ou "a culpa da doação".

A forma positiva da generosidade de Plutão é aquela irmã do desapego que funciona como um farol de alerta nas mentes evoluídas: "Atenção! Não se aferrem a tudo que lhes pertence nesta vida como se fossem valores eternos; não se deixem escravizar por suas posses". Enfim, é o desapego que leva esclarecimento ao indivíduo para não ser possuído pelo que possui. Rico não é o que vive como servidor daquilo que teve a chance de possuir, e sim aquele que usufrui de tudo com um certo distanciamento.

Impermanência

O desapego é um dos marcos-chaves da Doutrina Budista, senda filosófica que tem como tema principal afastar o homem do constante sofrimento que o rodeia, cuja causa primeira é o apego. O desapego é ensinado e repetido em quase todos os textos budistas, colocando em relevo *uma forma inteligente* de apreciar o mundo, porque tudo em nossa vida é *impermanente* e, portanto, terá um fim próximo ou distante. A aceitação da impermanência é a própria compreensão do sentido da vida material e espiritual. Assim, o desapego deixa de ser uma virtude para ser uma resultante inteligente, fruto de uma profunda e iluminadora reflexão.

Se tudo que existe é efêmero e tem uma existência condicionada ao binômio tempo/espaço, não há motivo plausível para um apego tão veemente e para todo o sofrimento decorrente de uma falsa noção da realidade. Plutão quer mostrar tudo isso com os seus ensinamentos e experiências. Fala-nos sobre a finitude e o desaparecimento de todas as formas existenciais sem querer fazer predições agourentas, até pelo contrário, quer nos lembrar uma verdade óbvia que solenemente nos recusamos a aceitar.

Alguns até "sabem" — mas isolam no plano do intelecto — que vivemos numa *transitoriedade contínua*, que todos os elementos constitutivos do ser e ao redor do ser são impermanentes e transitórios. Mas, por não darem atenção ao fato, vivem nessa perigosa ausência; por isso, apegando-se desmesuradamente a tudo que "pensam" possuir, sofrem inutilmente. *Padeçemos por desejar mais e demais* e, mesmo após termos conseguido o que queríamos, outro desejo renasce da nossa "loucura possessiva" acompanhado de nova insatisfação.

Desejo e Insatisfação

Consoante as aulas do Professor Wilson Nogueira Rodriguez, o desejo intenso e a insatisfação correspondente são temas de Plutão e foram magistralmente enfocados tanto pelo gênio do Dr. Freud quanto pelos ensinamentos do Mestre Buda.

Freud partiu da análise de que *um desejo é realizado mas não é satisfeito*, gerando apego, sensação de vazio e insatisfação. Na busca da completude de uma situação ideal, o homem sofre todas as espécies de frustrações. Vive na apreensão de que, no mundo, jamais encontrará a satisfação plena dos seus desejos como na forma em que ele viveu nas condições paradisíacas de vida intra-uterina. E a criança, começa, desde cedo, a criar objetos de desejo, diversificando esse sentimento de incompletude que o acompanhará vida afora.

Para Freud, todos estamos condenados a uma progressiva insatisfação, porque os desejos só são satisfeitos na ordem biológica, somente aí se encontra satisfação completa. Exemplo: "uma galinha encontra satisfação dos seus desejos, porque estão todos apenas na escala do instinto". Os desejos geram a busca da "felicidade impossível". Na ânsia do querer sempre mais e mais, o homem vive atormentado.

A paixão também é um tema de Plutão, é o estudo mais próximo da satisfação. Chega perto do gozo pleno, mas vive na ordem do efêmero e da fantasia, portanto, não deixa de ser uma outra fonte geradora de incompletude. O desejo, assim como a paixão, diminui por razões físicas (velhice, doença etc), mas a pulsão do desejo nunca abandona o homem.

Enquanto Freud abordou o tema dos desejos, apegos e insatisfação no plano racional, Buda o sintetizou no plano mental — para viabilizar o acesso ao plano espiritual. Um Plutão negativo nos faz sofrendores pelos nossos desejos insatisfeitos e escravos dos nossos apegos. A todos que pensam ter a posse de coisas e pessoas, como se fossem de sua propriedade e domínio, o castigo de Plutão vem através de conseqüências fatídicas.

O sofrimento consiste em ter o que não se deseja e não ter o que se deseja — esta é a adequação de todo o sofrimento do homem. Desde o apego simples a coisas materiais, pessoas, situações e até às ortodoxias — tudo isso são cadeias de relação do sofrimento com o desejo e o apego.

O apego não está apenas na relação direta com as coisas materiais propriamente ditas, mas sim com o seu significado para cada um de nós e com o valor que a elas atribuímos. Aceitar o ir e vir de todas as coisas constitui a mais importante questão do budismo, e esse tema sempre vai desaguar no assunto: vida e morte.

Desapegar-se, com certo distanciamento, das pequenas coisas e dos desejos nos torna mais libertos e, conseqüentemente, bem mais tranqüilos. Não nos referimos ao desapego extremo como o dos grandes mártires, mas à necessidade de aprofundar-se no seu Plutão para perceber os excessos negativos do "ter".

Plutão positivo faz diminuir o valor absoluto de tudo que temos como nosso; faz fluir... pois tudo se afastará de nós um dia, ao sabor das cheias e vazantes do rio da vida. Queremos realçar, e é bom repetir, que as pessoas

verdadeiramente "ricas de alma" são aquelas que não se deixam comprar pelo que têm, aquelas que "deixam ir..." Mesmo quando perdem alguma coisa de valor, não se atormentam — têm o famoso "laissez aller*"... Em geral, temos muito mais do que necessitamos, embora muito menos do que desejamos. Um alto nível de Plutão identifica-nos com uma certa "despreocupação abençoada", com um certo olhar distanciado e meio indiferente a tudo que "*está sendo nosso*".

Quando a dualidade "ter ou não ter" se equivalerem, estaremos vivendo o desapego inteligente. A oposição que o céu nos propôs entre Vênus de Touro, e Plutão de Escorpião, é um enigma cuja solução nos vem desafiando; o desejo de Vênus de acumular indiscriminadamente é um prazer, desde que não se transforme numa obsessão, porque do outro lado da polaridade está *Plutão* avisando:

— "Não vais poder carregar tudo que tens nem o que acumulaste; é carga pesada demais. Desfaze-te da metade do que tens e ainda vai te sobrar quantidade excessiva."

A lenda mítica reforça o conselho acima quando explica:

Quando o morto chega às margens do rio onde o barqueiro Caronte nos aguarda a todos, não adianta levar 200 kg de bagagem. Cada um terá que obedecer à lei da tara — só poderá levar 20 kg; os 180 kg de excesso serão jogados no fundo do nefando rio. A barca não suporta peso em demasia, e o barqueiro não transige.

Simbolicamente, o mito quer reforçar em nosso inconsciente a idéia de que não vale a pena lamentar as perdas sofridas ou a não-realização do ideal de riquezas na Terra. Só levaremos como nosso o que doamos: o gesto de amor e a prática da sabedoria, enfim, tudo o que foi somado ao "Ser" e não ao "Ter".

As Três Fases do Poder

Liderança — O Mais Representativo Tema de Plutão

Há uma grande diferença entre o líder, o chefe e o comandante. Todos os três tipos exibem força, mas são diferentes e mantêm uma nítida gradação.

- 1) *O chefe* é Plutão/Marte — o análogo do tipo Ariano.
- 2) *O comandante* é Plutão/Sol — o tipo análogo ao Leonino.
- 3) *O líder* é Plutão/Mercúrio — o tipo análogo ao Escorpião.

O chefe tem autoridade inata e não teme exercê-la. Impõe disciplina num grupo, direta ou indiretamente; exerce força, define a ordem, age com rapidez,

* Deixa estar, deixa correr.

não admitindo questionamentos. Está a um passo do autoritarismo mas, em geral, é desejado pela maioria que, não tendo capacidade de direcionar-se objetivamente, vive ansiando por alguém que lhes dirija os passos, tanto no interesse pessoal quanto no coletivo.

Não há progresso sem que haja alguém na chefia. A humanidade sempre precisou de chefes — eles representam o primeiro degrau da ordem. Em qualquer grupo de trabalho ou mesmo em qualquer grupo recreativo, as pessoas "pedem" um chefe. Um simples jogo, em qualquer modalidade esportiva, pede um chefe de equipe, senão o jogo não funciona dentro dos regulamentos, vira "desordem esportiva" e, conseqüentemente, perde todo o interesse e qualquer emoção.

Claro está, porém, que o povo reage sempre à figura dos chefes. É uma postura antiga que vem se repetindo em todas as épocas; mas, no fundo, anseiam por um chefe, mesmo negando essa necessidade. Faz parte da alma popular a evidente carência de chefia, para fazer andar qualquer atividade numa ordem aceitável, de pequeno ou grande porte. O povo até hoje precisa de chefia, como necessitou de um pai que o impulsiona.

O Chefe/Marte tem um forte componente do tipo Ariano. Nele, existe um dom natural e, em geral, tem características físicas inerentes ao cargo: força física superior à média, mais agilidade, esperteza e fácil superação do cansaço. Tem reflexos rápidos, fala claro, direto, incisivo e em tom audível. Cabeça ligada "full time", capaz de tomar providências imediatas, não precisando de longo tempo para decidir. Seu "pique" de velocidade na ação é muito difícil de ser seguido. É do tipo "presença de espírito", rebate pronto, não deixando nada sem resposta exata e proporcional aos desafios constantes.

No capítulo Marte, descrevem-se, em detalhes as características do tipo marciano que, junto a uma boa dose de Plutão, constituem a figura do chefe.

Dentro dos grupos humanos, um chefe sempre emerge naturalmente, quando sua presença se faz necessária. Os barcos não podem ficar à deriva; surge sempre um timoneiro para cada ocasião. Coragem, agilidade e energia são suas marcas. Semelhante ao Marte/Áries, é a própria essência da energia em estado puro.

O que tentamos descrever foi a figura do grande "chefe" — o pólo positivo da energia Marte/Plutão. O que ninguém ignora é que o oposto também sempre existiu e, infelizmente, existe nesta humanidade ainda pobre de evolução — são os que abusam do poder ou do cargo e fazem tudo para tirar proveito indevido das situações de privilégio. O contrário de uma energia é sempre a mesma energia; mas, em sua carga pesada, é o lado sombrio de sua utilização.

Nota: Como este livro enfatiza as lições dos Mestres que se abrigam dentro de todas as forças planetárias, delineamos com mais realce o que os Mestres Marte Plutão gostariam de passar para todos aqueles que porventura, nesta vida, venham a ocupar cargos de chefia.

O Comandante é um tipo Solar — faz o gênero leonino, está num escalão acima do chefe, mas precisa dele. Exerce sua autoridade com um halo de certa distinção e, se puder, de realeza mesmo. Faz questão de aparecer como tal, assume uma posição superior e valoriza hierarquia. A faceta solar é sempre a mais nobre de todo o ser humano, e os comandantes a têm em grau superlativo. É a marca tradicional dos tipos leoninos que têm o "physique du role", uma certa "pose" que lhes dá a categoria necessária para o cargo de comando.

Possuem um ar "professoral" de quem conhece todos os segredos dos assuntos em pauta, acham-se merecedores de obediência irrestrita e honrarias em profusão. O comando é sempre exercido por aquele "alguém" que se tem em boa conta, que está bem consigo mesmo e que se "sente em casa" quando homenageado. O próprio "fidalgo" (filho de alguém nobre).

Nem sempre os comandantes têm essas características. Ocupam seus cargos por promoção decorrente da própria carreira; a ascensão ao cargo obedece a um regimento interno a ser seguido gradativamente. Os comandos são exercidos pelos que estão, no momento certo, escalonados para assumir a respectiva função.

O que queremos aqui esboçar são as características dos tipos humanos que mais se aproximam do *tipo astrológico daqueles que podem exercer comando*, em virtude de possuírem em seus mapas conjuntos planetários tais como Sol/Plutão — em ângulos fortes e propiciadores de comportamentos específicos que vão ensejar o desenvolvimento da personalidade em função do comando. Nesses casos, tem que haver um Sol privilegiado e bem utilizado, trata-se de uma figura inconfundível que, como o chefe, possui predicados inatos, e não adquiridos. O comandante não é escolhido, é "descoberto". E o mais interessante a notar é o fato de ser aceito, quando o momento assim o exige, e ele se faz necessário.

Nem sempre, porém, é recebido de bom grado pelo grupo. Há os que se incomodam muito com a "personificação" da figura do comando. Muitos lhe fazem oposição e crivam-lhe de violentas críticas, mas o tipo comandante sempre sabe se fazer respeitar, apesar de tudo. Gosta de se impor no papel e capricha no ritual, pois lhe ocorre que a sua posição é imprescindível a seus comandados.

A humanidade, até hoje, não evoluiu a ponto de prescindir desses seres dotados de autoridade. São poucos os indivíduos autodisciplinados o bastante e auto-realizados o suficiente para prescindir deles.

Os tipos mais evoluídos, os auto-educados, são os que menos se impressionam com os registros de ordem ou com as autoridades e suas personalidades vigorosas. Nesse tipo *comandante*, a aparência física se faz mais importante que no tipo anterior. Desde o vestuário, o andar, os gestos, a voz, a fraseologia, o olhar, "o ar", o conjunto, enfim, obedece a um modelo cuidadosamente idealizado. Ele estuda o papel e é minucioso nos detalhes de sua atuação. O comandante

está sempre pronto para dar ordens e espera que sejam acatadas ritualmente. Ele é a figura que menos folga se permite — tem que estar sempre em alerta, vigilante para assegurar a sua própria posição.

A Presença do Líder

O líder é o tipo Plutão/Mercúrio, o mais próximo de Escorpião, o menos ostensivo, o mais raro e o mais difícil de diagnosticar. A *liderança* é um traço muito pouco comum porque engloba as qualidades do chefe e do comandante e acrescenta outras mais. Enquanto a chefia e o comando estão incluídos no tipo fogo, a liderança emerge do tipo água, portanto, muito mais silenciosa, secreta e intensa.

O gérmen da liderança existe em quase todo ser humano, pelo menos em estado de latência, mas a grande maioria não desperta em si, nem em grau mínimo, esse potencial de força; por isso, são pouquíssimos os que reúnem o conjunto de energias plutonianas já desenvolvidas para compor, com a coesão necessária, os atributos de um líder.

Os *traços do líder* não são exteriores nem estão no físico embora ocasionalmente se reflitam na aparência. O *líder* não exhibe sua liderança, muito pelo contrário, acidentalmente se esconde, se mimetiza, se disfarça, para não interromper seus planos nem facilitar o aparecimento de "gente-obstáculo", "gente-barreira" — sempre contrários à idéia que ele quer veicular e pôr em prática. Somente quando é imprescindível, ele assume seu alto posto na pirâmide social. Para as correntes de pensamento místico-oriental, o líder exerce função kármica à qual não tem condição de se furtar; tem que exercê-la apesar de qualquer outra disposição pessoal contrária. Na verdade, o que é estranho na missão de todo líder é que, tudo leva a crer, eles são "empurrados", "levados" a exercer essa ou aquela liderança como uma determinante irrecusável.

Mais do que todas as outras características, a liderança é inata, velada; jamais, adquirida nem transmitida. Dotados de uma extraordinária força, conseguem repassá-la a todos que os cercam, causando neles o maior impacto.

Podemos desobedecer a um comandante, rebelar-nos contra um chefe, mas dificilmente nos livraremos do magnetismo de um líder. A liderança está onde e quando a força de Plutão se faz mais intensa e irresistível, mesmo porque o verdadeiro líder "faz a cabeça" dos seus seguidores, sem que eles o percebam. Faz, veladamente, o grupo repetir suas palavras, seus gestos, seu vestuário, sua voz. Leva multidões a fazer o que ele predetermina; não encontra oposição; faz do grupo um conjunto uníssono, com uma única vontade; torna-se cabeça pensante e atua "em solo" — os outros apenas o seguem. Eis o principal perigo: um líder plutoniano mal preparado, pouco evoluído e de má-formação espiritual, pode transformar uma multidão num "monstro acéfalo", fanático, dependente e

obediente aos seus interesses escusos. A história da humanidade está repleta de exemplos dessas personagens perigosas e fascinantes, desses condutores de massas para destruição e desvarios. Um mau líder condena povos à execração e até ao extermínio. É o anátema da energia poderosa de Plutão atuando como portadora da morte.

Entretanto, somente *o grande Líder*, político-social, místico — espiritual ou executivo — financeiro pode se tornar um salvador de indivíduos, trabalhando pelo bem comum com sua "mente prometéica" e superalerta. Vê os riscos com antecedência oportuna e toma as providências cabíveis. Não se deixa intimidar por ninguém nem pelos acontecimentos. É a supercoragem direcionada por uma inteligência atuante. O grande líder não quer apenas sobressair-se entre os pequenos, mas fazer os pequenos sentirem-se grandes.

O "Mapa" do Líder

Tipos e características principais — descritas em doze tempos, em analogia com um mapa astrológico. Recurso didático para explicar cada setor de um mapa hipotético, resumindo seus significados principais:

1. *O Líder* As características individuais do grande líder são raras de encontrar, porque são poucas as pessoas que conseguiram descobrir e liberar essas energias para uma atuação efetiva. O grande líder é uma figura amada e odiada; ao mesmo tempo, temido e desejado. Embora dotado de grande disposição física, força magnética invulgar, forte fascínio e autoridade inquestionável, não tem o desejo de exibir tais qualidades.
2. *Posses* Gosta de gastar, faz generosas demonstrações, distribuindo benefícios a mãos cheias. O valor material de tudo que o rodeia é sempre relativo aos valores reais de seus próprios interesses, que ficam muito além. "Pensa grande"; gastar é o seu melhor investimento: compra coisas, pessoas, situações, havendo nisso um certo prazer de exibição de poder e manipulação de pessoas. Pensa que todos têm um preço... e tem uma perspicácia invulgar para descobrir o que mais interessa a seus circunstantes.
3. *Comunicação* Fala pouco, de forma direta e objetiva, escolhendo as palavras cuidadosamente. Nunca se repete, diz o necessário na hora certa, tem um senso de oportunidade impressionante, e a síntese é o seu estilo. Espírito extremamente crítico e autocrítico, nada do que pensa ou diz deixa de passar pelo crivo de sua mente racional. Fala sempre a verdade para ficar livre de

cupações futuras; omite o que não quer dizer, criando hiatos silenciosos e inexpugnáveis. Mantém poucos companheiros, porém, muito fiéis e por longo tempo. Está sempre testando repetidamente aqueles que o rodeiam. Mente alerta, nunca se deixa flagrar "distraído", embora seja "habitué" em aparentar longas "ausências", mergulhado em reflexões.

4. *Família*

Não é dependente da família, embora seja muito ligado a ela. Tem idéias próprias e, desde criança, é um inovador, mostrando certa rebeldia aos modelos familiares. Quer mudar o comportamento da família, "salvando-a" de padrões arcaicos. Se o grupo familiar torna-se um obstáculo a seus anseios de independência, rompe muito cedo os laços para retomá-los bem mais tarde, já com um novo espírito de liberar a família, e até a pátria, de uma ligação com um passado tacanho.

O espírito de liderança surge bem cedo no indivíduo, como uma semente que se prepara para eclodir e entrar em ação na segunda metade da vida (depois dos quarenta anos). Em pequeno, estranhamente, não se sente preso à família nem à terra em que nasceu. Se acaso dela se afasta, poderá voltar mais tarde para resolver os problemas do lugar em que sofreu opressivas limitações.

5. *Afetividade*

E sempre preenchida de "amor-doação-sensualidade". Tem necessidade de quem necessita dele, não precisando ser correspondido na mesma "moeda". Gosta de gostar, proteger e resolver todos os problemas dos seres amados. Passional por inteiro, o céu, a terra e as estrelas são o seu limite. Tudo para o ser amado é pouco. É capaz de viver, em curto período, histórias romanescas... desfechos inacabados... Mas a fidelidade não é o seu forte — irá de uma história para outra, desde que alimentem o seu espírito desejoso de um novo romance. O proibido e o impossível o atraem desmensuradamente; é capaz de manter casos pelo desafio que despertam na sua natureza indomada. Mas, mesmo apaixonado, é comum sair de cena para viver solidões recuperadoras"...

Quanto aos filhos, tem dedicação extrema e ausências totais. Os seres por ele amados estão sempre na carência, sempre querendo mais dessa ausência-presença, ora em intensidade assombrosa, ora desvanecendo-se em mistério.

6. *Atividade*

Força e resistência muito além da média. A manutenção da boa forma é religião. Não pode passar sem um trabalho físico que

desgaste seu excesso de energias. O cansaço não é comum, e a capacidade de trabalhar horas-extras é muito maior. Difícil é para quem o acompanha, pois o desgaste de energia do líder é mínimo e a sua reposição, rápida. Pouco tempo de repouso o recupera integralmente. A paixão pela vida nutre mais que os alimentos, lida com as suas energias magistralmente. É como quem sabe acender um fogo sagrado... Muito resistente à dor, é pouco suscetível a dores físicas e tem condições pessoais de rejuvenescimento. Aparenta a idade que quer.

7. *Parceria*

Ama romanescamente "pessoas impossíveis", mas suas parcerias são sempre com "pessoas possíveis", dóceis e suaves, o pólo salvador e complementar dessa personalidade "agigantada" e intranquã. Precisa das pessoas de bem com a vida para ajudá-lo a resolver o seu nó pessoal. Jamais poderá ter como par-ceira(o) pessoa contestadora, conflitante ou agressiva — porque o lado mais negativo de sua natureza combativa será despertado.

Numa união, precisa "conjuguar-se" com quem o ajude pacificamente a encontrar-se. Prefere, portanto, pessoas amenas, pouco críticas, que "não acham nada"... Tem um faro de lince para descobri-las.

8. *O Inconsciente*

A mente consciente e a mente inconsciente funcionam, alternando-se na busca de interpretar o que não está claro. Traz, do plano profundo, dados que estavam incompletos, para examiná-los à luz de sua sagacidade e decodificá-los com invulgar talento. Adora interpretar tudo o que acontece; as palavras não pronunciadas o atraem; desenvolve uma habilidade de ler nas entrelinhas, de ouvir o que não foi falado, de captar o que ainda está no campo das intenções... Sabe atuar contra e a favor. Descobridor de segredos, pode alterar as conclusões dos fatos. Aí está o grande perigo de Plutão que, no negativo, é o grande manipulador.

Dotado de um equipamento mental extraordinário, que lhe permite descer ao nível mental mais profundo e de lá trazer informações desconhecidas para a mente consciente, pode fazer trabalhos de "magia" mental que lhe conferem poder. Como Hermes psicopompo descia ao Hades, vinha à terra e subia ao Olimpo, o Líder se transforma e se transmuta em vida, não temendo a morte e suas conseqüências. Encara a grande viagem com muito menos medo que os outros mortais — daí se origina toda a sua força.

9. Mental superior Servido de forte intuição somada ao poder interpretativo e decodificador, vasculha no presente e mergulha no passado, em busca das raízes dos acontecimentos. Com a ajuda de uma memória que atravessa os dois planos: consciente — luz e inconsciente — sombra, tira vantagens práticas. Nada lhe escapa, nada esquece. Tudo fica gravado no fundo da mente, e pode utilizar esse arquivo com desenvoltura. Esta é a sua fórmula intuitiva, não apenas instintiva: completa-se na avaliação racional. Essa força, se bem treinada, seria de grande valia para a humanidade que ainda não usa plenamente seus poderes mentais, senão de uma forma canhestra e fracionária. O grande líder serve como um exemplo vivo de quanto esse poder facilita as realizações.

10. Carreira Retém o poder central nas próprias mãos, mas sabe delegar poderes menores para "os súditos" e, nessa manobra, é mestre. Criando um grupo de trabalho bem articulado com ele, empresta forças aos colaboradores, estimulando-os a usar o potencial deles. Assim, cria novas pessoas como um pai faria com os seus filhos ou um professor com os seus alunos, ensinando-os a ser fortes e ativos.

Estimulando o lado melhor de cada um, faz a magia do renascimento num plano mais elevado. Acreditando nas qualidades dos outros, faz também com que se sintam maiores e mais confiantes no uso de suas habilidades. Estimulando a ousadia nos que o seguem, organiza seu "ministério", fortalecendo seus assessores e sua diretoria. Quantos passem pela sua mão e recebam o seu toque, saem transformados. Entretanto, faz todos saberem, silenciosamente, que foi ele o criador e que só se tornaram maiores graças à sua poderosa arte. Pode ser o "rei" mas, em alguns casos, prefere ser apenas a eminência parda, o primeiro ministro, o que manda no rei, aquele que se desgasta menos por não ser o alvo das críticas. Nunca rejeita, porém, uma alta posição. O respeito o atrai e, até certo ponto, o temor não o desagrade.

11. Amigos O grupo de amigos e companheiros é sempre escolhido em sintonia com a possibilidade de assimilação de novas idéias, informações ou outros padrões mentais. O poder de dar e receber impressões, na forma de acontecimentos e atitudes novas diante da vida, é sua meta. Melhorar aptidões e desenvolver o saber e o volume de informações faz parte do seu jogo.

Tudo isso também é uma forma de exercitar-se para uma constante renovação. Conviver com gente inteligente e de mente jovem é a sua forma de rejuvenescer e manter-se atualizado.

Une-se aos fortes, vibráteis e provocadores; cerca-se dos que estão com a mente desperta a fim de permanecer vivo e forte.

12. Solidão A solidão é a sua boa companheira e faz-lhe tanta falta quanto o alimento para o corpo físico. Nisso consiste a marca maior de liberdade, disponível em todo o grupo humano. Uma dose de auto-suficiência é uma postura do líder; e o prazer de estar só, gostando de sua própria companhia, é um hábito freqüente e que é reiterado, sempre que ele se isola para pensar e ficar em silêncio por longo tempo. Trocar hábitos substituíveis por decisões corretas é um dos seus inúmeros talentos.

Não se abre completamente com ninguém, mantém segredos eternos, conta consigo mesmo, gosta de ficar afastado, indiferente às companhias em "ruminante letargia mental" como quem prepara um plano, arquitetando minúcias — isso faz parte de seu comportamento cíclico. Sua fórmula é: retiro + solidão + segredo + revisão + transformação + revigoração = *transmutação solitária numa nova pessoa*.

Busca equilíbrio sozinho e internamente, não pedindo ajuda a ninguém. Desdenhando apoio, esbanjando independência, consegue "retornar à estrada" com uma nova chama inextinguível, após longos e solitários retiros. É como a águia voltando de seus longos e solitários vôos: vem das alturas e consegue se adelgaçar para as camadas mais baixas, para mais um período aqui na terra dos homens comuns.

Considerações Finais sobre o Líder

1. Na descrição da figura do grande líder, quase nos aproximamos da figura de um super-Herói. Na verdade, ele é o modelo que quase todos gostaríamos de ser. Plutão recomenda que poderíamos desenvolver essas habilidades, afirmando que todos temos um super-Herói em latência no fundo de nossas psiques. Ele ou ela jazem no fundo de nós. No século XXI, quem sabe, aprenderemos a despertá-los. Grandes homens e grandes mulheres podem apresentar estas características de força. Tudo aqui descrito em gênero masculino, foi apenas por se tratar de uma norma generalizada da língua portuguesa.
2. O líder, mesmo o grande líder, quase nunca é provido de todas essas super-qualidades simultaneamente. Em muitos casos, tem apenas dois terços delas, o

que já é muitíssimo. A descrição dos atributos foi abrangente, tentando delinear, no todo, essa personagem invulgar que seria a quintessência do Mestre Plutão.

A Paixão

Superlativo do Amor e do Sofrimento

A palavra paixão — tema predileto de Plutão — vincula-se a uma série de palavras que parecem naturalmente a ela conjugadas. *Paixão* é um substantivo plutoniano, nascido *gêmeo* de uma série de adjetivos deles inseparáveis. Existem palavras que já nascem acopladas a outras; não é possível separá-las sem que se esvazie o seu conteúdo. A palavra paixão é uma delas — está vinculada indissolúvelmente a seus atributos geminados.

Paixão, tema predominante em quase toda obra romântica que a humanidade já criou, é o assunto central de toda estória em que se une o amor e mistério e em que o sentimento e as fantasias febris sobrepõem-se à razão e à realidade circundante. E o segredo de todo encontro importante, fonte de inspiração para tudo que já se produziu em termos de arte, principalmente quando o amor é expresso em sua forma mais exacerbada.

A *palavra paixão* é sempre núcleo de expressões com fortes *determinantes* tais como: *paixão louca*; *paixão desvairada*; *paixão alucinante* e muitos outros adjetivos. Paixão nos parece ser um substantivo não apenas qualificado por esses adjetivos, mas também um substantivo "dependente" desses qualificativos. Nunca se ouviu falar de paixão serena, moderada, tranqüila — ela está sempre somada a atributos de força superlativa. É como se fosse uma conjunção de planetas. Por estarem muito próximos, perdem a identidade e passam a funcionar como soma de suas forças aglutinadas. Plutão, conjunto a Vênus, é a força de paixão irrefreável que se expressa dentro de um comportamento afetivo marcado pelos excessos. Esse tipo de conjunção gera encontros de alta efervescência ou o seu oposto, também excessivo — a negação total das possibilidades afetivas transformadas em casos de sublimação, frigidez total, impotência, podendo se verificar casos situados nos limites de uma conduta saudável.

Em todos os encontros afetivos de alta temperatura, profundo envolvimento e conseqüências complicadas — Plutão está presente. Quando o planeta regente do Ascendente, da 5ª Casa, o Sol, a Lua e Vênus estão em forte aspecto a Plutão, e a vida amorosa do indivíduo é marcada pela intensidade do amor-paixão. Acontece o amor sempre com um excesso de carga afetiva, descompensado por uma ânsia irreprimível, na qual se confundem um desejo intenso e uma fuga inexplicável do objeto do desejo.

O ser humano está sempre buscando viver uma paixão ardente, mesmo sabendo, racional e logicamente, que vai enfrentar muitos problemas. Em certos casos, a pessoa está vivendo um romance tranqüilo, agradável, que atende muito bem a sua vidinha organizada e pacífica; de repente, começa a ficar ansiosa e perturbada pelo desejo incoerente de viver uma grande paixão. Passa a viver como se fosse provar o próprio gosto da vida, experimentando a excitação perigosa de um jogo proibido.

De tanto buscar e construir imagens nos sonhos, o homem cai no torvelinho da paixão para a qual foi atraído por *Plutão*: ele ama e sofre, extasia-se e desespera, indo do céu ao inferno quase no mesmo instante. Embriagado ou embalado pelas sucessivas e irrefletidas emoções, vive os momentos de maior grandeza e sofre sua maior redução. *A paixão, como Plutão, é um estado de colisão em que egos inflamados vivem na ambivalência do prazer e da dor.*

A paixão plutoniana projeta o indivíduo num estado de descontrole que o faz sentir-se um viajante em mar revolto, ora subindo às excitantes delícias das grandes ondas, ora como um naufrago por baixo da massa líquida, não vislumbrando salvação.

Paixão é um dos *estados essenciais* em que Plutão nos testa, armando situa-ções-limites que fazem os mais corajosos tremerem. A grande e imensa maioria "foge dessa raia". Não admitindo o sonho de viver uma grande paixão, reprimem o impulso que daria sentido às suas vidas. Preferem viver ancorados na segurança dos portos, como frustradas embarcações que nunca conheceram o desafio e a beleza do alto mar.

Paixão não é amor nem o seu prólogo. Ela pode representar o "start" do amor, mas nem sempre deságua no amor porque pode afundar na própria força incontrolada que, por ser de potência excessiva, expõe-se ao perigo de autodestruição. No seu destempero, cria monstros autofágicos que irão destruí-la: ciúme, ódio, revolta, jogo de poder, inveja, medo da perda e outros monstros devoradores — todos também associados a Plutão negativo. É a força do sentimento inicial que não consegue evoluir para o amor-sabedoria. Nasce paixão, vive como paixão e morre paixão, deixando atrás de si e dos seus devarios uma carga de problemas emocionais e físicos de difícil cura. São casos plutonianos mal resolvidos para os quais o astrólogo experiente recomenda um tratamento médico.

A paixão é batalha sem vencedores, porque só de vencedores foi a contenda. Quem se entregou e teve a coragem de viver uma grande paixão, em algum momento da vida, soube o que foi viver. Que tenha sido por muito pouco tempo ou que tenha durado anos, descobriu segredos que os outros jamais adivinhariam. A duração de uma paixão é o que menos importa, porque o tempo não é contado linearmente, e sim pela profundidade do sentimento — tudo depende da força das impossibilidades, do grau de obsessão sensual ou da "teimosia

revivicadora" dessa batalha. Um dia poderá ter a eternidade de uma vida, tal a intensidade que Plutão imprime às paixões que só ele sabe despertar.

Plutão — Vênus

"Os Grandes Reencontros"

As correntes de Astrologia, esotérica ou mística, afirmam que todo encontro *é um reencontro*. Ao depararmos com alguém que desperta em nós profunda e incurável paixão, estamos apenas reconhecendo naquela pessoa um velho amor, uma antiga história inacabada. Ao retomarmos a relação interrompida, voltamos a viver um "karma" (tarefa, missão) não terminado devidamente. Mas, numa ou noutra corrente astrológica, o mais interessante é que as situações se equivalem.

Robert Hand, falando acerca da paixão — Plutão x Vênus

"...um relacionamento com Plutão x Vênus será notável pela força de sentimentos envolvidos... Há uma qualidade compulsiva acerca das energias que dirigem você e o seu "partner" juntos, mas isto não é apenas negativo. Parecerá meramente a ambos que o relacionamento foi inevitável, e ambos acharão que tudo representou uma experiência da melhor qualidade possível. Aprenderão a manejar com uma quantidade de energia que estará trabalhando internamente. Poderão descobrir que o amor é menos consciente e que os indivíduos agem muito mais de uma forma compulsiva e cega do que tinham imaginado. Mas esta realização é o primeiro passo para tornarem-se conscientes dos seus sentimentos..."

As mais estranhas histórias que a crônica astrológica pode relatar são sempre as histórias em que Plutão esteve em forte aspecto com Vênus (em Trânsito, Progressão ou Antena Evolutiva). O tema se repete e tem Plutão/Vênus como pano de fundo e atores principais de todo acontecimento importante e inusitado no campo afetivo-passional. Esses encontros reencontros sempre ocorrem em três tempos, ou em três atos:

1º ATO — O REENCONTRO

É totalmente inesperado, nada planejado, repleto do elemento surpresa. A pessoa surge como um velho conhecido por trás de uma aparência completamente estranha. É uma novidade antiga que a mente consciente não explica, mas a alma recorda e lembra em detalhes. Há uma sensação de pré-conhecimento e de certa intimidade cerimoniosa — aspectos paradoxais de Plutão. Tudo acontece, invariavelmente, num dia *improvável*, num lugar *não habitual*, num evento *não programado*, sem "climas preparados", onde e quando havia tudo para não acontecer; noventa e nove fatores contra, e um a favor, mas, mesmo assim, *aconteceu*. Os "nãos" sucumbem ao poder fascinante do reencontro, o chão desaparece e o

sorriso aparece incontrolado... A alma se rejubila e se lembra de que este, ou esta, é o "seu par", era aquele, ou aquela que esperava sem que soubesse. Uma luz se acende em meio aos "olhares pálidos de espanto", e uma história de amor recomeça do ponto em que havia sido interrompida num passado distante. Nada se explica, já não há lógica nem raciocínio capaz de solucionar o enigma desse reencontro, os dois gostam de morango no café, de subir ladeiras, de arte barroca, de vento frio, de dia de chuva, de sabonete de alfazema, de música de Mozart... — O importante é que compartilham muitos gostos, constataam afinidades que "já sabiam", mas não sabiam que sabiam... Diz *Artur da Távola* que — "*afinidade é um sentimento anterior ao conhecimento*". Portanto, afinidade é Plutão e faz parte dos reencontros — nestes, os dois se reconhecem surpreendidos pelo espanto da revelação que sentem. Apesar de não estarem buscando ninguém, em nível consciente, ambos se descobrem, reencontrando aquele(a) que sempre estiveram "procurando", porque sempre estiveram lhes faltando.

Após o choque do encontro do 1º ato, quando Plutão fez explodir a paixão que a Vênus trazia em si escondida, alguns, somente alguns, passam a viver o 2º ato. (A grande maioria não terá coragem nem audácia de dar continuidade, porque reconhecem a periculosidade decorrente). Plutão "explode" a Vênus e pode implodir uma vida que estava bem organizada.

2º ATO — A INTENSIDADE

A simples presença do outro cria o clima mais ardente a despeito do cenário que pode até nem ser compatível, mas o fato é que a simples aproximação do outro cria o desejo mais louco, e o sexo vivido como atração total. O sexo, assunto plutonianíssimo, deixa de ser secção, divisão, parte, separação, para tornar-se verdadeiramente soma, união, unidade, numa multiplicação de mistérios desvendados. O grau de intensidade atrativa é nunca antes experimentado; transforma-se em idéia fixa, atração monodirecionada — só "aquela" pessoa pode completar a outra. Tudo que foi vivido anteriormente dilui-se numa pálida imagem, torna-se estorinha ingênua de contos infantis... Qualquer possibilidade de afastamento é sentida como uma ameaça dramática e destruturadora. Plutão faz de uma pessoa, antes pacata e controlada, um amante cinematográfico. A "saudade" transparece no semblante iluminado, nos olhos "ridentes" e brilhantes de quem tem segredos, de quem pressente a ausência-presença de um parceiro "subjugado" pela paixão tirana e redentora.

A intensidade dessa paixão é algo completamente fora do comum na vida de qualquer mortal. Os seres magicamente enamorados "perdem a cabeça" e ainda agradecem aos céus pelos seus desvarios. Desligam-se de normas éticas, de compromissos sócio-familiares, até então satisfatórios, liberando-se de princípios e preceitos considerados "ótimos", para viverem essa paixão surpreendente que invadiu seu coração e transformou sua vida.

3º ATO — Os IMPEDIMENTOS

Em todo reencontro de Plutão a Vênus, há sempre uma grande dificuldade a superar (um desconhecido karma a ser revivido, enfrentado e esgotado). Em geral, nas paixões, existem grandes diferenças de nível social, de situação financeira; atração por pessoas de outras raças, diferença de idade, de nível cultural; moradias longínquas, entre outros exemplos. São os célebres casos de princesa e plebeu, escravo e senhora, rico e pobre, Romeus e Julietas — antagonismos que têm sido "chorados" divinamente como neste mote popular "seiscentista":

*"Justos Céus pr'a que me destes?
uma alma capaz de amar?
Homem p'ra que me fizestes,
Podendo fazer-me um gato?
Negra pele me pusestes,
cor da noite sem luar,
a qual me impede de casar
com a branca que me atiça
pois foi injustiça em dar-me
uma alma capaz de amar"...*

Nesse lamento poético do escravo negro apaixonado pela branca inacessível, reencontra-se o velho tema de Plutão x Vênus.

Poderíamos ainda lembrar o gênero mais complicado de impossibilidades, os casos de *compromissos e engajamentos anteriores*: o marido da melhor amiga; a mulher do meu chefe; a noiva do meu irmão; a mulher do meu pai; o novo marido de minha mãe — impedimentos tão insuperáveis quanto trágicos e excitantes, impedimentos que só servem para incitar inoportunas, mas irresistíveis paixões plutonianas.

As impossibilidades se somam, multiplicam-se nessas paixões caóticas geradoras de separações pungentes, mas que não têm força suficiente para impedi-las, mesmo a contragosto das personagens, e causam estragos irremediáveis.

Plutão fala sempre de razões inconscientes, portanto, não explicáveis à mente lógica nem à conduta vigente. *Todos os impedimentos não conseguem impossibilitar os seres marcados por Plutão para viverem a extrema dimensão de um amor que não morre*, trazendo do mais fundo de suas mentes e dos seus corações um ser que hospedavam e que é muito maior do que poderiam se supor portadores em si mesmos.

Plutão é conhecido, na Mitologia Grega, *como o Grande Hospedeiro* — ele abriga, abaixo do nível consciente, um ser bem diferente do que se suponha existir.

Talvez esteja no impedimento o grande desafio do amor-paixão, pois é justamente nesses entraves que ocorre uma profunda auto-revelação: a de um poder

máximo ressurgindo mostrando como a pessoa é maior do que se julgava e pode enfrentar esse desafio irresistível.

Conclusão: A respeito e com respeito pelas paixões, um recado para os que ouvem Plutão, cujo conselho sempre vem de forma estimulante (embora haja limites de interpretação):

- *"Não fuja das suas paixões, não corte o próprio fio da vida."*
- *"Supere a insegurança da espera dos resultados."*
- *"Viva a febre do prazer e o êxtase da dor nesse sentimento avassalador, não se atemorize com o depois..."*

Você precisa viver todas as instabilidades de quem apostou e venceu o impossível. Não se deixe, porém, levar-se pela obsessão; mantenha a consciência clara e desperta a tudo que faz parte de sua biografia.

Não há derrotas nem humilhações; não há fracassos nem perdas; não há o final feliz obrigatório... O que houve foi vida pulsando, gemendo, gritando e vencendo o medo de viver uma paixão. Paixão que o tornam mais humano, com um baú de memórias enriquecido pela experiência de plenitude que só uma grande paixão pode oferecer. Você vai se odiar, na velhice, se tiver se impedido de viver, nem que seja por um dia, uma grande paixão.

É importante destacar que:

1. Nem todos os indivíduos vivem os trânsitos, progressões, Meio-Céu Evolutivo, de Plutão a Vênus em idades compatíveis com a vivência das grandes paixões.

Para estes, resta o consolo de viver uma vida mais tranqüila e serena.

2. Ao longo de anos de pesquisas, como profissional da Astrologia, temos um considerável arquivo de mapas repletos de casos superinteressantes e exemplificadores dos reencontros Plutão x Vênus. São tantas as histórias e tão incríveis os casos, que serão objeto de um outro livro. Para esse trabalho vimos reunindo casos-exemplos, já cedidos e autorizados para publicação, obviamente com nomes fictícios. Servirão para mostrar que, na prática e no manejo dos mapas, as teorias astrológicas são confiáveis. Quando o céu indica uma causa plutoniana, vivemos na Terra os seus efeitos.

Tudo que está no mapa do Céu acontece. Mas... somente na vida de seres ativos, corajosos e atuantes.

3. Nas grandes amizades, o processo de reencontro é semelhante; as afinidades se estabelecem quase imediatamente, mas o que difere é a intensidade do sentimento revivido. A amizade vai primar pela parceria de ideais partilhados e a certeza de que se está diante de um sentimento tranqüilo, estimulante e contínuo.

Imagens de Decisão

"O domínio de Plutão era o mundo subterrâneo e, em termos psicológicos, o mundo subterrâneo é sinônimo de inconsciente. O ego é o centro da consciência, o centro daquilo de que temos consciência ou com que nos identificamos. Entretanto, além do nível egóico de percepção, está o inconsciente — todos aqueles atributos e elementos de nosso ser com os quais ainda não tivemos contato ou com os quais ainda não nos integramos. ...Plutão age para nos colocar em contato com nossa universalidade e ausência de limites — algo com que a maior parte de nós não está conscientemente sintonizada. De maneira similar, e também em nome da totalidade, Plutão nos forçará ao confronto com qualquer coisa que esteja enterrada em nós — seja nosso potencial intocado. Sejam nossos demônios e complexos reprimidos."

Howard Sasportas

Os Ciclos de Vida e as Grandes Transformações

«Uma Vez na Vida»

Tudo que ocorre de muito importante e transformador em nossas vidas tem sempre a assinatura de Plutão, visto que Plutão age com extraordinária força e realiza a marcha mais lenta do Zodíaco, tudo que esse Mestre provoca só acontece uma vez e nunca mais. Nada relativo a Plutão se repete; os acontecimentos são únicos, não há uma segunda chance. Expressões como: "nunca mais", "só uma vez"... provocam em nós, uma espécie de ansiedade inútil, mas poderosa.

Robert Hand explica: "...Plutão termina o que Urano começou... Ele simboliza as transformações radicais da consciência de um ser... é o arquétipo da morte e da ressurreição — ele quebra o velho, o fora de uso e reúne as partes num novo ser"...

Liz Greene: *"...em alguma parte no interior dos mapas, encontraremos a entrada para a Grande Região Inferior, em um bosque de álamos pretos perto das correntes oceânicas... Plutão move-se com muita lentidão pelo Zodíaco, levando um período vagaroso de 248 anos para completar sua rotação. E difícil falar em gerações de algum outro modo que não seja através de generalizações, porquanto algumas pessoas parecem encarnar o "zeitgeist", ou espírito de seu tempo, enquanto outras não parecem expressá-lo de maneira alguma."*

Puigros: *"...O poder da vontade simbolizado por Plutão, quando flui sem entraves, conduz o indivíduo à realização das maiores proezas, nada lhe sendo proibido; mas, se ele não canalizar essa força, permitindo que se detenha em si, será presa fácil de todo o tipo de obsessões. As compulsões ancestrais de todas as*

espécies controlarão sua conduta, e ele perderá a oportunidade de projetar e de colocar em prática, por si próprio, seu futuro. Em outras palavras, o indivíduo anula sua força de vontade, anula-se a si mesmo e tal procedimento é certamente uma espécie de morte..."

Stephen Arroyo: "... *Os trânsitos de Plutão coincidem com um fim absoluto de uma velha fase de atividades ou de um modo acabado de auto-expressão, mostram-nos inevitavelmente que é tempo de abandonar os velhos padrões psicológicos ou a velha perspectiva de vida que já não serve a qualquer fim criativo...*"

A mesma idéia é defendida por Dane Rudhyar no seu livro "Triptych" quando se refere à influência de Plutão como portadora de uma "libertação da escravatura das formas e substâncias que deixaram de ser úteis ao espírito individualizado..." Os trânsitos de Plutão significam, assim, o poder para libertar o eterno do transitório, quer seja a alma do corpo, na morte, o ego da velha concha da personalidade."

Se tomarmos como base vários dos melhores autores, constataremos em suas palavras uma preferência unânime por vocábulos que repetem, com igual força, a mensagem subliminar de Plutão. Está em Plutão a grande oportunidade para o homem descobrir suas poderosas dimensões e evoluir por inteiro, tomando parte ativa no seu crescimento individual, não como autômato, mas como agente volitivo e consciente, mesmo que os acontecimentos exteriores estejam além do seu controle pessoal e bem diferente daquilo que sua vontade programou.

Plutão, transitando no mapa, faz três grandes aspectos. São as três chances oferecidas para tomarmos conhecimento desse poder transmutador.

Os Três Ciclos da Vida Delimitados por Plutão

As três fases assinaladas pelos três aspectos de Plutão transitando pelo mapa natal, marcam e dividem nossa vida de uma forma nítida. A *idade* em que cada um vai passar pelos três aspectos dependerá do ano de nascimento e da marcha, menos ou mais acelerada, do planeta de órbita e ritmo mais irregular.

1º Ciclo: Plutão sextilha Plutão — Acontece por volta dos 28 a 30 anos. Confere força e intensifica todos os traços plutonianos da personalidade que, porventura, estejam impressos no mapa de nascimento. É quando o indivíduo se sente em plenitude de energias e pronto para enfrentar o mundo, desliga-se do grupo familiar e quer viver sua vida a seu próprio modo. Ambição de poder e ousadia de atitudes marcam esse primeiro contato com o Plutão vivido positivamente. *Alguns* entram na luta com tanta fé e ardor direcionados para as vitórias e tão auto-programados pela paixão de viver, que geralmente conseguem tudo ou quase tudo a que se propuseram. Uma força, antes oculta, aflora e os incentiva, revigora

o físico, dá as melhores disposições, alimentando a mente profunda, direcionando-a para descobrir os poderes que ali estavam escondidos e resguardados; mas até então latentes.

Os mais sensíveis, mais plutonianos, começam a perceber que uma intuição dinâmica está a seu dispor e que, apurando essa fonte de informação inestimável, podem usufruir proveitosamente essa função colaboradora. Escolhas mais acertadas, percepção mais clara, libertação das influências ambientais — são aspectos favoráveis que esse trânsito propicia aos mais despertos.

Nesse aspecto estreante, o indivíduo tem chance de tornar concretos alguns dos seus programas da juventude e, pondo em prática o que era sonho, iniciar seu trajeto de ascensão. É o momento ideal para o indivíduo começar a ter coragem de tornar-se o que ele desejava ser quando mais jovem ou num passado anterior ao seu conhecimento atual. Encontros e reencontros superimportantes ocorrem como que por acaso. O *inexplicável* começa a intrigar e questionar a consciência. Ele, então, percebe que correntes misteriosas agem além do plano racional.

Fase altamente criativa e de relevante ajuda para a evolução individual e coletiva que, infelizmente, a maioria não nota nem se dá conta do que acontece nos subterrâneos da psique. É assim que grande parcela da humanidade perde um dos momentos mais importantes de entrar em ação e vencer.

2º Ciclo: Plutão quadratura Plutão — Em torno dos 36 a 40 anos. Pela extrema variação de velocidade, esse trânsito acontece em diferentes épocas e em determinadas faixas etárias de cada geração.

Há um grande temor dessa primeira, única e última quadratura de Plutão. A quase totalidade das criaturas enfrenta essa quadratura com um pavor desmedido, por desconhecerem que Plutão tem um efeito muito maior sobre o psiquismo e a vida mental do que sobre os fatos concretos do cotidiano.

Plutão parece querer remeter-nos a nós mesmos de uma forma que ainda não tínhamos tido oportunidade de perceber. Se no passado havia algum elemento prejudicial à nossa evolução, Plutão quebra esses elementos abruptamente. É comum estarmos presos a situações, pessoas, compromissos, empregos que em nada contribuíram para o nosso crescimento. Plutão, sem aviso prévio, retira tudo que embaraçava, estorvava e impedia nosso progresso. Mas o que nos choca é que toda essa remoção é feita sem uma consulta antecipada. Nossa vontade não é considerada, nossa opinião não é pedida, enfim, não há a nossa intervenção pessoal. A vida muda de rumo, deixando-nos estupefatos. Plutão afirma que um tempo já acabou. Ficarão, pois, no passado aqueles laços não mais necessários ao atual crescimento espiritual.

Plutão, como todo planeta muito lento, atua além do nosso controle. Está entre os Mestres que ministram as aulas mais incompreensíveis, pois os eventos acontecem e temos certeza de que não fomos nós que decidimos nem pudemos modificá-los. Nosso livre-arbítrio consiste apenas em responder de uma forma mais inteligente, adaptada e menos revoltada. Não adianta nos considerarmos perseguidos pelo destino; a boa ou a má sorte de Plutão é implacável.

Essa é uma hora de verdade. Plutão menciona, sutil ou claramente, que um tempo acabou, que houve um fim de ciclo inexorável e que parte de sua vida terminou, mesmo que você não queira ver. O passado, esperanças vãs, sonhos de mocidade encerram-se. Nesse lance, a reação masculina difere da feminina. *Nos homens*, há um choque e uma confrontação no psiquismo profundo — força, potência sexual e ambição financeira entram em crise.

Para os mais bem preparados, com a mente mais desenvolvida, a crise se torna a transmutação dos valores anteriores pelos atuais. De acordo com o nível evolutivo alcançado, as perdas já computadas eram esperadas; e, pelo seu caráter de inexorabilidade, constituem fatos que eliminam lamentações. Não se pode ter tudo todo tempo. O pré-requisito da evolução é apontado, nessa quadratura de Plutão como a necessidade de uma jornada para dentro de si mesmo.

Para os mais frágeis e medrosos é a autodecretação do fracasso, o começo do fim, a autocondenação à impotência sexual e, por acréscimo, a perda da coragem de viver quaisquer situações novas. Como compensação, buscam a satisfação sexual em aventuras com parceiras mais jovens, nas quais depositam a esperança de viver um caso "excitante e perigoso", tentando compensar sua "pseudofalta" de autoconfiança. Na troca de novas companhias sexuais, tentam buscar a explicação para sua "culpa" interior de não estarem à altura das parceiras de uma vida já vivida, quando o tempo era outro e a disposição mental e física muito mais vital.

A potência física pode também ser compensada pelo poder financeiro: contas bancárias, carros potentes, lanchas, aviões, cargos de poder ou políticos... Nos casos mais tristes, apenas se autocondenam à melancolia e à inveja de assistir aos outros "viverem", e retiram-se da cena *prematuramente* frustrados.

As mulheres mais fortes e evoluídas programam-se para a segunda parte da vida, armazenando uma carga de valores extras. Procuram tornar-se não só interessantes como interessadas nas coisas do mundo à sua volta. Iniciam cursos, estudos, novos tipos de trabalho; desenvolvem dons artísticos, preparando a bagagem necessária para a segunda parte da viagem — é a *fase Sherazade*. Como Sherazade que inventava, a cada noite, uma estória nova para que seu algoz não lhe tirasse a vida, as mulheres de mais de 40 anos deveriam exercitar um tipo de recurso mental que também as protegesse contra os tiranos do medo que povoam o lado fraco de suas mentes.

Quando os encantos físicos começam a se esvanecer, é hora de substituí-los pelos "encantamentos mentais", torna-se interessante por ser culta e "cultivada", ter estórias curiosas para contar — é uma das fórmulas apropriadas para conquistar aplausos nessa etapa. Poderá mesmo vir a ser o centro de interesse do seu grupo se souber enriquecer-se contínua e gradativamente.

"Uma mulher sem passado e um homem sem futuro são infreqüentáveis.", já dizia o humor malicioso de Oscar Wilde."

As mulheres mais frágeis e medrosas sofrem na quadratura de Plutão a Plutão — o início de crises sérias. Sentindo-se desprovidas dos atrativos dos 20 anos, correm desesperadas em todos os sentidos, tentando recuperar um passado que não volta mais. Num duelo com o tempo, no temor do futuro, travam uma competição desnecessária e desigual com o presente.

Tanto para o homem quanto para a mulher, o segredo poderia ser percebido, se conseguissem manter um pouco de calma e reflexão. É um momento que exige uma profunda readaptação. Parar, pensar e se situar na idade atual, abandonando seja lá o que for (bens, pessoas, situações) que estejam impedindo sua marcha para o segundo tempo de vida. Tudo que foi realizado no passado deveria ser fonte de orgulho: etapas vencidas, trabalhos encerrados, provas enfrentadas, pequenos e/ou grandes fracassos, enfim, toda a "bagagem" acumulada no processo vivido.

Agora é o tempo de uma nova programação, ativa e bem orientada, pois o outono se aproxima com suas folhas douradas; poderá ser até um tempo mais ameno que o verão... O que Plutão retira de nossas vidas deve ser encarado como fator absolutamente necessário, portanto, procurar compreender elimina sofrimentos inúteis.

3º Ciclo Plutão trígono Plutão — Acontece por volta dos 56 aos 60 anos. Os mais fortes e evoluídos, nessa fase do ciclo da vida, recebem uma carga extra de forças recuperadoras que vêm oferecer reforço para repor as energias perdidas. É uma chamada para que todos procurem reorientar-se na vida, pois a 3ª etapa do caminho os espera. Para os que estão "vivos" e ativos, é um período de clímax das realizações, o apogeu de carreiras de grande sucesso. Para os que têm tendências místicas é o encontro ou "reencontro" com seu Mestre interno, propiciador da descoberta das grandes verdades e da compreensão quanto à missão que vieram realizar. Inteirando-se das disposições celestes, poderão participar melhor.

Nessa fase do ciclo, estão as pessoas que poderão promover e estimular os outros; são dignos exemplos de experiência vivida, de teoria levada à prática. Podem dar a mão aos mais novos, incentivá-los e aplaudi-los, o que configura uma das maiores funções desse trígono de Plutão. É o momento de permitir que Plutão possa ajudar efetivamente.

Para os mais frágeis e medrosos é o tempo dos lamentos e das saudades de tudo que não fizeram e não têm mais coragem, nem tempo de começar. Chega uma hora em que passamos a analisar, profunda e sinceramente, tudo que nos aconteceu e tudo que não aconteceu — essa fase coincide com o terceiro ciclo de Plutão. A essa altura, quase todos, que têm a coragem da sinceridade consigo mesmo, chegam a uma única conclusão e dizem do alto da suas vivências plutonianas:

— Só lamento o que não fiz, o doce que não provei, o passeio que adiei, o amor que não revelei...

Mas, se é tarde demais... é também a grande oportunidade de transmutar os valores do passado. O temporal rende-se ao espiritual; o superficial carece de significado. O mundo material inclina-se aos valores do mundo mental. Auxiliar o plano divino ou rebelar-se contra ele é uma questão de nível, de Idade Astral e do grau de Inteligência

Plutão na Via Negativa

A Tortura de Sentir Ódio

O ÓDIO EM GRADAÇÕES DE INTENSIDADE E SOFRIMENTO

O ódio é o superlativo absoluto do despeito, ressentimento, rivalidade, vingança, raiva, rejeição, cólera e agressividade — entre outros sentimentos inferiores com que o ser humano menor se identifica e sucumbe.

Pecado capital debitado a Plutão, o ódio é fator preponderante na síntese negativa de sua utilização. Engloba uma série infinita de facetas do comportamento inferior; é a causa e o efeito de quase todos os males que têm atingido a humanidade através dos séculos da História. Sentimento avassalador, coloca o ser humano, na escala dos seres vivos, como a pior de todas as feras.

O homem mata por matar, tortura por torturar, destrói por destruir. *As feras não odeiam, defendem-se*; lutam pela sobrevivência, pelo acasalamento, por medo da morte. Instintivas, são apenas irracionais... "equivale ao que poderíamos denominar conduta imperialista do animal" (Mira y Lopes). Os homens, quando odeiam, são capazes de arquitetar todos os males inimagináveis, pelo simples fato de pôr em prática uma vingança e um ódio direcionado.

Sentimento revelador, o ódio traz à tona o ser na sua menor dimensão, porém muito real por ser parte inegável da personalidade. Responsável por todas as formas de agressividade, violência e destruição, sem sombra de dúvida, é o causador, ator e autor de tudo de mais terrível que o próprio homem já criou e impôs a seus semelhantes e a si mesmo.

ÓDIO É PRISÃO

Transformando-se num duplo e trágico aprisionamento, *o ódio é simultaneamente prisioneiro e carcereiro* dessa ambivalência dramática. Aprisiona e castiga o seu possuidor, tanto quanto o objeto odiado, obrigando-os a viver dentro da mesma prisão deste anti-sentimento. Não importa a intensidade da vivência do ódio. O simples fato de ele existir já condena irremediavelmente o "sujeito odiador" e o "objeto odiado" a coexistirem na mesma prisão, dominados por uma Sufocação obsessiva, "esquecendo" perigosamente a natureza do cárcere por eles construído e a própria opção de lá dentro se colocarem. Passam a considerá-lo elemento essencial — lamentável, mas o principal motivador de suas vidas.

O "sujeito odiador" passa 23 horas por dia, ocupando a mente com o "objeto odiado". Vive de tal modo acorrentado a esse sentimento que acaba por criar um hábito perigoso e difícil de erradicar. Como o hábito cria uma "segunda natureza não racional" — nunca dá espaço ao pensamento lógico. O hábito de odiar impõe um comportamento que não mais questiona sua validade nem consegue vislumbrar uma saída para escapar da prisão do ódio. Não consegue ver a luz no fim do túnel. É um hábito que bloqueia todas as saídas, tranca o portão da prisão da alma, eleva as muralhas da obsessão, enrijece as grades do coração. Vive como se tivesse uma cascavel bem alimentada e que, um dia, estará pronta para dar o bote mortífero.

A cura desse hábito só é possível quando o ser, milagrosamente, acorda de seu torpor mental e descobre, dentro de si, outros valores, outros sentimentos e novas direções de vida (em geral, isto acontece quando um bom trânsito de Urano passa pelos planetas pessoais). A cura, entretanto, nunca vem de fora, de alguém do mundo exterior, de conselhos sábios, de experiências acumuladas; vem sempre de dentro do ser, quando o indivíduo "odiador" consegue substituir sua maneira de ser e sentir por uma outra nova e mais libertadora. É uma questão de querer profundamente sair de um estado psíquico "patológico", o que impõe esforço e volição bem determinada.

ÓDIO — AVESSE DA PAIXÃO

O ódio nunca é o oposto do amor. Para este, o oposto é a indiferença ou o desamor, também bastante cruel para quem é vítima. O ódio é o avesso da paixão em escala igualmente incandescente; é a paixão não realizada, abortada, impedida de dar livre curso ao sentimento que vai gerar o ódio e arruinar o indivíduo "odiador".

A paixão e o ódio têm a mesma intensidade, em pólos opostos; o segundo reveste-se de uma intensidade maligna, expressão destrutiva do descontrole passional de um ser possuído por fúria insana. Plutão, inegavelmente, é o causador dessa acumulação das forças venenosas do ódio, mas somente para aqueles

que o utilizam na expressão mais negativa. O ódio é a cicuta da alma, o mais torturante dos sentimentos humanos que "mata" o sujeito portador tanto quanto o objeto receptor.

CAUSAS DO ÓDIO

A rejeição é a causa fundamental do ódio plutoniano. Nada é pior para uma pessoa do que se sentir expulsa da vida do outro, preterida, ignorada, abandonada. Tal rejeição gera sentimentos de inferioridade, vergonha e humilhação — todos de difícil perdão. Além dessas causas geradoras do ódio, há as que são decorrentes de sofrimentos impostos, a curto ou longo prazo, como os decorrentes de agressões físicas extremas. Os sofrimentos gerados dessas formas têm todo tipo de força capaz de criar ódio obsessivo. Assaltos, aprisionamentos, torturas, seqüestras, estupros, roubos, são *causas externas* da produção do ódio. Entre as causas internas, está a revolta ou o ódio pela vida quando se trata de seres que nascem com graves lesões corporais geradoras dos mais extremos graus de sofrimento.

Todos os "scripts" do ódio são de Plutão, seja qual for a gradação do sofrimento causado. Plutão pode vir associado a todos os outros planetas que funcionam como atores coadjuvantes. Esses planetas revelam a forma escolhida para expressar o ódio, com maior ou menor requinte, nas mil e uma formas possíveis de se utilizar Plutão hipernegativamente. Mas, em qualquer dos "scripts" escolhidos, Plutão aparece como *autor* e *ator principal*, além de, em alguns casos, ter também a função de diretor de cena.

Não pretendemos esgotar o assunto, nem se pode avaliar o ódio pela localização de Plutão — signo, aspecto ou Casa. Esse anti-sentimento pode aparecer em qualquer posição nos mapas de pessoas de mente malformada e Idade Astral reduzida. Neste breve estudo sobre a utilização negativa de Plutão, procuramos focar o ódio e seus congêneres sob vários prismas de atuação negativa.

Chamamos ódio ao núcleo central de sentimentos geradores das diversas exteriorizações das descargas negativas de Plutão movendo todo um mecanismo inconsciente que traz à tona uma série de outros nomes e diferentes intensidades; todos, porém, com igual raiz: Plutão e suas correspondências inferiores.

Macabras Associações de Plutão

Marte — Em qualquer das parcerias combinadas de Plutão, Marte aparece como seu aliado principal. Sendo Marte a oitava inferior de Plutão, é também o companheiro ideal para veicular o seu potencial de força mais negativa. Nessa união de dois parceiros mortais, assistimos à dança de um duo perfeito. Marte é o servo principal dos desígnios de Plutão, portanto, o que mais o auxilia a expressar o ódio através de todos os tipos de agressão e violência. Como na Mitologia Marte

era o Deus da Guerra, na Astrologia forma com Plutão a dupla mais terrível e está presente em todos os crimes perpetrados contra a integridade física e moral do homem.

Urano — A segunda dupla em grau de periculosidade e violência. A forma surpreendente e inesperada de Urano, somada à força violenta de Plutão, resulta na combinação planetária geradora do ódio de classes, revoltas políticas, lutas revolucionárias e reivindicatórias que vão desde as simples greves até as guerrilhas, revoltas, motins, rebeliões, prisões políticas, torturas, guerras, massacres e, em casos mais extremos, genocídios que aviltam e envergonham a história da humanidade.

Netuno — Em parceria com Plutão, gerou lutas e guerras religiosas que assolaram a Terra durante toda a Era de Peixes e que, lamentavelmente, ainda continuam na entrada da Era de Aquário; essas guerras tiveram causas *falsamente* forjadas. Em nome de Deus, os homens sempre se mataram para impor uns aos outros seus fanatismos, momentos em que a razão e o mínimo de bom senso não falam às mentes enlouquecidas. Casos de alta traição, espionagem e contra-espionagem, roubos de segredos de estado, fabricação e venda criminosa de armamentos, guerra fria, golpes sub-reptícios, tudo que envolve poderosos segredos, pressões psicológicas que mantiveram a humanidade presa ao medo do "fim do mundo", até a guerra biológica de nossos dias, ameaçando o mundo "moderno e civilizado". Também são de Netuno/Plutão os funestos resultados dos grandes conflitos: doenças, epidemias, misérias, orfandade, mutilações, decadência moral e material, além de todas as lutas pessoais que mantiveram seres acorrentados pelo *ódio mudo, silencioso e inconfessável* — por isso mesmo, mais duradouro e profundo.

Saturno — Associado a Plutão, no negativo, soma a força do "Capataz do Zodíaco", paciente, organizado e irredutível, condenando gente a viver como animais no fundo de todas as prisões. Prisioneiros vivendo o não-tempo do medo e da indignidade sub-humana em prisões perpétuas onde o tempo acabou — o tempo interminável dos castigos que se eternizam sem perdão. Com Saturno e Plutão, os homens defrontam-se com uma dupla implacável. Foi o ódio que construiu prisões de segurança máxima com requintes sofisticados para guardar, por tempo indeterminado, as vítimas do deus Crono. Saturno gera a competência do mal. Carrascos frios, que se "valem da autoridade" — são empregados do ódio que, por todo o tempo do mundo, aplicaram a discutível "justiça" dos homens e que, em nome dela, já cometeram também injustiças inconcebíveis.

Júpiter — Formam uma estranha combinação porque, sendo Júpiter conhecido como o "Grande Benefício", é difícil imaginá-lo comparsa da força destrutiva do mortífero ódio. Mas, sendo Júpiter o mais representativo princípio de expansão, quando usado negativamente, expande sempre e muito intensamente o planeta com o qual faz um aspecto. Se somado ao ódio de Plutão, o efeito é péssimo:

exacerba a injustiça e faz cumprir suas antileis. Atua no excesso, na falta de controle, na demonstração obsessiva e exteriorizada do ódio.

Júpiter faz Plutão aparecer, exibindo sua força, alardeando o mal que pode causar. Expressa todas as situações de ameaças sádicas, onde a intenção de causar medo nos outros é veiculada em proporções ampliadas. O ódio é um sentimento que *busca um "culpado"* — alguém tem que pagar pelo mal que eu sinto. A culpa tem que ser projetada no outro ou nos outros, por isso, atua em excesso e pode aparecer nos casos típicos de líderes-tirânicos.

Mercúrio — É o comunicador por excelência; *Plutão* a força psíquica. A associação dos dois, em qualquer aspecto, *usada negativamente*, cria: *o delator, o caluniador, o difamador, o traidor, o acusador e até o banal "fofoqueiro"*.

Plutão e Mercúrio são as forças mais potentes que direcionam o trabalho mental ao plano negativo, inclusive para ordenar qualquer tipo de pensamento errôneo, responsável pelo fracasso dos planos, pelo insucesso de *todos* os projetos e de *todos* os ideais. Aqueles que não sabem lidar com o extremo poder desse aspecto sairão feridos pelo manejo incorreto de uma arma de dois gumes cujas lâminas afiadíssimas ferem sempre o manejador inábil.

Na via positiva, Mercúrio combinado a Plutão é a força que motiva os líderes, os vitoriosos, aqueles que conseguem o que ambicionam, que obrigam a vida a realizar todos os seus planos pessoais, que fazem as coisas acontecerem "magicamente". Sempre impressionam quando falam ou escrevem porque sempre têm a coragem de revelar a verdade, mesmo que esta *possa incomodar* alguém ou acarretar conseqüências futuras.

Mercúrio/Plutão — Comunicação Profunda

Os Porta-Vozes

Justiça seja feita e uma homenagem seja prestada a todos os escritores que souberam usar Mercúrio e Plutão na força positiva. Este é o caso dos grandes escritores que ousaram levantar suas vozes e valer-se de seus escritos para denunciar as dolorosas injustiças que foram infligidas à humanidade em tantos e lamentáveis momentos históricos. Ao retratar a "via Crucis" dos injustiçados como: "Jean Valjean" (Victor Hugo), "O Conde de Monte Cristo" (Alexandre Dumas), de Mary Stuart, o "Máscara de Ferro", os galés, os gladiadores, os escravos (Castro Alves), os torturados pelo nazismo, as vítimas da negra Inquisição, Tiradentes e os Inconfidentes, os mortos e feridos pela missão "Enola Gay", o libelo de Émile Zola em "J'accuse" e tantos outros sobre vítimas de movimentos despóticos guardados na memória coletiva como lembrança das chagas humanas causadas pelo ódio — tudo isso chegou até nós através de relatos dos escritores que usaram sua arte corajosa, carregada de sentimentos, para apontar os erros cometidos contra indefesos.

Se temos, nos registros da História, farta documentação de crimes de lesa-humanidade, não poderíamos esquecer as valiosas contribuições desses escritores que celebrizaram suas personagens como protagonistas — vítimas do poder e do fanatismo ideológico. Com grande sensibilidade, criaram temas e enredos em que a injustiça pudesse configurar o corte do tempo, a eliminação da vida e o rebaixamento da dignidade humana.

São depoimentos da arte em prol da justiça; são protestos atemporais que se identificam em todas as épocas e em todos os espaços. Esses advogados de nobres causas, reais representantes do direito humano e divino, são motivo de orgulho da raça humana evoluída pois utilizaram, para redigir seus libelos denunciadores, Mercúrio/Plutão nobremente positivo.

Vênus — Associada a Plutão na força negativa, nem de longe se parece a "doce benéfica Vênus". No erro, é a grande inspiradora do mais perverso e absoluto sentimento de Plutão: a vingança, que é um modelo de raiva introjetada que não termina enquanto não revida em proporção compensatória, e que, mesmo tendo realizado o seu intento, não consegue se libertar inteiramente.

O tipo vingativo — Muito encontrado entre os escorpiões e plutonianos negativos, vítimas da própria paixão mal resolvida. Indivíduos obsessivos, passionais-doentios que, por serem muito vulneráveis, consideram-se atingidos e humilhados — egos feridos que se autocondenam a viver uma não-vida, perdidos no labirinto da vingança. Há toda uma elaboração de um plano estratégico que ocupa diuturnamente a cabeça e os sentimentos do passional vingativo, até realizar seu intento e distribuir punições.

São sempre tipos calculistas, detalhistas, de raiva-comprida, de baixo-nível evolutivo e de Idade Astral primitiva. Vidas subtraídas pelo *ódio-vingança*, condenadas a não viver seu prazer pessoal, gastando todo seu tempo pensando no que o outro lhe fez e armando planos macabros para o "2º round". No desejo irrefreável de ferir o outro, consagram suas vidas a uma infernal maquinação. Esquecem-se de que a vingança nunca deu real satisfação a alguém.

A *vingança* é uma das melhores associadas e parceira íntima do ódio, da agressividade e da violência. Existem várias modalidades: a máxi, a média e a minivingança, mas em todas elas os indivíduos vingativos se torturam mais do que prejudicam o outro, porque todas são feitas de ódio fermentado.

Sol e Lua — Há naturezas imunes ao ódio, libertadas por Urano/Saturno (Conhecimento e Razão) ou Netuno/Júpiter (Amor e Inteligência) — transcendem esse pecado de uma forma realmente vitoriosa. Ao ódio não dão alimento. Atingiram um estágio de grandeza e superioridade tais que ultrapassam os homens inferiores. Conseguem ter um amor próprio não excludente da presença e importância do outro e vivem uma vida mais tranqüila onde o ódio e seu trágico cortejo não têm lugar.

Mas, infelizmente, nem tudo são flores nesta humanidade celerada e, quando os dois luminares ao Plutão se unem negativamente, a própria natureza da personalidade com o mal se identifica e torna-se um amálgama de atributos menores. Sol e Lua, sendo os extremos da polaridade primordial do indivíduo padrão — homem ou mulher, quando associados a Plutão na temática negativa, formam as naturezas mais involuídas.

O mal, a destruição e o ódio encontram em Plutão, o canal mais perigoso, porque obscuro e incontrolável. Esses sentimentos sombrios, habitantes do mundo inconsciente, afloram ao consciente, dominando a personalidade que se torna cena das evidências do ódio. Impermeável aos ensinamentos que poderão salvá-la, provoca, com a sua cegueira, uma impossibilidade permanente de cura e alívio.

O Sol e a Lua — Em qualquer aspecto com Plutão, sempre com mais ênfase na conjunção, aparecem nos mapas de indivíduos que são a expressão máxima de Plutão. Utilizado, negativa ou positivamente, é sempre uma questão de nível evolutivo e Idade Astral.

A Lua associada a Plutão tem um agravante inusitado: *a memória* que fica muito potencializada. A memória é Lua, elemento de que o tipo canceriano é muito rico; prisioneira das recordações, vítima das lembranças, a pessoa não consegue esquecer nem se libertar. A memória excelente da Lua pode tornar-se um castigo — o passado não abandona a mente e volta sufocando o presente.

O Sol associado a Plutão traz outro agravante: *o amor próprio* exacerbado. Plutão potencializa infinitamente o símbolo do *Sol* e transforma o indivíduo num exibidor de méritos inexistentes. Tendo-se na conta de uma superpessoa, exige considerações e deferências muito além do razoável. Qualquer situação em que esse indivíduo não seja simplesmente o centro das homenagens, leva-o a sentir-se ultrajado com a sensação de menos-valia, desrespeito ou como "persona-non-grata". O *Sol* negativo é responsável pela síndrome do "Rei" e, portanto, do complexo de "lesa-majestade" e de tudo em que o orgulho é núcleo central.

O Antídoto do Ódio

Não é o amor nem a paixão que vencem o ódio — é a *Inteligência*. Só a inteligência plena, lúcida, racional pode vencer um inimigo tão atroz. O amor é sentimento e, como tal, não tem a propriedade racional e objetiva para enfrentar o ódio, muito menos vencê-lo; nem nós somos tão hábeis a ponto de trocar um sentimento por outro, como mágicos, ora tirando coelhos da cartola, ora puxando lenços coloridos.

A razão e uma avaliação firme e profunda podem nos salvar, mas só a inteligência, com seus infindáveis recursos, é que poderá realizar o roteiro de volta: a liberação do calabouço do ódio.

Roteiro de Volta

Sugestões para escapar da prisão do ódio:

- ⇒ parar, zerar, pensar, assumir todo o seu ódio por inteiro (corajosamente);
- ⇒ avaliar-se, reconhecer que está perdendo (o "sujeito odiador*" sempre perde para o "objeto-odiado");
- ⇒ questionar se vale a pena continuar a manter-se como hospedeiro de visitante tão abominável. O tempo gasto com o ódio é descontado do *seu* tempo de vida; não é o tempo dos outros que está sendo subtraído...

Só depois de todo esse roteiro cumprido, você poderá presentear-se, finalmente, com a sua carta de alforria. Estará liberto das pesadas correntes do ódio, porque o lado luminoso do Plutão foi ouvido.

"Talvez todos os dragões de nossa vida sejam princesas que apenas esperam ver-nos uma vez belos e valentes. Talvez tudo que é terrível esteja nas suas profundezas e seja algo indefeso que pede a nossa ajuda."

R. M. Rilke

"Plutão exige que enfrentemos nossa sombra e confrontemos esses sentimentos mais escuros. Se devemos crescer e nos tornar completos, temos que expandir nossa noção de identidade para incluir nossas emoções primais, nossos instintos "não civilizados" e nossos desejos conflitantes. Precisamos aceitar o fato de que são parte da vida e não nos condenarmos por tê-los. Entretanto, entrar em contato com complexos de infância, como a raiva, o ciúme ou a inveja não significa termos o direito de agir a partir desses sentimentos ou soltá-los indiscriminadamente sobre os outros."

As prisões estão cheias de pessoas que tentaram isso. Nossas emoções principais precisam ser reconhecidas e aceitas, mas também precisam ser contidas. Ao admitirmos sua existência, aceitando-as como parte de nossa herança humana, podemos começar o processo de redirecionamento da energia bloqueada nesses complexos para modos de expressão mais produtivos".

Howards Sasportas

* A palavra "odiador", não dicionarizada, é usada apenas como recurso plutoniano para elucidar o texto.

O Infinito e o Infinitamente Repetido

O 8º Signo — Escorpião, a 8ª Casa e Plutão

O símbolo do infinito, também associado a Plutão, é um dos significantes mais expressivos do Mestre. Leva-nos ao sentido mais profundo a ele atribuído. Todo movimento universal é cíclico: início, meio e fim. E depois do fim? Outro ciclo, por certo, recomeço "ad infinitum"...

O processo humano está intrinsecamente configurado na grafia do símbolo do infinito; é a grafia desse processo e a marca do fim: dois círculos ovalados unidos por um ponto — que é o ponto final e o ponto inicial do outro; expressões do recomeçar incessante: nascer, crescer, desenvolver-se, chegar à plenitude, morrer e esvanecer-se numa nova vida.

E para onde vai essa energia que dirige e organizou a matéria em forma humana após o ponto final? É uma pergunta que nós fazemos e, até hoje, sem resposta que satisfaça a todos. Só sabemos que o fenômeno humano é *transitório*, nossa identidade é *momentânea* e nossa *impermanência*, como a de tudo que nos cerca, está nos ciclos infinitamente repetidos da existência manifestada.

Os ciclos sucedem-se indiferentes à nossa volição e comando. O homem sofre a "incurável" dificuldade de lidar com a própria transitoriedade. Sofre ante seu enigma, não percebendo a força sutil da finitude que tudo permeia no mundo fugaz e transitório.

"Vê que a vida é uma grande ponte, não constrói nela tua casa, atravessa somente..."

Pensamento Budista

Decálogo de Plutão

- 1. Paixão** pela vida, mola propulsora das grandes realizações. Estado de colisão em que egos inflamados vivem na ambivalência da dor e do prazer. Impulso essencial vivido em situações-limite. "Batalha" sem vencedores porque só de vencedores foi a contenda.
- 2. Julgamento** profundo, silencioso, sem interferência, memorizando tudo que foi feito e pensado, avaliando, pesando e responsabilizando integralmente os seus autores.
- 3. Fascínio** — Ato de "amarrar" e fixar outros pela emoção e vontade. Prender numa rede invisível, forte e imperceptível. Misto de atração consciente e prisão inconsciente, envolvimento sem lógica, componente do complexo passional.
- 4. Poder** — Coragem superlativa de ser e usar o manancial de capacidades latentes em sua fonte de força interior. Energia condutora da transcendência, leva o homem às suas dimensões desconhecidas.
- 5. Estímulo** — Doação de parte de sua própria força fazendo renascer, ascender, reanimar a vontade de reviver. Força generosa que recria no outro o respeito próprio e desenvolve talentos e dons latentes.
- 6. Liderança** — Dom inato, jamais adquirido ou transmitido. O exercício dessa capacidade especial é privilégio dos destinados a altas missões só a eles conferidas.
- 7. Desapego** — Generosidade dos que "sabem" que vão partir, abandono espontâneo da possessividade do mundo material. Estilo inteligente de apreciar o mundo acontecer, crescimento ascensional da mente e do espírito.
- 8. Morte** — Consciência de finitude de todos os nascimentos e começos; aceitação da transitoriedade contínua, certeza da partida. Real valorização da presença do outro na perda ampliada pela inevitabilidade e irreversibilidade. Constatação da impermanência de tudo que existe aqui e agora.
- 9. Renascimento** — Vitória sobre a temporalidade, eterno recomeçar, redefinindo os ciclos. Todo início terá um fim e um outro reinício. Renascer continuado e sucessivo; consciência do processo-vida; recusa do ponto final. Vitória do fio da vida que perpassa todas as existências, em todos os planos e dimensões, insinuado em todos os processos.
- 10. Descoberta** da mágica fórmula de enfrentar o mistério desconhecido de suas potencialidades e latências de força. A exploração desse plano e o encontro de si mesmo constituem o mais importante objetivo desta vida. Descobrir o tesouro escondido no seu inconsciente é o mais sutil recado do Mestre Plutão, e vale todo o esforço de viver.

Dicionário de Plutão

A

Abismo
 Abominável
 Abuso do Poder
 Abutres
 Aceitação
 Acusação
 Adeptos de uma Religião
 Adivinhação
 Adivinhos
 Advogados
 Aética
 Agente Secreto
 Agiotagem
 Agressividade
 Águia
 Algozes
 Alquimia
 Alta Traição
 Alto das crises
 Amor-fatal
 Amor Potencializado
 Amoralidade
 Anjo mau
 Antiquários
 Aparelho eliminador
 Aparelho reprodutor
 Aparelho urogenital
 Armas
 Arqueologia
 Arrogância
 Assassinos
 Associações de empresas
 Assombrações
 Aterrorizador
 Atitudes Obscenas
 Atos Vergonhosos
 Atração
 Augúrios
 Auto-afirmação

Auto-agressão
 Autoconfiança
 Autodestruição
 Autodeterminação
 Autoridade inata
 Aviltamento

B

Babalaôs
 Babalorixás
 Banimento
 Banqueiros
 Biografias
 Bomba Atômica
 Bombeiro
 Bruxos

C

Caciques
 Calabouços
 Calúnia
 Cárceres
 Carniceiros
 Carrascos
 Castigos
 Castração
 Catástrofes
 Cemitérios
 Centro de Tratamento Intensivo —
 C.T.I.
 Certezas Cheias
 Cicatrização
 Cicatrização psíquica
 Ciências
 Cirurgias
 Ciúme
 Coagulação
 Cobiça
 Cobrador



Cólera
Comércio de sexos
Comparsas
Complexos
Compulsão
Condor
Conluio
Consciência da morte
Contra-espionagem
Contundência
Convulsões da Natureza
Coragem na 8ª potência
Criador de teorias
Crime organizado
Crimes
Criminosos
Criptas
Criptografia
Crises
Crueldade física
Crueldade psíquica
Culpados
Culpas
Curandeiros
Curar

D

Decadência
Delação
Dentistas
Depredador
Desafios
Descarga
Descoberta
Desconhecido
Desejo Obsessivo
Desligamento
Despeito
Despertar
Déspotas
Desprendimento

Desprezo
Desregramentos
Desrespeito
Destino
Destruição
Detecção
Detetive
Diabólico
Difamação
Dinheiro
Dinheiro roubado
Doenças venéreas
Domador
Domínio
Drenagem

E

Egiptologia
Eliminação
Eliminação liberadora
Emergências médicas
Eminência parda
Energia inesgotável
Enfermeiros
Entrelinhas
Envolvimento
Erotismo doentio
Erotismo saudável
Erupção vulcânica
Erupções
Escorpião
Escravidão
Escravos
Escuridão
Esfinge
Espezinhamento
Espião
Espionagem
Espionagem mercenária
Espiritualismo
Espólios

Esquecimento
 Esterilidade
 Estoicismo
 Extorsão
 Estupro
 Execução
 Executores
 Exibição de força
 Experiência-de-quase-morte —
 "EQM"

F

Fantasmas
 Faquir
 Faquirismo
 Fascínio
 Fascismo
 Fatalidade
 Feiticeiro
 Fera interior
 Ferocidade
 Fisioterapeutas
 Fobias
 Força invisível
 Força máxima
 Forças incontroláveis
 Forjas
 Fortunas
 Freiras
 Frieza
 Frustrações
 Fundições
 Fuzilamento

G

Gavião
 Generosidade
 Genocídios Gente da
 cura Gente das
 sombras Gladiadores

Golpes de estado
 Golpes financeiros
 Governos Tiranos
 Grandes instrutores
 Guardas-de-Segurança
 Guardiões
 Guerra Biológica
 Guerras
 Guerrilhas
 Guias espirituais
 Gurus

H

Hades
 Heranças
 Hinduísmo
 Histórias de "Suspense"
 Histórias de mistério
 Histórias de terror
 Holdings
 Horror
 Hospedeiro
 Hospício
 Hospital
 Hoteleiro

I

Implacável
 Imprensa marrom
 Inconsciente — "ID"
 Inconsciente coletivo
 Indesejável
 Indignidade
 Inexorável
 Inferno
 Inferno mitológico
 Iniciação
 Iniciados (Ritos)
 Injustiças
 Insensibilidade
 Instintos



Interiorização
Intratável
Introversão
Intuição
Inveja
Investigação
Investimentos
Iogues
Ira
Irracionalidade
Irremediável
Interrupção de segredos

J

Joalheiros
Jogo de Poder
Juizes
Justiça Profunda

K

Karma

L

Liberações
Liderança
Lobisomem
Lobo solitário
Loucura
Lucidez
Lucros Associativos
Lugares Assombrados
Luto

M

Macabro
Madres
Máfias
Magias
Mágicas
Magnetismo
Mago

Magoa
Manipulação
Mão-aberta
Maquinação
Martírio
Masoquismo
Massacres
Médico
Medo
Medo do Desconhecido
Memória profunda
Mente penetrante
Mente profunda
Mercenário
Meretrício
Mestres
Metalurgia
Metamorfose
Mimetismo
Mineração
Ministros
Misérias
Mistério
Misticismo
Mitos Antigos
Mitos Modernos
Momentos de grande perigo
Morte
Motins
Mulheres "Vamps"
Mundo ctônico
Mundo subterrâneo
Mutilações
Mutilados

N

Nazismo
Necrofilias
Necrotério
Negócios associados
Ninfomania
Noite

O

O Guardião dos segredos
 O que aproveita o Acaso
 O que é estranho
 O Transmutado — "Renascido"
 Obscenidade
 Obsessão
 Ocultismo
 Ódio ancestral
 Ódio declarado
 Ódio mudo
 Oportunista
 Oportuno
 Opressor
 Orfandade
 Organizações secretas
 Orgias
 Ostracismo

P

Padres
 Paixão
 Pajé
 Papas
 Paranóias
 Párocos
 Partidas
 Pavor
 Penas
 Penas máximas
 Percepção
 Percepção Extra-sensorial (PES)
 Perda de energia
 Perigo de vida
 Perigos
 Perversões
 Pesquisas
 Pessoas energéticas
 Pessoas estimuladoras
 Pessoas intensas
 Phoenix

Plano de Roubo
 Pobreza espiritual
 Pobreza psíquica
 Poder coletivo
 Poder Criativo
 Poder da magia
 Poder de cura
 Poder de vida e de morte
 Poder do dinheiro
 Poder do Sexo
 Poder pessoal — interno e externo
 Poderoso Chefão
 Policiais
 Pompas Fúnebres
 Potência — Exacerbação
 Presídio
 Pressão
 Priapismo
 Prisões
 Prisões políticas
 Profecias
 Profetas
 Programação interna
 Propagação da espécie
 Prospecção
 Provocação
 Psicólogos
 Psicopatas
 Psicopatologia
 Psiquiatria
 Psiquismo
 Punições
 Purgação
 Quinhão de cada um — As Moiras

R

Rabinos
 Raciocínio Dedutivo
 Raiva
 Rapto
 Raptor



Reanimar
Reassumir
Reavaliar
Reaver
Rebeliões
Recobrar
Recompor
Reconhecer
Reconquistar
Reconstruir
Recriar
Recuperação de energias
Recuperar
Recursos
Redenção
Reencontrar
Refazer
Refletir
Reformar
Regenerar
Regozijar
Rei das sombras
Reino-oculto
Rejeição
Religar
Religião
Rememorar
Renascer
Renascimento
Renovar
Reorganizar
Reorientar
Reparar
Repressão
Repressores
Reprodução do Passado
Repúdio
Resgate
Resistência à dor
Ressentimentos
Ressurreição

Revelar
Rever
Revitalização
Reviver
Revoltas
Rigidez
Riquezas
Riscos de vida
Rituais
Rivalidade obsessiva
Roubo de segredos
Roubos
Rudeza
Ruínas

S

Sabotagem
Sadismo
Salteador
Sanguinário
Segredos
Segunda Memória
Seguros
Selvagens
Seqüestro
Serpente
Sexo
Situações-limite
Sobrevivência
Sofrimento
Solidão
Solitária
Somatização
Sombra
Sombrio
Sublimação
Suborno
Subsolo
Subterrâneos
Superação
Super-heróis
Suplícios

T

Taras
Teorias
Terrível
Tesouro
Tipo espartano
Tirania
Tiranos
Tiroteio
Tocaia
Tortura
Torturador
Totalitarismo
Tradição
Traição
Trama
Transformação
Transformação da escuridão em luz
Transições
Transmigração
Transmutação
Transporte Psíquico
Traumas

Treinamentos árduos

Tribunais
Tumbas

U

Ultrapassagem
Urubus

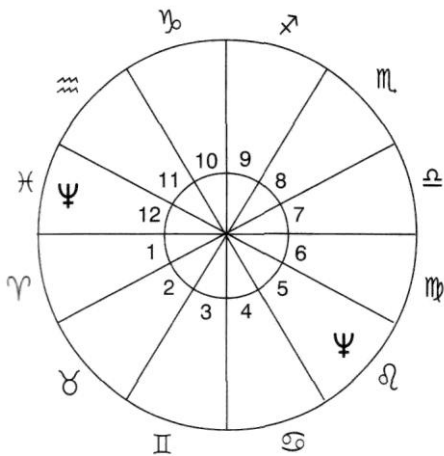
V

Vampiros
Vaticínios
Verdade escondida
Verdade profunda
Vidência
Videntes
Vingança
Violência
Violência Psíquica
Violência sexual
Visão do paradoxo
Vítimas
Vontade poderosa
Vulcanologia
Vulcões

♆ Netuno

**Regente de Peixes e da 12ª Casa.
Exaltado em Leão e na 5ª Casa.**

Mestre da Compreensão e do Silêncio



"Ser ou não ser, eis a questão; pois que é mais nobre?"

*Sofrer passivamente as setas e balistas
Com que a fortuna, enfurecida, nos alveja
Ou insurgir-nos contra um mar de
provações e em luta pôr-lhes fim? Morrer...
dormir: não
mais".*

Shakespeare (1564-1616)

*"Abençoado o homem que, não tendo nada
a dizer, se abstém de demonstrá-lo em
palavras."*

Georges Elliot (1819-1880)

*"Convence-te bem do seguinte:
Um dia tua alma abandonará
o teu corpo e serás
arrastado para trás do véu
que flutua entre o universo
e o incognoscível.
Enquanto esperas,
cuida de ser feliz!
Não sabes de onde vens.
Nem sabes para onde vais."*

Ornar Kháyýám (séc. XII)

Netuno, Mestre da Compreensão, é também chamado *Mestre do Silêncio*, pois a compreensão só acontece no silêncio do mundo interior, na quietude do imo, no âmago de cada um de nós.

Netuno, o último Mestre do Zodíaco, ministra suas aulas no último signo de Peixes, com o qual se identifica, e na Casa 12, etapa final do processo evolutivo. Mesmo não sendo o último planeta conhecido do sistema solar (Plutão, por enquanto), *Netuno* é o último *Mestre* pelo qual passamos na escalada ascensional de *uma vida dirigida e orientada* para a busca crescente da sabedoria. E no signo de Peixes e na Casa 12 que o nosso mapa chega a um *final conclusivo*. Somos o que está resumido na Casa 12 — resultado e somatório de todo o processo de crescimento e aprendizado, síntese de personalidade que, na 12ª Casa, independe da máscara da persona.

Netuno é o autor das derradeiras lições, as mais inacessíveis e, por vezes, inatingíveis. Este Mestre só fala aos alunos que atingiram o mais alto nível de compreensão e que, portanto, podem ouvir e entender suas veladas e silenciosas mensagens. Apenas uma minoria, talvez 5% está capacitada a receber essas aulas. A maioria não pode ouvir ou nem mesmo se interessa em tentar ouvir o silêncio de *Netuno*, silêncio que não é passivo, ausente, inoperante — é um silêncio feito de atenção, observação, culminando no mais alto nível de aprendizagem: *a Compreensão*, porque esta só acontece dentro do mundo silencioso de *Netuno* que, serenamente, bem como os peixes, passa suas aulas aos "formandos" da 12ª classe, àqueles que já estão prontos para deixar os bancos da escola. Nessas circunstâncias, o Mestre apenas assiste seus alunos concluírem. Ao final do curso, sozinhos, podem chegar a uma conclusão, possível somente após o término de todas as formas de aprendizado e experiências.

A vida é muito curta, e as pessoas, no seu afã de viver e de usufruir o máximo, não fazem da *busca de sentido* uma prioridade. *Netuno*, que representa essa busca de conhecer as finalidades, os porquês terminais e sempre conclusivos, fica despercebido para o homem comum de atenção frágil.

Passamos pela vida tão desatentos que não percebemos quantas chaves estão a nosso dispor para compreender o todo através do pequeno detalhe aparentemente sem importância. *Netuno* nos induz sutilmente a ver essas chaves, permeando por todos os detalhes uma idéia de que tudo está interligado e que a resposta está nos elos da corrente, mas nossa pressa de entender nem sempre deixa perceber. *Netuno* sugere, de uma maneira velada, e até hermética, que tudo está correlacionado e que o todo compõe-se de todas as suas partes. Assim, nada nos acontece que não decorra de uma parcela-propósito. Um pequeno acontecimento poderá desvendar a causa e o porquê dos grandes eventos. O micro e o macro são partes do todo e nada deve ser desprezado prematuramente como detalhe sem valor.

Netuno, de dentro de seu silêncio inteligente, fala à nossa atenção: é preciso observar as múltiplas e inúmeras mensagens que diariamente recebemos;

é preciso despertar por inteiro a nossa compreensão em seu todo abrangente. É a visão do todo que nos leva a perceber a unidade em cada aspecto da multiplicidade.

Mas, quando alguma coisa nos acontece, seja de grande ou pequena importância, o impacto desse acontecimento obstrui a nossa acuidade de observação, que só muito posteriormente se apercebe dos índices que precederam e "informaram" os detalhes do acontecimento. A surpresa, ou as surpresas que se sucedem paralisam a capacidade de leitura das partes aparentemente separadas do todo heterogêneo. O universo é um todo, cujas partes isoladas formam a sua unidade. O trabalho netuniano de maior relevância é, sem dúvida, tentar descobrir as leis universais para nos colocarmos de acordo com elas e, assim, atingirmos uma certa paz, intimamente vinculada a toda compreensão.

Compreender o Universo e a si mesmo como parte integrante dele é elevar-se até onde só grandes filósofos, cientistas e poucos religiosos chegaram, buscando a verdade contida numa lição de totalidade ou de universalidade. A ciência e as artes da Astrologia têm em Netuno seu Mestre principal.

"Netuno é, provavelmente, a energia planetária mais difícil de se compreender. Sua natureza ilude definições porque está associada a aspectos do universo que são obscuros, ilusórios, desilusórios, mal definidos, e mesmo imaginários.

Mas Netuno pode ser compreendido, em parte, definindo o que não é. Bem mais que Urano, é uma energia que nega tudo que Saturno representa. Se Saturno é a realidade, Netuno é irrealidade. Se Saturno é um aspecto do ego, Netuno é a negação do ego. Se Saturno é nossa noção de tempo e espaço, Netuno está além do tempo e espaço, num universo não dimensionado ou infinitamente dimensionado. Netuno simboliza a verdade e a divindade percebida pelos místicos. No mais alto nível, Netuno representa — o Nirvana, onde toda individualidade imerge numa infinita unidade de ser e conscientização."

Robert Hand

Universo — Unidade na Multiplicidade

Os conceitos abstratos sobre Universo e multiplicidade englobam o máximo de subjetividade do pensamento que busca um caminho para a autocompreensão.

Fechando o ciclo Zodiacal, como seu último Mestre, Netuno deixa passar um conceito correlato de Universo, evidenciando que só podemos atingir a compreensão de alguma coisa, nesta vida, se chegarmos ao final, se vivermos no todo. Nada pode ser entendido sem a visão global, sem completar todo o ciclo — início, meio e fim.

A vida nos parece bem inexplicável com sua incrível variedade de situações, eventos e acontecimentos que, aos nossos olhos leigos e de visão parcial, parece uma infundável e enlouquecida ciranda onde tudo acontece de uma forma caótica

e desordenada. Só chegando ao fim, quando conseguimos uma visão mais ampliada, poderemos (quem sabe?) compreender o verdadeiro sentido da vida. O Mestre deste fim de jornada é sempre Netuno — só ele tem a chave que abre a visão cósmica.

"Por meio do espaço o Universo compreende-me e engloba-me como um ponto; por meio do espaço compreendo o universo."

Pascal

Há séculos, os homens de ciência, os filósofos e os religiosos entre outros, ensaiam explicações universalistas, mas a discordância e a diversidade é tanta, que o grande segredo ainda não pôde ser desvendado.

- ⇒ *Tudo começou no "Big Bang"? Numa implosão-explosão universal?*
- ⇒ *"No princípio era o Caos..." diz a Mitologia Grega*
- ⇒ *"E assim Deus criou o mundo"... propõe a Bíblia*

Suposições acumulam-se, quilômetros de livros, séculos de pesquisas em busca do grande esclarecimento para a angustiante questão de nossas origens cósmicas e o conseqüente fim ou destino têm feito a humanidade sondar inquieta ao longo de toda a sua história cultural.

Olhamos para um "Céu irreal" que reflete um "Céu passado" e que não aconteceu. A belíssima visão do Universo, que sempre fascinou os homens de todos os tempos, reflete um céu que "não aconteceu" da forma como a imagem refletida chega até nós. Se hoje fotografarmos um setor do Universo, veremos estrelas e astros que nos mandaram suas luzes de um tempo tão remoto, de épocas tão diferentes, que o quadro atual, como nos chega, é quase uma "fantasia cósmica". Uma estrela que já morreu há um bilhão de anos envia sua imagem ao lado de outra que transmitiu sua luz há 100 milhões de anos... Elas "aparecem juntas" nessa foto fantástica, como se tivessem vivido ao mesmo tempo ou como se estivessem lá agora, tal qual "a foto do seu tataravô ao lado do seu trineto que ainda não nasceu". (De uma reflexão de Einstein.)

Essas imagens deslumbrantes que contemplamos embevecidos e fotografamos como registro são de um "Céu fantástico" que envia *uma mensagem mais filosófica* do que científica, *mais uma teoria* (do grego — uma visão ou modo de olhar para as coisas, uma janela para o mundo), *mais um tema* para a nossa meditação.

Fazemos parte de um todo infinitamente grande, sendo parte infinitamente pequena, com uma incapacidade infinitamente grande para compreender nossa existência infinitamente pequena.

Netuno, como regente de Peixes, último estágio de nossa diminuta permanência neste Planeta-Escola, ensina a abrir a última porta, a da saída para todo

cósmico, para o Universo. Na hora fatal da grande despedida, oferece a última orientação, *instigando-nos a pensar* que: todas as coisas estão carregadas de significado, que "O que está em cima é como o que está embaixo", que vivemos num universo de correspondências e no fio de ligação entre os três princípios: Deus-homem-universo.

Netuno convida-nos a pensar em tudo isto, meditar profundamente e mergulhar neste universo de dimensões desconhecidas. Ele pode não trazer a resposta final; mas, pelo menos, coloca-nos na senda, estimulando a nossa humildade — única postura inteligente para quebrar a nossa ignorância cósmica.

Coragem é Marte e humildade é Netuno — o alpha e o ômega desse itinerário em busca da solução do enigma da vida, para que um dia possamos conciliar a cisão interna entre o eu e o Universo. Netuno concebe as hipóteses, abre para todos um mundo infindável de suposições em torno de teses e convida-nos a compartilhá-las.

"Como a luz das estrelas demora milhares, milhões e, em alguns casos, bilhões de anos para chegar até nós, conforme a distância que as separa da Terra, o espetáculo captado hoje espelha toda uma exposição assíncronica e mágica de um imenso passado. Essa aparente sincronia envolve uma estratificação de cintilantes acontecimentos não-simultâneos ocorridos em longínquas eras, desde a formação do mundo.

Bilhões dessas estrelas, que ainda nos aparecem faiscando, já nem existem mais; converteram-se em supernovas e explodiram, ou então implodiram em buracos negros. Por outro lado, a mensagem luminosa de outros bilhões de estrelas ainda está a caminho, sem pressa de deslumbrar estas terráqueas criaturas.

Segundo a física moderna, sabe-se que a matéria não se apresenta estacionária ou inerte, mas em continuo movimento de "dança e vibração". E significativo lembrar que é dessa mesma forma que há dois mil anos os místicos da Índia e da China viam o mundo material. Sabemos hoje que o Universo não se encontra em equilíbrio estático e que precisa ser entendido dinamicamente em razão de sua atividade vibratória, de sua dança cósmica (Capra)."

Américo Barbosa de Oliveira
A Unidade Esquecida Homem-Universo

A Força do Frágil e do Simples

A insegurança natural do homem leva-o a procurar desenvolver a força física, a psíquica, a mental, a proteção armada e muitos outros tipos de força. Tentando resolver seu dilema existencial, o homem esquece que a força pode não ter força e que esta, até hoje, não resolveu o seu problema de segurança.

Segurança-insegurança, tranquilidade-intranquilidade, força-fragilidade são pólos opostos da mesma energia. Utilizar o pólo oposto, ou pelo menos tentar, pode ser a solução. A inversão da polaridade resulta na inversão do problema até então sem solução, mesmo porque, quando a solução é óbvia escapa-nos, cega o observador como o excesso de luz ofusca a visão desaparelhada do homem comum.

Sempre tentamos a solução mais complicada porque *respeitamos o mais complicado*, esquecendo que *complicar não é explicar assim como simplificar não é banalizar. Simplifica quem sabe, complica quem não sabe explicar*. Compreender o simples é ouvir Netuno. Buscamos, no labirinto de nossas mentes, as respostas que estão lá, mas quase sempre escondidas ou invisíveis para nós.

Quando Netuno está em aula, é sempre o mais difícil de ser entendido, porque suas aulas questionam os mais simples aspectos de nossa existência. Ele resume, na força do símbolo, todas as mensagens da vida e, como todos sabemos, o símbolo "desistiu" de dar todas as explicações, é a metalinguagem das grandes verdades.

"Símbolo é uma metalinguagem, já que é uma segunda língua na qual se fala da primeira. Não sendo um objeto, um conceito, uma idéia, ... o símbolo é um modo de significação, uma forma, um símbolo."

Junito de Souza Brandão

Netuno quer nos lembrar o que sempre teimamos em não querer ouvir: a força não está na capacidade de lutar contra a vida e todos os seus elementos constitutivos; está muito mais na *Inteligência* de aceitar o que não se pode modificar e na adaptação às inúmeras circunstâncias.

Forte é quem reforça o seu lado fraco, e como somos lado fraco! O homem forte é sempre o homem superior, é o que consegue paz, é o guerreiro sem espadas, é o homem na sua verdade, frágil por excelência mas com a coragem de reconhecer a sua fragilidade e dela fazer seu escudo. O guerreiro armado mata e morre, cria desolação e destrói a vida. O homem que utiliza a força da fragilidade, usando-a com cuidado, prepara-se para cada um de seus múltiplos finais que se repetem e se sucedem a cada momento. O forte armado se expõe a derrotas; o forte-frágil defende-se, abriga-se na força suave de sua imensa fragilidade. Todos nós deveríamos usar, bem visível, para nos proteger a tabuleta:

"Ser humano — mercadoria frágil e perecível, de pouca duração, com defeito e de difícil troca ou reposição de peças falhas".

*"Quando ingressa na vida,
o homem é tenro e fraco;
quando morre
é duro e forte.
Ao entrarem na vida, as plantas*



*São tenras e frágeis.
Quando morrem,
são secas e duras.
Por isso os duros e fortes
são companheiros da morte,
e os tenros e frágeis
são companheiros da vida."*

*Tao Te King
Lao Tsé*

Mestre do Silêncio

A Astrologia nomina três signos do silêncio: Câncer, Escorpião e Peixes. Estes três signos utilizam como símbolos animais que não emitem som: o caranguejo, o escorpião e os peixes; porém, de todos eles, o mais silencioso, o que não emite som e ao mesmo tempo não deixa rastro é o peixe. Netuno, por ser o Mestre de Peixes, é o que mais entende de silêncio e de segredos; por isso, pouco ouvido e muito menos entendido pelo homem atual, turbulento e agitado.

Um Mestre que se apresenta em total silêncio deixa os alunos bastante confusos, inicialmente. Confusos, aliás, estamos sempre e a isso podemos acrescentar: nervosos, apressados, tensos e questionantes. Entramos na aula do silêncio, carregando o nosso constante tumulto interior. Vamos sôfregos, passando pelas classes da vida, não entendendo nada nem sabendo que não estamos entendendo, orgulhosos e fechados a qualquer interesse de entendimento.

Diferente de todos os outros, Netuno aparece e permanece em total silêncio; não faz questão de ensinar *agora*, não insiste conosco para que Ouçamos seus conselhos. Ele "sabe" que nós temos possibilidades de perceber muito pouco. Por isso, quase todos passam pela última classe, 12^a, sem ter a menor idéia de que ali havia uma classe, um mestre e lições preciosas sendo ministradas,

Ao ingressarem na aula do silêncio, poucos descobrem o incrível Guru, pois nem sempre têm perspicácia para participar de imediato.

Posturas	Comportamento	Ação
1 ^a	é sempre de certa rejeição.	Posso fugir desta aula?
2 ^a	é de interrogação.	Por que nada é explicado? Nada é dito?
3 ^a	é de dúvida.	Vale a pena permanecer?
4 ^a	é de perplexidade.	Existe algum segredo
5 ^a	é de busca de entendimento.	Volta à calma.
6 ^a	chegada ao estado receptivo ideal.	
7 ^a	início do aprendizado — <i>Silêncio</i>	

Esse sábio e proposital silêncio exigido pelo Netuno é o pré-requisito número um para se alcançar a compreensão de uma ou de todas as situações da vida, experiências do passado ou projetos de futuro. Silêncio é parte principal do grande complexo netuniano de sensibilidade superior. Nada se faz no mundo netuniano da compreensão, da empatia e da intuição sem, primeiro, aprender a exercitar a capacidade de "ouvir" o silêncio.

Estar em silêncio ou pôr-se em silêncio é um estado específico de volição da alma. O silêncio não existe, se não podemos percebê-lo; temos que inventar o seu momento, preparar um espaço e mergulhar dentro dele, esse tipo de percepção é um dom raro. A maioria não consegue avaliar essa grandeza, menos ainda se regozijar; há ainda os que até têm medo dos lugares muito silenciosos: sentem-se apavorados e fogem, alegando intervenções espirituais; outros consideram triste o silêncio e a ele não se adaptam, haja vista a tônica das festas de mau gosto: o grande ruído que se provoca para evidenciar alegria. Confunde-se barulho com alegria, ruído com extroversão, por isso, em quase todos os aglomerados humanos, não importa a quantidade de pessoas, o que se observa de pronto é — o falatório em tom elevado, provocando situações ruidosas. Lembramos ainda os habitantes das grandes cidades que, sofrem todo tipo de ruído, perdendo a chance de estar no silêncio e *vivendo* num constante stress.

O barulho é infernal; o silêncio é celestial, um verdadeiro estado paradisíaco de pausa na vida, onde e quando nossa mente superior pode atingir seus estágios mais puros. *Sendo Netuno o último Mestre* do quinteto da transcendência, é também o Professor de Silêncio, pois é nesse nível que, inundados pela calma advinda, vamos viajando para os planos mais evoluídos até possibilitar a compreensão de fatores que nos tinham escapado. Mergulhados no silêncio, podemos chegar aos mais altos patamares que a consciência humana pode adentrar. Vamos da reflexão calmante aos estados de meditação, podendo, em alguns casos, chegar ao êxtase da iluminação.

O Silêncio não é apenas uma ausência de ruídos; é também um estado interior altamente receptivo, a grande chance de tornar a mente disponível ao universo distante e próximo, de possibilitar a ligação com o seu Mestre Interno, "ouvir" os seus sábios conselhos ou, pelo menos, descobrir a sua tranqüila presença pacificadora. Netuno é a representação astrológica desse Mestre — temos que procurá-lo no mapa e com ele tentar um contato mais freqüente.

Não é demais repetir: o silêncio jamais está disponível a todos, pois a maioria que não tem preparo interior suficiente para saber simplesmente que o silêncio é uma dádiva.

Os seres humanos, em sua maioria, comparam silêncio à solidão ou a castigo. Há até os que, ocasionalmente indo para lugares tranqüilos e silenciosos, levam de casa rádios e outros portáteis ruidosos para macular o silêncio ambiente.

Não imaginam que perdem a maior oportunidade de viver, por alguns momentos, o clima auditivo do paraíso netuniano.

Netuno está em todos mapas, porém, é muito difícil conhecer alguém que faça dele uma utilização positiva, por isso, parece-nos ser um planeta *decorativo*, tal a dificuldade de interpretá-lo.

O silêncio, por ser um estado tipicamente netuniano, pode nos propiciar um campo mental e espiritual de tanta receptividade, que nos abriria o maior canal de ligação com as mentes superiores, as mentes do saber universal. Esses níveis, se atingidos, abririam as portas à tão almejada iluminação, estados máximos de abertura da inteligência superior para a luz da *compreensão*.

Mesmo que aconteça uma miniiluminação, Netuno estará presente, conduzindo-nos a algum tipo de entendimento até então inacessível. Todos estes momentos raros, e ao mesmo tempo fortuitos, são netunianos.

Algumas Situações Propiciadoras e Derivadas do Silêncio

O Repouso — Nada é mais reconfortante do que usufruí-lo em silêncio, o melhor calmante, o eficaz recuperador dos estados de nervosismo e fadiga.

A Paz — Para usufruir esta festa de espírito, é absolutamente necessário um mergulho balsâmico no silêncio, naquele intenso bem-estar semelhante a um "Nirvana".

A Cura — Acontece no silêncio, sensação de bem-estar, necessária à readaptação do organismo e à sua reestruturação. Nos hospitais, lugares eminentemente netunianos, o silêncio chega a ser uma exigência.

O Estudo — Pede silêncio. A atenção que se concentra para embarcar num universo mental vai de um estado tensional, ao domar e fixar a atenção, até à libertação através do conhecimento enfim adquirido e finalmente assimilado.

A Reflexão — Exige silêncio. Toda vez que um acontecimento nos abala, quando precisamos voltar atrás para pensar de novo, com diferentes luzes e com uma nova atenção, precisamos de silêncio.

A Linguagem não-verbal — É muitas vezes bem mais eloqüente do que a linguagem verbal, falada ou escrita. A comunicação de Netuno também se faz presente através do silêncio expressivo dos gestos, intenções, olhares, apertos de mão, abraços, sorrisos, lágrimas e gestos de amor.

O Silêncio Negativo

A Incapacidade Netuniana

Na linguagem não-verbal de Netuno, aparecem também várias facetas do silêncio negativo: o da incapacidade de comunicação, da dificuldade de expressão, da falta de palavras, da absoluta impotência de comunicação.

Nem tudo que sentimos, em frequência máxima, podemos transmitir. Quando o sentimento transborda nossa alma, costuma paralisar a voz, não podemos falar ou não achamos as palavras para escrever. Custa-nos soltar as palavras presas no emaranhado dos sentimentos netunianos. Quanto mais intenso é o sentimento, mais fácil se torna a sua expressão clara, daí não conseguimos a tradução desses estados internos muito intensos. Por melhor que seja o nosso Mercúrio, por mais que aprendamos a arte da palavra, nem sempre conseguimos expressar o que realmente sentimos.

Netuno é o grande "*dificultado*" de nossa expressão verbal; comparado ao fundo dos mares representa o mundo oceânico de nossos sentimentos mais profundos. Tudo aquilo que gostaríamos de dizer mas não encontramos forma precisa, é Netuno que mantém afogado dentro de nós. Todas aquelas palavras que quase nunca nossos controles deixam exteriorizar, mas que incomodam nossa paz, que perturbam nosso equilíbrio, são bloqueadas pelo mau funcionamento netuniano.

Netuno, em todos os mapas, é a manifestação evidente de que nossas emoções e pensamentos, e tudo quanto faz parte do mundo interior, são abstrações que passam quase todo o tempo no fundo de nossas consciências sem conseguir meios que os transportem ao mundo exterior. Vivemos afogados em meio às palavras não faladas, lamentando as que dissemos malformuladas e sofrendo a dificuldade de dizer o que desejaríamos.

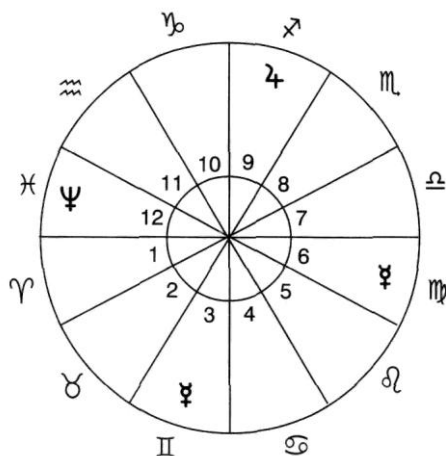
Planejamos mil discursos, projetamos poemas, preparamos cartas, ensaiamos declarações e tudo se esvai no silêncio negativo, some nos obstáculos, não vai além do ensaio, do preparo e morre no projeto embrionário.

A dificuldade de expressão cotejada a Netuno é o martírio dos escritores, poetas, ensaístas que, mesmo sendo pessoas de altos recursos lingüísticos por vezes profissionais da linguagem, morejam na tortura das palavras perfeitas para veicular seus pensamentos. O mais primoroso texto, simples na aparência, fácil para a leitura, foi, muitas vezes, motivo de noites de sofrimento, de dezenas de rascunhos jogados fora.

"As palavras são gaiolas do sentimento" — É um pensamento tipicamente netuniano, porque todas as ocasiões em que o sentimento domina, quando estamos tomados por uma comoção muito grande, estamos nos domínios de Netuno e lá sentimos as palavras como amarras, como obstrução à expressão fluente dos sentimentos. Netuno é a parte da alma que nos habita e esta não fala; sente, percebe, intui, no máximo inspira sutis delineações.

O Zodíaco, na sua infinita sabedoria, como o grande livro escrito no Céu, desenha para nós um esboço de nossas dificuldades de comunicação.

Sendo Netuno o principal regente de Peixes, desafia duas vezes o falante Mercúrio, principal elemento transportador de nosso pensamento. Netuno faz



oposição ao Mercúrio de Virgem, mostrando que essa dificuldade de ação e expressão é assunto de todo dia. É raro existir um dia de nossas vidas em que não tenhamos nos encontrado em dificuldade para falar, veicular uma ordem ou um pedido. Em Netuno, encontramos a causa de nosso silêncio negativo, pela imensa inabilidade em lidar com este potencial difuso.

Vivemos nessa cruz mutável a complicada tarefa de comunicar aos outros o que pensamos e sentimos. Tudo parece simples, mas sabemos que aí, nessa cruz, temos a causa e a raiz de todas as incompreensões, dos malentendidos, das dúvidas que plantamos nos outros quando queremos explicar. Os homens se desentendem porque quase nunca encontram as palavras certas no momento preciso.

Se Netuno fosse melhor utilizado, teríamos menos guerras e maior união entre os homens. Mas Netuno é sempre o mais inacessível dos Mestres para o mais comum dos mortais e, por isso, quase todos vivem o silêncio negativo — responsável por tantas doenças físicas e mentais. É o silêncio imposto pela nossa invalidez vocabular — causador de tanta "indigestão" de palavras não proferidas e de tanto arrependimento de palavras "malditas".

Uma certa insegurança é saúde, e leva à ponderação sensata. Muita segurança é distúrbio, ocasionando os grandes dissabores para a vida na Terra — cheia de gente falante e questionante.

Há ainda as formas do *silêncio culpado* ou *criminoso*: Netuno "ausente". Silêncio da omissão, da culpa, do erro permitido, da traição, da fraude, do desamor, do abandono, do castigo consentido, do desprezo, da indiferença, do falso-testemunho, da ignorância, da calúnia, da injustiça passiva e da doença, nas várias formas de loucuras.

Uma forte acusação pode ser feita em silêncio total, conseguindo suplantar todas as palavras porque utiliza a força da imaginação do acusado que acrescenta toda a sua carga de medo, imaginando o que o outro teria dito caso tivesse falado.

A força do olhar e de atitude acusatória é mais veemente porque remete o outro a somar culpas inexistentes.

O silêncio da omissão deixa o outro arcar com culpas, trabalho e ônus indevidamente, como no caso do silêncio *omisso dos pais criminosos* que abandonam os filhos à sua própria sorte. Não tomam parte na educação e desenvolvimento da criança, escondem-se no silêncio, cometendo o crime somado da omissão e da negligência. É o silêncio do abandono, da falta da presença, da palavra confortadora e do gesto protetor — gerador de "órfãos de pais vivos". Criaturas abandonadas pelo silêncio omissivo de pais irresponsáveis, indo pela vida arrastando carências absolutas e buscando compensações incoerentes para essa orfandade dolorosa.

Os clássicos aspectos de dificuldades de expressão, autores de inúmeras formas negativas de silêncio são:

- ⇒ Netuno na 3ª e na 1ª Casa;
- ⇒ Netuno em aspecto desafiador a Mercúrio;
- ⇒ Netuno em aspecto desafiador a Júpiter;
- ⇒ Mercúrio na 12ª Casa.

Uma ressalva

Os astrólogos mais modernos caminham para uma avaliação pesadamente quantitativa que os faz poder provar um ponto de vista mais evolucionista. Essas grandes amostragens têm evidenciado que — os portadores de aspectos difíceis ou desafiadores, podem vir a ser futuros vencedores. De tanto se empenhar para superar os problemas, chegam a ser os vitoriosos. São incontáveis os poetas, cientistas e músicos que souberam construir a ponte mercuriana, com arte e gênio, e após muito trabalho, exercícios, treinamentos exaustivos, conseguiram dar a luz: a força do gênio criador. Portanto, existe algo de muito misterioso nas avaliações do silêncio negativo...

Depois do Fim... As Grandes Despedidas

Despedidas, quando, onde e de quem, acarretam sempre algum sofrimento. Com o *Plutão* aprendemos obrigatoriamente a colocar um ponto final, gostando ou não, já que temos que enfrentar o encerrar de todas as situações; com *Netuno*, temos que aprender a viver o *depois do fim* e também a lidar com o sentimento pungente que nos fica quando nos certificamos de que alguma parte de nossa vida terminou. Impressionante observar que quase ninguém sabe lidar com os finais ou, pelo menos, encará-los com certa naturalidade e a devida calma.

Netuno nos indica que temos uma evidência pela frente — a dor de uma separação, e que é preciso aprender a cortar os laços que nos prendem a tudo que amamos. Um dia, temos que nos separar das nossas posses, dos nossos afetos e até de nós mesmos como corpo físico. O sofrimento, que sucede à separação, e a inevitável despedida; o afastar-se de alguma coisa; o momento de soltar as amarras — tudo isso *é Netuno*.

A despedida é uma dor semelhante a um parto psíquico — afasta-nos de alguém e obriga-nos a nascer "sozinhos", com a certeza agravante da consciência dessa solidão. Ficamos como um recém-nascido querendo voltar àquele conforto de uma presença protetora — na verdade, a falta de alguém importante nos deixa órfãos e perdidos.

Em todas as línguas dos homens, as palavras que se referem às despedidas possuem sentidos tristes, são todas muito nostálgicas, ora lembrando preces, ora incluindo lamentos difíceis de expressar. Num paralelismo entre formas de despedida, em línguas diferentes, destacamos estas cujos conteúdos se associam às funções netunianas: 'Au revoir!', 'Addio!', 'Adieu!', 'Adios!', 'Adeus!', o sentido — "Good Bye!" (God be with you), e até a mais expressiva de todas, a forma japonesa: "Sayonará!" (Já que tem que ser assim...). Em qualquer desses apelos de despedida, o que transparece, em maior ou menor intensidade, é o abalo netuniano que sofremos muito internamente. A força exclamativa caracteriza todo um estado de perplexidade com que nos surpreendemos tão tocados. Em nenhuma delas há indiferença ou frieza.

Sendo Netuno a central superior de nossos sentimentos mais agudos, é lá que sentimos tudo na escala mais intensa, ele rege as formas superagudas do sentir e todos os momentos em que esse sentir ultrapassa as fronteiras do banal no cotidiano.

No auge do sentimento, muitas pessoas emudecem, fecham-se no silêncio para sofrer caladas, sem pedir ajuda; outras falam, clamam aos quatro ventos as suas desditas, pedem socorro, querendo despertar nos outros a solidariedade pelo seu desamparo. Seja qual for a forma de expressão dos sentimentos, muda apenas o modelo, mas fica sempre a presença forte e marcante de Netuno.

Conclusão

Depois do fim, vem a conclusão — tudo termina e só depois, às vezes muito depois, é que chegamos à conclusão daquele fim; nem todos, porém, chegam a conclusões ou fazem qualquer avaliação de seus finais. Muitos, não compreendendo o que lhes aconteceu, apenas se lamentam. Só os mais sensíveis vêm claro e conseguem algum tipo de conclusão. *Todo fim traz em seu conteúdo a síntese da história vivida* — é um sentimento abrangente, portanto, netuniano.

O Fim, em si mesmo, é *plutoniano*; o sentimento depois do fim, que é sempre conclusivo, é *netuniano*. O clima de despedida, o apagar das luzes, o difícil "depois" é de Netuno, porque estará em apuros nossa sensibilidade superior. Não estamos preparados para terminar *nada*, muito menos para concluir. Uma memorização completa do que foi vivido por nós faz-se necessária, assim como absorver a transformação de *quem somos agora*.

A nossa dificuldade de lidar com o novo fica patente, pois a readaptação necessária à nova pessoa é quase impraticável. Quanto mais profunda tenha sido a vivência, quanto mais engajados tenhamos estado nos relacionamentos ou nas situações, mais forte sentiremos a dor-revelação que é uma despedida. Não há saída para quem viveu um sentimento profundo e dele se afastou. É nesse momento que poderemos entrar em contato, pela primeira vez, com o nosso Netuno. Onde ele estiver, no seu mapa, vai estar assinalando e dirigindo esse momento.

É na hora inequívoca do adeus que podemos, *realmente*, avaliar quem somos em relação àquela pessoa ou situação. É na hora de soltar as mãos, retirar-se do abraço, fechar a última porta, verter a primeira lágrima... é na hora do voltar sozinho, sem aquele(a) a quem estávamos tão ligados, habituados demais para ter a percepção da importância de sua ausência, que vamos nos ver em todas as reações de verdade, sem máscaras.

Dizer adeus propõe uma etapa desconhecida, um tempo novo do qual não tínhamos conhecimento e, portanto, fora do nosso ego controlador que, nessa situação, se vê de mãos vazias, perdido num universo estranho. A primeira sensação é a da nossa profunda impotência e inutilidade de recursos — não adianta mais nada, o nosso tempo acabou e, para enfrentar essas situações, estamos sempre despreparados. Netuno é o Mestre mais discreto e sutil; não nos obriga a nada, não cobra presença e, aparentemente, não nos faz passar por provas.

Sabemos que nada é eterno; tudo que teve um começo, forçosamente terá um fim; mas, quando chega a nossa vez, é diferente porque é muito pior. Sentir, chorar uma despedida é para todos um tormento revelador da presença de Netuno que, do fundo silencioso de nossa psique, assiste e conduz-nos ao plano mais sensível, ao expoente da dor.

Saber que nossos afetos, romances, bons momentos vão terminar não é bom nem fácil. Há pessoas que, por não quererem passar por situações terminais, pelo medo do sofrimento inerente, não se permitem viver o amor; são os *covardes por antecedência*; não usufruem os belos momentos pelo medo de sua efêmera duração. É como não aproveitar o Sol por medo da Lua... Receando a separação, vivem na solidão acautelada, separados de tudo, navegando na ilusão de que escaparam, mas vivendo na parceria vazia com a contínua solidão.

A dor netuniana das separações e despedidas tem sempre um gosto de eternidade. Morrer é difícil, mas sofrer a incógnita da morte é muito mais; a saudade

e a angústia vêm confundir e ampliar a nossa desorientação nesta Terra de passagens, onde criamos laços afetivos dos quais o coração jamais quer se libertar. *Gostamos dessas "correntes"*, precisamos dessas "prisões-afetivas", tememos alforrias.

Um Exemplo de Despedida — Separação de Casais

Muitos casais se separam, e não mais conseguem viver em paz. A separação tão desejada ao nível consciente da vontade, não estava pronta para o fim, ao nível inconsciente da carência e muito menos para a conclusão, ao nível supraconsciente do destino.

As pessoas terminam suas parcerias com a mente consciente, racional, com a firmeza da raiva e a lógica da vontade do Ego ferido; mas, ainda atados a sentimentos em aberto, não conseguem concluir o episódio final e sofrem como náufragos exauridos, longe de socorro.

Tudo que é terminado, mas não é concluído, não pode ser absorvido pela *compreensão* nem pela *inteligência*. Quando as avaliações "depois do fim" não se realizam, permanece um inquietante mal-estar, sentimentos inexplicáveis passam a confundir o espírito e a criar sucessivas situações de inadequação.

A conclusão é a consequência lógica de um acontecimento ilógico, difícil para o entendimento do homem comum porque é processada por Netuno, e a ele pouquíssimos têm acesso.

Destino x Livre-Arbítrio Fatalidade x Escolha

"O que o céu determinou que sucedesse, não há diligência nem sabedoria humana que possa prevenir."

Cervantes (1545-1616)

"Destino, sigo-te! E mesmo que não o quisesse, deveria fazê-lo, ainda que gemendo."

Nierzsche (1844-1900)

"Houve vôos de pássaros, correntes de ar, enxaquecas que decidiram o destino do mundo."

Renan (1823-1892)

"O destino é o acaso atacado de mania de grandeza."

Mário Quintana

"...não há dúvida de que existe algo — quer o chamemos de destino, providência, lei natural, karma ou inconsciente — que se vinga quando suas fronteiras são transgredidas ou quando não encontra respeito ou empenho na relação, e que parece conter uma espécie de "conhecimento absoluto" não só sobre o que a pessoa precisa, mas ainda sobre o que ela irá precisar para o seu desenvolvimento na vida..."

Liz Greene

Desde que o homem tem consciência de seu papel na vida, preocupa-se em definir se é o destino que lhe comanda os passos ou é, com seu livre-arbítrio, que ele escolhe o próprio caminho de atuação. Os estudiosos da Astrologia se dividem nessas duas correntes: os mais místicos, pertencentes a um ramo chamado "esotérico", acreditam que somos regidos pelo destino representado pelos astros do nosso nascimento — o que estava escrito no céu é imutável e teremos que nos rejubilar com os bons aspectos e sofrer os maus pelo resto da vida como um dever e uma expiação kármica. A corrente do pensamento chamada "científica" afirma que o homem faz o seu destino e escolhe todas as causas que irão desencadear todos os efeitos. O Céu estampou um mapa para que pudéssemos utilizá-lo e transformá-lo na medida do nosso desenvolvimento de consciência. Netuno, Mestre do último trecho do percurso, do mais alto estágio evolutivo e da compreensão final — considera as verdades de ambas as correntes e, sendo "o grande solvente universal", mistura e condensa duas.

Netuno propicia a maior mutação interior, é o menos categórico, menos rígido e menos afirmativo de todos os planetas e sugere que é bom pensar na nossa liberdade como a possível escolha certa de fazer tudo aquilo que tenhamos de fazer, só que alegremente, de boa-vontade, para se ter a "sensação" de livre-arbítrio participante e responsável.

Livre-arbítrio é a responsabilidade pelo que podemos "escolher". A todo momento, temos a impressão de que estamos livremente escolhendo, fazendo opções que irão determinar inapelavelmente o futuro. Netuno participa deste despertar de consciência, mas nos sugere maleabilidade às circunstâncias que se nos apresentam, que "Ouçamos" a voz interior, que nos tornemos flexíveis, de acordo com o momento, às circunstâncias e ao ambiente em que vivemos. Netuno fala sutilmente de adaptação ao tempo e ao espaço e de seguir nosso caminho, fazendo o mínimo de espuma à nossa passagem; nosso barco deve singrar os mares da vida suavemente, evitando os choques e as colisões perigosas.

Último Mestre, só fala aos alunos mais graduados, aos que "ouvem" seus conselhos inundados de silêncio observador, com a atenção dos mais perspicazes e a compreensão dos mais inteligentes.

Destino e Livre-Arbítrio se complementam quando observamos nossa vida como um todo. Exemplo: Nascemos numa família, num lugar, num ambiente social,

numa condição política, num século, num momento histórico, numa era, e tais dados não são passíveis de modificação, mas neles e com eles podemos nos desenvolver habilmente, prestando serviço e colhendo resultados. Aparentemente, nada disso escolhemos. Tudo já estava pronto quando chegamos, há um pré-determinismo inquestionável no céu de nascimento.

A imagem repetida e popularizada de que a vida é um *teatro* tem servido de exemplificação temática para explicar a dinâmica da vida. Não discordamos dela, mas gostaríamos de acrescentar um pequeno detalhe netuniano: a vida é realmente um teatro com uma peça de três atos, mas a grande diferença é que *só entramos no 2º ato*. Ao 1º ato não assistimos; e do 3º ato ainda nada sabemos.

No 2- *ato*, quando entramos em cena, não sabemos quem são os bons e os maus, não vimos o desenrolar dos acontecimentos precedentes, não vivemos as causas, mas temos que vivenciar os efeitos. E mais, a peça não tem ensaios explicativos, não recebemos o "Script" das seqüências anteriores; temos que adivinhá-los, usando para isto nossa sagacidade, se é que a temos... A peça já está em cena aberta o tempo todo, não há como escapar. Quando as luzes se acendem e se projetam para a nossa marcação, é hora do nosso "solo", temos que aproveitar. É hora de fazer o melhor que se puder — *a chance não volta nem se repete*. O melhor seria ligar-se à sensibilidade de seu Netuno para perceber o fio da trama e o destino da ação. Quando as luzes se apagam, espere, usufrua a calma da aparente interrupção da ação para se reciclar e aprender com os outros que estão em foco. O palco é giratório e cíclico, não interrompe o giro, apenas muda de ritmo. Há que estar superalerta porque você pode ser "escalado" para um outro papel, uma nova e diferente participação oferecida a você. Tente escolher bem, não o melhor papel, mas o que você fará melhor, mais adaptado a você e a seu talento. Há um "dharma" (lei) para todos e para cada um de nós — tentar fugir ou trocá-lo é criar "karmas" (tarefas) desnecessários.

Os pássaros nascem para voar e não para galopar; a macieira para dar maçãs; os peixes para os oceanos, lagos, rios ou aquários... Não queira ser o outro, não o inveje inutilmente, não imite; *faça o seu papel*, seja ele qual for, e poderá vir a ter grande sucesso. Muitas vezes, o coadjuvante é o mais premiado, lembre-se de que o protagonista nem sempre é o mais aplaudido. O que conta é o *desempenho*. Fazendo de sua atuação uma atividade consciente, não busque apenas o brilho fácil e efêmero; a violeta é bela e feliz na sua modéstia, vive bem nas amenidades das sombras.

Não se iluda com a luz do "spots"; ela também ofusca. Viver é muito mais participar do que apenas desejar e planejar, não passando do sonho. Sonhe também o sonho possível, ou faça possível o seu sonho. Netuno é o inspirador de todos os sonhos. *Liberdade ou livre-arbítrio* podem muito bem ser a escolha correta e integrativa de atuar nesta peça sem nome que se desenrola no palco da vida.

Quando nascemos, já encontramos todos os personagens em cena: pai, mãe, irmãos, cunhados, professores, presidentes, engenheiros, soldados, malfeitores, padres, doentes, enfermos, e tantos outros. Os papéis já foram distribuídos. O mais complicado é descobrir qual o melhor papel *para nós*, e não o melhor da peça. (Será que há o melhor?). Trilhar o nosso caminho com nossos próprios recursos, falar as nossas falas, melhorar o nosso desempenho a cada novo momento, aprender com todos e em todas as récitas é o roteiro ideal para conseguirmos aprimoramento.

O 3º ato, por certo, deverá ser a continuação desse 2º ato, mas a lógica das interligações, ainda nos escapa; estão mal definidas, apenas esboçadas no mundo inacabado das hipóteses... Façamos de nossa vida, em cada cena, uma participação vibrante e bem coordenada; as pequenas cenas podem marcar na memória do mundo a nossa passagem como ator (atriz) de talento, podendo ter os nossos méritos reconhecidos e transformar-nos nos ganhadores do almejado prêmio.

Não há pequenos papéis, há papéis. Não há funções inferiores, há funções. Netuno é o grande diretor de cena, e também o iluminador — ele rege o dia, na hora do sol nascer, às 6hs da manhã, a "Casa 12" de todos os mapas — a alvorada. Desperte com ele e tome um banho de luz. Quem sabe, você se iluminará e descobrirá sua destinação.

"Quantas vezes encontramos nosso destino nos caminhos que tomamos para evitá-lo."

La Fontaine

A Noção do Coletivo

Netuno considera uma das aulas fundamentais de sua escola a *Noção do Coletivo*, mesmo porque a auto-suficiência não existe; é uma das maiores ilusões do homem.

Fazemos parte de um grande conglomerado de existências em cadeia contínua e ininterrupta. Somos parte de uma série, numerados pela ordem de entrada e de saída, sem que disso e muito mais tenhamos a mínima idéia. Em geral, apercebemo-nos somente do meio ambiente mais próximo: família, bairro, sociedade restrita ou, no máximo, a cidade, referencial da habitação. Vivemos num conjunto, mas nos vemos apenas como indivíduos separados e diferentes, aliás, queremos ser diferentes de todos.

Netuno nos aconselha: Somos plurais mas nos percebemos singulares. Embora sejamos únicos, fazemos parte de grupos humanos representantes de uma geração, uma raça, um país, uma era. Se analisarmos todo o grupo humano, de tal ou qual geração, poderemos verificar, no amplo conjunto dos seres, uma infinidade de características similares.

Netuno nos propõe, do fundo de seu silêncio, este tipo de raciocínio: precisamos pensar no *coletivo* pois somos, fomos e sempre seremos parte de um *todo*; portanto, sempre estivemos como os seres de todas as espécies — no coletivo. O egocentrismo não tem razão de ser; não é inteligente pensarmos só em nós mesmos, quando precisamos de todos à nossa volta. Para compreender isso, basta uma simples e objetiva exemplificação de detalhes do nosso cotidiano.

Todos os dias, do acordar até tomarmos o café da manhã e sairmos para o trabalho, utilizamos os serviços de um sem-número de pessoas que não vemos, e o pior, nem lembramos que existem. Desde que acordamos e acendemos a luz, deveríamos lembrar do funcionário da usina hidrelétrica que, lá longe, de madrugada, já saiu para trabalhar e iluminar a cidade inteira. Quando ligamos o chuveiro, não nos lembramos de onde vem a água e nem do operário que acionou a adutora, nem do bombeiro que montou o chuveiro, nem do engenheiro que projetou os encanamentos do prédio. Depois, ao nos vestirmos, não pensamos na roupa, no tecido, nas costureiras e nos alfaiates, nos botões, nas rendas, nas lojas de roupas e sapatos; assim como, ao nos alimentarmos, não pensamos no pão que está sobre a mesa, nos trigais, nos agricultores, nos caminhoneiros, nos revendedores; e assim também com o leite, o café, a manteiga, a geléia, o suco de laranja, o rádio para ouvir as notícias matinais, para não falar nos jornais e televisões que já apresentam um noticiário antecipadamente preparado para nós. Realmente os jornais empregam um verdadeiro exército de pessoas para a edição de um único dia e isso se repete continuamente — repórteres, redatores, jornalistas, todos trabalhando para um fim comum.

A arte de explicar é a arte de dar exemplos que mostram as interligações de conjuntos tipicamente netunianos, isto é, fatos concretos mostram a inutilidade do nosso pseudoisolacionismo, do nosso egocentrismo ilusório e vão. Os exemplos concretos da vida provam a veracidade dos conceitos. Todos precisamos de todos. Quem pretende desenvolver uma consciência mais ampla do *coletivo*, deverá proceder gradativamente:

1. **Noção de igualdade** — a similitude que nos perpassa como seres humanos;
2. **Humildade** — todos deveríamos nos dar conta de que somos seres frágeis e limitados;
3. **Noção de ordem** — inerente a qualquer grupo;
4. **Disciplina interior** — sem ela não há participação;
5. **Não-interferência** — mediante respeito e conhecimento de que o outro também tem um destino a cumprir;
6. **Sentido de coesão de grupo** — indispensável a todo e qualquer conjunto engrenado.

Todas essas condições, ainda que sejam fundamentais, não fazem parte de nossos hábitos e posturas diárias, embora Netuno, *Mestre Maior*, recomende-nos essa prática constantemente. Como não temos ouvidos afinados com os Mestres, não estabelecemos sintonia com os canais de comunicação para esse tipo de verdade. O mais estranho é que, embora Netuno sempre ministre as mais difíceis aulas, fala sempre de verdades óbvias e insofismáveis que nós não reconhecemos como grandes verdades e, por isso, não damos maior atenção. Somos complicados por hábito e por natureza, e só damos apreço ao que é idem, idem.

Música e o Aprendizado do Coletivo

"Quando se tem boa música, fica-se com saudade de algo que nunca se teve e nunca se terá."

Edgard W. Howe (1911)

A música é talvez um dos assuntos preferidos de Netuno, é como ele pode passar suas aulas **sem palavras**, porque as palavras na música são apenas complementos de beleza, acessórios enriquecedores, veículos do canto, somatório da melodia. Da arte máxima do mestrado netuniano, músicos e compositores são a classe artística mais privilegiada pelo Mestre, porque desenvolveram melhor suas antenas netunianas para captar os recados enviados pelas divindades cósmicas, autoras reais de todas as grandes composições. Só as mentes netunianas de alguns gênios puderam ouvir os grandes Mestres e receberam a inspiração.

A música é toda netuniana, desde a pauta, onde as notas configuram os sons, até sua reprodução pelos instrumentos e vozes as mais variadas. Tudo é expressão de *conjunto*, é uma aula de *coletividade*. A orquestra — com todos os *professores*, "humildemente" ordenados e reunidos pela música, onde personalidades se apagam em prol do conjunto, concretiza o que Netuno mais gosta de usar para ensinar aos seus alunos diletos. Maestro e músicos, cantores solistas e coral têm papéis semelhantes; bailarinos e o corpo de baile são igualmente indispensáveis, ocupam e desempenham importâncias paralelas, mostrando que, nessa arte, fora do *conjunto* musical não há solução para a expressão da beleza. Cantores e instrumentistas servem a Netuno apenas para destacar trechos melódicos, mas não teriam o menor realce sem o acompanhamento orquestral. Sem o *conjunto*, não se consegue executar o milagre musical. De todas as formas de arte é, sem dúvida, a música a que mais reúne multidões participantes e entusiasmadas.

Todos os seres humanos *normais* gostam de música; alguns adoram e cultuam, mas quase todos, cultos ou iletrados, amam a música sobre todas as outras formas de arte e a consideram a mais divina expressão que o ser humano foi capaz de produzir. Os músicos são sempre os que recebem da multidão ou platéia as mais

agradáveis respostas, os mais vivos agradecimentos, os mais vibrantes aplausos. São sempre os músicos os artistas mais queridos pelo povo, e a forma musical é a arte mais disseminada pelos quatro cantos do mundo. Alguém pode nunca ter lido uma poesia, apreciado um quadro, assistido a uma peça de teatro, mas todos já ouviram e se deleitaram com a música. Se Deus existe, e tudo leva a crer nessa verdade, Ele deve ser um bom músico, compositor ou intérprete.

A música, perfeita lição de trabalho em equipe, é um dos melhores exemplos do *coletivo*. Transcende os limites individuais, confraterniza almas, eleva as mentes e acalma o corpo. É a expressão cósmica de melhor qualidade para a nossa compreensão, engloba todos os fatores de uma ordem rígida numa real suavidade resultando em compassos, acordes, tempos, ritmos, harmonias, escalas, tons e Semitons, que vão dos vibrantes "allegros" aos delicados "pianíssimos", uma verdadeira amostra do cosmo, exemplo de beleza ordenada, que o esforço reunido consegue expressar.

A noção do *coletivo* faz apagar a idéia de separatividade em que vivemos. Somos como os galhos do Banyan, árvore da Índia, com enorme copa. Os galhos, ao atingirem uma certa altura, vergam-se até o chão e, ao tocar o solo, enraizaram-se de novo procriando outros galhos. Ao observador ocasional, olhando da Terra, parecem várias árvores com copas vizinhas, um verdadeiro bosque. Ao observador mais atento parecerá uma só árvore, com a copa única, apoiada em muitos troncos separados. Afirma-se que é um símbolo da visão divina: a imagem da humanidade como um grupo inteiro, formado por um coletivo de presenças, ao contrário do homem comum que se vê separado, distante e indiferente ao grupo de que é parte.

Tudo que acontece ao meu vizinho, a mim pode afetar. Ter essa percepção nos dá a noção da *reciprocidade*, conforme os ensinamentos dos maiores Mestres. "*Não faças aos outros o que não queres que te façam*" é compreender Netuno, o coletivo e participar dele.

A noção de que somos únicos, mas parte de um grupo, que somos peixes de um grande cardume, fração do grande todo, parcela da grande soma, célula do grande organismo, estrelas de uma grande constelação, microsseres de um macrossistema — faz-nos entender e assinalar a noção do coletivo. Somos ilhas de um grande arquipélago. Tudo que acontece ao meu próximo acontece a mim também. Enquanto a humanidade inteira não for sadia, rica e inteligente, eu também não serei sadio, rico e inteligente, porque não terei entendido a grande verdade netuniana.

"A morte de um homem me amesquinha, porque faço parte da Humanidade; portanto, nunca pergunte por quem os sinos doam. Eles doam por ti."

John Donne (1573-1631)

"Estar Só" x Solidão

A Casa 12 de Todos os Mapas

Netuno é o regente principal da Casa 12 que é conhecida como o setor do mapa relativo a solidão, asilos, hospitais, prisões, exílios, degredos, naufrágios, oceanos, desertos, abandono, o que é reprimido, os esconderijos, o misterioso, os segredos, o desconhecido, a introspecção, as ações indiretas, hábitos inconscientes, o que se opera por detrás das cenas, nossa vulnerabilidade, o que devemos como serviços a prestar, a natureza da doença (de caráter mental), os sacrifícios, os problemas psicológicos, o que não se quer confrontar com os outros, lugares de reclusão, "ashrams", mosteiros, conventos e outros símbolos. A Casa 12 é responsabilizada pela regência dos lugares e situações onde e quando estejamos vivendo, em condições penosas ou prazerosas, a experiência da Solidão.

De qualquer ângulo que se analise, cabe uma explicação sobre a grande diferença entre *Solidão* e *"Estar Só"*. *Solidão* tem uma conotação penosa, sempre foi o grande monstro que deixou a humanidade assustada; solidão amedronta tanto que foi instituída como castigo máximo para faltas graves — a prisão celular, e dentro das prisões, o lugar do castigo máximo — a solitária — onde, em condições sub-humanas, vive-se o maior dos castigos, a tortura do isolamento total e continuado. Viver esse tipo de experiência sempre representou a prova mais inclemente — até o mais saudável dos indivíduos sofrerá claustrofobia e outros horrores se confinado nesses locais.

Mas, mesmo não chegando a situações extremas, quando o socorro e os recursos nos falham, *a Casa 12* é bastante complicada não só por ser a última, pela ordem e pela intensidade das experiências vividas, mas também por ser a configuração de um conjunto de situações não realizadas por nós, por inteira falta de aptidão ou de oportunidades. Muitas vezes, só vamos experienciar as circunstâncias da Casa 12 e de Netuno nos momentos finais de nossa estada aqui na Terra. Podemos passar toda uma vida sem ter oportunidade de saber concretamente o que se esconde dentro das névoas da 12^a.

Por ser a última, é a estação terminal — onde a viagem acaba. Nessa fase, faz-se um resumo somatório de todos os ensaios. É também o encontro final com você mesmo, depois das práticas e experimentos realizados, quando você se defronta com os resultados. Nessa avaliação final, podem aparecer dois tipos de resultados e ambos são, em essência, netunianos:

1. *Auto-aprovação* — É a situação em que me sinto ótimo, tudo que fiz e em que me empenhei foi bom, gostei. Acho que fiz o melhor que pude, não me condeno nem me recrimino, pelo contrário, encontro explicações: não tinha condições físicas nem psíquicas para fazer de outra maneira, era a única saída correta

dentro do contexto. Estou feliz ou quase feliz com os resultados obtidos, posso auto-indulgir uma boa nota na prova final. "Fiz o melhor possível", é muito agradável mas nem sempre real. Chegar ao fim, total ou parcial, sem nenhum arrependimento, sem a sensação de falhas cometidas, sem a sensação de auto-engano, de omissão, é raro demais.

2. *Auto-desaprovação* — Este é o mais comum, acontece à imensa maioria, é quando concluímos que podíamos ter feito mais esforço ou tê-lo aplicado melhor, tentando descobrir qual era o nosso verdadeiro destino, e não continuar seguindo aleatoriamente, sem rumo, ou mudando a todo momento, sem direção. Não tentamos o suficiente para descobrir nossa vocação; por vaidade ou preguiça, deixamos a nossa inércia passar à frente das oportunidades, quedamo-nos sem ação, sem participação. E quando conferimos, envolvendo e cobrando terceiros por suas omissões, ausências e desamor é que a história fica mais preocupante, a culpa chega com endereço certo e ficamos a nos recriar surda e severamente.

Em qualquer tipo de resultado, nessa avaliação, estaremos vivendo a Casa 12 e Netuno; é sempre esse silencioso Mestre que preside as cenas mudas de julgamento interior. Nos dois casos, estamos sozinhos diante de uma situação final e vemos, com os olhos da profundidade netuniana, nossa vida como um todo que termina. É um filme que se projeta e do qual o grande diretor e editor é Netuno. Afirma-se que, nos últimos quatro minutos de vida, toda a nossa história passa em seqüência muito rápida, para que vejamos nesse filme recapitulação todas as cenas em que somos os protagonistas de todos os erros e acertos. Nesses momentos, sentimo-nos muito sós e obrigatoriamente responsáveis por tudo em que estivemos envolvidos.

Para *Howard Sasportas*:

"...muitos astrólogos se referem à Casa XII como a Casa do Karma. Os reencarnacionistas acreditam que a imortal alma humana encontra-se num caminho de aperfeiçoamento e de retorno à origem que não pode ser completado no curto espaço de uma vida. Leis definitivas, em vez de acaso, operam para determinar as circunstâncias de cada tempo de vida ou de cada estágio de nossa residência provisória..."

"...Em cada nova reencarnação, trazemos conosco aquilo que colhemos em experiências de vidas anteriores, bem como as capacidades latentes que aguardam desenvolvimento. Causas colocadas em movimento em existências anteriores afetam aquilo que encontramos na presente..."

"...A alma escolhe um determinado tempo para nascer, pois as normas astrológicas estabelecem as experiências necessárias para o presente estágio de crescimento. Neste sentido, todo o mapa representa o nosso karma — tanto o que provém

como resultado de nossas ações passadas como o que é necessário despertar em nós para continuar..."

"...Mais especificamente, a 12ª mostra o que estamos trazendo do passado que vai operar nesta vida seja como débito, seja como crédito em nossa conta..."

Nas nossas avaliações de Netuno e da Casa 12, quase nunca nos definimos por um tipo de resultado. Em geral, nos defrontamos com avaliações mistas. Nem tudo são flores mas também nem só espinhos. A moderna Astrologia tem uma nítida tendência a colocar a 12ª como nossa possibilidade maior de atingir os altos estágios de compreensão pessoal, social ou cultural. Sendo também o celeiro dos gênios, abriga o gênio que mora em nós e que, de repente, entra em estado de luz intensa, compreendendo tudo, mergulhando no reservatório trazido do passado da mesma forma que alcança as imagens, ali impressas, do futuro. Indo para frente e para trás, anula a imposição do tempo e tudo pode descobrir.

A proximidade com o Ascendente, fronteira entre as Casas 1 e 12, ambas relativas ao Eu — Interior e Exterior, faz realçar a idéia de que estamos sozinhos nestas duas situações-chave da vida: a entrada e a saída, e que também se repetem em todos os momentos de profunda sensibilidade. A grande dor e a grande alegria são sentidas só por nós; os outros, os amigos e todos que nos querem ajudar, podem ficar ao nosso lado, mas não podem sentir por nós. Essa é uma situação típica de solidão irremediável e ao mesmo tempo supernecessária. Nas horas de grande intensidade do sentimento, é na solidão das Casas do Eu que imergimos para emergir mais maduros e conscientes.

A *solidão* também tem sua faceta *muito positiva*. Quando bem entendida e bem utilizada, deixa de ser castigo imposto para se tornar alto privilégio: "*Estar só*" — *representa um grande privilégio e inestimável conforto*, nos proporciona repouso, sono, recuperação física, reflexão, estudos, leituras, ouvir música, assistir a filmes, e muitas outras atividades. E o momento de receber as grandes inspirações, viver sua privacidade, compor, pensar. Portanto, devemos bendizer sempre esses bons momentos vividos no bem-estar da solidão benfazeja da 12ª orientados por Netuno.

Esse tipo de solidão é tão agradável, que não nos damos conta de que apenas poucas pessoas têm esse privilégio, porque para desfrutá-lo é necessário dispor de condições financeiras possibilitadoras desse requinte pois, para começar a usufruir a solidão reconfortante, há necessidade de dispormos de um lugar próprio, destinado a desfrutar tais privilégios. Infelizmente, isto é caro demais, e poucos são os que podem se dar ao luxo de possuir espaço suficiente para gozar de sua própria e única companhia. "*Estar Só*" tornou-se padrão de riqueza ou status.

Como nem sempre entendemos a profundidade dessas vantagens por não sabermos quem somos, na realidade, viajamos pela vida carregando *um passageiro clandestino*, que somos nós mesmos; mas, como não nos conhecemos, não o

sabemos e, portanto, viajamos apavorados dentro do nosso próprio barco, "sabotados" pelo nosso *EU oficial, aparente, social, fantasiado de EU verdadeiro*, carregando às escondidas o *EU real*, no porão do barco, desconfortável, humilhado como um passageiro clandestino que não é.

Se ouvíssemos o Netuno, de dentro da nossa 12^a, escaparíamos dessa alienante confusão de "EUS" e organizaríamos o nosso cruzeiro com muito mais cuidado, exigindo o passaporte oficial para o passageiro clandestino.

*"Solidão, não te mereço,
pois que te consumo em vão
Sabendo-te embora o preço,
Calco o teu ouro no chão."*

Carlos Drummond de Andrade

Segundo a Professora *Moema Amazonas Schwartzman*, pode-se entender que o poeta finalmente encontrou seu Mestre Interno e constata, com profunda sinceridade, o quanto desperdiça ainda a inestimável chance oferecida pela solidão.

A Ilusão do Ego

A humanidade tem vivido amando, cultuando, endeusando o ego. É um lugar comum, em todas as crônicas relativas ao ser humano, superestimar o ego. A cada momento, repetimos ou pensamos na 1^a pessoa do singular — o "Eu", repetido milhares de vezes ao dia. Eu desejo, eu acho, eu quero, eu compro, eu gosto, eu não gosto, eu não aceito... A língua inglesa, que prevalece no mundo pela sua praticidade e eloquência, elegeu essa 1^a pessoa do discurso à condição inequívoca de letra maiúscula obrigatória. O "I" é a homenagem que a língua "oficial" do ocidente presta à nossa ilusão de importância pessoal e à fantasia da separatividade.

O homem atual venera o próprio ego em suas múltiplas máscaras, daí o vocabulário atual estar repleto de expressões, tais como: "auto-afirmação", crise de identidade", "batalho pelo meu espaço", "busca de si mesmo", "libertar sua natureza"... Palestras e vivências inundam a atualidade com o marketing do ego em vertiginosa ascensão.

Netuno, Mestre do mundo interior, não participa desse aspecto da vida moderna; muito ao contrário, do fundo do seu silêncio observador, lamenta e assiste a todo erro gerado pela falta de visão dos homens, incapazes de perceber que seus invólucros egóicos são apenas os "containers" de um conjunto energético vibrante e indissolúvel, *embalagens apropriadas* de dimensões e formatos semelhantes, facilitadoras de embarque, transporte, desembarque e transbordo.

Não somos apenas ego, somos também o ego que se apresenta com inúmeras posturas e sob vários disfarces. Nos últimos dias das últimas aulas do "Curso Vida", entra Netuno e sentencia: "O ego não existe, é apenas uma ilusão".

Os egos-alunos, perplexos com tal afirmação, questionam: "O que haverá então em nós? Quem somos?"

Netuno responde, da profundidade de sua calma sabedoria: 'Além dessa aparência pueril, existe um conjunto organizado que é verdadeira essência. O ego abriga um outro ser, o Eu interior — soma de todas as reminiscências desveladas pouco a pouco, ao longo de uma vida. "

Netuno é o contraponto para a solidez pretendida por Saturno (a difusão da luz) para a dissolvência do ego pretensamente livre de Urano, para o prolongamento da força recicladora de Plutão e para o acréscimo expansivo de Júpiter. Nenhum dos grandes Mestres se completa sem que a fusão proposta por Netuno unifique todas as vivências.

A Astrologia é uma linguagem de somas dos elementos constitutivos do indivíduo. É uma linguagem de inclusão que não admite a exclusão de nada do que você é; deseja você inteiro, completo, integrado e atuante. Netuno é o editor do filme de nossa vida, no qual se incluem todas as cenas encadeadas no tempo correto de Saturno, no espaço trilhado de Urano, na força intensiva de Plutão e na compreensão final que também é de Júpiter.

Diz *Liz Greene*:

"The Concise Oxford Dictionary, define a palavra ego como a parte da mente que reage à realidade e tem sentido de individualidade. Jung definiu o ego como o centro do campo de consciência. O ego nos dá o sentimento do eu; trata-se da sensação de haver um eu aqui dentro. No útero estamos num estado destituído de ego, já que não temos consciência de nós mesmos como indivíduos separados. Nossa experiência de quem somos no útero é pré-pessoal, pré-sujeito/objeto."

Albert Einstein magistralmente definiu a ilusão do ego:

"Um ser humano é parte do todo, que chamamos de Universo, uma parte limitada no tempo e no espaço. Ele se experimenta a si mesmo, aos seus sentimentos e pensamentos, como algo separado do resto — uma espécie de ilusão ótica da sua consciência. Essa ilusão é uma espécie de prisão para nós, restringindo-nos aos nossos desejos pessoais e à nossa afeição por algumas pessoas mais próximas de nós. Nossa tarefa deve ser nos libertarmos dessa prisão, ampliando nosso círculo de compaixão, afim de abraçarmos todas as criaturas vivas e o todo da natureza com a sua beleza."

Liz Greene

A Dinâmica do Inconsciente

Via Negativa de Netuno

Decepção — Acontece quando nossa expectativa prévia é traída pela realidade reveladora do presente. Esse efeito netuniano negativo inclui sempre dois

fatores: *a ilusão e o obscurecimento de visão*. Criamos toda uma fantasia em cima de nossas expectativas pessoais, sem prestar atenção aos detalhes externos — os que verdadeiramente correspondem à realidade e são suficientes para levar a uma concretização possível. Normalmente, vemos com os olhos do desejo; queremos que determinada coisa aconteça ou que alguém se encaixe na imagem idealizada, na figura modelada pelo nosso sonho e, como nem sempre isso é factível, sentimo-nos decepcionados.

Se analisarmos cuidadosamente os fatos causadores de tal decepção, notaremos que somos os únicos culpados; somos os sonhadores que desejaram vestir nos outros um modelo bem maior que seu tamanho. Na condição de sonhadores, não avaliamos corretamente as reais dimensões dos objetos sonhados e, não verificando as medidas, criamos um traje hiperdimensionado que engole o personagem, fazendo-o desaparecer.

O sonho tem o poder de apagar o verdadeiro, preferindo o imaginado, colorindo sombras, contornando vácuos.

Tem instâncias de fracasso, de uma expectativa vã, sem o mínimo propósito lógico, nenhuma base concreta para uma realização. Temos o mau hábito de preferir sempre o sonho impossível, de querer o inatingível, de alcançar o inalcançável, aliás, o que mais nos atrai está sempre longe do nosso alcance ou talvez, quem sabe, do nosso merecimento, diriam os místicos. Netunianamente compomos nosso sonho e nosso desejo em cima de vagas perspectivas, de situações mal delineadas e ficamos muito decepcionados quando tudo que a nossa fértil imaginação criou e não aconteceu. Sempre projetamos em alguém esta culpa e preferimos nos explicar pela palavra acusação: decepção.

E mais fácil culpar alguém: "Fulano me decepcionou muito, nunca esperei isto ou aquilo dele". "Eu sempre confiei"... E por aí vai um rosário de queixas, tentativas de minimizar o próprio fracasso de observação, de desatenção e de avaliação falha.

O que faz nosso projeto inviável tem causas anteriores — podemos tentar explicar pela falta de atenção às aulas de outros Mestres — em geral, houve falhas em nossa percepção:

- ⇒ de Urano — o propiciador das oportunidades;
- ⇒ de Júpiter — o mentor do projeto real;
- ⇒ de Saturno — o construtor da realidade e dos projetos exequíveis;
- ⇒ de Mercúrio — o redator do projeto e o *interlocutor* entre o sonhador e o sonho sonhado.

Quando não sabemos sonhar ou "netunar", quando colocamos em nossos projetos elementos improváveis demais, vamos nos assistir ressabiados, decepcionados — expulsos do paraíso.

Desencanto e Desilusão — São palavras confissões, quase um "mea culpa" — são afirmações claras admitindo erros na utilização de Netuno. O falso encanto

gera o desencanto; a ilusão gera desilusão. Tudo faz parte do complexo do comportamento infantil oriundo da Lua (negativa), percorrendo os estágios inferiores da mente até atingir o auge em Netuno.

Não há quem não tenha, em alguma época da vida, mergulhado no mundo fantástico da ilusão; não há também quem não tenha sofrido uma desilusão. Mesmo que Saturno, Urano e Mercúrio estejam nas melhores posições, nos melhores aspectos, quase todos já passaram por uma ou várias desilusões, principalmente na vida afetiva. Nessa área, as armadilhas netunianas são frequentes; é quando a vontade de sermos amados por príncipes ou princesas nos cega às evidências contrárias. Até os 42 anos, é muito comum e bem mais perdoável até o tempo da primeira quadratura de Netuno a Netuno, estarmos sujeitos e bem mais vulneráveis ao estado de torpor mental misto de criatividade ingênua e um desejo imperioso de viver um estado paradisíaco. Não adiantam conselhos, advertências ponderadas; negamos qualquer aviso contrário à nossa alienação. Manifestando profunda recusa, alegamos que nossos críticos são pessoas erradas, agourentas, frias e céticas. O nosso herói, ou heroína, tem que ser real. Visualizamos um ser superior, composto de atributos especiais, a quem creditamos qualidades inexistentes porque apostamos no imaginário. Na verdade, compomos um ser que nunca existiu porque nunca nasceu, a não ser dentro de nossa imaginação fantasiosa. Vivemos num mundo de "fadas", interjacentes entre seres reais e miragens patéticas.

Autores de nossas próprias armadilhas, enredamo-nos na ilusão de possibilidades incongruentes, até o dia em que a frágil trama se rompe e o sonho se desfaz. Afundados na desilusão, náufragos no mar da realidade, pedimos socorro mas não queremos ajuda porque vamos negar tudo e todos os que vieram com argumentos, mesmo os irrespondíveis.

Um bom exercício para se evitar desilusões afetivas é, bem no início da aparição do "candidato a modelo utópico", tentar escrever uma lista dupla. Na 1ª coluna, colocar as "qualidades excelsas da entidade rara" e, na 2ª coluna, honestamente, enumerar os "pequenos defeitos, diminutos senões" desse "ser superior". Esse procedimento pode vir a ser um antídoto contra o veneno da ilusão. Outro bom recurso é procurar ouvir a opinião, não comprometida, de outros (amigos e familiares), embora isto seja o menos comum nessa fase dos acontecimentos. É também recomendável gravar a própria voz descrevendo sua situação, contando proezas e narrando "arrufos"... Como última sugestão, fazer fotos de sua expressão "naïve" e perguntar qual a impressão de, no mínimo, cinco pessoas saudáveis.

O estado de encantamento nos priva, por um tempo, da capacidade de raciocinar com a devida coerência. Todas essas situações de Netuno negativo verificam-se comumente nos aspectos difíceis:

- ⇒ Ascendente com Netuno;
- ⇒ Sol, Lua, Vênus com Netuno;

⇒ Regente da 5^a, da 7^a, e 12^a Casas com Netuno;

⇒ Planetas ocupantes da 5^a, 7^a e 12^a Casas com Netuno.

Mesmo as posições, ou ângulos considerados positivos levam ao estado de decepção, desencanto e desilusão, sendo que, é bom reafirmar, a faixa etária é também um forte indicador. Os mais jovens e os adultos mais carentes têm muito mais dificuldades em perceber Netuno; os mais despreparados para a vida são os mais sujeitos a se tornar vítimas deste "mal contagioso", que é o estado de encantamento pueril.

Signos mais propensos:

⇒ Touro

⇒ Câncer

⇒ Leão

⇒ Libra

⇒ Peixes

As Armadilhas Ilusórias de Netuno

Ilusão — Netuno esteve sempre literalmente associado aos perigos que se originam de uma causa comum e basicamente única — a Ilusão. De uma forma mais branda ou mais ingênua até às formas mais perigosas, as diferentes *gradações da ilusão* são as causadoras de uma infinidade de males, que a humanidade tem sofrido repetidamente.

Mais um adendo sobre a ilusão do ego — convivendo com essa primeira forma de ilusão, de que nosso ego hiperdimensionado é e está separado dos demais, afastamos de nós a possibilidade de paz. Não há possibilidade alguma de paz entre os homens, a não ser que haja uma percepção da unidade que nos mantém coesos e liga-nos ao todo: Vida Terra Humanidade. Enquanto nos sentirmos como seres separados, sofreremos o medo que apavora os homens — a solidão, imposta pela separatividade.

Howard Sasportas comenta muito apropriadamente em seu livro *A Dinâmica do Inconsciente*, citando um monge dominicano — *Henry Suso*:

"Todas as criaturas... são a mesma vida, a mesma essência, o mesmo poder, a mesma unidade e nada menos. Um cientista do século XX, Henry Stapp, escreve: "Uma partícula elementar não é uma entidade analisável com vida independente. Em essência, ela é uma série de relacionamentos que alcançam exteriormente as outras coisas. Tanto de uma perspectiva mística como da científica, descobrimos que um elemento unificador une toda a vida e que nada existe de maneira isolada."

...A universalidade não exclui a individualidade. Você pode estar em sintonia com aquela parte de você que é ilimitada e infinita, e ainda manter uma

sensação de você mesmo enquanto indivíduo. Peter Russel resume isso em seu livro "The Awakening Earth" ao escrever: "Unicidade e separação se tornam diferentes perspectivas da identidade."

...a maioria de nós não está consciente da unicidade que compartilhamos com o resto da vida, porque fomos condicionados, educados e formados para ver as nossas diferenças em vez de observarmos a nossa unidade ou unicidade. Estamos condicionados a 'eu-aqui' versus 'você-lá-fora', e perdidos numa sensação de "nosso-aqui-dentro."

Willian Blake diz isso de modo mais poético:

"Se as portas da percepção fossem limpas, tudo pareceria ao homem como é, infinito. Pois o homem se fechou, até ver todas as coisas através de estreitas fendas em sua caverna."

Personalidades Influenciáveis — A ilusão gera influências, e a maioria é altamente influenciável; sofre-se o efeito negativo das influências do meio ambiente, visto que as pessoas deixam-se guiar e contaminar pelo que os outros dizem e fazem. Em vez de seguirem padrões individuais de avaliação ditados pela própria consciência, seguem a trilha que os outros já trilharam: sentem uma necessidade compulsiva de fazer por imitação, o que os outros já fizeram, sem questionar a validade de tal trajeto ou modelo de vida. Só porque é usual, vão imitando e copiando comportamentos que nem sempre se adaptam aos esquemas pessoais. Não tendo estilo próprio, vestem, falam, compram, comportam-se e pensam o que os outros decidiram.

Como a maioria é muito mais influenciável do que consegue perceber, quase todos fazem e repetem uma mesma atitude, que é um padrão de época, e vão seguindo pela vida certos de que estão certos, apenas porque seguem o padrão usual do momento e são aceitos no meio social. Querem o aval da maioria; querem ser aprovados pelo quantitativo, esquecendo-se da qualidade de tal aprovação. O grande grupo humano veste os ditames da moda, fala o jargão do tempo, compra, aspira, sonha, deseja o que lhe é oferecido pela mídia poderosa. A sociedade de consumo, dos últimos anos, dita padrões do que passamos a necessitar. Um produto, lançado de forma sedutora pela publicidade sagaz, imediatamente atinge as camadas passivas de nossa mente netuniana receptiva e nos vemos envolvidos pelo desejo irreprímível de possuir tudo quanto nos é oferecido.

Não há quem não tenha mais desejos do que satisfações, portanto, é da natureza dos homens comuns deixarem-se influenciar pelas fortes sugestões ambientais — e é quando Netuno está mais presente. Há um nível dentro de nossa mente, onde somos passivos receptivos à poderosa influência da vontade externa: somos tocados tão profundamente nesse nível, que parecemos teleguiados, quase uniformemente, pelo comando externo.

Nesse sentido, há uma grande confusão entre individualidade e massificação — dois temas Netuno Urano por excelência, em que a diferenciação é tão sutil quanto ambígua. Daí os perigos da grande força subliminar do poder político que influencia e comanda povos inteiros. Essa força atua dentro de um escaninho da mente receptiva das populações, levando-as a submeterem-se a ordens, cegamente, como autômatos hipnotizados, convictos seguidores do que lhes foi imposto pela sugestão.

Na verdade, é uma imposição feita pela força da sugestão netuniana que consegue influenciar facilmente populações inteiras e as faz seguir docilmente o caminho apontado, sem discussão. Os grandes líderes são plutonianos — têm "a força" de influenciar, "fazer as cabeças" e com isso mudar o destino de milhões de pessoas que, não despertadas pelas dúvidas, não questionam a validade ou o erro das ordens impostas.

Netuno negativo torna o homem passivo receptivo, aquele que recebe ordens vindas de pessoas com o poder de liderança desenvolvido. Essas pessoas plutonianas (perigosas, mas fascinantes) fazem dos outros "crianças obedientes", predispostas a seguir, como em cardumes adestrados, o que lhes seja comandado. Em geral, a mente passiva receptiva de Netuno mal utilizado é responsável por muitos desacertos, tais como séculos de escravização a reis, imperadores, falsos líderes religiosos, ditadores, chefes autocratas, que têm levado multidões passivamente a abdicar de seus direitos humanos mais simples: cidadania, voto e justiça.

Netuno não pode ser vivido negativamente. Nessa polaridade, transforma-se numa verdadeira esponja que absorve tudo que lhe é lançado, deixando o indivíduo sem defesas próprias. É comparável ao que acontece com pessoas de baixa taxa de defesa orgânica, ingerindo venenos gradativamente. Quando se apercebem, já é tarde demais; o veneno tomou conta e já fez sérios estragos. Netuno é o canal aberto, ou o mais aberto, às forças exteriores; por ele podemos ser envenenados física ou psiquicamente. Na sua atuação mais negativa, age no sentido de cegar, iludir, influenciar e confundir os seres menos alertados e infantis, portanto, os menos conscientes desses perigos.

Netuno pode vir a ser um filtro perigoso, talvez o mais perigoso na forma negativa de sua utilização — é capaz de tornar uma pessoa completamente entregue ao comando de uma influência mais forte, de transformar um ser humano num autômato, anestesiado, hipnotizado, sem discernimento próprio. Faz as criaturas naufragarem na ação pessoal tornando-as seguidoras fanáticas (e atoleimadas) de qualquer um que tenha um pouco mais de força plutoniana ou uraniana.

Juventude — Os Mais Influenciáveis

Entre os mais jovens, adolescentes ou crianças (incluindo os que permanecem crianças eternas), é que se encontra o maior contingente dos tipos influenciáveis. É fácil conduzir a vontade de um grupo infantil ou adolescente, de faixa etária até os 16 anos, a assumir comportamentos netunianos influenciáveis. São as presas mais suscetíveis aos comandos externos. Indefesos pela ignorância de sua força própria, vão imitando e copiando o comportamento que lhes é "ordenado" numa forma disfarçada de modismo, de força jovem.

Todo jovem, ou quase todo jovem (porque sempre há exceções) é cópia dos outros. Pelo desejo de aprovação e aceitação mútua, no grupo, sempre muito críticos — os jovens uniformizam-se para serem diferentes.

Todo jovem se veste exatamente como os outros, fala o mesmo jargão e repete as mesmas gírias. Temendo discriminação, procura ter as mesmas atitudes, copia até a voz e os trejeitos dos colegas, partilha atividades e ostenta o mesmo gosto padronizado, expressando o mesmo ideal de vida: gosto pelos mesmos esportes, rebeldia, namoros e uma certa dose de contestação. Os pais sabem como é difícil conversar qualquer assunto com os jovens. É quase impossível dialogar com eles; são imunes ao diálogo que parte de pessoas de outro círculo diferente do seu. Dentro desse aspecto defensivo, os mais jovens são sempre os mais visados pela propaganda comercial que os induz a um mesmo desejo.

É notório que, hoje, o comércio tem tido mais lucro com os produtos dirigidos às mais baixas faixas etárias, prova de que a indução comercial, forte apelo netuniano, encontra nos mais jovens um terreno fértil para suas manobras bem dirigidas pela eficácia de suas táticas e com toda uma tecnologia sofisticada a seu serviço.

Publicidade, Propaganda e Comunicação

São as novas forças de trabalho apoiadas em Netuno. Atualmente, quem quiser vender seu produto, fazer chegar ao mundo a notícia de que existe e o que fabricou terá que utilizar os meios publicitários disponíveis. Criou-se uma nova arte netuniana egressa da necessidade comercial de incentivar vendas, fábricas e trocas de serviços. O melhor artista, artesão, industrial, cientista ou profissional liberal, mesmo que seja um gênio e que tenha criado alguma coisa espetacular e de utilidade inquestionável para a humanidade, morrerá desconhecido assim como o seu produto — se não tiver a ajuda eficiente de uma boa publicidade.

Os publicitários criaram uma nova versão profissional dentro do mercado de trabalho que, com isso, também criou novos padrões de comportamento. Hoje, é preciso cuidar da imagem que se transformou num novo "cult" do perfil individual, uma urgência para quem quer vencer em qualquer campo de atividade.

Acabou o tempo do "cientista louco e solitário"; hoje existe o *marketing da personalidade* muito bem vendida pelas netunianas criaturas dedicadas a esse setor primordial em nossos tempos.

Essa florescente indústria caminha para a era de Aquário como a grande vencedora. A era de Aquário é por muitos considerada a era da informática e da comunicação, portanto, não se poderá dispensar esse tipo de profissionais que utilizam sua criatividade, por vezes genial, para incentivar a expansão do comércio e da indústria. Eles utilizam o fenômeno netuniano para enviar mensagens diretas às zonas passivas-receptivas. Televisão, rádio, cinema, jornais, livros e congêneres usam armas netunianas que manejam, por indução e *sedução*, a mente coletiva. Os grandes nomes dessa nova arte têm poderosos "Netunos" porque têm o talento de envolver grupos pela força suave de sugestão, em uma mesma forma de expectativa e comportamento. A "liderança netuniana" se exerce pela força sutil e vem altamente disfarçada na mensagem subliminar netuniana. Estes profissionais encontram-se entre os tipos positivos de Netuno, mas os que recebem a mensagem e, sem discernimento, "obedecem" a ordem, subatuam como tipos negativos.

Jovens e adultos de baixa Idade Astral são os que, não sabendo escolher, por não se darem conta de que podem escolher, vão cumprindo as ordens do que lhes foi indicado — agrupam-se entre os tipos mais influenciáveis. É difícil alertar pessoas de baixa Idade Astral e cronológica, porque elas se rebelam quase automaticamente contra tudo que não é de aceitação geral, como já dissemos, e é bom repetir, são regidas pelo poder quantitativo; por isso sofrem as perigosas influências e estão mais expostas aos processos destruidores do meio ambiente. Os pais de adolescentes têm que ser quase "mágicos" para conseguir salvar seus filhos do poder e da força do *complot* organizado pelos manipuladores.

Vícios e Dependências

São debitados à ilusão hipernegativa de Netuno todos os vícios e dependências que têm se disseminado entre a parte fraca da humanidade. Todos os vícios são formas suicidas e autodestrutivas de Netuno mal trabalhado, desde a alimentação excessiva (vício da maioria que, como os peixes, passam todo o tempo "abrindo a boca" — para ingerir seja o que for — "fase oral" que se estende na vida de muitos), até a ingestão de produtos altamente tóxicos. Todo tipo de comportamento, em que se busca compreender alguma coisa não explícita como um pseudolenitivo ou como um pseudoconforto, por meio de drogas, medicamentos, bebida, fumo e outros — é atribuído a Netuno negativo.

Seres humanos em sã consciência jamais iriam "engolir": álcool, nicotina, cocaína, maconha, LSD, heroína, soníferos, drogas em geral e outros venenos —

se não estivessem *netunianamente doentes*. Doença grave a de todos os viciados que, fracos e desamparados, deixam-se levar pela influência contagiosa trazida por qualquer um que lhe ofereça uma pseudo-ajuda ou uma pseudo-saída para seus problemas existenciais. Seres muito frágeis, nem sempre com a coragem de admitir tal fragilidade e pedir socorro, sucumbem à instigação das forças negativas, com as quais se identificam facilmente. Os viciados, incluindo aí todas as formas de vícios, têm em comum uma característica: *o fracasso em lidar com a realidade*. Por um motivo ou por outro (algumas vezes até bem compreensíveis), travaram uma luta com a realidade do mundo e perderam a batalha inicial; débeis que são, não se aceitam como perdedores e automaticamente buscam a fuga temporária para seus conflitos interiores numa efêmera satisfação exterior que venha minorar as dolorosas perturbações internas não assumidas como grave doença.

Por alguma razão inconsciente, estranha, distante, mal delineada e muito secreta, alguém não aceita a vida ou suas condições; nega a vida que existe, que é real, que é a sua vida. Sonha para si mesmo um mundo fantástico, onde seja o grande herói, aquele que tudo pode e tudo consegue. Ao entrar em contato com a realidade e sofrer os revezes inevitáveis, não se conforma, entra em pânico e, ao mesmo tempo, entra em guerra com o mundo real. No choque das lutas, armado apenas com as suas enormes fragilidades, começa a perder e vai descendo derrotado no caminho dos vícios, até transformar-se num dependente do lenitivo ocasional. Buscando o paraíso através dos atalhos do artifício, vai se emaranhando no labirinto do vício. O vício é e sempre foi o caminho mais fácil para os seres derrotados na luta da vida e pela vida. Enquanto os mais fortes baqueiam, os mais fracos naufragam. O socorro seria facilitado, se o naufrago admitisse seu naufrágio e aceitasse ajuda das mãos que se estendem em sua direção; mas, em geral, o que se constata é a recusa contínua de ouvir alguém a não ser sua ânsia iludida de querer salvar-se sozinho. É o caso de uma megalomania às avessas.

Na recusa do próprio vício, na negação da própria fraqueza, afunda cada vez mais na correnteza perigosa das ilusões de auto-salvação. Os vícios sempre foram causa de profundo sofrimento para quem os carrega e para os que estão por perto querendo ajudar.

Salvadores x Vítimas

Salvadores x vítimas unem-se numa terrível parceria em que ambos sofrem quase a mesma dor. Os salvadores, seres supernetunianos, sofrem heroicamente o fracasso nas difíceis lutas com os perdedores, desalentados pelos inúmeros e repetidos fracassos. Os que estendem a mão para quem recusa segurá-la são os heróis anônimos do excesso de amor netuniano; pagam caro o preço de um amor que não soube determinar limites, que não soube fazer as exigências de uma

reciprocidade coerente. Amor excessivo, feito de empatia e de dedicação mas que não sabe até onde deve ir. Pecando pelo excesso, acabam coniventes com a vítima por aceitá-la assim mesmo. Tipo de amor maternal ou hipermaternal inconseqüente, protege e abriga o ser frágil que o subjuga indiretamente.

Nesse ambíguo e paradoxal dilema, vivem milhares de duplas trágicas atuando no velho drama que obscurece grande parte da humanidade, mas que até hoje está em cartaz — "A tragédia do salvador que quer salvar a vítima que não quer ser salva". Muito se tem estudado e escrito sobre esse drama nos últimos anos. Poetas, músicos, médicos, psiquiatras, religiosos, filósofos e astrólogos, através do estudo de Netuno especificamente, desenvolvem esse tema.

O salvador é sempre o netuniano que busca incessantemente a vítima que o fascina e o aprisiona. Na investida incansável de salvar (seu grande talento), o salvador dança com a vítima um melancólico "pás-de-deux", no qual pode demonstrar seu enorme pendor humanitário, porém, sempre de uma forma desmesurada e absurda de amor. Salvador é aquele tipo de pessoa que necessita ter alguém que precise dele, que não pode passar sem o título de pessoa insubstituível, grande transformadora da vida do outro. Misto de fada, mago, bruxa, terapeuta e mártir, vai se sacrificando estóica e continuamente pelos seus eternos pacientes. Força e fraqueza misturam-se profundamente nesse ser especial que, altruisticamente, vive devotado entre a doença da vítima e a paranóia de que sofre.

Como a maioria dos salvadores, não percebe até aonde vai o jogo da vítima para mantê-lo aprisionado ao estranho ballet; as histórias vão se repetindo, sem que quase ninguém consiga ajudar os dois pólos — ambos vítimas de um envolvimento doentio, inexplicável à luz da razão lógica, mas inteiramente compreensível através das lentes sutis de Netuno.

Salvadores Profissionais

Um variado grupo de profissionais formam a equipe de salvadores: bombeiros, guardas-vidas, médicos, fisioterapeutas, psicoterapeutas, enfermeiras, assistentes sociais, secretárias, religiosos, guias espirituais, gurus (falsos e verdadeiros), políticos e astrólogos — consultores, entre outros.

São todos profissionais netunianos que lidam com aconselhamento e manejo direto com seres humanos debilitados por qualquer motivo (ocasional ou permanente). São pessoas que têm e desenvolvem um talento netuniano especial; gostam de lidar com a fraqueza dos outros e sentem que "sabem" do que o outro precisa. Estão sempre prontos para socorrer; precisam se sentir úteis, ou melhor, indispensáveis, porque, tendo um nível de empatia superior à média, compreendem que devem pôr em prática os seus dons na esfera profissional.

Novo Perfil Psicoespiritual

Há também, no meio desse grupo, os que utilizam a polaridade negativa do tipo salvador — são os falsos profissionais, os salvadores de ocasião, não preparados para exercer profissão nenhuma, mas propondo-se a realizar milagres e curas.

Nos últimos tempos, vimos sentindo uma ânsia especial de explicações dos fenômenos psicofísicoespirituais, o que tem dado ensejo ao surgimento de uma série de seitas e novas religiões tentando explicar, cada uma à sua maneira, como e por que acontece a mutação final e inicial da própria vida.

Podemos até passar de uma ilusão à outra... nada podemos afirmar, mas o que se constata é que esse momento é propício a explosões de fé e simultaneamente rebeldia caótica. Assistimos e vivenciamos a instabilidade de todas as instituições enraizadas no dogmatismo. Ortodoxias iniciam mutações internas para sobreviver à fase inequívoca de passagem e transmutação do milênio. Como na fase final de todos os momentos históricos, tais como o final da época helênica, o declínio do medievalismo, a queda do comunismo, e talvez, quem sabe, do próprio capitalismo, também estamos passando por uma final e gradativa mutação... inexorável, inofismável e já percebida pelos homens de maior índice de sensibilidade.

Aspectos — Na maioria dos casos negativos, Netuno atua em solo dramático, dentro de um tema onde faltam os referenciais básicos de:

Saturno — *A razão lógica*; Plutão — *O corte corajoso*; Urano — *O processo transformador*.

Nos mapas de vítimas e salvadores, encontram-se aspectos similares usados em polaridades opostas, pessoas que se sentem em missão:

- ⇒ Netuno no Ascendente;
- ⇒ Netuno nas Casas: 1^a, 5^a, 6^a, 12^a;
- ⇒ Aspectos de Netuno/Júpiter;
- ⇒ Netuno/Lua;
- ⇒ Netuno/Sol;
- ⇒ Netuno/Vênus;

Troca de Papéis

Salvadores e vítimas ocasionalmente trocam de papéis. O salvador desperta em alguns momentos e queixa-se da inutilidade do seu esforço; a vítima, temendo perder o par, vem em seu socorro, reafirmando a necessidade desta força para comprovar a sua petição, redobra a fraqueza e capricha na sua atuação de carente-dependente-incurável. E assim continuam indefinidamente a dança dessa "sinfonia interminável".

Realidade x Sonho e Real x Imaginário

Há os que se orgulham de ter sempre falado a verdade. Afirmam convictos jamais ter proferido uma mentira. Louvamos e acreditamos, em parte. Todos sabemos como é difícil viver num mundo de verdades cruas, sem o lenitivo do sonho e sem o bálsamo da fantasia.

Nos esconderijos de Netuno, no âmago do nosso mundo interior, viajamos para o território pacífico de nossa "Pasárgada" particular, lá somos amigos do Rei ou o próprio Rei. Na composição de um mundo melhor, no mundo imaginário dos sonhos, fabricamos paraísos magníficos e lá vivemos uma boa parte do tempo que nos é dado viver.

Não há ser humano normal que não se tenha flagrado em devaneios. É parte estrutural da mente saudável — o sonhar. No país dos sonhos, recuperamo-nos das dificuldades do cotidiano. Vivemos no mundo dos "nãos"; diariamente ouvimos tantos, que temos a sensação de nadar contra a correnteza de nossos anseios que se debatem na força impiedosa de tantos "nãos". Desde muito crianças, ouvimos — "*Não!*" — a quase tudo que ambicionamos. A realidade é um choque constante. Há que ser herói para enfrentá-la. A saída é netuniana: sonhar, imaginar, fantasiar. Precisamos desses meios de transporte para a outra margem, a da supra-realidade — lá é melhor, o terreno é mais amplo, podemos andar descalços... (Netuno rege os pés.)

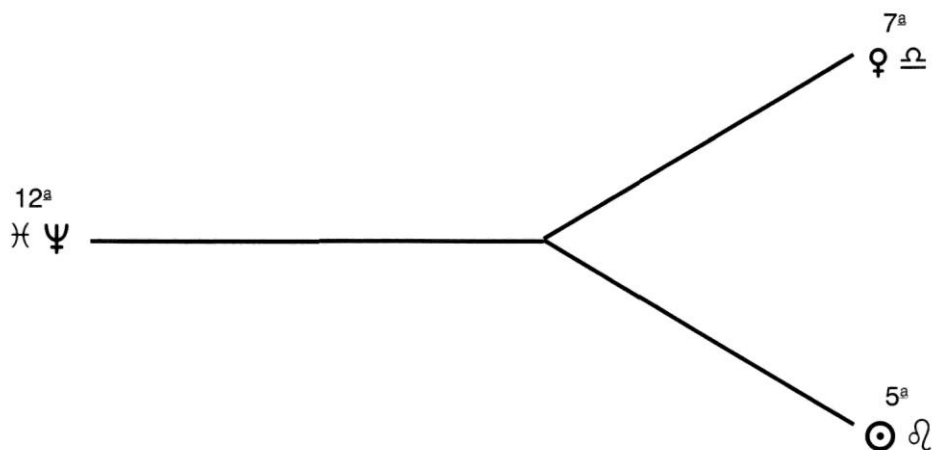
Mas, de tanto permanecer lá — surge um perigo — o sonho transforma-se dentro da nossa mente em uma outra realidade. O que criamos em sonho passa a ser tão real, que embarcamos sem passaporte para nosso próprio mundo particular e, quando de lá voltamos, estamos impregnados de tanta fantasia, que passamos a preferi-la.

Misturando planos, queremos justapor as imagens do que foi vivido lá, mas os outros não se convencem facilmente, não aceitam e até obrigam-nos a voltar para o conflito das verdades. *Nossa criatividade desenha nossa imagem adornada com os falsos, mas belos adereços contrabandeados no território dos sonhos.* Gostaríamos de ultrapassar a fantasia sem pagar o imposto da realidade, mas sempre somos multados pela descrença implacável da "guarda" dos outros — cobradores de uma indenização dos viajantes que se "ausentam" do país das indefectíveis realidades.

O Yod de Netuno

O Yod é um aspecto difícil de resolver, porque o ângulo tríplice formado, une três fatores díspares de uma forma indireta e disfarçada. Por ser uma configuração muito tênue, opera dentro de todos os mapas, embora dificilmente percebida. Seu nome é bem sugestivo Yod — O Dedo de Deus, declaração nominal,

que quase ninguém percebe, da real intenção de Deus como o indicador do caminho. O Yod aponta um setor do mapa onde deveríamos atuar com mais presença e garra. É parte intrínseca do processo evolutivo, e não pode ser subtraída ou ignorada.



Nesse aspecto do Yod que reúne Peixes, Leão e Libra — e as respectivas Casas 12, 5 e 7 — encontramos explicações para o caso da correlação de Netuno (Regente da 12ª Casa) com os sonhos e a irrealidade.

O sonho, só na Casa 12 de todos os mapas, pode ser transformado em possibilidade, porque só nesse setor ele pode ter vida real; lá o indivíduo encontra-se separado e, por vontade própria, afastado da coerência cobrada pela sociedade (Libra, Casa 7); pode viver livremente as alegrias brilhantes do Leão — a vida (5ª Casa). A fronteira não demarcada entre os dois territórios nos faz errar o caminho de volta. *Errantes*, vamos passando de uma a outra região *confundindo espaços, nem sempre sabendo se pisamos no solo concreto da realidade ou no diáfano terreno da fantasia*.

Mentiras

A mentira — filha da alienação e do sonho, cresce como vício e aprimora-se pelas necessidades mal resolvidas do cotidiano. O mentiroso contumaz chega a ser um ingênuo reincidente. Na verdade, mentir para quem? Por que essa necessidade de inventar mentiras inúteis que se obrigam sucessivas, quando se poderiam criar verdades interessantes?

O mentiroso confia na desatenção do ouvinte, na falta de perspicácia, na pouca memória e pobreza perceptiva do interlocutor. Se o ouvinte é medianamente atento, perceberá logo a fraude armada cujos sinais reveladores são: tremor na

voz e na ponta do nariz, olhar vago, visível mal-estar e o desconforto inseguro das conclusões. Na maior parte das vezes, quando o ouvinte é netuniamente sensível, cala-se piedosamente, mas sabe que passou a ouvir outra pessoa que, já transfigurada pela auto-agressão da sua mentira, começa a esconder-se em argumentos paralelos que só fazem agravar a situação constrangedora.

A *mentira* é um perigo porque se transforma numa forma de vício gerador de outras formas subsidiárias como: plágio, fraude, estelionato, calúnia, falso-testemunho, infâmia e outras ainda mais graves, que não nos cabe citar aqui. *Ela*, por mais elaborada que seja, não se mantém; será sempre falha e descoberta, por isso, o povo afirma — "a mentira tem pernas curtas". Mais cedo ou mais tarde, será surpreendida pela verdade que obrigará o infeliz autor a repetir a dose, prolongando sua área de ação nas mentiras-apoio, estratagemas ingênuos presos a um círculo vicioso interminável. O ciclo da mentira é autogerador mas, ao mesmo tempo, autofágico.

"A mentira é uma verdade que se esqueceu de acontecer."

Mário Quintana

A Mentira Piedosa

Este recurso é creditado à delicadeza de Netuno que é, sem dúvida, a mais sutil influência planetária. Paradoxalmente, a necessidade e a honra também são autoras de mentiras involuntárias. A grande sensibilidade netuniana de alguns já os levou a ter que mentir, quando não há outra saída honrosa. É o caso *da mãe* que, questionada pela guarda nazista sobre o paradeiro do filho, mente gloriosamente indicando a pista falsa.

Sempre perdoável é a mentira *das pessoas mais gentis* que ao sentirem em sua presença alguém que terá ou teria que passar por um vexame — encontram a mentira salvadora; *do juiz* que percebe, muito mais pela intuição e sentimento, que as provas não provam nada, e salva o réu; *do chefe benevolente*, que mente generosamente quando finge acreditar nas "inverdades" do subordinado desamparado; enfim, as bondosas mentiras de todos aqueles seres sensíveis e compadecidos que fazem vista grossa às inúmeras faltas alheias, silenciando a crítica e minimizando o sofrimento.

Abençoados todos esses "mentirosos ocasionais" que, não tendo outro, utilizaram esse recurso para atenuar as dores do caminho de alguém. Essa digressão foi feita para não entrar em longas conjecturas sobre Verdade x Mentira, mesmo porque, até onde termina uma e começa a outra, há uma fronteira que, muitas vezes, se confunde na nossa avaliação equívoca. Os limites estabelecidos por Netuno nunca ficam bem delimitados; são sempre um tanto ilusórios...

"Para suportar a sua própria história, cada um lhe acrescenta um pouco de lenda."

Marcel Jouhandeau (1888)

"Crianças e loucos dizem a verdade. Por isso as primeiras são educadas e os segundos, encarcerados."

Sofocleto

A Grande Mutação

O ser humano, não conhecendo suas múltiplas possibilidades de realizar grandes muta es, tem o hábito apriorístico de neg -las constantemente. Somos seres mentais, portanto, feitos para a muta o. Não existe possibilidade de existir, sem a condi o inerente e inseparável do Ser — a muta o.

Nossos antepassados do extremo oriente afirmavam: *"Você não   um ser em muta o, sua muta o   que   você"*.

Logo, ninguém existe fora de um plano bem arquitetado e contínuo de muta o. Na medida em que crescemos, adquirimos conhecimentos por vontade própria ou por imposi o da vida, alterando padrões de pensamento e comportamento — estamos em muta o.

Quanto mais flexível e aberta para o Universo   a mente do indivíduo, mais mutável vai se tornando. O contrário, a rigidez e a dureza são padrões aceitáveis nas estruturas petrificadas. Pedras e montanhas podem permanecer quase iguais (  nossa percep o) — imutáveis. Mas sabemos que o efeito da erosão externa se efetua ao longo de milhares de séculos e que outros fen menos geológicos se encarregam de realizar, de dentro para fora e de fora para dentro, milhares de transforma es; portanto, até nas pedras as muta es acontecem.

O homem, enquanto ser vivo, composto de m teria, mente e espírito,   um ser propenso   muta o inteligente e volitiva. Colaborando ou não, poderá observar que o corpo físico nasce, cresce, desenvolve-se, declina e termina sua evolu o "terrestre" com a morte física. Como para muitos o ciclo de muta o se restringe às mudanças visíveis, assim consideram também as mudanças no mundo   sua volta; s  tomam conhecimento das mudanças palpáveis e externas. O destino do homem   a muta o, o que simultaneamente   também a sua possibilidade de salva o.

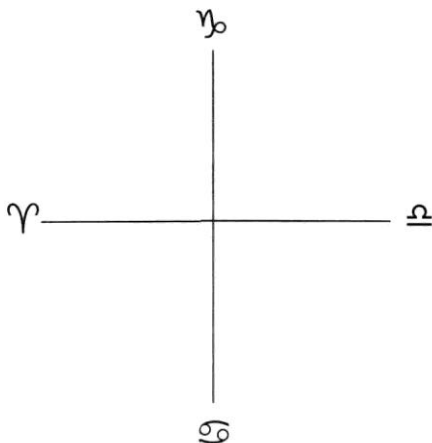
"Um homem nunca entra duas vezes no mesmo rio; a segunda vez que ele entra, nem ele nem o rio são mais os mesmos."

Heráclito

No Ocidente, somos educados para valorizar o homem como um ser estável. Temos como meta principal de vida a busca desta estabilidade, no que se inclui: segurança e permanência. Na sua infinita ilusão, o homem sonha ser eterno e

poderoso como os deuses; esquece, entretanto, que até eles estão inscritos no caminho da evolução e que, portanto, sofrem mutações.

Netuno é o último Mestre no caminho da grande mutação; realiza a síntese final desta mutação, aprimorando o nível de compreensão evolutiva. Há três vias distintas neste caminho representado pelas três cruzes, nas quais se agrupam os doze signos do Zodíaco.

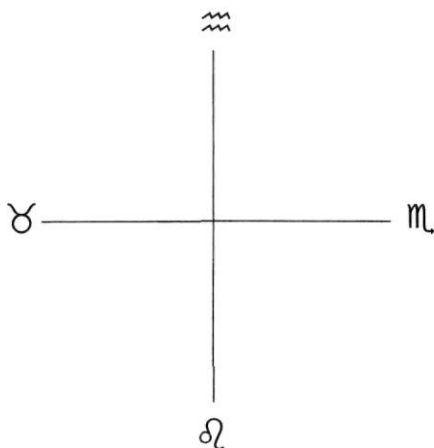


Os Passos da Mutação

1^a) *A Cruz Cardinal* — (reunindo  ries,  ncer, Libra e Capricórnio) situa-se onde acontecem todos os inícios. As quatro esta es da vida são representadas em todos os seus começos: infância, adolescência, idade adulta e maturidade. Os 4 signos cardinais são os iniciadores e incentivadores desses grandes processos. Tudo que se inicia terá forosamente um fim. Saber isto   óbvio, mas realizar o processo   difícil. Gostamos do início e não queremos

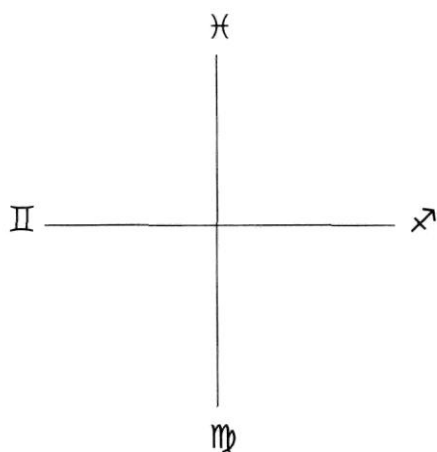
aceitar o fim, como se este fosse sujeito   nossa vontade e dependesse do agrado pessoal.

Em  ries — expressamos a nossa vontade participativa de dar a partida, de iniciar a história; *em  ncer* — a emo o que domina o decorrer e o desenrolar da trama; *em Libra* — o encontro com a vontade dos outros, a lei dos homens, a oposi o social e os acordos a serem conseguidos; *em Capricórnio* — o encontro com o tempo e as leis dele decorrentes do mundo social e em face das múltiplas atividades mundanas.



2^a) *A Cruz Fixa* — (reunindo Touro, Leão, Escorpião e Aquário) representa as realiza es ditadas pela nossa vontade e a fixa o decorrente de cada uma das quatro fases do esquema. *Em Touro* — a realiza o material, concreta; *em Leão* — a arte necessária para viver estas realiza es; *em Escorpião* — o necessário fim de cada processo e o conseqüente reinício; *em Aquário* — a soluço e liberta o de todos os seguimentos do grupo humano. Até que, com a Cruz Mutável, realiza-se a 3^a fase de

cada processo e o final do processo global; com ela anuncia-se o único recurso possível e conclusivo de evolução: *a mutação*.



3ª) *A Cruz Mutável* — (reunindo Gêmeos, Virgem, Sagitário e Peixes), os quatro signos mutáveis, são a explicação zodiacal do processo da mutação que se opera ao fim das fases distintas de evolução na vida humana. Tudo que se completou só poderá continuar ou prosseguir, se houver ou se passar pelo processo alquímico da mutação. O homem passa 4 vezes pela transformação inerente a cada fase — é a representação simbólica da grande *esperança* de crescimento e evolução. Aderindo, querendo e realizando a grande mutação dentro de nós, poderemos chegar a

ser alguém melhor e mais refinado.

Vivenciamos a mutação em 4 fases subseqüentes:

Em Gêmeos, com Mercúrio — através do aprendizado e da abertura dos canais mentais, que obrigatoriamente são o primeiro passo no caminho rumo ao conhecimento teórico, nos damos conta de que existe uma teoria de mutação. Você não existe fora de um plano bem arquitetado e contínuo de mutação. A medida que evoluímos, adquirindo conhecimentos por vontade própria ou por imposição da vida, alterando padrões de pensamento e comportamento — estamos em mutação.

Em Virgem, ainda com o Mestre Mercúrio — através da "práxis", pelo trabalho de todo dia, pelas obrigações cotidianas, vamos dando passos no caminho da mutação. Cada nova experiência obriga-nos a mudar de atitude mental; para os que têm olhos para ver e capacidade para tirar de cada experiência um conhecimento — é perfeito o método prático. Tudo que nos acontece tem que acontecer e tudo que realizamos, ou concluímos do que foi vivido, contribui para o nosso aperfeiçoamento — é a lição mercuriana de Virgem.

Em Sagitário, com Mestre Júpiter — assimilamos o que foi apreendido em Gêmeos com Mercúrio e praticado em Virgem, repetidas vezes e de variadas formas. Assimilado e incorporado no novo Ser, encontra-se agora, diferente, porque não se quer mais igual ao do passado. Mudaram os ideais e objetivos de vida. A seta foi lançada e bem longe; o centauro vai buscá-la e se descobre numa outra esfera de interesses. Viajou para bem longe e se reencontra então como passageiro do Universo. Na volta, não pode mais ser o mesmo, ampliou seu raio de ação, seu "scope", sua visão; descobriu novas dimensões no mundo exterior e no

caminho interior de sua própria mente. Tomou conhecimento de novas leis, do céu e da Terra e, pelo contato com a cultura do mundo, assimila-se ao princípio da Sabedoria — que é Júpiter e Sagitário.

Em Peixes, assistido por Netuno — chegamos ao fim da caminhada terrena e do processo de mutação. Nessa fase, há que se cumprir a mais difícil etapa: o reencontro consigo mesmo — a entrada e a saída (Casa 12) — etapa solitária, onde não há mais ajudas externas: a conclusão cabe a você mesmo. A pergunta final será: "O que você compreendeu de todo esse processo chamado vida?" Por que e para que tanta lida, tanto esforço, tanto dano? Ao descobirmos que estamos no final do processo — tão sós quanto no início — enfrentamos a grande e última mutação proposta pelo Zodíaco e pelo Mestre final — Netuno. Despojados das máscaras do ego, livres dos disfarces inúteis, vamos nos identificar com a condição real do Eu, sem as posturas artificiais que utilizávamos para nos separar dos outros. Essas separações sempre foram as raízes de atrito da humanidade atual e da passada.

Enquanto ego, vivíamos o processo destrutivo da separatividade e do isolamento — Casa 12 — não pudemos captar o que faltava ao homem para amenizar seu sofrimento: voltar-se mais para dentro de si mesmo e encontrar um modo de relacionar-se melhor com sua vida interior, seu quinhão espiritual, sua fração divina. Só assim poderia chegar ao seu alvo evolutivo integrado no mundo dos homens e, ao mesmo tempo, cidadão do Universo.

*"The man is a part of the world, but he feels apart of the world. "**

Allan Watts

"O ego tende a criar uma visão parcial e privilegiada; tem sempre a si mesmo como centro do mundo. Está sempre a tomar o outro como satélite ou como adversário, numa visão de eterna competição consigo mesmo e com os outros. Não se contenta apenas em escalar uma montanha; quer vencer a montanha — jamais pensa em harmonizar-se com a montanha."

Professor Gustavo Alberto Corrêa Pinto

Alterando, variando, substituindo, crescendo, conhecendo, prosperando, evoluindo, adaptando-se, vai mudando de atitude, de discurso e de propósito. Descobre-se perplexo, ao final da "estada", que a única coisa que fez aqui, o tempo todo, foi — *mutação. Nunca somos, estamos sendo*; seres passageiros, impermanentes, mutáveis.

Aquele que se nega à mutação entra na estagnação antivida, que é apenas uma mutação reativa, mais lenta, mais inconsciente, porém obrigatória.

* O homem é parte do mundo, mas se sente fora dele.

A *mutação reativa* — obedece, à força, às leis do Universo que não admite fragmentação e discórdia.

A *mutação ativa*, consciente, é participativa, apóia-se na adesão, na vontade progressiva, na concordância com as grandes leis, geradora de compreensão e integradora do ser em suas dimensões reais — um Ser dotado de consciência cósmica.

"...nada é permanente: tudo se transforma. O homem que observa as leis do Universo vê que todas as coisas evoluem de outras coisas e resolvem-se em outras; vê uma constante ação e reação, fluxo e refluxo, uma criação e destruição, o nascimento, crescimento e a morte.

Nada é permanente, tudo se transforma. Se esse homem for um pensador ativo, ele realizará todas essas coisas mutáveis, que serão, contudo, aparências ou manifestações exteriores da mesma força oculta, da mesma realidade substancial."

O Caibalion

"...A observação do mundo em torno de si e observação do mundo em seu próprio interior levaram o homem chinês à constatação de um fluir contínuo do qual nada escapa. E, porém, necessário atentar-se ao fato de que, assim como no conceito budista de anicca (impermanência), essa mutação não era concebida como incidindo sobre os objetos sofrendo modificações. Não há o que muda, não há quem muda, pois só há o mudar. Supor que algo ou alguém muda é supor esse algo ou alguém fora da mutação, sofrendo-lhe então a ação. Ante a universalidade e onipresença da mutação, não se pode propriamente falar de algo ou alguém que muda. Há que compreender, isto sim, os modos e estágios da mutação."

Professor Gustavo Alberto Corrêa Pinto

I Ching

"...Estamos no amanhecer da compreensão de nosso lugar no Universo e de nosso espetacular poder latente, a flexibilidade e a transcendência de que somos capazes. As descobertas científicas estão lançando um desafio: se nossas memórias são tão absorventes como a pesquisa tem demonstrado, nossa percepção tão ampla, nossos cérebros e corpos tão sensíveis, se podemos desejar modificações em nossa fisiologia no âmbito de uma simples célula; se somos herdeiros de uma tamanha virtuosidade evolucionária — como podemos estar fazendo e aprendendo coisas tão mediócras? Se somos tão ricos, por que não somos inteligentes?"

Trata-se do aprendizado em seu sentido mais amplo. Trata-se de nossas surpreendentes capacidades, de novas fontes de conhecimento, de eficiência e criatividade. Trata do aprendiz de dentro, esperando ser liberto."

Marilyn Ferguson
A Conspiração Aquariana

Empatia

Buscamos em todos: autores, professores, amigos, conselheiros e parentes uma concordância; queremos que falem de temas que nos correspondam. Procuramos estar com os que falam o que nós sentimos, daí preferirmos um autor, na medida em que ele veicula o nosso pensamento e traduz o nosso tímido e inconfessável sentimento. É ótimo quando encontramos alguém que fala por nós, explicando, com a autoridade das palavras impressas, o que está silente no fundo de nossa alma. Identificamos, concordamos e aplaudimos imediatamente quem diz de forma burilada o que estava aprisionado dentro de nossa cabeça, enterrado no coração, e não encontrava forma nem coragem para ser expresso. Parece que a quase todos falta espaço e oportunidade ideal para falar o que sentem verdadeiramente. É raro encontrarmos os canais necessários para tanto; é uma felicidade quando deparamos com um porta-voz expressivo, de preferência, um autor apoiado pela celebridade, que é o aval de muitos e do tempo.

Sentimo-nos muito mais à vontade lendo, nos grandes pensadores, expressões que nos correspondem, palavras que queríamos dizer mas não dissemos. Adoramos constatar que um grande autor pensa como nós; temos a exata sensação de que recebemos permissão, que estamos certos, que fomos aprovados; podemos sentir e falar do nosso sentimento, agora, com tranquilidade e mais segurança. Empatizamos, portanto, com o que nos iguala e corresponde.

Identificação, empatia, dificuldade de expressão, sentimentos aprisionados e amor camuflado — todos estes títulos são assuntos netunianos e estão nas vizinhanças do reino das influências, cujo regente é Netuno, no bom e no mau sentido.

Empatia de Netuno

Sentir com o outro, "dentro" do outro, em sintonia, na mesma faixa vibratória — representa uma experiência de grande profundidade netuniana. A empatia se dá, quando descobrimos uma ponte secreta que se estende por baixo de toda e qualquer aparência. Ligação sutil e ao mesmo tempo profunda, embora possa acontecer com isenção de laços afetivos, ocorre em minutos de mergulho, quando almas vislumbram e compreendem o que se passa na alma do outro. Muitas vezes basta um olhar significativo para que essa ligação entre os canais dos sentimentos aconteça. A empatia funciona além de julgamentos; através da compreensão, cuja diretriz é dada pela gama de sensibilidades, quando você veste a pele do outro, anda nas sandálias dele; quando não faz perguntas, nem espera respostas; não discorda nem necessariamente concorda — entende os motivos causadores do comportamento do outro.

A Empatia Funciona em Três Categorias

Empatia inferior — *Une sombras* — baseada num acordo tácito, não racional, de partes estagnadas da mente não propensa à evolução. Une e mistura perigosamente partes menores de nós, que sofrem a influência das partes menores das mentes dos outros e se submetem a comandos, transformando em títeres os seres não evoluídos que entregam o timão de suas embarcações a qualquer timoneiro desconhecido. *Misto de influência com inércia mental, une partes sombrias*: o que se desconhece da própria mente e que não quer lutar para crescer; aceita o que lhe é oferecido ou imposto. Identificação escura, segue os modelos menores, menos trabalhosos e muito mais danificadores.

Empatia mediana — *Une brumas, nebulosidades* — baseada na *desatenção*, na identificação com os pensamentos e conceitos dos outros sem avaliar corretamente a validade ou a relevância. Repete-se ou copia-se o comportamento que é indicado mesmo que não seja apropriado, nem conveniente. Não há preocupação em verificar se é ou não o que se deseja. Une partes medianas, não trabalhadas, um tanto passivas ou que só depois vão acordar. O perigo é que aconteça muito depois, quando já tenha havido algum prejuízo para as partes envolvidas. Une e reúne meia-luz, na mesma faixa de onda, misto de influências passivas mas com possibilidade de despertar mais tarde. Une partes mal trabalhadas de personalidades em formação. Muito perigoso para crianças, adolescentes e pessoas de baixa Idade Astral, assim como para multidões não esclarecidas.

Empatia superior — *Une Luz* — baseada na descoberta de dimensões superiores, que eram desconhecidas e são reveladas como por encanto. Essa é a categoria que une as partes maiores de nossa alma às de outro com quem mantemos um vínculo baseado na descoberta do caminho da evolução. Chance de união das partes maiores de nossas mentes, quando despertadas por indivíduos de categoria superior à nossa. Incentiva todo o processo de evolução e o acelera, abrindo túneis de canais mentais que ampliam as partes luminosas de nossas mentes. Esta empatia só se estabelece entre seres que estão em busca de sabedoria e que "recebem" a chance de ligar-se aos mestres pela descoberta ou desobstrução dos canais essenciais para o diálogo com eles. Grande chance de avanço, aprendizado superior e evolução efetiva.

As pessoas que conseguem desenvolver empatia são, em geral, as que possuem nos mapas as seguintes ligações positivas:

- > Netuno com Ascendente;
- > Netuno com o Sol, Lua, Vênus, Mercúrio e Júpiter;
- > Netuno nas Casas 1^a, 5^a, 9^a e 12^a.

Nota: Netuno em aspectos tensos, em geral, dificulta ou retarda o desenvolvimento da Empatia superior.

Ciclos de Vida

Os ciclos de Netuno são relativos às passagens dos trânsitos do planeta, em aspecto às posições natais. Não estamos aqui enfocando todos os trânsitos de Netuno a todos os planetas do mapa natal. Estamos estudando os aspectos formados entre Netuno no Céu e Netuno do mapa, completando ciclos regulares.

"...Netuno é o indicador mais claro da maneira como o indivíduo sente a força do destino coletivo..."

"...Netuno substitui aquilo que é familiar, seguro e limitado por valores desconhecidos e mais grandiosos, aos quais a pessoa poderá ter a tendência de se submeter. Os sentimentos são estimulados por um profundo anseio por aquilo que está além do familiar, e o indivíduo sonha grandes sonhos de um mundo mais perfeito, de uma alegria maior nos relacionamentos humanos, baseado na compaixão e no amor universal..."

Alexandre Rupert

Como Netuno leva 165 anos para completar sua órbita, passa em média 14 anos em cada signo ou Casa. Apesar de ser incluído entre os planetas de aspecto geracional — faz também aspectos pessoais, estimulando setores psíquicos.

Nos mapas, Netuno é um ponto mal definido; sua presença é bastante fluida; *pouquíssimos o percebem realmente com clareza*. Como já foi dito, e é bom repetir, na maioria dos casos, *é um ponto "decorativo"* — *serve para ornamentar o mapa*, pois é muito pouco usado, tal o nível evolutivo requerido para fazer uma utilização positiva. São raros os que chegam a usar as altíssimas vibrações de Netuno; portanto, ele passa apagado em muitas vidas, não chegando a exercer sua presença, senão nos casos negativos, tais como: desilusões, fantasias, enganos, perda de caminho, equívocos, fraudes e outros. É tão difícil aproveitar Netuno como é difícil encontrar pessoas realmente inteligentes ou pessoas felizes, integradas na vida ou direcionadas por uma escolha vocacional. Netuno faz parte da fórmula das pessoas altamente inteligentes e, portanto, é bem mais complicado encontrar alguém nessa gama de indivíduos.

As Idades que ocorrem Grandes Transmutações na Vida *Ciclos de Netuno — Ciclos do Despertar*

Aos 14 anos — Início dos grandes enlevos românticos, surgem os namoros adolescentes de grande intensidade afetiva, mescla de sonhos e impossibilidades. Fase dos amores eternos...

Aos 28 anos — Na primeira sextilha — O amor tem muito mais facilidade de existir: oportunidades de se iniciar uma apreciação mais clara e coerente,

somando intuição e razão. Nessa bela fase de plenitude de jovens adultos — tudo pode ser realizado... É a hora do "sonho possível", quando se afirma "meu sonho merece ser vivido e vou batalhar por ele". Esperanças, ânimo, júbilo, luzes ao final do túnel.

Aos 42 anos — Na primeira e única quadratura possível e no prenúncio do outono da vida, quando se vive uma complacência permissiva aos erros acumulados misturada a uma fragilidade que torna vulnerável todo aquele que não acordar. Algum acontecimento ou pessoa vem encarnar ou "vestir" o aspecto para nós. Netuno quer mostrar-nos que, em algum ponto, estávamos confundindo as rotas; há um choque com a realidade, uma decepção, a descoberta de um grande equívoco, e todos os casos possíveis que somam miríades de possibilidades diferentes. Netuno vem mostrar-nos que estávamos errados em algum caminho e que o erro era nosso, somente nosso. Culpar os outros não resolve. Embora quase todos queiram negar, Netuno não apresenta outra saída — o erro foi cometido por nós dentro de nossa visão pouco apurada. A crise pode ser externa, mas terá sempre, inapelavelmente, repercussões internas. O astrólogo experiente deverá recomendar um tratamento especializado. Nessa fase crítica, os maus aspectos tornam difícil a vida de qualquer pessoa, mesmo que seja um superdotado. Netuno quer abrir os grandes canais condutores de ensinamentos de alto nível. Poucos estão preparados para ouvir, há que ter um nível evolutivo e uma Idade Astral muito avançada para perceber Netuno. Para os mais evoluídos, é uma fase excelente para iniciarem o conhecimento de tudo que lhes faltava, providenciar o remédio, o médico, a clínica, e a cura se fará normalmente.

Aos 56 anos — O primeiro e único trígono de Netuno — Para os que estão realmente no caminho da evolução, é uma fase esplêndida, início da compreensão de que estamos aqui para alguma tarefa e que devemos procurar o porquê de todos os impulsos que nos levaram a acertar ou errar pela vida afora. Período de paz interior porque de muita compreensão, alargamento das avenidas de nossa mente, capacidade para desenvolver as "antenas" de que somos dotados e que sempre estiveram à nossa disposição sem que o soubéssemos ou pudéssemos perceber. Encontro com o caminho espiritual e entendimento de que tudo estava encadeado, mas os elos dessa cadeia não queriam nos acorrentar, e sim formar a longa sucessão de situações necessárias. Desenvolve-se a capacidade de receber alguma luz ou até a possibilidade de uma "iluminação", em qualquer setor da vida em que estejamos engajados.

Aos 70 anos — Vive-se um quincúncio — Netuno a Netuno — fase um tanto misteriosa em que nem sempre se pode perceber a real intenção do grande mestre nem a mensagem veiculada através deste aspecto. O quincúncio tem um efeito indireto; passa por nós como se fosse u/n caminho paralelo, parecendo não querer intrometer-se no caminho de ninguém, mas, para os mais sensíveis, é um claro

recado. Indiretamente o mestre quer nos apontar o caminho de continuação — sua vida não terminou, portanto, há ainda muito o que fazer; aumento da área sensível, empatia e compreensão podem nortear os relacionamentos. Para os menos dotados, é uma fase crítica, de muita tristeza e lamentações pelo que não se realizou — o elo que não foi entendido, pela inércia existencial.

Aos 84 anos — A oposição de Netuno a Netuno — quer mostrar que, por algum motivo, você foi salvo e preservado até esse momento da vida. E o completar de meio caminho da órbita do grande astro e, na vida de alguém, pode ser a abertura máxima do grande canal que nos ligará ao plano superior, a entidades e mestres de todos os níveis. Para os que se mantêm saudavelmente lúcidos, é um tempo de tranquilidade profunda e paz interior. Para os que não conseguiram se equilibrar nesta vida, fase da grande retirada para esconderijos mentais que podem aliviar e salvaguardar memórias compostas de evidências e sonhos.

Netuno e o Amor

*"Amor é o fogo que arde sem se ver,
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente
É dor que desatina sem doer;
É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;..."*

Camões (1524-1580)

"Frustrar alguém no amor é a mais terrível decepção; é uma perda eterna para a qual não há compensação, na vida ou na eternidade."

Kierkegaard

"O amor tem sido sempre para mim o maior dos assuntos, ou antes, o único."

Stendhal (1783-1842)

Dentre todos os Mestres, o que mais entende de amor é Netuno. O amor, para ele, é uma prioridade, sem a qual a vida torna-se inexpressiva e sem sentido. O amor tem seu próprio roteiro, e seu aprendizado leva uma vida ou várias vidas para ser completado. É o assunto primordial de um mapa, embora muitos o neguem externamente e o desmintam internamente.

Mas, difícil é falar ou escrever sobre esse tema tão belo e tão desgastado. Banalizado pelos excessivos abusos em seu nome, coloca quem tenta discorrer sobre o assunto na perigosa fronteira entre a poesia e a puerilidade ingênua e, por menor que seja a intenção crítica, é dito que soa falso ou que é desnecessário e infantil.

Falar de amor, num mundo cheio de anti-amor, ódio, inveja, carência, frieza, insensibilidade e tantos outros desgastes ou dificuldades que povoam o cotidiano, chega a ser uma temeridade. Muitos rotulam de falácia interminável e de mau gosto.

O mundo nunca pôde cultivar o amor abertamente, e isso talvez seja a nossa grande perda e a maior das doenças. Falta amor em quase tudo. Defender o amor é tão arriscado, que os mais sensatos o evitam, não querendo ver o risinho de pretensa superioridade de seus detratores inconseqüentes — estes criticam e ironizam os postulantes a defensores do amor.

A realidade é muito crua; a vida é dura; o mundo é mau — dizem eles — não podemos perder tempo com essas histórias de amor... isso é muito bom nos filmes e romances adocicados, novelas para adolescentes inexperientes e sonhadores, portanto, fora do mundo. Você consegue platéia atenta e o aval aprovador de seus contemporâneos se falar *contra* o amor, se se mostrar uma pessoa imbuída da rudeza da realidade. A maioria dirá que você é uma pessoa bem informada e madura o suficiente para merecer atenção e crédito.

Os que Falam Mal do Amor

Ao falar de amor, certas pessoas ficam tímidas, encabuladas; sofrem de uma inibição excessiva e desproporcional. Têm medo de uma crítica, mesmo vazia, gerada pelo medo e pela insegurança do próprio autor da crítica que, em geral, como todo crítico, é um irrealizado em sua vida pessoal. Só criticamos nos outros os defeitos que temos, pois só estes conhecemos bem, já disseram os mestres budistas. Como muitos têm medo de ser julgados tolos, temem falar ou escrever sobre o mais humano e nobre dos sentimentos.

Este título — Amor — afasta alguns leitores e ouvintes: ninguém quer admitir publicamente que o amor é a coisa mais importante da vida. Dizem até que é algo impossível e inverossímil, que ninguém ama ninguém, e defendem a tese de que aqui tudo se faz por interesse e jogo de poder.

O Amor Impossível

O amor impossível e o que tem maiores possibilidades de acontecer. Essa afirmação pode parecer um gosto pelo paradoxo, mas é apenas a constatação de uma realidade. O número daqueles que têm total preferência e afinidade por essa modalidade de amor é muito maior do que aparece à superfície das pesquisas. Esse grupo não demonstra quase nenhum interesse pelo amor do tipo "normal", viável, possível, tranqüilo; adoram o proibido, o que está envolto em mistério, numa névoa de dúvidas, e toda sorte de repressões e desaprovações sociais.

O amor impossível tem grande número de seguidores fiéis e tem em Netuno sua expressão máxima. Para todos esses, a realidade não satisfaz; é necessário

somar às suas fantasias o molho da impossibilidade, porque a secular preferência pelo decantado fruto proibido tem, até hoje, seus defensores e aficionados. Relacionamos alguns itens do extenso repertório do amor impossível:

- 1) *Causas Profundas* — vontade inconfessada de permanecer sozinho, de continuar vivendo a *liberdade da solidão* ou do "estar só", sem maiores compromissos, obrigações e encargos sociais e, ao mesmo tempo, mantendo um amor profundo e bastante assunto para povoar sua confortável solidão plena de recordações dos momentos roubados ao amor impossível, onde e quando se viveu um intenso lirismo, em que o nível afetivo extrapolou termômetros. Curtos momentos são vividos em voltagem de eternidade e tornam-se a fonte realimentadora de um manancial de recordações.
- 2) *Causas Românticas* — a necessidade de viver uma história em que os elos misteriosos são a trama envolvente. Herói e heroína marcam um encontro secreto, de preferência num labirinto, e vão disfarçados. Um não sabe bem quem é o outro ou como ele surgirá. Nesses casos, as pessoas gostam de aparecer em cada encontro, exibindo uma nova faceta de suas personalidades criativas; as surpresas sucessivas ajudam a manter o clima tenso. A difícil identificação e descoberta do outro é um elemento muito excitante: cada dia uma nova máscara a desvelar, uma nova fantasia a identificar.
- 3) *Exercício Criativo* — o tempo dedicado à organização de esquemas extraordinários é gasto com enorme satisfação; a invenção de mil subterfúgios espertos e alguns efeitos especiais fazem parte do roteiro romântico e do exercício criativo do amor impossível. Frases incompletas, gestos inacabados, olhares suspensos, muito bem ensaiados ao gosto de Netuno — são exercícios de charme e sedução que vão enriquecer esse exercício amoroso.
- 4) *Separações Sucessivas* — o prazer e a dor das separações são necessários para os indivíduos que precisam destas interrupções contínuas para camuflar as situações limítrofes entre o êxtase atormentado da presença e a tristeza da perda representada pela partida iminente. A certeza incerta da renovação da história é alimentada pela futura e hipotética alegria de uma volta, sempre duvidosa. A vivência constante do drama das separações encarrega-se de manter o amor num inalterável clima de incertezas, elevadas temperaturas e intensidade romântica invulgar.
- 5) *Necessidade de Complicar o Simples* — para esse tipo de indivíduos, quem estiver por perto não serve, quem estiver ao lado, morar perto, for aprovado pela família e sociedade não exerce a menor atração; há mesmo um desprezo ao disponível, ao de fácil acesso; é banal demais para impressioná-los. Tudo tem que ser muito complicado e difícil; o amor só floresce se cheio de enigmas e de

situações inexplicáveis. Conceitos, ideologias e fórmulas são constantes para essas pessoas teóricas do amor que gostam de complicar o simples.

- 6) *O Tempo* — tem duração descontínua e estranha. Saturno é vivido em sua carga máxima de alienação; o tempo de espera escorre lento nessa enlouquecida ampulheta; o tempo de vivência e convivência dispara acelerado, escoia em segundos imperceptíveis; a partida é sofrida desde a chegada e lamentada com veemência. O relógio torna-se inimigo mortal — além do valor histórico, tem apenas a serventia de marcar o próximo encontro e ser conivente com os momentos de espera.
- 7) *Espaço* — é adornado pela imaginação; qualquer que seja a locação da cena são experimentadas impressões paradisíacas. O local pouco importa, a paisagem é internalizada e ampliada pela beleza que mora dentro dessa alma transportada pelo amor impossível. Quem ouvir desses seres amantes a descrição dos ambientes incomuns em suas "viagens" ficará pasmo ao verificar "in loco" a capacidade transformista que esses estados febris ocasionam.
- 8) *Amor Platônico* — é o sentimento que Netuno faz acontecer no silêncio de uma emoção nunca revelada. Vive escondido nas distâncias do medo de ser descoberto. É patético, contudo carente da intensidade dos demais tipos; todo interiorizado, condenado a um destino desintegrador pela forte dose de sentimentos, sem prazer, sem reciprocidade. É ampliado pela emoção condicional: Se eu pudesse... Se coragem eu tivesse... Se ele/ela soubesse... Encontros sem palavras, estáticos, presentes nas ausências; vive na incompletude eterna do que não chegou a ser. Talvez seja esse o mais netuniano dos amores impossíveis.
- 9) *Vingança do Amor Impossível* — é a facilidade com que o amor sabe engendrar situações e torná-lo possível; vinga-se existindo no coração de quem ama apesar dos impecilhos intransponíveis. Amor netuniano, não atende a proibições nem as respeita. Não importa se lhe negam espaço; continua vivo e internamente esplêndido. Cresce com *os nãos* da vida e responde com um *sim* gritado no silêncio do seu íntimo esconderijo. Prescinde de aprovação, sabe que existe em permanência volitiva, movido pelo próprio impulso de querer continuar a existir e de existir sempre, enquanto for impossível.
- 10) *A Saudade* — do amor que "quase foi mas não chegou a ser"; tem o poder transformador de fazer do objeto amado um ser netunianamente incomparável. Nenhum rival poderá vencer nessa competição, porque um deus foi introjetado num coração de amor-saudade. Nada poderá vencer o que a saudade alimenta; muito menos ainda quando é a saudade do que não chegou a existir, quando é a saudade de um sonho. Ninguém consegue consolar esses "viúvos" que nunca chegaram a se casar. O sonho de vivência do amor impossível instala-se como nostalgia, "saudade do futuro"... (bem Netuno-Lua).

11) *A Visão do Amante Impossível* — é alterada; vê imagens tão pessoais quanto intraduzíveis pela pobreza da lógica. De nada adianta alguém vir alertá-lo para a verdade inconveniente — é dispensado como intromissão imprópria e irrelevante. É a visão netuniana que vê o que quer ver e se dispõe a melhorar o feio e exaltar o belo, numa tática perfeita para driblar o que da realidade não agradou. Nada é feio para os olhos de quem ama, haja vista a coruja e a namorada de olhos substitutivos...

- ⇒ O gordo vira "fofinho"
- ⇒ O magro vira elegante
- ⇒ O feio vira exótico
- ⇒ O prolixo vira expressivo
- ⇒ O mudo vira filósofo
- ⇒ O mentiroso vira imaginoso
- ⇒ O fraco vira frágil
- ⇒ O neurótico vira carente
- ⇒ O egoísta vira individualista
- ⇒ O "pão duro" vira parcimonioso
- ⇒ O bruto vira temperamental

... estas são artes transformistas de um Netuno apaixonado, amante de visões, revertendo o irreversível.

12. *Impossibilidade Imposta* — Quando um elemento exterior diz "não" a seu amor, e você é daqueles que têm um Netuno hiperdimensionado e atuante, vai reforçar ainda mais sua vontade de amar, aumentar seu interesse e transformá-lo no mais corajoso entre os corajosos, pronto para enfrentar a imposição do elemento proibidor com uma audácia surpreendente até para você mesmo que não se conhecia tão valente. A imposição consegue apenas estimular uma nova etapa da história; o aumento heróico da intensidade amorosa acrescenta-se à dimensão dramática da proibição. Os amantes netunianos, angustiados pela proibição, empenham-se a qualquer preço na redenção do que lhes foi impedido. O elemento proibidor une os amantes de forma superlativa, enquanto a perseguição externa se faça sentir. A humanidade sempre foi atraída sobremaneira pelo proibido e parece que ainda vai continuar nessa postura por muito tempo...

O Amor Sublime e Devocional de Netuno

"... e nós mesmos seremos amados por pouco tempo e depois esquecidos. Mas o amor terá sido suficiente; todos aqueles impulsos do amor retornam ao amor que os produziu. Mesmo a memória não é necessária no amor. Existe uma terra da

vida e uma terra da morte, e a ponte é o amor — a única sobrevivência, o único significado..."

Thornton Wilder

Netuno, além de ser a 8ª superior de Vênus, é também o composto alquímico capaz de transformar o ideal de amor em possibilidade existencial. O ser humano tem poliédricas dimensões com capacidades tão variadas quanto surpreendentes; reações inusitadas, divergentes, convergentes, paralelas por vezes, mas todas reais e plenas. Netuno é a soma final dessas variantes, e em todas o amor está incluído.

O amor é para Netuno sinônimo de vida, daí sua exaltação na 5ª Casa, Leão — centro da personalidade solar; e é ainda o regente principal de Peixes e da 12ª Casa — o espaço interno onde somos seres inteiros, reais, sem máscaras e com a maior possibilidade de realizarmos a integração final de todos os componentes parciais através da vida e do amor possível.

O Amor Possível — É o que descobriu a fórmula de existir e de fazer feliz a quem o porta. Desassombrado, raro, especialíssimo, é o elemento mais ricamente integrador de que se dispõe. O amor tem o raríssimo dom de somar todos os núcleos internos de uma personalidade num mesmo propósito; é o dom vocacional netuniano — a fusão do ser, reunindo e acrescentando dimensões interiores ainda não desenvolvidas ou mesmo desconhecidas.

Somos seres plurais e complexos, mas fazemos questão de nos nomear singulares. Somos tão complexos, que nem mesmo chegamos a conhecer a pluralidade de talentos que podem existir dentro de nós à espera de expressão. Netuno é o mestre que pode desenvolver esses talentos e colocá-los à luz da personalidade consciente. Inspira e ajuda a liberar essas energias veladas que guardamos sem mesmo as conhecer.

Não conhecemos nossas *dimensões* afetivas e, como a sociedade atual não valoriza o assunto, julgando-o piegas ou ultrapassado, o homem moderno tem mais dificuldade de desenvolver em harmonia todos os seus núcleos internos subjugados pela dialética social, política e filosófica da época. Sempre há um núcleo dominante a ser mais desenvolvido em detrimento do outro que ficará fatalmente prejudicado. Em geral, na maioria dos casos, o amor sofre essa subtração dolorosa, porque passa a representar prazer e apenas prazer e, como um luxo, vai sendo colocado na prateleira dos supérfluos.

"O amor é o aspecto de afinidade interna efetivamente esperado que aproxima e une os elementos do mundo... O amor é de fato o agente da síntese universal."

Teilhard de Chardin

Algumas Considerações sobre o Amor Possível

- 1) *Simplicidade* — Um pré-requisito e um prefácio do amor; é característica das pessoas mais descomplicadas, as que conseguem valorizar as coisas boas da vida que, muitas vezes, estão contidas na simplicidade do dia-a-dia. São os que conseguem ver a beleza de um pôr-do-sol, a magnitude de uma bela manhã, o sabor divino de um pão... O grande prazer do simples é privilégio das naturezas mais sensíveis e mais sábias.
- 2) *Paz* — O amor tem na paz um elemento facilitador de aproximação, proporcionando oportunidades de convivência. A paz desarma os espíritos, fazendo-os receptivos às diferenças que antes nos isolavam; possibilita a aceitação do outro, sem conflitos. Mestre Netuno indica que os outros não são sempre e necessariamente nossos inimigos nem estão continuamente jogando como nossos adversários. A vida não é guerra diária; temos que nos esforçar para desarmar os corações e alguns o conseguem; estão em paz porque a fabricam e a cultivam dentro de si mesmos, com ou sem esforço, mas o fato é que conseguem torná-la um componente real em suas vidas diárias. Afastando-se das pessoas e ambientes belicosos, retirando de suas vidas as pessoas com os Martes mal resolvidos, exercitam a calma fazendo todo e qualquer esforço para criar paz interior. A paz é o início do caminho para o amor e o principal elemento gerador dessa qualidade supranetuniana.
- 3) *Receptividade e Escolha* — Uma das maiores prerrogativas da liberdade está vinculada ao amor e à capacidade de escolher e receber, no seu coração, o ser amado. Escolher é desvelar a rara oportunidade de se sentir eleitor e eleito; é descobrir alguém a quem se possa oferecer o melhor que há em você. Receber e escolher é um ato semiconsciente e bem netuniano. Até onde escolhemos ou somos escolhidos — o limite nunca fica bem claro; o ato é simultâneo e contínuo pois parte de uma afinidade imediata que ecoa na possibilidade de ser aceito e bem recebido. Nesse caso, a superintuição do Netuno funciona como elemento integrador.
- 4) *Troca e Partilha* — Amor trocado, dividido para ser bem partilhado, na soma livre de sentimentos, na multiplicação de alegrias e na subtração de amarguras. Amor sem cobranças, sem conta corrente (caso em que o outro está sempre no débito). Netuno evidencia que o amor deve ser muito mais partilha descompromissada com retribuições ocasionais do que uma contabilidade tediosa.
- 5) *Doação e Gratidão* — Para Mestre Netuno, amar é doar a mãos cheias, em todos os momentos em que se faça a chance. É uma forma devocional: quanto mais doação mais evoluído se está. A recíproca da doação não precisa ser verdadeira; é irrelevante e desnecessário tanto toma-lá-dá-cá. O grande amor

netuniano surpreende na capacidade de doar e sentir gratidão. Quem ama netunianamente é grato ao ser amado por ter nascido e continuar existindo; é grato por ter se tornado capaz de amar e ter sentimentos tão nobres.

- 6) *Alegria* — Amor triste não é amor; é sofrimento, é masoquismo, é mania, é neurose, é seja o que for, só não é amor. Netuno indica que, se o amor é paz e bem-estar, é também fluir, pulsar e sobretudo — alegrar-se. Cultivar o amor é o mesmo que cultivar a alegria; é exercitar-se e aprimorar-se tornando-se boa companhia, e não existe boa companhia sem alegria, sem querer fazer feliz a quem se ama.
- 7) *Equilíbrio* — Interno e externo, alternando-se no ritmo harmônico da suavidade, é o conteúdo essencial que favorece o encontro do amor — Netuno, com a beleza de Vênus. Ouvir Netuno é vibrar no mais perfeito equilíbrio de sensibilidade; é realmente alcançar a Vênus em sua 8ª superior.
- 8) *Vocação* — Netuno é o Mestre que nos encaminha para essa forma de amor-eficiência, ajudando a resolver o próprio sentido da vida. Somente com a sintonia de escuta apurada poderemos ouvir o chamado da vocação que nos permite encontrar nossa função e nosso destino. Dons, talentos, motivos, profissão, plenitude, realização e sucesso emergem da sensibilidade superior de Netuno. É creditada a Netuno a verdadeira orientação vocacional. Convida a utilizar seus dons inatos, transformando-os em talentos; insufla-nos a seguir o caminho correto — da grande devoção, vivendo para sua vocação.
- 9) *Amor Totalidade* — É a soma de muitos amores que coexistem pacíficos dentro de nós, com um grande poder de acrescentar infinitamente parcelas heterogêneas em vibrátil integração. Para Netuno, amor é arte, é liberdade, é renovação, é mistério, é alegria, é espera, é cura, é redenção, é sabedoria.

"Nossa capacidade de amar é limitada, e o amor infinito; este é o drama."

Carlos Drummond de Andrade

Decálogo de Netuno

Superando todos os níveis, integrando todos os componentes individuais, completando o ciclo de vida, atingindo o mais alto estágio que o Ser Humano pode chegar, *Netuno*, o Mestre dos Mestres, nos deixa um legado maior:

- 1) Netuno está além do tempo (Saturno) o antes e o depois não existem; o que importa é o agora e o amor.
- 2) Netuno está além da liberdade (Urano) — É a fusão e quer a "prisão" dos laços afetivos.
- 3) Netuno está além do poder (Plutão) — Quer submissão, doação e devoção; quer seguir e prosseguir.
- 4) Netuno está além do prazer (Vênus) — Sabe agradar, compactuar, proporcionar e gerar formas sutis de entrega.
- 5) Netuno está além da vaidade (Júpiter), dos conceitos e dos conhecimentos — É assimilado pela alegria da humildade e da modéstia.
- 6) Netuno está além da comunicação (Mercúrio) — Ele é silêncio, gesto, ternura, sentir e calar.
- 7) Netuno está além da competição (Marte) ele quer ser frágil, quer vencer pela entrega antecipada; quer o outro um eterno vencedor, compraz-se em entregar o prêmio e aplaudir apenas.
- 8) Netuno está além da vida (Sol) pois é a única possibilidade de continuação nas reminiscências; viverá além desta passagem na presente existência.
- 9) Netuno está além das emoções (Lua) guarda a eternidade no acervo das lembranças, vencendo o tempo; a memória protege o amor, projetando-o na dimensão do sempre.
- 10) Netuno está além de tudo o que é menor pela profunda complementação, empatia e humildade. Netuno atinge, em suma, o mais alto nível que um Ser Humano pode vislumbrar, o nível da compreensão — sabedoria final e cessação dos julgamentos.

Compreensão, Empatia, Humildade e Compaixão — Os pontos mais altos na escala superior de Netuno, fatores presentes naqueles que descobriram as mais verdadeiras *Dimensões do Ser*.

Dicionário de Netuno

A

A Mais Alta Dimensão do
 Amor
 Abandono
 Abnegação
 Abstração
 Acomodação
 Acordo
 Aderir
 Admiração
 Adversidade
 Afetividade
 Aflição
 Afogamento
 Agente Secreto
 Água Marinha
 Ajuda aos Necessitados
 Ajudas
 Alegria Interior
 Além da Liberdade
 Além dos Julgamentos
 Alucinações
 Alvorada
 Amabilidade
 Amargura
 'Amélias"
 Amor à doença do outro
 Amor à fraqueza do outro
 Amor Abnegação
 Amor ao Sofrimento
 Amor Chantagista
 Amor Clandestino
 Amor Exploração
 Amor Impossível
 Amor Incondicional
 Amor Infeliz
 Amor Materno
 Amor Mórbido
 Amor não correspondido
 Amor Parasita

Amor Platônico
 Amor Proibido
 Amor Sacrifício
 Amor Sublime
 Amor Tortura
 Amor Martírio
 Amor Renúncia
 Amor Vítima
 Anestésicos
 Anfitriote
 Angústia
 Anjos Guardiões
 Anonimato
 Ansiedade
 Antiético
 Anti-Lei
 Antipatia
 Aparições
 Apreço
 Aprisionamento
 Arte Cinematográfica
 Artes
 Artistas Criadores
 Asfixia por Gás
 Asilos
 Assistência
 Assistência Social
 Atores
 Atração
 Aurora
 Ausências
 Autodestruição
 Autoflagelação
 Avatares
 Azul-Marinho
 Azulão

B

Ballet
 Bandidos

Barcos
 Barqueiros
 Beatas
 Beatitude
 Boa-vontade
 Bom humor interior
 Bondade
 Brandura
 Brumas
 Busca do Divino

C

Cadeias
 Calabouços
 Calúnia
 Câmaras de tortura
 Camuflagem
 Cansaço
 Caos
 Cárceres
 Carência
 Caridade
 Carinho
 Carisma
 Carolas
 Carta Anônima
 Casamento
 Castigo
 Cenografia
 Centros Tratamento Intensivo —
 CTI
 Céu das bem-aventuranças
 Chantagem Emocional
 Chantagem Material
 Charlatões Charme
 Cientistas Cinemas
 Clandestinidade
 Clariaudiência Clarividência

Clausuras
 Cobiça
 Colaboração
 Colégios Internos
 Comédias
 Comoção
 Compactuar
 Compaixão
 Companheiro
 Companhias de Navegação
 Complacência
 Complementação
 Completar
 Completude
 Complexos
 Complicação
 Compositores
 Compreensão
 Compromisso
 Comum
 Comungar
 Comunhão
 Comunicação
 Comunicação Não-Verbal
 Comunicação Profunda
 Comunidade
 Conceituação
 Concepção
 Concessão
 Conciliação
 Conclamação
 Conclusão
 Concordância
 Condecoração
 Condenados
 Condolência
 Confinamento
 Confortar
 Confraternização
 Confusão
 Confusão Mental

Congestionamento
 Congregação
 Congresso
 Conhecer
 Conivência
 Cônjuge
 Conjunto
 Conluio
 Conquistar
 Consagrar
 Consciência
 Consciência Cósmica
 Conselho
 Consenso
 Consentimento
 Consequência
 Consolar
 Consórcio
 Consorte
 Conspiração
 Conspuração
 Constelar
 Constrangimento
 Consultoria
 Consultório
 Contágio
 Contato
 Contemplação
 Contentar
 Conteúdo
 Contornar
 Contrabando
 Contrariedade
 Contribuir
 Conúbio
 Convenção
 Convencer
 Convênio
 Conventos
 Conversão
 Convite

Convivência
 Convocação
 Cooperação
 Cordialidade
 Coreografia
 Cores Changeant
 Coro
 Correntes
 Covardia
 Crenças
 Crime sem Autoria
 Crimes Perfeitos
 Cromoterapia
 Cuidados
 Culpa
 Culpados
 Curandeiros
 Curas

D

Danças
 Debilidade de Caráter
 Debilidade Moral
 Deboche
 Decepção
 Degeneração
 Degradação Física
 Degradação Moral
 Degradação Psíquica
 Delação
 Delicadeza
 Delinqüência
 Delírios
 Demagogia
 Denúncia Anônima
 Dependência da Droga
 Dependência de Alimentos
 Dependência de Chocolates
 Dependência de Remédios
 Dependência de Açúcar
 Dependência de Álcool

Dependência de Fumo	Desterro
Dependência dos Outros	Destinação
Dependência Psíquica	Destino
Dependentes	Desvario
Depressão	Devaneio
Desacerto	Devoção
Desagregação	Devotamento
Desalento	Dharma
Desaparecimento	Dimensão Interior mais Profunda
Desapego	Diretores de Cinema
Desapontamento	Diretores de Televisão
Desassossego	Discrição
Desatenção	Dispersão
Desatino	Dissipação
Descampados	Distorção
Descaso	Divindades Marinhas
Descobertas Científicas	Doenças
Descobertas Secretas	Doenças do Falso Amor
Descomplicação	Doenças Longas
Desconfiança	Doenças Mentais
Descortesia	Doentes
Descuido	Dons
Desculpar	Doutrinas
Desdém	Dramas
Desemprego	Drogas
Desencanto	Dualidade
Desenhistas	Dunas
Desertos	E
Desespero	Ecologia
Desfalque	Elevação Moral
Desgoverno	Elos
Desilusão	Empatia
Deslealdade	Enamoramento
Deslumbramento	Encantamento
Desmaios	Encenação
Desonestidade	Encontro com o Divino
Desordem	Endemias
Despedidas	Enfermeiros
Despojamento	Engajamento
Desprendimento	Enganadores
Desprezo	

Engano
 Enlevo
 Envenenamento Físico e Psíquico
 Equívoco
 Eremitas
 Eremitérios
 Errante
 Escafandristas
 Escamoteação
 Escapismo
 Esconderijo
 Escorregadio
 Escravidão
 Escultores
 Esgotamentos
 Espertos
 Espião
 Espionagem
 Espiritualidade
 Esquecimento
 Esquizofrenias
 Estado de Choque
 Estado de Coma
 Estar Só
 Estelionatário
 Evasão
 Evasivas
 Exílio
 Exploração
 Exposição
 Expressão Facial
 Expurgo
 Êxtase
 Extorsão
 Extradicação

F

Falsários Falsas
 Visões Falsidade
 Falsos Amigos

Falsos Gurus
 Falsos Médiuns
 Falsos Padres
 Falsos Pregadores
 Fantasia
 Fantasma
 Faroleiros
 Farsantes
 Farsas
 Fatalidade
 Fauna Marinha
 Fé
 Fé Religiosa
 Felicidade Interior
 Filantropia
 Filmes
 Filosofias Religiosas
 Fingimento
 Finura
 Fisioterapeutas
 Fobias
 Fog
 Fora da Lei
 Força do Frágil
 Formação de Quadrilhas
 Fotografia
 Fracasso
 Fragilidade
 Fraqueza
 Fraude
 Frotas
 Fugas
 Furto

G

Galeria de Arte
 Gases
 Generosidade
 Genialidade
 Gênios

Gentilezas
Golpistas
Guerra Fria

H

Hipersensibilidade
Hipnose
Hipocondria
Hospitais
Hospitalidade
Humanismo
Humanitarismo
Humildade

I

Iates
Idealismo
Identificação
Iemanjá
Igrejas
Ilhas
Ilimitado
Iluminação
Iluminação de Espetáculos
Ilusão
Imaginação doentia
Imaterial
Impedimentos
Imponderável
Impostores
Impressionabilidade
Inaceitação
Inacessível
Incógnito
Incognoscível
Incomensurável
Incompreensão
Inconsistência
Inconstância
Indecisão
Indolência

Inefável
Inércia
Infecção
Infidelidade
Inflamações
Influenciadores de Opiniões
Informações Secretas
Ingenuidade
Inibição
Inimigos Secretos
Insanidade
Insegurança
Insensibilidade
Inspiração
Inspiração Artística
Inspiração do Escritor
Instrutores Carismáticos
Insucesso
Intangível
Integração
Integração com a Natureza
Inteligência Superior
Intimidade
Intoxicação
Intriga
Introspecção
Intuição em alto nível
Inveja
Invenções
Invisível
Irrealidade
Isolamento
Isolamento Penoso

J

Jogo de Espelhos
Jogo de Sedução Pessoal e em Massa

K

Karma

L

Ladrões
 Lágrimas
 Lamentação
 Lápis Lazúli
 Líquidos
 Loucura
 Lugares à Beira-mar
 Lugares Bucólicos
 Lugares Ermos
 Lugares Tranqüilos
 Luz Interior

M

Maestros
 Máfias
 Magnetismo
 Mágoas
 Mandante de Crimes
 Maníacos
 Manias
 Manifestações
 Artísticas
 Mares
 Marinas
 Marinheiros
 Martírio
 Máscaras
 Máxima mutação
 Médicos
 Meditação
 Mediunidade
 Medo
 Meiguice
 Melancolia
 Melodramas
 Menosprezo
 Mente Caótica
 Mentiras
 Mentiroso
 Mergulhadores
 Mestres Educadores

Mestres Religiosos

Metafísica
 Mímicos
 Mimos
 Miragens
 Miseráveis
 Misericórdia
 Missionários
 Mistério
 Misticismo
 Modéstia
 Monges
 Mosteiros
 Multiplicidade
 Música
 Músicos

N

Nascer do Sol
 Navegação
 Navegantes
 Navios
 Nebulosidade
 Negligência
 Negócios Secretos
 Nereidas
 Neuroses Variadas
 Névoa
 Nirvana
 Nível Máximo de
 Evolução

O

O que está atrás das cenas
 Oásis
 Obesidade
 Oceanos
 Ocultismo
 Oculto
 Oitava Superior de Vênus
 Omissão
 Orações

Orquestra
Oscilação
Ostracismo

P

Paciência
Pacifismo
Pactuar
Paixão Secreta
Palco
Paraconsciência
Paraíso
Paralisia
Paranormalidade
Parapsicologia
Partidas
Passividade
Paz
Peixes
Pelourinhos
Penalidade
Percepção
Percepção Extra-sensorial —
P.E.S.
Perda de Identidade
Perda de Imunidade
Perdão
Perdas
Persona
Personagens
Perturbações
Pés
Pescadores
Pesquisas Científicas
Pessoas Piedosas
Petroleiros
Petróleo
Piedade
Pintores
Plano de Percepção de Idéias
Planos Secretos
Planos Utópicos

Pluralidade
Pobres de Espírito
Pobreza
Poesia
Poetas
Portos
Posêidon
Pouca defesa Orgânica e Psíquica
Praias
Preguiça
Presentes
Presentimento
Prestimosidade
Previsão
Prisões
Privacidade
Processo de Evolução
Profecias
Professores
Profissionais do Mar
Profundidade
Projeção
Promessas Vãs
Proteção
Proteção aos Animais
Proteção Espiritual
Psicologia
Psicose Maníaco-Depressiva —
PMD
Psicoses
Psiquiatria
Psiquismo
Publicidade
Punições
Pureza
Purificação

R

Receptividade
Reciprocidade
Reclusão
Refinamento

Reformatórios	Sentido de Coletivo
Rejeição	Separações Culposas
Relaxamento	Seqüestras
Religiosidade	Sereias
Remédios	Serviço
Renúncia	Servidores
Resignação	Servir
Ressentimentos	Silêncio
Réus	Silêncio da Perplexidade
Revelação religiosa	Silêncio de Aceitação
Revelações	Silêncio do Amor
Ribalta	Silêncio Eloqüente
Rituais	Silêncio Êxtase
Romances	Silêncio Sábio
Romantismo	Silêncio Sigilo
Ruína	Simplicidade
Rupturas	Singeleza
	Sistema Linfático
S	Sobrenatural
Sabotagem	Sofredores
Sacerdócio	Sofrimento
Sacerdotes	Solidão
Sacro-ofício	Solidão Imposta
Safira	Solidariedade
Sagrado	Solvente Universal
Salas de Espetáculos	Sonambulismo
Salas de Vídeo	Sonhar Acordado
Salvação	Sonho
Salvadores	Sono
Salva-vidas	Sonoplastia
Sanatórios	Subjetividade
Santarrões	Sublimação
Santidade	Submarinos
Sedativos	Submissão
Sedução	Subserviência
Segredo	Sugestões
Segredos de Estado	Suicídio
Seitas	Suspeita
Sem Iniciativa	Suspeitos
Senda Espiritual	Sutileza
Sensibilidade Superior	

T

Tabus
Talentos
Teatros
Telepatia
Televisão
Temor
Temor Obsessivo
Teorias
Terapias
Ternura
Tocaia
Todo
Tolerância
Torturas
Tragédias
Traição
Tranqüilidade
Transatlânticos
Transcendência
Transmutação
Transportes psíquicos
Trapaça
Trapaceiros
Tratamento da Psique
Tratamento de Saúde

Traumas Psíquicos

Tristeza

U

União
Unidade
Uniformes Brancos
Universalismo
Utopia

V

Variedade
Venenos
Verde-Água
Verde-Piscina
Vertigens
Viagens Marítimas
Vícios
Vinhos
Visão Dual
Visionário
Visões
Vítimas
Viuvez
Vocação
Vocacionados
Vulnerabilidade

Bibliografia

Título	Autor
<i>1688 - O Início da Era Moderna</i>	John E. Wills Jr.
<i>A Águia e a Galinha</i>	Leonardo Boff
<i>A Arte Cavalheiresca do Arqueiro Zen</i>	Eugen Henrrigel
<i>A Arte da Felicidade</i>	Dalai Lama e Howard C. Cutler
<i>A Arte da Guerra para os Executivos</i>	Donald G. Krause
<i>A Arte de Amar</i>	Erich Fromm
<i>A Arte de Lidar com a Raiva</i>	Dalai-Lama
<i>A Astrologia - História e Julgamento</i>	John West/Jan Gerhard Toonder
<i>A Astrologia da Autodescoberta</i>	Tracy Marks
<i>A Astrologia e a Psique Moderna</i>	Dane Rudhyar
<i>A Ciência Oculta</i>	Rudolf Steiner
<i>A Conspiração Aquariana</i>	Marilyn Ferguson
<i>A Deusa Interior</i>	Jennifer Barker Woolger
<i>A Doença como Caminho</i>	Thorwald Dethlefsen/Rüdiger Dahlke
<i>A Doutrina de Buda</i>	Fundação Bukkyo Dendo Kyokai
<i>A Doutrina Secreta</i>	H.P.Blavatsky
<i>A Doutrina Teosófica</i>	H.P. Blavatsky
<i>A Emoção de cada Dia</i>	Thomas Moore
<i>A Emoção e a Regra</i>	Domenico De Masi
<i>A Evolução através das Progressões</i>	Celisa Beranger
<i>A Grande Tríade</i>	René Guénon
<i>A Handbook for the Humanistic Astrologer</i>	Michael R. Meyer
<i>A l'Affût des Etoiles</i>	Pierre Bourgejean Lacroix
<i>A linguagem da Saúde</i>	Luiz Alberto Py e Harold Jacques
<i>A Linguagem Secreta dos Aniversários</i>	Gary Goldschneider e Joost Elffers
<i>A Linguagem Secreta dos Relacionamentos</i>	Gary Goldschneider e Joost Elffers
<i>A Luz do Céu Profundo</i>	Getulio Bittencourt
<i>A Mandala do Amor</i>	Julio Cesar Parreira Lima
<i>A Mente Meditativa</i>	Daniel Goleman
<i>A Prática da Astrologia</i>	Dane Rudhyar
<i>A Rainha da Noite</i>	Haydn Paul
<i>A Time for Astrology</i>	Jess Stearn
<i>A Tradição Sabedoria</i>	Ricardo Lindemann e Pedro Oliveira
<i>A Unidade Esquecida Homem-Universo</i>	Américo Barbosa de Oliveira
<i>Amor e Psique</i>	Erich Neumann



- An Astrological Mandala*
Arquétipos do Zodíaco
As Doze Casas
As Faces Eternas do Feminismo
- As Sete Leis Espirituais do Sucesso*
Aspects at a Glance
Astralement vôtre
Astrologer's Companion
Astrologia Cármica
Astrologia Chinesa e os Relacionamentos
Astrologia Ciência do Equilíbrio
Astrologia e Profissão
Astrologia em Linguagem Moderna
Astrologia para um Novo Ser
Astrologia Racional
Astrologia, Karma e Transformação
Astrologia: Evolução e Revolução
Astrologia: O Cosmo e Você
Astrological Aspects
Astrological Insights Into Personality
Astrology
Astrology a Cosmic Science
Astrology for All
Astrology for the Millions
Astrology of the Seven Rays
Astrology, Psychology and the Four Elements
Astrology, the Divine Science
Astropsicologia
Astros e Símbolos
Astrosynthesis
Autobiografia de um Iogue
Auto-Engano
Avatares e a Nova Era
Basic Astrology
Casting the Horoscope
Ciclos de Evolução
Clef du Zodiaque
Comment Comprendre Votre Horoscope
Complete Astrology
Compreensão Astrológica da Personalidade
Conhecimento da Astrologia
De la Psychanalyse à l'Astrologie
Dicionário das Mitologias Européias e Orientais
Dicionário de Mitos Literários
Dicionário de Símbolos
Dicionário Mítico-Etimológico
Dictionnaire des Symboles
Dictionnaire Astrologique
Dictionnaire de l'Astrologie
- Dane Rudhyar
Kathlen Burt
Howard Sasportas
Maria Teresa de Barros Nobholz e
Vitória Mendonça de Barros
Deepak Chopra
Ruth Epstein
Elizabeth Teissier
John and Peter Filbey
Dorothee Koechlin
Theodora Lau
Jaci Fernandes
Christina Bastos Tigre
Richard B. Vaughan
Valdenir Benedetti
Dr. Adolfo Weiss
Stephen Arroyo
Alan Oken
Alan Oken
Leyla Rael/Dane Rudhyar
Betty Lundsted
Marc Edmund Jones
Isabel Hickey
Alan Leo
Grant Lewi
James Davis and John Raifsnider
Stephen Arroyo
Marcia Moore a Mark Douglas
Hugette Hirsign
Olavo de Carvalho
Zoltan Mason
Paramahansa Yogananda
Eduardo Giannetti
Marcelo Baglione
Joan Negus
Alan Leo
Alexander Ruperti
Albert Nègre
Germaine Holley
Alan Oken
Betty Lundsted
Anna Maria da Costa Ribeiro
André Barbault
Tassilo Orpheu Spalding
Pierre Brunel
Juan-Eduardo Cirlot
Junito Brandão
Jean Chevalier/Alain Cheerbrant
Henri-J Gouchon
Larousse

<i>É a Mãe</i>	Lucia Rito
<i>Elementos Básicos de Astrologia</i>	Emma Costet Mascheville
<i>Emoções que Curam</i>	Dalai Lama/Daniel Goleman
<i>Enciclopédia Astrológica</i>	Nicholas Devore
<i>Enciclopédia de Astrologia</i>	James R. Lewis
<i>Enciclopédia de Astrologia Psicológica</i>	Charles E. O Carter
<i>Encontrando a Serenidade na era da Ansiedade</i>	Robert Gerzon
<i>Entrevistas e Encontros</i>	C. G. Jung,
<i>Esoteric Astrology</i>	Alan Leo
<i>Esoteric Astrology</i>	Alice A. Bailey
<i>Espírito Revolucionário</i>	Haydn Paul
<i>Essays on Astrology</i>	Robert Hand
<i>Essays on the Foundations of Astrology</i>	C.E.O Carter
<i>Este amor Esta dor</i>	Lenir Santos
<i>Fênix Ascendente</i>	Haydn Paul
<i>Filosofia para não Filósofos</i>	Albert Jacquard
<i>Fragmentos de um Ensino Desconhecido</i>	P. D. Ouspensky
<i>Freud e as Manifestações da Alma</i>	Carlos Imbassahy
<i>Fundamentos da Psicanálise</i>	Franz Alexander
<i>Gestos de Equilíbrio</i>	Tarhang Tulku
<i>Guide Pratique de l'Interprétation</i>	Hadès
<i>História da Astrologia</i>	Serge Hutin
<i>Horoscope Symbols</i>	Robert Hand
<i>How to Handle Your T-Square</i>	Tracy Mark
<i>How to Judge a Nativity</i>	Alan Leo
<i>I Ching - O Livro das Mutações</i>	Wilhelm Richard
<i>Informação ao Zen Budismo</i>	D. T. Suzuki
<i>Initiation à l'Astrologie d'Evolution</i>	Irène Andriel
<i>Inteligência Emocional</i>	Daniel Goleman
<i>Introdução à Astrologia</i>	Annie Barbault
<i>Introdução ao Zen-Budismo</i>	Daisetz Teitaro Sozuki
<i>Introduccion a la Astrologia</i>	Lisa Morpurgo
<i>Jung e Astrologia</i>	Arthur Dione
<i>Karma</i>	Annie Bésant
<i>Karmic Astrology</i>	Martin Schulman
<i>Knowledge of the Higher Worlds and its Attainment</i>	Rudolf Steiner
<i>L'Art de l'Interprétation en Astrologie</i>	Georges Antarès
<i>L'Astrologie Esotérique Retrouvée</i>	Georges de Villefranche
<i>L'Astrologie Hébraïque</i>	Docteur G. Lahmi
<i>L'Astrologie Karmique</i>	Dorothee Koechlin de Bizemont
<i>L'Astrologie Mondiale</i>	André Barbault
<i>L'Astrologie Rencontre la Science</i>	Jean Baret's
<i>L'Horoscope Annuel Simplifié</i>	H. J.Gouchon
<i>La Astrologia Como Ciência Oculta</i>	Oscar Adler
<i>La Légende Dorée Des Dieux et Des Héros</i>	Mario Meunier
<i>La Lune Noire se Léve</i>	Marc Bériaud
<i>La Naturaleza de Los Tránsitos</i>	Lisa Morpurgo
<i>La Vérité sur l'Astrologie -</i>	Michel Gauquelin



<i>La Voie du Soleil</i>	Joelle de Gravelaine
<i>Le Livre des Aspects Astrologiques</i>	Hadès
<i>Le Véritable Sens des Maisons Astrologiques</i>	Jacques Dorsan
<i>Le Zodiaque a 24 Signes</i>	Gerald Messadié
<i>Les Grandes Conjonctions</i>	Michel de Socoa
<i>Les Mystères du Zodiaque</i>	Hadès
<i>Les Origines du Zodiaque</i>	Rupert Gleadow
<i>Les Présages</i>	D. Néroman
<i>Les Prévisions à Longue Echéance</i>	H. J. Gouchon
<i>Les Secrets de l'Astrologie du Yi King</i>	Thieffry
<i>Les Significations Des Encadrements dans l'Horoscope</i>	Alexander Volguine
<i>Life Time Astrology</i>	A. T. Mann
<i>Longevidade do Cérebro</i>	Dharma Singh Khalsa/Cameron Stauth
<i>Lune et Neptune</i>	Hadès
<i>Man and his World</i>	Bruno & Louise Huber
<i>Mandala Symbolism</i>	C. G. Jung
<i>Manual do Astrólogo</i>	Landis Kight Green
<i>Manuel Complet d'Astrologie Scientifique & Traditionnelle</i>	Hadès
<i>Manuel Complet d'Astrologie Mondiale</i>	Hadès
<i>Memórias Sonhos e Reflexões</i>	C. G. Jung,
<i>Milarepa</i>	W. Y. Evans Wentz
<i>Mística Cristã e Budista</i>	D. T. Suzuki
<i>Mitologia e Esoterismo</i>	Luiz Claudio Moniz
<i>Mitologia Grega</i>	Junito de Souza Brandão (Volumes I, II, III, IV)
<i>Mulheres Inteligentes, Escolhas Insensatas</i>	Conell Cowan e Melvyn Kinder
<i>Mulheres que amam demais</i>	Robin Norwood
<i>Mythes et Legendes de la Grèce Antique</i>	Eduard Petiska
<i>O Buda Vivo</i>	Daisaku Ikeda
<i>O Budismo do Buda</i>	Alexandra David-Neel
<i>O Caibalion</i>	Editora Pensamento
<i>O Caráter como Forma Pura da Personalidade</i>	Olavo de Carvalho
<i>O Coração do Homem</i>	Erich Fromm
<i>O Desafio do Destino</i>	Thorwald Dethlefsen
<i>O Despertar da Águia</i>	Leonardo Boff
<i>O Enigma do Zodíaco</i>	Jacques Sadoul
<i>O Eu e o Inconsciente</i>	C. G. Jung
<i>O Horóscopo: Sua Viagem Astrológica</i>	Olan Oken
<i>O Livro das Virtudes</i>	William J. Bennelt
<i>O Livro das Idéias</i>	Chris Rohmann
<i>O Livro de Marte</i>	Donna Van Toen
<i>O Livro do Caminho Perfeito (Tao te King)</i>	Lao Tsé
<i>O Livro dos Signos</i>	Maria Eugênia de Castro
<i>O Livro que Revela Deus (Tao te King)</i>	Lao Tsé
<i>O Livro Tibetano da Grande Liberação</i>	W. Y. Evans-Wentz
<i>O Olho do Furacão</i>	Murilo Nunes de Azevedo
<i>O Paraíso é Aqui</i>	Murillo Nunes de Azevedo
<i>O Ponto de Mutação</i>	Fritjof Capra
<i>O Senhor da Luz</i>	Haydn Paul

<i>O Significado da Astrologia</i>	Elisabeth Teisser
<i>O Simbolismo Astrológico</i>	Luiz Carlos Teixeira de Freiras
<i>O Simbolismo na Mitologia</i>	Paul Diel
<i>O Sucesso é Ser Feliz</i>	Roberto Schinyashiki
<i>O Tao da Física</i>	Daisaku Capra
<i>O Tao e a Realização Pessoal</i>	John Heider
<i>Occult Preparations</i>	Dane Rudhyar
<i>Os Analectos</i>	Confúcio
<i>Os Astrológicos ou a Ciência Sagrada do Céu</i>	Marcus Manilus
<i>Os Astros e o Amor</i>	Liz Greene
<i>Os Astros e sua Personalidade</i>	Maria Eugênia de Castro
<i>Os Deuses da Mudança</i>	Howard Sasportas
<i>Os Luminares</i>	Liz Grenne/Howard Sasportas
<i>Os Maravilhosos Reinos dos Astros</i>	Therezinha Gouveia
<i>Os Mestres do Tao</i>	Henry Normand
<i>Os Mistérios da Mulher</i>	M. Esther Harding
<i>Os Parceiros Invisíveis</i>	John A. Sanford
<i>Os Planetas</i>	André de Cayeux & Serge Brunier
<i>Os Planetas Interiores</i>	Liz Greene
<i>Os Sentidos da Paixão</i>	Coletânea de Vários autores
<i>Pensamentos sem Pensador</i>	Mark Epstein
<i>Pequeno Tratado das Grandes Virtudes</i>	André Comte - Sponville
<i>Planetas Retrógrados</i>	Martin Schulman
<i>Planètes et Destins</i>	Dom Néroman
<i>Planeis in Transit</i>	Robert Hand
<i>Planets in Combination</i>	Lynne Burmyn
<i>Planeis in Youth</i>	Robert Hand
<i>Plutão</i>	Puiggros
<i>Plutão no seu Mapa Astrológico</i>	Donna Cunningham
<i>Pluton</i>	Maryse Lévy
<i>Pluton ou les Grands Mystères</i>	Hadès
<i>Poder Sem Limites</i>	Anthony Robbins
<i>Poemas</i>	Fernando Pessoa
<i>Poesia dos Signos</i>	Jorge das Neves
<i>Psychology</i>	Gauquelin
<i>Psychology and the East</i>	C. G. Jung
<i>Psychology of the Planets</i>	Frangoise Gauquelin
<i>Rapid and Reliable Analysis</i>	Patrick Harding
<i>Relacionamentos</i>	Anna Maria da Costa Ribeiro
<i>Relating</i>	Liz Greene
<i>Ritmo do Zodíaco - O Pulsar da Vida</i>	Dane Rudhyar
<i>Rubaiyat</i>	Omar Khayyam
<i>Sabedoria Incomum</i>	Frijof Capra
<i>Saber Cuidar</i>	Leonardo Boff
<i>Sábias Palavras do Dalai-Lama</i>	Catherine Barry
<i>Saturn, a New Look at an Old Devil</i>	Liz Greene
<i>Saturne et Uranos</i>	Hadès
<i>Seis Propostas para o Próximo Milênio</i>	Ítalo Calvino
<i>Ser Jovem</i>	Artur da Távola
<i>Signo Solar Signo Lunar</i>	Charles Harvey e Suzi Harvey



<i>Simbolismo Planetário no Horóscopo</i>	Karen Hameker-Zondag
<i>Sobre a Vida e a Morte</i>	J. Krishnamurti
<i>Songes et Mensonges de l'Astrologie</i>	Michel Gauquelin
<i>Sonhador Visionário</i>	Haydn Paul
<i>Synastry</i>	Ronald Davison
<i>Taoismo</i>	John Blofeld
<i>Técnicas de Aconselhamento Astrológico</i>	Roy Alexander
<i>Tetrabiblos</i>	Ptolémée
<i>Textos Budistas e Zen-Budistas</i>	Ricardo M. Gonçalves
<i>Textos Planetários</i>	Valdenir Benedetti
<i>The 12th House</i>	Tracy Marks
<i>The Arcana of Astrology</i>	W.J. Simmonite
<i>The Art of Chart Synthesis</i>	Tracy Marks
<i>The Astrologer's Handbook</i>	Frances Sakoian & Louis S.
<i>The Astrological Houses</i>	Dane Rudhyar
<i>The Astrological Secrets of the Hebrew Sages</i>	Rabbi Joel C. Dobin
<i>The Astrologie of Relationship</i>	Michael R. Meyer
<i>The Astrology of Fate</i>	Liz Greene
<i>The Astrology of Human Relationships</i>	Frances Sakoian & Louis Acker
<i>The Astrology of Transcendence</i>	Philip Sedgwick
<i>The Book of Neptune</i>	Marylyn Waran
<i>The Combination of Stellar Influences</i>	Reinhold Ebertin
<i>The Development of the Personality</i>	Liz Greene e Howard Sasportas
<i>The Gods of Change</i>	Howard Sasportas
<i>The Guide to Horoscope Interpretation</i>	Marc Edmund Jones
<i>The Influence of Pluto on Human Love Life</i>	Reinhold Ebertin
<i>The Júpiter/Saturn Conference Lectures</i>	Stephen Arroyo e Liz Greene
<i>The Key to Your Own Nativity</i>	Alan Leo
<i>The Lives you Live as Revealed in the Heavens</i>	Ted George
<i>The Only Way to Learn Astrology</i>	Joan McEvers/Marion March
<i>The Outer Planets and their Cycles</i>	Liz Greene
<i>The Philosophy of Astrology</i>	Manly P. Hall
<i>The Planets and Human Behaviour</i>	Jeff Mayo
<i>The Practice and Profession of Astrology</i>	Stephen Arroyo
<i>The Practice of Astrology</i>	Dane Rudhyar
<i>The Principles of Scientific Astrology</i>	William J. Tucker
<i>The Round Art</i>	A. T. Mann
<i>The Ruler of the Nativity</i>	Alexandre Volguine
<i>The Secret of the Golden Flower</i>	Richard Wilhelm
<i>The Tibetan Book of the Dead</i>	W Y. Evans-Wentz
<i>The Zodiac and Soul</i>	C. E. O Carter
<i>The Zodiac within Each Sign</i>	Frances Sakoian & Louis Acker
<i>Tibetan Yoga</i>	W Y. Evans-Wentz
<i>Tipos Psicológicos</i>	C. G. Jung
<i>Trabalhando com a Inteligência Emocional</i>	Daniel Goleman
<i>Traité Pratique D 'Astrologie</i>	Georges Muchery
<i>Transits - The Time of Your Life</i>	Betty Lundsted
<i>Transits Planétaires et Destinée</i>	Georges Antarès
<i>Trusting Astrology for Sceptics</i>	Charlotte MacLeod

<i>Um Estudo Astrológico dos Complexos Psicológicos</i>	Dane Rudhyar
<i>Um Guia Astrológico para o Conhecimento de Si Mesmo</i>	Donna Cunningham
<i>Uma Nova Maneira de Agir</i>	Krishnamurti
<i>Uma Viagem através dos Mitos</i>	Liz Greene/Juliet Sharman-Burke
<i>Vampiros Emocionais</i>	Albert J. Bernstein
<i>Versos Diversos</i>	Guido Ivan de Carvalho
<i>Viagem Mitológica Através da Astrologia</i>	Lucia Scavone
<i>Vivendo no Tempo</i>	Palden Jenkins
<i>Vocabulário da Filosofia</i>	André Lalande
<i>Vocational Selection and Couceling</i>	Doris Chase Doane
<i>Zen Budismo e Psicanálise</i>	D.T. Suzuki/Erich Fromm/Richard

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos, novidades e promoções.

Para obter informações sobre lançamentos e novidades da Editora Campus, dentro dos assuntos do seu interesse, basta cadastrar-se no nosso site. É rápido e fácil.

Além do catálogo completo on-line, nosso site possui avançado sistema de buscas para consultas, por autor, título ou assunto. Você vai ter acesso às mais importantes publicações sobre Administração, Negócios, Informática, Economia, Divulgação Científica, Qualidade de Vida, Ciências Humanas e Interesse Geral.

Nosso site conta com módulo de segurança de última geração para suas compras.

Tudo ao seu alcance, 24 horas por dia. Clique www.campus.com.br e fique sempre bem informado.

www.campus.com.br

É rápido e fácil. Cadastre-se agora.

Outras maneiras fáceis de receber informações sobre nossos lançamentos e ficar atualizado.

- ligue grátis: **0800-265340** (2^a a 6^a feira, das 8:00 h às 18:30 h)
- preencha o cupom e envie pelos correios (o selo será pago pela editora)
- ou mande um e-mail para: **info@campus.com.br**



Nome: _____

Escolaridade: _____

Endereço residencial: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ Estado: _____

CEP: _____ Tel.: _____ Fax: _____

Empresa: _____

CPF/CGC: _____

Costuma comprar livros através de: Livrarias Feiras e eventos Mala direta
 Internet

Sua área de interesse é:

<input type="checkbox"/> NEGÓCIOS	<input type="checkbox"/> INTERESSE GERAL	<input type="checkbox"/> INFORMÁTICA Nível	<input type="checkbox"/> LIVROS-TEXTO
<input type="checkbox"/> QUALIDADE DE VIDA		<input type="checkbox"/> Iniciante	<input type="checkbox"/> Administração
		<input type="checkbox"/> Intermediário	<input type="checkbox"/> Informática
		<input type="checkbox"/> Avançado	<input type="checkbox"/> Economia
			<input type="checkbox"/> Comunicação
			<input type="checkbox"/> História
			<input type="checkbox"/> Ciência Política

20299-999 - Rio de Janeiro - RJ

O selo será pago por
Editora Campus

CARTÃO RESPOSTA
Não é necessário selar

EDITORA CAMPUS

ISR-52-0085/86
UP-ACPRES.VARGAS
DR/RJ

É neste livro que Maria Eugênia mostra para o mundo seu conhecimento, sua profunda cultura astrológica. Mas o mais interessante não é propriamente a informação que ela nos oferece: é o deleite, a delícia de saborearmos o conteúdo deste livro. Nos momentos em que nossa mente não encontra em si mesma as idéias, a base para poder se expressar, ou então, quando se esvazia a inspiração, uma simples leitura em qualquer página que abrimos irá funcionar como uma luz, uma semente de novas compreensões, de uma transparente visão do Universo e dos símbolos astrológicos. O livro funciona exatamente como o Sol em nossos mapas, iluminando e trazendo consciência. É até o momento, em minha opinião, o melhor livro de Astrologia de autor nacional.

Valdenir Benedetti

escritor, astrólogo e professor

Maria Eugênia de Castro, 32 anos de pesquisa, consultoria e aulas de Astrologia. Fundadora e presidente da SARJ - Sociedade de Astrologia do Rio de Janeiro. Fundadora do SINARJ - Sindicato dos Astrólogos do Rio de Janeiro. Conferencista e organizadora de 12 grandes Congressos da SARJ - nacionais e internacionais. Especialista em: Teoria e Prática do Evolutivo (de Dom Néroman) e Astrologia Vocacional. Professora de francês. Autora dos livros: ***O Livro dos Signos, Os Astros e sua Personalidade*** e em fase de finalização, ***Astrologia: Uma Novidade de 6.000 Anos***.

Luiz Augusto Figueira, matemático, analista de sistemas com pós-graduação em Finanças e Tecnologia da Informação. Astrólogo e conferencista. Professor da SARJ - Sociedade de Astrologia do Rio de Janeiro. Colaborador nos livros: ***O Livro dos Signos, Os Astros e sua Personalidade***, e em fase de finalização, ***Astrologia: Uma Novidade de 6.000 Anos***.

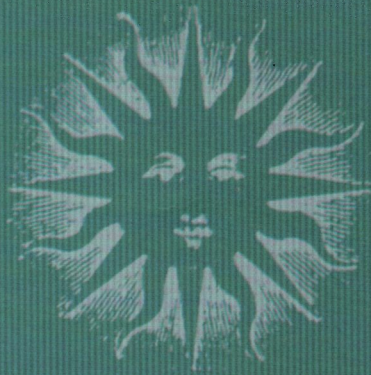
Paula Dornelles, publicitária, terapeuta floral com pós-graduação no Instituto Brasileiro de Estudos Homeopáticos. Astróloga e conferencista. Professora da SARJ - Sociedade de Astrologia do Rio de Janeiro. Colaboradora nos livros: ***O Livro dos Signos, Os Astros e sua Personalidade***, e em fase de finalização, ***Astrologia: Uma Novidade de 6.000 Anos***.

Sérgio Martins, administrador e pós-graduação em Marketing. Estudioso de Astrologia.

Glória Amando da Costa, bacharel em Direito e Astróloga. Colaboradora na primeira versão do livro ***Dimensões do Ser***.

Consulte nosso catálogo completo e últimos lançamentos em:

www.campus.com.br



Maria Eugênia consegue, ao sintetizar conceitos, torná-los mais abrangentes e profundos. Transitando com agilidade e elegância entre a filosofia, a arte, a história e a astrologia, ela faz destas páginas, acompanhadas de precisas pitadas de bom humor, uma leitura fascinante.

Antônio Carlos Harres (Bola), *professor, conferencista e astrólogo*

O livro de Maria Eugênia é mais uma prova de sua generosidade: é uma reunião de conhecimento e possibilidade de transformarmos nossa visão da astrologia.

Claudia Castello Branco, *professora, conferencista e astróloga*

Taí, Maria Eugênia, gostei do seu livro. Sabe por quê? Você explica o que é o planeta, aponta conceitos didáticos, mostra “palavras-chave” que facilitam o aprendizado, conta coisas, faz filosofia. Dá para ler ao entardecer... ficou eclético, simpático e acessível a todos.

Anna Maria da Costa Ribeiro, *escritora, professora, conferencista e astróloga*

Em *Astrologia e as Dimensões do Ser*, Maria Eugênia funde seus conhecimentos astrológicos com sua prática de filosofia oriental.

É um livro para ser lido, relido e consultado.

Cristina Bastos Tigre, *escritora, professora e astróloga*

Com este livro, Maria Eugênia entrega à comunidade astrológica e aos leigos um fruto maduro de sua enorme experiência profissional, adoçado pela leveza do texto e pelo estilo primoroso.

Miltom Maciel, *escritor, astrólogo, professor e engenheiro*

Da mesma autora, leia também: *O Livro dos Signos*

ISBN85-352-0910-7



9 788535 209105 >